



120

HIGH

95

3/13

Handwritten text at the top of the page, possibly a title or header, rendered in a dark, stylized script.

A V E M A R I A .

BANQUETE
ESPIRITUAL,
VOLUNTARIO, E GRATUITO

Em favor das Almas do Purgatorio, e de to-
do o fiel Christão,

C. D. O.

A' SEMPRE EXCELSA VIRGEM,
Empetratriz Soberana

MARIA MÃE DE DEOS

Venerada no seu Santissimo Rosario

P O R

Fr. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES,
*Eborense; Presentado na Sagrada Theologia, Quali-
ficador do Santo Officio, Examinador das Trez
Ordens Militares, e Missionario Apostolico
da Ordem dos Prégadores.*

Dado à luz mais accrescentado nesta segun-
da impressão

P E L O P A D R E

Fr. EUSEBIO DO NASCIMENTO,

Religioso da mesma Ordem.

Coleção de Livros e Periódicos da Biblioteca Nacional
L I S B O A , *1851.*

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

A N N O M D C C L I .

Com todas as licenças necessarias.

1840
The first book
The second book



AMABILISSIMA SENHORA:



*S eminentes Aras de
vossa Soberania busca
a minha humilde confiança com os'a-*

* ii

len-

lentos da mais rigorosa obrigação a sacrificar-vos este Banquete Voluntario, e Gratuito em favor das vossas amadas filhas as Santas Almas do Purgatorio, e em utilidade de todo o Fiel Christão. He este obsequio victima, a que por todos os titulos tem direito o vosso Altar.

E a quem, senão a Vós, ò Maria, e sempre excelsa Maria, havia de buscar a offerta desta Meza com todas as suas Iguarias? Não se detenha (vos ouço dizer no Proverb. 9.) creatura alguma assombrada da minha grandeza, ou confundida do seu demerito; porque se a Divina Sabedoria me escolheu para Regio Palacio de sua Suprema Magestade, e gostosa Meza de seus Divinos Manjares, eu a todos chamo como Mãi piedosa, e a todos convido, para que satisfação os seus desejos na minha sempre deliciosa Meza. Estas dulcissimas vozes, que lá soárão ao vosso Apostolo, o meu Beato Alano de Rupe, quando por Vós chamado, vio, e ouviu as efficacissimas virtudes do vosso Santissimo Rosario, fize-

fizerão venturoso *ecco* em meu cora-
ção, para desejar em vosso Altar pro-
picio este humilde holocausto meu. B.
Alan. part. 2. cap. 17. Sap. 8.

*Entrarão os cegos Ethyopes a
adorar o Sol Rosaceo, entendendo er-
rados, que deste benigno Astro rece-
bião todos os seus bens, e beneficios.
Em reconhecimento desta obrigação
offerecião ao Sol Rosaceo aquella ce-
lebrada Meza, referida por Celio Ro-
diginio lib. 291. na qual depositavão de
todos os frutos, que a terra produzia.
E se neste obsequio mostrou o gentílico
conhecimento a sua errada obrigação,
a quem, senão a Vós, Sagrado Sol Rosa-
ceo, havia de buscar por Supremo Pla-
neta o meu conhecimento guiado pela
luz da Fé, e obrigação, com a victi-
ma da Meza deste Banquete, se Vós
sois aquelle benignissimo Sol, em que
a Divina Sabedoria depositou todos os
resplandores, com que nossos entendi-
mentos se illustrão, e todos os incen-
dios da caridade, com que nossos co-
rações se inflammão? Ricard. à S. Lau-
rent. de Laud. S. Virg. lib. 2.*

A quem,

*A quem , senão a Vós , ò Piedo-
sissima Maria , mar altissimo de gra-
ças , donde sabem como rios todas as
inundações da caridade , devia per-
tender para sua protecção Celeste este
Banquete com todas as suas Igua-
rias , ornado de vossas Sagradas ro-
sas com mais ventura que os de Elio
Vero Emperador com as rosas natu-
raes? Pierio Val. lib. 22. He verda-
de que sim , pois do vosso Santissimo Ro-
sario , como do mais Sagrado , e fe-
cundo mar , sabem nos cinco Mysterios
Gozosos , correndo pelo Orbe terrestre
sincoenta e cinco rios de crystallinas
aguas de graça a converter peccado-
res , e conservar justos ; nos cinco Mys-
terios Dolorosos sabem sincoenta e sin-
co rios de sangue , que correndo ao or-
be purgante , là chegão a dar alivio ,
e a remir de suas penas as afflictas
Almas ; e nos cinco Mysterios Glorio-
sos sabem sincoenta e cinco rios de glo-
ria , que correndo ao orbe Celeste , com-
municão singular prazer , e gloria a
todos os Bemaventurados dessa Jeru-
salem Triunfante. Assim o vio o pri-
mei-*

meiro Apostolo do vosso Santissimo Rosario meu Patriarca S. Domingos de Gusmão, rezando o Rosario; aquella venturosa Catharina de Roma, já convertida ao amor de vosso Bemdito Filho por privilegio do mesmo Sagrado Rosario. Esta verdade fostes servida declarar ao mesmo Santo Padre, acrescentando que havião de gozar as mesmas graças todos os Confrades do vosso Santissimo Rosario, que rezassem com devoção todos os dias, ainda que neste mundo não chegassem a ver estas graças. B. Alano part. 5. cap. 23.

Ainda que o meu esquecimento dedicára em outra ara esta victima da minha devoção, ella pela materia que a constitue, sabindo rio de Vós, como mar, buscaria voluntaria em vosso amparo o seu principio; nem eu posso já dizer que a offereço, mas só sim que ella tributária a Vós gostosa corre como a seu proprio centro. Eccl: cap. 5. A Vós, dulcissima sempre Virgem Maria, Protectora de minha Religião Sagrada, empenhada

Mãe.

Mãi dos peccadores , e de todas as Almas do Purgatorio. S. Brigida. lib. 4. cap. 134. AVós sôbem deste triste valle de lagrymas estas Iguarias , para que unidas na Meza deste Banquete recuperem na vossa caridade soberana o calor , que terão perdido por offerta minha.

AVós , ò excelsa Maria Mãi de Deos , animada Meza do Emperador Divino , volta a Meza deste Banquete com todas as suas Iguarias , para que recebendo de Vós o sabor Divino , corráo novamente ao gosto , e proveito de cada hum dos vossos amantes Israelitas. Recebei pois este pequeno tributo , que Vos restituo , e faça agradavel nos vossos benignos , e misericordiosos olhos , já que não o meu obsequio , a alta protecção do vosso Santissimo Rosario , que desejo imprimir em todo o coração humano , já que com huma redoma de rosas costumavão os Antigos conciliar o agrado dos Principes. E se este limitado trabalho , agora em parte repetido , pôde merecer à vossa piedade alguma com-
mi-

*miseracão, alcançai-me, Vos rogo, de
vossô Bemdito Filho huma efficaz, e
verdadeira devoção ao vossô Santissi-
mo Rosario, para que meditando to-
dos os dias seus Mystérios, e rezan-
do suas orações, alcance o perdão de
meus peccados, e a graça final.*

Er. Bartholomeu dos Martyres.

PRO-

préssa para o Banquete eterno da Gloria fortalecido com o sustento das iguarias, que offereceo na Meza deste Banquete, como pode ler com evidencia na primeira parte deste livro.

He este Banquete Espiritual, assim porque as suas iguarias, e Meza são espirituaes, como por dar vida espiritual nos auxilios, que com o seu exercicio se alcanção. He voluntario, e gratuito, porque entra cada hum dos convidados com as iguarias, que livremente quer offerecer, sem que lhe fique obrigação de offerecer na Meza mais alguma das que livremente quizer, nem ainda de rezar huma Ave MARIA de mais do que quizer livremente. He este Banquete voluntario, e gratuito em favor das Almas do Purgatorio, e de todo o fiel Chritão. E quanto maior será a utilidade de quem buscar nesta Meza as Sagradas mãos da Rainha dos Anjos, para esta Senhora offerecer na Meza da Divina misericordia as iguarias, que pedem com gemidos, e suspiros continuados aquellas miseraveis, bem que ditosas Almas do Purgatorio? Assim fazem estas iguarias cà da terra de nossos corações com as fézes da nossa fragilidade, chegão pelas Sagradas mãos da Mãe de Deos ao Tribunal da Divina misericordia, descem ao Purgatorio a remir as afflictas Almas, e voltão a este mundo a quem as offereceo valorizadas com a remuneração de cento por hum, que tem promettido a Divina caridade, animadas
na

na protecção da Mãe de Deos, e favorecidas das orações das mesmas bemditas Almas, que dellas participarão. E que negocio de maior aventajado lucro para quem o faz se pôde inventar? Que banquete mais proveitoso para quem o dá se pôde fazer?

Neste Banquete, entre outros Summos Pontifices, entra em primeiro lugar o Santo Padre Benedicto XIII. o mais empenhado em remir do Purgatorio as Almas, que nelle padecem, o voto da renuncia das satisfações proprias, e participadas, de que tambem se compõe a Meza deste Banquete, e despertando os fieis ao fervoroso exercicio desta caridade com a concessão, e Indultos, que vão explicados na mesma Meza. No Banquete, e Meza com a renuncia pela fórma ordenada na Meza, e em cada huma de suas Iguarias, entra o fervoroso zelo, e caridade do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, e d'os Excellentissimos, e Reverendissimos Prelados Ordinarios deste Reino com a concessão de suas Indulgencias, que vão explicadas no fim da primeira parte deste Banquete. A universal aceitação, que este Banquete tem logrado em sua primeira impressão, com a falta, que ha d'elle, e diligencia, com que se procura, me obrigou a facultar a segunda impressão com o acrescentamento da noticia das Bullas Pontificias, que concedem os privilegios das trez Missas no dia da Commemoração de todos os defuntos, e applicar em cada anno

todo o fiel Christão quantas Bullas de defuntos quizer , e com hum methodo pratico , e perfeito de ouvir Missa , e as Estações da V. Maria de la Antigua na fôrma , que as puz para o uso de alguns Mosteiros nestes Reinos de Portugal , e com varias absolvições , e benções. Eia pois , benevolo Leitor , entra com fervor , e perseverança no exercicio deste voluntario Banquete , e não te embargue a execução dos desejos a minha inutil diligencia. Entra ferido da caridade , e commiseração destas famintas , bem que venturosas Princezas , entre as quaes estarão as Almas de teus pais , avós , e parentes , e aceita deste desprezível fervo a diligencia , e os fieis desejos de participar de tuas orações , e de se ver contigo no eterno banquete da Gloria.

Vale.

EX-

E X T R A C T O
D O
BANQUETE ESPIRITUAL.
P R I M E I R A P A R T E.

- P** *etição das Almas do Purgatorio*, pag. 1. num. 1.
Meza Espiritual com a renuncia em favor dos vivos, e defuntos, pag. 6. num. 7.
Evidencia da bondade da renuncia em favor das Almas do Purgatorio, pag. 13. num. 17.
Nada perde, e ganha cento por hum, quem faz a tal renuncia, com doutrina, e exemplos, pag. 20. n. 31.
Remuneração, que lucrão os bemfeitores das Almas do Purgatorio, pag. 33. num. 48.
Exercicio do Banquete em favor dos vivos, e defuntos, pag. 53. num. 69.
Empenho das Almas do Purgatorio em pedir o succorro dos suffragios do Rosario, e sua Confraria, e o que he preciso para ser Confrade, pag. 69. n. 92. e 93.
Indulgencias concedidas neste Reino de Portugal ao Banquete, e cada huma de suas Iguarias, pag. 71. num. 94.

S E G U N D A P A R T E.

I G U A R I A I.

- Q** *ue ha de fazer o Christão ao acordar na cama, e levantar*, pag. 77. num. 97.
Que ha de fazer o Christão de manhã entre dia, e ao recolher a dormir, pag. 83. num. 107.
Escudo Angelico ao levantar, e recolher o Christão, pag. 88. num. 112.
Doutrina para vencer qualquer tentação, pag. 92. num. 119.

IGUA-

I G U A R I A II.

- Da ociosidade, e seus remedios, pag. 94. num. 122.*
Da presença de Deos, e seu exercicio pratico facil, pag. 98. à num. 126.
Da oração mental, continua, e seu methodo pratico, pag. 106. à num. 137.
Methodo pratico de meditar na Paixão de Jesus Christo, pag. 108. à num. 139.
Do Rosario repartido nas horas do dia, e noite, com exemplos, pag. 112. à num. 146.
Exercício do A, e seu methodo pratico, pag. 122. à num. 160.
Mortificação interior, e exterior dos sentidos, muito facil, e proveitosa, pag. 124. à num. 164.
Methodo facil de emendar qualquer vicio, pag. 127. num. 167.
Methodo de rezar o Officio Divino com perfeição, pag. 128. à num. 169.
Devoção para quando o relógio dá horas, ou quartos, e suas Indulgencias, pag. 130. à num. 171.

I G U A R I A III.

- Da importancia da Confissão Sacramental, pag. 131. à num. 173.*
Do exame da consciencia, pag. 134. à num. 176.
Da Confissão verbal com exemplos, e doutrinas muito necessarias ao conhecimento do Christão, p. 135. à num. 177.
Da contrição, ou dor, necessaria para a Confissão, com doutrinas importantes, pag. 149. à num. 189.
Dous actos de contrição para antes da Confissão, pag. 153. à num. 195.

I G U A R I A IV.

- Da Communhão Sacramental; e sua preparação, com methodo pratico, e facil, pag. 157. à num. 198.*

Acção de graças depois da Sagrada Communhão, pag. 160. à num. 201.

Offerecimento da Sagrada Communhão, pag. 163. num. 203.

Renovação dos votos para os Religiosos, e Terceiros de todas as Religiões, pag. 166. à num. 205.

Da frequencia da Sagrada Communhão, pag. 168. num. 208.

Das utilidades na sujeição de huma alma a Confessor douto, e pio, pag. 169. à num. 209.

I G U A R I A V.

Do Sacrificio da Missa, pag. 171. num. 211.

Methodo pratico, e perfeito de ouvir Missa com a explicação do significado de cada huma de suas ceremonias, e vestimentas do Sacerdote, pag. 172. à num. 212. e 214.

Da Communhão espiritual, e seu exercicio pratico, pag. 185. à num. 217.

I G U A R I A VI.

Præparatio Sacerdotis ante Missam, pag. 189. à num. 220.

Actio gratiarum post Missam, pag. 195. à num. 227.

I G U A R I A VII.

Definição, e essencia do Santissimo Rosario, pag. 198. à num. 231.

Do primeiro Apostolo do Santissimo Rosario, e seu principio, pag. 201. à num. 233.

Progressos do SS. Rosario, pag. 204. à num. 236.

Aceitação do SS. Rosario em todos os estados, pag. 209. à num. 239.

Aceitação do SS. Rosario na Casa Real de Portugal, e Corte de Lisboa, pag. 215. à num. 244.

Devoção ao SS. Rosario em todas as Religiões, e seus Patriarcas, pag. 220. à num. 249.

**

Tri-

Triunfos do SS. Rosario contra os inimigos invisiveis, e visiveis, pag. 227. à num. 255.

Erros, e enganos dos indevotos do Rosario com doutrinas uteis, pag. 238. à num. 265.

Da attenção necessaria para rezar o Rosario com doutrinas muito importantes, pag. 245. à num. 272.

Modo pratico, e perfeito de rezar o Rosario, e meditar nos seus Mystérios, pag. 252. à num. 280.

He tentação deixar de rezar o Rosario, por gastar mais tempo na oração puramente mental, o que se prova com u'scursos evidentes, doutrinas, e exemplos, pag. 261. à num. 290.

Methodo de fazer oração puramente mental dentro do Rosario, meditando mais tempo em cada dia em alguns de seus Mystérios, pag. 297. à num. 331.

Modo de rezar o Rosario, e exercicio entre dia, e noite, em favor das creaturas rudes, pag. 302 à nam. 337.

Doutrinas, e exemplos do Santissimo Rosario em favor das pessoas rudes, enfermas, pobres, e de todos os estados, para que em dia algum se não falte a esta devoção, pag. 305. à num. 342.

I G U A R I A VIII.

Methodo pratico de rezar o Rosario a côros, e nas suas Procissões, pag. 319. à num. 359.

I G U A R I A IX.

Exercicio pratico da Via-Sacra, pag. 336. à n. 368.

I G U A R I A X.

Visita das Igrejas em tempo de Jubileo, e da Capella da Confraria do SS. Rosario em qualquer dia, pag. 351. à num. 404.

I G U A R I A XI.

Novena das Almas, ou Saudações de S. Gregorio Papa, pag. 354. à num. 409.

IGUA-

I G U A R I A XII.

Estações da V. M. Maria de la Antigua, e methodo pratico novo de as pôr em exercicio, p. 357. à n. 421.

I G U A R I A XIII.

Da oração mental, e sua facilidade, pag. 385. à num. 458.

Partes da oração mental, e modo pratico de as exercitar com facilidade, e proveito, pag. 388. à n. 463.

Doutrinas, e remedios para os trabalhos na oração, pag. 395. à num. 474.

Varias vexações do demonio, e seus remedios, p. 400. à num. 487.

Exorcismos contra as vexações, pag. 409. à num. 504.

Exercicio dos dez dias de retiro, pag. 429. à n. 505.

Exercicio do retiro de quinze dias em louvor dos quinze Mysterios do Rosario, pag. 438. à n. 535.

Retiro espiritual para hum dia em cada mez, ou semana, pag. 441. à num. 541.

Exames do estado da alma para os dias de retiro, pag. 442. à num. 545.

Exame da Confissão geral, e particular com o memorial dos peccados, pag. 447. à num. 555.

I G U A R I A XIV.

Directorio-pratico da oração mental para exercicio nas Igrejas, e casas de familias, pag. 461. à n. 567.

Meditações dos cinco Mysterios Gozosos do Rosario com trez pontos em cada Mysterio, p. 468. à n. 583.

Meditações dos cinco Mysterios Dolorosos com trez pontos em cada Mysterio, pag. 491. à num. 598.

Meditações dos cinco Mysterios Gloriosos com trez pontos em cada Mysterio, pag. 513. à num. 613.

Meditações da vocação de Deos, do peccado mortal, pag. 536. à num. 629.

Meditações dos quatro novissimos, pag. 543. à n. 639.

I G U A R I A XV.

Da assistencia aos moribundos, pag. 559. num. 664.

Officio da agonia, pag. 560. num. 666.

- Ladainha de nossa Senhora*, pag. 564. num. 676.
Fôrma, e ordem de fazer testamento, p. 475. n. 679.
Absolvições com Indulgencia plenaria na hora da morte, pag. 580. num. 681.
Absolvição dos Confrades do Rosario, p. 580. n. 681.
Absolvição dos Confrades, e Terceiros do Carmo, pag. 581. num. 682.
Absolvições dos Confrades da Correa de Santo Agostinho, pag. 582. num. 683.
Absolvição dos Terceiros de nosso Padre S. Francisco, pag. 584. num. 684.
Absolvição dos Terceiros de nosso Padre S. Domingos, pag. 584. num. 685.
Absolvição dos Confrades da Sagrada Ordem da Santissima Trindade, pag. 585. 686.
Absolvição Apostolica, que dão os Parcos, e todos os Sacerdotes, que tiverem faculdade dos Senhores Bispos, ou da Sé Apostolica, pag. 587. num. 688.
Benedictio aque, qua fideles asperguntur, pag. 590. num. 689.
Benedictio Loci, aut Domus infirmi, p. 591. n. 689.
Benedictio Thalami, pag. 592. num. 690.
Benedictio Domus nove, pag. 592. num. 690.
Benedictio Iconis, pag. 593. num. 691.
Benedictio novorum fructuum, pag. 593. num. 691.
Benedictio panis, pag. 594. num. 692.
Benedictio Cymbæ, seu Navigii, pag. 594. n. 693.
Benedictio vini, aque, aut cujuscumque potus, p. 595. num. 694.
Benedictio vestimentorum, pag. 595. num. 695.
Benedictio Cinguli Sancti Thomæ, pag. 596. n. 696.
Benedictio Rosariorum, pag. 597. num. 697.
Benedictio ad quemcumque volueris, p. 598. n. 698.
Benedictio olei, quo ungitur infirmus, p. 598. n. 698.
Benedictio Rosarum, pag. 601. num. 698.
Benedictio Candelarum societatis Rosarii, pag. 602. num. 698.



BANQUETE ESPIRITUAL PRIMEIRA PARTE.

PETIC, AÕ DAS ALMAS.

I



O'S as afflictas Almas do Purgatorio vos fazemos presente , como , estando longe da propria Patria , que he o Paraizo , em huma tenebrosa prizão , e ha-

vendo-se esquecido os nossos parentes , e amigos de nos fazer os devidos soccorros de piedade , nos achamos necessitadas de todo o bem , e impedidas para aliviar nossas penas , e seguir com brevidade a ditosa viagem da felicidade eterna ; antes com divida de grossas partidas , que à força de fogo havemos de pagar à Divina Justiça. Por tanto pedimos à vossa caridade (além dos suffragios ordinarios , e communs) que hum dia de cada mez , o qual assignareis , dilateis vossas

A

pie-

piedosas entranhas, applicando vosso poder, e vossas industrias, para nos livrar, e redimir destas penas: e o dia nomeado em cada mez, será o dia

Neste por vós escolhido, vos supplicamos, que pelo amor, que tendes a JESUS, e MARIA, nos façais hum Banquete, onde acrediteis a magnificencia de vosso devoto coração na qualidade, e no numero das preciosas iguarias preparadas nos incendios da vossa caridade, para que faciadas neste Banquete, sejamos dignas do Banquete do Ceo, onde nunca vos perderemos de vista, até que vos vejamos comnosco participando do nosso contentamento por huma eternidade de felices seculos na companhia de JESUS, MARIA, JOSE', e de toda a Corte Celestial.

2 Este Banquete podeis compôr de varias iguarias a vós, e a nós faborosas, e convidar os vossos amigos, para que vos ajudem a celebrar o vosso dia. Em primeiro lugar esperamos que neste dia façais celebrar todas as Missas, que vos permittir a vossa possibilidade, ou de livre vontade quizerdes mandar dizer, ou assistirêis a ellas com devoção, confessando-vos, e commungando no mesmo dia, se puderdes; porque toda a nossa esperança para sahir do Purgatorio mais se funda no sangue de nosso Redemptor. Em segundo lugar esperamos que com a vossa familia rezeis, applicando primeiro em nosso

fa-

favor, o Santissimo Rosario com as suas Indulgencias, que he o nosso Esmoler Mór, ou a Coroa dos annos de nossa Senhora. Em terceiro lugar esperamos da vossa devoção que neste dia rezeis ao menos cinco vezes a Estação magna do Santissimo Sacramento, que consta de seis Padre nossos, seis Ave Marias, e seis vezes o verso Gloria Patri, oferecido antes tudo pela intenção dos Summos Pontifices, e applicado em nosso favor. Em quarto lugar esperamos da vossa piedade que visiteis a Via-Sacra, e antes da visita appliqueis em nosso favor as Indulgencias, como tambem os cinco Altares, se for nos dias das Estações de Roma, conforme declara o Missal Romano. Em quinto lugar esperamos da vossa caridade que nesse dia por vós, e vossos amigos com mortificações, Officios, e Bullas de defuntos, applicando cada pessoa huma Bulla por alguma alma mais necessitada, ou mais proxima a ver a Deos, com esmolas aos pobres, e recolhidas necessitadas, e com o lucro de todas as Indulgencias, que puderdes ganhar, clameis às portas da Divina piedade, para que nos sejam perdoadas todas as dividas contrahidas por nossas culpas, as quaes estamos neste Purgatorio satisfazendo à Justiça Divina.

3 Estas iguarias tão preciosas, e necessarias para a nossa liberdade, como uteis às vossas almas, pedimos queirais santificar com

o voto, que approvou o Beatissimo Padre Benedicto XIII. em 23. de Agosto do anno de 1728. com a renuncia universal de vossas obras, e Indulgencias, que ganhades. Este dia para nós tão festivo, e para vós de incomparavel lucro, vos pedimos não deixeis de continuar; e quando alguma molestia vos impossibilite, esperamos o soccorro por vossa diligencia, rogando aos vossos parentes, e amigos fação tudo por conta da vossa caridade, como se fora por vós feita. Em sexto lugar vos supplicamos que procureis apresentar este memorial a vossos conhecidos, parentes, e amigos, para que cada hum determine para si dia distincto do vosso, em cada mez, e à porfia se applicuem com o maior esforço, que couber na sua possibilidade, em nos redimirem dos incomparaveis tormentos, que padecemos neste Purgatorio. E quando Deos se sirva levar-vos para si, procureis antes deixar hum fiel amigo, que prometta substituir com fazer aquillo mesmo, que vós fareis por nosso alivio no mesmo dia de cada mez. Esta caridade, que vos pedimos pelas Chagas de Jesus Christo, em louvor de sua Mãe MARIA Santissima, e seu Sagrado Esposo o Patriarca S. José, vos supplicamos queiraes publicar em toda a Christandade, entregando este memorial especialmente aos Pregadores, Confessores, Parocos, e Medicos, para que nos pulpitos, confessionarios, Igre-

jas, e casas convidem a todo o fiel Christão para fazer cada hum em seu dia este Banquete a nosso favor em cada mez.

4 Em ultimo lugar vos pedimos que com profunda humildade, e devida reverencia presenteis esta nossa petição a todos, e a cada hum dos Excellentissimos, e Reverendissimos Senhores Bispos, para que com a sua caridade concorram para o nosso Banquete, concedendo as Indulgencias, que podem por cada vez, que se fizer, ou renovar o voto, que vai nesta Meza, e por cada vez, que se fizer o Banquete, mandando publicar esta devoção pelos Parocos de seus Bispadós.

5 Nós Mosteiros, e Conventos, costumam ser esplendidissimo este Banquete pelos singulares refrêscos, e primorosas iguarias, que a sua caridade nos está offerecendo em toda a hora. Assim esperamos da vossa piedade, e zelo apresenteis este memorial aos Prelados, e Preladas, para que convidem aos seus Religiosos, e Religiosas a escolher cada hum em cada mez hum dia; e da mesma sorte em casa de cada huma das familias. E fazendo isto, rogamos a Deos summamente misericordioso com os misericordiosos, que nesta vida com a graça, e na outra com a Gloria vos remunerare esta caridade, e mova com suas Divinas inspirações os corações dos vivos, quando fordes mortos, se vossas almas estiverem no Purgatorio, para que fação por vós o mesmo,

6 *Banquete Espiritual,*

mo, e ainda mais do que por nós fazeis em quanto vivos, como certamente o farão, pois sua Divina misericórdia assim o tem decretado, e muitas vezes executado.

6 Estas graças com outras innumeráveis temporaes, e espirituas animadas no cento por hum de premio a cada favor, que de vós recebemos, vos offerecemos da parte do Omnipotente Senhor, e Misericordioso Deos, allegando por penhor da sua Divina misericórdia; e para evidencia dos vossos olhos os innumeráveis prodigios, que referem os livros, e os muitos peccadores, que Deos tem convertido, e livrado do Inferno em premio da devoção, que commosco tiverão. Fazei o que puderdes com fidelidade, e liberalidade por nós, fugindo de todo o peccado, e de toda a occasião de peccar, com mais horror, e temor que do mesmo Inferno; porque no Banquete da Gloria vos esperamos, entrando nelle pelos merecimentos do Santissimo Rosario em honra, e louvor de JESUS, MARIA, JOSE'. Amen.

M E Z A E S P I R I T U A L.

Voto das Almas.

7 **E**M o modo, que posso licitamente, e sem peccado algum, livre, e espontaneamente faço voto de redimir aquella alma, ou almas, que quer, ou quizer a sempre Virgem MARIA Mãi de Deos, renunciando
eu,

eu, e fazendo doação de minhas obras satisfactorias, proprias, ou participadas. E nas mãos da mesma Senhora faço a Deos voto de redimir aquella alma mais necessitada, que estiver no Purgatorio, e aquellas finco almas, que neste mundo forão mais devotas do Santissimo Rosario (*ou de nossa Senhora do Carmo, ou da Conceição, ou conforme a tua devoção*) entrando sempre em primeiro lugar as almas de meus pais, parentes, amigos, e todas as mais almas, a que tenho maior obrigação de justiça, ou caridade: (*aqui podes nomear o que quizeres*) e quando haja igualdade alguma, quero se faça eleição dellas conforme a ordem, que Deos sabe eu escolhêra, como devo, se a vira padecer. Nesta minha universal renuncia reservo em favor da minha alma toda a impetração, e Indulgencias, que me forem necessarias, e concedidas, as quaes já de agora para sempre quero ganhar, principalmente a ultima Indulgencia Plenaria, que por qualquer via me for concedida; a qual, e as quaes já de agora para sempre por mim applico: como tambem reservo a liberdade de applicar por vivos, ou defuntos toda a impetração, e Indulgencias, que em todo o tempo quizer: declarando que quando não aproveitem a quem então as applicar, já desde agora para sempre as applico, e da mesma sorte tudo o mais, que fizer, ou mandar fazer, e não tiver effeito por quem o applicar, e tudo

do o que em alguma occasião deixar de applicar, etudo o mais, que posso, pelas almas explicadas neste voto, e pela mesma ordem. E por este modo faço universal renuncia, e doação de toda a impetração, e Indulgencias Plenarias, e parciaes, que por qualquer via me forem concedidas, ou pertencerem, pelas almas já nomeadas, applicando sempre, e já de agora applico por cada huma destas, e pela ordem explicada, sua Indulgencia Plenaria das que me forem concedidas; e redimidas estas, quero se vão redimindo outras almas das mais necessitadas pela mesma ordem; e para isto faço tenção já de agora para sempre rogar a Deos, e rogo por todas as intenções dos Summos Pontifices em todas as minhas rezas, e obras, conforme a sua intenção na concessão das Indulgencias, e Jubileos. Esta renuncia, applicação, e doação, sem obrigação alguma de peccado mortal faço por tempo de

aqui poras, ou diras o tempo, por que fazes o voto, v. gr. por quatro annos, por siaco, ou por toda a vida, e ainda para depois da morte, ou até que algum Confessor te absolva do voto, ou como livremente quizeres, tanto em vida, como na morte. E se as minhas ditas satisfações não bastarem para o dito, e para pagar por mim, me obrigo a pagar no Purgatorio, o que para mim faltar, em honra, e louvor de JESUS, MARIA, e JOSE,

8 O Beatissimo Padre, e Summo Pontifice Benedicto XIII. incomparavel devoto das Santas Almas do Purgatorio com authoridade Apostolica approvou este voto de renuncia das fatisfações proprias, e participadas, e concedeo Sua Santidade trez privilegios, ou indultos, a quem o fizesse, que durão pelo tempo, que cada hum fizer o voto, como consta do seu Decreto dado em Roma no dia 23. de Agosto de 1728. firmado, e sellado por seu Secretario de Estado o Eminentissimo Senhor Cardeal Lercari.

P R I V I L E G I O S.

9 **P**rivilegio 1. Todo o Sacerdote, que fizer o voto nomeado, dizendo Missa, ou seja da Feria, ou do Santo, de quem rezar, votiva, ou de defuntos, será para o tal Sacerdote o Altar privilegiado, que vem a ser o mesmo que dizer, tirará do Purgatorio a alma, por quem applicar a Missa.

10 Privilegio 2. Toda a pessoa, que fizer o voto explicado, tirará do Purgatorio tantas almas, quantas Missas ouvir em cada huma das segundas feiras do anno. Esta mesma graça se lhes concede nos dias, em que commungarem, em favor das Almas do Purgatorio.

11 Privilegio 3. Toda a pessoa, que fizer o voto nomeado, póde applicar pelas Almas do Purgatorio todas as Indulgencias, que
lhe

lhes forem concedidas por qualquer via, obra, ou reza, ainda que quem as concedeo não diga na concessão que se possão applicar pelas Alma do Purgatorio. Veja-se n. 287. e seg.

12 Esta materia, e fórma do voto approvado pelo Santo Padre Benedicto XIII. e seus trez indultos, ou privilegios dos livros Portuguezes referem o Compendio de Indulgencias do P. Correa Azambuja part. 2. cap. 12. §. 2. Coroa Serafica part. 1. cap. 3. §. 9. Esfomoler Mór das Almas do Purgatorio pag. 10. Meza do Banquete Espiritual das Almas n. 2. Esta materia toda com largos, doutissimos, e evidentes discursos refere o P. M. Fr. Jaime Baron Dominico no Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e seg. que eu desejava lessem todos os Christãos.

13 Adverte que podes fazer este voto por toda a vida, e ainda para depois da morte, como trazem o Compendio de Indulgencias, e Coroa Serafica. E pelo modo, que vai explicado neste Banquete, será utilissimo o fazello por toda a vida, e para depois da morte, dizendo no fim deste modo: *E tambem renuncio, e faço doação desde agora para depois da morte em quanto o mundo existir de todas as Indulgencias, Missas, e suffragios, que applicarem os vivos pela minha alma depois de morto, que me não forem necessarios, ou não aproveitarem, nas mãos da*

da Santissima Mãi de Deos pelas almas explicadas neste voto, e pela mesma ordem. Eu rogo a todos os Sacerdotes, e pessoas, que assistirem aos enfermos, e moribundos, que os movão a fazer esta renuncia; como tambem aos enfermos, que fizerem testamento, lhe digão o mesmo, e movão que applicuem pelas almas do voto todas as Missas, e suffragios, que deixarem por outras almas no seu testamento, na supposição de que não aproveitem a quem as deixão. He conselho de muitos DD. e utilissimo, para que tenham cabal effeito as Missas, e mais suffragios; e advirtão que estas doações, e applicações basta que as digão com o coração, quando não puderem com a boca, e não he necessario que se escrevão no testamento.

14 Ainda que feito o voto por toda a vida, não he necessario renovallo outra vez, re-nova-o em todas as festas de nossa Senhora, sabbados, e dias, em que commungues, por ganhares mais para a tua alma, e em favor das Santas Almas do Purgatorio. E se tiveres alguma duvida em fazer esta renuncia do voto por toda a vida, podes fazella por quinze annos, por cinco, ou por trez, ou por hum mez, ou por hum dia, ou até aquelle tempo, em que consultando com algum Confessor, te livre da obrigação do voto; mas do modo, que elle vai neste Banquete, facilmente te não aconselhará o contrario Padre algum douto, e vir-

tuoso. Em fim eu te rogo que ao menos o faças todos os dias ao levantar da cama; pois te fica servindo de applicação universal daquelle dia; e se no dia seguinte te não mover a caridade, o não repitas; mas sabe que vás enganado em perder tanto bem.

15 Has de saber que este voto do modo, que vai explicado na Meza, e Banquete te não obriga a rezar huma só Ave MARIA de mais do que tu livremente quizeres rezar. He livre, voluntario, e gratuito este voto. Tambem podes rogar a Deos em todas as tuas rezas, e obras, como livremente quizeres; e podes applicar todas as Indulgencias, como fazias antes, ou livremente quizeres. Não ficas impedido com este voto para dar esmolas pela tua alma, e por ella mandar dizer quantas Missas quizeres; porque huma, e outra cousa podes fazer, como se não tiveras feito o voto, assim pela tua alma, como por quem livremente quizeres.

16 Ainda que sejas Religioso, ou Terceiro de hum, e outro sexo, podes rezar, como rezavas, e offerecer, como offerecias, e do mesmo modo em qualquer Irmandade, ou Confraria que estejas. Em fim podes rezar, e offerecer como quizeres todas as Missas, Indulgencias, e suffragios, que mandares fazer; e para que melhor o faças, nõ fim de qualquer offerecimento, v. gr. Rosario, Missa, Estação, &c. conclue dizendo: *Em fim of-*

offereço tudo conforme o voto, que tenho feito em favor das Almas do Purgatorio.

Finalmente sabe que muitos Santos, Santas, e varões pios tem feito voto de renuncia universal, e absoluta de todas as suas satisfacões, e Indulgencias pelas Almas do Purgatorio por toda a vida sem reservarem para si cousa alguma: e ainda alguns tem feito a mesma renuncia, e doação para depois da morte, de todas as Missas, Indulgencias, e suffragios, que lhes applicarem os vivos, como podes ler no Remedio Universal já citado, e no livro dos Gritos das Almas. Eu assim o fiz tambem, e sei de innumeraveis creaturas, que o tem feito; mas agora rogo sómente para teu proveito, e em favor das Almas do Purgatorio que o faças por toda a vida do modo, que vai explicado neste Banquete.

Evidencia da bondade deste voto.

17 **H**E verdade sem controversia que o Thesouro Espiritual da Igreja, *que está na Divina aceitação*, se compõe dos infinitos merecimentos, e satisfacões de JESUS Christo, e das satisfacões de MARIA Santissima Mãi de Deos, e das satisfacões superabundantes de todos os Santos, e Justos, que estão no Ceo, as quaes lhes não forão necessarias para pagar à Justiça Divina a pena temporal contrahida por suas culpas. Este he o Thesouro Espiritual, donde tãhem as Indulgen-

gencias , que o Summo Pontifice concede aos vivos , em que tem jurisdicção , por modo de absolvição , absolvendo-os da pena temporal , supposto o perdão da culpa : e em favor dos defuntos concede o Summo Pontifice as Indulgencias , como suffragios , offerecendo a Deos do Thesouro da Igreja a satisfação , que explica a Indulgencia. Na Indulgencia Plenaria offerece (e da mesma sorte aos vivos seus subditos a absolvição) a Deos a satisfação equivalente a toda a pena temporal , que deve o defunto.

18 Na Indulgencia parcial offerece o Summo Pontifice a satisfação equivalente para Deos perdoar tanta pena temporal , quanta perdoaria , se a creatura , que ganha a Indulgencia , cumprisse bem a penitencia , que mandavão os Sagrados Canones antigos fazer por tantos annos , dias , ou quarentenas , que a concessão explica. Este Thesouro he infinito , pois lhe bastão sómente os merecimentos , e satisfações de Jesus Christo para redimir milhões de mundos , e infinitos mundos , se infinitos existirão ; e não necessita este Thesouro de que os Christãos estejam lançando nelle Missas , Indulgencias , e obras boas , com que podião nos exercicios de caridade ganhar mais para suas almas , e para as Santas Almas do Purgatorio.

19 Esta doutrina supposta , advertindo eu nas innumeraveis Indulgencias , Missas , e
obras

obras boas, que em toda a hora estão os Chriftãos mandando, ou deixando entrar no Thefouro da Igreja, como Procurador, que sou das Santas Almas do Purgatorio, me compadeci de que não favorecêsemos todos a estas esposas de JESUS Christo (entre as quaes estarão nossos pais, parentes, e amigos,) que estão ardendo em chammas de fogo tão vivo, que o fogo deste mundo he em sua comparação, como pintado fogo a respeito do vivo, e entre tormentos, e penas tão crueis, que excedem as menores às de todos os Santos Martyres juntos, que tem havido, e ha de haver no mundo; e tão intensas, que custa hum só instante mais a soffrer que muitos annos de dores, penas, e mais ferozes tormentos, que podemos imaginar, padecidos cá no mundo por cem annos.

20 He, e foi evidente a minha advertencia, e compaixão. Estão muitas creaturas deixando entrar no Thefouro da Igreja innumeraveis Missas, que ouvem, Indulgencias, que ganhão, e boas obras, que fazem; porque não fazem ao levantar da cama applicação de tudo, nem de dia; e se não necessitão, ou lhes não aproveita, là vai tudo para o Thefouro da Igreja; e destas creaturas na Christandade he a maior parte. Ha innumeraveis Indulgencias concedidas por varias obras de piedade, e caridade, por Confrarias, e Ordens, que se ganhão, ainda que se
igno-

ignorem, fazendo tenção de ganhar todas as que lhes forem concedidas, e applicando-as de algum modo.

21 He este engano em muitas terras, e dellas a maior parte, universal; porque não fazendo applicação geral pela manhã, se algumas vezes applicão a Missa, Rosario, Estação, Coroa, &c. o fazem depois de qualquer destas obras feitas, e não vale de cousa alguma a tal applicação, e ainda em muitos livrinhos manuaes se acha este erro: e là vai tudo para o Thesouro da Igreja do mesmo modo, que digo no num. antecedente. He certo que não podemos suspender o effeito das boas obras para o perdão da pena temporal devida pelos peccados perdoados em quanto à culpa; e muito menos as Indulgencias, as quaes tem o seu total effeito no instante ultimo, em que se termina a obra (v. gr. ultimo Gloria Patri, dos seis, que tem a Estação, ou no rogar pelas intenções do Summo Pontifice) a que foi concedida: e se ellas se não applicarão antes de completa a obra, não vale de cousa alguma sua applicação. Huma cousa he o offerecimento, que alguns livros trazem no fim das obras (v. gr. Rosario) e outra he a applicação desta obra, e Indulgencias, que se deve fazer antes do principio, ou antes de acabar a obra.

22 Este engano tambem he muito ordinario em algumas pessoas, que mandão di-

zer Missas, fazem romarias, novenas, e outras obras boas, em louvor de Jesus Christo, ou de sua Mãe Santissima, ou de qualquer Santo, sem fazerem mais applicação alguma. He engano; porque tudo podem fazer em louvor destes Santos, a quem sómente vai a gloria accidental daquellas obras, e juntamente applicar tudo pelas Almas do Purgatorio, a quem podem ajudar com as mesmas Missas, satisfação, e impetração dessas boas obras, e Indulgencias.

23 Em fim muitos deixão, ou mandão dizer muitas Missas por algum defunto, que póde estar no Ceo, ou no Inferno, e da mesma sorte outros suffragios, sem fazer mais substituições, quando podera lucrar total effeito substituindo algumas, que certamente estejão no Purgatorio, v. gr. as mais necessitadas, mais desamparadas, ou as mais proximas a ver a Deos, ou as mais devotas da Mãe de Deos. Entre estas he melhor determinar quatro, ou cinco, observada a ordem de justiça, e caridade: e quando for huma Missa, ou huma Indulgencia Plenaria, ainda he muito melhor determinar huma só das nomeadas, e he o mais seguro na Indulgencia Plenaria, Bulla de defuntos; e dizem muitos que he necessario; mas póde ir huma por huma substituindo quantas quizer até concluir em huma das já nomeadas, que certamente está no Purgatorio.

24 Eu deseяando dar universal remedio a estes enganos, e outros, que não declaro,

com proveito de todo o fiel Christão , e em beneficio das minhas amadas irmãs as Santas Almas do Purgatorio me resolvi , depois de consultar muitos homens doutos , e virtuosos , a ordenar este voto universal , em que vai incluido pelas mesmas palavras o voto de renuncia das satisfacões proprias , e participadas , que approvou o Santo P. Benedicto XIII. conforme traz o douto M. Fr. Jaime Baron citado , e o Esmoler Mór , para gozarem todos os privilegios , que lhes são concedidos.

25 E como por este voto fica quem o faz privado sómente das satisfacões proprias , ou participadas , que he o menos nas obras boas , conforme os DD. pois em tudo o mais reserva para si o necessario , e o que lhe sobrar pôde repartir , e ainda do que necessitar , como deve , e como livremente quizer , com evidencia se conhece , e mostrarei a baixo fica melhorado neste voto quem o faz. Agora tocarei a explicação necessaria para saber o bem que faz , e o muito , que ganha quem faz o voto de renuncia das satisfacões , que he aquillo , que não reserva , sendo que para evidencia da sua bondade , basta o sabermos que está approvado pela Sé Apostolica , e que em seu favor estão concedidas Indulgencias , e privilegios.

26 Em primeiro lugar debes saber que todas as obras , que fazem os justos , tem trez frutos : *Merito* , *impetração* , *satisfação*. He
o me-

o merito aquelle grão de graça, que com a boa obra alcança o justo nesta vida, e o grão de gloria, que na outra vida lhe corresponderá, se perseverar na Divina graça; e o merecimento será tanto maior, quanto a obra boa se fizer com maior caridade.

27. He a impetração o pedir, e alcançar de Deos o bem, que se lhe pede, assim para os vivos, como para as Santas Almas do Purgatorio. E esta impetração nas obras dos justos será tanto maior, quanto a obra do justo se fundar mais na caridade Divina acompanhada de maior fé, e esperança em alcançar o que pede pela misericordia Divina.

28 He a satisfação a paga, que se faz à Justiça Divina das penas temporaes, que cada hum deve (ou dá por outro) por seus peccados mortaes, ou veniaes perdoados já em quanto à culpa. E esta satisfação tanto maior será, quanto a obra tiver mais de trabalho, e pena; o que tem todas as obras feitas na graça de Deos, como ensina a maior parte dos Theologos.

29 Destes trez frutos da obra do justo, o primeiro, que he o merito, ou merecimento, não se póde communicar a outra qualquer creatura viva, ou defunta; e ainda que se chegue a renunciar, he invalida a renuncia, e sempre fica com merecimento quem faz a obra, e nesta he o melhor o merecimento. Nos dous ultimos, que são impetração, e satisfação cabe renuncia, e communicação.

30 Na Confraria do Santissimo Rosario, e da mesma sorte em qualquer Religião, ou Confraria que haja communicação geral entre os que explicar, em que qualquer Confrade do Rosario participa das boas obras dos Confrades do mesmo Rosario, que ha por todo o mundo, e de todos os Religiosos, e Religiosas da Sagrada Ordem de S. Domingos, quando o Confrade está no sempre miseravel estado do peccado mortal ainda participa das obras boas dos outros Confrades em quanto à impetração, isto he, servem-lhe de alcançar auxilios da Divina Misericordia para se converter, e sahir do miseravel estado do peccado mortal. Estando porèm qualquer Confrade em graça de Deos, lhe servem as obras boas de todos os Confrades, impetrandos da Divina Misericordia auxilios para se conservar em graça; e tambem lhe servem as obras de todos os Confrades, e de Religiosos, e Religiosas, que estão na graça Divina, ajudando-o a satisfazer à Justiça Divina as dividas contrahidas pelos peccados já perdoados em quanto à culpa. Esta doutrina supposta, vê agora o muito, que ganhas no pouco, que renunciás em favor das Almas do Purgatorio.

Nada perde, e ganha muito.

31 **N** Os numeros antecedentes fica com evidencia conhecida a certeza de que neste voto em favor das Almas, te não pri-

privas do merecimento de tuas boas obras, pois o não renuncias, nem podes renunciar; antes de cada satisfação; que renunciarees, vais ganhando cento por hum de merito, conforme os Euangelhos. Neste voto tambem reservas para ti, e para quem quizeres em todo o tempo, vivos, ou defuntos, toda a impetração de tuas obras, e rezas, isto he, podes pedir a Deos, como senão tiveras feito o voto. Esta mesma doutrina corre em todas as Indulgencias, e Jubileos, que ganhares: e neste voto seguras tudo em teu favor, e de quem quizeres para ter sempre effeito, e a tua alma mais proveito. Pois qual he a cousa, que unicamente renuncias neste voto, e de que parece ficas privado? He unicamente as tuas satisfações proprias, ou participadas, que he o menos nas obras dos justos em comparação do merecimento essencial da graça, e gloria. E se eu provar que ainda destas satisfações, que renuncias, nada perdes, e ganhas muito, cento por hum, e subirás à Gloria mais de préssa, entrando no Purgatorio, do que senão tiveres feito a tal renuncia, ficas convencido a fazer logo por toda a vida este voto de renuncia universal? Pois no Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e segg. se convence largamente esta materia toda. Agora deixadas de parte as doutrinas dos Theologos, e SS. Padres, sómente tocarei algumas razões, e exemplos.

32 Nada perde aquelle , que dispõe , e ordena as suas obras de tal modo , que com ellas se dispõe a ganhar mais augmento de graça , e gloria , e a fahir mais de préssa do Purgatorio , se nelle entrar depois de morto , do que se de tal modo as não ordenára. Esta diligencia faz quem fizer esta renuncia nas mãos da sempre Virgem MARIA Mãi de Deos em favor das Almas do Purgatorio : logo nada perde , antes ganha muito para sua alma este tal. He evidente a maior , não necessita de prova. Toda a difficuldade do syllogismo. depende da prova menor. Esta provão escolasticamente muitos Theologos , SS. Padres , e DD. que refere o *M. Fr. Jaime Baron Dominico no Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 8. e segg.* e outros muitos , que podes ver citados no livro *Esmoler Mór , e P. Lunber quest. 19. 20. e 21.* Vamos a huma razão clara.

33 Manda o Espirito Santo que julgemos a Deos Senhor nosso , como de bom , que he , e de bondade infinita. *Sap. 11. D. Chrysol. Serm. 163.* E para que he esta advertencia , se todos assim o confessamos com a luz da fé? Eu me explico conforme o sentir de alguns SS. Padres , e DD. citados. Em primeiro lugar pergunto : Que juizo formará cada hum de nós de hum Principe , ou Rei , bom , caritativo , e piedoso ? Póde este Rei desejar , e estimar que hum seu vassallo faça

universal renúncia de toda a sua fazenda para resgatar huma Princeza sua esposa, que está em hum horroroso carcere em poder dos mais barbaros, e crueis Mouros, que a captivárão no mar, quando vinha para receber-se com o Rei; e chegado o tempo de ajustar contas, porque este lhe está devendo alguma quantia de dinheiro, em razão de ficar pobre com a doação, que fez por seu amor, e em seu respeito, mandará que atormentem este vassallo, que o abracem, e que o queimem até que inteiramente pague tudo; e não lhe ha de levar em conta o dinheiro, de que fez doação por seu respeito para resgate, e liberdade da Princeza? Por ventura póde caber tal crueldade no coração de hum Rei pio, caritativo, e piedoso? He certo que não, antes faria huma grande injuria, e hum grave juizo temerario quem tal crueldade chegasse a considerar em hum Rei pio, bom, e caritativo.

34 Pois então será outra diferente, ou mais inferior a condição de hum Deos, sendo Deos aquelle Rei dos Reis infinitamente bom, summamente caritativo, extremosamente piedoso, e tão sem comparação misericordioso, que em usar de misericordia com os misericordiosos ostenta o ineffavel de sua misericordia? Não póde ser. He impossivel à summa, e infinita bondade de Deos. Este juizo seria blasfemia contra a sua Divina carida-

dade, e misericórdia; e quem assim o julgasse offendia gravemente ao Divino Espirito Santo, que manda julgar o contrario.

35 Esta doutrina supposta, dize-me quem te parece que he qualquer Alma do Purgatorio? Has de saber que he a Alma huma Princeza desposada pela graça Divina com Jesus Christo Rei da Gloria, e muito amada filha de MARIA Santissima Mãi de Deos. A esta Princeza fahindo deste grande mar do mundo cativa nas prizões de suas manchas, em que a puzerão seus inimigos os peccados, mandou a Divina Justiça satisfazer no Purgatorio as penas temporaes, que dos peccados lhe ficárão por pagar neste mundo. E se para pagar as dividas desta alma, e a redimir dos tormentos, que padece no escuro carcere do Purgatorio, algum Christão offerecer a Deos, e renunciar nas mãos da Mãi de Deos toda a satisfação de suas boas obras proprias, ou participadas, e *ainda todas as Indulgencias, e quanto puder*, por ventura o Rei, e Divino Esposo Jesus Christo não terá presente na lembrança esta caridade para recompensar na ultima hora das contas? He certo que sim.

36 E porque este Christão pelas renunciadas, que fez, está pobre, e deve pagar à Justiça Divina de tormentos, v. gr. duzentos annos de Purgatorio; e os não deveria, se não tive se feito o voto de renuncia, mandará o Divino Juiz, Rei, e Esposo, que não obstante

te

te o heroico acto de caridade, que fez no voto de renuncia, pague os duzentos annos de tormentos no carcere do Purgatorio? He certo que não podemos tal julgar, e seria juizo gravissimamente temerario contra a Divina bondade, e caridade. Bem está. He logo consequencia necessaria que quem faz o voto de renuncia explicado em favor das Almas do Purgatorio, nada perde. Esta verdade declarou hum Anjo à Veneravel Soror Francisca de Vachini, e Viterbo, Religiosa Dominica, dizendo-lhe que não tinha perdido cousa alguma; mas antes duplicára a satisfação de suas boas obras, e assim lho confessou o Anjo em nome da Mãe de Deos: *Agiologio Dominico tom. 4. no dia 9. de Outubro na sua vida.* Esta mesma verdade declarou huma Alma já gloriosa a hum Hermitão virtuoso com estas palavras: *Deos tem reservado as boas obras, que renunciaste em meu favor, com premio duplicado. Cornejo tom. 3. da Chron. Seraf. liv. 4. cap. 64.*

37 Em segundo lugar sabemos que prometteo a Divina Verdade que todo aquelle, que por seu amor renunciasse a sua fazenda, e a dèsse de esmolas aos pobres, receberia cento por hum, e depois a vida eterna. *Matth. cap. 19.* Esta promessa tem Deos desempenhado com innummeraveis prodigios. E se Deos concede cento por hum, e a vida eterna em premio da esmola corporal, a sua Di-
vi-

vina clemencia , e venia não farão o mesmo em remuneração da esmola espiritual em favor das Almas do Purgatorio , sendo esta esmola mais perfeita ? He certo que sim. *D. Angelico 2. quest. 32. art. 3. e Baron citado.* He logo consequencia necessaria que quem faz o voto explicado de renuncia em favor das Almas do Purgatorio , ganha cento por hum , e sahirá do Purgatorio , se nelle entrar , para a Gloria eterna com mais préssa , do que se tal voto não tivera feito. Estes dous seguintes exemplos confirmarão hum , e outro discursão.

38 Hum Santo Bispo de Alexandria solicitava suffragios para as santas Almas do Purgatorio , tanto nos Sermões , como em toda a parte , promettendo a cento por hum a quem fizesse a caridade de concorrer com suas esmolas. Havia naquella Cidade hum Filosofo Gentio chamado *Evagrio* , o qual por não crer nas verdades do Euangelho , zombava da promessa do cento por hum. Este Filosofo convertido depois à nossa Santa Fé pelo Santo Bispo , e baptizado , em huma occasião buscou o Bispo , e entregando-lhe huma grande quantidade de dinheiro de esmola para suffragios em favor das santas Almas do Purgatorio , lhe disse : *Agora Senhor Bispo dai-me hum escrito de seguro , e penhor , em que Christo Juiz Supremo , de quem tantas cousas dizeis , no outro mundo me pagará cen-*

to por hum. Assim o fez o Santo Bispo. Evagrio guardou o papel de obrigação; e estando para morrer, recommendou a seus filhos que o enterrassem com aquelle escrito, o que elles fizeram. Evagrio de trez dias morto appareceo ao Santo Bispo de Alexandria, e disse: *Ide, veneravel Bispo à minha sepultura, e recolhei a carta, que me destes de obrigação, que já recebi o promettido. Estais desobrigado; porque já Christo me pagou cento por hum; e em snal achareis na vossa cedula huma carta de pago firmada da minha mão.* Ausentou-se a gloriosa Alma, e ficou o Bispo muito consolado. Mandou o Santo Bispo no dia seguinte abrir a sepultura, e achou o corpo do Filosofo fentado, e com huma mão offerencia o papel. Entre o grande concurso de Ecclesiasticos, e seculares, que estavam para testemunhas do prodigio, hum Sacerdote chegou a receber a cedula; mas não pode arrancar-lha da mão por mais força, que fez. Entrou o Santo Bispo a receber a cedula, e logo o defunto estendeo a mão, e lhe entregou a carta; e recebida esta, se deitou o defunto na sepultura. Mandou o Bispo ler a carta em voz alta na presença de todo o povo, a qual dizia assim: *Evagrio Filosofo ao veneravel Bispo deseja gosto no Senhor. Não quizera, Padre, que ignorasseis que todo o dinheiro, que vivendo vos entreguei, eu o tenho recebido cem vezes dobrado;*

do, como me prometteste; pelo que, desobrigado estás da promessa. Este recebeu cento por hum de premio de gloria, e satisfação do que devia por seus peccados, em remuneração da esmola, que fez, dando ouro para suffragios dos defuntos. E o mesmo succederá a quem o imitar, e com mais segurança dando a esmola espiritual de suas boas obras, penitencias, e Indulgencias. *M. Baron no Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29 §. 4.*

39 Para com mais evidencia vermos a força deste discurso, supponhamos que Jesus Christo N. S. está penando no Purgatorio. He certo que Jesus não está penando no Purgatorio, nem esteve; porque nunca peccou, nem podia peccar, pois era impeccavel *ab intrinseco*, como explicão os Theologos, principalmente a Escola de meu Mestre Angelico S. Thomaz. He supposição esta semelhante a muitas, que fazem os Theologos, e Filósofos para averiguarem a raiz, e essencia das cousas. Esta supposição feita, pergunto: Por ventura perderia alguma cousa no temporal, ou no espiritual aquelle Christão, que fizesse o voto de renuncia universal de todos os seus bens temporaes, e espirituaes, assim de obras boas, como de Indulgencias, e tudo o mais em favor de Jesus Christo para o redimir das penas do Purgatorio. He verdade, dirás, que não perderia cousa alguma: He verdade que subiria mais de préssa ao Ceo: he

he verdade que teria no Ceo huma crescida gloria accidental , e muito especial entre os mais Santos. He verdade esta sem controversia. Esta evidencia concedida , debes saber que JESUS Christo estima em tanto o redimirmos qualquer alma do Purgatorio com os nossos suffragios , ou darem-lhe os vivos algum alivio com as suas orações , como se o mesmo Senhor estivesse no Purgatorio , e recebesse de nós o beneficio. Assim o declara o mesmo Deos pela boca do Euangelista.

40 Esta verdade explicou o mesmo Senhor JESUS Christo a hum Santo Religioso filho de meu Patriarca S. Francisco de Assis: *Quanto fizeres pelas Almas do Purgatorio, eu o aceitarei com tanto gosto, como se eu mesmo estivera naquellas penas, e tu me tirasses dellas. Apud Crab. tom. 2. lect. 6. & lib. 1. dos Gritos das Almas cap. 10.* Esta mesma verdade explicou nosso Senhor JESUS Christo a Santa Brigida, a qual obrigou a renovar o seu voto ao Santo Papa Benedicto XIII. com o seu povo de Benavente, onde era Cardeal, Arcebispo, prégando na mesma Sé. *Benedict. 13. Serm. 2. num. 17. Trig. 2. Baron no Remed. tom. 2. cap. 29. §. 9.*

41 Fallando JESUS Christo Senhor nosso com Santa Gertrudes, lhe disse assim: *He tanto o gosto, que me dá Gertrudes, em o que continuamente estás fazendo, e pedindo por minhas amigas Almas do Purgatorio, e tan-*
to

Banquete Espiritual,
to do meu agrado, como se eu proprio estivera
no Purgatorio, e por meio das tuas ora-
ções, cilícios, jejuns, e das mais mortifica-
ções, rogos me tiráras delle. Assim se refe-
re na Novena para rogar a Deos nosso Se-
nhor pelas Almas do Purgatorio traduzida de
Castelhano em Portuguez, por Nicolas Min-
guet impressa em Lisboa no anno de 1717.
 e outros.

42 Aquella extatica Virgem Santa Gertrudes movida da Serafica caridade, com que se compadecia das penas, que padecem as Almas no Purgatorio, fez universal renuncia da satisfação de suas boas obras, offerecendo-as por suffragio àquellas Santas Almas. Desta heroica, e caritativa obra tomou o demonio occasião para affligir, e turbar a Santa. Appareceo-lhe, e lhe disse: *Tu o pagarás no Purgatorio. Que soberba tens sido, temeraria, e cruel contigo mesma? Que maior soberba, que julgares-te tão pura, e sem divida alguma à Justiça Divina, que os cabedaes, com que podias pagar por ti, os dás a outrem? E se entendes que necessitas de que o fogo do Purgatorio te limpe, e consuma as manchas de teu coração, isto mesmo he crueldade, e contra a ordem da caridade; pois alma por alma primeiro está a tua: antes deves procurar que tua alma não padeça detrimento, detendo-se no Purgatorio, do que tirar daquelles tormentos a teus proximos.*

mos. Que dirás a estas evidentes razões? Nós nos veremos no dia da tua morte. Tu o pagarás ardendo no fogo do Purgatorio, e eu então me rirei da tua loucura, quando tu chorares teu desatino, e soberbá. Tu o verás, e experimentarás.

43 Assim fallou o demonio à extatica Santa; e este he o mesmo argumento, de que se vale o amor proprio em algumas creaturas suggerido pelo demonio para impedir que fação este voto de renuncia universal, ou perturbar com escrúpulos àquelles, que já o tem feito; mas do successo tirarão o conhecimento, e evidencia do engano diabolico. Turbou-se Santa Gertrudes, e affligio-se muito; porém durou-lhe pouco a afflicção; porque apparecendo-lhe seu Divino Esposo JESUS Christo, lhe fallou assim: *Para que entendas quão grata me tem sido a caridade, que com as Almas do Purgatorio tens usado, desde agora te perdoo todas as penas, que devias pagar no Purgatorio; e porque tenho prometido dar cento por hum, de mais de perdoar-te augmentarei com liberalidade a tua gloria, premiando-te a caridade, com que fizeste universal cessão do satisfactorio de tuas obras para soccorrer as minhas amigas Almas do Purgatorio. No Remedio Universal tom. 2. liv. 3. cap. 29. §. 12.*

44 Eu sei que em muitas Provincias inteiras da sempre esclarecida Reforma do Carme-

melo a exemplo de sua Santa Matriarca, e Doutora Santa Teresa de Jesus, fazem todos os seus Religiosos juntos em Capitulo em cada anno no dia segundo de Novembro este Voto de renuncia de todas as obras na mão do Prelado por todo aquelle anno em favor das Almas do Purgatorio, como referem o S. P. Benedicto XIII. e o M. Fr. Jaime Baron nos lugares citados. Este santo exercicio de caridade fazem neste Reino de Portugal alguns Conventos de Religiosas.

45 Em muitos Conventos, assim de Religiosos, como de Religiosas, o tem feito por toda a vida os seus Religiosos. Entre os seculares são muitos mil os que fei, que o tem feito neste Reino de Portugal. Ha muitos exemplos de Santos, Santas, Veneraveis, e pessoas devotas, que referem os livros terem feito este voto. Destes podes ler alguns no Remedio Universal do M. Fr. Jaime Baron Dominico, e no liv. 2. dos Gritos das Almas.

46 Agora sómente para servir de desperador à tua devoção te refiro hum dos mais heroicos actos de caridade, que referem as historias. He, e sempre será celebre no mundo, (diz o S. P. Benedicto XIII.) o que fez o grande servo de Deos o Padre Antonio de Monroi da Sagrada Companhia de Jesus grande bemfeitor das Almas do Purgatorio. Estando para morrer o Veneravel Padre, pediu papel, tinteiro, e penna. E para que? Para fa-

fazer por escrito, como fez da sua letra, huma escritura, em que renunciava em favor das Almas do Purgatorio não sómente a satisfação de suas boas obras, mas tambem todos, quantos suffragios se fizessem pela sua alma depois de morto. O' caridade, cujo heroico acto não pôde com palavras explicar-se!

47 E que dirão a este exercicio de caridade os tibios? Mas se foi o primeiro este veneravel Padre, não foi o unico, que exercitou tão heroica caridade com os defuntos; porque o nosso S. P. Benedicto XIII. o fez tambem em favor da alma do Reverendissimo Padre M. Fr. Antonio Cloche Geral da sua Sagrada Ordem dos Prégadores, que tinha morrido em Roma a seis de Fevereiro no mesmo anno de 1721. Em favor desta alma mandou huma Carta Pastoral por todo o Arcebispado de Benavente, de que era Arcebispo, em que determinava entrassem a fazer logo todos os suffragios, e dissessem todas as Missas pela tal alma, que havião de fazer pela sua depois de morto. *Assim o refere o M. Frei Jaime Baron no Remedio Universal tom. 2. lib. 3. cap. 29. §. 12.*

R E M U N E R A C , ã O .

48 **N** Este mundo não deseamos todos hum exercicio suave, e efficaz para evitar as penas do Inferno, alcançar a vida eterna, e conseguir as honras, e fazendas,
C que

que não fação mal à alma, e evitarmos os perigos do corpo? Pois este empenho de devoção com as Santas Almas do Purgatorio he o exercicio de caridade em favor do proximo canonizado pela boca do mesmo JESUS Christo, de seu maior agrado, e de sua Mãi Santissima, e de maior proveito a quem o faz.

49 No livro primeiro dos Gritos das Almas se prova em o *cap. 11.* que para conseguirmos de Deos o que desejamos, costuma ser mais poderosa a devoção das Almas do Purgatorio, do que a intercessão de algum Santo do Ceo. Esta pia conclusão prova o douto Padre com razões, e com exemplos, e com a Veneravel Anna de S. Bartholomeu, e com a gloriosa Santa Catharina de Bolonha, a qual, quando não alcançava o que pedia a Deos por intercessão dos Santos do Ceo, de quem se valia, recorria, como por appellação, offerecendo a Deos alguma cousa em favor das Almas do Purgatorio; e logo alcançava tudo na fórmula, que pedia, e desejava. Eu estou pela mesma opinião, e com mais efficacia pondo tudo nas mãos da Mãi de Deos, como vai determinado na Meza deste Banquete; porque assim o estima mais JESUS Christo seu Bemdito Filho.

50 Ha singulares exemplos do effcaz influxo, que tem a devoção às Santas Almas do Purgatorio, promettendo, e executando alguma cousa em seu favor, para se acharem

as cousas perdidas. Eu o posso testificar com a experiencia propria, e alheia em muitas pessoas, comprando Bullas de defuntos, mandando dizer Missas, ou ouvindo-as, e rezando finco Estações em favor das Almas. Esta efficacia da devoção das Almas se está experimentando ordinariamente nos empenhos literarios, como são lições de Ponto nas Universidades, exames, Sermões, e outros empregos semelhantes. Para livrar de doenças, e achaques envelhecidos, e para livrar de escrupulos, e para livrar os devotos dos inimigos, que lhes querem fazer mal, tem especial virtude.

51 He efficacissima esta devoção nas mulheres, para terem feliz parto, mandando dizer algumas Missas em favor das Almas do Purgatorio. E eu aconselho às taes mulheres, que, quando se sentirem peçadas, cinjão a cintura junto à carne com hum Rosario bento, e comprem alguns Rosarios para repartirem aos pobres para rezarem pelas Almas do Purgatorio; porque com o Rosario trazido deste modo evitão movitos creaturas costumadas a elles, e tem felices partos aquellas, que se costumavão ver às portas da morte: e advirtão tambem em rezar todos os dias o Santissimo Rosario inteiro.

52 He tambem efficacissima a devoção das Almas do Purgatorio para inclinar o voto dos Juizes em demandas justas, e para enrique-

quecer de bens temporaes, e espirituas aquelles pobres, que repartem a decima parte de seus lucros, tirado o gasto, em beneficio das mesmas Almas; em fim para livrar os seus devotos de raios, perigos de mar, rios, e fogo.

53 E que melhor podem remunerar as Santas Almas do Purgatorio, ou Deos em virtude desta devoção, que com vida, honra, fazenda, paz, graça Divina com sua perseverança, e assistencia na hora da morte aos seus devotos bemfeitores? Pois tudo isto costumão alcançar os seus fieis devotos, zelosos procuradores, e bemfeitores. Basta para os bens da graça Divina a authoridade de meu grande Padre Santo Agostinho, em que afirma, *Serm. 40. ad Frat.* que não conheceo, nem ouvira dizer que devoto algum das Santas Almas do Purgatorio morresse de morte má.

54 Em quanto aos bens da fortuna he muito ordinaria; e efficaz a devoção das Santas Almas do Purgatorio para elles se ganharem. Ha exemplos não só antigos, mas modernos, e actuaes, que estão abonando esta devoção. Muitos mercadores vivem hoje nas terras de Portugal ricos de bens da fortuna; porque começando pobres, fizeram contrato de dar a decima parte para as Santas Almas do Purgatorio. E para este negocio ser bem feito, tem muitos seu livro de receita, em que assentão a parte, que toca às

Almas dos seus lucros, e livro de despeza, em que lanção o que vão gastando em Missas, esinolas, e Rosarios, que comprão para dar aos pobres, e Bullas de defuntos, e com pontualidade satisfazem o contrato do primeiro dinheiro, que recebem. Neste exercicio de caridade, em que lucra cento por hum quem o tem; se empregão muitos Medicos, e Cirurgiões, com fortuna maior em todas as suas acções, e ha varios exemplos destes.

55 Eusebio Duque de Sardenha por conselho do seu Confessor Religioso da Sagrada Ordem de S. Domingos foi tão devoto das Almas do Purgatorio, que applicou a renda da maior de suas Cidades para seus suffragios, e mais a decima parte de todas as rendas do seu Principado. Em certas differenças, que teve com Ostorgio Duque de Cicilia, este, como mais poderoso, entrou por seus Estados, e lhe tomou aquella Cidade, de que era toda a renda para suffragios das Almas, e por isso se chamava a Cidade de Deos. Quiz o Duque Eusebio valer-se dos seus vassallos; e estes levados da inveja lhe responderão que se valesse dos Frades, e Clerigos, com quem gastava as suas rendas. Vio-se o Duque em apertos; mas confiando em Deos, ajuntou hum pequeno exercito; sahio a campo, ainda que com grande medo da parte dos seus soldadinhos pela desigualdade grande, com que o exercito do inimigo o buscava. Estando neste temor,

mor, vio vir hum numeroſo exercito muito luzido de ſoldados, os quaes lhe derão o ſeguro da vitoria, ſem ſer neceſſario entrar no conflicto da batalha, porque o Duque de Sicilia entregou a Cidade, e fez as pazes. Dando depois Euſebio as graças ao General por tão milagroſo ſoccorro não esperado, o General lhe reſpondeo, que aquelles ſoldados erãõ as Almas dos que elle com as ſuas eſmolas, e ſuffragios havia tirado do Purgatorio, de que ficou tão agradecido o Duque, como empenhado a continuar com ancia grande em ſeus ſoccorros. *Estado do P. Roa cap. 22. Silva de varios ſuffragios lib. 4. cap. ult. e outros.* Deſte, e outros muitos exemplos naſce o haver reinado em tantos Monarcas eſta devoção.

56 Eu a eſta devoção attribuo as incomparaveis felicidades, aſſim de paz neſte Reino, quando todos os mais da Europa em tantos annos gemêrão com o trabalho de guerras vivas, como de riquezas, que em 43. annos, 7. mezes, e 21. dias de governo gozou o Fideliffimo Monarca de Portugal, o Senhor D. João V. tão empenhado na devoção com as Almas do Purgatorio, que em eſmolas de Miſſas, e outros ſuffragios, em ſeu favor gaſtou milhões. Elle foi quem empenhou na ſua ardente caridade as ſupplicas (e juntamente o Catholico Monarca D. Fernando VI. das Heſpanhas) com o Santiffimo Padre Be-
ne-

nedicto XIV. para conceder a Bulla, que começa: *Quod expensis omnium rationum mamentis*, &c. expedida em Roma aos 26. de Agosto de 1748. Nesta Bulla concede S. Santidade que nas terras, e dominios de Portugal (e da mesma sorte nos Reinos de Hespanha) que qualquer Sacerdote assim secular, como Regular, possa celebrar trez Missas no dia da Commemoração de todos os defuntos, qual he o dia segundo de Novembro, ou estando este impedido, o seguinte. He esta concessão perpetua. He necessario dar aqui huma breve noticia do que S. Santidade concede, e prohibe neste Breve.

Em primeiro lugar como o unico fim desta Apostolica liberalidade, he foccorrer geralmente as Almas do Purgatorio, manda que as duas Missas, que de novo concede se possão celebrar, não se applicuem por algum, ou alguns defuntos em particular, mas por todos em geral. Para desterrar do santo Sacrificio da Missa toda a especie de avareza, manda que nenhum Sacerdote receba pelas duas Missas novamente concedidas esmola alguma; e pela primeira que a não receba maior do que prescrevem as Constituições do Bispado, ou costume do lugar, em que assistir. E para que ninguem presuma illudir esta prohibição com algum pretexto, declara, que para aceitar esmola pelas duas Missas novamente concedidas, não póde servir de titulo nem a livre

vontade do que a offerece, nem a pobreza, ou a necessidade do que a recebe, ainda que se ache gravado do encargo de muitas Missas, nem finalmente a instituição de alguma Capella, que determine maior esmola aos que no dia da Commemoração de defuntos celebrarem nelle as trez Missas, porque S. Santidade declara já por nulla, quanto a esta parte, a tal instituição. A este preceito ajunta Sua Santidade censura suspendendo *ipso facto* aos seus transgressores na recepção da esmola. A absolvição desta censura reserva a si; mas dá aos Ordinarios, como Delegados seus, faculdade para absolverem della, recebendo primeiro dos delinquentes a esmola, a qual se applicará a usos pios, que não cedão em utilidade dos mesmos Sacerdotes, ou de seus parentes, nem de Convento, Igreja, casa, ou pessoa, que de qualquer modo lhe pertença. Ultimamente reserva a si privativa, e perpetuamente a irregularidade daquelles Sacerdotes, que celebrarem Missa depois de incurrida, e antes de levantada, esta suspensão.

Não declara S. Santidade o modo, com que se hão de haver os Sacerdotes na celebração destas Missas; porque está claro que ha de ser o mesmo, que nas trez Missas do Natal, no tocante ao fazer do Calis, ao purificar os dedos, e as mais ceremonias, que respeitão as circumstancias de serem as Missas trez.

trez. Em todas as trez Missas se ha de dizer a Missa propria do dia , e commua a todos os fieis defuntos.

Na mesma Bulla declara S. Santidade o antigo ufo do Reino de Aragão , nunca reprovado , mas sim confirmado pelos Papas Julio III. *Vive vocis oraculo* de dizerem os Sacerdotes seculares duas Missas, e os Regulares trez no dia da Commemoração de todos os defuntos, e a estes não determina cousa alguma no que respeita a esmola daquellas Missas, que podião dizer naquelle Reino de Aragão, antes desta presente Bulla.

Esta concessão de S. Santidade , não obriga , mas convida a todos os Sacerdotes nas terras , e dominios de Portugal, e Hespanha, a usar della : e a singularidade desta graça com o exercicio de caridade para com as afflictas Almas do Purgatorio , pede que ella não fique por omissão voluntaria nossa ociosa, e inutil. Não frustre a nossa pouca devoção o religioso empenho de tão piíffimos Monarcas em sollicitar esta graça , e o paternal favor de S. Santidade em a conceder ; e já que logramos o privilegio em tantos seculos desejado , percebão os fieis defuntos o subsidio , que de nós esperão , esperando dos Sacerdotes que lhe digão devota , e desinteressadamente as Missas, e dos mais fieis esperão que lhas applicuem , ouvindo-as com devoção, communicando de algum modo com os

Sa-

Sacerdotes no privilegio, por communicarem com elles nos sacrificios.

58 Era sentença do Padre Nogueira *de Bulla lucit disp. 26. à n. 375.* e do meu Frei Manoel da Silva *disp. 4. art. 2. n. 16.* e do commum dos DD. que cada hum dos fieis, depois de tomar a Bulla da Cruzada chamada *dos vivos*, se sómente podia applicar huma Bulla de defuntos no mesmo anno; e tomando o escrito, outra Bulla; hoje, e para sempre póde applicar em cada anno quantas Bullas de defuntos quizer. Assim o impetrou o nosso Fidelissimo Monarca D. João o V. e concedeo o Santissimo Padre Benedicto XIV. em 31. de Maio de 1749. e declarou neste Reino o seu Reverendissimo Commissario Geral da Bulla da Cruzada Fr. Sebastião Pereira de Castro em 2. de Agosto do mesmo anno.

Has de saber que não podes applicar huma Bulla de defuntos por todas as Almas do Purgatorio, nem por muitas juntas. He necessario applicar por huma alma determinada, *e da mesma sorte na Indulgencia de Altar privilegiado*; mas podes applicar por huma em particular, e depois ir substituindo em seu lugar outra tambem em particular, e outras muitas, cada huma em particular, no caso que a primeira, e cada huma das outras não tiver necessidade, ou lhe não aproveitar. Assim como por huma Alma do Purgatorio podes mandar dizer muitas Missas, tambem po-

podes applicar, ou mandar applicar muitas Bullas: e faze sempre a substituição explicada. Has de applicar cada huma destas Bullas pelo modo seguinte.

Queres applicar pela alma v. gr. de teu pai, depois de tomares, e assignares para ti a Bulla da Cruzada chamada *dos vivos* dada a esmola de meio tostão por cada Bulla de defuntos, e posto na Bulla o teu nome, faze hum acto de contrição, e *melhor he no dia, em que commungares*, e depois dize em cada huma das Bullas: *Applico esta Bulla de defuntos, ou a Indulgencia Plenaria, que nella se concede, pela alma de meu pai: e no caso que della não tenha necessidade, ou lhe não aproveite, applico pela alma de minha mãe, e não aproveitando a esta alma, applico pela alma de meu avô, pai de minha mãe. E se a nenhuma destas almas aproveitar, applico pela Alma do Purgatorio mais necessitada, que neste mundo fosse mais devota do Rosario da Mãe de Deos, observada a ordem da justiça, e caridade; por este modo te podes governar em qualquer applicação de cada huma destas Bullas.*

Muitas, e repetidas vezes tem vindo as Almas do Purgatorio, ou Anjos em seu nome, pedir que comprem, e lhe applicuem estas Bullas. No livro Gritos das Almas, e nos mais citados se podem ler muitos destes exemplos. Dá-se de esmola por cada huma def-

destas Bullas de defuntos meio tostão, qual ha de ser o filho, ou filha, ou obrigada a alguns defuntos, ou devoto Christão, que em cada anno não compre, e applique alguma destas Bullas; e sendo a esmola, que dão, tão bem applicada para a guerra contra os infieis! Neste Reino importão em quantia muito grande as esmolas, que se dão pelas Bullas de defuntos.

Entendo que não ha Reino em toda a Christandade, em que esteja com mais fervor propagada a caridade com as Santas Almas do Purgatorio, que neste nosso de Portugal; assim em Missas, e Officio de defuntos, como em Bullas de defuntos, e Rosarios, que se comprão, e repartem para se rezar pelas almas, *o que a Mãe de Deos muitas vezes tem recommendado*, como em outras obras pias. Em todas as Freguezias se achará Irmandade das Almas, e em outras muitas Igrejas muitos Capellões de Missa quotidiana.

Na assistencia da hora da morte, tenho por ordinario o favor das Santas Almas do Purgatorio, vindo do Purgatorio, ou do Ceo, ou Anjos em seu nome, assistir aos moribundos seus fervorosos devotos. Este favor experimentarão entre outros muitos devotos, os seguintes.

59 Na morte da Veneravel Madre Soror Catharina Ribeira, Religiosa no Convento do Salvador de S. Domingos, assistirão as

Al-

Almas do Purgatorio : *Agiologio Dominico tom. 4. Recopilação do dia nono de Outubro num. 5.* Esta assistencia se experimentou tambem na mesma Cidade de Lisboa no Mosteiro da Rosa à morte da Madre Soror Guiomar dos Fieis de Deos. *Agiol. Dominico tom. 1. Recopilação de 11. de Fevereiro num. 3.* Na morte da Veneravel Soror Angelina do Espoletó da Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Francisco de Assis se experimentou a mesma assistencia : *Chronica Serafica do Padre Gonzales part. 7. cap. 35.* Na morte de hum Summo Pontifice assistirão setenta e duas mil Almas gloriosas, que elle tinha tirado do Purgatorio com Missas, Indulgencias, e suffragios, que applicou em seu favor : *Quatro Quaresmas in una.*

60 Quantas vezes se tem experimentado virem as Almas do Purgatorio, ou do Ceo, ou Anjos, cantar o Officio de defuntos na morte dos devotos fervorosos das Santas Almas do Purgatorio? Eu refiro alguns exemplos. Na Villa de Alanquer deste Reino de Portugal em o Convento das Religiosas de meu Patriarca S. Francisco de Assis, huma dellas chamada Acastia da Paixão foi em extremo devota das Almas do Purgatorio. E sendo esta depois da morte levada à sepultura, ordenou Deos que as Almas viessem acompanhar o seu enterro, e cantar o seu Officio de defuntos. *O P. Fr. Luiz das Anjos no Jardim*

Banquete Espiritual,
dim de Portugal ex. 116. Silva de varios
suffragios liv. 4. cap. ult. Gritos das Almas,
e outros. No Convento das Donas de Reli-
 giosas de meu Patriarca S. Domingos de San-
 tarem se ouvirão as Almas rezar o Officio da
 Agonia na morte de huma sua grande devo-
 ta, que tinha vivido no mesmo Convento. *Os*
dous Authores citados.

61 Em Bretanha com pasmo, e admira-
 ção tal de hum Paroco, que vinha de dar o
 Sacramento a hum moribundo, que ficou
 suspenso, e immovel às portas da Igreja, se
 ouvirão estas vozes: *Levantai-vos, mortos,*
todos os que occupais as sepulturas desta
Igreja, e vamos encommendar a Deos o nos-
so devoto, que está para morrer. No mesmo
 tempo se levantarão os corpos defuntos, e
 com tochas accezas nas mãos forão a casa do
 moribundo; e depois de lhe rezarem o Offi-
 cio da Agonia com muita devoção com voz
 intelligivel, e assistirem até espirar o moribun-
 do devoto das Almas do Purgatorio, se re-
 colhêrão à mesma Igreja, e sepulturas, donde
 tinham sahido. Então o Paroco, que estava
 immovel às portas da Igreja, vendo, e ouvin-
 do estas maravilhas, logo entrou, e recolheo
 o Santissimo no Sacrario. E movido de tão
 singular prodigio, vendeo os muitos bens,
 que possuia; e depois de gastar tudo em Mis-
 sas, e mais suffragios pelas Almas do Purga-
 torio, se recolheo na Sagrada Religião de Cis-
 ter,

ter, onde com grande fervor continuou a devoção às Santas Almas do Purgatorio, viveo, e morreo com opinião de fante. *Gritos das Almas lib. I. cap. II.*

62 He o Mosteiro de Santa Anna das Religiosas de meu Patriarca S. Domingos de Gusmão da Cidade de Leiria hum dos firmamentos Dominicanos, em que neste Reino de Portugal tem luzido mais as animadas Estrellas de Domingos pelas suas virtudes, e hum dos jardins mais abundantes de fragantes flores de caridade em favor das Santas Almas do Purgatorio. Ha tempo immemoravel, que a Communiidade por consentimento de todas as Religiosas manda dizer em Missas pelas Almas do Purgatorio o importe das ceas de hum dia em cada semana. Em muitas occasiões se tem experimentado, que se na Communiidade ha descuido em se mandarem dizer as Missas, se ouvem logo no Convento vozes desconhecidas, e occultos estrondos, que cessão, tanto que se dá fatisfação às Missas. Neste seculo, e no presente tempo tem subido a mais fervor esta devoção com o Banquete, que no tal Convento se faz todos os dias em favor das Almas do Purgatorio.

63 Ha memoria certa de varios favores, assim antigos, como mais modernos, com que em o tal Mosteiro tem Deos premiado esta devoção às suas esposas as Santas Almas do Purgatorio. Na quarta parte da Chronica
de

de S. Domingos da Provincia de Portugal *liv. 2. cap. 17.* se podem ler os favores, que em remuneração desta devoção alcançárão duas veneráveis Religiosas do mesmo Mosteiro da Cidade de Leiria.

He singular o favor, que recebeo a Veneravel Soror Francisca Pimentel extremamente devota das Almas; pois se observou que na sua morte mandára Deos as Almas, ou Anjos cantar-lhe o Officio dos defuntos. No mesmo Mosteiro ha menos de quarenta annos floreceo a Madre Marianna de Andrade muito devota das Santas Almas do Purgatorio. Esta por sua devoção tomou a incumbencia de mandar dizer em Missas pelas Almas todos os annos o importe das ceas de todas as Religiosas em hum dia de cada semana. Estando estas Missas encommendadas a certo Sacerdote, morreo este sem fazer declaração se estavam ditas. Affligio-se a Religiosa com esta incerteza; e estando na sua cella dormindo, acordou-a outra Religiosa chamada Soror Josefa Maria, que no mesmo Mosteiro havia poucos dias tinha falecido, a qual lhe declarou que as Missas não estavam ditas, e pedio que as mandasse logo dizer, o que ella executou.

73 Na mesma noite do dia, em que esta servá de Deos passou desta mortal vida para a vida eterna, como piamente entendêrão todos da sua observante, e penitente vida, e di-

tofa morte, se achavão no Coro, como he costume no tal Mosteiro, duas noviças. Estando as duas noviças no Coro de fima, ouvirão no Coro debaixo huma musica tão suave, e de tantas vozes, que ficarão admiradas. Entrando pouco depois no mesmo Coro sua Mestre a Madre Soror Anna de Jesus as certificou que a suave harmonia daquellas vozes erão das Santas Almas do Purgatorio, que estãvao cantando o Officio dos defuntos à sua devota sepultada daquella tarde. Assim o julgãvao todas as Religiosas pelo fervor da sua devoção.

65 No mesmo Mosteiro pelos annos de mil seiscentos e oitenta floreceo Soror Margarida dos Anjos Terceira professa na mesma Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Domingos. Esta serva de Deos se exercitava na occupação de servir à Madre Soror Catharina de Sena de exemplarissima vida; e com este bom exemplo se adiantou muito a criada nos exercicios da virtude, e penitencia. Andava tanto na presença de Deos, que quando encontrava as outras criadas, e lhe fallavão, respondia: *Meu Menino Jesus, amor da minha alma, quem me deo andar sempre em vós elevada.* Levantava-se muito de madrugada para ir para o Coro gastar algumas horas em Oração mental, e não faltar de dia à sua obrigação. Em huma destas occasiões a quizerão impedir os demonios; mas prostran-

do-se ella por terra diante da Imagem de nossa Senhora do Rosario, pedindo o seu favor, logo achou promptos o valimento, e amparo da Mãe de Deos, e com tal extremo de piedade, que ao levantar-se vio junto de si a nosso Senhor JESUS Christo com a Cruz às costas; e animando-se com esta vista a serva de Deos, se recolheu ao Coro a fazer sua costumada oração.

66 Esta serva de Deos foi devotissima das Santas Almas do Purgatorio, alvo continuo de sua extremosa caridade. Estando enferma da doença, de que morreo, a mandárão as Preladas para a Enfermaria, e lhe destinárão huma criada para lhe assistir de dia, e de noite. Estando a criada Enfermeira em huma noite dormindo junto à cama da serva de Deos, huma secular, que se chamava Dona Anna Josefa de Valadares, e morava em huma cella pouco distante, tendo a porta fechada, ouviu conversar a serva de Deos Margarida dos Anjos, e entendeu que ella fallava com a criada sua Enfermeira; mas logo mudou de conceito, ouvindo estas palavras: *Descança que has de morrer com todos os Sacramentos, e assistida de todas as tuas Freiras.* No mesmo tempo ouviu a secular hum grande rumor de gente, a qual como em procissão passava pela enfermaria, e com tal resplandor, que não obstante o ter a porta fechada, entrava a luz pelas aberturas da porta com tanta claridade.

ridade, que deixava obscura a luz do candieiro, que tinha accezo. Entendeo, e da mesma sorte o entendêrão todas que fora miraculofissimo favor das Almas bemaventuradas, a quem a serva de Deos tinha tirado do Purgatorio com os exercicios de sua grande caridade.

67 Pelos annos de mil seiscentos e quatro vivia na Cidade de Roma hum Musico extremosamente compassivo com as Almas do Purgatorio, em favor das quaes rezava o Officio de defuntos todos os dias; e não largando das mãos o Santissimo Rosario, o rezava, contemplando seus Mysterios, e offerencia com as suas muitas Indulgencias à Mãi de Deos para redimir das penas do Purgatorio as Almas, que nelle padecião. Em huma manhã do dia qitavo de Setembro, em que se celebra o Nascimento de MARIA Santissima Mãi de Deos, sahio o Musico da Cidade para ir cantar na mesma festa em huma Igreja fóra della. Entrando por hum canavial fechado, vio em hum magestoso Templo hum Coro de Virgens de formosura mais que humana, às quaes presidia huma, que em magestade, e belleza excedia a todas; e no meio do Coro estava hum corpo defunto, cujas exequias cantavão. Ajoelhou o devoto Musico pálmado do que via.

68 Concluidos os Psalmos do primeiro Nocturno do Officio de defuntos, deo a que

presidia o livro ao Musico, para que cantasse a primeira Lição, o qual cantou como pe-rito que era na musica; porém as Virgens o excederão muito na suavidade, e harmonia, com que cantarão as outras Lições, e Respon- sórios. Ultimamente a formosissima Virgem, que presidia, exercitando o Officio de Reitor, entoou a Antifona: *Subvenite Sancti Dei, &c.* E as Virgens collocarão o corpo na sepultura. Então a Santissima Virgem Mãe de Deos, á qual era a Presidente, com voz amorosa disse ao Musico: *Prosegue filho a devoção, com que soccorres as Almas do Purgatorio, que eu to pagarei, fazendo-te as mesmas honras, que viste a este, o qual em favor das Almas do Purgatorio fazia o mesmo que tu fazes.* E quem duvidará que a Rainha dos Anjos satisfizes a sua promessa? E se assim honrou a Mãe de Deos a estes devotos de seu Santissimo Rosario, e das Bem-ditas Almas do Purgatorio, que faria com suas Almas? Póde entender-se que as redimio das penas do Purgatorio, e levou aos gozos eternos da Gloria. *P. Andrade no Itinerario, & Coelum stelat. lib. 2. cap. 12. num. 15. Barro no Remedio Universal tom. 2. lib. 3. cap. 29. §. 13.* Entremos nós com igual fervor na graça de Deos, e alcançaremos semelhante premio.

EXERCICIO DO BANQUETE.

69 **H**E muito antigo no mundo, e sempre continuado nas trez leis da natureza, escrita, e graça, o uso dos Banquetes; ainda que entre todos o mais celebre foi o que deo ElRei Assuero, por ser figura do Banquete, que Jesus Christo deo a seus Discipulos na Lei da graça, quando lhes deo por comida seu Corpo Santissimo, e por bebida seu Divino Sangue, que a todos os mais excede no compendio de maravilhas, e seguro penhor, que entrega aos que dignamente o recebem, do Banquete eterno da Gloria.

70 He empenho da Divina misericordia que fazamos em hum dia de cada mez o Banquete a favor das penas, que padecem as Santas Almas no Purgatorio, para que faciadas com o sustento das iguarias, que lhes enviarmos, possão emprehender a larga viagem até o Paraíso do Ceo. Em varias occasiões tem Deos manifestado esta sua vontade; sua Mãe Santissima a tem expressado, e varios Santos, ainda depois, de Bemaventurados em a Gloria, a tem vindo recommendar ao mundo.

71 Em dia de Pascoa da Resurreição de Jesus Christo meditando Santa Gertrudes a Magna, e Abbadessa na Sagrada Ordem de S. Bento, naquelle Mysterio, e na gloria, que o Divino Redemptor communicou às Almas, que estavam no Limbo, lhe pediu houvesse
por

por bem de dar liberdade às Almas do Purgatorio, para o que lhe offereceo Gertrudes as suas boas obras unidas aos merecimentos da Sagrada Paixão do Senhor. Aceitou JESUS Christo esta offerta, e deprecação de Gertrudes, a quem mostrou hum innumeravel exercito de Almas, que a seus rogos absolvía das penas, que padecião no Purgatorio; e disse a Gertrudes: *Nestas innumeraveis Almas sempre existirá o teu nome, para que em todo o tempo conheção os Cortezãos do Ceo, que ellas devem tambem a teu amor a sua absolvição.* Animada Gertrudes com eitas mercês perguntou a Deos quantas ferião as Almas, que com sua intercessão livrara do Purgatorio naquelle dia? Ao que o Senhor respondeo: *He tão crecido o numero, que sómente o póde comprehender a minha sabedoria infinita.* E voando este exercito de Almas para o Ceo, lhes disse Christo: *Eu vos enriqueço com os merecimentos, que minha Esposa adquirio com tantas penas, e amor, para que seja accrescentamento da vossa Gloria, e vós como tributarias a Gertrudes, tereis por obrigação o honralla no Ceo, offerecendo-me em seu nome suas orações.*

72 Revelou Deos noſſo Senhor a huma pessoa devota das Almas do Purgatorio, que intercedia por ellas, que se Gertrudes, e as Religioſas ſubditas do ſeu Moſteiro, rogaffem por ellas, tiveffe por certo que elle as favo-

receria com mão liberal. Este fervo de Deos communicou a Gertrudes a determinação Divina, e convocando Gertrudes as Religiosas ao Coro, lhes fez presente o successo. Todas as Religiosas se ajustarão em dobrarem as orações, e penitencias em favor das Almas do Purgatorio. Assim o fizeram; e sendo as de Gertrudes mais aceitas a Deos, mereceo o favor de apparecer-lhe Jesus Christo, perguntando-lhe, se queria offerecer pelas Almas do Purgatorio todas as suas obras, e as de suas subditas? Respondeo Gertrudes que essa era a sua vontade: e assim o fez. Jesus Christo começou logo a redimir do Purgatorio outra infinidade de Almas igual à sobredita. Assim o refere o P. Fr. João dos Prazeres *no Epitome da vida de Santa Gertrudes a Magna, a folhas 87. até 89.*

73 Não se conhece na Igreja de Deos espirito mais visitado das Almas do Purgatorio, pedindo suffragios, nem mais exhortado pelo Divino Esposo, sua Mãe Santissima, Santa Anna, e sua Matriarca Santa Tereza de JESUS, que a Veneravel Soror Francisca do Sacramento Carmelita, que de tudo o seu fez doação absoluta, e perpetua às Almas do Purgatorio, sem reservar para si huma só respiração. Entre as frequentes aparições, que recebia dos Santos, e Santas para continuar neste exercicio, o maior da caridade com o proximo, lhe appareceo JESUS Christo sete vezes

zes para lhe significar o muito, que era acci-
to o foccorro, com que ella acudia às Almas
do Purgatorio. E regularmente fallava seu Di-
vino Esposo com estas palavras: *Ajuda-as,*
Francisca, que são minhas amigas.

74 Em huma occasião depois de lhe te-
rem apparecido muitas Almas com asperrimos
tormentos, que padecião, lhe appareceo JE-
sus Christo, e disse-lhe: *Que te parece, Fran-*
cisca, do que viste? Olha quão caras custão
aos homens as offensas, que me fazem. E
prostrando-se a ferva de Deos toda desfeita
em lagrymas a pedir o seu alivio, e lastima-
da do muito, que padecião, lhe respondeo o
Senhor: *Mais me doe a mim que a ti, ver*
o que padecem; mas ha de ser satisfeita a
minha justiça. Bem fazes em rogar por el-
las, que são minhas amigas. No livro 1.
dos *Gritos das Almas cap. 12. livro Luz*
aos vivos, e escarmento aos mortos, do Ve-
neravel Bispo de Palafox.

75 Estes, e outros muitos prodigios, com
que a Divina misericordia tem mostrado o em-
penho aos exercicios da nossa caridade em
favor das Almas do Purgatorio, tem radica-
do de forte este exercicio de caridade na
Christandade, que apenas se encontrará Chris-
tão algum, que não tenha sua particular de-
voção com as Almas do Purgatorio. Em mui-
tas creaturas se manifesta o empenho desta
devoção, pela piedade, e caridade, com que
pe-

pedem nos navios em o mar, nos barcos em os rios, nas ruas, e pelas portas, e nas Igrejas, esmolas para as Almas do Purgatorio todos os dias do anno.

76 Em quasi todas as Irmandades das Almas se reparte este pio, e caritativo exercicio de pedir com a bacia para as Almas do Purgatorio todos os dias, às semanas, ou mezes pelos irmãos da Irmandade mais fervorosos. Este exercicio de piedade, e caridade tem Deos premiado já neste mundo com varios favores publicos, livrando as creaturas empenhadas neste exercicio de perigos, de mar em tempestades, de incendios de fogo, e de raios, como nos annos proximos na Cidade de Lisboa livrou do incendio de hum raio a hum devoto das Almas, que andava com a bacia da sua Igreja pedindo pelas ruas esmola para as Missas pelas Almas do Purgatorio.

77 Ha de ser rara a casa de mercador, official, ou vendeiro de qualquer genero, que não tenha sua gaveta, ou mialheiro, onde ajunta as esmolas, que dá, e pede para as Almas do Purgatorio, e especialmente a quem vem a pedir na sua tenda o favor de lhe trocarem algum dinheiro: no fim do mez, ou anno manda dizer em Missas, e compra Bullas de defuntos pelas Almas do Purgatorio, e Rosarios, que reparte. Em algumas terras tem a Irmandade das Almas o cuidado

do de comprar mialheiros para lançar dentro o dinheiro , e cada hum destes mialheiros vão dar a casa de mercador , ou vendeiro , e no fim do anno , ou duas vezes no anno , vão a buscar o que tem junto no mialheiro , que quebrão , e deixão outro novo.

78 Em muitas creaturas se manifesta esta devoção pelo empenhado zelo , com que todas as noites , ou em huma de cada semana , encommendão em voz alta as Almas do Purgatorio , pedindo em seu foccorro hum *Padre nosso* , e *Ave Maria* , ou huma Estação , andão de noite pelas ruas das Cidades , Villas , e lugares com esta santa diligencia. Do grande Apostolo das Indias Orientaes S. Francisco Xavier sabemos que andava de noite pelas ruas tocando huma campainha , e pedindo o foccorro de orações para as Almas do Purgatorio. Este exercicio observão tambem muitas pessoas nos Conventos , Mosteiros , e casas de seculares com as suas familias todas as noites.

79 Nos Mosteiros de Religiosas , e Reco-lhimentos , pela congenitã piedade deste sexo , tem as Almas do Purgatorio muitas , e fervorosas devotas , que além dos exercicios quotidianos de oração , e penitencia , que fazem em seu favor , muitas ajuntão os lucros do que ganhão com o trabalho de suas mãos , e ainda das suas rendas particulares , e os despendem em Missas , que mandão dizer , em Ro-
fa-

farios , que comprão , e repartem pelos pobres , Bullas de defuntos , e outras esmolas , e tudo em favor das Almas do Purgatorio. Eu fei de muitas casas devotas de seculares, em que ha o mesmo empenho.

80 Eu fei de muitos Mosteiros , que he tal o fervor de devoção na observancia do Banquete das Almas , que se não passa dia algum , em que algumas não fação o seu Banquete. Entrou em cada hum destes Mosteiros huma Religiosa a ser Procuradora do Banquete das Almas , e com esta zelosa caridade buscou a cada huma das Religiosas , e da mesma forte criadas , e recolhidas (naquelles , que as admittem,) pedindo quizeffe cada huma escolher , e determinar em cada mez hum dia para fazer o seu Banquete.

81 Escolhido por cada huma hum dia em cada mez para fazer o seu Banquete, affentou a Procuradora em papel , assim o nome de quem escolheo , como o dia escolhido. Em cada dia de tarde vê a Procuradora no seu rol as pessoas , que no dia seguinte tem de fazer o seu Banquete , e lhe faz aviso da sua obrigação (que não he debaixo de culpa :) ellas nessa tarde, noite, e dia seguinte de seu Banquete cuidão em pedir às suas amigas, e conhecidas , ainda das que vivem fóra dos Mosteiros no seculo em suas casas, que as ajudem a fazer esplendido , e grandioso o seu Banquete , com algumas laborosas , e uteis igua-
rias,

rias, como são v. gr. Missas ditas, ou mandadas dizer, ou ouvidas, Rosarios com devoção, Coroa dos annos de nossa Senhora, Estação magna chamada do Santissimo Sacramento, Via-Sacra, visita dos Altares, e Igreja, Novena das Almas, Officio de defuntos, Confissão, e Communhão Sacramental, mortificações espirituaes, e corporaes, esmolas aos pobres, Oração mental, e outras quaesquer obras boas, e renúncia de todas as obras boas, que fizerem naquelle dia, applicando tudo em favor daquellas Almas, por quem faz o Banquete, quem pede as iguarias.

82 Este mesmo exercicio pôde em sua casa ter cada huma das familias, tomando por sua conta alguma das creaturas da casa o ser Procuradora fiel das Santas Almas do Purgatorio, assim para pedir às creaturas da sua familia, que escolhão hum dia em cada semana, ou em cada mez, para fazer o Banquete, e lho lembrar no dia antecedente, como para as mais familias, e creaturas suas conhecidas; pois quanto mais dilatar este piedoso Banquete, tanto maior será o premio, que receberá neste, e no outro mundo. Este santo exercicio podem ter todas as creaturas de qualquer estado, idade, e condição, que sejam, pobres, e ricos, velhas, e moças, sem que haja quem com causa justa se possa escusar; porque não obriga a culpa alguma, e cada hum faz o Banquete, que pôde, ou quer. Na mor-

morte de pai, mãe, marido, parente, ou conhecido se faz este Banquete, e continúa a fazer pelo tempo, que cada hum quer, applicando tudo em primeiro lugar pela alma daquella pessoa, que morreu, em favor de quem o faz principalmente; e não sendo necessário à tal alma, pelas mais explicadas, e contheudas no voto. Este exercicio he de grande utilidade nas familias, e creaturas pobres, que não tem dinheiro para mandar dizer Missas pelas almas dos seus defuntos; pois com o exercicio deste Banquete em cada mez os ajudão muito. Pôde cada huma das creaturas escolher, e usar do Banquete pela forma seguinte.

83. Em hum dia de cada semana, ou mez, v. gr. no primeiro Domingo, ou na primeira segunda feira, ou em outro qualquer dia da semana, ou mez, pôde cada hum determinar o seu dia para fazer o Banquete, e se escrever o dia em parte segura, melhor será, para que lhe não esqueça, nem falte ao seu Banquete no dia determinado. Não querendo escolher, e determinar hum dia em cada semana, ou mez por toda a vida, ou até ao tempo, que quizer, determine hum dia certo de dous, ou de trez, ou de quatro mezes; ou ao menos hum dia em cada anno; pois como este Banquete he voluntario, e gratuito, receberão as Santas Almas do Purgatorio de cada hum dos seus devotos, o que

livremente lhes quizer offerecer em seu favor.

84 Na vespera do dia feliz, em que dá o Banquete à sua alma, e às Santas Almas do Purgatorio, pedirá às creaturas suas amigas, e conhecidas lhe queirão dar algumas iguarias para fazer o seu Banquete no dia seguinte; como são v. gr. Missas ditas, ou mandadas dizer, ou ouvidas, Rosarios, e o mais, que fica explicado affima no numero 81. Esta petição poderá ter feito, dias, e mezes antes, fallando, ou escrevendo às pessoas, para que ajudem a dar o seu Banquete no dia determinado, que explicarão. Deste modo se podem ajustar humas com outras, prometendo cada huma o que quizer a outra, para ajudar no tal dia a fazer o seu Banquete, e applicando nesse dia o que prometteo em favor das Almas, por quem a outra faz o seu Banquete, com advertencia, que esta promessa, ou ajuste não obriga a culpa alguma.

85 Amanhecendo o dito dia do seu Banquete, depois de fazer ao acordar os seus ordinarios actos de Christã, tanto que se levantar da cama (ou na mesma cama, tendo enfermidade) cuide em fazer hum verdadeiro acto de contrição; e depois fará de novo, ou renovarã pelo tempo, que quizer, ainda que seja sómente por esse dia o voto, que vai na Meza deste Banquete no numero setimo, dizendo-o todo; e se puder fazer isto diante
de

de alguma Imagem de MARIA Santissima Mãe de Deos, melhor será. No caso de ter feito o voto por toda a vida, ou durar ainda o tempo, por que o fez, sempre o renove pelo mesmo tempo, ou pelo que quizer, para ganhar as Indulgencias, que lhe são concedidas, como mostrarei no fim desta primeira parte. No caso de não saber ler, nem ter creatura alguma, que lendo o vá ajudando a dizer, se ainda durar o tempo, por que tem feito o voto, bastará dizer: *Eu applico hoje tudo quanto fizer, e ganhar, e me derem para o meu Banqueté, pela minha alma, e Almas do Purgatorio, conforme o voto, que tenho feito nas mãos da Mãe de Deos.* E se tiver alguma alma em particular da sua obrigação, ou especial caridade, a póde nomear em primeiro lugar. Ainda quem não tiver feito o voto, nem tiver quem lho explique póde fazer o Banquete, applicando tudo pelas Almas do Purgatorio, que quizer, e ultimamente applicue pelas Almas do Purgatorio, que fossem mais devotas do Santissimo Rosario, que a Mãe de Deos quizer escolher, observada a ordem da justiça, e caridade, ou pelas Almas, que fossem mais devotas de nossa Senhora da Conceição, do Carmo, ou conforme for a sua maior devoção.

86 Neste glorioso dia do seu Banquete, se confessará, e commungará, podendo, e ouvirá as Missas, que puder, e mandará dizer,

zer, se puder: empenhe-se neste dia a ter ao menos meia hora de Oração mental na Paixão de Jesus Christo pela manhã, e outra à noite, como he justo que faça em todos os dias da sua vida. Empenhe-se da mesma sorte em escolher meia hora ao levantar da cama para rezar o primeiro Terço do SS. Rosario, o segundo Terço de manhã, ou de tarde, ou à noite, e o ultimo Terço na hora, que puder. Nesse dia empenhe-se em fazer todas as iguarias bem feitas, ainda que menos, não importa, sendo bem feitas, que pôde ver no numero 81. Não podendo fazer o Banquete no dia determinado, ou peça a outra creatura, que o faça em seu nome, ou o faça em outro dia.

87 Santa Joanna da Cruz; filha digna de meu Patriarca S. Francisco de Assis recebeu da Mãe de Deos finezas, e favores grandes por meio da fervorosa devoção do seu Santissimo Rosario, e da extremosa caridade, que usava com as Santas Almas do Purgatorio. Pedio ao seu Anjo da guarda alcançasse de Deos algumas graças para o Rosario, com que ella, e as mais Religiosas pudessem ajudar suas almas, e livrando do Purgatorio as Santas, e afflictas Almas, de quem todas erão devotissimas à imitação de sua Santa Madre. Ajuntou Santa Joanna quantos Rosarios pode descobrir em hum cofre, e em quanto esteve em oração arrebatada dos sentidos, levou o

feu Anjo os Rosarios no cofre ao Ceo, onde Deos nosso Senhor os benzeo. *Favores do Rei do Ceo*, composto pelo P. M. Fr. Pedro Navar. Serafico. A Veneravel Madre Soror Joanna de JESUS MARIA, Religiosa de meu Patriarca S. Francisco de Assis no Mosteiro de Santa Clara da Cidade de Burgos em Hespanha, alcançou a mesma graça dos Rosarios bentos no Ceo, que declarei de Santa Joanna da Cruz. Esta entre varios favores, que recebeo do Ceo, teve a gloria de ser ensinada a rezar o Santissimo Rosario pelos seus, e meus amantissimos Patriarcas S. Francisco de Assis, e S. Domingos de Gusmão. Nesta Veneravel Madre ardia tanto a chamma da caridade para com as Almas do Purgatorio, que sempre andava rodeada dellas, as quaes vinhão pedir-lhe soccorro. Tudo quanto fazia, e ganhava, Missas, Communhões, Rosarios, Vias-Sacras, Estações, visita dos Altares, e Igrejas, trabalhos, tormentos, dores, e quanto podia alcançar, tudo applicava pelas Almas do Purgatorio, e sem cessar rogava por ellas, devoção, que conservou toda a vida.

88 Em huma occasião o seu Anjo Custodio lhe poz sobre os hombros huma taleiga, ou alforges, e a mandou subir por huma escada, e que pedisse esmola. Subio obediente a serva de Deos, e no ultimo degrão achou huma porta fechada, e bateo. Acudio hum

veneravel Varão, e lhe perguntou o que queria? Ella respondeo que vinha a pedir esmola. Mandou o veneravel Varão que entrasse, e tivesse confiança, que seria despachada. Entrou, e achou-se na Cidade Santa de Jerusaleem Triunfante, e junto ao Real Throno de Deos. Perguntou-lhe a Divina, e Suprema Magestade que queria? Respondeo que vinha a pedir esmola para as benditas, e affitas Almas do Purgatorio. Então lhe concedeo o Senhor que tirasse do Purgatorio trinta mil Almas. Em outra occasião lhe concedeo que tirasse do Purgatorio trezentas mil Almas, das quaes erão cem mil em louvor de cada huma das Pessoas da Santissima Trindade. Em outras occasiões lhe fez o Divino Epõso a graça de libertar do Purgatorio muitas Almas, que subião logo ao Ceo. Veja-se o livro da sua vida, que se intitula: *Nova maravilha da Graça, composto pelo P. M. Fr. Francisco de Ameyugo Serafico.*

89 No seculo passado, e na minha Sagrada Religião florecerão entre outras muitas, a Veneravel Doutora Soror Maria de Vilhani, e a sempre grande Soror Martinha dos Anjos, não fei qual dellas maior maravilha da graça. Em huma, e outra excedem toda a nossa consideração os incendios de caridade com as Santas Almas do Purgatorio, o fervor de devoção com o Santissimo Rosario, e os favores, que por meio de huma, e outra devoção

ção recebêrão de Deos, e de sua Mãi Santíssima : huma , e outra alcançárão a graça de lhe levarem os seus Anjos ceitinhos de Rosarios a benzer ao Ceo. Huma , e outra vida para imitação , e admiração he digna de ser lida no *Agiologio Dominicano. Tom. I. em 26. de Março , e tom. 4. em 11. de Novembro.* He tambem admiravel nõo primeiro tom. do *Agiologio Dominicano em 2. de Fever.* a vida de Santa Chatarina de Ricci , affim pela sua caridade com as Almas , como pela devoção do SS. Rosario , que sendo menina lhe mandou Deos ensinar pelo seu Anjo da Guarda.

90 A minha Veneravel Soror Paula de Santa Terefa (cuja vida se póde ler para o fervor de huma , e outra devoção no *tom. I. do Agiologio Dominicano em o dia sete de Janeiro* , foi muitas vezes levada em espirito ao Purgatorio , donde remio muitas Almas , padecendo os seus tormentos , e offerecendo em seu favor inexplicaveis penitencias , e orações , e principalmente a do SS. Rosario , para o que teve especial aviso do Ceo. Em hu occasião , sendo levada ao Purgatorio , vio a Jesus Christo , que com huma vara de ouro escolhia , como Divino Pescador algumas Almas , e as tirava de tão custosos tormentos. Quiz a ferva de Deos saber o motivo , por que de tantas Almas erão sómente livres aquellas ? Respondeo-lhe o Divino JESUS : *Estas*

na outra vida se aventajárão em aões de caridade, e tem merecido que eu lhes perdoe, e sejam escolhidas para minha Gloria. He sentença commua entre os DD. que o meio mais efficaz, para que a Divina misericordia aceite as Missas, e suffragios, que cà no mundo se applicão por alguma Alma do Purgatorio, he ter ella cà no mundo empenhado a sua caridade em favorecer as Santas Almas do Purgatorio. No livro 2. dos Gritos das Almas, e nos Authores já citados puedes ler os incomparaveis frutos desta devoção.

91 He commum sentir dos DD. que escrevem do Rosario da Mãi de Deos, que esta Senhora com especial caridade se empenha em remir das penas do Purgatorio as Almas dos Confrades do seu Rosario, que cà no mundo a louvârão todos os dias com esta Sagrada devoção. Escrevem os grandes Mestres da minha Sagrada Religião, Cornelio Snehis, e Justino Milcoviente, conforme diz *Fr. Basilio Ferri liv. 4. cap. 4. e Mize tom. 2. discurs. 514.* que as Almas dos Confrades do Santissimo Rosario, que são condenadas ao Purgatorio, deste são livres mais depréssa que as outras Almas, que nelle estão. Assim piamente o podemos crer, pois dellas tem tal cuidado a Mãi de Deos, que todos os dias tira do Purgatorio algumas Almas dos Confrades do seu Santissimo Rosario, como refere o Beato Alano de Rupe *parte 2. cap. 7. fruct. 23.*

He

He bem notorio o grande privilegio, que tem concedido pela Mãe de Deos as Almas dos Confrades do seu Sagrado Escapulario do Carmo, livrando-as a Senhora do Purgatorio no primeiro sabbado depois de entrarem no Purgatorio, se cá no mundo fielmente fatisfizerão as obrigações da Sagrada Confraria de N. S. do Carmo, que a todo o fiel Christão aconselho, e que comfigo tragão os bentinhos bentos.

92 Ha innumeraveis exemplos, em que as Almas do Purgatorio, ou em seu favor os seus Anjos tem pedido o soccorro do Rosario, e tambem que escrevão os seus nomes no livro da Confraria do Santissimo Rosario. Hum só exemplo tocarei, o qual refere o meu Beato Alano de Rupe *part. 5. cap. 26.* He daquella venturosa Alexandra de Aragão, cuja sempre admiravel conversão refere tambem o grande Padre Antonio Vieira *Serm. 18. Ros. §. 7.* Por setecentos annos foi condemnada a Alma de Alexandra a penar no Purgatorio. Passados cento e sincoenta dias de estar no Purgatorio, a Alma appareceo gloriosa a meu Patriarca S. Domingos, e lhe disse trez cousas. Em primeiro lugar declarou que ella vinha mandada Embaixadora por todas as Almas do Purgatorio a dizer-lhe, que todas as Almas do Purgatorio lhe pedião que pré-gasse, e dilatasse a devoção do Rosario, e sua Confraria, e que fizesse com todos os seus

seus parentes, e amigos entrassem nesta Confraria, e escrevessem nella seus nomes, para que ellas fossem logo remidas do Purgatorio pelos merecimentos do SS. Rosario, e elles vivos participassem da sua misericordia; e que tambem ellas lhe promettião rogar por elles chegando à vista de Deos. Em segundo lugar rendeo as graças a meu Patriarca S. Domingos por lhe ter ensinado a devoção do SS. Rosario, e a ter admittido no livro da sua Confraria; pois por elle, e orações dos seus Confrades, fora livre do Inferno, se convertêra, e livrára dos annos a que fora condenada. Em terceiro lugar declarou que os Anjos, e Santos da Gloria chamão Irmãos aos Confrades do Rosario, e os amão muito, por conhecerem que Deos com muita especialidade he seu Pai, e MARIA SS. sua Mãe.

93 Has de saber que para feres Confrade do SS. Rosario, basta pedir, ou mandar pedir em algum Convento dos Religiosos de S. Domingos, que te escrevão o teu nome no livro da Confraria, que ha em todas as Sacristias dos taes Conventos. Não tens obrigação de dar esmola alguma por te aceitarem nesta Confraria, pois de graça o fazem, e devem fazer. Em cada semana tem obrigação, sem ser debaixo de culpa, rezar hum Rosario inteiro pelos Confrades vivos, e defuntos. Nesta Confraria podes mandar pedir, escrevão os nomes das crianças, e rezar em lugar de

de cada huma hum Rosario inteiro cada semana, e da mesma sorte pelos defuntos, cujos nomes mandares escrever na Confraria. No Domingo, v. gr. reza por tua tenção para satisfazeres à obrigação da Confraria, e em cada dia da semana podes o Rosario, que rezares, determinallo logo para sempre por aquella criança (em quanto ella não rezar,) ou defunto, que mandaste escrever no livro da Confraria. He incomparavel o thesouro de Indulgencias, Jubileos, e graças, que pelos dias do anno são concedidos aos Confrades do Rosario. Nos mesmos Conventos de S. Domingos tens as Confrarias do SS. Nome de JESUS, da Milicia Angelica, de nossa Senhora das Horas, nas quaes te aceitarão de graça, e a Ordem Terceira de S. Domingos,

*INDULGENCIAS DO BANQUETE,
e suas iguarias.*

94 **E** Ste Banquete Voluntario, e Gratuito pôde cada huma das creaturas compôr conforme a sua devoção pela forma já explicada. He o voto, ou renuncia, explicado num. 7. a Meza, em que se offercem as iguarias deste Banquete. Estas são as iguarias mais ordinarias para os dias do Banquete, e que usa, e pôde usar todo o fiel Christão, para se nutrir em cada dia na vida espiritual, e soccorrer com ella a fome, e necessidade das Santas, e affitas Almas do Purgato-
ga-

gatorio. Em primeiro lugar o Santo Sacrificio da Missa, dita, ou ouvida, ou mandando-a dizer pelas Almas. 2. A Confissão, e Comunhão Sacramental. 3. O Rosário inteiro da Mãe de Deos, ou algum de seus Terços. 4. A Coroa dos annos de nossa Senhora. 5. O Santo exercicio de Via-Sacra. 6. A Oração mental por espaço de tempo ao menos de hum quarto de hora. 7. A Estação Magna, chamada do Santissimo Sacramento. 8. Visitar os cinco Altares nos dias das Estações de Roma, que são os que declara a folhinha da parede, Missaes, e varios livros. 9. Visitar a Capella do Rosário, sendo seu Confrade nas festas de JESUS Christo, e de MARIA Santissima, e dos Mysterios do Rosário, confessando-se, e commungando no mesmo dia, e rogando a Deos na tal Capella pelas intenções dos Summos Pontifices, rezando huma Estação. 10. Tendo consigo o Rosário da Mãe de Deos fazer acto de contrição, e dizer: *Eu proponho trazer hoje o Rosário em reverencia da sempre Virgem Maria Mãe de Deos.* 11. Saudar a todo o fiel Christão com estas palavras: *Louvado seja Jesus Christo*, e quem responde: *Amen*, ou *Para sempre*. 12. Entrar por Confrade nas Confrarias do Rosário, e do Sagrado Nome de Jesus, e da Milicia Angelica, que todas trez ha em cada hum dos Conventos da Religião de S. Domingos, e de graça aceitam a todo o fiel Christão, que quer nel-

nellas entrar. 13. Entrar na Confraria de nossa Senhora do Carmo do seu Sagrado Escapulario, que ha nos Conventos desta Sagrada Religião. 14. Entrar na Confraria do Cordão Serafico, que ha nos Conventos de meu grande Patriarca S. Francisco de Assis, e visitar todo o fiel Christão algumas de suas Igrejas no dia dous de Agosto para ganhar o Sagrado Jubileo da Porciuncula, fazendo para isto o que se costuma. 15. Entrar na Confraria da Sagrada Correa de meu grande Padre Santo Agostinho, que ha em todos os seus Conventos.

95 Este Banquete com sua Meza, e estas iguarias tem muitas graças, e Indulgencias. Na Meza do mesmo Banquete, que tem corrido todo este Reino impressa em huma folha de papel vão declaradas varias Indulgencias concedidas pela Sé Apostolica a cada huma destas iguarias, e sua Meza. Deste Banquete as tirei com muitas mais, que largamente declarava, por sahir grande o livro, e o desejar manual. No Compendio de Indulgencias, e devoções do Padre Manoel Correa da Azambuja, na Palestra da Penitencia, na Arte da Perfeição Christã, e no Iman do Rosario podes ler muitas das Indulgencias destas iguarias, e especialmente no Compendio, e Palestra. Eu te fe-guro que para ganhares as taes Indulgencias te não he necessario saber, quaes, e quantas são, pois te basta fazer, como deve ser, as
obras

obras mandadas com intenção de ganhar todas as Indulgencias, que lhe estão concedidas. Agora declaro sómente as Indulgencias concedidas neste Reino novamente a esta Meza, Banquete, e iguarias explicadas.

96 Este Banquete com a petição das Almas, Voto, e devoções explicadas, que são as iguarias do Banquete, se tem publicado neste Reino com universal aceitação, em hum livrinho intitulado: *Banquete das Almas, &c.* e em huma folha de papel com este titulo: *Meza do Banquete Espiritual, &c.* e tem sido approvado, e exhortado pelos Senhores Prelados Ordinarios aos seus Diecesanos, e favorecido com as seguintes Indulgencias, que ganha todo o fiel Chrittão por cada vez, que fizer o Banquete, ou qualquer de suas iguarias nomeadas, além das que já lhe estão concedidas pela Sé Apostolica. Em primeiro lugar no Arcebispado de Braga oitenta dias de Indulgencia, concedidos em 27. de Fevereiro de 1745. pelo Serenissimo Senhor D. José Arcebispo Primaz das Hespanhas, e Senhor de Braga. No Bispado de Coimbra quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo Excellentissimo Senhor D. Miguel da Annuniação, Conde de Arganid, e Bispo de Coimbra, em 3. de Maio de 1745. No Arcebispado de Evora quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo Excellentissimo Senhor D. Fr. Miguel de Tavora, Arcebispo de Evora em 24. de Junho de 1745.

No

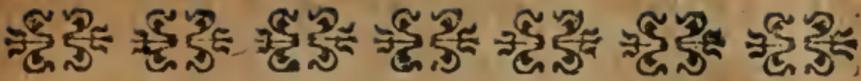
No Bispado do Porto quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor D. Fr. José Maria da Fonseca Evora em 16. de Março de 1746.

No Bispado da Guarda quarenta dias de Indulgencia, concedidos pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor D. Bernardo Antonio Oforio e Mello em 7. de Dezembro de 1746. No Bispado de Elvas quarenta dias de Indulgencia concedidos pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor D. Balthasar de Faria Villas Boas em 27. de Setembro de 1746. No Patriarcado de Lisbôa trezentos e sessenta e cinco dias para hum dia em cada semana, concedidos em 23. de Junho de 1745. pelo Eminentissimo Senhor Cardeal D. Thomaz de Almeida Patriarca I. de Lisboa. De novo no Bispado de Leiria quarenta dias de Indulgencia, concedidos em 24. de Janeiro de 1751. pelo Excellentissimo Senhor D. João de nossa Senhora da Porta Bispo de Leiria. No Bispado de Portalegre quarenta dias de Indulgencia, concedido, pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor D. Frei João de Azevedo em 12. de Fevereiro de 1751. No Bispado de Macáo quarenta dias de Indulgencia, concedidas pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor D. Fr. Ilario de Santa Rosa em 24. de Janeiro de 1751. No Bispado de S. Paulo quarenta dias de Indulgencia, concedidos em 12. de Fevereiro de 1751. pelo seu Bispo o Excellentissimo Senhor Dom
Fr.

Fr. Antonio da Madre de Deos. Entre todos os nomeados Arcebispados, e Bispados, ganha todo o fiel Chrittão de mais das Indulgencias explicadas duzentos dias de Indulgencias, que concedeo em 17. de Abril de 1745. o Excellentissimo Senhor D. Lucas Arcebispo Nicomediense, e Nuncio Apostolico do S. P. Benedicto XIV. nos Reinos de Portugal; e no dia 29. de Novembro de 1747. concedeo o mesmo Senhor duzentos dias de Indulgencia a todo o fiel Chrittão, por cada vez que acompanhar a procissão do Terço do Rosario, ou ouvir prégar Missão do Santissimo Rosario.

Em fim sabe que no dia, em que entras na Confraria do Rosario da Mãe de Deos, e no dia, em que morreres, ganhas muitas Indulgencias Plenarias, e tambem no primeiro Domingõ de cada mez, nas festas de nossa Senhora, e dos Mysterios do Rosario, e em outros dias do anno, confessando-te, comungando, e visitando a Capella do Rosario, e rezando nesta huma Estação pelas intenções, que o Summo Pontifice quer. Ganhas por cada vez, que rezares o Rosario hum grande thesouro de Indulgencias, porque além das suas privativas, ganhas todas as Indulgencias concedidas a quem reza a Coroa dos annos de nossa Senhora, e as que ganha quem reza pelas contas de Santa Brigida de Roma, sendo bentas por Religioso de S. Domingos. Ha Bullas destas graças nos novos Bullarios Dominicos.

A V E



A V E M A R I A .

BANQUETE
ESPIRITUAL
SEGUNDA PARTE.

Das iguarias ordinarias aos convidados deste Banquete, e a todo o fiel Chriſtão.

I G U A R I A I .

Ao acordar, levantar, e recolher.

Ao acordar, e levantar.

97



M acordando a qualquer hora da noite faze logo trez Cruzes sobre o coração, dizendo em cada huma: *Jesus, Maria, Joſé, Joaquim, e Anna,* meu coração vos entrego, e alma minha. No caſo de não começares logo a dormir, lembrete de JESUS Chriſto morto no ſepulchro, e da grande dor, e pena de M A R I A Mãi de Deos na ſua ſoledade, e faze alguns actos de contrição, e amor de Deos. No meſmo tempo reza ao teu Anjo da Guarda hum Pa-
dre

78 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dre noitô , e Ave MARIA , e não largues do
coração os *SS. Nomes de Jesus , e Maria*.

98 Acordando de manhã , e feita a primeira diligencia explicada , vai com a consideração ao Monte Calvario aos pés de JESUS Christo crucificado , e considera que o Senhor está banhando a tua alma com o seu sangue , e que ao pé da Cruz está a Mãe de Deos , que ambos te dizem : *Filhinha , dá-nos o teu coração limpo de todo peccado , e levanta-te a orar que já he tempo*. Ferido o coração com estas palavras , faze logo dous actos , hum de contrição , outro de amor de Deos. Das mesmas palavras te lembra de dia algumas vezes , e faze os mesmos actos. Bem actuado neste favor farás entrega do teu coração aos Santissimos Corações de *Jesus , Maria , e José* , rezando em seu louvor trez Ave Marias.

99 Empenha-te , tendo faude , a sahir logo da cama. Em quanto te vestes vai rezando huma Estação em favor das Santas Almas do Purgatorio. Quando te levantares da cama prostra-te por terra , beija o chão ; e considerando que mais abaixo está o Inferno , diz : E se Deos me chamar hoje a Juizo ! He certo que vou para o Inferno , senão estiver na graça de Deos ; pois hei de hoje obrar todo o bem , que puder em favor da minha alma , e para honra , e gloria de Deos. Estando de joelhos , ou como puderes , dize de todo o coração.

100 He possível que ainda a Divina misericórdia não sómente me soffre neste mundo, mas me chama, para me perdoar, merecendo eu por meus peccados andar no Inferno por baixo dos pés de todos os demonios! Ó bem-dita, e louvada seja a infinita bondade de meu Deos, e Pai de misericordias? Eu vos adoro, Senhor, e vos desejo adorar com a mesma reverencia, e louvor, com que vós louváo, e adorão todos os Bemaventurados da Gloria, e justos da terra; e com todo o louvor, com que vos terião adorado, estarião adorando, e continuarião em adorar por toda a eternidade os demonios, se por sua soberba não cahissem do Ceo no Inferno. Eu vos offereço hoje, e por toda a minha vida, toda a minha alma, e corpo, e todas as minhas obras banhadas no sangue de JESUS Christo, e acompanhadas de todos os merecimentos, que se contém nos Mysterios do Santissimo Rosario da sempre Virgem, e dulcissima MARIA. Eu vos peço a vossa luz, e amparo, para que em todas as minhas obras acerté a fazer vossa santissima vontade, à qual em tudo, e por tudo quero conformar a minha vontade. Peza-me Deos Omnipotente, de haver tão sacrilegamente offendido a vossa Divina Bondade. Proponho com a vossa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor, de que muito me peza no intimo do meu coração, por seres quem sois, digno de ser amado sobre todas as çousas. Protesto que
em

80 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
em todas as obras da minha vida não quero
consentir em cousa alguma, que feja offensa
da vossa Divina Bondade. Tambem protesto
que reprovo, e abomino tudo o que me pó-
de affaltar de vós. Estou prompto, Deos meu,
para aceitar todas as tribulações, e trabalhos,
que me vierem das vossas Divinas mãos, e to-
dos os desprezos, injurias, e trabalhos, que
me vierem das creaturas, sómente; porque
vós as permittis: e ajudai-me vós com a pa-
ciencia. Eu vos dou infinitas graças com a San-
tissima Humanidade de meu Senhor JESUS
Christo por todos os beneficios, assim geraes,
como especiaes, que tenho recebido, e estou
recebendo da vossa Divina misericordia. Amen.
JESUS, MARIA, JOSE', JOAQUIM, e ANNA.

Aplicação.

101 **E**U te aconselho que todos os dias
ao levantar da cama, ou na cama
estando enfermo repitas a renuncia do voto,
que vai na primeira parte num. 7. e he a Me-
za deste Banquete, ainda que o tenhas feito
por todo o tempo da tua vida; pois com el-
le ganhas em todo este Reino de Portugal du-
zentos dias de Indulgencias, concedidas pe-
lo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor
Nuncio, e nos mais dos Bispados, e Arcebif-
pados, as Indulgencias, que declaro no fim da
primeira parte deste Banquete. Quando não
queiras, usa da seguinte applicação.

102 Meu Deos, e amante Pai, em todas as obras da minha vida, que desejo fazer na vossa Divina graça, vos rogo por todo o bem da minha alma, e de todos os meus parentes, e proximos, vivos, e defuntos, observada a ordem de justiça, e caridade, e pela faude espiritual, e temporal do Summo Pontífice, e do meu Rei, e Rainha, e Principes, e pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Christãos, extirpação das herefias, e por todas as intenções dos Summos Pontífices na concessão dos Jubileos, e Indulgencias, as quaes todas de agora para sempre quero ganhar. De todas as Indulgencias, que me forem concedidas, e tudo o mais, que fizer, applico pela minha alma o que posso, e o mais pelas almas de meus pais, parentes, e amigos, e por todas as Almas do Purgatorio, e especialmente por tantas Almas mais necessitadas, quantas forem as Indulgencias Plenarias, conforme vós fabeis eu escolhêra, se as vira padecer, observada a ordem de justiça, e caridade.

Acto de Fé.

103 **C**Reio em Deos todo poderoso, Padre, Filho, e Espírito Santo, tres pessoas distinctas, e hum só Deos verdadeiro. Creio que Deos he Creador, e Remunerador, que dá premio aos bons com gloria eterna à sua vista, e castiga aos máos com

82 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
Inferno para sempre. Creio que o Filho de
Deos encarnou por obra do Divino Espirito
Santo no purissimo Ventre da Virgem MARIA,
ficando ella sempre Virgem antes do parto,
no parto, e depois do parto, e que JESUS
Christo Filho do Padre Eterno em quanto
Deos, e da sempre Virgem MARIA em quan-
to homem, nasceo, morreo, refuscitou, e su-
bio aos Ceos. Creio no Santissimo Sacramen-
to da Eucharistia, onde adoro, e confesso o
Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de meu
Senhor JESUS Christo. Tambem creio em to-
dos os mais Sacramentos, e em tudo o mais,
que crê, e ensina a Santa Madre Igreja de Ro-
ma, e nesta Fé quero, e protesto viver, e mor-
rer.

Ação de Esperança.

104 **E** Spero, meu Deos, que me haveis
de salvar pelos merecimentos de
meu Senhor JESUS Christo, fazendo eu da mi-
nha parte o que puder com o favor da vossa
Divina graça.

Ação de amor de Deos.

105 **A** Mo-vos, meu Deos, sobre todas
as cousas. O' Deos meu, desejo
amar-vos com o mais excessivo amor de todas
as creaturas. O' quem sempre vos amára, Deos
meu, e nunca vos tivera offendido! Amo-vos,
meu Deos, por seres quem sois infinitamente
bom, e a meu proximo por amor de vós.

106 As mãis, ou amas, empenhem-se em fazer com os meninos, que crião, a pronunciarem primeiro que tudo os Santissimos Nomes de Jesus, e Maria. Ensinem os meninos a dizer o Padre nosso, e Ave Maria, e conforme a sua capacidade a fazer pela manhã o que fica explicado no principio desta'iguaria. Depois de levantados, quando tiverem algum conhecimento, os mandem beijar o chão, e que prostrados por terra se lembrem do Inferno, onde vão parar as creaturas, que fazem obras más, e lhe expliquem o horror do fogo do Inferno, e também a gloria do Ceo, que Deos dá aos bons. De manhã, e à noite lhes mandem fazer actos de contrição, de fé, esperança, e caridade, e os obriguem a rezar hum Padre nosso, e hum Ave Maria em louvor da SS. Trindade, outro com hum Salve Rainha em louvor de Jesus, Maria, José, outro em louvor do Anjo da Guarda, e outro em louvor do Santo do seu nome. Depois dos sete annos os fação rezar, ou só, ou a côros hum Terço do Rosario pela manhã, outro de tarde, e outro à noite, e não lhe dem de comer, nem de beber, nem fação favor algum, sem que primeiro rezem hum Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, ensinando-os que pelas mãos desta Senhora nos faz Deos todas as mercês.

107 De manhã na Igreja, ou no teu Ora-

84 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
torio, ou em tua casa, diante de alguma Imagem de Jesus Christo, ou de nossa Senhora, ou de alguma Cruz, reza com a tua familia a côros, ou só, o primeiro Terço do Rosario da Mãe de Deos. Depois faz meia hora, ou hum quarto de Oração mental, e na iguaria 2. 7. e 13. tens varios modos de a fazer para escolheres o que mais te agradar. Entre dia, e noite observa o exercicio da presença de Deos, que aconselho na iguaria seguinte, e as mortificações interiores explicadas na mesma iguaria desde o numero 165. até 169. e em cada dia faz de mais alguma mortificação interior. Não te embaraçando a obrigação do teu estado, ouve Missa todos os dias, e lê, ou ouve ler em algum livro espiritual o espaço de meia hora. Em fim em cada dia assenta contigo que he o ultimo, que Deos te concede de vida, para viveres mais fervoroso no santo temor, e amor de Deos, e do proximo, no exercicio das virtudes, e obrigação de teu estado.

108 De noite, se ainda não tiveres rezado os dous ultimos Terços do Rosario da Mãe de Deos, o farás com a tua familia a côros, ou como melhor puderes. Depois faz meia hora, ou hum quarto de Oração mental, e no fim reza a Ladainha de nossa Senhora. Em cada dia antes de jantares, e ceares, ou ao menos à noite, gasta algum tempo em fazeres diligente exame de consciencia,

cia sobre os peccados de commissão, e omi-
são, e defeitos, em que cabiste nesse dia,
ponderando de vagar o que nelles fizeste
contra teu Deos, Pai, e Redemptor, e con-
tra tua alma, e depois faze vivos actos de
contrição, e atrição, e propósitos de emen-
da. Na manhã seguinte repete o exame, e
actos de contrição, e propósitos particula-
res de te emendares nesse dia, especialmen-
te de não commetteres as culpas, que fizeste
no dia antecedente, e evitares os defei-
tos, em que cabiste. Este exercicio melhor
te será fazello diante de alguma Imagem de
Jesus Christo crucificado, como quem se con-
fessa espiritualmente ao mesmo Senhor. No
fim reza, como em penitencia dada pelo mes-
mo Senhor huma Estação pelas Santas Al-
mas do Purgatorio.

109 Depois de ceares, estando para te
recolher na cama, junto a esta de joelhos re-
za cinco Padre nossos, e cinco Ave Marias,
em louvor das cinco Chagas de Jesus Christo
lembrando-te em cada huma de huma das
Chagas, e adorando-a, e o ultimo em louvor
da Chaga do lado, pedindo ao Senhor te re-
ceba nella. Has de rezar o Escudo Angeli-
co em louvor da Mãe de Deos, como vai ex-
plicado no exercicio seguinte num. 112. e hum
Padre nosso, e Ave Maria em louvor do teu
Anjo da Guarda, e outro em louvor do San-
to do teu nome. Depois faze a ti mesmo as
se-

86 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
seguintes perguntas : Se eu nesta noite dor-
mindo morrer , e acabar a vida em peccado
mortal , que ha de ser de mim ? Que sorte ha
de ser a minha ? *Estas perguntas não tem mais
que esta resposta* : He certo que vou para o In-
ferno arder em vivas chammas de fogo por to-
da a eternidade. *Aqui te resolve , como deves ,
a emendar a vida , a confessar bem teus pec-
cados , e fazes duas vezes o acto de contrição ,
e novos propositos de emenda*. E se por tua des-
graça andas enredado com algum habito vi-
cioso , chega hum dedo à luz da candeia atè
que elle aqueça , e se não queime , e dize pon-
derando esta verdade : *Se eu por hum tão
breve tempo não posso soffrer hum só dedo
nestes fogo , como me atreverei eu a estar por
meus peccados ardendo para sempre no In-
ferno em corpo , e alma ? O infernal loucu-
ra !* Faze logo dous actos de contrição.

110 Estando já na cama , compõe-te com
modestia , considerando que assim te hão de
metter na sepultura ; e que poderá ser no dia
de à manhã. Rezarás trez Ave Marias em lou-
vor dos Santissimos Corações de JESUS, MA-
RIA , e JOSE'. Benze-te , e fazendo logo trez
Cruzes , huma na testa , outra na boca , e ou-
tra sobre o coração , dize em cada huma : *Je-
sus , Maria , José , Joaquim , e Anna , de-
fendei a minha alma , e meu corpo do demo-
nio , e todas as suas feitiçarias*. Beija o San-
tissimo Rosario , que tens ao pescoço , di-
zen-

zendo : *Eu proponho trazer o Santissimo Rosario em reverencia da sempre Virgem Maria Mãi de Deos.* Em ultimo lugar faze por adormecer com os Santissimos Nomes de JESUS, MARIA, e JOSE' na boca, e coração, para tomarem conta da tua alma.

III E se for creatura, que costuma padecer de noite alguma vexação do demonio, diga ao seu Confessor, ou Director, que com preceito lhe mande que cinja a cintura, e cada hum dos pulsos com o Santissimo Rosario bento. Antes de se recolher a dormir, estando de joelhos, ou como puder, porá o Santissimo Rosario, e depois de rezar quinze Ave Marias do Escudo Angelico na fórma abaixo explicada, pegando no Sagrado Rosario com viva fé nos seus poderes, e porque a manda o seu Confessor, diga: *Malditos demonios, em virtude dos Santissimos Nomes, e Corações de Jesus, e Maria, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu coração com todos os seus sentidos, e para honra, e gloria do Santissimo Rosario; e porque assim o manda o meu Confessor, mando que vos afasteis de mim, cesse toda a vexação nesta noite, e neste dia seguinte.* Estas mesmas palavras póde dizer ao acordar no dia seguinte, e o Confessor lhe mande que as diga com fé no Santissimo Nome de Jesus, na Mãi de Deos, e seu SS. Rosario, e verá seus maravilhosos effectos.

Es-

Escudo Angelico.

112 **E** Ste Escudo Angelico, que consta de quinze Ave Marias, he a obrigação (sem ser debaixo de culpa) dos Confrades da Milicia Angelica, Confraria instituida, e privativa da Religião de S. Domingos em louvor do cingulo, com que os Anjos cingirão a meu Mestre Angelico S. Thomaz de Aquino, quando com hum tição azezo afugentou da sua presença a mulher des-honesta, que pertendia contaminar a sua pureza. Nesta Confraria podes entrar, pedindo a graça em qualquer Convento da Religião de S. Domingos, que tem tambem muitas Indulgencias.

113 Estes Confrades da Milicia Angelica, e qualquer fiel Christão se póde armar com este Escudo para rebater as tentações contra a santa virtude da Castidade pelo modo seguinte. Estando de joelhos, ou como puderes, com a possível devoção, e attenção de que entras a fallar com a Mãe de Deos, e com JESUS, e JOSE', favorecido do amparo do Angelico Doutor S. Thomaz, dizê: *Deus in adjutorium meum intende. Domine ad adjuvandum me festina.* Depois rezá quinze Ave Marias. Na primeira entendê, e considera que fallas com a Mãe de Deos no Mysterio da Encarnação, e na segunda no Mysterio da Visitação, e assim nas mais pela ordem

dem dos Myfterios do Rosario; e se medita-
res, e tirares alguns affectos em cada Myfte-
rio, será mais rendoso o fruto, e com mais
forças te acharás para vencer as tentações.
Acabando de rezar cada huma destas quin-
ze Ave Marias, farás huma cruz sobre o co-
ração, e dize: *Jesus, Maria, José, Joaquim,*
e Anna, defendei-me a minha alma, e o meu
corpo do demonio, e de todas as suas tenta-
ções. Gloria Patri, & Filio, &c. Acaba-
das de rezar as quinze Ave Marias, reza hu-
ma Salve Rainha, e termina esta devoção
com o seguinte offerecimento.

114 Deos vos salve sempre excelsa MA-
RIA Mãe de Deos, Rainha das Virgens, e
sempre Mãe piedosa para todos os peccado-
res, eu vos offereço estas quinze Ave Marias
em louvor dos quinze Myfterios do vosso
Santissimo Rosario, e do Angelico Doutor
S. Thomaz de Aquino, que na vossa fauda-
ção Angelica recebeo os dons da sabedoria,
e as armas para triunfar de todas as tentações
contra a pureza. E já que vós, dulcissima
MARIA, sabeis que à vista destes Sagrados
nomes, JESUS, MARIA, e JOSE, treme todo
o Inferno, e fogem todos os meus inimigos,
fazei, soberana Senhora, que no meu cora-
ção fiquem estes Sagrados Nomes tão vivos,
que livre de todas as tentações da carne, e
illusões do demonio, alegre, e segura na Di-
vina graça parta a minha alma deste mundo,
e en-

90 *Iguarias do Banquete Espiritual*;
e entre no Ceo cantando com os Anjos as
vossas glorias, e do vosso amado Filho JESUS,
e do vosso Sagrado Esposo S. JOSE'. Amen.
De manhã ao levantar, e de noite ao reco-
lher continúa todos os dias em armar-te com
este escudo, e traze cingido o cingulo ben-
to, que benze o Religioso Director da Con-
fraria da Milicia Angelica.

115 Ha experiencia certa de gloriosos tri-
unfos, que se tem alcançado contra as ten-
tações da carne por virtude desta devoção.
Hum bem admiravel se póde ler no Agiolo-
gio Dominico *tom. 1. no dia 3. de Janeiro*
na Vida da Beata Estefana de Sunfino. He
tambem singular esta devoção para alcançar-
mos de Deos pelas mãos de sua Mãi Santissi-
ma os beneficios, que desejamos. O Venera-
vel Padre Clemente Ximenes, Monge da Sa-
grada Ordem de Cister, com a devoção de
rezar todos os dias quinze Ave Marias alcan-
çou gloriosas vitorias do inimigo infernal as-
tim em toda a sua vida, como na hora da
morte, em que o demonio mais se empenha,
e na ultima hora fez mais glorioso o triunfo
na assistencia da Mãi de Deos. Por esta mesma
devoção alcançou hum homem prezo com
grilhões na cadeia de Marselha de França o ver-
se milagrosamente livre, e restituído à sua pa-
tria com saude, e liberdade. Hum, e outro fa-
vor refere o Author do Anno Virgineo *tom. 1.*
dia 17. de Janeiro, e tom. 3. dia 2. de Setembro.

116 He certo que te podes cingir na cintura junto à carne com o Rosario , e sendo bento , melhor , é he remedio muito efficaz para conservar a virtude da castidade, e vencer , e extinguir as tentações da carne. *Theologia do SS. Rosario quest. 7. art. 38.* Este mesmo Rosario cingido à cintura junto à carne com a devoção das quinze Ave Marias já explicadas he remedio effiacissimo , e muitas vezes experimentado , para livrar as mulheres pejadas de abortos , e lhes dá a Mãi de Deos por esta devoção , se se afervorão no Rosario todos os dias a córos com a familia , feliz parto.

117 Esta mesma devoção he remedio primeiro sem segundo para livrar as mulheres de varios enganos , que o demonio costuma urdir , confundindo-lhes as especies na imaginação , e sentidos externos , e alterando-lhes os humores , e fazendo-lhes julgar que estão pejadas , em tal modo , que vem alguns effeitos , como se na realidade o estiverão. Nestes casos advirtão os Confessores em pôr preceitos ao demonio , para que deixe usár a creatura deste remedio. Empenhe-se o Confessor em afervorar a creatura na meditação dos Mysterios do Santissimo Rosario todos os dias , e com a sua familia ao menos hum Terço a córos , e experimentará admiravel o remedio. Ha muitos casos singulares nesta materia , nos quaes depois de muitos remedios

92 *Iguarias do Banquete Espiritual;*
naturaes, e espirituas sem fruto algum, o ti-
verão logo com este do Santissimo Rosario.

118 He tambem muito ordinario nas pes-
soas vexadas fazer-lhes o demonio varios tor-
mentos com as suas mesmas mãos, como v. gr.
ferir-se. Nestes casos mandem os Confessores
com preceito às taes creaturas, que tragão o
Rosario bento cingido em cada pulso, e que
usem do preceito, que declaro atrás para ao
recolher a dormir. Na cabeça, ou em outra
parte do corpo, em que a creatura sentir al-
guma inchação, ou dor, pegue com viva fé
no Rosario, ponha-o, e use do preceito ex-
plicado, e verá como cessão. Este remedio
tem approvação de innumeraveis experiencias.
Haja humildade, fé, devoção, e conformida-
de com a vontade de Deos, que a Senhora
acudirá.

119 No principio de qualquer tentação,
e especialmente luxuria, foge logo com a con-
sideração para qualquer Mysterio da Paixão,
de JESUS Christo, e reza huma *Ave Maria*,
pedindo o favor a JESUS, e MARIA. Estan-
do para se degolar com huma faca o meu Bea-
to Alano de Rupe, tentado do demonio por
entender tinha consentido em hum pensamen-
to contra a castidade, e que já não tinha re-
medio a sua salvação, quando descarregou o
golpe na garganta, lhe pegou na mão a Rai-
nha dos Anjos, e o reprehendeo por se não
ter valido no principio da tentação da *Ave*
Ma-

Maria, como costumava. Nesta advertencia firme, e seguro continuou em vencer a continua guerra destes pensamentos, que lhe durou por espaço de sete annos, e ainda dormindo estava pronunciando a Ave Maria *Agiologio Dominico tom. 3. dia 8. de Setembro na sua vida.* Advirtão neste caso as creaturas, que se affligem muito com semelhantes tentações. Huma cousa he sentir os pensamentos, e outra he consentir. No sentir, e resistir pôde haver muito merecimento, e só no consentir he que ha culpa. Quem sente a offensa de Deos, e se afflige na consideração de poder cahir em culpa bem mostra que a vontade superior não consente na tentação. Este mesmo remedio em semelhantes pensamentos tirão por resolução em huma consulta espirital, quatro santos filhos de meu Patriarca S. Francisco de Assis, em que entrãrão o Veneravel Fr. Gil, eo Veneravel Fr. Junipero.

120 Em qualquer guerra de tentações, v. gr. da soberba contra a humildade, &c. se pôde chamar o inimigo à peleija, isto he, figurando casos particulares, que tenham succedido, ou possam acontecer, e cavando no tempo da oração, ou em outro, o que deve fazer por Deos, tirarás resolução segura, para exercitares as virtudes na occasião do conflicto; mas do inimigo contra a castidade foge sempre, e retira a lembrança de mulheres, cas-
fas,

94 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fas, e divertimentos, e não figures casos par-
ticulares em tal matéria. Basta para chorares
semelhantes culpas o seu mesmo horror, e
damno, que fazem à alma.

121 Em todo o tempo, que sentires algu-
ma lembrança, ou pensamento contra a casti-
dade, foge logo com a consideração para o Se-
nhor Jesus prezo à columna, e açoutado, ou
crucificado, como quem com elle se abraça, e
lembra-te muito do seu Divino Sangue, com
que está banhando a tua alma, e que te está
dizendo o Senhor ao coração: *Alma remida
com o meu sangue, não me açoutes: não me
renoves estes tormentos.* Neste tempo reza a
Avé Maria, faze actos de contrição, e hu-
mildade. He tambem singular remedio reco-
lher a alma à consideração na Chaga do lado
de N. S. Jesus Christo crucificado, fazendo
muitos dos actos explicados. Neste empenho
fugirá o demonio envergonhado; mas cuida
tu tambem em fugir dos perigos, e occasiões
de peccar, e de toda a ociosidade, assim do
corpo, como das potencias da alma; porque
he este o campo, em que se crião, e nutrem
as tentações.

I G U A R I A II.

Devoções entre dia, e noite.

122 **E** Stando em huma occasião no de-
serto Santo Antão muito fatigado
com a notavel frouxidão, que lhe causava o
es-

espírito da tibieza, se sahio da sua cova, e com os olhos no Ceo, exclamou: *Ab Deos, ab Deos Senhor, que eu queria salvar-me; porém os máos pensamentos não me deixãc.* Apenas tinha dado dous passos, quando arrependido da resolução, voltou os olhos para a sua cova, em cuja porta vio hum Anjo, o qual com as folhas de palma, que tinha para fazer o seu lavor, tecia huma cestinha, e vio que trabalhando por algum tempo, se punha por outro espaço em oração, alternando desta sorte ambas as occupaões. Admirado o Santo lhe perguntou, que significavão aquelles alternados exercicios. Respondeo o Anjo: *Se queres, Antão, salvar-te, persevera trabalhando huma parte do tempo, e outra parte orando; porque assim com a mudança dos bons exercicios, fugirás ao ocio, vencerás a frouxidão, e conseguirás o Ceo, que desejas.* Assim o refere *Zevalhos Flor. del Yerm. lib. 1. cap. 10.* Oh que se este conselho bem se praticasse na Igreja Catholica, quantos menos serião, ou nenhuns os precipicios de muitas almas, que começando com muito fervor na Oração mental, e exercicios espirituaes, se precipitão em vicios, e erros, depois que fogem ao trabalho, e se entregão à ociosidade.

123 He a ociosidade a mestra de todas as maldades, e universidade, em que se aprendem todos os vicios. De maneira que o ocio he a materia, em que se crião, e alimentão os

96 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
vícios, e a pedra de affiar, onde se aguço
as settas daquellas envenenadas linguas, que
andão de casa em casa, e de estrado em es-
trado, levando mexericos, e murmurando dos
defeitos alheios com o pretexto de zelarem a
honra de Deos. Não se dá veneno mais refi-
nado, nem mais pernicioso mal, pelo que tem
de menos advertido. Entendão que oração
sem mortificação he illusão; e que a devoção
sem trabalhar, podendo, he buscar na ocio-
sidade o precipicio. He necessario trabalhar
conforme o estado, e possibilidade das forças
de cada hum; porque a rosa da oração só con-
serva as fragancias da virtude entre os espi-
nhos da mortificação. He Martha figura do
trabalho, e Maria figura da oração; e ambas
Irmãos tão amantes, e unidas, que se a ora-
ção foge do trabalho, logo a virtuosa Mar-
tha se queixa de que não póde só com elle.
Muito bem sabemos que todas as Rainhas, e
Princezas Santas repartião curiosamente o tem-
po para a oração, e trabalhos de suas mãos,
occupando-se no serviço dos Templos, e po-
bres. Tambem não ignoramos que a Rainha
dos Anjos teve o mesmo exercicio, e no Egy-
pto para acudir à necessidade de sua casa gaf-
tava todo o dia no trabalho de suas mãos, e
velava de noite em seus exercicios espirituaes,
sem que de dia lhe faltasse com o trabalho
das mãos a contemplação altissima em Deos,
e seus Divinos attributos.

124 He necessario unir a oração com a mortificação, e subir a Deos pela meditação, e affectos, e o descer com humildade ao exercicio das boas obras, conforme a obrigação, e estado de cada hum. He justo que cada hum de nós em parte coma da Meza do Senhor, e em parte do suor do seu rosto, conforme a piedosa, e favoravel penitencia, que nos deo nosso benignissimo Deos pelo grave desácato de nossos primeiros pais. E se a lei de trabalhar para comer, ou para evitar a ociosidade, he commua a todos, quanto mais obrigará às creaturas, que não tem que comer, se não trabalhão?

125 He o nosso coração como o fogo, que sempre ha de estar gastando alguma materia; e quando lhe falta a das boas obras, admite a das más. He como o relógio, que quando está ocioso no movimento de alguma roda, logo está perdido. He necessario evitar a ociosidade em toda a hora, e repartir todas de modo, que sem faltarmos a Deos, não falte cada hum às obras de sua obrigação. Em qualquer trabalho, fiando, cozendo, cavan-do, ou outro qualquer exercicio de obrigação do estado de cada hum, podemos estar na presença de Deos, e em oração muito perfeita, e ao menos considerarmos que estamos fazendo a vontade de Deos.

98 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
Da presença de Deos.

126 **H**E o exercicio da presença de Deos de summa utilidade a todo o fiel Christão. Este exercicio consiste principalmente em dous actos, do entendimento, e outro da vontade. Entrás a considerar com o entendimento, ajudado com a luz de fé, que Deos está presente vendo, e examinando quanto fazes (sem fazeres, nem examinares como Deos em si he, nem o imaginares debaixo de alguma figura,) e depois entrão os actos da vontade, que são huns voos, com que a alma quer unir-se com Deos em perfeita união de amor, e a vontade humana conformar-se em tudo com a Divina, repetindo muitas vezes algumas jaculatorias, como v. gr. *Deos meu, e todas as minhas cousas! Oh formosura, e belleza infinita, quem já te lograra para te amar eternamente! Oh Deos de amor, quem sempre te estivera amando!* E outras semelhantes. Em todo o trabalho de tua obrigação entende que estás fazendo a vontade de Deos. E de todas as creaturas podes subir ao conhecimento, e amor do mesmo Deos.

127 Meu Patriarca S. Francisco de Assis dizia que tinha dentro em si fabricada huma Ermida, em que se recolhia a assistir com o seu Deos, e que o seu coração era o Altar, em que o collocava, e a sua alma era o Ermitão. A Extatica Doutora Santa Catharina de

de Sena tambem formou com a consideração hum Oratorio dentro em seu coração , onde se recolhia em toda a hora , e instante , sem faltar no mesmo tempo às obrigações da cozinha , e mais trabalho da casa , a que seus pais a obrigavão. Assim em meu Patriarca S. Francisco , como em Santa Catharina , era a sua continua meditação nos Mysterios da Paixão , e Morte de JESUS Christo ; e destas confideções tiravão os affectos de Serafins , com que amárão tanto a Deos , que o amantíssimo Redemptor se dignou de lhe imprimir as suas cinco Chagas. Este mesmo exercicio da presença de Deos pelos Mysterios da Vida , e Paixão de JESUS Christo , tiverão muitos Santos , e servos de Deos , e observão ainda hoje muitas almas , que procurão unir-se por conhecimento , e amor com Deos. Em cada dia da semana podes meditar em hum Mysterio pela distribuição seguinte.

128 No Domingo considera em N. S. JESUS Christo resuscitado ao terceiro dia immortal , e impassivel. Na segunda feira , medita no Senhor JESUS lavando os pés a seus Discipulos , instituindo o SS. Sacramento da Eucaristia , fazendo oração no Horto , suando sangue em agonias mortaes , e prezo. Na terça feira medita no S. JESUS prezo à coluna , e açoutado. Na quarta medita no S. JESUS coroado de espinhos , escarnecido , e ao povo clamando que morresse JESUS , e vivesse o infame la-

100 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
drão Barabas. Na quinta medita no S. JESUS
sentenciado à morte, levando a Cruz pelas
ruas de Jerusaleem, e encontrando a sua Mãe
SS. na rua da amargura, e nas quedas, que
o Senhor deo até ao Monte Calvario. Na sexta
feira medita no S. JESUS em o Monte Calva-
rio, crucificado entre dous ladrões, e morto
à vista de todo o povo, e de sua Mãe SS. No
sabado medita como foi o cadaver de N. S.
JESUS Christo tirado da Cruz, posto nos bra-
ços de sua Mãe SS. e depois no Sepulchro, e
acompanha a soledade de MARIA SS.

129 Em cada hum destes dias te ha de fer-
vir a meditação do Mysterio proprio do dia de
ferires com ella em toda a hora a vontade, pa-
ra fahir nos actos de humildade, &c. que he
o principal. E para que o entendimento pela
lembrança dos Mysterios tenha sempre que of-
ferecer à vontade, para fahir esta com os actos
de virtude, procura ter todos os dias algum
tempo de lição espiritual em livro, que trate
da Vida, e Paixão de JESUS Christo. Na Iguar-
ria 14. acharás as meditações do Rosario, com
trez pontos em cada Mysterio: empenha-te em
tomar de memoria estes pontos, e especialmen-
te os da Paixão, e desta lembrança te vale em
tôdo o trabalho, lugar, e hora.

130 Ao levantar da cama depois de faze-
res hum verdadeiro acto de contrição, confi-
derando que o teu peito he huma Igreja, ou
huma Ermida, o teu coração hum Altar, e
a tua

e a tua alma o Ermitão , que assiste ao Senhor JESUS , (ou a Deos absolutamente) e que as potencias , memoria , entendimento , e vontade , são a lingua , com que a alma falla ao Senhor : e a este Senhor com profunda humildade pede se digne de purificar , e santificar o teu coração com a sua Divina graça , e amor , e te conserve naquelle dia a consideração do Mysterio , que intentas trazer na lembrança , para despertar o coração ao seu amor , e serviço.

131 Agora supponhamos que hoje he segunda feira , e que o Mysterio , que pertendes conservar na memoria , he o de JESUS Christo lavando os pés aos seus discipulos , e suando sangue no Horto ; has de entender , e crer aquelle Mysterio por verdade de fé , como revelado nos Santos Euangelhos , considerando então (debaixo daquella verdade) que está Deos no Altar do teu coração. Desta consideração ferida a alma , e a vontade , faz de todo o coração repetidos actos de contrição , de humildade , de amor de Deos , de confusão do que tens sido , e admiração da bondade Divina em te esperar , e soffrer para te perdoar. Entende huma , e muitas vezes em qualquer lugar , trabalho , e hora , que estás aos pés de teu Deos , e humas vezes o adora , outras lhe pede perdão geral de teus peccados , outras lhe pede perdão especial das culpas , ou mais graves , ou em que mais vezes costuma s

102 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
cahir; e para isto te podes valer das pergun-
tas, e respostas abaixo declaradas para a Ora-
ção mental continua.

132 Este exercicio animarás melhor, de-
terminando certo numero de actos de contri-
ção, de amor de Deos, de humildade, de con-
fusão, e admiração, para cada hora do dia, ou
atè ao jantar, e outros tantos atè ao recolher.
De hora em hora he melhor. Estes actos não
he necessario que os digas com a boca, e se
os fizeres mais a pezo, do que a conto, te-
rás mais proveito. Do Veneravel P. Diogo
Martins da Sagrada Companhia de Jesus fa-
bemos que todos os dias fazia de quatro para
finco mil actos de amor de Deos, e alguns tão
fervorosos, que lhe arrebatavão o corpo do
pavimento ao tecto da cella. Entra de hora
em hora, ou de meio em meio dia com o nu-
mero de quinze actos (e fóra destes quantos
mais melhor,) e cada dia vai accrescentando
mais alguns, atè que lhe não numeres a con-
ta, e só te inclinem; ou fação voar continua-
mente o coração para Deos. He tambem sin-
gular o exercicio das jaculatorias, como são,
v. gr. *Oh meu Jesus quem sempre vos amá-
ra! Oh meu Deos quem nunca vos offendé-
ra! Oh Jesus meu crucificado, amo-vos so-
bre todas as cousas.* Neste exercicio evitarás
a ociosidade das potencias tão perniciosá à al-
ma.

133 E para que te não pareça difficulto-
fo

fo este exercicio, repara. He certo que com actos de fé, cres, e entendes que JESUS Christo fuou fangue no Horto, sem que a imaginação entre a formar no mesmo tempo figuras, nem a examinar as feições, e circumstancias corporaes daquella verdade revelada, e sómente de ouvires, e considerares naquella verdade revelada te moves a compaixão, e dor de teus peccados. Pois assim te podes valer de semelhante acto de entendimento com a luz da fé, acompanhado de repetidos affectos da vontade, a que elle move, sem que a imaginação entre a formar figuras. No caso porém, que forme a imaginação figuras, ou imagens, sirvão estas sómente de mover a vontade, e tomada a excitação, ou moção dellas, largallas logo, e continuar com os affectos da vontade pelo conhecimento escuro da fé, revelando a verdade, que se medita.

134 He experiencia certa, que fallando de noite em huma casa às escuras com teu pai, ou pessoa, a quem deves veneração, bem sabes que ella tem corpo, tal figura, e feições; mas quando lhe estás fallando ordinariamente ouves, attendes, e respondes, sem que muitas vezes estejas imaginando na sua figura, e nas suas feições. Assim mesmo à semelhança deste exemplo procede em qualquer Mysterio da Paixão, attendendo mais com os affectos da vontade para a verdade revelada, e criada com o entendimento. Em qualquer dos taes
Myf-

104 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Myfterios, em qualquer lugar, trabalho, e
hora, põe-te a ouvir, e escutar o que noſſo
Senhor Jesus Christo te diz por meio de ſeus
auxilios, e inſpirações, que ſão ordinariamen-
te aquellas palavras declaradas pelos Euan-
gelistas, e Sagrados Apoftolos, e as que Deos
tem revelado aos ſeus Santos, tudo em ordem
ao aproveitamento da tua alma.

135 Entende, e considera, que o Senhor
te diz em humas vezes: *Filha, da-me o teu
coração. Filha, não me deixes pelo demonio,
que com tormentos eternos no Inferno te ha
de pagar em qualquer peccado mortal, e eu
te quero dar huma gloria para ſempre à
minha viſta. Filha, não me açoutes, que
ſou teu Deos. Filha, não me coroes de eſpi-
nhos, e não me desprezes.* Deſte modo en-
tende em qualquer Myſterio do Roſario SS.
como for elle, que te falla o Senhor. Em ou-
tras vezes entende, e ouve, que o Senhor te
eſtá dizendo, que te negues à tua vontade,
e juizo, que executes fielmente a ſua Divina
vontade no que te determina pela boca de
teus pais, ou ſuperiores, que o ſigas alegre
com a cruz dos trabalhos no teu eſtado, que
ſejas humilde, e paciente, e te conformes em
tudo, e por tudo com a ſua Divina vontade.
Deſtas conſiderações, ou de qualquer dellas
tira firmes propoſitos de emendar a vida, de
cortar por todos, e qualquer impedimento,
que te embarça a perfeição da alma, e o
fer-

fervor do seu amor. No fim de qualquer exercício, ou trabalho pede com humildade perdão ao Senhor das imperfeições, com que fizeste aquella obrigação.

136 Em qualquer tempo, que conheces que esteve a tua memoria divertida, lembrando-te do que não devias lembrar-te, não te desconsoles muito, mas fim foge logo para o interior do coração, como quem com a consideração se abraça com o Senhor, ou se lança a seus pés: pede-lhe te queira perdoar a distracção, e favorecer-te para estares como deves na sua presença. Dize ao Senhor com verdadeira humildade no teu coração: *Eis aqui, Jesus meu, o que eu sou. Oh meu benigno Jesus, prendei o meu coração com o vosso Divino amor.* Nestes, e semelhantes actos acharás remedio às tuas faltas, fazendo da tua parte a diligencia por evitallas. Em qualquer lugar, e occasião, em que houveres de fallar, ou responder a alguma creatura, recommendo-te que primeiro te recolhas com a consideração aos pés de Deos, fazendo hum acto de amor de Deos com o coração, e depois tomarás a benção ao Senhor, e pede-lhe licença, e favor para fallares à creatura. Em toda a hora, e instante, ou lugar podes estar interiormente fallando com teu Deos, tratando-o com terníffimos, e amorosos colloquios. No mesmo Myfterio pela ordem dos dias podes fazer a Oração mental pela manhã, e com
mais

105 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
mais fervor conservarás entre dia a considera-
ção do tal Myfterio com os affectos da von-
tade. Faze por executar fielmente tudo , e
muito mais nos actos de contrição , e de amor
de Deos, que o Divino Espirito Santo te in-
flammará o coração no amor da Divina bon-
dade.

Da Oração mental continua.

137 **H**A muitas creaturas, que engana-
das do feu amor proprio, e do
demonio; querem attribuir às obrigações do
feu estado (sendo na realidade froxidão, e
negligncia) o não fazerem todos os dias Ora-
ção mental, e o não rezarem em todos elles
o Santissimo Rosario inteiro, meditando seus
Myfterios. Em todo o lugar, em toda a hora,
e em todo o trabalho se póde estar em oração;
e por quanto em todo o lugar, e em toda a
parte está Deos, e as nossas potencias espiri-
tuaes, memoria, entendimento, e vontade
(que são as que trabalham na oração) sempre
estão em lugar proprio. Em varios lugares da
Sagrada Efcritura nos recommenda Deos a
Oração mental continua em todo o lugar, e
trabalho. Ha muitos exemplos desta oração
na mesma Efcritura Sagrada, nos Santos, e
Veneraveis Almas da lei da graça.

138 O Serafico Doutor S. Boaventura
tudo quanto lia, ouvia, e via, costumava sem-
pre reduzir a espiritual consideração. De meu
Mes-

Mestre Angelico S. Thomaz de Aquino sabemos, que nunca se poz a estudar sem primeiro fazer com toda a humildade profunda oração, e confessava dever a esta mais que ao seu estudo a sua sabedoria. O Veneravel D. Frei Bartholomeu dos Martyres, Arcebispo Primaz de Braga, (cuja Beatificação se espera com brevidade) por não faltar às suas obrigações, convertia as estradas em casa de oração no mesmo tempo, em que hia de caminho. O Veneravel D. Fr. Jeronymo de Lanuza Bispo de Barbaço, sendo em Hespanha Provincial da minha Sagrada Religião, caminhava a pé duas leguas em Oração mental. Ha destes, e semelhantes exemplos muitos, e ordinarios nas creaturas, que procurão desenganadamente a perfeição de suas almas. He verdade que não cessa de orar quem não deixa de obrar bem; e que melhor he orar com o coração, e com a obra do que com a boca. He doutrina esta de todos os Santos Padres, a qual póde cada hum praticar lavrando, cozendo, andando, ou em outro qualquer trabalho de sua obrigação, conforme o seu estado, considerando que está fazendo a vontade de Deos. Este Senhor porém recommenda mais alguma consideração com affectos da vontade, em que consiste a Oração mental continua. Nesta materia se póde ler, como em todas as mais, o meu Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada *liv. da Oração part. 3. Serm. 3.*

139 He certo, e iem controversia entre os Santos Padres, que a principal materia da meditação he a Sacratissima Paixão, e Morte de JESUS Christo nosso Redemptor. Não ha cousa mais segura, proveitosa, nem mais universal para todo o genero de pessoas que a memoria da Sagrada Paixão de JESUS Christo. Diz o meu Santo Alberto Magno (e o mesmo dizem outros Santos Padres) que he de maior proveito considerar em cada dia algum breve espaço de tempo na Sagrada Paixão de JESUS Christo, que jejuar todas as sextas feiras do anno a pão, e agua, disciplinar-se até derramar sangue, e rezar todo o Psalterio. Veja-se Granada no *liv. citado part. 1. cap. ultimo.*

140 Em cada hum dos Mysterios, e em cada dia podes fazer pela manhã, a tua hora de Oração mental, e à noite outra hora, meia, ou o que pudieses. Aquelle Mysterio, que te serve entre dia, e noite para a presença de Deos, te póde também servir de ponto de oração em qualquer lugar, postura, e trabalho; e feita a meditação, como Deos te ajudar, para moveres a tua vontade aos affectos, podes usar de cada huma das seguintes quatro perguntas: *Quem he este Senhor, que padece? Que he o que padece? Porque padece o meu Jesus? Por quem padece este Senhor, e quem foi a causa de tantos tormentos?* Podes usar até ao jantar das primeiras duas

dúas perguntas, e do jantar até ao recolher usarás das outras.

141 Em primeiro lugar, supposta a consideração do Mysterio, pergunta à tua alma: *Quem he este Senbor, que padece?* Ha de responder a memoria ajudada com a luz da Fé: *He o unigenito Filho de Deos, Creador, e Senbor de todas as creaturas visiveis, e invisiveis. He o Divino Verbo encarnado, o Filho da sempre Virgem Maria Santissima, e o adorado dos Anjos, e de todos os Bemaventurados.* Então dize à tua alma com admiração: *Basta, alma minha, que este he o Senbor, que padece!* Aqui te deixarás penetrar deste conhecimento, e admira-te da Divina bondade, e misericordia, e confunde-te do que tens sido. Entra a fazer actos de contrição, de humildade, propósitos de emenda, e todos os actos das mais virtudes, que Deos te inspirar. E quando desta só consideração sentires a vontade movida a ter aborrecimento aos peccados, e amor às virtudes, continúa nos affectos da vontade, que he o fruto principal da oração, e o que Deos quer, e não importa que cesse o discurso. E se com esta pergunta te não sentires movido a chorar os peccados, e a fazer actos de amor de Deos, ou de qualquer outra virtude, vai usando das seguintes perguntas.

142 Em segundo lugar pergunta à tua alma, recolhido no teu interior com a confi-

110 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fideiração no Myfterio : *Que he o que este
Senhor padece?* Ha de responder-te a memo-
ria ajudada da luz da Fé : *Padece injurias ,
affrontas , blasfemias , agonias mortaes ,
juores de sangue , dores no corpo , e Alma
Santissima , escarros , bofetadas , açoutes ,
coroa de espinhos , Cruz às costas , quédas
pelas ruas de Jerusalem até ao monte Cal-
vario , morte de Cruz entre dous ladrões ,
desamparo , e sepultura , e Soledade da Mãe
de Deos conforme o Myfterio , em que con-
siderares.* Então pasmado do que vês com a
consideração do entendimento , exclama af-
fombrado , e confuso : *He possível tal tyran-
nia feita em meu Deos , e meu Jesus ! He
possível tal crueldade , em meu Pai execu-
da !* E daqui rompe com a vontade em actos
de contrição , humildade , e todos os mais
conforme Deos te ajudar.

143 Em terceiro lugar pergunta à tua alma : *Porque padece o meu Jesus , e amante
Pai?* Ha de responder-te a memoria : *Não por
sua culpa , pois não peccou , nem podia pec-
car ; padece por seu infinito amor , e por te
livrar da escravidão do demonio , e te abrir
as portas do Ceo , fechadas antes pela cul-
pa original.* Então pergunta novamente à tua
alma : *E como tenko eu correspondido a tão
extraordinarias fizezas do Divino Amor?*
Aqui te lembrarás de teus peccados , do In-
ferno , que com elles tens merecido , e te exer-
ci-

citarás em fervorosos actos de contrição, humildade, amor de Deos, e do proximo, e farás o mais que Deos te inspirar.

144 Em quarto lugar pergunta à tua alma: *Porque padece o Senhor Jesus meu Pai, e Redemptor?* Ha de responder a memoria ajudada com a luz da fé: *Padece pela creatura racional vilissima como tu. Padece por quem como tu, merece mil infernos. Padece por quem, como tu, com seus peccados o entregou, vendeo, açoutou, e tirou a vida. Padece por ti, que cada vez que mortalmente o offendes lberrenovas, quanto he da tua parte, os tormentos todos de sua Sagrada Paixão, e Morte.* Aqui considera de vagar no teu nada, na grandeza da Divina Magestade, e na Iumma ingratidão, com que em toda a tua vida tens offendido a teu JESUS, teu Pai, e Redemptor. Entrão faze este discurso, e perguntas: He certo que a muitas creaturas tem custado accidentes, e tirarão a vida, o pezar, dor, e sentimento de verem os seus amigos, e senhores mortos. He certo que tem havido filhos tão amantes de seus pais, que matando por engano a seu pai, quando o souberão, morrerão de pasmo, dor, e sentimento. E tu que tens feito? Não consideras o que debes fazer, tendo repetido com qualquer peccado mortal, quanto he da tua parte, a morte a JESUS teu Pai, e Redemptor? Pois sabe que este misericordioso Pai sómente quer de ti que te arre-

112 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
rependas de haveres peccado, que confesses
as culpas, que emendes a tua vida, que o fir-
vas, que o ames, e nunca mais o offendas.
Aqui repete muitos actos de contrição, de hu-
mildade, de amor de Deos, e muitos propo-
sitos de emendes a vida, e evitares as cul-
pas, e muito especialmente aquellas, em que
costumas cahir mais vezes.

145 Eis-aqui como em toda a hora, lu-
gar, e trabalho podes fazer Oração mental
muito humilde, e fervorosa, sem que o lugar,
ou trabalho te sirva de impedimento algum pa-
ra tão santo exercicio. E quando te sentires
distrahido, e não conheceres a vontade mo-
vida a chorar as culpas, a propositos de emen-
da, e te vires sem aquelle recolhimento, e hu-
mildade, que desejas, dize com o teu cora-
ção a Deos: *Oh meu Jesus, eu quero unir
a minha oração à de todos os justos.* E ou-
tros semelhantes actos, e vale-te das doutrinas
da Iguaria 13. num. 479.

Do Rosario repartido.

146 **H**E, e foi sempre de finco seculos
a esta parte o principal, e frequen-
tado empenho dos Santos, e justos buscarem
a Deos por intercessão de sua Mãe MARIA San-
tissima, e o favor desta Senhora pela medita-
ção, e reza de seu Santissimo Rosario inteiro,
tanto para o seu aproveitamento espiritual, co-
mo para o dos seus proximos. Esta Oração
men-

mental, e vocal do Santissimo Rosario, he a alma da Oração puramente mental, e esta naquella se anima, assim pela meditação dos Mysterios, que no Santissimo Rosario se contém, como das Sagradas, e sobre todas excellentes orações Dominical, e Saudação Angelica, de que se compõe.

147 Daquelle grande Arcebispo S. Francisco de Sales, Director de innumeraveis almas, e continuo na oração, sabemos que se obrigou com voto a rezar todos os dias o Santissimo Rosario inteiro, e foi o unico remedio para vencer, e triunfar das grandes tentações, que o perseguia. Elle o rezava com tão profundas meditações, e taes ternuras de affectos, que estando-o rezando, e meditando no dia da Encarnação, desceo sobre o Santo em hum globo de luzes, e chammas de amor o Divino Espirito Santo. Estando para morrer, pediu lhe cingissem o braço com o Santissimo Rosario, como quem conhecia a invencivel efficacia deste Sagrado Escudo contra todos os inimigos. Destes exemplos puedes ler muitos no *M. Brandão in Fascicul. Rosar. 1. part. Ros. 4. fol. 2.*

148 A insigne Mestre de espirito, e virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz, Carmelita calçada, que acabou a vida temporal no dia seis de Agosto de 1736. no Convento da Esperança na Cidade de Beja, nos dá neste seculo o mais claro exemplo, e evidente defen-

114 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
gano. Esta ferva de Deos nunca se descuidou
de rezar em louvor da sempre Virgem MARIA
nossa Senhora o seu Santissimo Rosario, me-
ditando tão attenta em todos os Myfterios del-
le, que em premio deste serviço, mais do que
por nenhum outro, lhe communicou a Santif-
fima Mãi de Deos innumeraveis favores. Tal
era a ternura, com que ponderava em cada
hum dos Myfterios, e tanta a suspensão, com
que nelles se detinha, que o seu Confessor, ou
por temer lhe fizesse mal à faude, ou por lhe
fazer prova do espirito, lhe mandou que do
Rosario só rezasse hum Terço. Obedeceo co-
mo humilde, e virtuosa. Em hum dia se achou
esta ferva do Senhor rezando, e meditando
o Terço do Santissimo Rosario, e vio junto
a si o Menino JESUS, que depois de se lhe mos-
trar alegre, e gracioso, lhe disse: *Reza que
aqui estou esperando.* Nisto conheceo que lhe
dizia: *Filha, primeiro estou eu que tudo; mas
he tão precioso haver em quem me ama o ex-
ercicio da virtude, que para certificar-te des-
ta verdade, espero com demonstrações de gos-
to, que concluas o Terço de minha Mãi.* E
accrefcentou o Senhor: *Porque não rezas tu
o Rosario? Reza-o, que eu te ajudarei.* Af-
fim se refere na sua vida *part. 1. cap. 7. num. 201.
& part. 2. cap. 5. num. 498.*

149 Ha algumas creaturas tão enganadas
com a tarefa de suas rezas, e orações, que pa-
ra se desculparem de não rezarem o Rosario

inteiro em cada dia, dizem que quem reza o Terço ganha o mesmo que quem reza o Rosario inteiro; e para ser mais lamentavel o seu engano não cuidão em rezar este Terço com as meditações, e affectos, com que o pode rezar quem costuma fazer Oração puramente mental.

150 Tambem he engano do demonio entender que com hum só Terço do Rosario se ganha o mesmo que rezando o Rosario inteiro. Em primeiro lugar sem necessitar de prova, se conhece com evidencia que he muito, e muito maior o merecimento, e satisfação, que alcança quem reza, e medita todos os trez Terços do Santissimo Rosario, do que quem medita, e reza do Rosario hum só Terço. Em quanto ao lucro das Indulgencias tambem he falso, e sem razão o afirmar que quem reza hum só Terço do Rosario ganha todas as Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario inteiro. Ha humas Indulgencias concedidas a quem reza o Terço (que he a terceira parte do Rosario.) Ha outras Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario. E nestas concessões he que entra a opinião de que quem reza hum Terço ganha as taes Indulgencias, por se entender no nome do Terço, Rosario, Gozoso, Doloroso, ou Glorioso.

151 Ha outras Indulgencias concedidas a quem rezar o Rosario inteiro, as quaes são todas as Indulgencias Plenarias, e muitas par-

116 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
ciaes. Estas taes Indulgencias s'omente as ganha quem reza o Rosario inteiro. He verdade esta sem controversia em todos os Doutores, que tratão a materia de Indulgencias; pois faltão dous Terços para se integrar a obra mandada na concessão das taes Indulgencias, por cuja falta, sem questão deixão de se ganhar as taes Indulgencias. E se alguem quizer affirmar que ha Bulla, ou privilegio Pontificio, que conceda o ganharem-se com hum só Terço do Rosario as Indulgencias concedidas a quem reza o Rosario inteiro, conheça que certamente se engana; porque não ha tal Bulla, nem tal privilegio, antes o contrario claramente consta das Bullas.

152 E para evitarmos todas as desculpas em qualquer estado, vejamos o modo, com que qualquer creatura pôde reza o Rosario inteiro em cada dia repartido. Em primeiro lugar devemos suppor, que se pôde meditar, e reza o Terço dos Mysterios Gozofos ao levantar da cama; o segundo Terço dos Mysterios Dolorofos de manhã, ou de tarde, na Igreja, ou em casa; e o terceiro Terço dos Mysterios Gloriosos de noite; de forte que no mesmo dia pôde reza-se cada Terço de per si, começando dos Mysterios Gozofos, e concluindo no ultimo Mysterio dos Gloriosos.

153 Este he o modo, que com os Doutores, e Santos Padres aconselho; porque meditar de huma só vez em cada Mysterio, como

mo quem faz Oração mental todo o Rosario inteiro, leva muito tempo, e cança, sendo continuado. He tambem doutrina certa, e segura, que podemos meditar, e rezar hum Mysterio em huma hora, e acabado elle fazer pausa, e passado algum tempo meditar o seguinte Mysterio, e assim em cada hum dos outros no mesmo dia. He doutrina esta igualmente certa no modo de rezar, e meditar na Coroa dos annos de nossa Senhora, na visita dos Altares nos seus dias, e na Via-Sacra.

154 As creaturas, que costumão fazer Oração mental de manhã, e à noite, podem fazel-la pelo methodo explicado na Iguaria 7. n. 331. até n. 337. As creaturas, que tem obrigação, e necessidade de trabalhar, fação muito por meditar, e rezar o primeiro Terço ao levantar da cama, antes de entrar no trabalho da casa. De manhã, cozendo, tecendo, ou em outro trabalho, meditem, e rezem os dous primeiros Mysterios do segundo Terço, cada hum por sua vez, gastando meia hora, ou hum quarto na meditação de cada Mysterio, e no fim de cada hum huma communhão espiritual. De tarde da mesma sorte, e em diversos tempos medite nos trez ultimos Mysterios do segundo Terço. Em qualquer destes cinco Mysterios (e da mesma sorte nos outros) póde fazer pausa, acudir ao governo da casa, e depois quando puder, começar na
me-

118 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
meditação, e reza do Myfterio, que se segue.
De noite medite, e reze o terceiro Terço, e
faça muito porque o Terço de manhã, e da
noite seja com a sua familia a coros. Esta mes-
ma repartição podem fazer, e observar as
pessoas rudes, que não sabem meditar, mas
fação sempre hum acto de contrição, e outro
de amor de Deos em cada Myfterio. Em fim
reze cada hum dos fieis, como melhor pu-
der, em cada dia o SS. Rosario inteiro com
atenção, e devoção, fugindo de murmurar,
ou ouvir murmurar, de conversar, ou ou-
vir o que se está conversando ao mesmo
tempo, que está rezando, se quer ganhar o
sempre piedoso amparo da Soberana Mãe de
Deos.

155 Ha poucos annos vivia em Hespanha
hum Fidalgo muito divertido em vicios. Es-
te em huma Missão tomou por devoção re-
zar todos os dias o SS. Rosario de N. S. Des-
de este tempo, sendo antes escandalo de vi-
cios, viveo com raro exemplo de virtudes.
Estando este Fidalgo hum dia diante de hu-
ma Imagem de N. S. vio que se abria a terra
e que se lhe descubrião os incendios do fogo
do Inferno. Então ouviu que lhe dizia a Mãe
de Deos por boca da Sagrada Imagem: *Da-
quelles eternos fogos te tens livrado por me
rezares em cada dia o meu Rosario.* Não
menor maravilha succedeo no mesmo tempo
a huma mulher pela mesma devoção do SS.

Ro-

Rosario. Hum cavalleiro, andando divertido em huma jornada, foi assaltado de huma tropa de demonios, que o pertendião levar para o Inferno. Nesta grande afflicção disse então hum dos demonios: *Na verdade que hoje a não levaremos, porque hoje rezou, e reza cada dia o SS. Rosario.* Estes trez casos com outros muitos modernos do SS. Rosario, refere o Padre Missionario Fr. José Carabantes no tom. 1. das suas Missões. Doming. 4. depois da Epifania, lição 9. e nas mais lições do primeiro, e segundo tomo. Ha innumeraveis exemplos assim antigos, como modernos de peccadores convertidos à graça de Deos pela fervorosa devoção do SS. Rosario, conseguindo a graça final.

156 Entre as Almas justas, que com fervor nos proximos annos se singularizarão na devoção do SS. Rosario, e caridade com as Almas Santas do Purgatorio, merecem especial memoria as seguintes. A ferva de Deos, e sempre grande Emperatriz Dona Leonor Magdalena Teresa, esposa de Leopoldo o grande Emperador dos Romanos, e Mãe da Serenissima Rainha de Portugal a Senhora Dona Marianna de Austria, foi tão fervorosa na devoção do SS. Rosario, que não contente sómente com o meditar, e rezar todos os dias, mandou por seu Real Decreto, que se rezasse diante do SS. Sacramento. Preparava-se para todas as Festas de N. S. no dia

120 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
antecedente com jejum. Era tão devota do
santo exercicio da Via-Sacra, que visitava
suas estações sempre descalça até ao monte
Calvario. Não satisfeita a sua caridade na Igreja
Militante, se estendeu ao Purgatorio com
tal empenho, que para remir as affiçtas Al-
mas, rezava todos os dias o Officio de de-
funtos, e applicava em seu favor todas as suas
boas obras, e Indulgencias, que podia ga-
nhar. Foi a sua ditosa morte em 19. de Ja-
neiro de 1720.

157 A grande serva de Deos Maria do
Lado, Fundadora do observantissimo Mos-
teiro do Lourical neste Reino, desde os pri-
meiros annos de sua infancia pelos de 1612.
se recolhia de noite em huma casa, e pon-
do-se de joelhos diante de hum painel, em
que estavam pintados JESUS Christo crucifi-
cado, sua Mãe MARIA SS. e o Euangelista
S. João, rezava todo o Rosario Sagrado, me-
ditando em cada hum de seus Mysterios com
tanto vagar, e recolhimento, que logo se en-
ternecia, banhava em lagrymas, e ficava to-
da admirada, e consolada. Neste santo exer-
cicio gastava muitas horas da noite, e quan-
do sahia d'elle, vinha muito illustrada, e for-
tificada. De madrugada se punha em oração,
até que fossem horas de entrar no serviço da
casa, a que não faltava. Trabalhava no ser-
viço da casa até às onze horas da noite, e
depois rezava com a explicada meditação, e
de-

devoção o SS. Rosario. Esta ferva de Deos era tão empenhada em foccorrer as Santas Almas do Purgatorio , que em feu favor fez o voto de renuncia de suas boas obras , e ao feu exemplô o fazem na profissão as Religiofas daquelle sempre illustre, e observantissimo Mosteiro do Lourical. Em todas as necessidades da Igreja Catholica, depois que o SS. Rosario foi dado a meu Patriarca S. Domingos pela Mãe de Deos , sempre os Summos Pontifices buscarão o remedio no SS. Rosario. Neste conhecimento estiverão os Summos Pontifices , e os mais dos Prelados Ecclesiasticos para recommendarem nos seus Bispados com a possivel efficacia esta sagrada devoção.

158 Entre outros muitos foi singular neste empenho o Veneravel , e grande Bispo de Barbalto D. Fr. Jeronymo de Lanuza. Este santo Prelado (não obstante o andar em continua Oração mental) não se contentou em meditar , e rezar todos os dias o SS. Rosario mais com a alma, e tôdas as suas potencias, do que com a voz; mas fez a seguinte demonstração do feu fervoroso , e empenhadissimo affecto. Mandou pintar o SS. Rosario sobre todas as portas do feu Palacio, (o que he cousa utilissima nas portas, e janellas de todas as casas , para lançar fóra os demonios , e evitar os máos ares) e o tomou por coroa de suas armas, pondo-o, como empreza, sobre ellas.

122 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ellas. Nas licenças de confessar sempre accrescentava estas palavras: *E persuadireis a todos os fieis, e singularmente aos vossos penitentes a util devoção do Santissimo Rosario.*

159 Em nenhum dos seus Sermões, que costumava prégar na maior parte dos Domingos, e dias Santos, deixou de exhortar os ouvintes à devoção do Santissimo Rosario, e o mostrava ao pescoço sobre os Pontificaes vestidos. Prégando com zeloso espirito nesta sagrada devoção, foi muitas vezes visto o seu rosto, como hum brilhante Sol, vibrar raios de luz, e resplendor, como se já fora Bemaventurado do Ceo. He inexplicavel o fruto de santidade, que produzião as roseiras Sagradas da Mãe de Deos no seu Bispado. Veja-se a sua vida no *Agiologio Dominico tom.4. no dia quinze de Dezembro. Veja-se a Iguaria 7. num. 242. até ao fim da Iguaria.*

E X E R C I C I O D O A.

160 **H**A hum exercicio utilissimo, que se chama o exercicio do A, e se póde fazer em todo o lugar, trabalho, e em qualquer hora, o qual refiro para com a variedade se utilizar cada hum à sua vontade. Este exercicio se faz de joelhos pelo modo seguinte logo pela manhã; e se for diante de alguma Imagem de Jesus Christo, melhor será, ou na postura, que cada hum puder.

161 Senhor todas as vezes, que hoje pronun-

nunciar a letra A, quero, e proponho significar-vos por ella todos os louvores, que fe vos tem dado, e hão de dar por toda a eternidade; e tambem vos quero amar com o amor mais fino, puro, e excessivo, com que tendes sido, e sereis eternamente amado. Em outras tantas vezes vos quero, meu Deos, agradecer, e dar todas as graças, que são possiveis a todas as creaturas; e tambem me quero arrepende de todos os meus peccados mortaes, e veniaes, com hum dor sobrenatural, perfeita sobre todas as dores, que tem havido, e podem haver no mundo, por seres vós infinitamente bom, e digno de ser amado sobre todas as cousas, e serem os meus peccados offensas commettidas contra vós. Em outras tantas vezes quero exercitar todos os actos de todas as virtudes possiveis, e no grão mais heroico. Em outras tantas vezes vos offereço todos os merecimentos de JESUS Christo, de MARIA Santissima, e de todos os Santos, e Anjos em satisfação de meus grandes peccados. E tambem quero impetrar da vossa misericordia infinita auxilios efficazes para vos servir, e amar, todas as vezes, que hoje pronunciar a letra A.

162 O modo de pôr este exercicio em praxe he o seguinte. A toda a hora do dia, e noite, e em qualquer lugar, e trabalho; levanta a consideração para Deos todo amor, bondade, e misericordia para a tua alma; e
ex-

124. *Iguarias do Banquete Espiritual*, exclama, e suspira com o coração, pronunciando a letra A nos seguintes, e outros semelhantes actos, com a lembrança à tenção de pela manhã.

163 1. *Ab meu Deus, quem sois vós; e quem sou eu!* 2. *Ab meu Deus, e todo meu, quem me dera ser toda vossa!* 3. *Ab meu Deus, quem vos soubera amar com o amor dos Serafins, e de Maria Santissima!* 4. *Ab meu Deus, e meu amor, quem sempre vos estivera amando com hum amor infinito!* 5. *Ab meu Pai, e meu Senhor, tende compaixão, e misericordia de mim.* E sentindo a vontade movida a actos de contrição, amor de Deus, humildade, e de qualquer virtude, continúa nelles.

MORTIFICAC,ÃO INTERIOR, E exterior, dos sentidos.

164 **A** Mortificação se divide em interior, e exterior; esta se obra em affligir o corpo com jejuns, disciplinas, cilícios, e outros exercicios; e aquella se exercita em reprimir as paixões desordenadas da alma, como são odio, concupiscencia, inveja, ambição, e querer obrar tudo à sua vontade. Ambas juntas fazem em huma creatura utilissimos frutos, e divididas (tendo a creatura faude, e forças para fazer as penitencias exteriores) rarissimas vezes alcanção o fruto espiritual, que se deseja. Nas segundas feiras, quar-

quartas, e sextas, podes jejuar; e quando não possas observar em tudo a fôrma do jejum (e da mesma sorte no sabbado em louvor da Mãe de Deos,) come com o pão ao jantar, e à noite, de hum só alimento, e ainda nesse podes mortificar o appetite comendo pouco. Nos mesmos dias podes trazer cilicio huma hora de manhã, e outra de tarde, mas não uses do cilicio na cintura, que he muito nocivo. Nestes dias, e em todos os mais da semana observa sempre de manhã, e tarde guardar algumas horas de silencio. Nas terças feiras, quintas, e sabbados, podes tomar disciplina de cento e sincoenta golpes a cada Ave MARIA, que rezares do Santissimo Rosario, e mais quinze golpes a cada Padre nosso: e nos mesmos dias mortifica-te em não beber agua mais do que huma vez no dia. Em fim nesta materia das mortificações exteriores do corpo não sigas o teu juizo, e vontade, para que o demonio te não engane, dá fielmente parte ao teu Director, ou algum Confessor, e observa o que elle te determinar.

165 Has de saber que importa muito pouco a mortificação exterior do corpo sem a mortificação interior dos sentidos, e da vontade. Que importa rasgar o corpo com a disciplina, jejuns, &c. se no coração se conserva o amor sensual, se a pratica desta, ou daquella pessoa, se a conversação desta, ou daquella casa, se não cortão, se as cartas se man-
dão,

126 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dão, ou conservação; e também as prendas se
não tirão, e outros incentivos da lascívia,
ódio, ou discordia com a familia se não des-
terrão? Primeiro he necessario purificar o co-
ração; porque de outra sorte importa muito
pouco castigar o corpo. He verdade que as-
sim como se a hum incendio se lhe tira a lenha,
mais facilmente se apaga, assim também, se
o corpo se castiga com o rasgo do cilicio, com
o golpe da disciplina, com os jejuns, &c. es-
tará com menos brios a vontade para conti-
nuar contumaz nas suas desordens. Em fim
o exercicio interior da mortificação das pai-
xões, e sentidos he o principal, e universal a to-
das as creaturas, em qualquer idade, e estado
de saúde, que estejão; porque não faz mal à
saúde, e causa incomparaveis frutos na alma.

166 O modo de pôr em praxe esta mor-
tificação interior da vontade (dizem os San-
tos Padres) se ha de observar, contradizendo
a mesma vontade nas cousas pequenas, as
quaes licitamente podiamos fazer, para com
a muita facilidade ao depois nos mortificarmos
nas cousas grandes. Diz S. Dorotheo: Ides
por hum caminho, vem-vos à vontade voltar
a cabeça para veres isto, ou aquillo? Não
olheis. Estais fallando com alguma pessoa oc-
corre-vos à lembrança hum bom dito, o qual
vos parece que vem muito a proposito, e que
por elle vos terão por mais discreto? Não o
digais. Vem-vos à vontade o querer saber o
que

que tendes para jantar, ou cear, não o queirais saber. Entra em vossa casa hum hospede, tendes vontade de perguntar quem veio, para onde vai, e a que vai; não o pergunteis. Ensinai-vos nestes poucos a contradizer a vossa vontade nos muitos. Nesta doutrina podemos estudar todos varios modos de mortificação nas cousas ainda licitas, v. gr. no coçar, no chegar a huma janella, no fallar, no teimar. Em cada dia ao levantar da cama faze propositos de te mortificares em algumas cousas até ao jantar; e depois de jantar faze os mesmos, ou outros propositos até à noite, pondo alguma pena a ti mesmo, se faltares a algum, como v. gr. beijar o chão, e rezar huma Ave MARIA em louvor da Mãe de Deos. No conselho do Director, ou Confessor acharás muitos, e singulares modos de mortificar a vontade, e sentidos interiores, e com a obediencia vão mais meritorios, e seguros.

167 Quem com muita facilidade quizer emendar algum vicio, em que anda habituado, como v. gr. de jurar, praguejar, de se impacientar, &c. proponha de hora em hora evitar aquelle vicio, ou defeito. Em trez dias ao levantar da cama proteste a Deos, em louvor da Paixão de Jesus Christo, ou de algum Mysterio della, a que tiver mais devoção, emendar-se do tal vicio até ao jantar. De hora em hora vá repetindo o proposito. Do jantar até à noite ao recolher, e de hora em hora faça
o mes-

128 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
o mesmo, ou ao menos algumas vezes. Em
outros trez dias use do mesmo exercicio em
louvor da Mãe de Deos.

168 Em outros trez dias faça o mesmo em
louvor de S. JOSE' Sagrado Esposo de MARIA
SS. Em outros trez dias use o mesmo em lou-
vor do Anjo da sua guarda, e outros trez em
louvor do Santo do seu nome. Deste modo
póde continuar por mez, ou mezes, até que
se tenha vencido. Nestes tempos ponha algu-
ma pena a si mesmo se cahir na tal culpa, ou
defeito, v. gr. rezar por cada vez huma Es-
tação às almas, rezar huma Ave MARIA, bei-
jar o chão, fazendo acto de contrição, &c.

Officio Divino.

169 **O** Modo melhor de rezar o Officio
Divino com mais perfeição he ter
presente a repartição das Horas Canonicas pe-
los passos da Sagrada Paixão de Jesus Chris-
to, rezando com attenção as palavras, e sig-
nificação dellas (quem souber Latim,) e con-
siderando o enternecido passo, que compete
àquella hora. He a repartição a seguinte. Nas
Matinas, è Laudes considera no Senhor JESUS
suando sangue no Horto, e prezo. Na Pri-
ma considera nos desprezos do Senhor JE-
SUS apresentado aos Juizes. Na Terça consi-
dera no Senhor JESUS prezo à coluna, e açou-
tado. Na Sexta considera no Senhor com a
Cruz às costas, e no encontro de sua Mãe SS.

na rua da amargura. Em Noa considera no Senhor crucificado em o Monte Calvario entre dous ladrões. Nas Vésperas considera no Senhor JESUS espirando na Cruz. Em Completas considera no cadaver do Senhor em os braços de sua Mãi SS. e no Sepulcro, e na Soledade da Senhora. Adverte em pronunciar as palavras todas sem comeres alguma com a pressa, ou negligencia; e quando rezares com outra pessoa, espera que ella acabe o que lhe toca para principiares o que te pertence. Em fim reza com devoção, e attenção, com distincção, e clareza na pronuncia, e fazendo as pausas necessarias.

170 Quando te succederem algumas distracções na reza, não affligir, nem impacientar, mas fim voltar logo com humildade a buscar a attenção actual, porque actos de humildade, dor, e proposito de emenda são os que merecem, e aproveitão, e não amarguras, desabrimentos, e desconsoações. Saibão os Religiosos, e Religiosas que o Summo Pontifice Leão X. concedeo remissão de todos os defeitos no Officio Divino rezando a oração: *Sacrofanctæ, & individuae, &c.* E o Papa Gregorio XIII. rezando o Psalmo *Laudate Dominum omnes gentes, &c.* Tem os Religiosos, e Religiosas varios privilegios nesta materia, que podem consultar com os seus Prelados, e Confessores. Huns, e outros, e todos os Terceiros de hum, e outro sexo,

130 *Iguarias do Banquete Espiritual*, e de qualquer Sagrada Religião, ganhão muitas Indulgencias por cada vez, que rezão a Estação magna chamada do SS. Sacramento, que consta de seis Padre nossos, seis Ave Marias, e seis vezes o Gloria Patri, &c. e em qualquer lugar, e postura a podem rezar muitas vezes no dia, e noite.

Horas do relogio.

171 **A**'Minha Veneravel Soror Francisca Vachini de Viterbo (cuja vida refere em Outubro o Agiologio Dominico tom. 4.) recommendou a Rainha dos Anjos, Mãe de Deos, que dando o relogio horas, rezasse huma Ave Maria em seu louvor. No mesmo tempo, e em qualquer lugar, e trabalho, que o relogio der horas, meia hora, ou quarto, ou quartos, lembra-te da hora, em que o Divino Verbo encarnou no purissimo Ventre da Virgem MARIA, e dize: *Bem dita, e louvada seja a hora, em que meu Senhor Jesus Christo encarnou, nasceu, morreo, resuscitou, e subio aos Ceos. Ave Maria, &c.* Dize toda a laudação Angelica em louvor de MARIA SS. no Mysterio da Encarnação.

172 Toda a creatura, que rezar a Ave Maria, &c. ou Gloria Patri, &c. quando o relogio dá os quartos das horas, ganha por cada vez sincoenta dias de Indulgencia; e quando o relogio der horas, ganha cem dias de Indul-

dulgencia. Toda a creatura, que dentro de hum anno exercitar esta devoção ao menos cento e fincoenta vezes, e nesse mesmo anno, em dia, que escolher, receber o SS. Sacramento da Eucaristia, precedendo hum dia de jejum, e tendo rezado a Coroa de N. S. pela intenção do Summo Pontifice, ganha Indulgencia plenaria. Estas Indulgencias concedeo a todo o fiel Christão dos Reinos de Portugal o Santo Padre Benedicto XIV. em Bulla concedida no dia 4. de Fevereiro de 1745.

No tempo, em que fizeres o que fica explicado, quando o relogio der horas, ou quartos, faze tambem hum acto de contrição, e dize com devoção: *Eu proponho trazer hoje o Rosario da sempre Virgem Maria Mãi de Deos.* Dizendo estas palavras, tendo contigo o SS. Rosario, ganhas muitas Indulgencias. Adverte em fazer huma Comunhão espiritual. Nas Iguarias seguintes vão outras muitas devoções, que podes fazer.

I G U A R I A III.

Confissão sacramental.

173 **A** Veneravel Virgem Anna de Santo Agostinho Carmelita descalça, naquella visão, que teve do Inferno, vio, e soube que as mais das almas Catholicas, que estão no Inferno, forão condenadas pelas confissões mal feitas. *P. Bernard. Estimul. Pratico.*

132 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
tico. Exemplo 32. Ao Veneravel Fr. João
de Taxedo Serañico, revelou Deos que o
maior numero dos Christãos se condena ao
Inferno pelas Confissões mal feitas: *In vita*
S. Petri de Alcantara 2. part. cap. 28. Esta
mesma revelação teve a extatica Doutora
Santa Teresa de Jesus, como refere o Pa-
dre Andrade nos seus avisos, e Jaen pag. 11.
Ella costumava dizer que as confissões mal
feitas são as que tem povoado o Inferno. Es-
crevendo a Santa a hum Padre Missionario,
lhe diz assim: *Padre, Padre, prégai mui-*
tas vezes contra as Confissões mal feitas,
porque o demonio não tem outro laço, e n
que prenda tantas almas, quantas colhe na
confissão. Assim refere P. Veiga liv. Cas. rar.
e outros.

174 Pois he possível que tantas almas Ca-
tholicas se condenão ao Inferno pela mesma
Sagrada taboa da Confissão, em que se pôd:
salvar o maior dos peccadores do mundo, e
todos, quantos se podem imaginar? He ver-
dade que sim; porque usão mal do Sacramen-
to da Penitencia, que JESUS Christo deixou
para remedio de todos os peccados, por mais,
e mais enormes que elles sefão: huns, porque
aos pés dos Confessores callão por pejo, e ver-
gonha, ou por sua reinada malicia os pec-
cados mortaes, ou algum peccado mortal.
Destes há innumeraveis exemplos, já por dei-
xarem de confessar peccados por obra, já
por

por deixarem de confessar peccados de pensamento consentido, e já por deixarem de confessar as circumstancias, que mudão de especie, e constituem nova especie de peccado. Ha outros peccadores, e peccadoras, (e destes são a maior parte) que se condemnão ao Inferno pelas confissões sacrilegas, porque não examinão, como devem, a sua consciencia, não considerão na gravidade de seus peccados, para os aborrecerem sobre todo o mal, e proporem a emenda à custa da propria vida.

175 Trez são as partes essenciaes do Sacramento da confissão, que declara o Concilio Tridentino *Ses. 14. C. 3.* Nestas se incluem estas cinco condições. 1. Examinar bem a consciencia. 2. A dor sobrenatural dos peccados. 3. O proposito firme, universal, e efficaz de nunca mais peccar mortalmente, o qual se incluye na dor sobrenatural. 4. Confessar como puder todos os peccados mortaes de pensamento, palavra, e obra, com todas as circumstancias, que mudão de especie, e em opinião muito provavel, e mais segura, as circumstancias, que fazem o peccado mais aggravante dentro da mesma especie. 5. Satisfazer a Deos cumprindo a penitencia imposta pelo Confessor, e tambem ao proximo, se for necessario, restituir-lhe a fazenda, honra, ou fama; porque podendo restituir, e não restituindo, se condena a alma.

He

He tambem necessario ao penitente cumprir a penitencia medicinal, que lhe der o Confessor, se tornar a cahir na culpa, pela qual lhe foi dada a tal penitencia, ou não fizer o que lhe manda o Confessor.

Exame.

176 **E**M primeiro lugar, antes da Confissão deve o penitente, podendo, examinar bem a consciencia, examinando com vagar em cada hum dos Mandamentos da lei de Deos, da Santa Madre Igreja, e sete peccados mortaes, as culpas, que tem commettido depois da ultima Confissão bem feita. Neste exame, conforme o seu estado, tratos, e negocios, deve examinar-se pelas pessoas, com que tratou, casas, ou lugares, que frequentou, e nestas as conversas, pensamentos, e obras, que fez, e deixou de fazer tendo obrigação. Na Confissão geral deve tambem examinar não só os peccados por pensamento, palavra, e obra, que fez, pouco mais, ou menos, e costumes, que teve, mas tambem as confissões sacrilegas, por calar peccados, ou por falta de dor, as Communhões sacrilegas, e os annos, em que faltou aos preceitos da Igreja da Confissão, e Communhão, pois com as sacrilegas não satisfiz aos preceitos da Igreja. Na Confissão de hum anno (e da mesma sorte na Confissão geral) dizem os Doutores que bastará fazer
exa-

exame de consciencia por tempo de oito dias, gastando em cada dia huma hora, pouco mais, ou menos no exame, de manhã, e outra de tarde. Na Confissão de seis mezes bastarão quatro dias pela mesma fórma. Na Confissão de hum mez bastará huma hora por duas vezes no dia antecedente, e na de oito dias huma só hora. Nas creaturas, que fazem exame todos os dias, como todos he justo que fação, menos tempo será necessario. Em humas, e outras creaturas se ha de attender aos negocios, tratos, e suas occupaões, gastando o tempo necessario para negocio de tanta importancia, como he este da nossa salvação. Nos rusticos, e pessoas rudes valerá mais a caridade de hum Confessor, perguntando em huma hora, que muitas horas do seu exame. Humas, e outras antes do exame meditem, e rezem como puderem o SS. Rosario, ou ao menos o Terço da Paixão; porque a Mãe de Deos por meio desta sua mais estimada devoção tem lembrado a muitas creaturas os seus peccados nos exames para se confessarem como devem, e ainda aos pés dos Confessores. Na Iguaria 13. vai o memorial para os exames de consciencia, e começa no numero 553.

Confissão.

177 **H**Uma matrona, que se confessou sacrilegamente a hum Religioso da minha Sagrada Religião, lhe tirou Deos logo
a vlt

136 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
a vida temporal, e sepultou a alma no Inferno. Apareceu esta desgraçada alma montada em hum dragão de fogo, cercada de tantos tormentos, quantas tinham sido as especies dos peccados, que fez cá no mundo, e fallou ao Religioso por este modo. Eu sou a desgraçada, que confessaste ha trez dias. No mesmo tempo, em que confessava os peccados, estes me sahião pela boca em figura de sapos. O dragão, que teu companheiro vio chegar à boca, e depois recolher-se com os mais sapos, era hum peccado de luxuria, que tive vergonha de confessar, e porque ainda nesta confissão tive pejo de o confessar, em pena deste sacrilegio, com os mais, que tinha feito, me tirou Deos a vida, e me condenou logo às chammas do Inferno. Ai de mim, que já não ha remedio, nem misericordia para mim, mas sim tormento, e penas eternas. E ai das mulheres, que se condenão muitas por quatro especies de peccados. Por peccados de luxuria; por peccados de galas, e enfeites; por peccados de feitiçarias; e muitas se condenão por callar peccados na Confissão. Neste ultimo desenganho se abriu a terra, e o dragão se arrojou com a desgraçada alma no Inferno. *P. Veiga Cas. rar. M. Baron, e outros.* Neste irracional pejo, e diabolica vergonha não sómente incorrem muitas mulheres, mas também muitos, e muitos homens; e basta para exemplo entre muitos, que ha, o horroroso caso do infeliz, e
des-

desgraçado Pelagio, que pôr não confessar, por pejo, e vergonha hum pensamento consentido, contra a virtude da castidade (o qual não chegou a pôr-se por obra,) perdeu todas as penitencias, e obras boas, que tinha feito, e foi condenado ao Inferno, onde estará por toda a eternidade.

178 Eia pois, alma Catholica, que estes exemplos, e verdades estás ouvindo, ou lendo, vence essa infernal vergonha, e confessa inteiramente todos os peccados mortaes da mesma sorte que ostens na consciencia, se queres salvar-te; porque ainda que fizesses quantas penitencias, e obras boas tem feito todos os Santos, e Santas, se deixares de confessar hum só peccado mortal de pensamento, palavra, ou obra por pejo, ou vergonha, ou por pura malicia tua, de nenhuma sorte te podes justificar com essa confissão, antes com ella pelo sacrilegio, que fazes, te condenas mais ao Inferno. Não ha desgraça mais digna de chorar-se com lagrymas de sangue, que podendo hum Catholico fahir da Confissão absolvido, justificado, e na amizade de Deos, queira por hum irrationavel pejo, sepultar-se no Inferno por toda a eternidade, e perder a Deos para sempre, que he de todas a maior perda? Quem te aperta a garganta para confissão inteira? Quem te prende a lingua para confessares esse, ou esses peccados mortaes? He certo que o lobo infernal com o pejo, e vergonha, ou
com

138 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
com a tua depravada malicia. E com que mo-
tivos te deixas enganar? Entendes que o Con-
fessor se ha de escandalizar, ou admirar dos
teus peccados, por mais, e mais feios, que se-
jão? He engano do demonio. Entre as virtu-
des, que constituem hum Confessor, são os
principaes a humildade, pela qual entende que
como creatura miseravel, cahio, ou pôdia ca-
hir, se a misericordia de Deos o não sustentára,
em muito mais, e mais horrorosas culpas, que
as tuas; e a caridade, com que se está com-
padecendo das tuas miserias. Está o Confes-
sor com muita mansidão, alegria espiritual,
consolação, e compaixão, quando te vê a seus
pés com verdadeiro arrependimento confes-
sando as culpas, por mais, e mais feias, que
ellas sejam. Ha muitos, e muitos destes exem-
plos.

179 Entendes que o Confessor ha de re-
velar de algum modo o sigillo da confissão,
e manifestar algum dos teus peccados? He
engano do demonio. Aquillo, que eu fei em
segredo de confissão, dizia meu grande Pa-
dre Santo Agostinho *in Psalm. 66.* menos o
fei, do que aquillo, que não fei: e com ra-
zão. Naquillo, que o Confessor ignora, pôde
fallar, perguntando, e inquirendo; mas na-
quillo, que sabe por segredo de confissão, não
pôde fallar o Confessor huma só palavra, nem
fazer huma só pergunta, nem dar hum só fi-
nal, nem valer-se do conhecimento da con-
fif-

fissão para perguntar , e saber por meios externos o que soube pela confissão. Está o Confessor obrigado a guardar o segredo da confissão por sete titulos , ou principios. Em virtude do preceito natural , do preceito Divino , e do preceito Ecclesiastico: Em razão da virtude da justiça , da virtude da religião , virtude da caridade , e em razão da fidelidade.

Entendes que poderá o Confessor usar da sciencia , e conhecimento , que alcançou dos teus peccados para o externo governo temporal , ou espiritual de outras creaturas , ou teu ? He engano do demonio. De nenhum modo póde o Confessor usar da sciencia da confissão pelo conhecimento dos teus peccados para o governo externo temporal , ou espirital , ainda que por não usar desta sciencia , e conhecimento das tuas culpas , se houvesse de arruinar alguma Comunidade , Bis-pado , ou Reino.

180 Entendes que poderá em algum caso , o de maior necessidade , que se possa imaginar revelar o Confessor o segredo da confissão , e manifestar os teus peccados ? He engano do demonio. Não ha , nem se póde imaginar caso algum. Agora para examinarmos mais a obrigação do sigillo da confissão , façamos a seguinte supposição. Supponhamos que vinte homens se tinham conjurado para destruir huma Comunidade , e toda a Igreja Catho-lica,

140 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
lica, e que hum Religioso subdito da mesma
Communidade sabia pela confissão dos culpa-
dos desta conjuração, e se não descobria o se-
gredo da confissão, se destruía a Communi-
dade, e se arruinava toda a Christandade, po-
deria neste caso para se evitarem tantos ma-
les revelar o Confessor o segredo da Confissão?
He sentença certa, e sem controversia, que
não podia. E supponhamos ainda neste caso
que o Prelado mandava a este Religioso Confes-
sor seu subdito com preceito, e excommunhão
maior que lhe revelasse o segredo da confis-
são, para se evitarem tão terriveis males, po-
deria ao menos neste caso o Confessor reve-
lar o segredo da confissão, e manifestar de al-
gum modo as pessoas, que com elle se tinham
confessado da tal conjuração? He certissimo,
e sem duvida, que não podia. He verdade
que não ha, nem póde haver Prelado, que
licitamente possa tal mandar a hum Confessor,
ainda que seja seu subdito em outro foro, e
muito menos obrigallo com excommunhão a
revelar o segredo da confissão; mas fazem
os Doutores esta supposição para melhor se
conhecer a natureza do segredo da confissão,
e ha muitos exemplos de semelhantes suppo-
sições para se examinarem as verdades solidas.

181 Em o caso da tal supposição não obri-
ga o preceito do Prelado, nem a excommu-
nhão (que só era apparente-) ligava o tal Con-
fessor; porque era posta ao Confessor como
ho-

homem , e subdito , e o Confessor sabia os taes peccados como Deos , e em quanto sabia por confissão os taes peccados , não era subdito de creatura alguma , e livremente podia jurar , que não sabia por modo algum da tal conjuração. Em fim, ainda que todo o mundo se arruinasse , e os Ceos cahissem , tudo isto se havia de soffrer , e de nenhum modo podia o Confessor revelar o segredo da confissão. He certo que o Confessor por não revelar o segredo da confissão , se necessario for , se deve deixar matar , como fez o Glorioso Martyr S. João Nepomuceno. Assim tambem o fez o Glorioso Martyr o meu Beato Antonio Tinimer nascido em Anvers Cidade de Flandes , padecendo glorioso martyrio às mãos dos herejes , que o enforcarão , e fizeram em quartos no dia 28. de Fevereiro de 1582. por não revelar as cousas , que sabia por confissão. Póde ver-se esta historia no *Additamento ao Agiologio Dominico tom. 5. 28. de Fevereiro pag. 444.* He o preceito do sigillo da confissão preceito Divino , natural , e negativo , que attende à causa publica da Religião , e o violar este segredo he inhonestavel *in omni eventu* , nem póde haver causa alguma , que obrigue , ou cohoneste a revelação do sigillo da confissão , ainda que mil mundos importasse.

182 E se ainda , creatura miseravel , te não dás por convencida , responde-me a estas

per-

142 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
perguntas: Não he melhor venceres agora effe
pejo, confessando inteiramente as tuas culpas
mortaes para ouvires da boca de hum Con-
fessor com fruto na tua alma: *Ego absolvo*
te à peccatis tuis, que ouvires no teu juizo
particular, e no universal da boca de hum
Juiz Divino irado hum: *Ite maledicti in ignem*
æternum: Vai maldita da minha maldição
para o fogo eterno, porque te não confes-
faste bem, e inteiramente. Não vale mais es-
conder agora esses peccados, confessando-os
inteiramente aos pés de hum Confessor, pa-
ra que o demonio os não publique neste mun-
do, nem delles te accuse no Tribunal Divino,
que soffreres essas injurias, e padeceres a des-
honra, grande infâmia, e pejo de ouvires
publicados no juizo universal esses mesmos
peccados à vista de teus pais, parentes, e de
todas as pessoas, que cá no mundo te tem em
boa reputação, e isto com infâmia irremedia-
vel, e condenação eterna da tua alma no In-
ferno? Pois assim te ha de succeder, se dei-
xas de confessar por pejo, e vergonha algum
peccado mortal. Em fim não he melhor con-
fessar agora todos os peccados a hum Con-
fessor, que faz as vezes de JESUS, todo en-
tranhas de piedade, e misericordia, que ha
de guardar segredo à custa da propria vida,
do que ser condenado ao Inferno, e confes-
sar nelle todos os peccados a Lucifer princi-
pe dos demonios, e à vista de todos os con-
de-

denados ? Pois assim te ha de succeder , se deixas na Confissão por confessar algum peccado mortal por pejo , e vergonha , como dizem muitos Doutores com o meu S. Vicente Ferrer. *Serm. 2. Fev. 2. post Trinitat.*

183 Hum exemplo bem notavel me explicará melhor. Havia entre os hereges Albigenses hum mancebo chamado Antonio mui pertinaz nos seus erros , em tempo , que meu Patriarca S. Domingos começava a prégar a sempre util , e sempre efficaz devoção do SS. Rosario. Em huma occasião foi Antonio arrebataado em espirito ao Inferno , onde com pasmo , e horror vio as penas mais horrendas daquellas desgraçadas almas , e sobretudo dos que tinham desprezado , como elle fazia , e usado mal dos Sacramentos da Confissão , e Comunhão. Estas desgraçadas creaturas tinham unidos às entranhas crueis dragões , que lhe despedaçavão o coração com excessiva dor , e fazião outros tormentos. Em dous generos de tormento poz Antonio mais considerada attenção. Vio que aquellas almas , que cá no mundo tinham chegado ao Sacramento da Confissão sem dor verdadeira , estavam derramando pelos olhos lagrymas ardentes de fogo , que lhe causavão horrorosissimos tormentos. Advertio tambem que aquellas almas , que cá no mundo não confessarão inteiramente os seus peccados , no Inferno os confessavão publicamente , lançando pela boca hor-

144 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
horrorosos animaes como sapos, cobras, vi-
boras, serpentes, que representavão a espe-
cie das culpas, que tinhão cá no mundo cal-
lado aos pés dos Confessores por pejo, e
vergonha.

184 E para que se visse que taes confis-
sões lhe não ferveião de proveito algum, an-
tes erão de maior tormento, voltavão outra
vez a entrar pela boca os mesmos animaes
immundos, com o que lhe causavão muito
maior tormento, e neste motu continuo de
sahir, e entrar andavão sem cessar. Ficou
Antonio sem alento, considerando-se já hum
dos condenados, que via. Nesta afflicção re-
correio do coração a meu Patriarca S. Do-
mingos, e sobre tudo ao SS. Rosario, que
prégava, promettendo à Mãi de Deos, se es-
capava daquelle perigo, abjurar os erros, fa-
zer-se Catholico, alistar-se na Confraria do
SS. Rosario, e continuar todos os dias da
vida esta Sagrada devoção. Apareceo-lhe
logo MARIA SS. Mãi de Deos, e pegando-lhe
por hum braço o livrou do Inferno, e das
mãos dos demonios. Exhortou-o a reconci-
liar-se com a Igreja, a confessar-se com meu
Padre S. Domingos, e a ser fiel na perseve-
rança da devoção do seu Rosario. Assim o
fez logo Antonio, e o Santo Patriarca lhe deo
por penitencia rezar em todos os dias da vi-
da o SS. Rosario. Não faltou Antonio, sen-
do depois fiel Catholico, e valeroso soldado;
por-

porque trazendo no escudo a insignia do SS. Rosario, não houve batalha, em que não conseguisse gloriosa victoria, e a mais gloriosa foi a que de si mesmo alcançou, vivendo, e morrendo santamente *P. Miguel Paschal. Eleytente Remediado Platica 3. do Sacramento da Penitencia §. 5. Agiolog. Domin. tom. 4. dia 7. de Outubro Fest. SS. Ros.*

185 Eia pois Christão se has de padecer no Inferno por toda a eternidade, e confessar sem fruto algum os peccados, que cá no mundo deixaste de confessar por pejo, e vergonha, ou pura malicia, faze logo huma confissão geral, confessando inteiramente todos os peccados mortaes, Confissões, e Communhões sacrilegas, que tens feito, e continúa toda a vida em te confessar, como deves, se queres evitar tantos males eternos, e alcançar o Ceo, para que foste creado, e remido com o sangue de Jesus Christo. Na confissão ordinaria deves explicar o numero certo dos teus peccados proprios mortaes, por pensamento, palavras, e obras. Não podendo ajustar o numero certo, deves dizer aquelle numero de peccados, que entendes ter feito, pouco mais, ou menos, v. gr. se entendes que tens commettido doze peccados, e duvidas se será mais hum, ou menos hum, com a mesma clareza te deves confessar. E não podendo assentar em numero certo, nem ainda de pouco mais, ou menos com clareza, explica quanto tem-

146 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
po durou o costume de peccar. Nestes casos
explica os annos, mezes, ou dias, que durou
o costume de peccar, v. gr. de jurar com men-
tira, &c. então debes explicar o costume, que
tinhas de cahir nesses peccados, v. gr. se cos-
tumavas cahir todos os mezes, ou todas as se-
manas, ou quantas vezes em cada semana, ou
se todos os dias, ou quantas vezes cada dia,
conforme pouco mais, ou menos, o que acha-
res no diligente exame.

185 He necessario explicar na confissão
a especie dos peccados, v. gr. o odio, furto,
juramento, &c. conforme o mandamento,
que offende. He necessario tambem explicar
com os peccados as circumstancias, que ma-
dão de especie, v. gr. no furto, sendo cou-
sa Sagrada, ou feito na Igreja, ou no sexto
Mandamento peccar com pessoa casada, ou
sendo creatura casada, peccar tendo feito vo-
to de castidade, ou peccar com pessoa, que
o tenha, ou peccar com pessoa parenta, ain-
da da mulher, ou marido até ao quarto gráo.
Has de tambem confessar se para algum pec-
cado mortal te valeste de algumas pessoas, e
quantas, sabendo ellas, e a quantas escanda-
lizaste com algum peccado. He materia de
opinião entre os Doutores se ha obrigação de
confessar as circumstancias, que notavelmer-
te aggravão o peccado dentro da mesma es-
pecie, v. gr. na materia grave do furto furto
doze, ou vinte mil reis; porque muito menos

materia basta para peccado mortal, e sabe que he opinião mais segura, e mais provavel confessar as taes circumstancias. He necessario advertires com muito cuidado na Confissão em não explicar os nomes dos complices, ou focios do teu peccado, isto he, os nomes das pessoas tuas companheiras no peccado v. gr. no furto, ou no falso testemunho, nesta, ou naquella conjuração, ou com quem peccaste no sexto Mandamento. Em fim has de sómente confessar com humildade, e sinceridade os teus peccados mortaes proprios com as circumstancias, que mudão de especie, e por mais seguro, as circumstancias aggravantes dentro da mesma especie (porém se deixares de confessar as taes circumstancias aggravantes em quanto taes, ainda fazes boa confissão pela opinião provavel,) e has de confessar os peccados mortaes proprios, os certos como certos, e os duvidosos, como duvidosos, da mesma sorte que delles te accusa a tua consciencia.

187 He verdade que absolutamente falando não estamos obrigados a confessar os peccados veniaes; porque estes sómente são materia voluntaria da Confissão, mas he louvavel, e utilissimo fazer delles exame, ter dor, e confessallos. Em caso porém de não ter a creatura peccado algum mortal para se confessar, então deve confessar algum peccado venial, (e melhor he todos, de que se lembrar)

148 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
brar) ter delle dor, e proposito firme de o não
commetter já mais, e confessallo para segurar o
valor, e fruto do Sacramento da Penitencia. As
creaturas, que tratão da perfeição espiritual,
e frequentão os Sacramentos a miudo, para
segurarem o valor do Sacramento, e o seu
fruto, quando não tiverem peccado mortal
feito desde a ultima Confissão, ou algum ve-
nial mais feio, sobre que formem dor sobrena-
tural, e proposito firme, advirtão em dar por
materia do Sacramento, algum peccado mor-
tal já confessado nas outras Confissões, ou
algum peccado venial mais feio, a que tenham
mais horror, e sobre elle com mais especiali-
dade formar dor, e proposito de emenda. Ha-
ja cuidado nesta materia.

188 He necessario na Confissão geral, que
se faz para revalidar algumas Confissões sa-
cristas, confessar todos os peccados mortaes
commettidos depois da ultima Confissão bem
feita, ainda que fossem confessados nas Con-
fissões sacristas, e não basta dizer que se con-
fessou sacristamente; porque os peccados
confessados nas Confissões sacristas não ficão
perdoados, e se devem confessar todos outra
vez, como se nunca fossem confessados. Nes-
ta materia advirtão os penitentes, e Confesso-
res, como tambem em confessarem o nume-
ro certo, ou como acharem no exame das
Confissões, e Communhões sacristas, que
tem feito, e os annos, em que tem faltado na
Qua-

Quaresma aos preceitos da Confissão, e Comunhão, pois com as sacrilegas não satisfazem aos preceitos da Igreja.

Contrição.

189 **H**E rara a creatura, diz São Thomaz de Villa-Nova, que aos pés do Confessor se arrepende de seus peccados, como deve, e por esta causa muitas almas se condenão ao Inferno *Serm. Dom. A. Quadrag.* No Concilio Laterense *can. 22.* se declara que o mal, que mais dano faz na Igreja Catholica aos fieis he a falsa penitencia, e fingida dor de seus peccados, com que se confissão, pela qual razão recommenda o Santo Concilio a todos os Confessores não permittão que os seus penitentes se condenem ao Inferno pela falsa, e fingida dor nas suas Confissões. Pois tanta necessidade ha desta dor? Sim. He a dor sobrenatural parte essencial do Sacramento da Penitencia, ou a Confissão seja de peccados mortaes, ou seja sómente de peccados veniaes, e ha de haver realmente esta dor no coração do penitente pelo acto ou de contrição, ou de attrição, feito antes da absolvição dada; mas basta que se faça no mesmo dia antes da Confissão, e he utilissimo fazer antes alguns actos de contrição, e attrição em ordem à tal Confissão, para que valha algum, e suppra, quando não for sobrenatural, o que se faz aos pés do Confessor.

190 Em nenhum caso se perdão na Confissão os peccados, e se justifica a alma, faltando a dor verdadeira, e sobrenatural. Esta dor, que he hum acto da vontade humana livre, ajudada da Divina graça, em quanto aborrece os peccados passados, e lhe tem odio sobre todo o mal, se chama dor sobrenatural, que he hum dom, e impulso do Divino Espirito Santo, que em nós, e conosco obra, e em quanto aborrece todos os peccados futuros, propondo evitallos à custa da propria vida, se chama proposito firme, universal, e efficaz.

191 He necessario advertir que para a Confissão não basta arrepender dos peccados, nem ainda chorar muitas lagrymas, por algum motivo, ou fim ultimo natural iómente, v. gr. pela perda da faude, ou vida, fazenda, honra, ou fama. Este arrependimento, e estas lagrymas são, como forão as de Saul, Esaú, e outras muitas creaturas, que com o seu arrependimento natural, e com as suas lagrymas, forão pagar no Inferno os seus peccados.

192 He necessario que os motivos da dor sejam sobrenaturaes, para que a dor seja sobrenatural, e parte essencial do Sacramento da Penitencia. Estes motivos podem ser de duas maneiras, e da mesma sorte a dor. Ha no peccado dous males que attender. Em primeiro lugar ha no peccado a offensa de Deos. He o segundo mal do peccado mortal os danos, que

que causa na alma, como são principalmente a perda da graça Divina, e da Gloria, a escravidão do demonio, em que deixa a alma, e a condenação ao Inferno, segundo a presente justiça. E por este modo se distingue a dor em contrição perfeita, e menos perfeita, a qual se chama attrição, que sempre he dor perfeita, e sobrenatural. He a contrição perfeita huma dor sobrenatural, ou hum acto, com que a vontade aborrece os peccados sobre todo o mal, por serem offensas contra a Divina Bondade, digna de ser amada sobre todas as cousas, e com proposito de se confessar, satisfazer a penitencia, e de nunca mais peccar à custa da propria vida. Esta dor se chama contrição perfeita, porque he hum pezar summo, movido sómente da Bondade de Deos. De modo, que se para tirar a offensa de Deos, e evitar os peccados, lhe fora necessario entrar no Inferno, o fizera, e de boa vontade padecêra todos os seus tormentos. Esta contrição põe a alma na graça de Deos, antes da Confissão, mas sempre inclue o proposito de confessar os peccados, e deixa esta obrigação.

193 He a attrição huma dor sobrenatural, com que a vontade detesta, e aborrece o peccado sobre todo o mal com proposito de se confessar, satisfazer a penitencia, e não peccar já mais à custa da propria vida; e isto, ou pelo temor do Inferno, que tem merecido, ou pela perda da Gloria, que está promettida

aos

152 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
aos justos, ou pela fealdade do peccado. E
como estes motivos, e os da contrição sómen-
te conhecemos guiados pela luz da Fé, por
isso se chamão motivos sobrenaturaes. Esta at-
trição por si só não basta para perdoar os pec-
cados, e basta junta com o Sacramento da
Penitencia. Em todos os casos deve a dor so-
brenatural pará causar a graça com o Sacra-
mento levar consigo aborrecimento aos pec-
cados sobre todo o mal, acompanhado do
propósito universal firme, e efficaz de evitar
todas as culpas mortaes, e suas occasiões à
custa da propria vida.

194. Algumas pessoas escurpulosas se af-
fligem muito, porque não chorão, nem sus-
pirão, nem sentem outros effeitos maviolos na
Confissão, e actos de contrição. He engano.
Esta dor sobrenatural he toda em si espiritual,
e ainda que algumas vezes causa effeitos ma-
teriaes de lagrymas, e suspiros, não consiste
nesses effeitos, que dependem muitas vezes
da disposição do corpo disposto a ternuras.
Nas suas Mesquitas os Mouros, e herejes cho-
rão, e suspirão muito, e não tem dor sobre-
natural. Muito chorarão Saul, Esaú, e Antio-
cho, e com as suas lagrymas estão no Infer-
no. Esta dor sobrenatural he toda do cora-
ção rasgado com o sentimento de ter offendi-
do a Deos. He hum suspiro, com que o co-
ração se doe da offensa de Deos, que muitas
vezes se não percebe. Nos tempos, em que
fize-

fizeres os exames de consciencia, e no dia da Confissão duas vezes ao menos antes de chegares aos pés do Confessor considera no mal, que tens feito contra Deos, e contra a tua alma, e faze depois reflexão sobre ti, de que estimaste mais ao demonio teu inimigo, fazendo-lhe a vontade, do que ao teu Deos amigo, e Pai. Então posto de joelhos diante de algum Senhor crucificado podes fazer os seguintes actos de contrição, supposto o exame de consciencia,

Acto de contrição I.

195 **E**U fui tão louco que fiz a vontade ao demonio, e desprezei a meu Deos? Eu fiz bem em metter o demonio no meu coração, e pôr a meu Deos debaixo dos pés? Eu fiz bem em crucificar a Jesus Christo meu Deos, que me creou, remio, e sustentou até agora, podendo ter-me castigado no Inferno, como tenho merecido? Eu fiz bem nestas preferencias do demonio, e do meu infernal gosto a meu Deos infinitamente bom? He certo, claro, e evidente que não. He certo que obrei, como cego, como louco, e mais cruel que o mais cruel barbaro. E quizera eu agora não ter feito o que fiz? He certo que sim. E quizera eu ter sido justo em toda a minha vida, e obrado bem em tudo, e por tudo? He certo que sim, e peza-me de ter feito o que tenho feito? He certo que me peza de
to-

154 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
todo o coração , e me peza do pouco , que
me tem pezado em toda a vida de tanto mal.
Pequei Senhor , e me peza de vos ter ofen-
dido , meu Deos , por seres quem fois inanita-
mente bom , digno de ser amado sobre todas
as cousas. Proponho com a vossa graça antes
morrer , que já mais tornar a peccar. Pergun-
to mais : E cahirei outra vez nos mesmos erros,
ou em outros peccados mortaes , conhecendo
já o mal , que fiz em offender a Divina Bon-
dade? Não farei tal. Protesto com a graça de
Deos , e favor de MARIA Santissima Mãe de
Deos antes mil vezes morrer , se necessario for ,
do que já mais peccar , &c. Meu JESUS , meu
Divino amor , pequei , tende misericordia de
mim. Peza-me de vos ter offendido , por se-
res Deos de infinita bondade.

Ação de contrição II.

196 **H**E possível , Deos meu , que eu sou
aquelle barbaro , e mais que bar-
baro , e cruel filho , que tantas vezes repeti
com os meus peccados a morte a JESUS , meu
amantissimo Pai ! He possível que eu fui o in-
grato traidor , que desprezei a meu Deos ,
por fazer a vontade ao demonio ! Ai de mim ,
que deixei a meu Deos pelo demonio , des-
prezei ao Supremo Senhor de tudo , vendi a
meu Mestre Divino , fui traidor-a meu Rei ,
ingrato a meu bemfeitor , e tão cruel com meu
proprio Pai , que lhe tirei a vida , crucificando-o
em

em huma Cruz ! E ainda não estalo de sentimento , ainda não acabo de pezar , e ainda me não desfaço com os golpes de huma verdadeira contrição ! Eu contra vós , que me creastes ! Eu contra vós , que me remistes ! Eu contra vós , que me chamastes à vossa Igreja ! Eu contra vós , que me elegestes ! Eu contra vós , que me soffreis ainda neste mundo , tendo eu merecido muitas vezes o Inferno ! Eu contra vós , que me quereis eternamente na vossa companhia ! Eu contra vós , que por penhor da Gloria vos déstes tantas vezes no Santissimo Sacramento da Eucharistia a este vil bixinho ! Eu pequei contra vós , contra a vossa Divina Bondade digna de ser amada sobre todas as cousas , e ainda este coração se não parte de pezar , e sentimento ? Eu pequei contra a vossa Divina misericordia , e ainda por todos os poros do meu corpo não sahe sangue com a dor de vos ter offendido ! Oh Deos amabilissimo , meu Creador , meu Pai , e meu Redemptor , peza-me de todo o meu coração de vos haver aggravado , por seres quem sois summamente bom ; e porque vos amo sobre todas as cousas , proponho com a vossa graça nunca mais peccar. Oh meu dulcissimo JESUS , quem dera à minha cabeça fontes de lagrymas , nascidas de hum coração contrito para chorar de dia , e de noite minhas culpas ! Eia pois Senhor , já que este coração está de pedra , venha o sangue desse Divino

Cordeiro a lavrar com os golpes da verdadeira dor este bruto diamante , que eu de todo o coração defejo ter hum pezar , que me defizesse o coração. Pequei, Senhor, contra vós, meu Pai. Peza-me de todo o coração ter offendido a vossa Divina Bondade ; porque a amo já , e defejo eternamente amar sobre todas as cousas. Protesto com a vossa graça nunca já mais peccar , ainda que me custe a propria vida , e fugir a todas as occasiões , e perigos de peccar. Valha-me, meu Deos , a vossa misericordia , valha-me, meu JESUS , o vosso sangue , valha-me meu JESUS, MARIA, JOSE', JOAQUIM, e ANNA , a quem entrego o meu coração.

197 Has de saber que não ha confideração mais efficaz para chorar peccados , extinguir vicios , plantar virtudes , e segurar propósitos , que a meditação da vida , Paixão , e morte de JESUS Christo ; e a Mãe de Deos aos devotos , que lhe rezão o seu Santissimo Rosario todos os dias , tem alcançado perfeita contrição , de que ha prodigiosos exemplos , e muitas revelações feitas por JESUS , e MARIA : assim te rogo não deixes dia algum esta Sagrada devoção. No dia da Confissão , antes de chegar aos pés do Confessor , reza sempre o Rosario inteiro , meditando seus Mytterios , ou ao menos o primeiro , e segundo Terço. Em quanto estiveres aos pés do Confessor , confidera que estás no Monte Calvario aos pés de

de JESUS Christo, que com o seu precioso sangue te está banhando a alma para te purificar de todas as culpas. Este conselho dava aquelle grande Mestre de espirito S. Francisco de Sales, empenhado devoto do Santissimo Rosario.

I G U A R I A IV.
Communhão Sacramental.

198 **A**Ntes de chegares à Meza da Sagrada Communhão, observa estes trez pontos. Considerar, desejar, e pedir. Entra a considerar que vás a receber dentro em teu coração o Rei, e Senhor dos Céos, e da terra, a quem adorão todas as creaturas, e fervem os mesmos Anjos. Em segundo lugar procura chegar com ardentes desejos de ter a virtude de todos os Santos, a pureza dos Anjos, e o amor dos Serafins, para fer o teu coração Templo do verdadeiro Deos. Em terceiro lugar, como pobre, humilde, e enfermo, pede a Deos, e sua Mãi Santissima purifiquem a tua alma com as chaminas do Divino amor, e a enchão das virtudes, de que necessitas, para receber dignamente o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de nosso Senhor JESUS Christo. He certo que muitas creaturas chegando tibias, e indevotas à Sagrada Communhão Sacramental, por conselho de varões Santos, e pios, e principalmente de meu Patriarca S. Domingos, ensinado pela Mãi de Deos,

158 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Deos, se valêrão de meditar, e rezar o Santíssimo Rosario antes, e depois da Communhão; e logo experimentarão huma grande suavidade, recolhimento, e incomparavel consolação, recebendo o Santissimo Sacramento, e com este exercicio frequentavão os Sacramentos, crescendo sempre nas virtudes *B. Alano de Rupe part. 3. cap. 4. Mag. Baron no Remed. Universal tom. 2. liv. 3. cap. 20. per tot.* E se te queres aproveitar, segue o conselho, e antes de chegar podes dizer

Oração.

199 **A**ltissimo Deos, e Senhor, que levantai o pobre do pó para exaltallo ao lugar dos Principes, aqui está na vossa presença a mais pobre creatura, pó vilissimo por natureza, e mais vil pela culpa. Aqui está quem passaria toda a vida na escravidão do peccado, e toda a eternidade no carcere do Inferno, senão me valêra a vossa Divina misericordia. Aqui está, Senhor, quem sentindo sobre si hum tão grande pezo de peccados, ainda não acaba de abalar-se devéras humilhado, e sentindo sobre si huma tão grande carga de favores Divinos, ainda não acaba de conhecer a sua vileza, e de abater-se devéras na sua soberba para chegar humilde à vossa presença. Aqui está, meu JESUS, a creatura mais ingrata. Por ventura será para lavar em lagrymas de sangue as manchas de minhas cul-

culpas, e offerecer à vossa Divina Magestade os affectos mais puros, e desejos mais fervorosos de hum coração! Oh meu Deus, quem conseguira esta felicidade! Pois como me hei de atrever, meu amabilissimo JESUS, a chegar à vossa Meza soberana, para receber-vos, vendo-me tão tibio, frouxo, imperfeito, e tão indigno? Hei de fugir de vós, que como Divino Pastor viestes a buscar as ovelhas perdidas? Hei de fugir de vós, que como Medico Divino viestes sarar os enfermos da culpa? Hei de fugir de vós, que como Rei da Gloria quereis enriquecer de graça os pobtes da terra? Não, meu Deus, e meu JESUS. Venha já a fecundar a terra de meu coração tão Divino orvalho, a derreter a neve da minha tibieza tão ardente fogo, a curar as enfermidades da minha alma tão piedoso Medico, e a remediar minha pobreza tão Divino Theouro. Venha, meu Deus, meu Pai, e meu JESUS a santificar com a sua Divina graça este indigno Templo.

200 *E tanto que estiveres chegado à Meza da Communhão, em quanto não recibes a Sagrada Particula, dize com todo o coração as seguintes jaculatorias, e outras mais fervorosas.*

1 Bem sei, meu Deus, que não sou digno de vos receber; porém a vós busco, para que me façais creatura com a vossa misericordia digna de vos receber.

2 Oh quem tivera, amado JESUS, a pureza,
com

160 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
com que deveis ser recebido ! Porém a vós
buíco, que ma podeis dar.

3 Oh meu Divino amante, quem tivera no
coração o amor, com que MARIA Santissima
vossa Mãi vos recebeo ! Porém eu vos offereço
o meu desejo unido no feu amor, e no Di-
vino amor, que nos tivestes na instituição des-
te Santissimo Sacramento.

4 Vinde, JESUS meu, e não tardeis, que aqui
está este coração, em que se empregue a vos-
sa misericordia.

5 Vinde, meu Pai Divino, inflammar esta
vontade com as chãmas do vosso Divino amor.

6 Vinde, suavissimo JESUS, vinde Cordeiro
de Deos, vinde, e farará a minha alma com
a vossa Divina graça.

201 *Depois de ter a Sagrada Particula
na boca, diga de todo o coração os seguin-
tes actos, e outros mais fervorosos.*

7 Entrai, Divina fonte de misericordia, neste
miseravel coração agora o mais venturoso.
Oh JESUS meu, quem nunca vos tivera offendi-
do ! Oh JESUS meu, quem sempre vos amára !

8 Entrai, meu JESUS, Divino Medico a farar
minhas enfermidades. Santificai, ò JESUS, mi-
nha alma, remida com vosso Divino fangue.

9 Eu, meu JESUS, creio em vós, espero em
vós, e amo-vos sobre todas as cousas, &c.

202 Aquelle Serafim de Afsis meu aman-
tissimo Patriarca S. Francisco, acabando de
commungar, recolhia-se no interior de sua al-

ma a dar graças, e dizia: *Ora, Senhor, aqui estais, dizei vós, então direi eu, como se dissera: Ponde, Senhor, vossos Divinos dedos nas teclas deste órgão de meu coração, e logo soará em vossos louvores.* Entende interiormente que JESUS Christo sacramentado está dizendo à tua alma: *Filha remida com o meu sangue, dá-me para sempre o teu coração.* Assim o entende, e escuta, como se estiveras fallando com teu pai de noite em huma casa às escuras, e ouvindo a JESUS Christo, responde com actos de humildade, amor de Deos, e das mais virtudes, admirando-te da bondade Divina, e misericórdia de tão grande Senhor, e confundindo-te da tua miséria, e ingratição. Aqui faze propositos de nunca mais o deixares, de o servires, e amares com mais fervor, e o que o Divino Espirito Santo te inspirar. Neste exercicio depois de communhar gasta o tempo de meia hora, ou melhor será huma hora, e propõe fazer nesse dia algumas mortificações em obsequio de tão soberano favor. Rogo a todos, que antes de sair da Igreja rezem meditando seus Mysterios o ultimo Terço do SS. Rosario, e as pessoas rudes, e ignorantes, ainda que não saibão meditar, rezem com devoção o Rosario inteiro, dando com elle as graças a Deos, e a sua Mãe SS.

203 *Depois da Sagrada Communhão podes render as graças com as seguintes, e*

L

mais

162 *Iguarias do Banquete Espiritual, mais fervorosas jaculatorias, e em cada huma te detem com o affecto o tempo, que quizeres.*

1 Minha alma, louva, e engrandece a meu Deos. Meu espirito não faltas de prazer, e alegria com a presença de teu Salvador?

2 Louva, alma minha, a teu Deos, e Senhor, pois se quiz reconciliar contigo por amor: louvemos potencias todas a nosso Redemptor, pois nos sustenta com seu Corpo, Sangue, Alma, e Divindade. E como havemos louvallo? Servindo-o, e amando-o sem ceisar.

3 He possivel que o meu Deos, e meu JESUS está dentro na minha alma! Oh ineffavel graça! Oh amor immenso de hum Deos para huma creatura!

4 He possivel que dentro em meu coração está o mesmo Divino Verbo, que encarnou nas purissimas entranhas de MARIA Santissima! Eia pois, Mãe de Deos, ajudai-me a louvar, e ser fiel a tão bom Deos.

5 Oh Pai Eterno, vosso amantissimo Filho, que dentro em minha alma está, por mim vos louve. Agora, meu Deos, fazei que me dispa de todos os gostos do mundo, e só ame para sempre ao meu JESUS.

204 *Nestes, e muitos mais fervorosos actos te exercita depois da Sagrada Communhão, e depois dize a seguinte oração, a que estão concedidas varias Indulgencias.*

Alma de Christo santificai-me,

Cor-

Corpo de Christo salvai-me,
Sangue de Christo inebriai-me;
Agua do peito de Christo purificai-me,
Paixão de Christo confortai-me.
Oh bom JESUS ouvi-me,
Suor do rosto de Christo lavai-me,
E não permittais que eu me aparte de vós,
E do infernal inimigo defendei-me,
Na hora da morte chamai-me,
E mandai-me que eu me vá para vós,
Para que com todos os Anjos vos louve
Por todos os séculos dos séculos. Amen. JES.

Offerecimento depois da Communhão.

Immenso Deos, e Eterno Padre, e meu Summo Bem, em união da infinita caridade, com que nos déstes a vosso Filho, e do excessivo amor, com que se offereceo no Altar da Cruz, voç offereço esta Sagrada Communhão, que agora recebi, e todas as vezes que a receber, por todos os fins, e motivos, por que o mesmo Senhor se offereceo na Cruz, e vos rogo queirais applicar o infinito valor de seus merecimentos à minha alma, e às de todos os vivos, e Almas do Purgatorio no gráo, em que a cada huma se póde applicar, pois por todas, e cada huma em particular offereço esta Sagrada Communhão. Em primeiro lugar a offereço para honra, e gloria vossa, culto de suprema adoração, e reconhecimento da honra, e reverencia, que a creatura deve a feu

164 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Creador; e para honra, e gloria da Santissima
Humanidade de nosso Senhor Jesus Christo,
em memoria, e reverencia de todos os Myste-
rios, que obrou desde sua Encarnação, até
sua admiravel Ascensão; e para gloria, e hon-
ra da Santissima Virgem MARIA nossa Senho-
ra, e de todos os Anjos, e Bemaventurados
do Ceo, e muito em particular do Anjo de mi-
nha guarda, de meus Patriarcas S. Francisco
de Assis, e S. Domingos de Gusmão, (*ou con-
forme o Santo Patriarca for, ou o seu Pro-
tector*) do Santo do meu nome, e de todos
os mais Santos, que me tem sahido em forte,
ou tenho elegido por meus advogados.

Em segundo lugar offereço esta Sagrada
Communhão em fatisfação de todas as penas
devidas aos meus peccados, e de todos os que
estão em graça, assim vivos, como defuntos,
e por mim, e cada hum applico do infinito va-
lor dos merecimentos de meu Senhor Jesus
Christo, tudo o que he necessario para fatisfa-
ção das penas temporaes a que cada hum fi-
cou obrigado depois de perdoadas as suas cul-
pas. Em terceiro lugar a offereço em louvor,
e acção de graças por todos os beneficios,
que fizestes a todas as creaturas, principalmen-
te pelos beneficios, que fizestes à Santissima
Virgem nossa Senhora, assim na graça da pre-
servação do peccado original, como da pre-
destinação para Mãe de vosso Filho, e por to-
dos os mais beneficios de graça, e gloria, que
lhe

Ihe fizestes; e por todos os beneficios, que fizestes aos Anjos em os crear em graça, e confirmares aos que a não desmerecêrão com vossa gloria, e por todos os beneficios, que fizestes aos homens, assim da criação, conservação, e providencia, que de cada hum tendes, como pelo inextimavel beneficio da Redempção, e da vocação ao conhecimento da vossa Fé, e pelos beneficios, com que a vossa misericordia espera, e chama os peccadores eficazmente ao estado da vossa graça, e pelo beneficio do concurso particular, que tiveistes com todos os Apostolos, e Martyres no conflicto de seu martyrio, e com todos os demais, que morrêrão em graça final, confessando vossa Santissima Fé Catholica, e pela coroa de gloria, com que premiastes a cada hum dos justos, conforme aos seus merecimentos.

Em quarto lugar a offereço pelo estado da Igreja, para que conserveis, e augmenteis nella a prégação do Euangelho, e confissão da Fé, e Religião Christã, e a governeis, prosperando-a em todos os bens, humilhando a todos os seus inimigos, e destruindo os erros, herefias, superstições, peccados, e escandalos, e tudo o mais que a pôde macular, e inquietar. E tambem a offereço, para que tenhais particular providencia de toda a Jerarquia Ecclesiastica desde o Summo Pontifice até o inímo Ministro della, communicando a cada hum a graça, espirito, sabedoria, e as mais virtudes, que

166 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
que necessitam para o bom governo das almas,
para que com os seus exemplos, e doutrinas
os infieis sejam reduzidos à vossa Fé, os here-
jes ao conhecimento da verdade, os peccado-
res à vossa graça, e os que estão em graça se
conservem nella, e cada dia mais se affervo-
rem no exercicio das virtudes.

Em fim offereço-vos esta Sagrada Com-
munião por todo o estado secular Christão,
pelo Emperador, Reis, e Principes Catholicos,
especialmente pelo meu Rei, Rainha, e toda
a Familia Real deste Reino de Portugal, seus
Conselheiros, e Ministros de justiça, para que
todos vivão muito unidos na vossa graça, mui
rendidos à obediencia da vossa Igreja, mui ze-
losos do augmento da vossa Fé, e justiça, e
de conservarem em seus estados pura a Reli-
gião Christã, e em ultimo lugar a offereço por
meus pais, e parentes, vivos, e defuntos, e
por todas as pessoas, que sou obrigado a ro-
gar de justiça, ou caridade, para que a mim,
e aos mais me deis auxilios efficazes da vossa
graça, com que mereçamos todos a vossa Glo-
ria. Amen.

Renovação dos votos.

205 **N**O dia, em que o Religioso, ou
Terceiro de hum, e outro sexo
communga sacramentalmente, se renova os vo-
tos da sua profissão, ganha as mesmas Indul-
gencias, como no dia da profissão, que sem
du-

duvida he huma Indulgencia Plenaria; e que-rem muitos que sejam duas. Esta graça refere de S. Bernardino, e mais oito DD. o Escudo Serafico, *art. 7. §. 3. n. 15.* E no fim de dar graças conclua rezando huma Estação com os braços em Cruz, se puder, pelas Almas do Purgatorio, e renove os votos pelo modo seguinte.

206 Meu Deos, amante pai, e dulcissimo JESUS, em acção de graças por este ineffavel beneficio, que me fizestes de vos hospedares na pobre casa de minha alma, vos offereço novamente o sacrificio de meus votos, e me alegro muito, Senhor, de os ter feito, e ainda que agora me fora muito licito o possuir o contrario de qualquer delles, só por vosso amor, e de vossa Mãe MARIA Santissima de nenhum modo o fizera, mas antes de novo nelles me ratificára, como agora o faço, dizendo com o maior affecto de minha alma: Eu N. renovo a minha profissão, e de novo prometto a vós, meu Deos, e à Bemaventurada sempre Virgem MARIA, e a meu Padre N. e todos os Santos, viver todo o tempo de minha vida, conforme a Regra, e Constituições, que professei, em obediencia, pobreza, e castidade (se for Religiosa accrescentará,) e em clausura perpetua.

207 Aquella creatura, que for Terceiro, ou Terceira de qualquer Sagrada Ordem, renovarà a profissão pela fórma seguinte. Eu N.
re-

168 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
renovo a minha profissão, e de novo prometto a vós, meu Deos, e à Bemaventurada sempre Virgem MARIA, e a meu Padre N. e a todos os Santos de guardar todo o tempo de minha vida os Mandamentos de vossa Santa Lei, e da Sagrada Ordem, que professei, e de satisfazer pelas transgressões, que contra a minha Ordem, e Regra commetter, quando para isso for chamado à vontade, e juizo Superior. Amen. JESUS, MARIA, JOSE'.

208 Na frequencia da Sagrada Communhão Sacramental desejo com todos os Santos Padres, Concilios, e Igreja Catholica nossa Mãe, que todo o fiel Christão commungasse sacramentalmente todos os dias com a devida disposição, devoção, e fervor. Nesta materia quem te ha de resolver, se has de commungar de oito em oito dias, de trez em trez dias, ou todos os dias, ou de quinze em quinze dias, ha de ser o teu Confessor, que tem cabal conhecimento da tua consciencia, tibieza, ou fervor de devoção. Assim consta do Decreto do Summo Pontifice Innocencio XI. em 12. de Fevereiro de 1679. que começa: *Cum aures, &c.* Esta he a resolução dos DD. mais timoratos ainda do nosso seculo. Empenhem-se os pais de familias em persuadir aos filhos, e criados a frequencia da Confissão, e Communhão, e ao menos huma vez cada mez, e temão os rigores da Divina Justiça, se temerariamente impedirem tão santos exercicios.

De

Do Director.

209 **H**E constante conselho de todos os Santos Padres , e DD. mysticos , que a alma , que deseja entrar no Ceo pelo caminho das virtudes , que he o unico , que ha para a Gloria eterna , tome hum Confessor por seu Director , ou Padre espiritual , com elle faça huma Confissão geral , a quem manifeste o interior da sua consciencia , não sómente nas culpas , e defeitos , mas tambem nos favores de Deos ; porque de outra forte não fará facilmente viagem no caminho do espirito , e vivirá sujeita a muitos enganos do demonio , e do seu amor proprio , e a muitos perigos. Basta agora sabermos o que diz o meu grande Apostolo de Valença S. Vicente Ferrer : Nunca Christo communicará a sua graça , (sem a qual nada podemos) se a creatura tem quem a possa ensinar , e o despreza , ou não tem cuidado de ser governada por outrem , crendo que pôde governar-se a si mesma *Instruct. Vit. Spiritual. cap. 4.* Este caminho da obediencia cega he a estrada Real , que seguirão para o Ceo todas as Almas Santas , e levão hoje as almas , que as desejão imitar. Na eleição ordinariamente de Padre espiritual se proceda com maduro conselho tirado , ou da experiencia do proveito das doutrinas , ou da certeza moral por outros meios adquirida da sciencia , prudencia , bondade , e experiencia do Confessor
na

170 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
na oração, e vida espiritual. Ha de ter para
com o Padre espiritual a sua consciencia tão
patente, e a sua vontade tão sujeita na vida
espiritual, como para com o mesmo Deos, e
se pudesse fer o não respirar sem obediencia sua,
esta seria a mais proveitosa segurança. Em to-
dos os trabalhos interiores recorre logo a dar
parte com clareza de consciencia ao teu Padre
Director, com fé nos seus conselhos, humilda-
de, e obediencia; e quando viva, ou esteja
ausente em outra terra, por carta lhe dá fiel
conta, e ainda que não tenhas logo portador,
sempre escreve a fiel conta, que com esta di-
ligencia experimentarás alivio.

210 Sabendo a minha V. Soror Paula de
S. Teresa que algumas creaturas murmurão
da sua Communhão quotidiana Sacramental,
pedio a seu Divino Esposo lhe manifestasse, se
lhe agradava esta continuação. Apareceo-lhe
o Divino amante, e lhe mostrou dous vasos,
hum de quoro, e outro de prata, e disse-lhe:
*Neste vaso de ouro conservo as tuas Com-
muniões Sacramentaes; e neste de prata guar-
do as espirituaes, com que me desejas rece-
ber em todas as horas.* Entra com fervor, e
humildade no exercicio da Communhão Sa-
cramental ao arbitrio do teu Confessor, pro-
curando em cada huma tirar algum fruto es-
piritual, como v. gr. de vencer algum vicio,
e tirar algum defeito, em que costumás mais
vezes cahir, ou de plantar alguma virtude, ex-
er-

exercitando-a nesse dia com mais vigilancia ; e não faças caso das murmurações do mundo enganado , porque póde ser que tu em alguns tempos seguisses os mesmos enganos. Humildade , paciencia , e conformidade com a vontade de Deos são as armas , com que has de vencer-te a ti para triunfares do mundo.

I G U A R I A V.

Sacrificio da Missa.

211 **O** Sacrificio da Missa he a cousa mais agradável a Deos , e o tempo , que a ella se assiste com devoção , o mais conveniente para negociarmos com Deos , e pedir-lhe mercês , assim para nós , como para as Almas do Purgatorio. He certo que a Mãe de Deos commendou a meu Patriarca S. Domingos , e ao meu Beato Alano de Rupe , que aconselhassem a todo o fiel Christão o rezar o Rosario no tempo , em que ouvisse Missa. *B. Alan. e Remed. Univers. tom. 2. lib. 3. cap. 23.* Huma de duas cousas , ou quem ouvê Missa sabe meditar os Mysterios , que ella representa , ou não ? He sem duvida que se sabe meditar , com mais proveito espirital ouvirá Missa , meditando os cinco Mysterios Dolorosos do Rosario , trez , ou dous , que o Sacrificio representa , e no fim da meditação de cada Mysterio , rezando o Padre nosso , e dez Ave Marias. E senão sabe meditar , melhor he estar rezando o
Ro-

172 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Rosario com devoção, do que estar com os
sentidos divertidos no governo da casa, e o
peior he murmurando, ou fazendo cousas peio-
res. Eu tenho por conselho mais prudente a to-
do o fiel Christão o rezar o Rosario, o que
póde rezar não só nas Missas de devoção, mas
tambem nas de obrigação.

212 Em favor de quem quizer acompa-
nhar o Sacerdote nas ceremonias da Missa com
as considerações, e affectos do coração, de-
claro o que representão as vestimentas Sacer-
dotaes, e depois as ceremonias principaes com
suas orações breves. Escolha cada hum desta
iguaria a fôrma, que mais lhe agradar, e mais
conveniente for ao seu bem espiritual. Entrar
o Sacerdote na Sacristia para se revestir das
vestimentas Sacerdotaes, representa a entrada
do Filho de Deos neste mundo em o Sacra-
rio Virginal do purissimo Ventre de MARIA
Santissima, onde se vestio da nossa humanida-
de, para ir celebrar este Sacrificio no Monte
Calvario.

213 Representa o Amicção o véo, com que
cubrirão o rosto do Senhor JESUS, quando
seus inimigos lhe differão, ferindo-o: *Profeti-
za quem te deo*. Na Alva se figura a vestidu-
ra branca, com que Herodes fazendo escar-
neo do Senhor o mandou a Pilatos. No Cor-
dão se representão as primeiras ataduras, e
cordas, com que o Senhor foi atado, quan-
do o prendêrão. No Manipulo se representão

as

as segundas ataduras, com que lhe prendêrão as mãos à coluna, quando o açoutarão, e põe-se no braço esquerdo, que está mais proximo ao coração para significar o amor, com que o Senhor recebeo os crueis açoutes em satisfação de nossas culpas. Na Estola se representa a corda, que lhe lançárão ao pescoço, quando levou a Cruz às costas para ser crucificado. Na Casula se representa a tunica in confutil, que os algozes despírão ao Senhor JESUS, quando o crucificárão.

METHODO PRATICO DE OUVIR MISSA

Acto de Contrição.

214 **M**Eu Deos, meu Pai, meu Creador, e meu Summo Bem, pequei, pequei, Senhor meu; porèm já me peza, Deos, e amor meu, e summamente me peza de todo o meu coração de vos ter offendido, por feres quem sois digno de ser amado sobre todas as cousas. Protesto, Deos meu, com o favor da vossa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Offerecimento.

215 **A**ltissimo Deos, e Senhor meu, eu vos offereço esta Missa na união de todos os merecimentos de meu Senhor JESUS Christo, e de sua Mãe MARIA Santissima, pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Christãos, extir-

174 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
tirpação das herefias, por todas astenções do
Summo Pontifice, e applico todos os feus fru-
tos, e Indulgencias por mim o que posso, e
o mais pelas pessoas, e Almas do Purgatorio,
que devo, observada a ordem de justiça, e ca-
ridade. Espero, meu Deos, e meu JESUS, e
peço que este Sacrificio obre em mim, e nos
mais fieis tão maravilhosos effeitos, como pro-
prios da sua incomparavel virtude. Amen.

*O Sacerdote, indo para o Altar, repre-
senta a Jesus indo orar no Horto.*

216 O' adorado JESUS, que a fim de da-
res principio a remir a minha alma, caminhais
com tanto gosto para o Horto, concedei-me
que eu saiba caminhar para o Ceo com tanto
gosto pela observancia de vossos Mandamen-
tos, que antes queira morrer, que offender hum
fó preceito da vossa Lei. Amen.

*Começando o Sacerdote a Missa, signi-
fica a Jesus orando no Horto.*

O' Mestre Divino, que para me ensina-
nares a buscar o remedio, e consolação nos
trabalhos entrais no Horto a orar a vosso Eter-
no Pai, dai-me, JESUS meu, graça, para que
vos busque todos os dias na oração; e conhe-
cendo nella a vossa Divina vontade, saiba a
esta conformar todos os desejos da minha von-
tade. Amen.

*A inclinação do Sacerdote ao dizer a
Confissão representa a Jesus suando sangue,
e em agonias mortaes.*

O'

O' JESUS clementissimo , que desmaiado mais com os horrores da minha ingratição , que com os tormentos da vossa Paixão vos vistes em suores de sangue , e agonias mortaes , dai-me hum tão vivo conhecimento das minhas culpas , e das vossas finezas , que chore o meu coração contrito lagrymas de sangue. Amen.

Subindo o Sacerdote a beijar a pedra da Ara , representa o osculo , que Judas deo em seu Divino Mestre , quando o entregou.

O' pacientissimo JESUS , dou-vos infinitas graças pelo exemplo , que me dais para eu soffrer as maiores traições de meus inimigos : peço-vos me deis graça , para que eu imite a vossa paciencia , e para que a minha boca se não atreva a tocar sacrilegamente o vosso Corpo sacramentado. Amen.

Indo o Sacerdote do meio do Altar a ler o introito , representa a Christo prezo , indo para o Tribunal de Anaz.

O' innocentissimo JESUS , pela admiravel paciencia , com que soffrestes o tormento da prizão , e injuria de vos levarem a casa de Anaz a ouvires as censuras da vossa doutrina , me concedei a vossa caridade , para que eu viva sempre prezo nos vinculos do vosso amor. Amen.

Lendo o Sacerdote o introito da Missa , representa a Christo em quanto se deteve em casa de Anaz.

O' sapientissimo JESUS , que para confun-
di-

176 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dires a soberba dos peccadores, estais soffren-
do os escarneos, com que os sabios do mun-
do desprezão a vossa Divina sabedoria, fazei-
me humilde do coração, palavras, e obras,
para que vos imite. Amen.

*Quando o Sacerdote volta para o meio
do Altar a dizer os Kyrios, representa a
Christo indo para casa de Caifaz, onde o ne-
gou Pedro, e lhe derão a bofetada.*

O' amabilissimo JESUS, que por meu amor
em casa de Caifaz, fostes negado trez vezes
do vosso Discipulo, e ferido por hum sacrile-
go com huma cruel bofetada, fazei que se
avive a minha fé, para que nunca vos negue,
e me dai graça a padecer por vosso amor as
maiores injurias. Amen.

*Dizendo o Sacerdote o primeiro Domi-
nus vobiscum, representa a Christos pondo os
olhos em S. Pedro depois de o negar.*

O' Medico Divino, que pondo os olhos
em Pedro, logo o curastes das suas enfermida-
des, dando-lhe a conhecer seus erros, para
os chorar contrito, concedei-me tanta luz,
quanta necessito para conhecer os meus, e os
chorar amargamente. Amen.

*A Epistola representa a accusação,
que fizeram do Senhor na presença de Pila-
tos.*

O' dulcissimo JESUS, que sendo levado a
casa de Pilatos, fostes falsamente accusado,
dai-me paciencia, para que soffra por vosso
amor,

amor, e com merecimento da minha alma os falsos testemunhos do mundo. Amen.

Dizendo o Sacerdote antes do Evangelho: Munda cor meum, representa a Christo ouvindo na presença de Herodes testemunhos falsos sem se defender.

O amoroso JESUS, que por agradares a vosso Eterno Pai, não defendeis a vossa innocencia, vendo-vos injuriado na presença de Herodes, concedei-me a vossa graça, para que eu saiba soffrer as injurias do mundo por vosso amor. Amen.

A mudança do Missal, e a leitura do Evangelho representa a Jesus indo de casa de Herodes para casa de Pilatos.

O JESUS bondade infinita, que para satisfazeres a reinedencia das minhas culpas, quizestes ser levado da casa de hum tyranno a outro tyranno, concedei-me huma contrição tão firme de meus peccados, que sempre já mais vos sirva, e ame. Amen.

O Sacerdote descobrindo o Calis, representa a Christo quando o despirão para o acoitar.

O querido JESUS, que para me mostrares a purpura de vosso sangue, consentistes o ser despido com tanta affronta, concedei-me valor, para que eu me dispa de todos os habitos viciosos, e me cubra do santo temor de vos offender mais. Amen.

O Sacerdote offerecendo a Hostia, e o

173 *Ignarias do Banquete Espiritual,*
Calis, representa a Christo atado à coluna,
è offerecendo a seu Eterno Pai os açoutes.

O' JESUS innocentissimo Cordeiro, que com tanta mansidão, soffrestes atado a huma coluna cinco mil açoutes, e os offerecestes a vosso Eterno Pai para meu remedio, atai-me, Senhor, com as prizões da caridade a esta coluna, para que me não aparte.n do vosso amor os maiores trabalhos do mundo. Amen.

O Sacerdote cubrindo o Calis, representa quando puzerão a coroa de espinhos na cabeça do Senhor Jesus.

O' JESUS Rei dos Reis, que pela minha soberba, e vaidade soffrestes na vossa cabeça huma coroa de espinhos, concedei-me com a humildade todas as mais virtudes, e a perseverança na vossa graça para ser coroado com vosco no Ceo. Amen.

O Sacerdote chegando ao Lavabo, representa quando Pilatos lavou as mãos de condemnar a Christo innocente.

O' JESUS amor immenso, que assim soffreis nos peccadores a dissimulação, com que affectão lavar as suas culpas nas Confissões sacrilegas, concedei-me lagrymas de contrição verdadeira, para que com verdade lave todos os meus peccados. Amen.

Quando o Sacerdote diz: Orate fratres, representa quando Pilatos mostrou o Senhor ao Povo, dizendo: Ecce Homo.

O' JESUS, e bemfeitor meu, que pelo mui-
to,

to, que eu tenho desprezado os vossos beneficios, soffrestes o ser mostrado ao povo, como malfeitor, dai-me a conhecer a minha ingratição, para que vos faiba servir, e amar. Amen.

O Prefacio representa como o Senhor Jesus depois de açoitado foi condemnado à morte de Cruz.

O' JESUS amabilissimo, Redemptor meu, que por me livrares da morte eterna, quizeites morrer na Cruz, concedei-me hum espirito de continua mortificação em reconhecimento de tão grande beneficio. Amen.

O Sacerdote no primeiro Memento representa a Jesus com a Cruz à costas.

O' JESUS, Isaac Divino, que com tanta conformidade levastes pelas ruas de Jerusalema na Cruz sobre vossos Divinos hombros os meus peccados, concedei-me graça, e luz, para que com alegria, e conformidade leve eu em vosso seguimento a Cruz do meu estado. Amen.

O Sacerdote continuando o Canon, representa como a Santa Mulher Veronica enxugou o sangue ao Senhor na rua da Amargura.

O' Senhor, e Deos meu, que na vossa Divina face, que he a alegria dos Anjos, lançarão os meus peccados tantas nodoas, concedei-me a dita de lavar tanto sangue com as lagrymas de dor, e amor. Amen.

O Sacerdote benzendo a Hostia, e Calis,

180 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
lis, representa a Christo estendido, e prega-
do na Cruz.

O JESUS, meu Divino Mestre, que para satisfazeres pelos meus peccados, soffreis o ser pregado na Cruz com tão duros cravos, despartai o meu coração para se unir com vosco crucificado. Amen.

O Sacerdote levantando a Hostia, representa a Christo levantado ao alto na sua Cruz.

O JESUS por meu amor crucificado, quem com pedaços de coração, e com lagrymas de sangue chorára, e sentira as culpas, com que tantas vezes vos offendi, e crucifiquei! Pezame de ter peccado, tende compaixão, e misericordia de mim. Amen.

O Sacerdote levantando o Calis, representa o Senhor na Cruz derramando sangue das chagas.

Adoro-vos, sangue preciosissimo de meu Salvador, que das suas chagas correis para meu remedio, cahi sobre o meu coração, e parti-o com dor, para que consiga a vossa misericordia. Amen.

O Sacerdote no Memento pelos defuntos representa o Senhor orando na Cruz, e pedindo a seu Eterno Pai perdão para seus inimigos.

O JESUS clementissimo, já que tanto vos compadecestes de vossos inimigos, vendo-os mortos pela culpa, que lhes pedistes a vosso

Eter-

Eterno Pai o perdão, resuscitai-me dos meus peccados, e dai-me a vida de vossa amizade para vos imitar no amor a meus inimigos. Amen.

O Sacerdote dizendo: Nobis quoque peccatoribus, representa o perdão, que o Senhor deo na Cruz ao Bom Ladrão.

O JESUS misericordiosissimo, que com tanta piedade recebeis a contrição de tão grande peccador, que na ultima hora lhe dai logo o Paraíso, aceitai a confissão de minhas culpas nesta hora, e dai-me contrição, com que mereça a sua, e vossa companhia. Amen.

O Sacerdote dizendo o Pater noster, significa a recommendação, que o Senhor fez de sua Mãe ao Evangelista S. João.

O amoroso Pai de misericordia, que não deixais desamparadas as almas, que vos buscão por meio da Cruz, concedei-me, Senhor, hum amor tão fino, que despojando-me de todo o meu juizo, e vontade, alcance o ter por Mãe a vossa Santissima Mãe. Amen.

O Sacerdote partindo a Hostia, significa o Senhor Jesus espirando.

O adorado JESUS, Deos, e Homem, que por me dar vida, e me unires com Deos, sofreis o golpe da morte, que divide a vossa Alma de vosso Corpo Santissimo, concedei-me que eu morra para os vicios, e de todo me desfaça nos desejos da propria vontade, para que viva com vosco eternamente. Amen.

O Sacerdote lançando a particula no Calis,

182 *Ignarias do Banquete Espiritual,*
lis, representa como o Senhor desceo ao Limbo.

O' pacientíssimo JESUS, e Redemptor do mundo, que para mostrares a vossa caridade, desceis ao Limbo a certificar as almas cativas da sua redempção, descei à minha alma com os auxilios efficazes da vossa graça a dar-me a suspirada liberdade.

O Sacerdote dizendo: Agnus Dei, representa ao Senhor convertendo muitas almas no Calvario; e o repete trez vezes, para significar a instancia do peccador em pedir contrito misericordia.

O' JESUS clementíssimo, que no perdão, que pedistes para os peccadores, me ensinastes a chorar sempre as minhas culpas, e a continuar em pedir-vos misericordia, coicedei-me huma verdadeira dor de meus peccados, que mereça a vossa piedade. Amen.

O Sacerdote commungando, representa em como o Senhor depois de morto foi sepultado.

O' piedosíssimo JESUS, que em hum sepulchro de pedra novo quizeis ser sepultado, aqui tendes o meu peito para sepultura, onde achareis hum coração de marmore, peço-vos que desfaçais desta pedra as durezas, para vos receber com as ternuras do amor mais fino. Amen.

No vinho, com que se purifica o Calis, se representa como o Senhor foi no sepulchro embalsamado por José, e Nicodemus.

O'

O' Corpo sacratissimo de meu amado JESUS, que ditosa creatura fora eu, se vos fouberra ungir com o oleo da mais ardente caridade, dai-me tanta copia de lagrymas de amor, que possa chegar a vossos Divinos Pés como a Magdalena amante. Amen.

O Sacerdote cubrindo o Calis, e dizendo o Postcommunio, significa a Jesus resuscitado.

O' amabilissimo JESUS, e meu Divino Mestre, que para me animares a padecer neste mundo com a esperanza no premio eterno, resuscitastes da morte, que vos derão os meus peccados, immortal, e glorioso, concedei-me acompanhar-vos nas penas, para que tambem vos faça companhia na eterna Gloria. Amen.

O Sacerdote dizendo voltado para o povo: Dominus vobiscum, representa a Jesus resuscitado apparecendo a sua Mãi Santissima, e aos seus Discipulos.

O' meu amado JESUS, que para consolares a vossa Santissima Mãi, e aos vossos Discipulos, lhe apparecestes depois de resuscitado, concedei-me a graça de vos servir, e amar nos trabalhos desta miseravel vida, para merecer a vossa eterna vida no Ceo. Amen.

O Sacerdote dizendo as ultimas orações, representa ao Senhor nos quarenta dias, que se deteve na terra com os Discipulos.

O' JESUS suspirado bem da minha alma, já que vos detivestes quarenta dias com os vossos

184 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fos Discipulos antes de subires ao Ceo, deten-
do-vos dentro do meu coração, e não vos au-
senteis da minha alma, para que ao fogo do
vosso amor se derretão, e desfação todas as
minhas culpas, e vicios, etodos os impulsos,
e desejos do meu juizo, e vontade propria.
Amen.

*O Sacerdote dizendo o ultimo Dominus
vobiscum, representa a subida do Senhor aos
Ceos.*

O' dulcissimo JESUS, que depois de nos
ensinares o caminho do Ceo pelos exercicios
da oração, e mortificação, subis já glorioso a
preparar-nos a vossa mesma Gloria, fazei que
imitando-vos a vós, morra de fauda des vos-
sas. Amen.

*O Sacerdote lançando a benção ao po-
vo, representa a vinda do Espirito Santo so-
bre os Apostolos.*

O' benignissimo JESUS, e Redemptor meu,
que para consolares a toda a Igreja na vossa
ausência, lhe mandastes por Mestre ao Divino
Espirito Santo, e para se derreter o meu co-
ração no vosso amor, o mandastes em linguas
de fogo, fazei que a minha vontade de todo
se aniquile, e o meu entendimento se illustre,
para que só ame a vosso amor, e só pela vos-
sa bondade suspire. Amen.

*Quem quizer fazer a Communhão espi-
ritual para commungar, quando communga
o Sacerdote, e mais vezes no dia, conforme*

Communhão Espiritual.

217 **A** Communhão espiritual consiste no exercicio fervoroso daquellas virtudes, pelas quaes sem receber realmente o Divinissimo Sacramento do Altar, se participão muitos frutos do mesmo Sacramento. Neste exercicio são os seus actos especialmente actos de fé viva sobre o mesmo Sacramento, actos de esperança, e caridade. Em primeiro lugar benze-te, reza huma Ave MARIA em louvor da Mãi de Deos, e faz exame de consciencia sobre as culpas, e defeitos, que commettestes depois da ultima Confissão, ou Communhão sacramental, ou espiritual. Examinada a consciencia, e considerando na bondade de Deos por ti offendida, faz com todas as veras da alma o acto de contrição, que vem no numero 214. ou outro dos muitos, que vão neste livro.

Feito o acto de contrição, entra a considerar que estás na Igreja junto ao Altar, que o Sacerdote abre o Sacrario, e te mostra a Sagrada Particula na fórma costumada para Communhão sacramental. Bem firme nesta consideração faz os seguintes actos de fé, e esperança.

Creio com viva fé que no Santissimo Sacramento da Eucharistia está o Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de meu Senhor JESUS

186 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
sus Christo tão realmente como está no Ceo.
Espero, meu Deos, e meu JESUS, o salvar-me,
se dignamente receber o vosso Santissimo Cor-
po, ou me unir com vosco por amor. Assim
o espero, e assim o desejo. *Fazendo a Commu-
nhão fóra da Missa basta fazer o que se se-
gue.*

218 Aqui entende que o Divino JESUS com
o amor, e ternuras de Pai está dizendo ao in-
terior da tua alma: *Filha, eu sou o Divino
Cordeiro, que purifico os peccados do mun-
do. Dá-me, filha, o teu coração, que quero
nelle entrar para o santificar.* Escuta esta pa-
lavra, ou semelhantes, e fahe com o coração
nos iéguintes actos de caridade explicados nes-
tes suspiros.

Suspiros.

1 **H**E possível que o meu JESUS me pede
o meu coração! Eu meu JESUS, quem
fou, e vós quem fois! Eu a mais ingrata crea-
tura, e vós bondade summa. Mas se assim o
quereis, vinde, que eu vos amo, e desejo amar
com todo o amor dos Serafins.

2 He possível, Divino amor, que quereis
entrar no meu coração! Eu, meu amante Deos
sacramentado, bem vos desejo dentro em mim.
Pois já que assim vos dignais, vinde pôr huma
chamma do vosso amor. Vinde, JESUS meu,
que eu me desejo abraçar em amor vosso.

3 He possível, meu JESUS, e Divino Pai,
que

que me estais pedindo o coração para morada vossa ! Pois sabeis que está a minha alma suspirando pelo vosso amor. Vinde , Pai de amor , vinde faciar a fome desta alma , filha vossa , ainda que indigna.

4 He possível que o meu JESUS , filho da sempre Virgem MARIA , quer entrar no meu coração ! Esta graça deve ser empenho da Mãe de Deos. Pois vinde , amor da minha alma. Entrai , JESUS meu , e seja para sempre por huma transformação do meu ser em vós.

5 He possível , meu JESUS , e meu Glorificador , que quereis entrar no meu coração ! Pois o meu coração , JESUS meu , deseja que sejais sempre o seu sustento. Vinde , amado JESUS , vinde , amor meu , a glorificar-me com o vosso amor , que só a vós amo , e quero amar.

219 *Em qualquer destes suspiros , que sentires a vontade movida , continúa a repetillo , ou nos actos , que o Senhor te inspirar , que estes se põem aqui para exemplo , e basta ujar de hum até dous. Movida a vontade com algum delles , usa de fazer actos de admiração da Divina bondade , e de confusão da tua ingratidão para com Deos , e actos de humildade no conbecimento da tua vileza , actos de contrição. Faze propositos de emendar a vida , (ou repete hum muitas vezes , escolhendo meios de o conservares ,) e em particular de evitares aquella culpa , ou defeito , em que costumás cabir mais vezes , ou*
de

188 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
de exercitar aquella virtude, de que tens mais
necessidade. Na Missa, quando fizeres esta
Communhão espiritual, que tambem serve
de te dispores para a sacramental, quando o
Sacerdote levantar o Calis, começa nas con-
siderações do numero duzentos e dezoito, e
tem já feito as antecedentes. Depois que com
os actos explicados, e alguns suspiros senti-
res a vontade como menos deseiosa, por es-
tar como já gozando do Divino Pão dos An-
jos, entra a dar-lhe graças com alguma das
seguintes jaculatorias, ou com outras mais
fervorosas.

Jaculatorias.

1 **H**E possível que dentro em meu cora-
ção está aquelle JESUS, que me remio!
Pois, meu Deus, aqui está a minha alma re-
soluuta a fazer-vos o gosto, pois a vós amo. Que
quereis que eu faça?

2 Alma minha, onde estou, que não mor-
ro de pafmo, alegria, e anior? Dentro em meu
coração o mesmo Deus dos Ceos? Pois para
sempre hei de amar a este amor Divino, e nun-
ca mais o hei de deixar.

3 Alma minha, he possível, que veio o
Divino Medico a esta pobre casa? Donde a
mim tão grande bem? Pois olhai, amor meu,
para tanta enfermidade. Fallai, fallai a este co-
ração, que eu vos quero servir, e só a vós
para sempre amar. Viva, viva JESUS, e vi-
va

va para sempre o seu amor no meu coração.
Amen.

I G U A R I A VI.

Præparatio Sacerdotis ante Missam.

Hymnus de Spiritu Sancto.

220

Veni Creator Spiritus
Mentes tuorum visita,

Imple superna gratia,
Quæ tu creasti pectora.

Qui Paraclitus diceris,
Donum Dei Altissimi,
Fons vivas, ignis, charitas,
Et spiritalis unctio.

Tu septiformis munere
Dextræ Dei tu digitus,
Tu rite promissum Patris,
Sermone ditans guttura.

Accende lumen sensibus
Infunde amorem cordibus;
Infirma nostri corporis
Virtute firmans perpeti.

Hostem repellas longius
Pacemque dones protinus
Ductore sic te prævio,
Vitemus omne noxium.

Per te sciamus da Patrem,
Noscamus atque Filium:
Te utriusque Spiritum
Credamus omni tempore.

Sit laus Patri cum Filio

San-

190 *Iguarias de Banquete Espiritual,*
Sancto simul Paraclito,
Nobisque mittat Filius
Charisma Sancti Spiritus.

✠. Emitte spiritum tuum, & creabuntur.

✠. Et renovabis faciem terræ.

Oremus.

DEUS, qui corda fidelium Sancti Spiritus
illustratione docuisti: da nobis in eodem
spiritu recta sapere, & de ejus semper conso-
latione gaudere. Per Christum Dominum no-
strum. Amen.

Oratio Sancti Ambrosii.

221 **A**D mensam dulcissimi convivii, Pie
Domine JESU Christe, ego pecca-
tor de propriis meritis nihil præsumens, sed de
tua confidens misericordia, & bonitate acce-
dere vereor, & contremisco. Nam cor, &
corpus habeo multis criminibus maculatum,
mentem, & linguam non cautè custoditam. Er-
go, ò pia deitas, ò tremenda Maiestas, ego
miser inter angustias deprehensus, ad te fon-
tem misericordiæ recurro, ad te festino sanan-
dus, sub tuam protectionem fugio; & quem
judicem sustinere nequeo, salvatorem habere
suspiro. Tibi, Domine, plagas meas ostendo,
tibi verecundiam meam detego. Scio peccata
mea multa, & magna, pro quibus timeo. Spe-
ro in misericordias tuas, quarum non est nu-
merus. Respice ergo in me oculis misericordiæ
tuæ, Domine JESU Christe, Rex æterne, Deus,
& ho-

& homo crucifixus propter hominem. Exaudi me sperantem in te; miserere mei pleni miseriis, & peccatis, tu, qui fontem miserationis nunquam manare cessabis. Salve, salutaris víctima pro me, & omni humano genere in patibulo crucis oblata. Salve, nobilis, & pretiose sanguis de vulneribus crucifixi Domini mei Jesu Christi profluens, & peccata totius mundi abluens. Recordare, Domine, creaturæ tuæ, quam tuo sanguine redemisti. Pœnitet me peccasse, cupio emendare, quod feci. Aufer ergo à me clementissime Pater, omnes iniquitates, & peccata mea; ut purificatus mente, & corpore, dignè degustare merear Sancta Sanctorum; & concede ut hæc sancta prælibatio corporis, & sanguinis tui, quam ego indignus sumere intendo, sit peccatorum meorum remissio, sit delictorum perfecta purgatio, sit turpium cogitationum effugatio, ac bonorum sensuum regeneratio, operumque tibi placentium salubris efficacia, animæ quoque, & corporis contra inimicorum meorum insidias firmissima tuitio. Amen.

Oratio ad B. V. M.

222 **O**' Mater pietatis, & misericordiæ, Beatissima Virgo MARIA, ego miser, & indignus peccator ad te confugio toto corde, & affectu, & precor pietatem tuam, ut sicut dulcissimo Filio tuo in cruce pendenti aditisti, ita & mihi misero peccatori, & Sa-
cer-

192 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
cerdotibus omnibus hic, & in tota Sancta Ec-
clesia hodie offerentibus clementer assistere di-
gneris, ut tua gratia adjuti dignam, & acce-
ptabilem hostiam in conspectu summæ, & indi-
viduæ Trinitatis offerre valeamus. Amen.

Directio intentionis.

223 **E**Go volo celebrare Missam, & con-
ficere corpus, & sanguinem Domi-
ni nostri JESU Christi juxta ritum Sanctæ Ro-
manæ Ecclesiæ ad laudem Omnipotentis Dei,
totiusque Curie triumphantis pro omnibus, qui
se commendaverunt orationibus meis in genere,
& in specie, & pro felici statu Sanctæ Romanæ
Ecclesiæ. Gaudium cum pace, emendationem
vitæ, spatium veræ pœnitentiæ, gratiam, &
consolationem Sancti Spiritus, perseverantiam
in bonis operibus tribuat nobis omnipotens, &
misericors Dominus. Amen.

*Habet Indulgentias annorum quinquaginta
concessas à Summo Pontifice Greg. XIII.*

Applicatio optima Sacrificii.

224 **D**omine Deus Cœli, & terræ susci-
pe hoc sacrificium, quod oculis tuæ
Maiestatis indignus offerre intendo, juxta ri-
tum Sanctæ Romanæ Ecclesiæ; in primis ad
tuam maximam laudem, & gloriam, ac dein-
de Deiparæ Matris tuæ, Cœlestium Angelo-
rum, Sanctorum, ac Sanctarum omnium,
in gratiarum actionem pro omnibus beneficiis
cun-

cunctis hominibus, & præcipuè mihi indignissimo peccatori collatis, in satisfactionem pro peccatis totius mundi, & specialiter pro delictis meis, de quibus doleo, & me pœnitet ex intimis visceribus meis. Et quia hoc sacrificium habet vim infinitam, illud offero pro omnium viventium, ac mortuorum necessitatibus; & primò quidem fructum, quem possum, & debeo, illi intentioni principaliter applico, pro qua hodie celebrare intendo (*explicit intentionem*) & si forte contingat eam non esse capacem, vel non indigere, opto, & volo hunc fructum derivari ad secundariam, seu interpretativam intentionem ipsius jubentis celebrare Missam, vel sit defunctus, aut vivus, locum hujus, primariæ intentionis supplementem, & hoc ordine illud applico. Ultimò tandem si neutri harum intentionum possit hoc sacrificium proficere, illud applico pro illa anima, quæ in Purgatorio maiorem tormentorum vim patitur, quam Deus scit me teneri eligere, & vult. Cui etiam applico Indulgentiam Altaris Privilegiati huic Sacrificio annexam, si ei concessa est, & hoc defectu primæ intentionis, in qua etiam pro determinata anima Purgatorii ex indigentioribus indigente, ut Deus scit teneri, illam applico. Rursus sine præjudicio illius intentionis, pro qua directè intendo offerre, offero, & applico hoc Sacrificium pro omnibus mihi commendatis peculiariter, & pro omnibus, qui in aliquo benefecerunt, pro unoquoque secundùm debitum

194 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
meæ specialis obligationis , & in particulari ,
pro N. & pro obtinenda tali gratia ; N. etiam
illud offero pro cunctis viventibus , atque de-
functis , pro quibus me indignum famulum
tuum legatione apud te fungi voluisti , & spe-
cialiter pro animabus parentum meorum , &
quinque animabus Purgatorii indigentibus, qui-
bus applico omnes Indulgentias quacumque via
concessas, sicut Deus scit me applicaturum ef-
se , si eas vidissem cruciari , ut defunctis ve-
niam indulgeas, Deus meus , vivisque gratiam
tribuas sempiternam. Amen JESUS.

Memoria vivorum.

225 **M**Emento mei , &c. Parentum , su-
periorum , consanguineorum , &
amicorum meorum. Omnium , quibus fui gra-
vamen , scandalum , occasio peccati. Omnium
benefactorum meorum in spiritualibus , & tem-
poralibus. Omnium mihi commissorum in ge-
nere , & in specie. Omnium Sacerdotum , &
Ministorum Ecclesiæ Dei , omnium inimico-
rum meorum. Omnium tentatorum , tribulato-
rum , captivorum persecutionem pro te pa-
tientium. Periclitantium , infirmorum. Omnium
peccatorum , hæreticorum , & infidelium. Om-
nium Justorum , & eorum pro quibus scis , &
vis me debere orare , &c.

Memoria Mortuorum.

226 **M**emento animarum parentum, superiorum, fratrum, sororum, consanguineorum, & amicorum meorum. Animarum, quæ occasione mei purgantur in Purgatorio. Animarum omnium benefactorum meorum in spiritualibus, & temporalibus. Animarum omnium mihi commissarum in genere, & in specie. Animarum omnium Sacerdotum, & Ministrorum Ecclesiæ Dei. Animarum morte improvisa, vel violenta è corpore exutarum. Animarum, quarum non est specialis memoria. Animarum miserrimè existentium in Purgatorio, & omnium, pro quibus scis, & vis me debere orare.

ACTIO GRATIARUM.

Oratio Divi Thomæ Aquinatis.

227 **G**ratias tibi ago, Domine Sancte Pater Omnipotens, Æterne Deus, qui me peccatorem indignum famulum tuum, nullis meis meritis, sed sola dignatione misericordiæ tuæ, satiare dignatus es prætioso corpore, & sanguine Filii tui Domini nostri JESU Christi; & deprecor te, ut hæc Communio Sancta non sit mihi reatus ad pœnam, sed intercessio salutaris ad veniam. Sit mihi armatura fidei, & scutum bonæ voluntatis. Sit vitiorum meorum evacuatio, concupiscentiæ, & libidinis exterminatio; charitatis, & patientiæ, humilitatis, & obedientiæ, omniumque virtutum

196 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
augmentatio. Contra insidias inimicorum, tam
visibilium, quam invisibilium firma defensio;
motuumque meorum tam carnalium, quam spi-
ritualium perfecta quietatio; in te uno, ac ve-
ro Deo firma adhæsiō, atque mei finis felix con-
summatio. Et precor te, ut ad illud ineffabi-
le convivium me peccatorem perducere digne-
ris, ubi tu cum Filio tuo, & Spiritu Sancto,
Sanctis tuis es lux vera, satietas plena, gau-
dium sempiternum, jucunditas consummata,
& felicitas perfecta. Per eundem Christum Do-
minum nostrum. Amen.

Pia suspiria.

228 **I**Nveni quem diligit anima mea, tenui
eum, nec dimittam. Te, mi JESU, am-
plector, & amoris mei gaudium obtineo. Te
cordis mei thesaurum comprehendo, in quo
omnia possideo. Sentiat, obsecro, mens mea,
virtutem præsentis tuæ, gustet, quam suavis
sis, Domine, ut amore tui capta nihil extra
te quærat, nihil diligat, nisi propter te. Tu es
Rex meus, ne obliviscaris inopiæ, & tribula-
tionis meæ. Tu es Judex meus, parce pecca-
tis meis, & miserere mei. Tu es medicus meus,
sana omnes infirmitates meas. Tu es Sponsus
animæ meæ, sponsa te mihi in sempiternum.
Tu es Dux, & Defensor meus, pone me jux-
ta te. Tu victima pro me factus es, & ego ti-
bi sacrificabo hostiam laudis. Tu Redemptor
meus, redime animam meam de manu inferi,
& sal-

Actio gratiarum in celebratione Missæ. 197
& salva me. Tu es Deus meus, & omnia. Quid enim mihi est in Cælo, & à te quid volui super terram? Deus cordis mei, & vita mea in æternum.

Oratio ad B. Virginem.

229 **O**'MARIA Virgo, & Mater Sanctissima, ecce suscepi dilectissimum Filium tuum, quem immaculato utero concepisti, genuisti, lactasti, atque suavissimis amplexibus strinxisti. Ecce cujus aspectu lætaberis, & omnibus deliciis replebaris, illum ipsum tibi humiliter, & amanter represento, & offero tuis brachiis constringendum, tuo corde amandum, Santissimæque Trinitatis in supremum patriæ cultum, potui ipsius honore, & gloria, & pro meis, totiusque mundi necessitatibus offerendum. Rogo ergo te, piissima Mater, impetra mihi veniam omnium peccatorum meorum; uberemque gratiam ipsi, & tibi, deinceps fidelibus, serviendi; ac denique gratiam finalem, ut tecum eum laudare possim, & te in tuo Sanctissimo Rosario per omnia sæcula sæculorum. Amen.

230 Anima Virginis illumina me. Corpus Virginis custodi me. Lac Virginis pascere me. Transitus Virginis conforta me. O' MARIA Mater gratiæ intercede pro me. Tibi in famulum suscipere me. Fac me semper confidere in te. Fac me quotidie tuum Sanctissimum Rosario devotè orare. A' malis omnibus protege me. In
ho-

198 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
hora mortis meæ adjuva me. Et iter mihi per
tuum Sanctum Rosarium para tutum ad te, ut
cum electis omnibus glorificem te in sæcula sæ-
culorum. Amen. *Vide numerum 202, usque
ad numerum 208.*

I G U A R I A VII.

*SS. Rosario da sempre Virgem Maria Mãi
de Deos.*

231 **O** Santissimo Rosario da sempre Vir-
gem MARIA Mãi de Deos he hu-
ma fôrma Sagrada de orar em louvor de JE-
sus, e sua Mãi SS. na qual se meditação os quin-
ze principaes Mysterios da Vida, Paixão, Re-
surreição, e Ascensão de JESUS Christo, vin-
da do Divino Espirito Santo, transito com
gloriosa Assumpção da Mãi de Deos, e sua
coroação no Ceo, e se rezão quinze Padre
nossos, e cento e sincoenta Ave Marias, in-
cluindo a meditação de hum Mysterio, come-
çando pelo Mysterio da Annunciação, ou En-
carnação, em cada huma das decadas de hum
Padre nosso, e dez Ave Marias. Esta he a de-
finição essencial, e methafysica do Rosario da
Mãi de Deos, por onde convém com os mais
modos de orar, e se distingue essencialmente
de todos os mais, que não são o Rosario da
Mãi de Deos *Angelicus Doctõr S. Thomas
Opusc. 7. & 8. Theolog. SS. Ros. quæst. 3. art. 1.
V. P. Fr. Luiz de Granada tom. 2. das obras
espirituaes Medit. dos Myster. do Ros. in
fine,*

sine, commun. DD. ex Bullis Pontif. He o Rosario da Mãi de Deos hum artefacto Sagrado Mariano, composto pela mesma Senhora, o qual consta de materia, e fôrma. A materia, que como objecto principal se attende neste artefacto, são os quinze Mysterios, de que se compõe, e assim a sua meditação he constitutivo principal, e mais formal; e a materia menos principal, ou formal que os Mysterios, são as quinze orações Dominicaes, e cento e sincoenta faudações Angelicas, e são em si orações perfeitissimas vocaes. Assim os Mysterios, como estas orações já as havia, antes de instituir a Mãi de Deos o seu Rosario, e instituio com a seguinte fôrma este seu artefacto Mariano. He a fôrma serem os Mysterios quinze, quinze as orações Dominicaes, cento e sincoenta as faudações Angelicas, estar tudo repartido em trez Terços, cada Terço em sinco Decadas, e constar cada Decada da meditação de hum Mysterio, começando pelos sinco Mysterios Gozofos, continuando pelos sinco Mysterios Dolorofos, e concluindo pelos sinco Mysterios Gloriosos, e da reza de hum Padre nosso, e dez Ave Marias.

232 No primeiro Terço dos sinco Mysterios Gozofos se medita em cada Decada hum dos Mysterios seguintes pela sua ordem.

1. Annunciação do Anjo a MARIA SS. e Encarnação. 2. Visitação da Mãi de Deos a sua Prima Santa Isabel, e santificação do Menino

Eap-

200 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Baptista. 3. Nascimento do Menino Deos no
portal de Belém. 4. Purificação da Senhora,
e Apresentação do Menino Deos no Templo.
5. A Mãe de Deos, e S. JOSE' seu Sagrado Es-
poso perdendo ao Menino JESUS, e achando-o
disputando entre os Doutores. No segundo
Terço em cada Década se medita cada hum
pela sua ordem dos seguintes cinco Mysterios
Dolorosos. 6. A oração de JESUS no Horto
suando sangue, e prezo. 7. A prisão à co-
luna, e açoites de JESUS. 8. A coroação de
espinhos em JESUS, e desprezos. 9. JESUS
com a Cruz às costas pelas ruas de Jerusa-
lem até ao Monte Calvario. 10. A crucifica-
ção, e morte de JESUS Christo na Cruz em
o Monte Calvario. Depois no terceiro Terço
em cada Década se medita hum dos seguintes
cinco Mysterios Gloriosos pela sua ordem. 11. A
Resurreição de JESUS Christo. 12. Ascensão
de JESUS Christo ao Ceo. 13. Vinda do Di-
vino Espirito Santo. 14. Morte, e gloriosa
Assumpção de MARIA SS. 15. A coroação de
MARIA Santissima Mãe de Deos no Ceo, Hoje
se ajunta em cada Década depois da meditação
do Mysterio, e reza do Padre nosso, e dez
Ave Marias, o verso *Gloria Patri*, &c. e no
fim do Rosário inteiro, ou de cada Terço a
Salve Rainha, &c. com o verso, e oração;
mas isto não he do constitutivo essencial do
Rosário, ainda que he santo, e justo para sua
perfeição accidental.

233 He ordinaria sentença com o commum conselho de toda a Igreja , confirmado em varias Bullas Apostolicas , que meu Patriarca S. Domingos de Gusmão foi o primeiro Apostolo do Santissimo Rosario , que a Mãi de Deos sua Authora escolheo , a quem o entregou , e ensinou , para publicar , e ensinar ao mundo para reforma do mesmo mundo , na fórma , que o tem approvado a Sé Apostolica , e usa a Igreja Catholica Romana. *V. P. Seraficus Fr. João Cartagena liv. 16. Homil. 1. Ros. Mag. Vicent. Mon. Disert. de Orig. Precum Ros. Historia do Ros. de Fernandes , e o commum dos DD. e Hist.* He sentença universalmente recebida dos Santos Padres, e DD, confirmada com muitas revelações de JESUS, e MARIA, e authoridade da Igreja Catholica, que depois dos Santos Sacramentos he o Sagrado Rosario da Mãi de Deos a cousa maior, mais nobre, mais facil, e mais efficaz, que ha no mundo, e do Ceo se alcançou, para impetrar da Divina misericordia em favor das creaturas remidas com o sangue de JESUS Christo a conversão dos infieis, a extirpação das heresias, a conversão, e reforma dos peccadores, a perfeição, e perseverança dos justos, o alivio, e redempção das Almas do Purgatorio, e todo o bem espirital, e temporal das creaturas. *Beato Alano part. 2. cap. 17. e em varias partes das suas obras. Brev. in Fest. Ros. e o commum dos DD. com as Historias Sagradas.*

234 Esta universal efficacia, e excellencia do SS. Rosario da Mãi de Deos mostrarão os empenhos de JESUS, e MARIA a meu Patriarca S. Domingos feu primeiro Apostolo, e a seus amados filhos em todos os seguintes seculos, para plantarem, e conservarem na Igreja Catholica este sagrado Presidio, e formosura da mesma Igreja, e glorioso Patrimonio da Sagrada Ordem dos Prégadores. Neste Banquete darei sómente abreviada noticia dos empenhos com meu Patriarca, e com o Beato Alano de Rupe; e sendo a Mãi de Deos fervida a darei individual de todos os seculos. Não se satisfazendo o empenho de JESUS, e MARIA em dictarem, (e a Mãi de Deos ordinariamente) a meu Patriarca S. Domingos os Sermões do Rosario, que havia de prégar, lhe apparecerão muitas vezes, consolando-o, animando-o, e exhortando-o à conversão das almas, pela Missão do Santissimo Rosario *B. Alano part. 3. cap. 1. & 2. & aliq. in locis.*

235 Estando meu Patriarca S. Domingos em huma gruta junto à Cidade de Tolosa em França desmaiado com o rigor das penitencias, e mais que tudo com o sentimento de ver que entre os absurdos da heresia Albigense se reforçava a diabolica blasfemia contra a pureza Virginal da Mãi de Deos, sem que o incançavel zelo de seus Sermões lhe pudesse pôr remedio, baixou do Ceo a Rainha dos Anjos MARIA SS. acompanhada de cento e fin-

coen-

coenta Princezas divididas em trez côros. Então applicou a Mãi de Deos seus Sagrados peitos aos beijos do desfmaiado Santo, e alentando-o com o dulcissimo nectar de suas Virgínaes, e Maternaes fontes com terno amor, lhe fallou assim: *Domingos, filho, e esposo, aqui tens a quem tanto amas. Venho pagar-te com suavissimos regalos, o que te custão os meus creditos. Não desmaies com o pouco fruto das tuas prégações, e para que as vejas mais bem logradas, empenha-te em prégar o meu Rosario, introduzindo nesses duros, e resistentes corações os Mystérios da Vida, Paixão, e Resurreição de meu Filho. Esta seja a principal empreza de tuas zelosas fadigas. Toma este Rosario em cujas quinze decadas acharás significados os Mystérios Gozofos, Dolorofos, e Gloriosos. A este Instituto se confessará dever a renovação do mundo, e a maior confusão do Inferno. Recebeo Domingos o Rosario das Sagradas mãos da Mãi de Deos, (o qual dizem se conserva na casa de Benavente,) ausentou-se a Senhora, sahio Domingos da gruta com o Rosario na mão, entrou na Cidade, subio na Igreja ao pulpito, e aqui se vírão logo muitos prodigios, e as conversões maravilhofas de trez mil peccadores. Em huma occasião apparecendo-lhe JESUS Christo, lhe disse: *Amado servo meu Domingos, nas tuas prégações tenho as minhas delicias. Continúa neste Sagrado ministerio. Pro-**

põe

204 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
põe à dureza dos corações peccadores o leni-
tivo do Rosario, intima-lhe quanto gósto des-
ta devoção, e que quem perseverar nella,
tem segura a minha piedade. Estas, e outras
aparições, e favores extraordinarios de JE-
SUS, e MARIA, e incomparaveis frutos do Ro-
sario na refórma dos peccadores, e perfeição
dos justos, se podem ler nos *Agiolog. Domi-
nicos tom. 3. na vida do S. Padre 4. de Agos-
to, e tom. 4. dia 7. do Ros. Obras do Beato
Alano, Historia, e Annaes do Rosario de Fer-
nandes.*

136 No anno de 1460. apparecendo a Mãe
de Deos ao meu Beato Fr. Alano de Rupe, Mes-
tre em Santa Theologia na Provincia de Olan-
da, e devotissimo do seu Rosario, com sem-
blante amoroso, e alegre lhe disse: *Filho meu,*
bem sabes a antiga devoção do meu Rosario,
por teu Pai, e servo meu Domingos promul-
gada, e prégada por seus Religiosos filhos
irmãos teus. He exercicio muito agradavel
a meu Filho, e a mim, e utilissimo a todos
os fieis, o qual está esquecido por negligen-
cia, e descuido de todos. Desejo muito o bem,
e salvação das almas remidas com o sangue
de meu Filho, e por este exercicio facilmen-
te se alcança. Has de saber, que quando meu
servo Fr. Domingos começou a prégá-lo o meu
Rosario em Franca, Italia, Hespanha, e ou-
tras partes, tal foi a mudança do mundo,
que parecia haverem-se trocado os homens
de

de carne em espiritos Angelicos, ou que os Anjos tinhão descido do Ceo a morar na terra. Os hereges se convertião a milhares, os Catholicos desejavão ardentissimamente o martyrio em defesa da Fé, os grandes peccadores confessavão com publica detestação as suas culpas, e com entranhavel dor, e muitas lagrymas se reduzião à vida reformada, e penitente, e santa, e atè os meninos, e donzellas de tenra idade fazião rigorosas penitencias. Desprezava-se a riqueza, o regalo, a liberdade, povoavão-se as Religiões, fazião-se muitas esmolas, levantavão-se Templos, e edificavão-se hospitaes. A guarda da Lei de Deos, a authoridade do Summo Pontifice, a justiça dos Principes, a paz dos povos, o honesto trato das familias, tudo florecia com taes exemplos de virtude, e christandade, que não se póde encarecer os pontos, em que esteve. Não se tinha por Christão quem em reverencia minha, e culto de meu Filho não rezasse devotamente o Rosario, não havendo lavrador, que pegasse no arado, nem official, que puzesse mãos no trabalho, de que sustentavão a vida, antes de me offerecer este tributo, e a Deos este sacrificio tão agradavel a sua Divina Magestade. Assim quero que renoves na Igreja esta devoção para remedio de infinitas almas. Pelo que eu te tenho escolhido, como a meu Filho, e Esposo, para seres Prégador do meu

Ro-

206 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
Rosario , e o renovares tão esquecido. Pa-
ra que o possas fazer com mais vigor , toma
este Rosario , com o qual melhor que com as
armas terrenas , te constituo meu Embaixa-
dor. (Dizendo isto tirou a Mãe de Deos hum
Rosario de seu Sagrado pescoço , e o poz no
do Beato Alano) Quero dotar-te de hum no-
vo , e desusado favor ; porque elegendo-te por
meu Esposo , te dou por arras do desposorio ,
este anel formado de meus cabellos , recebe-o
amado Esposo , (o que elle fez com profun-
da humildade) e está certo , que de hoje em
diante te hei de tratar como a Esposa. Sabe
animoso ao campo deste mundo , préga o meu
Rosario , promulga esta esquecida devoção ,
e admoesta a todas as creaturas , que devota-
mente orem , que me he muito agradável ,
e que he de tanto valor para com meu Filho
Santissimo , como huma das cousas , que mais
agradão à sua Divina Magestade. Exhorta
tambem , e anima os Religiosos da tua Or-
dem , que fação o mesmo , e eu favorecerei
com milagres os vossos Sermões , e doutrinas ,
para que todo o mundo conheça que os
envio a este ministerio. Não te faltarão con-
trarios , antes todo o Inferno contenderá com-
tigo , mas tu como forte Sansão serás inven-
cível. Eu estarei sempre a teu lado , e serei
tua guia , tua Protecçõra , e fortaleza , tua
Mãe , e tua Esposa. Obra como fiel Esposo ,
e não duvides. Vai , préga , e vence as he-
re-

resias , e vicios , e juntamente a todo o Inferno.

237 Ausentou-se a Senhora , e Alano fez quanto lhe foi mandado por quinze annos continuos. Em outras muitas occasiões lhe appareceu a Rainha dos Anjos , e meu , e feu Patriarca S. Domingos , e o mesmo JESUS Christo , animando-o a continuar nas Missões do Rosario. Em huma occasião apparecendo-lhe JESUS Christo , lhe disse: *Préga o Rosario. Eu prometto pelejar com toda a Curia Celeste contra aquelles , que te impugnarem pela prégação do Rosario.* He inexplicavel a reforma geral , que houve na Igreja Catholica com as innumeraveis conversões , prodigios , e milagres , que Deos fez pelo Rosario da Mãi de Deos neste seculo , assim pelas Missões do Beato Alano , como pela revelação da Mãi de Deos feita a hum Santo Prior do Convento de S. Domingos da Cidade de Colonia no anno de 1475. e pelos muitos Santos , e Varões Apostolicos , que florecêrão neste seculo fervorosos Missionarios do SS. Rosario. *Bispo de Monopoli liv. 1. cap. 2. Sagastival liv. Ros. cap. 13. Historia , e Annaes do Ros. de Fernandes liv. 3. cap. 4.*

238 A mesma Mãi de Deos , que fez a Religião dos Prégadores depositaria do seu Santissimo Rosario , mostra particular providencia em impetrar a esta Ordem Religiosos Varões Apostolicos , que com espirito Domi-
ni-

208 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
nico , poffão refuscitar aquella devoção ,
quando lastimofamente defanimada , ou afer-
voralla , quando defmaiada. Affim tem mani-
festado este feu Sagrado empenho em todos
os feculos , apparecendo a muitos , recommen-
dando-lhes esta continuada empreza em todas
as fuas Mifsões , e fantificado a outros com
esta Sagrada empreza , por milagrosos meios
inspirada. Nos Agiologios Dominicos , nas
obras do Beato Alano de Rupe , e Historia de
Fernandes se podem ler innumeraveis Santos,
e Veneraveis Varões , què em todos os secu-
los tem continuado estas Mifsões do Rosario
da Mãi de Deos com incomparavel fruto das
Almas , e lustre da Igreja Catholica. No fer-
vor de o rezarem inteiro tódos os dias com
a meditação , e devoção devida , todos os San-
tos , Santas , e Veneraveis das trez Ordens
Dominicanas. Bafta dizer , que he o Rosario
da Mãi de Deos o mais glorioso Patrimonio
desta Sagrada Ordem , em que passa de devo-
ção a promissão , e quanto mais Santos , e San-
tas os espiritos Dominicanos , mais fervorosos
no Rosario da Mãi de Deos. *M. Fr. Ang. Pa-
ciuch. Excet. 3. in Ang. salut. Lopes part. 4,
liv. 3. Histor. Ord. Prædicat. Mag. Albert.
Brand. in Fasc. part. 1. Ros. 4. folio 2. &
communiter.* Em huma occasião disse a Rainha
dos Anjos ao feu Apostolo o meu Beato Alano
de Rupe : *Em quanto perseverar na tua Or-
dem o meu Rosario , ha de perseverar a scien-
cia ,*

SS. Rosario da Mãi de Deos. 209
cia, a sabedoria, e a observancia, e florecção os Religiosos muito em milagres, fama, e gloria diante de Deos, e dos homens. Beatus Alanus part. 2. cap. 13. e outros muitos a referem.

239 Em todos os estados da Christandade tem florecido muitos Santos, Santas, Varões Apostolicos, e creaturas espirituaes com extremoso fervor no Rosario da Mãi de Deos, extendendo-o pela Christandade com a voz, com a penna, e com o exemplo, e de todos os modos possiveis em todos os seculos desde o anno de 1206. em que a Mãi de Deos o entregou a meu Patriarca S. Domingos, como Patrimonio especial seu, e da Sagrada Ordem dos Prégadores, que tinha já no coração para fundar, porque ainda então era Conego Regular professo de meu grande Padre Santo Agostinho, Doutor da Igreja em Osina. Entre os Summos Pontifices são muitos os que se singularizão no fervor do Rosario da Mãi de Deos, convidando os fieis com o seu exemplo, concedendo Privilegios, Graças, Indulgencias, e Jubileos innumeraveis ao Rosario da Mãi de Deos, e ao seu Terço, prohibindo outros, por se não esfriar na Igreja Catholica esta Sagrada devoção, a mais conveniente aos fieis para reforma das vidas, e perfeição das virtudes, e a mais efficaz para impetrar da Divina misericordia os favores espirituaes, e temporaes, que a mesma Igreja Romana pertence

210 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
de. Quantas vezes tem a Igreja Catholica re-
corrido ao Rosario da Mãe de Deos a córos,
e em gloriosas Procissões pelas ruas da Chris-
tandade nas suas maiores necessidades? Quan-
tas vezes, para appacar a ira de Deos, que
com as fétas de sua Divina Justiça castigava
os fieis pelos vicios, e peccados com o con-
tagio de peste, com o açoute de fomes, e com
o flagello de crueis guerras, recorrêrão os
Summos Pontifices ao Rosario da Mãe de Deos,
mandando repetir Procissões do Rosario, e
recommendar esta devoção em a Christanda-
de? Estas verdades com os elogios dos Sum-
mos Pontifices ao Rosario da Mãe de Deos, ex-
pressivos da sua fervorosa devoção, pódes ler
nos *Mag. Fr. Doming. Rieir. Fig. 8. de Iri-
de. med. 89. e Magn. Exemplor. Beato Ala-
no part. 1. e 5. Brand. Fasc. Ros. 4. fol. 2.
part. 1. & 3. part. Ros. 1. fol. 4. Ros. 4. fol. 5.*

240 Dos Eminentíssimos Senhores Car-
deaes, Excellentíssimos Nuncios Apostolicos,
Legados *à latere*, Patriarcas, Arcebispos, Bis-
pos, e mais Prelados Ecclesiasticos, não se
podem contar quantos mostrarão os empenhos
de devoção em louvor de Deos, e de sua
Mãe SS. para reforma dos fieis, conversão dos
peccadores, e salvação das Almas, pelo Ro-
sario da Mãe de Deos? Quantos Eminentíssi-
mos Senhores Cardeaes, e Excellentíssimos
Senhores Arcebispos, e Bispos, nos Semina-
rios para a criação dos estudantes, nos Re-

colhimentos para donzellas , e nos Mosteiros para Religiosas , que fundarão , puzerão por obrigação quotidiana o Rosario da Mãi de Deos a córos? Quantos mostrarão seu ardente zelo na salvação das Almas , e reforma nos seus subditos pelo Rosario da Mãi de Deos , mandando em suas Pastoraes se rezasse a córos todos os dias , ou ao menos nos Domingos , e dias Santos nas Igrejas das suas Dieceses. Nos seus Sermões exhortarão aos seus subditos , e moverão com o exemplo seu , e das suas familias a rezarem todos os dias a córos o Rosario da Mãi de Deos? E quantos por devoção à Mãi de Deos , e para mais estimularem os corações dos seus subditos ao fervor , e quotidiana observancia do SS. Rosario o trazião publicamente ao pescoço , ou em outra parte? Quantos se empenhárão em mandar pelos Religiosos de S. Domingos fundar nas Igrejas Paroquiaes dos seus Bispados a Confraria do SS. Rosario , e elles erão os primeiros , que acompanhavão as Procissões do Rosario , pedião ser nella admittidos , e a absolvição dos Confrades na hora da morte , as quaes cousas todas tem observado tambem muitos Summos Pontifices? Quantos tem mandado pelos seus Bispados Padres Missionarios com a empreza de radicarem nos seus subditos a devoção do Rosario da Mãi de Deos , recommendando-lhes com especial empenho esta Sagrada empreza , para colherem nas suas Dieceses os frutos de con-

212 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
versão, reforma, e perfeição, que costumão
produzir as flores Sagradas da Mãe de Deos?

241 E quantos para perpetuarem o seu
ardente zelo na reforma dos seus Bispos, e
salvação das almas pelo Rosario da Mãe de
Deos deixarão rendas perpetuas em alguns
Conventos para continuarem em todo o tem-
po nos seus Bispos Religiosos prégando o
Rosario da Mãe de Deos? Quantos tem con-
cedido Indulgencias nas suas Provincias, e
Dieceses ao Rosario da Mãe de Deos, sua Con-
fraria, e Procissão, para moverem mais aos
seus subditos à quotidiana observancia desta
Sagrada devoção? No fim da primeira parte
deste Banquete podes ler as de novo conce-
didas. A exêmpar piedade no presente seculo
em este Reino mostra continuados muitos dos
empenhos explicados. Em fim, quantos para
mais obrigarem seus subditos a entrarhar nos
corações o Rosario da Mãe SS. com a quoti-
diana observancia desta Sagrada devoção,
mandavão repartir com despendio grande nes-
ta tão louvavel esmola Rosários pelos pobres,
e devotas creaturas dos seus Bispos? Hoje
sei com certeza, que neste Reino assim o fa-
zem muitos de seus exemplares Prelados, co-
mo tem feito innumeraveis Prelados em todos
os seculos. Estes empenhos referidos dos Pre-
lados antigos Ecclesiasticos se podem ler nos
Autores referidos, *n. 238. Theolog. SS. Ro-
sarii quæst. 5. art. 22. & seq. 22. B. Alano na*
Apo-

Apolog. cap. 20, part. 1. Cossio Catecism. Ros. Baron. Rem. Univ. tom. 1. e 2. Não deixarei de referir este exemplo por singular.

242 Na Toscana Provincia de Italia floreceo hum Santo Bispo tão empenhado devoto da Mãi de Deos pelo seu SS. Rosario, que não contente com a reverente, e devota satisfação de todos os dias, nem ainda com o recommendar em todos os seus Sermões, e Praticas, mandou por Decreto, que fez publicar no Bispado, que todos os Prégadores nos seus Sermões persuadissem aos fieis a devoção do SS. Rosario. Achando alguns negligentes nesta empreza, ou que não obedecião, castigava logo, ou de todo revogava a licença de prégar. He inexplicavel o fruto de conversões milagrosas, penitencias, e virtudes, que o Santo Bispo vio no seu Bispado produzidas com o Rosario da Mãi de Deos. Em hum dia de nossa Senhora da Purificação, estando no pulpito exhortando o auditorio à devoção do SS. Rosario, dizia as suas excellencias com affectos tão ternos, e efficazes, que tinha suspensos os ouvintes, e enternecidos seus corações. Augmentou-se a devoção, e suspensão, vendo todos a Rainha dos Anjos, e Mãi de Deos no pulpito a seu lado direito, dictando com sua Sagrada, e Virginal lingua quanto o Santo Bispo prégar. Acabado o Sermão, se chegou a Rainha dos Anjos ao Santo Bispo, e com seus labios Sagrados lhe deo no rostro hum

214 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
hum carinhoso osculo. Estes prodigiosos fa-
vores movêrão tanto os corações do audito-
rio a lagrymas, soluços, e expressões de ver-
dadeira contrição, amor de Deos, e de sua
Mãi. SS. pelo seu Sagrado Rosario, que affir-
ma o Beato Alano de Rupe se não virão em
outra occasião tão raros. *B. Alano part. 4. e
cap. 4. §. Exempl. Mag. B. Remedio Univerf.
tom. 2. lib. 3. cap. 10.*

243 Entre os Emperadores, Emperatri-
zes, Reis, Rainhas, Principes, Princezas, In-
fantes, Duques, Marquezes, e Condes, No-
bres, e plebeos, não ha arifmetica, que redu-
za a numero os que com empenho particular
se tem fingularizado na devoção do Rosario da
Mãi de Deos. Quantos Reinos, e Imperios tem
conservado o Rosario da Mãi de Deos ou já
dando successão, ou já vencendo os inimigos
em sanguinolentas batalhas? *Vejão as Historias
dos Emperadores Federico III. Fernando I. II.
III. IV. e Lepoldo o grande. Mag. Conradus
Serm. 40. Ros.* Quantos estados tem revendi-
cado o Rosario da Mãi de Deos dos que in-
justamente os possuíão? E quantos Monarcas,
e Principes nos seus estados para os felicita-
rem em todo o sentido mandarão por Decre-
tos Reaes exhortar a quotidiana observancia
do Rosario da Mãi de Deos, e com seu Real
exemplo, que he o mais efficaz Prégador, a per-
suadião, rezando-o a córos todos os dias? *Nos
Authores citados n. 238. podes ver alguns elo-
gios*

gios dos Summos Pontifices, dos Emperadores, Reis, Principes, e Universidades dados ao Rosario da Mãi de Deos em proteſtação da ſua zelosa, e ardente devoção. Na Fig. 8. de *Inde med. 89. do Mag. Fr. Dom. Rieira, e Fasc. Ros. part. 1. Ros. 4. fol. 2. do M. Fr. Alberto Brandão.* Não deixarei em ſilencio o ardente empenho de hum Emperador. He o Emperador o ſempre glorioſo, e invencivel Carlos V. Este coſtumava dizer: *Satisfeita a devoção do Rosario, ouvirei os negocios da guerra.* Ainda hoje ſe conſerva o Rotario, por onde rezou muitos annos, em huma caixa com eſta letra: *Preſidio, e Formoſura.* Aſſim o referem *Rieir. citado, e Mag. Baron. Remed. Univerſal tom. 2. liv. 3. cap. 22. §. 3.* Da V. Emperatriz Dona Leonor Magdalena podes ver *n. 156. pag. 135.* e de ſeu eſpoſo Leopoldo o grande. Veja-ſe a Dedicatoria, e *Mag. Conrad. part. 2. Sermon. 40. Ros.*

244 Em a caſa Real dos Monarcas Luſitanos tem florecido muito a devoção do Rosario, e hoje ſe acha na Corte de Lisboa, e em muitas das terras deſte Reino com o fervor, que não teve ha muitos ſeculos, nacido em grande parte da piedade, com que tão felices Monarcas, Principes, e ſeus Sereniſſimos Infantes ſe ſingularizão nos empenhos de devoção à Mãi de Deos pelo ſeu SS. Rosario, extendendo eſte ſeu mais eſtimado culto com o ſeu Real exemplo, e fervoroſiſſima protecção.

Aſſim

Affim se admira na Corte de Lisboa com edificação das nações estrangeiras observada a devoção do SS. Rosário a córos nas familias, e se ouvem estes Sagrados canticos em todas as noites pelas ruas a córos às portas, ou janellas à vista de Oratorios, que tem nas paredes das mesmas ruas. Em muitos Mosteiros se canta, ou entoa a córos todos os dias o Santissimo Rosário repartido em Terços pelas trez partes do dia, ou ao menos algum de seus Terços, e em muitos Recolhimentos hum Terço de manhã, outro de tarde, e outro à noite. Na Igreja do Real Convento de meu Patriarca S. Domingos canta hum Religioso todos os dias de manhã à Missa primeira com o povo hum Terço a córos, de tarde outro, e à noite outro com os domesticos; e em todos os Domingos, e dias Santos outro Religioso na mesma Igreja canta o Terço com o povo, e faz huma pratica do Rosário; exercicios, que em todo, ou em parte se admirão já imitados em outras muitas Igrejas desta Corte, e Reino.

245. Em muitos dias da semana se admirão de noite, e de madrugada na Corte de Lisboa varias procissões cantando o Terço do Rosário da Mãe de Deos, (devoção ordinaria nas Hespanhas, e em muitas terras da Italia) e em todos os Domingos, e dias Santos se encontram pelas ruas muitas destas procissões cantando o Rosário. Em duas destas costumão fazer Missão ao povo em diferentes Igrejas dous

Religiosos de meu Padre S. Domingos , o P. Commissario da Ordem Terceira , e o Padre Director das procissões do Rosario , tomando ambos por principal empreza extinguir vicios , e plantar virtudes , propondo o remedio universal no Rosario da Mãe de Deos. Huma destas procissões , que sahe do Real Convento de S. Domingos sito no rocio , e sempre dirigida por hum Religioso de S. Domingos , que faz a Missão nos mesmos dias , tem a circumstancia de estar perpetuada em todos os Domingos , e dias Santos à custa de grandes dispendios do bem conhecido , e devoto Simeão Antunes , Terceiro de meu Padre S. Domingos na sua Terceira Ordem de Lisboa. Desta Corte se tem communicado a mesma devoção a varias Cidades , Villas , e Lugares deste Reino.

246 He constante a noticia de que ElRei D. Affonso V. e sua filha Princeza a nossa Santa Joanna costumavão dizer : *Peçamos à Bemaventurada Virgem Maria que o seu Rosario governe o nosso Reino.* He tambem certo que o V. Cardeal , e Rei D. Henrique I. por conselho do meu V. Padre Fr. Luiz de Granada se inflammou tanto na devoção do SS. Rosario , que compoz hum livro das suas meditações para se meditar , e rezar com perfeição. *Coquetius Mag. Brandão in Fascicul. Ros. part. 1. Ros. 4. fol. 2. Riev. Figura 8. de Iride med. 89.* Em o nosso piedosissimo Monarca o Senhor D. João V. sem semelhante nos fe-
cu-

218 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
culos proximos em o fervor de devoção ao
SS. Sacramento, e a todo o culto Divino, e
para com as bemditas Almas do Purgatorio,
em cujo foccorro tem despendido milhões, he
singular a devoção com a Mãi de Deos pelo
seu SS. Rosario. Empenhado na extenção, e
conservação de seus Sagrados cultos a tem per-
suadido, e com a sua Real direcção, e pro-
tecção se conseguiu a confirmação Apostolica,
e da Religião para o nosso Seminario de Mis-
sionarios do Santissimo Rosario, e Sagrado
Nome de Jesus. Depois de eternizar a sua sem-
pre piedosa devoção com meu Patriarca São
Francisco de Assis na fundação do magnifico,
e Real Convento de Santo Antonio da Villa
de Mafra, a coroou com as Sagradas Rosas da
Mãi de Deos, mandando fundar em huma das
Capellas do seu Regio Templo pelo R. P. Frei
Boaventura de Amorim, Prior do Convento de
S. Domingos de Bemfica, a Confraria do San-
tissimo Rosario.

247 Na piedosissima Rainha N. S. Dona
Marianna de Austria, e Serenissimas Prince-
zas admira o meu reverente, e obrigado si-
lencio a incomparavel devoção com a Mãi de
Deos pelo seu SS. Rosario, e reconhece toda
esta Monarquia Lusitana vivos exemplares de
toda a devoção, e piedade. Eu me lembro
agora para esperar felices, e continuados pro-
gressos nas Missões do SS. Rosario do que
succedeo ao meu Patriarca S. Domingos nos
pri-

primeiros annos , que sendo instituido pela Mãi de Deos Apostolo de seu Rosario, o pré-gava em França. Elle teve a fortuna de o ouvir a Veneravel Dona Branca Rainha de França. Esta vivia menos gostosa pela falta de filhos para successão da sua Real Monarquia, e pedindo ao Santo Patriarca que rogasse a Deos para que lhe désse filhos , o Santo Padre lhe respondeo, aconselhando-a, e persuadindo-a, que rezasse o Rosario da Mãi de Deos todos os dias, e que mandasse comprar Rosarios para repartir aos que quizessem rezar. Assim o fez a Veneravel Rainha, e em breves tempos teve o mais glorioso filho primogenito , que foi S. Luiz Rei de França, e depois outros mais; favor muitas vezes confeguido pelo Rosario da Mãi de Deos em varias familias.

248 Da mesma V. Rainha Dona Branca consta conservar toda a vida a primeira, e fervorosa devoção ao Rosario da Mãi de Deos, e mandar que seu corpo fosse enterrado aos pés de nossa Senhora do Rosario na Capella do Convento de S. Domingos da Cidade de Paris. *Flam. liv. 2. vitæ S. Dominici. B. Alano part. 5. cap. 32. Albert. Brandão. Fasc. Ros. part. 1. Ros. 4. fol. 2.* He tambem certo que meu Patriarca S. Domingos trazia nas Missões sacos cheios de Rosarios, que lhe davão, e mandavão a V. Rainha Dona Branca, e outros Principes, e varões pios para repartir às pessoas, que quizessem rezar, devoção muito

220 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
to ordinaria na Christandade. *Beato Alano*
part. 1. Apolog. cap. 21. Theolog. SS. Rosarii
quest. 5. art. 32. & alii.

249 Em todas as Sagradas Religiões tem
florecido tantos Santos, e varões Apostolicos,
que prégavão o Rosario com a voz, o enfi-
vão com a penna, e persuadião com o exem-
plo, que ainda que eu tivesse à vista todas as
Historias, Chronicas, e os do presente seculo,
se entrasse na empreza de os contar, se me di-
ria o que foi dito ao Patriarca Abrahão: *Nu-
nera stellas si potes.* Nos Authores citados
em o numero 238. podés ler alguns dos mais
fervorosos. Darei agora noticia de alguns Pa-
triarcas. He devido o primeiro lugar a meu
amantissimo Patriarca S. Francisco de Assis.
Estando em Perosa os dous esclarecidos San-
tos, irmãos no vinculo do mais venturoso
amor, Francisco de Assis, e Domingos de
Gusmão, teve meu Patriarca S. Domingos
huma amorosa profia em pedir a meu amante
Patriarca S. Francisco o seu cordão, que ven-
ceo sua humildade com tantas importunidades
para que se lhe dêsse. Recebeo-o, e em final de
amor, e com singular estimação da virtude de
seu bom amigo, o cingio, e trouxe sempre
comfigo occulto debaixo de seus habitos, co-
mo referem os Veneraveis Fr. Leão, Rufino,
Fr. Angelo, e outros. *Hist. Cornejo na Chron.*
Seráfica part. 1. liv. 2. cap. 70. fol. 274. E à
vista desta amorosa contenda, e com o conhe-
ci-

cimento dos favores extraordinarios, que recebeo S. Francisco meu Padre da Divina Magestade pelas mãos, e empenho de MARIA SS. quem poderá duvidar que meu amado Patriarca S. Francisco de Assis com todos os seus santos filhos se especializarão com muitas vantagens a todos os Santos na devoção do Rosario da Mãi de Deos, de que a mesma Senhora tinha constituido Apostolo a seu amantissimo Irmão, e meu Padre S. Domingos de Gusmão? He devoção esta, que já se suppõe. Em todos os dias de sua vida meu Patriarca S. Francisco de Assis rezou o Rosario da Mãi de Deos com a contemplação de Serafim mais abrazado, e o trouxe consigo, e na hora da morte declarou, que o esplendor de suas virtudes, e de sua Sagrada Religião devia ao Rosario da Mãi de Deos, e assim o deixou recommendado a seus santos filhos, como penhor de sua maior devoção. Entre os credits de abono humano este basta ao Rosario da Mãi de Deos.

250 Este chagado Serafim não contente no Rosario da Mãi de Deos em o persuadir com o seu exemplo, tambem exhortava os fieis à observancia desta Sagrada devoção. Refere o meu Beato Alano de Rupe vira ainda com os seus olhos no seculo de 1400. hum dos Rosarios, que o Santo Patriarca trouxe consigo, e por onde rezava. Em certa occasião foi visto meu Patriarca S. Francisco em hu-

humã visão, escrevendo juntamente com meu Padre S. Domingos em hum livro os nomes das creaturas, que cá no mundo se escrevião no livro da Confraria do SS. Rosario. *B. Alano de Rupe part. 1. Apolog. cap. 8. Mag. Brand. Fasc. part. 1. Ros. 4. fol. 2. Theolog. SS. Ros. quest. 5. art. 22. e quest. 12. art. 4.* Deste animado Serafim herdárão seus santos filhos a doação, e zelo, com que em todos os seculos por todos os modos possiveis procurarão, e ainda hoje procurão radicar nos corações humanos a devoção ao Rosario da Mãi de Deos. No presente seculo, e neste Reino de Portugal estamos vendo continuado este empenho da devoção de meu Patriarca São Francisco em seus venturosos filhos, e amados Irmãos meus, e com muita especialidade em todos os Religiosos Missionarios dos dous observantissimos Seminarios de Varatojo, e Brancanes, persuadindo com seu exemplo, e exhortando os fieis em todas as suas Missões com a efficacia de seu santo zelo da salvação das almas, a devota, e quotidiana observancia do Rosario da Mãi de Deos.

251 Do meu glorioso Martyr S. Pedro de Verona, Inquisidor, e Protector do Tribunal do Santo Officio, escolhido fundador, ou confundador pela Mãi de Deos da Sagrada Ordem dos seus fervos, ou Servitas; e do meu glorioso S. Raimundo de Peñafort, escolhido pela mesma Mãi de Deos confundador com

S. Pe-

S. Pedro Nolasco, seu dirigido, e com ElRei Jacobo de Aragão, da sua Sagrada Ordem de N. S. das Mercês da Redempção dos cativos, basta dizer que forão estes Santos filhos de meu Patriarca S. Domingos naquelle primeiro, e sempre dourado seculo, em que florecêrão na Sagrada Ordem dos Prégadores tantos fervorosos Apostolos do Rosario, quantos Religiosos santos, e com tal empenho na observancia desta devoção, que julgavão por perdido o dia, em que não rezassem o Rosario inteiro à Mãe de Deos, em que gastavão as mais das horas fóra do estudo, e sequito do corodante do Altar, e Imagem de N. S. do Rosario, como a mesma Mãe de Deos revelou depois ao seu Apostolo o meu Beato Alano de Rupe *part. 2. cap. 17.* Aquelle grande Patriarca S. Francisco de Paula desde a sua infancia foi devotissimo da Rainha dos Anjos pelo seu SS. Rosario. Em todos os dias o rezou, e costumava dizer, que era notavel descortezia rezar o SS. Rosario menos que de joelhos, por ser a Mãe de Deos, com quem então se falla. Attendia S. Francisco mui considerado neste santo exercicio, onde estava, com quem fallava, quem o ouvia, e a que hia alli. *Livr. da sua vida cap. 8. num. 29.*

252 Do Patriarca Santo Ignacio, da Sagrada Companhia de Jesus, e lustre especial da Igreja Catholica, sabemos que as suas sete horas de oração todos os dias começava pelo
Ro,

224 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Rosario da Mãe de Deos, que teve mais fervor nesta Sagrada devoção, que em outra alguma, e assim a deixou recomendada nas Constituições da Companhia a seus amados filhos, o que tem desempenhado esta sempre illustre Religião nos pulpitos, aulas, doutrinas, e por todos os modos possiveis em todo o mundo. *Laur. Grinos Distars 5. n. 113. Brand. cit. num. antec.* Donoíso glorioso Portuguez S. João de Deos, todo incendios de amor de Deos, e todo chammas de caridade com o proximo, nascido no meu Arcebispado de Evora, e na Villa de Montemor o Novo, sabemos que desde sua infancia foi muito devoto da Virgem MARIA Senhora nossa, rezando-lhe cada dia o seu Rosario, e recebendo da Mãe SS. por esta devoção innumeraveis favores. *Flos Sanct. de Ribadaneira part. 1. na sua vida a 8. de Março.* Do Santo Padre São Philippe Neri, Fundador da Sagrada Congregação do Oratorio, sabemos foi com tanto extremo abrazado na devoção do Rosario da Mãe de Deos, que dizia julgar de si para si, que de nenhum modo agradava a Deos no dia, em que não rezasse o Rosario inteiro da Mãe de Deos. E quem todo era oração, e da oração vivia, com que altissima contemplação satisfaria cada dia ao Rosario inteiro da Mãe de Deos? *Mag. Fr. Angel. Paciuchell Excit. 3. in salut. Angelic. num. 5. Brand. in Fasc. Ros. citado.*

253 Entre as Santas Matriarcas não deixou de fazer especial memoria da extatica Virgem, e Mystica Doutora Santa Catharina de Sena, (ainda que se entende no coro de todas as Santas Virgens Dominicadas) porque a pedem seus especiaes privilegios. Este Serafim de Sena foi tão fervoroso em prégar do SS. Rosario, que com elle inflammava as almas no amor de Deos, reformava os costumes nos povos, e serenava as perturbações das consciencias. He certo que por privilegio especial foi a esta Santa Doutora concedida a graça de prégar, e ensinar publicamente na Igreja Catholica, como prégaro diante do Summo Pontifice, e Collegio dos Cardeaes. O Papa Pio II. na Bulla de sua Canonização affirma, que tirado o pouco tempo, que dormia, todo o mais gastava em orar, vigiar, e prégar. Nunca este chagado Serafim de Sena dormio, ou comeo em quanto tinha ouvintes, a quem prégar. Entre os Apostolos do SS. Rosario dão os Authores hum dos principaes lugares a esta extatica Doutora. *Florimund. Centur. 2. Hypolyto Marratio Estefan. de Sen. Theolog. SS. Rosarii quest. 10. art. 9.* Da fervorosa devoção com o Rosario da Mãi de Deos na Clarissima, e Serafica Matriarca Santa Clara, fazem memoria *Dauro Lotius de Ros. Virg. cap. 2. tit. 45.* Da extatica Matriarca, e Santa Doutora Teresa de Jesus, de quem sabemos explicava o seu grande amor à Religião.

226 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Dominica com esta expressão affectuosa, *Dominica in passione*, consta que a oração do Rosario da Mãe de Deos era a primeira, e principal, a quem era devotissima. Confessa a mesma Santa Doutora, que sua Mãe a creou com todos os mais filhos nesta Sagrada devoção. Na sua vida, principalmente no cap. 4. e 29. se podem ver as suas expressões com esta devoção. Em toda a sua vida estimou sobre todas as devoções o Rosario da Mãe de Deos, e por elle recebeu muitos favores de JESUS, e MARIA, e para o entranhar nos corações dos seus amados filhos, e filhas, illustrada pelo Divino Espirito Santo, deixou escritos do Rosario entre as suas obras mysticas. *Mag. Albert. Brand. e Paciuch. citados.* Hei de pôr a coroa a este brevissimo summario com a conclusão do grande Padre Antonio Vieira no *Serm. 29. do Rosario.*

254 He (diz o grande Padre) o Rosario da Mãe de Deos a verdadeira Via lactea, pois todos os Santos, que a Igreja pelos infalliveis Decretos da Canonização collocou no Ceo, e nos mandou venerar neste mesmo seculo, e no passado, todos, sem exceptuar nenhum, forão particulares devotos do Rosario. Meu Patriarca Santo Ignacio, tendo sete horas de oração cada dia, o Rosario era a primeira, por onde começava. S. Francisco Xavier, quando mandava a faude aos enfermos ausentes, com o seu Rosario lha mandava. S. Francisco
de

de Borja com trez novos actos de confusão, de admiração; e de acção de graças o meditava, e offerecia. Em S. Luiz Beltrão, e Santa Rosa não só era devoção o Rosario, mas profissão: A Santa Madre Tereza, como Mestra do mais elevado espirito, o illustrou com seus Commentarios. S. Philippe Neri, que todo era oração, e della vivia, S. Thomaz de Villa-Nova, S. Caetano, S. Francisco de Sales, S. Philippe Benicio, devotissimos todos da Santissima Virgem, e seus Mysterios, todos prégavão o Rosario com a voz, todos o ensinavão com a penna, e todos o persuadião com o exemplo. Mas assim como na Via lactea humas estrellas são grandes, e notaveis, que se vem, outras pequenas, e innumeraveis, que se não podem ver, nem contar, assim no Ceo além destes grandes Astros canonizados, que conhecemos, e veneramos, ha infinitas almas benaventuradas, que lá subirão pela Via lactea do Rosario, as quaes prostradas diante do Throno da Soberana Rainha dos Anjos, e não esquecidas de que ainda militamos neste valle de lagrymas, a nós nos dizem: *Hæc est via ambulate in ea. Isaiæ 30. v. 21.* e à mesma Senhora, e a seu Bemdito Filho cantão, e cantarão eternos louvores.

Triunfos do SS. Rosario:

255 **A**S excellencias, e efficacia do Rosario da Mãi de Deos para a con-

228 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
versão dos peccadores, e perseverança dos
justos, confirma muito o empenho, com que
o demonio em todos os seculos lhe tem sem-
pre feito continuada guerra, sem deixar dili-
gencia, que não faça, por apartar as creatu-
ras de tão Sagrada devoção. Todas as nos-
sas orações teme muito, e aborrece o demo-
nio, mas nenhuma persegue com tanto odio
(*diz o grande Padre Antonio Vieir. Serm. 16.
do Rosario*) como o Rosario. Lede as Histo-
rias Ecclesiasticas, e não só vereis quanto o
demonio perseguiu sempre o Rosario, e o pro-
curou tirar do mundo por meio dos hereges de
todo o genero, antigos, e modernos, mas en-
tre os mesmos Catholicos achareis estupendos,
e temerosos exemplos dos empenhos, das pro-
messas, e da applicação de todo o seu saber, e
poder, com que o demonio tem apartado a mui-
tos deste celestial exercicio. A quantos desespe-
rados pela pobreza offereceo, e descubrio the-
souros, mas com a condição de que não havião
de rezar o Rosario? A quantos cegos do appe-
tite sensual prometteo o fim de seus deshonestos
amores, mas com a condição de que as
contas do Rosario, que levavão occultamen-
te consigo, as havião de lançar fóra? A quantos
segurou a vingança de seus inimigos, e que
nos perigos das guerras, e das batalhas sahi-
rião com vida, e sem ferida, mas com a con-
dição que primeiro se havião de deixar defar-
mar daquella mesma insignia, que he o balteo
da

da milicia do Ceo? Ha Author grave, o qual affirma, que para o demonio servir a quem del-
le se quer valer, o pacto tacito, ou expresso,
de que usa, são aquellas palavras de Sara: *Eji-
ce ancillam, & filium ejus*, entendendo por
ancilla a Virgem na Ave MARIA, e a Christo no
Padre nosso. Atè aos mesmos devotos da Senho-
ra, quando os não póde apartar da sua devo-
ção, ao menos procura que deixem o Rosario,
e o troquem por outras orações, ou mais no-
vas, ou menos vulgares, como muitos fazem.
Finalmente, (conclue o grande Padre) e este
he o maior ardid, e tentação de todas, e faz que
os que rezão o Rosario, o rezem divertidos,
e sem attenção, que he outro modo de emu-
decer mais injurioso a Deos, como diz Santo
Agostinho; porque em vez de fallarem com
Deos, fallão com seus vãos pensamentos.

256 Em primeiro lugar saibão todos que
no Rosario da Mãe de Deos se encerrão todas
as armas defensivas do Christão, e as mais of-
fensivas ao demonio. He certo que muitos San-
tos, e varões pios costumavão dizer, que se
attrevião com o Rosario na mão a entrarem
no Inferno sem medo, e que sem elle, de hu-
ma formiga o tinhão. He tal a virtude deste San-
tissimo instrumento, que ao fiel devoto dá se-
gurança, e ao inimigo temor. Assim o decla-
ra o M. Fr. Miguel Pacheco, da Sagrada Or-
dem de Christo do Real Convento de Tho-
mar na vida da V. Infanta Dona Maria filha
de

230 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
de ElRei D. Manoel, a qual V. Infanta cum-
pria todos os dias com tal fervor com a de-
voção do Rosario, como se para ella não hou-
vera outra. Esta experiencia tiverão, e tem
muitos Santos, Santas, e varões espirituaes,
para se valerem nos seus exercicios espirituaes,
e especialmente da Oração mental, de ter com
viva fé na mão o SS. Rosario contra as infes-
tações do demonio. Eu fei de algumas crea-
turas vexadas, que padecião muito no lugar
da oração, e lha não deixava muitas vezes fa-
zer o demonio, e depois que no mesmo lugar
puzerão o preceito, que declaro no directo-
rio da oração, e rezarão primeiro que tudo
hum Terço do Rosario meditado pela manhã,
e outro à noite, e o ultimo da mesma sorte,
ou sós, ou com a sua familia, e em todo o
tempo conservarão o Rosario na mão direita,
logo com o favor da Mãe de Deos cessou a
vexação nessas horas. Em o Rosario tem o
Christão a espada sagrada de fogo, que mais
queima aos demonios, que o fogo do Inferno,
e os põem em fugida desesperados de vence-
rem.

257 Em muitas occasiões tem gritado os
demonios muito a seu pezar obrigado da vir-
tude superior: *Ai de nós! Ai de nós! Que*
o Rosario, como cadeia de fogo, nos arrastra
ao abyssmo. Nos Agiologios Dominicos, e nas
obras do Beato Alano de Rupe se achão es-
tas expressões muitas vezes repetidas. Não tem
que

que temer o fiel Christão a todo o Inferno, se com fé viva se valer do Rosario da Mãi de Deos; porque ainda que os demonios todos juntos queirão fazer mal, poderão ladrar, mas não morder, que o SS. Rosario os prende. Em todos os seculos ha muitos, e prodigiosos casos, em que os demonios à cara descuberta quizerão impedir a devoção do Rosario, mas sempre que os fieis se valêrão do mesmo Rosario, ficarão elles vencidos, e muitas vezes prezos com o mesmo Rosario em figura de varios animaes, quando tomavão a figura de creaturas humanas. Neste Reino ha alguns casos, e hum bem celebre moderno, que conta nos pulpitos em suas Missões hum dos zelosos Padres Missionarios do observantissimo Seminario de Varatojo, mostrando ao povo o mesmo Rosario, que teve por trez mezes o demonio prezo, com que mais efficaçmente attrahe os auditorios à devoção do Rosario da Mãi de Deos, de que elle he com muitas singularidades devoto.

258 Aquelle Santo Varão Apostolico resuscitado Alano do seculo passado, o V. Frei Pedro de Santa MARIA, e Ulloa, costumava em suas Missões, que forão muito dilatadas pelos Reinos de Castella, introduzir nos povos o rezarem em cada dia o Rosario inteiro da Mãi de Deos, dividido nas trez partes do dia, hum Terço pela manhã, outro de tarde, e outro à noite, para o que se tocava trez vezes
o fi-

o sino. Em hum povo das Canarias, em huma occasião ao tenger-se o sino, se quebrou, sem se poder descobrir a causa natural daquelle effeito, ainda que depois se conheceo que o demonio fora o author da quebra; porque fundindo-se por trez vezes, sahio inutil. Avizárão ao V. Padre, e mandou que gravassem no sino as palavras: *Ave Maria gratia plena*. Assim o fizeram, e immediatamente se fez a fundição como se desejava, ouvindo-se no mesmo tempo, e lugar hum ruido estrondoso, e sentindo-se hum fedor tão terrivel, que dava bem a conhecer vir causado do demonio, que fugia desesperado. Hum mancebo, que tinha a devoção de tocar este sino trez vezes em cada dia, morreo com publicos, e extremos favores, que lhes fez a Mãe de Deos.

259 Estando este mesmo Santo Varão Apóstolico Fr. Pedro em Tenifre, intentou o demonio inquietar, e divertir a muitas pessoas, que de madrugada hião rezar o primeiro Terço do Rosário a córos na Igreja do Convento de S. Domingos, fazendo-lhe ver nos cantos das ruas acções descompostas de homens, e mulheres. Entendeo o Santo Varão o que podia ser, esconjurou os cantos das ruas com a AVE MARIA, e nunca mais se virão taes representações. Na vida deste servo de Deos, que refere o Agiologio Dominico *tom. 2. em 6. de Junho*, e na Vida de nosso Padre S. Domingos *tom. 3. em 4. de Agosto*, e do V. Fr. André

dré de S. Severino em 4. de Junho, se podem ler estes, e outros muitos mais admiraveis casos: Em muitas casas tem bastado para affugentar dellas aos demonios pintar nas portas, e janellas o Rosario.

260 Não podendo Lucifer soffrer os graves danos, e perdas, que cada hora experimentava com a devoção do SS. Rosario exhortada pelo Beato Alano de Rupe em suas Missões, fallou por este modo a seus infernaes companheiros: *Meus amigos, são tornadas ao mundo as rosas, que invenenão o nosso reino. Quantas Congregações se fundão debaixo da bandeira destas flores, tantas casas de armas são contra os vicios, destruindo-se a nossa monarquia. Para nos combaterem se valem destas rosas não só as mulheres mais fracas, mas até os meninos ignorantes, e sem experiencia nos fazem cruel guerra. Não se perca tempo, armemo-nos contra Alano, que he o renovador dos nossos danos, saiamos contra elle, e assaltemo-lo por todas as partes, assim no corpo com molestias, como na alma com tentações.* Assim o fizeram com permissão Divina, para augmentar-se o merecimento do Santo Padre nas vitorias, que alcançou de todo o Inferno com o Rosario da Mãi de Deos. Vendo os demonios que não podião conseguir o que desejavão só por si, se valêrão de varias-creaturas, para que fahissem contra o Beato Alano com libellos, e
at-

234 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
atrevidas fatiras, e por fim com queixas ao
Bispo Tornacense. Defendeo-se o Beato com
hum doutissima apologia, que anda mettida
nas suas obras.

261 Advertindo o Santo Padre que ain-
da assim não deixavão os emulos de o perfe-
guir com parcialidades, que introduzião no
povo, determinou suspender o ministerio Apo-
stolico, ao menos em quanto não cessavão os
tumultos. Recolheo-se como a Magdalena aos
pés de Jesus Christo, mas foi logo advertido
que não devia cortar pelo bem commum, por
causa dos escandallos passivos, e farisaicos. Em
humã manhã, dizendo Missa, lhe appareceo
Jesus Christo crucificado na Hostia, que ti-
nha nas mãos, e fallou assim: *Tu me crucifi-
cas outra vez.* Tremeo Alano ao ouvir esta
voz, e quasi sem coração dizia: *Oh misera-
vel de mim! Como posso eu, Senhor, inten-
tar obra tão execranda?* Tornou a repetir o
Divino Jesus: *Tu me crucificas outra vez,
senão com peccados, com deixares a préga-
ção do Rosario, pois dando-te os talentos ne-
cessarios para o exercicio deste cargo, com
utilidade do Christianismo, te fazes reo de
todas as culpas, que podias impedir no mun-
do com a prégação.* Neste ponto vio o Bea-
to Alano a seus pés humã profunda concavi-
dade do Inferno, a que se seguirão estas pa-
lavras do Senhor: *Senão queres precipitar-
te nessa irremediavel profundidade, vai, e*
com

com todas as forças préga o Rosario de minha Mãi, e meu. Dos contrarios eu te defenderei. Assim o fez o Santo Varão com inexplicavel fruto de conversões milagrosas, e reforma de povos, e Provincias inteiras. *Agiologio Dominico tom. 3. na sua vida 8. de Setembro.* He para temer, e tremer no que incorrem os que por algum modo se oppõem ao Rosario da Mãi de Deos

262 As creaturas, que de algum modo impedem, ou despersuadem outras da devoção do Rosario, são como o dragão infernal, que com a cauda da sua infeliz soberba fez cahir do Ceo a terceira parte das estrellas, animados Espiritos Angelicos, que pelo peccado mortal ficarão logo horrorosos demonios, e taes creaturas peccão, e chamão contra si a Rainha dos Anjos. *Mag. Guilherm. Parisiens. Serm. 3. Ros.* Assim como aquellas creaturas, que desprezárão entrar na Arca de Noé, todas morrerão no diluvio universal, assim os que desprezão o meu Rosario morrerão para cahirem nas penas do Inferno, revelou a Mãi de Deos ao Beato Alano de Rupe. *De Dignit. Psalt. cap. 7.* He final provavel da condenação eterna de qualquer alma o ter fastio, desprezar, e estimar em pouco a devoção do Rosario, assim como he provavel final da predestinação o ter fervorosa devoção ao Rosario, revelou a Rainha dos Anjos ao Beato Alano *part. 2. cap. 10. Vide ad hæc plur. Mag. Riev.*

236 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Rieir. Fig. 3. de Firmamento med. 76. & Fi-
gur. 10. medit. 4. Mag. Brand. in Fascic.
part. 3. Ros. 2. folio 5. & B. Alano pluribus
in locis. He bem admiravel o castigo, que
Deos mandou dar por quinze mil demonios
a hum homem, que dizia mal do Rosario da
Mãi de Deos, e refere o grande Padre Anto-
nio Vieira *Serm. 16. Ros.* E outro caso tam-
bem notavel no *Serm. 18.* Da impia Isabel de
Inglaterra no tempo de Henrique VIII. se sabe
tirava por desprezo com as suas mãos o Rosario
do pescoço aos Christãos, e com o castigo eter-
no teve ainda o daquella sacrilega culpa neste
mundo. *Brand. cit.* De huma mulher feiticeira,
que desperfuadia os fieis de rezarem o Rosa-
rio a córos, se sabe que a mandou Deos cas-
tigar publicamente por hum demonio, o qual
lhe levou a alma para o Inferno. *Agiol. Domin.*
tom. 1. 18. de Março Vid. do V. Fr. Bento.

263 He tentação manifesta deixar o Ro-
sario da Mãi de Deos por outra alguma devo-
ção. Padre Antonio Vieira *Serm. 22. per to-*
tum, e Serm. 30. §. 6. Basta ver que o Rosa-
rio se compõe da meditação dos Mysterios,
que contém, e das orações Dominical, e An-
gelica, ordenado tudo pela Mãi de Deos. To-
das as orações, que se rezão não por obriga-
ção, mas por eleição propria se devem con-
verter no Rosario. *Idem Serm. 22.* Bem dou-
trinal he o exemplo daquella matrona Roma-
na, que confiada na sua muita oração, devo-
ções,

ções, e penitencia não queria tomar a devoção do Rosario, que meu Patriarca S. Domingos lhe aconselhava. Mandou Deos açoutar pelos demônios esta matrona em castigo da sua resistencia, e chamando ella pela Virgem Santissima do Rosario, a Mãi de piedade lhe appareceo logo, e livrando-a daquelles tormentos, a levou ao Ceo, aonde lhe disse: *Vês, filha, todos estes, que com coroas de tanta formosura, e gloria estão cantando louvores à SS. Trindade, a meu Filho, e a mim? Pois estes são os que no mundo forão devotos do meu Rosario. E para que acabes de entender o merecimento, que tiverão na terra, e o lugar, que tem no Ceo, sabe, que assim como eu excedo na gloria a todos os Santos, assim a devoção do meu Rosario excede a todas.* *Idem Serm. 4. B. Alan. part. 3.* Este abono bastava.

264 Não he menos singular o exemplo de outra matrona, a quem a Mãi de Deos, depois de outras diligencias, para mais a confundir, e defenganar, discorrendo pelos Mandamentos, lhe foi mostrando particularmente os peccados, em que tinha cahido, por não rezar o seu Rosario. *Idem Serm. 5. n. 206. o P. M. Fr. Jaime Baron no Rem. Univers. tom. 2. liv. 3. cap. 22. §. 3.* refere trez exemplos notaveis nesta materia. E quantas creaturas deixarão o Rosario da Mãi de Deos, e se precipitarão pouco a pouco em culpas mortaes, e de.

238 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
e depois no Inferno? E a quantas creaturas
tem enganado o demonio depois que deixá-
rão o Rosario, o que não fez em quanto o con-
servarão? Ha muitos destes exemplos nos Au-
thores citados, e nos Annos Virgineos. Em
fim ainda não li em livro algum, nem ouvi
dizer, que o demonio persuadisse a creatura
alguma rezasse o Rosario da Mãe de Deos,
meditando em cada hum de seus Mysterios na
Década, e depois rezando com devoção as
orações do Padre nosso, e dez Ave Marias
da Década em cada Mysterio, nem ainda que
persuadisse aos rudes o rezarem o Rosario com
reverencia, devoção, e attenção, por deixa-
rem qualquer outra devoção, por mais boa,
e perfeita que seja, e do contrario trazem os
Authores citados muitos exemplos. Logo he
a devoção do Rosario da Mãe de Deos a mais
util, e efficaz para conversão, e reforma dos
peccadores, perfeição, e salvação dos Justos,
e a mais terrivel para todo o Inferno, pois lhe
fazem todos os demonios mais guerra que a
outra alguma.

Erros dos indevotos.

265 **V**endo o demonio que não póde ti-
rar de todo a devoção do Rosa-
rio, que faz? Empenha-se, vendo que não
póde tirar de todo o Rosario, que as creatu-
ras humanas o rezem ao mesmo tempo, que
estão com o coração offendendo a Deos com

va-

varios pensamentos peccaminosos consentidos; outras o rezem ao mesmo tempo, que estão murmurando, fallando palavras más no meio das orações, ou occupados no jogo, ou nesta attenção; muitas o rezem sem attenção voluntariamente, divertidas em outras cousas, que ainda que de seu genero não sejam más, se fazem nestas circumstancias, e a todas estas que o rezem sem meditação alguma dos Mysterios. Entremos com o favor da Mãi de Deos a arrancar da terra das creaturas estas zizania, com que o inimigo infernal pretende embargar os frutos espirituaes, e pão Celeste da vida eterna, que a semente Sagrada, e grãos do Rosario da Mãi de Deos produz. *Mag. Fr. Henriq. Gofv. Dom. 5. & 6. part. Epiphaniam.*

266 Em primeiro lugar: Que Rosario da Mãi de Deos podem rezar, e que frutos espirituaes podem tirar as creaturas, que ao mesmo tempo, que estão com as orações do Padre nosso, e Ave MARIA na boca rezando, estão voluntariamente com o coração, e pensamento nos idolos de Venus, ou Adonis, que tem à vista, ou na memoria? Estas creaturas rezão o Rosario, ou dão algum louvor a Deos, e a sua Mãi SS.? He certo que não, antes o estão offendendo mais. Estas são como o infame, e infeliz Judas, que tendo o demonio no coração, e no pensamento a venda, e entrega de seu Divino Mestre, ao mesmo tempo

240 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
po lhe deo hum osculo de paz, dizendo: *Ave Rabbi*. Ah quantas destas creaturas se achão já no Inferno para toda a eternidade com o infeliz Judas, que cã no mundo cuida ão que rezavão o Rosario? Não he o Rosario da Mãe de Deos, deixai-me dizer assim, capa de vilhacos, que favoreça as creaturas, que com tanta injuria de Deos, de sua Mãe SS. e com temeraria confiança no mesmo Rosario continuão nos vicios, e peccados. Eis-aqui humas razões, porque vemos a muitas creaturas com vida escandalosa, e carregadas de vicios, ao mesmo tempo, que dizem ser devotas do Rosario, e que o rezão. He falso. Não são devotas do Rosario, nem rezão o Rosario, antes em certo modo são inimigas do Rosario, pois com o seu escandalo apartão outras creaturas da devoção do Rosario, ou são occasião de que fação o mesmo.

267 E que diremos daquellas creaturas, que ao mesmo tempo, que rezão o Rosario, ou para melhor dizer, que estão no lugar de rezar, estão meditando, e revolvendo voluntariamente na memoria, e coração as queixas, que tem contra o seu proximo, determinando a vingança, ou o não dar o perdão, e reconciliar-se de todo o coração? Estas são da mesma forte que as primeiras. E que diremos das creaturas, que ao mesmo tempo, que dizem estão rezando, murmurão ainda que seja materia leve, jogão, vem jogar, ouvem murmurar

rar com attenção , e gosto no mal do proximo , dizem palavras deshonestas , e seus dixotes , e no meio do Padre nosso , e Ave MARIA não perdem o seu chamado bom dito , occasião de se irem , e outras cousas indecentes a tão santo exercicio , e ainda fóra del-
 le? Digo que isto não he rezar o Rosario da Mãi de Deos , não he orar , nem rezar , senão consumir mal o tempo , peor o coração , e ofender mais a Deos , e tua Mãi Santissima. Que se diria do que semelhantes cousas fizesse ao mesmo tempo que falla com o seu Rei , ou Rainha da terra ? Pois quanto maior reverencia , e respeito se deve a JESUS , e MARIA , Reis dos Ceos , e da terra ?

268 Não são boas contas estas para o juizo de Deos ; porque o liquido dellas será condemnação. No anno de 1522. forão justicados dous salteadores , que tinham feito 116. mortes , e hum delles se chamava Padre nosso , e outro Ave MARIA. *Ivo Par. tom.4. Dig. fol.396.* Taes parecem os Padres nossos , e Ave Marias dos salteadores da castidade , religião , caridade , e modestia ; porque matão , e condemnão a alma ordinariamente , (conforme aquillo do Psalmista :) *Oratio ejus fiat in peccatum* , em vez de lhe darem vida , e espirito ; e assim não escaparão da censura da Divina Justiça. Eis-aqui outro motivo , por que se vê o mundo arruinado com vicios , e peccados , ainda nos povos , que dizem são devotos do

242 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Rosario, e o rezão. He falso, que não são
devotos do Rosario da Mãe de Deos.

269 Ha outras creaturas, que entrão a rezar o Rosario inteiro, ou o seu Terço voluntariamente distrahidas, e assim continuão com o pensamento, ou consideração em outras cousas, as quaes, ainda que não sejam peccaminosas de sua natureza, não convém para aquella oração, e lugar. Estas creaturas voluntariamente distrahidas tambem não rezão o Rosario. He o orar, ou rezar o Rosario, fallar com Deos, e sua Mãe SS. e não falla com Deos quem está com o rosto da alma (que he a attenção do entendimento) virado voluntariamente para as creaturas fallando com quantas lhe passão pela memória. A esta oração cha na o meu Beato Humberto, *Specul. Relig. cap. 14.* oração fimiatica, porque só consta de gestos exteriores. E logo diz, que a differença, que ha entre a ovelha, e sómente a sua pelle, essa ha entre a devoção do coração, e o som das palavras, com que oramos. Assim estes máos oradores são como os máos pastores, que deixão perecer a ovelha, e levão a seu Senhor a pelle. A oração vocal, que leva espirito, e applicação do entendimento, he frutuosa; mas a exterior, e vaga voluntariamente, não he mais que humas fêzes, e refina da oração, que não gera fruto na alma. Em fim não he oração vocal, porque lhe falta a attenção do entendimento.

270 He certo que rezar o Rosario da Mãe
de

de Deos he acto de virtude , e ainda que se não reze por obrigação de penitencia , ou voto , mas sim só por devoção , devemos rezal-lo com as circumstancias de acto de virtude , com devoção , e attenção. He oração , ainda em quanto sómente a oração do Padre nosso , e Ave MARIA ; e assim pede attenção do entendimento , na supposição de se rezar. He doutrina commua em todos os actos de virtudes , ainda que se fação só por devoção , recebida por todos os SS. Padres , e Theologos. Entendamos que Deos , e sua Mãi SS. attendem mais para os adverbios , que para os verbos. Huma creatura reza o Rosario , esse rezar he o verbo , e se o reza bem , isto he , ao menos com attenção de oração vocal , este rezar bem he o adverbio , para que Deos , e sua Mãi attendem mais. He o rezar bem não só modo , ou circumstancia , mas substancia do acto virtuoso ; porque a virtude não sómente he qualidade , mas boa qualidade ; e fazendo a rectidão necessaria , far-se-ha a obra , mas não obra boa. *Theolog. SS. Ros. citad. cum plurib.* E o rezar com distracção voluntaria , sem alguma das attenções necessarias , he rezar mal. E como póde agradar a Deos , e sua Mãi SS. o mal rezado , se do mal se offendem ? Ha muitos exemplos , em que Deos , e sua Mãi SS. reprehendêrão , ainda aos devotos do Rosario , quando o rezavão com negligencia , ou distracção voluntaria.

271 Hum Religioſo eſtando do tal modo rezando, ouviu huma voz, que dizia : *Se queres que o Roſario ſeja agradavel à Mãi de Deos, não lhe offereças roſas ſeccas, mas ſim freſcas, e cheiroſas. Reza-o com reverencia, devoção, e attenção, ſe lhe queres agradar. Hiſtor. do Roſ. de Fernandes liv. 2. cap. 3.* E quantas vezes tem apparecido a Mãi de Deos a creaturas muito ſantas com roſas ſeccas, e murchas entre outras freſcas, e cheiroſas, declarando, que as ſeccas, e murchas ſão os Padre noſſos, e Ave Marias, que rezárão no ſeu Roſario ſem attenção, e que as não quer aprezentiar a ſeu Bemdito Filho? Nesta materia veião ſe muitos no *Agiologio Dominico tom. 4. dia 9. de Outubro, Vida da V. Soror Francisca Vacherie de Viterbo, e 11. de Outubro, Vida da ſempre admiravel Soror Martinha dos Anjos, e Remedio Univerſ. de Baron tom. 1. liv. 1. cap. 5. e reflexão, e cap. 6.* E ſe a Mãi de Deos aſſim reprehende humas creaturas tão ſantas, e não quer aceitar para aprezentiar a ſeu Filho os Padre noſſos, e Ave Marias, que no ſeu Roſario ſe rezão ſem attenção devida entre outros bem rezados, como não ha de reprehender os que rezão como papagaios, ſem devoção, nem reverencia, nem attenção, antes com diſtracções voluntarias todo o Roſario? Não he eſte modo de rezar, nem a ſubſtancia de rezar o Roſario. Eſta meſma doutrina ſe entende de outra qualquer devoção.

Atenção no SS. Rosario.

272

Que atenção he necessaria para se rezar o Rosario da Mãi de Deos? He necessaria atenção interna, e externa, actual, ou virtual. He de trez modos a atenção necessária em qualquer oração. *D. Ang. 2. 2. q. 83. art. 13. Theolog. SS. Ros. citad. & communiter.* 1. Atenção em quanto às palavras, que se não erre, fazendo fincopes, e deixando algumas palavras. Esta atenção basta, ainda que não he a mais perfeita. 2. Atenção ao que as palavras do Padre nosso, e Ave MARIA significão. Esta tambem basta, e he perfeita. 3. Atenção em quanto ao fim da oração, meditando em cada hum dos Mysterios do Rosario conforme a sua repartição em cada Década, em que entrão affectos da vontade, e atenção à graça, e dom, que na oração se pede a JESUS, e MARIA. Esta tambem basta, e he de todas a mais perfeita. Em fim para cada huma das creaturas em particular será melhor, e mais conveniente qualquer das trez atencões explicadas, que mais accommodada for à capacidade da creatura; porque nem *semper melius est melius*. He necessario tambem saber que qualquer destas atencões póde ser actual, e virtual. He actual no principio do Rosario, Terço, ou Década, quando actualmente considero, conforme a atenção; e he virtual, quando tendo

no

246. *Iguarias do Banquete Espiritual*,
no principio considerado no tempo, em que
vou rezando, não tenho a tal consideração;
porque involuntariamente, sem eu querer, me
fugio a consideração para outras cousas, ain-
da que sejam más, de que me peza, quando
advirto na distracção. Huma, ou outra, a-
ctual, ou virtual, basta para o merecimento
da oração vocal das orações do Rosario. Es-
tejam certos (para consolação) nesta dou-
trina.

273 Ha muitas creaturas boas, que se
desconsolão muito, e vivem tristes pelas dis-
tracções continuas, e ainda tentações de blas-
femias, e de outras, que padecem na medi-
tação, e reza do Rosario, ou em outro qual-
quer exercicio de devoção. He engano esta
sua desconsoiação. Estas distracções involun-
tarias, que nascem da fragilidade humana,
e não da vontade de quem reza, e as tenta-
ções, quaesquer que sejam, não tirão nem pri-
vão do meritorio, e impetratorio da oração.
No principio do Rosario, ou Terço, e ainda
para melhor em cada Década, renovem a at-
tenção; e quando advertirem que fugio a consi-
deração para outras cousas impertinentes, com
humildade, e sem impaciencia, fação por lançar
fóra da memoria essas cousas, e renovarem a at-
tenção, e saibão, que se não estiverem devo-
tos, e attentos, estarão padecendo, e merecen-
do mais, e he melhor, ainda que não seja tão gos-
toso. *D. Ang. 2. 2. q. 83. art. 13. & communiter.*

274 E para livrar de escrupulos as creaturas boas, e rudes, digo, que tendo no principio do Rosario inteiro, quando o rezar junto, ou no principio de cada Terço huma das taes attentões, ainda que depois padeça muitas distracções, e tentações, sendo ellas, e estas involuntarias, não perde o merecimento do Rosario. Huma cousa he sentir, ou vir a tentação, e outra cousa he consentir, e só no consentir está o peccado, e só em advertir na distracção, e querella, deixando-se ficar na mesma consideração das distracções, he que perderá o merecimento; e quem advertindo lhe peza, e deseja não o ter, final he que deseja a attentão, e a está querendo, e tendo-a virtual na mesma distracção involuntaria; e assim não perde o merecimento, antes o terá maior, e tanto maior, quanto maior for o trabalho, e guerra das tentações, e distracções involuntarias. Na Iguaria 13. da Oração mental vão doutrinas, que aqui pertencem. Ha muitos exemplos de consolação dados pela Mãi de Deos nesta materia às creaturas devotas do seu Rosario. *Mag. Rieira Exempl. 60. B. Alanus part. 4. cap. 10.* Não se deixe em dia algum de rezar o Rosario inteiro à Mãi de Deos, por mais fria, que a creatura se ache na devoção, e reze-o com alguma das attentões explicadas, que pelo mesmo Rosario alcançará luz para o meditar, e rezar com perfeição, como declarou a Mãi de Deos ao Be-

248 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
to Alano no lugar citado, e tem experimen-
tado innumeraveis creatureas.

275 Ha algumas creatureas, que rezão o
Rosario a córos, ou algum de seus Terços
com tão grande atropellamento, que antes de
estar hum coró na ametade do que ha de di-
zer, ou no fim, já o outro coro começa. Não
aproveita este modo de rezar; e melhor fe-
ria rezar cada hum para si só, do que rezar
a córos desta maneira. Está o alivio em reza-
rem dous córos, e rezarem bem. Em quanto
os da partê de hum coro rezão, ouvem os do
outro coro, e não he necessario que rezem de
manfo cada hum para si o que os do outro
coro dizem, pois basta que oução, e podem
no mesmo tempo estar fazendo muitos actos
de contrição, de amor de Deos, e das mais
virtudes, tirados da meditação do Mysterio,
conforme a Década, em que estiverem rezan-
do. Lamenta-se o sabio do que está só; por-
que se elle falta, não tem quem cumpra o seu
defeito.

276 Estando dous rezando a córos, ou
mais, quando hum se distrahe, está o outro at-
tentó, e isto serve de consolação. Pareceo im-
possivel moralmente a meu grande Padre San-
to Agostinho, e a meu M. Angelico, que a
oração de muitos não fosse ouvida, e despachada.
De Christo N. S. sabemos se offereceo
a pôr-se no meio dos que se ajuntassem para
ção tantos fins, em nome de sua Divina Ma-
ges-

gestade. Nos Proverbios de Salamão se diz, que se hum irmão he ajudado de outro irmão, os dous se fortalecem como huma Cidade invencivel. Em muitas occasiões foi vista a Mãi de Deos lançar a sua Sagrada benção, e fazer com seu Bemdito Filho fizesse o mesmo favor às creaturas suas devotas, que estavão rezando o Rosario a córos. *Beato Alan. part. 5. cap. 2. & alibi.* Ha innumeraveis milagres, e prodigios, livrando a Mãi de Deos de peste, incendios de fogo, de raios, e outros males temporaes, e espirituaes às familias, que rezão com devoção o Rosario a córos. *Vejaõ-se os Authores citados n. 238. e Alano part. 5. cap. 2.* Nesta materia póde a Corte de Lisboa nos annos proximos dar alguns testemũhõs.

277 Em fim vendo o demonio que às creaturas capazes de fazerem Oração mental, que he o mesmo que meditar em cada Mysterio do Rosario, não póde impedir, e tirar de todo a devoção do Rosario, nem fazer que deixem de o rezar com a devoção, reverencia, e attenção devida à oração vocal do Padre nosso, e Ave MARIA, empenha todas as suas traças, e diligencias em que não meditem as taes creaturas cada hum de seus Mysterios. He engano este muito ordinario nas creaturas com intelligencia bastante para fazerem Oração mental, e com estas, e não com as pessoas rudes he que fallo agora. He certo, diz o grande Padre Antonio Vieira *Serm. 3. Ros.* que estas

250 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
tas creaturas falsamente se publicação devotas da
Mái de Deos, e do seu Rosario com tal modo
de rezar. O Rosario, que a Mái de Deos in-
stituiu, não he esse: logo não são devotos do
Rosario. Pois que são? Quando muito são re-
zadores, e por isso ou cegos, ou mercieiros.
A Mái de Deos não instituiu o seu Rosario só
para fallarmos rezando com a oração vocal,
senão para tambem, e principalmente, meditar-
mos em cada hum de seus Mysterios, paran-
do nelle com a consideração dos Mysterios,
affectos, e resoluções da vontade movida des-
sa consideração. O Rosario, que he sómente
oração vocal, he tão diminuto, e imperfeito,
diz o mesmo grande P. Antonio Vieira, que
não merece o nome de Rosario; porque não
meditando os Mysterios, falta a parte princi-
pal do Rosario.

278 - Eu não digo, nem posso dizer, que
deixe de ser boa, e perfeita a oração sómen-
te vocal do Rosario bem feita, e que deixe de
ter muito merecimento quem assim o rezar,
ainda que saiba meditar nos Mysterios; mas
affirmo, que as taes creaturas tem muito menos
merecimento, tirão muito menos fruto em or-
dem à reforma da vida, e perfeição, do que
tirão meditando cada hum dos Mysterios do
Rosario. He sem controversia esta verdade. He
tambem certo, que para ganhar qualquer crea-
tura as Indulgencias concedidas ao Rosario, de-
ve meditar nos Mysterios, de que se compõe
o Ro-

o Rosario, e não em outros pontos. Assim o resolveo o Santo Padre Benedicto XIII. no dia 13. de Agosto de 1726. pela Sagrada Congregação.

279 He verdade que me podem dizer algumas creaturas, que rezando o Rosario sem meditar antes da reza nos Mysterios, rezando somente as suas orações do Padre nosso, e Ave MARIA com reverencia, attenção, e devoção, e que os Santos, e Doutores chamão oração vocal bem feita, sentem grandes affectos de seu espirito, assim de compunção para com Deos, como de piedade, e confiança para com a Mãi de Deos. Assim he, que tal como isto he a virtude destas Sagradas orações assim tonadas cada huma de per si, como, e com mais efficacia unidas no SS. Rosario. E esse cuidar em Deos no Padre nosso, e na Ave MARIA, não he parte de meditação, ainda que breve, pela attenção do entendimento a palavras tão santas, e a objectos tão soberanos? Assim o prova, e convence a extatica Madre Santa Tereza de Jesus, contra os mesmos, que em seu tempo rezavão vocalmente, e tinham medo da Oração mental. Aquelles affectos de devoção, e piedade, que sentem, quando assim rezão, são effectos da meditação, posto que imperfeita. Esses affectos são huns como furtos, que faz a oração vocal à mental, ou que tem a oração vocal, pela mental, que tem annexa, tomada pela attenção intellectual; e se tão do-

252 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ce he o que se chupa nas veias, que será o beber na fonte? E se tanto faz nas almas devotas rezar o Rosario inteiro, ou algum de seus Terços com devoção, reverencia, e attenção intellectual, que fará em cada Década, antes dessa reza a meditação humilde, e fervorosa do Mysterio? Entre a experimentar-se, e melhor se conhecerá.

Modo perfeito de rezar o Rosario.

280 **H**E sentença indubitavel em todos os Santos Padres, Historiadores, e DD. que particularmente tem tratado do Rosario da Mãe de Deos, que MARIA Santissima reformou o mundo não só com a reza vocal das orações do seu Rosario, mas também, e principalmente com a profunda meditação dos seus Mysterios. Este foi o altissimo, e sapientissimo conselho, com que a Mãe de Deos ordenou que a oração do seu Rosario fosse mental, e vocal, e não só Oração mental, nem só oração vocal, mas sim oração mista de mental, e vocal, e como parte mais principal a Oração mental, que se faz na meditação de cada Mysterio. Assim o determinou a Rainha dos Anjos, para que considerando, e meditando cada huma das creaturas remidas com o sangue de Jesus Christo nos Mysterios do seu Rosario, se persuadisse, se convencesse a si, conseguisse a sujeição do seu proprio alvedrio, se reformasse cada vez mais, e orando, ou pe-
din-

dindo vocalmente com as orações do Padre nosso, e Ave MARIA impetrasse de Deos a graça santificante, ou seu augmento, e auxilios para o exercicio das virtudes com tão Divinos exemplares à vista do entendimento, que medita, ou considera, e da vontade, que o segue com os affectos.

281 De diferentes modos praticão os fieis a devoção do Rosario, dos quaes alguns são uteis para os fins intentados pela Mãe de Deos, e outros o não são; porque parando na especulativa contemplação dos Mysterios, não passam a arrancar os vicios, reformar a vida, e plantar as virtudes na creatura, que o reza, que foi o principal motivo da instituição do Rosario para maior honra, e gloria de Deos. Assentando sem contradição alguma, que o principal intento de MARIA Santissima na instituição do seu Rosario foi em favor nosso, e conversão, e reforma dos peccadores, e a perfeição dos justos pelo exercicio das virtudes, com evidencia se conhece que a meditação dos Mysterios he meio principalmente escolhido pela Senhora para este fim. Daqui se entende claramente, que a meditação dos Mysterios não deve ser especulativa, parando na excellencia dos Mysterios, mas sim pratica, tirando della alguns defenganos, exemplos, meios, ou motivos uteis para o aproveitamento espirital de quem reza. He necessario que cada humá das creaturas medite nos Mysterios em ordem a
cho-

254 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
chorar culpas, arrancar vícios, plantar virtudes, e assentar nos propósitos, e resoluções, que lhe convém ao proprio aproveitamento espiritual.

282 Duas considerações são precisas na meditação de qualquer Mysterio do Rosario, nascendo a segunda da primeira. He a primeira a consideração do Mysterio, para tirar del-a doutrina conveniente. He a segunda a consideração desta doutrina util, e conveniente à salvação, para se pôr em execução. He certo que se huma creatura considerar na doutrina, sem que a aprenda, ou tire da consideração do Mysterio, poderá ter Oração mental, mas não aquella Oração mental, que he propria do Rosario da Mãe de Deos, e a mais perfeita de todas. E se gastar o tempo em considerar no Mysterio em cada Década sem tirar a doutrina conveniente para reforma de sua consciencia, e vida, ou exercicio das virtudes, como ha de conseguir as felicidades espirituaes para sua gloria eterna, que a Mãe de Deos tem promettido em remuneração aos devotos do seu Rosario? Em cada huma das quinze Décadas ha de primeiro considerar no Mysterio, vendo o que Deos nelle obrou, o que lhe diz Deos, de que o argúe, e reprehende, ver-se a si, e olhar para Deos, e depois considerar na doutrina, que tira do Mysterio conveniente para reforma da vida, e salvação da alma, determinando-se com os actos da von-

tade, de contrição, de amor de Deos, e das mais virtudes, e com os propósitos, e resoluções geraes, e particulares, pela fórmula, que se explica na Iguaria 13. a n. 465. até 473. e ultimamente rezar o Padre nosso com reverencia, devoção, e attenção de que está fallando com Deos, e na Ave MARIA de que falla com a Mãi de Deos dentro do Mysterio.

283 Em cada huma das cinco Décadas do primeiro Terço, que consta de cinco Mysterios Gozofos, reze cada huma das dez Ave Marias com a consideração de que falla com a Mãi de Deos, acompanhando-a no gozo, e prazer, que teve no Mysterio da Década. Em cada huma das cinco Décadas do segundo Terço, que consta dos cinco Mysterios Dolorofos, reze com a consideração de que falla com a Mãi de Deos cheia do sentimento, dor, e pesar do coração, que teve no Mysterio da Década. Em cada huma das cinco Décadas do terceiro Terço, que consta dos cinco Mysterios Gloriosos, confidere, rezando, que falla com a Mãi de Deos cheia do prazer, e gloria, que teve no Mysterio da Década. E se no mesmo tempo, em que vai rezando as orações com muita pausa, e devoção, fizer muitos actos internos de amor de Deos, e das mais virtudes, e assentar em alguma resolução, ou proposito, tirados, e extrahidos da consideração do Mysterio, muito melhor fará.

284 E qual deve levar mais tempo na oração

256 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ção do Rosário, a consideração do Myfterio,
ou a consideração da doutrina tirada do Myf-
terio em cada Década? He certo que a con-
sideração pratica da doutrina, tirada da con-
sideração do Myfterio, para o que temos gran-
de fundamento nos fins, que a Mãe de Deos
teve na instituição do seu Rosário em ajuntar
ambas. A Mãe de Deos mandando que confi-
derásemos nos Myfterios, intentou o especial
culto, e veneração; que desta consideração
lhe resulta, e a seu Bemdito Filho JESUS Chri-
sto. Mandando a Senhora que consideremos
na doutrina, ou meios, motivos, e defenga-
nos, que se tirão da consideração dos Myf-
terios, que he o mesmo que mandar-nos meditar
nos Myfterios, quiz a reforma de nossos cos-
tumes, e perfeição de vida espiritual, e sua
perseverança. E bastando para conseguir a-
quelle culto, e veneração huma breve confi-
deração do Myfterio, he precisa outra mais
dilatada, e pratica com os affectos, e resolu-
ções da vontade para se effectuar esta reforma,
ou conseguir esta perfeição da vida espiritual,
a qual pôde fazer mais dilatada no Myfterio,
que mais lhe mover, e convencer a vontade.
A meditação sem affectos da vontade, e espe-
cialmente sem alguns propositos, e resoluções
particulares em ordem à reforma da vida, ou
perfeição da alma, seria mais estudo que me-
ditação efficaz para salvação. Na Iguaria 13.
num. 465. até 473. Veão-se estas doutrinas.

285 He necessario aqui advertir que a consideração, ainda que breve, dos Mysterios, não sómente he precisa para tirar a doutrina conveniente para reforma da vida, e exercicio das virtudes, mas he utilissima, para que a doutrina, que se tira, seja efficacissima, e a mais proveitosa, mediante os auxilios de JESUS, e MARIA para a reforma da vida, perfeição da alma, e perseverança final na Divina graça; porque JESUS, e MARIA se dão por obrigados a favorecerem nossas pertençaes, e despacharem nossas supplicas, vendo que nós os contemplamos como Sagrados modellos, e exemplares, cuja perfeição do modo possivel deseamos imitar, e copiar em nós; ou como Mestres, cujas doutrinas devemos seguir, cujos desenganos devemos abraçar, e cujos conselhos devemos tomar; ou como fecundos minaraes, onde cavando com a memoria, e entendimento pelos seus actos se descobre, e com a vontade pelos seus actos se alcança a perfeição da vida espiritual, que he ouro sem fézes, e dos mais subidos quilates.

286 Em cada hum dos cinco Mysterios Gozofos do primeiro Terço, e da mesma forte nos cinco Mysterios Gloriosos do ultimo Terço, para mais se mover com a consideração do Mysterio aos actos da vontade, e resoluções praticas, póde usar de alguma das seguintes perguntas. 1. *Quem he este Senhor?* 2. *Que finezas de amor obrou neste Myste-*

258 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
rio este Senhor? 3. Porque obrou este Senhor
estes excessos de amor? 4. E como tenho eu
correspondido a estas finezas do amor de
Deos? E que me ha de succeder, se logo, e
já me não resolvo a obrar o que devo? Em
cada hum dos cinco Mysterios Dolorosos do
segundo Terço, que são os da Paixão, usa
de alguma das seguintes perguntas. 1. *Quem*
he este Senhor que padece? 2. Que padece
este Senhor neste Mysterio? 3. Por quem pa-
dece? E quantas vezes com os meus pecca-
dos tenho sido causa destes tormentos? 4. E
que espero me succeda depois da morte, que
póde ser hoje, se não faço o que devo? De
qualquer destas perguntas com a resposta, que
alcanças com a luz da fé, has de tirar a dou-
trina do que deves obrar, em ordem à refor-
ma da vida, e perfeição da alma, e para isto
vê a doutrina, que vai explicada na Iguaria 2.
à num. 139. até 145. Em a meditação de qual-
quer Mysterio podes descer ao conhecimen-
to, e horror do peccado, da morte, juizo, e
inferno, e conhecimento, e amor do Paraíso
do Ceo, e resolver-te com actos da vontade.

287 E que tempo se gastará em rezar o
Rosario da Mãe de Deos, meditando em cada
hum de seus Mysterios, e rezando o Padre
nosso, e dez Ave Marias com devoção, e at-
tenção em cada Década? Nesta materia se não
póde determinar tempo certo à devoção de
cada huma das creaturas; porque de muitos
San-

Santos, Santas, e Veneraveis creaturas conta que gastavão muitas horas em cada dia em diversos tempos em meditar, e rezar o Rosario. Nas pessoas, que fazem todos os dias de manhã, e à noite a sua oração mental dentro do Rosario em alguns de seus Mysterios, gastão tambem mais horas do que o ordinario. Aqui respondo ordinariamente com o meu M. R. P. M. Fr. João Franco no seu livro das Meditações do Rosario, e com o V. Padre Manoel Bernardes no livro: *Armas da Castidade Perg. 6.* Quem houver de rezar o Rosário em fôrma que o seu trabalho lhe possa luzir, ha de gastar (pouco mais, ou menos) meia hora em cada Terço (que de outro modo lhe não luzirá muito o trabalho, se bem sempre terá algum fruto,) e para rezar com mais suavidade póde repartir os Terços por diversos tempos do dia. E quem assim o fizer, em breves tempos se ha de ver tão mudado interiormente, que nem a si mesmo se ha de conhecer.

288 As creaturas, que cantão, ou entoão a córos o Rosario inteiro, ou alguns de seus Terços, logo depois de lido o Mysterio, entoão, ou cantão as orações do Padre nosso, e dez Ave Marias em cada Década. No caso, em que no tempo, em que cantão, ou entoão, vão juntamente meditando no Mysterio, que ouvirão, fazem bem; porèm melhor, mais acertado, e mais proveitoso será para refor-

250 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ma da vida, e exercicio das virtudes, depois
de lerem, ou ouvirem ler o Myfterio, fazerem
alguma pausa, para considerarem, e se actua-
rem mais na consideração do Myfterio, onde
pelo menos gastarão o espaço de tempo pre-
ciso para se rezar hum Padre nosso, e dez Ave
Marias. Neste espaço de tempo (e quanto mais
melhor) fação os actos internos da vontade ex-
plicados na meditação pratica, e apontados
numero 284.

289 Em ultimo lugar advirto que ainda
que o Rosario da Mãe de Deos, deve constar
de oração mental, e vocal, ou juntas, que
he rezar as orações de cada Década, e jun-
tamente meditar com alguns affectos da von-
tade no Myfterio da Década depois de lido,
ou recordado o Myfterio, ou parando depois
de ler, ou recordar o Myfterio, meditando
na fórmula, que tenho explicado, e he oração
mental perfectissima, e depois rezar: advirto,
que quando de todo não foberem, ou não
pudèrem meditar no Myfterio de cada Déca-
da, nem por isso deixem de rezar o Rosario
com devoção, reverencia, e attenção pelo
modo explicado nos numeros 270. e segg.
Neste modo de rezar ainda lucrão os mere-
cimentos da oração vocal, o patrocinio da
Mãe de Deos, prometido, e concedido mi-
lhares de vezes aos devotos do Rosario, e
ainda ganhão seis frutos, como notou o meu
Beato Cardeal Ugo 1. *Cor.* 14. que são. 1. Dar
fa-

fatisfação a Deos dos peccados da boca. 2. Incitar a alma à oração mental. 3. Affugentar o demonio. 4. Dar exemplo ao proximo. 5. Dar gosto ao seu Anjo. 6. Atar o coração à boca. Notem bêm estes frutos.

He tentação deixar o SS. Rosario.

290 **H**Averá ainda alguma tentação do demonio para impedir os frutos espirituaes, que pelo Rosario da Mãi de Deos alcanção os Christãos? He certo que sim. Escrivendo em o Reino de Aragão o meu grande M. Fr. Jaime Baron, bem conhecido pelos seus doutos, e espirituaes livros, nos annos proximos, no Remedio Universal, *tom. 2. liv. 3. cap. 9. §. 1.* diz assim fallando do Rosario da Mãi de Deos. Augmenta muito o Rosario o Imperio de Christo, diminue, e arruína o Reino do infernal principe Satanaz, e assim não se repare em que por todos os meios procure que as creaturas o não rezem. A huns tenta com a preguiça, e negligencia; a outros com a escusa de muitas occupações, e a alguns com motivos mais na apparencia virtuosos, persuadindo-lhes, que occupem em oração mental o tempo, que havião de empregar em rezar o Rosario. Eu o tenho por tentação; porque o Rosario se constitue de oração mental, e vocal. Esta verdade mostra em varias partes dos dous tomos do Remedio Universal, e nas
ou-

262 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
outras obras. Esta mesma verdade attribuindo a tentação, e ignorancia das creaturas, mostra, e convence. *Theolog. SS. Ros. quest. 3. art. 32.* Eu tenho tambem por tentação deixar o Rosario da Mãi de Deos, por gastar a creatura mais tempo na oração puramente mental. He certo que o demonio muitas vezes aconselha algumas cousas de seu genero boas, e ainda proveitosas, para impedir outras melhores, e mais proveitosas, ou occasionar algum dano, v. gr. aconselha que estejamos orando em algum lugar no tempo, que deviamos obedecer trabalhando em outro lugar, impedindo pela devoção da oração a obrigação do trabalho, ou que façamos penitencia no tempo, que deviamos servir à caridade do proximo. Assim tambem vendo que por outro modo não pôde tirar o Rosario, persuade que se deixe o Rosario, por gastar a creatura mais tempo na oração puramente mental. Entremos com a luz do mesmo Rosario, e favor da Mãi de Deos a descubrir este engano, e a convencer, e deterrar esta tentação do demonio, ou ignorancia das creaturas menos devotas do Rosario da Mãi de Deos.

291 Em primeiro lugar supponho com todos os Santos Padres, e Theologos, que a oração em commum se divide em oração mental, e vocal. He muito parecida a oração vocal com a mental na substancia, e essencia
de

de oração, e tanto, que nisto não se distinguem; porque são duas irmans filhas da mesma virtude da Religião, como troncos nascidos de huma mesma arvore, e sómente se distinguem em huma se fazer com a lingua, e attenção do entendimento; e outra a mental com o entendimento, e vontade pelos seus actos. *Angelicus Mag. 2. 2. quæst. 83. art. 12. & Theolog.* He oração vocal a que fazemos, usando de palavras, como v. gr. quando dizemos com a lingua o Padre nosso, ou Ave MARIA, o Officio Canonico com attenção do entendimento, explicada numero 270. He tão necessaria na oração vocal a mental, em quanto esta mental se entende pela attenção, ou consideração do entendimento, que faltando ella voluntariamente, deixaria de ser oração a oração vocal, nem seria agradavel a Deos, como fica explicado. He a oração mental ordinaria a que se faz com a memoria, entendimento, e vontade, lembrando, considerando, ou discorrendo, e resolvendo com os actos da vontade, que he o principal da meditação, e oração mental.

292 Estas verdades suppostas, pergunto: He o Rosario da Mãi de Deos composto sómente de oração vocal ainda bem feita? Este foi, e he o primeiro engano da tentação. Que he o Rosario SS.? He hum Artefacto Mariano composto de oração mental, e de oração vocal. He o Rosario da Mãi de Deos oração
 mis-

264 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
mista de oração pura mental, e de oração vo-
cal; e não só de oração vocal bem feita em
quanto a oração vocal incluye mental explica-
da pela atenção, ou consideração do enten-
dimento; porque deste modo a incluye toda a
oração vocal para ser oração. He tão certa es-
ta verdade, que consta das revelações da Mãe
de Deos, e do mesmo Filho de Deos, das Bul-
las Pontificias da mesma Igreja Catholica nas
orações do Officio, Missa, e benção do Ro-
fario, e de todos os Santos Padres, Douto-
res, e varões pios, que tem tratado, e estão
tratando particularmente do Rosario. Que ex-
plicação innumeraveis livros, que trazem as me-
ditações dos Mysterios do Rosario, e o ensi-
nãõ a rezar, senão que o Rosario he compo-
sto de oração pura mental, e de oração vocal.
E para que mais se conheça esta verdade, e
se descubra melhor o engano da tentação, per-
gunto: He essencial, ou cousa accidental no
Rosario a meditação dos Mysterios da Vida,
Paixão, e Resurreição de Jesus Christo, de que
elle se compõe? Esta meditação he essencial,
e principal no Rosario. E qual he mais prin-
cipal no Rosario, a oração pura mental, que
se faz meditando cada hum de seus Mysterios,
ou a oração vocal, que se faz rezando em
cada Década depois da meditação do Myste-
rio o Padre nosso, e dez Ave Marias com de-
voção, e atenção? He certissimo em todos
os Santos Padres, e DD. que a oração men-
tal,

tal , ou meditação dos Mysterios he o effencial , principal , e mais principal no Rosario , que a oração vocal do Padre nosso , e dez Ave Marias em cada Mysterio, ou Década. *Iustino Mycoviense Discurs.* 327. n. 1. *Discurs.* 319. n. 10. *Theolog. SS. Ros.* q. 93. art. 29. & seq.

293 Baste por agora a authoridade do meu V. P. Fr. Luiz de Granada, oraculo da vida espiritual, e luz de toda a Igreja no conhecimento da oração. No *tom.* 2. das suas obras espirituaes traz o V. Padre hum largo tratado de meditações de todos os Mysterios do Rosario , e depois de declarar a sua universal aceitação em toda a Igreja , para recommendar , e persuadir a todo o fiel Christão que o reze todos os dias , diz assim : He de saber que o principio da nossa bemaventurança consiste no conhecimento de Deos ; mas a este Soberano Senhor não podemos conhecer nesta vida em si mesmo , senão em suas obras. Entre estas as mais excellentes forão da sua Sagrada Humanidade , donde se segue que este he o meio mais excellente , que ha para vir no conhecimento da soberana Divindade , por meio da sagrada Humanidade. Assim não he outra cousa a devoção do Rosario (se se pratica como convém ,) senão meditação dos principaes Mysterios da Vida de nosso Salvador , e de sua Santissima Mãi , os quaes andão juntos ; porque em todos enterveio a Virgem Senhora nossa com seu Bemdito Filho.

294 Entendamos pois que o Rosario da Mãi de Deos não he do numero das orações vocaes, ainda bem feitas. He engano da tentação, ou ignorancia querer tirar do Rosario da Mãi de Deos a oração mental dos Mysterios, que he a sua parte essencial, e mais principal. He o Rosario composto de oração mental pura, em quanto em cada Década se medita o Mysterio, e he composto de oração vocal bem feita, em quanto na Década depois da meditação do Mysterio se rezão com devoção, e attenção intellectual o Padre nosso, e dez Ave Marias. Eis-aqui o que he o Rosario da Mãi de Deos. E porque se nomea o Rosario da Mãi de Deos pela reza de oração vocal, e não de meditação dos Mysterios? Esta razão sabem todos os sabios, que explicão os artefactos pela sua materia mais conhecida, e manifesta, como são as vozes das orações do Padre nosso, e Ave MARIA no Rosario. Explicar o Rosario pela oração vocal das orações he definição descriptiva, ou mais clara explicação da sua materia menos principal, e não definição essencial metafysica. Esta ultima declaração no principio desta Iguaria.

295 E para com mais evidencia conhecermos o engano da tentação, ou ignorancia, pergunto agora: Qual he mais perfeita, e proveitosa a oração mental bem feita, ou a oração composta-de oração mental bem feita, e de oração vocal bem feita? He sentença de

todos os Santos Padres , e Theologos , que he mais perfeita , e proveitosa a oração composta de oração mental , e de oração vocal ; porque comprehende ambos os membros , em que se divide a oração em commum , e contém toda a perfeição de oração , o que não tem só por si a oração mental pura. *Tyrocinium Theolog. Fr. Dominic. à S. Thom. cap. 104. n. 10. Theolog. SS. Ros. quæst. 3. art. 32. & quæst. art. 11.*

296 Não desfaz as forças destes fundamentos responder a tentação , que he certa toda esta doutrina fallando do Rosario bem meditado , e rezado , mas que nisto he que está a difficuldade. E quem não sabe meditar nos Mysterios do Rosario , como sabe meditar na oração pura mental fóra do Rosario ? No Rosario toda a difficuldade está em meditar nos Mysterios ; porque na oração vocal do Padre nosso , e Ave MARIA não ha difficuldade ; e então fóra do Rosario sabem meditar na oração pura mental , e não sabem meditar na oração mental feita no Rosario ? Não entendo tal difficuldade. A pessoa , que póde aprender a meditar na oração mental fóra do Rosario , não póde aprender a meditar na oração mental dentro do Rosario ? Quem póde ensinar a meditar na oração mental fóra do Rosario nos Mysterios da Vida , e Paixão de JESUS Christo , não póde ensinar a meditar nos Mysterios , accrescentando no fim de cada meditação a ora-

268 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Ma-
rias? Está bem manifesta a tentação, ou igno-
rancia.

297 E para mais mostrar o engano da ten-
tação, ou ignorancia pergunto: Que oração se-
rá mais perfeita, e conveniente para quem sabe
meditar a oração mental pura bem feita nos mes-
mos Mysterios do Rosario, ou em outros, ou a
oração vocal bem feita do mesmo Rosario, em
quanto sómente a puzeres na classe da oração
vocal. He certo que a oração mental pura,
porque tem objecto supremo, e se ordena com
mais efficacia ao conhecimento proprio da
creatura, e de Deos, à conversão, e reforma
dos peccadores, e perfeição dos justos. Eis-
aqui como has de entender quando leres em
algun livrinho, que não trata particularmente
do Rosario, ou quando ouvires dizer a algu-
ma pessoa que he melhor, e mais efficaz a ora-
ção mental, que o Rosario. Então fallão do
Rosario vocal, isto he, do Rosario da Mãe de
Deos rezado sem a oração mental da medi-
tação dos seus Mysterios. Eu tambem estou
com a mesma doutrina dada às pessoas, que
sabem fazer oração mental, que as creaturas
rudes, não. He verdade que então nascerá de
ignorancia do que he o SS. Rosario, ou de
inadvertencia o deixar de dizer a essas crea-
turas que rezem o Rosario meditado; porque
he o mesmo que dizer-lhe que fação mais ora-
ção mental, para o que pergunto ainda:

298 Qual

298 Qual será melhor, mais perfeito, e mais eficaz para os fins intentados na oração mental, a oração mental fóra do Rosario, ou nos mesmos Mysterios do Rosario, sem lhe ajuntar no fim da meditação de cada Mysterio a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias, ou ajuntando a tal oração vocal das orações? He certissimo que he mais perfeita, melhor, mais conveniente, e mais eficaz para todos os fins intentados a oração mental na meditação dos Mysterios do Rosario, acrescentando em cada Década no fim da meditação do Mysterio a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias. *B. Alano de Rupe Apolog. 1. part. cap. 19. Justino Mycoviens. ex S. Albert. Magn. Discurs. 241. Theolog. SS. Rosar. quest. 30. 31. & 32. & quest. 5. art. 11. ex Ang. Mag. 2. 2. quest. 83. art. 12. Vide D. Angelicum ibi, & quest. 91. art. 1. & communiter Theolog.*

299 Não prova com menos evidencia o engano da tentação, ou ignorancia o exemplo em contrario de todos os Santos, Santas, varões pios de todos os seculos antigos, e modernos, e presente. Estes não tiverão por melhor gastar em oração puramente mental todo o tempo, que havião de gastar em meditar, e rezar o Rosario da Mãe de Deos. He certo que estimarão em tanto o Rosario da Mãe de Deos, e o exercicio da oração mental ainda feita fóra do Rosario, que repartião o tempo em hum, e ou

270 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
e outro exercicio , obrigando-se muitos com
voto perpetuo ao Rosario inteiro em cada dia,
outros tendo por perdido o dia , em que dei-
xassem o Rosario inteiro , outros julgando que
não agradarião a Deos no dia , que não satis-
fizessem com a devoção do Rosario inteiro ,
muitos começando em cada dia as suas horas
de oração pelo Rosario , e em fim muitos , es-
pecialmente da Religião Dominica , gastando
em cada dia todas as horas de oração men-
tal em meditar os Mysterios do Rosario , e re-
zar suas orações. He logo tentação , ou igno-
rancia deixar o Rosario da Mãi de Deos , por
gastar mais tempo na oração puramente men-
tal. Hum , e outro exercicio tenha seus tempos
para quem fizer oração mental pura fóra do
Rosario , para que a Mãi de Deos em remu-
neração do Rosario o illustre , e favoreça nas
resoluções , e propositos , que tirar da oração
pura mental , e o livre dos enganõs do demo-
nio.

300 Não convence com menos evidencia
o engano da tentação , ou ignorancia o pe-
rigo , em que se põe a creatura de perder de
todo a oração mental , e de cahir em pecca-
dos , e horrorosos vicios , se deixar o Rosario da
Mãi de Deos. Nesta materia veja-se numero
263. até 266. Basta agora a authoridade do
V. Padre Fr. João Cartagena , herdeiro legiti-
mo da devoção de meu , e seu Patriarca São
Francisco de Assis. *Liv. 16. Homil. 4. Ros.*
on-

onde diz: Aquella creatura, que deixar o Rosario da Mãi de Deos, facilmente será vencida dos inimigos visiveis, e invisiveis. Em hum Mosteiro de Madrid, Corte dos Reis de Hespanha, huma Religiosa esquecida não menos da obrigação de Christã, que da de Esposa de JESUS Christo, se entregou a vicios, e peccados horrorosos. Depois de largo tempo passado neste infeliz estado, teve ella a fortuna de se confessar com hum Religioso douto, e virtuoso. Este lhe recommendou sobre tudo que rezasse todos os dias o Rosario da Mãi de Deos, meditando seus Mysterios. Assim o fez ella, e em breves dias aproveitou tanto na reforma da vida, e exercicio das virtudes, que era já o exemplar do Mosteiro aquella mesma, que havia poucos tempos tinha sido o seu horroroso escandalo.

301 Aconselhou-lhe huma pessoa com bom zelo na sua enganada intelligencia (que este tal zelo he a flor, em que o demonio esconde o aspid desta tentação) que se occupasse em oração mental, e deixasse tantos Rosarios. Assim o fez a humilde Religiosa, e em breves dias se encheo seu coração de tal tristeza, melancolia, e desesperação da sua salvação, que lhe faltou pouco para affogar-se com hum lago, ou deitar-se em hum poço. Não permittio a Mãi de Deos a ruina desta alma, e lhe inspiroU dèsse conta fiel do estado de sua alma ao Confessor, que lhe tinha aconselhado o Rosario

272 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
rio, por meio do qual alcançara os auxilios para
sua conversão. Assim o fez, e o douto, e virtuo-
so Religioso lhe disse: *O Rosario rezado como
deve ser he Oração não só vocal, senão tam-
bem mental, e nelle se meditão os Mysterios
mais conducentes para a perfeição Christã.
Prosiga, e persevere no Rosario como lhe
aconselhei, que lhe não foi tão mal na emen-
da da vida, que tenha razão para deixar
tão santa oração.* Tomou a Religiosa tão fan-
tó conselho, e pelo seu exercicio alcançou a
paz interior, e lhe concedeo o Divino JESUS
o dom de lagrymas, com que viveo, e mor-
reo santamente. *Fernandes Historia, e An-
naes do Ros. liv. 8. cap. 16. Rieira Exempl.
264. Baron Remed. Univers. tom. 2. liv. 3.
cap. 7. §. 2. ubi plura.*

302 Não he menos admiravel o caso, que
succedeo ao V. P. Loza da Sagrada Compa-
nhia de Jesus. Este V. Padre rezava todos os
dias o Rosario da Mãe de Deos, e tinha tam-
bem suas horas determinadas para oração pu-
ramente mental. Enganado de tentação do
demonio por gastar mais tempo na oração pu-
ramente mental, deixou o Rosario. No dia se-
guinte logo experimentou grande secura, va-
gueação da consideração para diversas partes
sem aquella suavidade, e fervor, que antes ex-
perimentava, e assim continuou alguns dias. Em
fim foi dar parte do que lhe succedia, e aconselhar-se com o V. e extatico Padre Gregorio
Lo-

Lopes , que com o Rosario da Mãi de Deos fez muitos milagres. Depois de o ouvir o V. Padre , furrindo-se , lhe disse : *Torne a rezar o Rosario*. Assim o fez , e logo experimentou a quietação , recolhimento , e favor na oração puramente mental , como de antes. *P. Eusebio Nier. Vid. do V. Gregorio Lopes cap. 16. Mag. Baron no Remed. Univers. tom. 2. liv. 3. cap. 9. §. 1.*

303 Em ultimo lugar he necessario responder a hum argumento , que póde fazer esta tentação , ou ignorancia ; para o que pergunto : He o Rosario da Mãi de Deos meio tão conveniente , e efficaz para conversão dos peccadores , e sua reforma , e perfeição dos justos , como oração puramente mental ? He certo que sim. He o meio mais efficaz , e conveniente , e facil para conversão , e reforma dos peccadores , e perfeição dos justos , aquelle , que JESUS , e MARIA escolhêrão ? He certo que JESUS , e MARIA escolhêrão para estes fins o Santissimo Rosario , que a Mãi de Deos instituiu. He logo sem duvida o Rosario da Mãi de Deos o meio mais efficaz , mais conveniente , e mais facil para conversão , e reforma dos peccadores , e perfeição , e perseverança dos justos. He manifesta a maior deste discurso. A menor consta dos Authores citados das revelações , e doutrinas explicadas.

304 He a prova tão universal , e tão particular , que só poderá ser da mesma Mãi de

S Deos,

274 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Deos, diz o grande Padre Antonio Vieira.
Serm. 3. do Ros. n. 194. Mostrou esta virtu-
de do seu Rosario nas pessoas, que o rezão,
mostrou-a nas familias, mostrou-a nas Com-
munidades, e mostrou-a finalmente no mun-
do todo, reformado, emendado, e sujeito à
obediencia, e observancia das Leis Divinas
poresta milagrosissima devoção. Entra o gran-
de Padre a provar todas estas partes, e co-
meça pela visão, que meu Patriarca S. Domin-
gos teve em Roma, em que a Mãe de Deos
offereceo a seu Bendito Filho o seu Rosario
para reformar o mundo racional perdido com
vicios, e peccados, e com o mesmo Rosario
suspendeo as trez settas de fogo, com que a
Divina Magestade queria destruir o mundo,
e castigar os peccadores. He tambem muito
semelhante a esta, e admiravel huma visão,
que teve hum Santo Religioso da Sagrada Or-
dem da Carthuxa (onde sempre floreceo mui-
to a devoção do Rosario) no dia 25. de Mar-
ço de 1497. estando rezando o Rosario: no
seculo de 1500. *Mag. Dominicus Rieira*
part. 5. B. Alano in fine. He tambem muito
admiravel a revelação feita pelos gloriosos A-
postolos S. Pedro, e Santo André à V. Madre
Prudencia Rascony. *Agiolog. Domin. tom. 2.*
dia 5. de Abril na sua vida. Nos Agiologios
Dominicos, e Historias do Rosario ha outras.
Demos noticia de duas mais singulares.

302 Em huma occasião apparecendo JE-
SUS

sus Christo a meu Patriarca S. Domingos, lhe fallou assim: *Domingos, eu me alegro de que não confies na tua sabedoria, e que procures mais com humildade salvar as almas, do que agradar aos homens vãos. Muitos Prégadores logo querem começar a prégar contra os peccados, ignorando que antes da medicina, se deve fazer a preparação, para que a medicina faça o seu effeito, e não sirva em vão, pela qual razão devem primeiro os homens ser convidados para a devoção da oração, e principalmente do Rosario; porque se começarem a ter a sua oração pelo Rosario, sem duvida, se perseverarem, alcançarão a piedade da Divina clemencia. Por tanto empenha-te em prégare o Rosario.* O V. P. Fr. João Cartagena liv. 16. Hom. 1. Ros. Em huma occasião récommendando a Mãi de Deos a devoção do feu Rosario ao Beato Alano de Rupe, lhe disse assim: *Quem se exercitar na meditação da Vida, e Paixão de meu Filho conforme se medita no meu Rosario, não poderá deixar de purificar-se, e salvar-se com o sangue de meu Filho; e por isso mudar-se em outro homem conforme o coração de Deos, e ter-me a mim por sua advogada, e Esposa para sempre.* B. Alano part. 4. cap. 33.

306 Este he o effeito mais universal, e ordinario do SS. Rosario meditado, e rezado com devoção, e attenção. Bem o mostrão innumeraveis Authores em grandes volumes de

276 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
livros cheios de milagres, e conversões de pec-
cadores obstinados, e reformas de povos ar-
ruinados em vícios. Nesta materia se podem
ler os livros citados no n. 329. Deste seculo
trazem muitos o V. Padre Fr. Francisco Po-
zadas, illustre em virtudes, e milagres, e co-
nhecido por oraculo de Cordova nos seis to-
mos das suas Missões. O grande Padre Mes-
tre Fr. Jaime Baron nos dous tomos do Remedio
Universal em seus dous grandes volumes.
Bem o declara o V. Padre Manoel Bernardes
nas Armas da Castidade, e o estão experimen-
tando todos os Missionarios. Nesta materia ve-
ja-se *B. Alano part. 2. cap. 3. e 17. e part. 4.*
Serm. 1. cap. 1. Breviarium Sacri Ordinis
Prædicatorum in octava SS. Ros. lect. 2. Noct. 2.
Entremos com razões evidentes a mostrar a
mesma verdade.

307 He o meio mais conveniente, e effi-
caz para converter, e reformar peccadores,
aperfeiçoar, e salvar justos, o que he mais pro-
prio, conveniente, e efficaç para virem as crea-
turas no conhecimento de Deos, em que está
o principio de toda a nossa bemaventurança.
Este meio he o Rosario da Mãe de Deos me-
ditado, e rezado com devoção. He logo o
Rosario da Mãe de Deos o mais proprio, con-
veniente, e efficaç meio para conversão, e re-
forma dos peccadores, perfeição, e salvação
dos justos. A maior, e menor deste discurso fica
proyada com o V. Padre Fr. Luiz de Grana-
da

da no numero 293. e se convence mais. He sentença sem controversia entre todos os Santos Padres, e DD. Mysticos, que o mais conveniente, e efficaz meio para os fins explicados he a meditação da Vida, Paixão, Morte, e Resurreição de Jesus Christo, e principalmente a meditação da Vida, Paixão, e Morte. Esta meditação temos no Rosario da Mãe de Deos, e tão larga, como cada hum a quizer ter: he logo o Rosario da Mãe de Deos o meio mais proprio, conveniente, e efficaz para os fins explicados. Na maior, e menor do discurso não póde haver duvida. Na conclusão menos a póde ter quem considerar com os olhos da alma.

308 Essa meditação dos taes Mystérios fóra do Rosario goza essas excellencias, e virtudes: logo tambem a tem, e ainda maior, unida em cada Década depois de meditar no Mystério com a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias, e o favor da Mãe de Deos concedido aos devotos do seu Rosario. Esta verdade convencem com evidentes razões *Justin. Misc. discurs. 241. ex S. Alberto Mag. Theolog. SS. Ros. quest. 3. art. 32. & quest. 5. art. 11. ex Ang. Mag. 2. 2. quest. 83. art. 12.* Dirá a tentação, ou ignorancia: He a oração puramente mental meio mais conveniente, proprio, e efficaz para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos justos; porque nella se vê o peccador
a si,

278 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
a si, e a Deos, vê o miseravel estado da sua
alma, condenação eterna, que tem merecido
por qualquer peccado mortal, o horror do pec-
cado, morte, inferno, juizo, &c. o que não
faz no Rosario. He engano da tentação, ou
ignorancia. Não o faz quem consente em tal
tentação, ou se deixa levar da ignorancia, ou
não reza o Rosario meditado pela fórmula, que
deixo explicado no modo perfeito de rezar
o Rosario. He engano negar ao Rosario da
Mãe de Deos a oração mental de qualquer espe-
cie, ou qualidade que seja, ou perfeição, que
tenha.

309 Estas verdades suppostas, e já pro-
vadas, pergunto: Essa creatura na meditação
de qualquer Mysterio da Vida, Paixão, e Mor-
te de Jesus Christo alcança todas as felicida-
des explicadas na sua oração mental? Assim o
devem confessar. Essa oração mental tem to-
da a sua efficacia da meditação, que se faz
com os actos internos do entendimento, e von-
tade? Assim o devem tambem confessar. Bem.
Então essa mesma meditação dentro do Ro-
sario nas suas Décadas não he tão propria, tão
conveniente, e tão efficaz como era fóra do
Rosario. Ella em qualquer Década do Rosa-
rio he a mesma, em quanto se medita o Myste-
rio: pois quem lhe tirou a propriedade, con-
veniencia, e efficacia? He certo que a Mãe de
Deos a unio em cada Década; e porque a Mãe
de Deos a ajuntou no seu Rosario em cada Dé-

cada com a oração vocal das orações perdeo as excellencias, virtudes, e efficacia? Haverá Catholico, que tal diga da essencia, e privilegios do Rosario da Mãi de Deos?

310 Essa oração mental, ou meditação de qualquer Mysterio da Vida, Paixão, e Morte de Jesus he a mesma sem differença alguma fóra do Rosario, e dentro do Rosario, em quanto a creatura medita só no Mysterio de cada Década, e o que tem de mais he a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave Marias, que se lhe ajunta depois da meditação do Mysterio; e então fóra do Rosario tem todas essas virtudes, e dentro do Rosario perde-as? Quem lhas faz perder? Ha de ser ou a oração vocal do Padre nosso, ou a oração vocal da Ave MARIA; porque não tem outra couza de mais. E he possivel que tal erro tenhas mettido na cabeça! He o segundo erro dos hereges Alumbados, que tambem seguirão os Molinistas, e outros, dizerem que a oração vocal nada valia. Não queres como Christão concordar com os hereges, nem tambem contrariar a todos os Santos Padres, e Igreja Catholica, approvando a oração vocal, e explicando seus grandes frutos? He certo que não queres. Pois confessa como Christão, e devoto da Mãi de Deos, que o seu SS. Rosario rezado, meditando os seus Mysterios, e depois da meditação em cada Década do Mysterio, rezando o Padre nosso, e dez Ave Marias he meio
tão

280 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
tão proprio, conveniente, e eficaz, como a
oração puramente mental feita fóra do Rosa-
rio, e ainda mais para conversão, e reforma
dos peccadores, perfeição, e salvação dos jus-
tos. Este he o modo de oração mental, que
tambem prégamos, ensinamos, e aconselha-
mos às creaturas com capacidade bastante pa-
ra oração mental; e isto não he tirar a oração
mental às creaturas, antes he accrescentar
mais, e aperfeçoar mais a oração mental. He
logo tentação do demonio sempre inimigo de-
clarado do Rosario, ou ignorancia, deixar o
Rosario, por gastar mais tempo na oração pu-
ramente mental.

311 Haverá ainda algum engano, que des-
fazer nesta tentação, ou ignorancia? Ha ain-
da; que o demonio não deixa pedra, que não
mova para fazer tiro ao Rosario da Mãe de
Deos; mas ha de ficar prostrado com a ver-
dade do mesmo Rosario, como lá ficou o Gi-
gante Goliad com huma figura sua. Dirá a ten-
tação, ou ignorancia: Quantos peccadores,
e peccadoras vejo engolfados em vicios, e
peccados, com vida escandalosa, e mais dizem
que rezão o Rosario? Não tem logo o Rosa-
rio as virtudes, e efficacias explicadas delle.
He bem manifesto, indiscreto, e horroroso es-
te engano da tentação, ou ignorancia. Vem
cà, creatura, e dize-me: Porque muitos Chris-
tãos, e a maior parte delles andão engolfados
em vicios, e com esta vida escandalosa, has de
dei-

deixar de ser Christão, ou esse motivo he capaz de impedir aos infieis entrar na Lei de Deos, e receberem o Santo Baptifmo? Quem tal póde julgar? Pois assim no Rosario da Mãi de Deos com sua semelhança. Porque esses mesmos Christãos, que dizem rezão o Rosario, se confissão, e commungão, e não obstante andão nessa vida obstinada, has de deixar de te confessar, e commungar? Quem tal póde dizer? Assim com sua semelhança no Rosario da Mãi de Deos. E porque muitos Christãos vão ao Inferno ainda com os sacrilegios das Confissões, e Communhões, has de deixar de ser Christão, ou de usar dos Santos Sacramentos, ou prova isso menos efficacia na Lei dos Christãos, ou nos Santos Sacramentos? Que Christão tal póde dizer, ou julgar? Pois que debes fazer, e aconselhar? He viver como Christão, e usar dos Sacramentõs da Igreja, como Deos manda. Pois assim tambem com muitas semelhanças no Rosario da Mãi de Deos. Entre cada hum a usar do Rosario como manda a Mãi de Deos, e assim o aconselhe, se quer experimentar em si, e ver nas outras creaturas os admiraveis, e incomparaveis frutos do Rosario, que a Mãi de Deos, e o mesmo Deos tem promettido, e innumeraveis devotos tem alcançado. Porque innumeraveis creaturas, que dizião, e publicavão que fazião oração pura mental, se condenarão com seus vicios, e erros ao Inferno, has de deixar a
ora

282 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
oração mental, ou não has de seguir todos
os dias tão santo exercicio, ou prova aquel-
la ruina menos virtude, e efficacia deste san-
to exercicio? Quem tal poderá fazer, ou di-
zer.

312 He certo que os hereges Alumbra-
dos, Molinistas, e outros erão tambem cegos
com a sua chamada oração pura mental, que
seguião estes dous erros. 1. Que a oração men-
tal era de preceito, e que satisfazendo a este,
se cumpria com todos os mais. 2. Que era
hum Sacramento debaixo de seus accidentes,
e que a oração vocal nada valia. E porque
estes, e outras muitas creaturas, dizendo que
fazião oração mental pura, andavão carregá-
dos de vícios, e peccados, e se condenarão
ao Inferno; has de deixar tão santo exercicio,
ou has de aconselhar a alguém que o deixe?
He certo que não farias bem como Catholi-
co. Pois de que procedem effes vícios, e não
faz fruto algum a oração pura mental nessas
creaturas? He certo que procede da malicia,
e obstinação das creaturas, e porque na ver-
dade não fazião, nem fazem oração pura men-
tal. Pois assim da mesma sorte, e com mais
razão no Rosario da Mãe de Deos. De que pó-
de valer oração mental mal feita, ou que fru-
to podem tirar della as creaturas? Pois assim
no Rosario, ainda que este tem suas limitações,
que logo direi.

313 Em fim queres saber a causa, por que
es-

essas creaturas obstinadas nos vicios, e de vida escandalosa, não alcanção pelo SS. Rosario os admiraveis frutos da conversão, e reforma da vida, que Deos pelos seus auxilios, e graça santificante costuma produzir a rogos de sua Mãi Santissima? He porque as taes creaturas falsamente dizem que rezão o Rosario da Mãi de Deos, e outras podendo, e sabendo, o não rezão meditado. *P. Antonio Vieira Serm. 3. Ros. per totum.* Estes taes peccadores, e peccadoras, que dizem rezão o Rosario, são os que ficão reprehendidos, numero 263. até 263. He engano cuidarem que rezão o Rosario com taes voluntarias distrações, indevoções, e irreverencias. Ha outras creaturas, que sabendo meditar, rezão sómente o Rosario vocal, isto he, as suas orações, sem meditar nos Mysterios, e estas rezando com devoção, e attenção, ainda que alcanção seus frutos grandes, não alcanção os frutos mais principaes do Rosario ordinariamente. He certo que o principal empenho da Mãi de Deos, na instituição do seu Rosario, foi a conversão, e reforma dos peccadores, perfeição dos Justos pelo exercicio das virtudes, e sua salvação, e para isto quiz, e quer no seu Rosario mais que tudo, ou como principal a meditação do Mysterio em cada Década. No Sermão 3. do Rosario o mostra largamente o grande Padre Antonio Vieira, e traz hum exemplo, e a praxe da meditação, e todo

o Ser-

284 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
o Sermão he dignissimo de ser lido todos os dias.

314 Huma Religiosa devotissima da Mãi de Deos rezava todos os dias o Rosario inteiro como devia. Entrou em novas, e muitas occupações de obrigação na Communidade, em que a poz a obediencia, e nellas procurava rezar o Rosario inteiro cada dia, mas distrahida, e sem a meditação dos Mysterios. Apareceo-lhe a Rainha dos Anjos, e com amor de Mãi lhe disse: *Filha minha, contempla attenta, advertte, e attende o que com a lingua me dizes. Se queres rezar o Rosario do modo, que a mim me agrada, has de meditar nos Mysterios, e rezar devotamente. E se tuas occupações te não dão tempo para orzar assim inteiro, reza hum Terço. Isto será agradavel a meu Divino Filho, e a mim me farás grande serviço.* Assim reprehendeo, e ensinou a Mãi de Deos aquella sua devota. *Fernandes Histor. Ros. liv. 1. cap. 9. Baron Remed. Univers. tom. 1. cap. 5.* onde traz outro caso semelhante. E se assim reprehende, e ensina a Mãi de Deos aquella sua devota, que carecia do tempo pelas muitas occupações de obrigação, e miseria da distracção voluntaria nas mesmas occupações, como não reprehenderá a muitas creaturas desimpedidas dessas occupações por obrigação, que não meditam os Mysterios do Rosario, nem ainda o rezão com a devoção, e attenção devida? Está

tá a devoção em rezar, e rezar bem. He melhor rezar hum só Rosario inteiro cada dia meditado, ou ao menos com devoção, e attenção às orações vocaes, ou ao menos hum Terço, do que dous, ou trez Rosarios mal rezados com indevoção, e distracções voluntarias.

315 Aqui me póde perguntar qual vale mais, e que será mais proveitoso, e conveniente para conversão, e reforma dos peccadores, perfeição, e salvação dos justos, rezar o Rosario inteiro cada dia sem meditar nos seus Mysterios, ou hum só Terço do Rosario, meditando em cada Década no Mysterio, e depois da meditação rezar o Padre nosso, e dez Ave Marias da Década? Digo que he melhor, mais conveniente, e efficaz para os fins explicados hum só Terço do Rosario, e especialmente o segundo Terço da Paixão. He verdade que se a creatura tem tempo, como cada huma póde ter, se bem o repartir, (e ainda trabalhando o póde fazer) he melhor, e mais conveniente rezar esse Terço com meditação mais larga em cada Mysterio, e outros dous com menos tempo de meditação em cada Mysterio. No caso de rezarem mal todo o Rosario inteiro, mais vale, e mais conveniente he hum só Terço meditado, e rezado na fórmula explicada. Este he o sentido, em que bem claramente falla a Mãi de Deos. Esta Senhora instituiu o seu Rosario inteiro de trez Ter-

286 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Terços, este Rosário inteiro quer, e tem re-
commendado muitas vezes se reze como de-
ve ser em cada dia.

316 Este mesmo empenho tem sido mui-
tas vezes repetido, e he o de JESUS Christo,
como o podes ver expressado na Iguaria 2.
n. 147. O meu Beato Alano de Rupe *part. 1.*
Apolog. cap. 10. se lamentava muito no secu-
lo de 1400. do esquecimento, em que estava
a devoção do Rosário. Entrou a convidar as
creaturas certa pessoa devota a rezarem ao
menos hum Terço, por ser mais facil, e assim
as attrahir depois ao Rosário inteiro. Depois
não consentindo a Mãe de Deos que as crea-
turas truncassem o seu Rosário, elegeo por seu
Apostolo ao mesmo Beato Alano de Rupe, co-
mo deixo declarado, o qual com o favor de
JESUS, e MARIA resuscitou o Rosário inteiro a
seu antigo esplendor. Dadas sejam as graças a
Deos, e sua Mãe Santissima, que em Portugal,
e em toda a Christandade não está a devoção
do Rosário esquecida, para truncarmos o Ro-
sário, e aconselharmos ao fiel Christão, que
reze hum só Terço cada dia. Bem póde rezar
o Rosário inteiro, cada Terço, ou Mysterio
em diversas horas do dia. Nesta materia ve-
ja-se a Iguaria 2. à numero 145. até 160.

317 Em fim concluamos o conhecimén-
to do engano da tentação, ou ignorancia; pa-
ra o que pergunto: Póde ter conveniencia, ou
efficacia alguma para conversão, e reforma da

vida, ou perfeição a oração mental pura sem meditação alguma, e fallo da ordinaria? He certo que não; porque a meditação he a parte effencial da oração mental. Esta oração tinha só o nome, e não as realidades de oração mental. No Rosario da Mãi de Deos, ainda que falte a meditação dos Mysterios, que he o mais effencial, e principal, temos ainda o merecimento, e frutos da oração vocal nas suas orações, como deixo declarado. Ponhamos duas creaturas com iguaes vicios, e peccados, huma no lugar da oração puramente mental sem meditar cousa alguma, e outra no lugar rezando o Rosario da Mãi de Deos sem meditação alguma dos Mysterios, mas rezando as orações em cada Década com devoção, e attenção; qual ha de tirar mais frutos para sua alma, e qual ha de merecer mais o patrocinio de JESUS, e MARIA para alcançar os auxilios de graça para se converter, e reformar? He manifesto, e sem contradição conhecido que a tal pessoa, que reza o Rosario do modo explicado. Não he necessario recorrer a innumeraveis milagres extraordinarios feitos pela Mãi de Deos em remuneração aos seus devotos, ainda sómente pelo rezarem vocalmente com a oração vocal bem feita, e a alguns pela devoção de o trazerem; porque não devemos fazer prova de milagres, para o ordinario. Basta ver o exercicio de huma, e outra pessoa.

318 Eu deste fundamento me não quero valer para convencer de todo o engano da tentação, ou ignorancia; porque o meu fundamento está no Rosario meditado, e rezado com devoção. Era necessario provar a tentação, ou ignorancia, que o Rosario meditado em cada Década no Mysterio, e depois desta meditação rezando o Padre nosso, e dez Ave Marias, não he meio tão conveniente, e efficaz para conversão, e reforma dos peccadores, e perfeição dos justos, como a oração puramente mental; e poderá isto provar-se? He impossivel. Não ha conveniencia, virtude, e efficacia, que se possa assignar na oração mental fóra do Rosario para os fins explicados, a qual não tenhas em cada Década do Rosario na sua oração mental pela meditação do Mysterio, e de mais tens a virtude, e efficacia da oração do Padre nosso, e dez Ave Marias, e seus grandes frutos, e o patrocínio da Mãe de Deos.

319 As conveniencias de ajuntar todos os dias com a oração puramente mental, feita fóra dos Mysterios do Rosario, ou em alguns de seus Mysterios, com o Rosario inteiro meditado, e rezado com devoção são muitas, e incomparaveis. Em primeiro lugar tens mais tempo de oração mental, e mais perfeita; porque já te expliquei que isto não he tirar a oração mental, mas sim accrescentalla, e aperfeiçoalla. Em segundo lugar tens o favor de JE-

SUS; e MARIA, concedido pelo seu Rosario a innumeraveis almas, como podes ler nos Authores citados nesta Iguaria, assim para a reforma da vida, como para a perfeição das virtudes, e perseverança na graça Divina, e na mesma oração mental. Baltem agora os dous seguintes favores. Da minha Santa Rosa de Santa MARIA de Lima sabemos que pela oração no Rosario da Mãi de Deos chegou na idade de doze annos ao gráo de oração, que os Mysticos chamão unitivo. Vinhão JESUS, e MARIA de madrugada a despertalla do sono com estas dulcissimas palavras: *Levanta-te, filhinha, e vem a orar, que já he tempo.* He hum compendio de prodigios, e favores a sua vida alcançados de JESUS, e MARIA, pelo Santissimo Rosario. *Agiologio Dominico tom. 3. 30. de Agosto na sua Vida Rieira exemplo 399.*

320 Em Florença o Santo menino Alexandre de Bercio, sendo de cinco annos pela devoção ao Rosario da Mãi de Deos fazia todos os dias a sua oração mental. De sete annos se entregou tambem aos exercicios de penitencia, e pouco depois subio a gozar o premio eterno. Em sua vida vinhão os Anjos a conversar com este Santo menino, e a mesma Rainha dos Anjos, quando elle havia de ler o ponto para meditar, lhe tinhã na mão o livrinho, e voltava a folha. Em todos os annos no dia de sua ditosa morte se ajuntão os meninos, e estudantes de Florença, e lhe fa-

T

zem

290 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
zem huma festa academica, e cobrem sua sepultura de muitas rosas, em memoria das rosas, e capellas, que a mesma Mãi de Deos trazia em remuneração do seu Rosario ao menino Alexandre, quando estava doente. *P. Eusebio Nier. tom. 2. dos varões illustr. da Companhia de Jesus.* Em terceiro lugar no Rosario inteiro da Mãi de Deos tens todos os dias o grande thesouro de Indulgencias, assim Plenarias, como infinidade de milhares dellas parciaes, e ainda em hum só Terço tens innumeraveis Indulgencias parciaes, que não tens tantas na meditação de oração mental feita fóra do Rosario.

321 Em quarto lugar tens no Rosario da Mãi de Deos a variedade de Mysterios, dos quaes se hum não move a vontade aos seus affectos, e resoluções, move outro, e outro com mais efficacia, e naquelle, em que mais se mover com a meditação te podes deter huma hora, meia hora, mais, ou menos tempo. A abelha para fazer o favo de mel, que seja doce, e proveitoso a quem o come, de muitas flores chupa a substancia de que compõe o seu favo de mel. Assim as abelhas racionaes chupando todos os dias com a meditação, (ou contemplação conforme o estado da sua alma) na variedade dos Mysterios do Rosario os exemplos, defenganos, doutrinas, e resoluções, gostará melhor a vontade o favo de mel da vida espiritual, e sua perfeição, que vai buscar

car na oração mental feita no Rosario, ou em outros pontos. O grande Padre Arbiol nos Defenganos Mysticos *liv. 2. cap. 4.* diz Assim: *Algumas almas sentem maior devoção visitando a Via-Sacra, que no dilatado tempo de oração mental, e sem duvida consiste em que como se varião os Passos, e cada hum pede especial affecto, cresce o fervor, e a alma vai mais bem empregada.* E o prova em hum notavel, prodigio, que refiro na Iguaria 9. n. 309. Esta mesma doutrina vê com quanta razão se applica ao Rosario da Mãi de Deos.

322 Em ultimo lugar sabe que podes caminhar na vida espiritual pelas trez vias, purgativa, illuminativa, e unitiva, fazendo todos os dias a tua oração mental no Rosario da Mãi de Deos, de forte que na purgativa gastarás o mais do tempo nos cinco Mysterios Gozofos do primeiro Terço, na illuminativa nos cinco Mysterios Dolorosos do segundo Terço, e na unitiva nos cinco Mysterios Gloriosos do terceiro Terço. Assim o tem feito muitos Santos, e Santas, e Varões espirituaes Directores, e o fazem ainda hoje no governo espiritual das almas muitos Confessores.

323 He constante noticia, que à minha amada Protecçora Santa MARIA Magdalena mandou Deos por hum Anjo huma formosa Cruz, em que se vião como no mais fino crystal todos os Mysterios da Vida, Paixão, Mor-

292 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
te, e Ressurreição de Jesus Christo, e nestes
Mysterios gastou trinta e tres annos de altissima
oração mental. *Agiolog. Dominico tom. 3. Vida
do Beat. Elias dia 22. de Julho.* Neste pri-
meiro seculo da Igreja primitiva tambem não
usavão os Santos mais que da oração Domi-
nical, e Saudação Angelica. Em todos os San-
tos, e Santas, e veneraveis almas dos primei-
ros onze seculos da Igreja Catholica, se refor-
márão, e convertêrão os que tinham sido pec-
cadores, e se aperfeiçoárão todos mais que tu-
do pela meditação na oração mental feita nos
Mysterios da Vida, Paixão, Morte, e Resur-
reição de Jesus Christo, e uso nas orações vo-
caes da oração Dominical, e Saudação Angeli-
ca. E quem se atreverá a dizer, ou julgar,
que a meditação de cada hum dos taes Myste-
rios perdeo as excellencias, virtudes, e effi-
cacia, porque a Mãe de Deos a ajuntou na insti-
tuição do seu Rosario em cada Década, com
a oração vocal do Padre nosso, e dez Ave
Marias? Não se póde tal dizer, nem julgar.

324 Em hum Mosteiro de Religiosas me-
nos reformadas, estando huma menina cha-
mada Joanna rezando o Rosario, como cos-
tumava todos os dias, com grande devoção,
lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e deixou
na mão huma carta com este sobrescrito: *Ma-
ria Mãe de Deos a Joanna amada filha do
Senhor.* Aberta a carta, achou nella trez do-
cumentos, com promessa de chegar ao ultimo
gráo

gráo de perfeição, se os observasse. Era o primeiro, continuar com a maior devoção no Rosario todos os dias; o segundo, fugir com todas as forças ao ócio, e pensamentos de vaidade; o terceiro, que ornasse as paredes da sua cella com doutrinas, e Passos da Vida, e Paixão de Christo: assim o observou, e alcançou o promettido premio. No mesmo Mosteiro, sem outra mais oração que a mental, e vocál do Rosario se virão tantas conversões, ou reformas para maior perfeição, quantas erão as Religiosas. He tambem notavel nesta materia a visão, que teve o V. P. Mattheus de Coveffa, que refere na sua vida o mesmo *Agiologio em 14. de Dezembro*, e outras muitas, que se podem ler nas obras do Beato Alano de Rupe.

326. Entre outras a Veneravel Soror Magdalena Angelica, pela devoção fervorosa, que tinha à Mãi de Deos pelo seu Santissimo Rosario, a dirigio em toda a vida o seu Confessor, e Director o V. Padre Fr. Onofre de Pineda, com a oração feita todos os dias no Santissimo Rosario. Na via purgativa gastava o mais tempo da oração mental nos cinco Mysterios Gozofos. Na via illuminativa da mesma forma nos cinco Mysterios Dolorosos. Na via unitiva nos cinco Mysterios Gloriosos. Estando neste fanto exercicio na primeira Domingo de Outubro, dia dedicado às venerações do Santissimo Rosario diante de huma Imagem
da

294 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
da Mãe de Deos, e pedindo quizesse alcançar-
lhe pureza, para que fosse digna esposa de seu
unigenito Filho, ouvio que a Rainha dos An-
jos lhe respondeo : *Filha, tem animo, e está
certa que tens conseguido quanto me pediste.*
Agiologio Dominico tom. 2. dia 24. de Abril.

326 He admiravel em abono desta dou-
trina a maravilha succedida neste Reino, e no
Mosteiro de S. João da Villa de Setuval de
Religiosas Dominicanas. Neste Mosteiro 80. an-
nos expendeo a Veneravel Soror Paula da
Conceição em orar, e contemplar, não sendo
outra cousa a sua vida mais que hum perpe-
tuo, e continuo exercicio de oração, e con-
templação, especialmente no Santissimo Ro-
sario, e nos seus celestiaes Mysterios, devo-
ção, que ella já mais deixou, senão quando a
obediencia a occupava em outras cousas. Na
sua cella tendo vasos de varias flores para ador-
nar o Altar do Santissimo Rosario, tinha en-
tre outras huma roseira, que no primeiro an-
no, que a plantou, produzio só trez rosas, mas
bastantes para mostrarem huma vistosa prima-
vera pelo prodigio de suas folhas. Nascêrão
em trez dias diversos, mas todos solemnissi-
mos. A primeira no dia da Ascensão, a se-
gunda no dia do Espirito Santo, e a terceira
no dia da Santissima Trindade. Observarão isto
as Religiosas, e guardarão com attenção as di-
tas rosas, as quaes tinham cada huma só quin-
ze folhas, estas dispostas em fórma de Cruz.

327 Depois de se fecarem tomou a V. Soror Paula as folhas das rosas , e como dedicadas a MARIA SS. as poz entre as folhas do Breviario. Passados alguns dias vio que nellas estavão delineados os Mysterios do Rosario SS. dividendo-se em cada huma hum Mysterio com toda a distincção: em huma se via o Anjo annunciando à Senhora: em outra a Senhora faudando a Santa Isabel: em outra hum presepio com o Menino reclinado com a assistencia da Senhora, e S. JOSE', e a companhia dos dous brutos, e assim todos os mais. Duvidou a V. Madre do que via, e para saber se se enganava chamou algumas Religiosas, que observassem as prodigiosas folhas, e por isso se veio a publicar este prodigio dentro, e fóra do Mosteiro com grande admiração de todos *Agiolog. Dominico t. 1. na sua Vida em 24. de Fevereiro.* Nos seis tomos dos Agiologios Dominicos acharás muitos prodigios, e favores em abono desta doutrina.

328 O Veneravel, e sempre admiravel Affonso Rodrigues da Sagrada, e sempre illustre Companhia de JESUS na sua infancia costumava rezar todos os dias o Rosario inteiro à Mãi de Deos com devoção, e attenção, mas sómente com a oração vocal das orações sem meditação dos Mysterios. Entrou depois a meditar em cada Década no Mysterio, e depois rezar o Padre nosso, e dez Ave Marias da Década, com tal devoção, e fervor, que gastava

295 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
tava neste exercicio todos os dias duas horas
de manhã, e duas de tarde, e no fim deste
exercicio de manhã gastava hum quarto de
hora em acção de graças, e da mesma sorte
de tarde. Ensinou-o o mesmo Deos na medi-
tação, ou contemplação dos Mysterios do Ro-
sario a ponderar suas circumstancias. Em fim,
pela meditação, e contemplação no Rosario
da Mãe de Deos subio ao supremo gráo de
oração, e a receber muitos, e extraordinarios
favores de Deos, e de sua Mãe Santissima. He
admiravel a sua vida, e hum breve compen-
dio das maravilhas do Rosario da Mãe de Deos.
*P. Francisc. Colin. in ejus vita lib. 1. cap. 1.
2. 19. e 20. M. Rieira Mar. Magn. Exemp.
C. Exempl. 338.*

329 Ha de pôr a coroa a esta doutrina a
sempre admiravel Santa Rosalia, e Virgem pro-
digiosa de Palermo, que na flor da sua idade
se fez pasmo dos Anacoretas antigos do de-
serto. Entrando na gruta, mandou Deos hum
Anjo ensinar a Rosalia a fazer oração no Ro-
sario de sua Mãe Santissima, e quantas erão
as orações, outras tantas rosas levava hum An-
jo em hum cestinho ao Ceo a offerecer a JE-
SUS, e MARIA, de que estes Senhores forma-
vão engraçadas coroas, com que se coroavão.

330 Não faltárão os Soberanos Reis da
Gloria em remunerar ainda nesta vida tão fe-
lices offertas, mandando-lhe muitas vezes pe-
lo mesmo Anjo celestiaes flores do Paraíso da

Glo

Gloria. Na sua ditosa morte vierão assistir-lhe seu Divino Esposo, e sua Mãi Santissima, acompanhados dos Apostolos S. Pedro, e São Paulo, e hum coro de Anjos cantando celestiaes letras. Estando Rosalia coroada de huma coroa composta de finissimo ouro, e engraçadas rosas, foi sua alma recebida nas mãos da Mãi de Deos, e levada entre tão santa companhia à Gloria eterna, guiando como Capitão de tão celestial exercito hum Anjo coroado de rosas. No anno de 1625. de Jubileo, sendo Summo Pontifice o Papa Urbano VIII. foi achado seu corpo incorrupto, e entre os dedos da mão direita o mesmo Rosario, por onde em vida fazia a sua altissima oração mental, e vocal. *P. D. Cornelius A' Lapide in cap. 24. Ecclesiast. & in Verb. Quasi plantatio Rosæ. Brev. in Fest. ipsius*

METHODO DA ORACÃO MENTAL
no Santissimo Rosario.

331 **N**A Iguaria 2. *num.* 127. e na Iguaria 13. *num.* 463. ponho a repartição ordinaria dos pontos para a oração mental em cada dia da semana. Esta mesma repartição podes observar no Rosario da Mãi de Deos pela fórmula seguinte. Na segunda feira de manhã pondo-te no lugar da oração, faze a preparação da oração, que vai na Iguaria 14. *ân.* 565. até 575. e quanto mais breves, e efficazes forem os actos da preparação, melhor fe-

298 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ferá. Esta mesma preparação farás nos mais dias. Acabada a preparação, no primeiro Terço do Rosario em cada Década lerás para meditação do Mysterio alguns dos trez pontos, que vão em cada Mysterio do Rosario na Iguaria 14. e começo *à numero 581*. Acabando de ler o ponto, medita no Mysterio por algum espaço de tempo, ainda que breve, e depois reza o Padre nosso, e dez Ave Marias. Acabando por este modo o primeiro Terço, lê o ponto, ou pontos do Mysterio do Senhor suando fangue no horto, e gasta na meditação deste Mysterio a tua hora, meia hora, ou quarto de hora. Concluido o tempo desta meditação, reza o Padre nosso, e dez Ave Marias. Aqui agora podes concluir a tua oração com os actos, que vão na Iguaria 14. *à numero 577. até 581*. Entre dia, ouvindo Missa, ou em tua casa, ou em qualquer lugar medita, e reza as duas seguintes Décadas, ainda que seja huma por cada vez. No caso, que entre dia o não faças assim, de noite faze a tua oração pelo modo seguinte. Feita a preparação medita no Mysterio do Senhor prezo à coluna, e reza as orações; depois medita no Mysterio do Senhor coroadado de espinhos, e reza as orações. Acabando de meditar, e rezar estes dous Mysterios gasta a hora, ou meia hora, ou quarto de hora na meditação do Mysterio do Senhor com a Cruz às costas, e no fim da meditação reza o Padre nosso,
e dez

e dez Ave Marias, e em menos tempo medita, e reza o ultimo Myfterio do segundo Terço, que he o do Senhor crucificado no monte Calvario. Em ultimo lugar com a tua familia a córos, ou como puderes, medita, e reza o ultimo Terço dos Myfterios Gloriosos.

332 Na terça feira farás da mesma sorte, sómente com esta differença, que de manhã has de meditar, e rezar primeiro os Myfterios do primeiro Terço, e o primeiro do segundo Terço, e gastar o mais tempo da meditação no segundo Myfterio, que he o Senhor prezo à coluna, e açoutado. De noite da mesma sorte, has de gastar a hora, meia, ou quarto da meditação no ultimo Myfterio do segundo Terço. Pela fórma destes dous dias observarás nos quatro dias seguintes da semana. Na segunda, e na quarta feira de manhã gasta o mais tempo da meditação no Senhor suando sangue no horto, e o mesmo farás na sexta feira. De noite em os mesmos dias gasta o mais tempo da meditação no Myfterio do Senhor com a Cruz às costas. Na terça feira, quinta, e sabbado de manhã gasta o mais tempo da meditação no Myfterio do Senhor prezo à coluna, e açoutado, de noite nos mesmos dias gasta o mais tempo da meditação no Myfterio do Senhor crucificado no monte Calvario. Em qualquer destes dias da semana podes meditar o mais tempo da oração no Myf-
te-

300 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
terio do Senhor coroado de espinhos, ou em
aquelle, que mais te mover a vontade.

333 No Domingo, meditado, e rezado
o primeiro Terço de manhã, da mesma for-
te, que está explicado, podes ler algum pon-
to dos quatro Novissimos, ou dos outros, que
vão na Iguaria 14. e nelle gastar o mais tem-
po da meditação. Entre dia ouvindo Missa,
ou de tarde medita, e reza o segundo Terço.
De noite medita, e reza o terceiro Terço, e
em alguns de seus Mysterios podes fazer meia
hora de oração, quando a não queiras fazer
em alguns dos outros pontos da Paixão, ou
dos quatro Novissimos, ou em outro dos que
vão na Iguaria 14. E quando te não resolves
a usar deste methodo, podes usar do seguinte.

334 Em todos os dias pela manhã medi-
ta, e reza o primeiro Terço do Rosario, gaf-
tando meia hora, ou hum quarto cada dia
em seu differente, e para isto faze antes de
principiar o Terço a preparação da oração men-
tal, que vai na Iguaria 14. à num. 566. e no
fim do Terço os actos de acção de graças.
De noite da mesma forte medita, e reza o se-
gundo Terço da Paixão, gastando em cada
dia huma hora, meia hora, ou hum quarto
em seu Mysterio differente. Em ultimo lugar
com a tua familia a córos medita, e reza o ul-
timo Terço, e melhor será que assim de ma-
nhã, como à noite faças todo o exercicio com
a tua familia, se a tens. He a repartição dos
Myf-

Myfterios na semana, para gastaes mais tempo, pela seguinte fórma.

335 Na segunda feira gasta o mais tempo na meditação do primeiro Myfterio do Rosário, que he a Annuniação do Divino Verbo. Na terça feira na Visitação. Na quarta feira no Nascimento do Menino Deus. Na quinta feira na Purificação, e Apresentação do Menino Deus. Na sexta feira no Myfterio quinto de quando a Senhora perdeu o Menino Deus, e passados trez dias o achou disputando entre os Doutores. No sabbado, e Domingo em algum dos Myfterios explicados. Esta he a repartição para a oração mental de manhã.

336 Nos mesmos dias reparte o mais tempo da oração de noite no segundo Terço da Paixão. Na segunda feira gasta o mais tempo da meditação no Myfterio primeiro do Senhor suando sangue no horto. Na terça feira no Senhor prezo à coluna, e açoutado. Na quarta feira no Senhor coroadado de espinhos. Na quinta feira no Senhor com a Cruz às costas. Na sexta feira no Senhor crucificado. No sabbado, e Domingo gasta o mais tempo da meditação em algum dos Myfterios explicados. Nestes taes dous dias podes usar de fazer a oração em algum dos cinco Myfterios do ultimo Terço, ou em outros quaesquer pontos. Escolhe o methodo, que mais te mover a fugir dos peccados, e suas occasiões, e a seguir o caminho das virtudes. Nas casas, em que se reza.

302 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
o Rosario a coros sem meditação dos Mysterios, póde a creatura, que faz oração mental, usar de a fazer no segundo Terço da Paixão entre dia, e noite. De manhã fazer a oração em hum, ou dous Mysterios dos primeiros, de noite em dous, ou hum dos seguintes, e meditar o outro em menos tempo. De manhã, e à noite, acabada a meditação do Mysterio, reze o Padre nosso, e dez Ave Marias, e assim nos mais, gastando o mais do tempo da meditação em hum, ou dous, assim de manhã, como à noite. Por este modo terá os frutos espirituaes da oração mental, o lucro das Indulgencias do Rosario, e o favor da Mãe de Deos.

Santissimo Rosario em favor dos rusticos.

337 **O** Douto P. Miguel Godinez na Pratica da Theologia Mystica lib. i. cap. 9. diz assim : *Se as creaturas forem grosseiras, e de curto discurso, applicuem-as à oração vocal do Rosario, em quanto os outros estão em oração mental, porque mais vale alguma, que nenhuma oração.* Estava tão certo nesta doutrina o V.P. Frei Antonio das Chagas, que na sua escola de Christo n. 2. diz assim : *Cada qual tenha meia hora de oração mental cada dia; e os que não sabem ter oração mental, rezem o Terço, ou Coroa de nossa Senhora.* No n. 3. falando das pessoas, que não sabem ler, diz que
não

não havendo quem leia o ponto da meditação, rezem o Terço de nossa Senhora a córos. Eu fundado nesta doutrina, aconselhára a estas creaturas para todos os dias o seguinte exercicio.

338 Ao levantar da cama, posta a creatura de joelhos diante de algum Senhor crucificado, ou de outra Imagem, tendo-a, prefignar-se, e rezar o Padre nosso, e Ave MARIA em louvor da Santissima Trindade em acção de graças de lhe ter conservado a vida até àquella hora. Depois beijar trez vezes o chão, lembrando-se que he pó, e terra, e que debaixo da terra está o Inferno para as creaturas, que morrem em peccado mortal. Considere que póde morrer naquelle dia, e que hum só peccado mortal basta para o condemnar ao Inferno, e que por elle faz huma tão grande offensa a JESUS Christo, que lhe nega a adoração, e Divindade, para a dar ao demonio. Bem convencido, e envergonhado do que tem feito contra sua alma, e contra a bondade, e misericordia de Deos, que o soffre no mundo, faça trez actos de contrição, prometendo a Deos emenda, especialmente de algum peccado, em que cahio mais vezes no dia antecedente.

339 Feito este exercicio, reze hum Padre nosso, e Ave MARIA em louvor das cinco Chagas de JESUS Christo, e huma Salve Rainha em louvor da Mãi de Deos com o titulo de
sua

304 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
sua maior devoção, trez Ave Marias em lou-
vor dos corações de JESUS, MARIA, e JOSE,
hum Padre nosso, e Ave Maria em louvor do
seu Anjo da guarda, e outro em louvor do
Santo do seu nome. Faça actos de Fé, Espe-
rança, e caridade. Applique todas as obras,
e Indulgencias, que ganhar, pela sua alma, e
de seus parentes, vivos, e defuntos, e por
todas as Almas do Purgatorio, para o que he
utilissimo o Voto, que vai posto por Meza des-
te Banquete, *part. 1. num. 7.* e quem o tiver
feito, em quanto durar, basta dizer: *Senhor,*
tudo o que hoje fizer em vosso louvor, e ga-
nhar, applico conforme o voto, que tenho
feito nas mãos de vossa Mãe SS. E conclua
todo o exercicio rezando o primeiro Terço
do Rosario.

340 Entre dia até ao jantar lembre-se em
todo o lugar, e trabalho humas quinze vezes
da Morte, do Juizo, ou do Inferno, e da
eternidade no Ceo para os bons, e no Inferno
para os máos, ou de algum Mysterio da Pai-
xão pela fórmula explicada na Iguaria 2. n. 127.
e movido o coração com alguma destas con-
siderações, faça hums quinze actos de contri-
ção, e cada dia vá fazendo mais alguns, e
no fim do acto de contrição diga: *Eu quero*
trazer hoje o Rosario em louvor da sempre
Virgem Maria Mãe de Deos. De tarde até
ao recolher use das mesmas considerações, e
actos de contrição, ou de amor de Deos. En-
tre

tre dia , e noite rezar o segundo Terço , e o ultimo do Rosario com a sua familia a côros , e quando não possa rezar de joelhos diante de alguma Imagem , no seu trabalho , ou de caminho o vá rezando.

341 De noite ao recolher fação o mesmo exercicio de beijar o chão , que está explicado para de manhã , ou o que vai determinado *num.* 108. Estas creaturas observem o confessar-se nos Domingos , ou ao menos huma vez em cada mez , escolhendo algum Confessor , com quem primeiro fação huma verdadeira Confissão geral. Em cada anno fação Confissão geral do que pertence àquelle anno , e em todos os Domingos , e dias Santos ouçam algumas Missas pelas Almas dos seus defuntos , e todas as Almas do Purgatorio. Empenhe-se em não faltar aos Sermões , e doutrinas dos seus Parocos , e aos exercicios de devoção nas suas Igrejas , e com muita especialidade aos de oração , e Via-Sacra em estudar a doutrina Christã , e ensinalla à sua familia.

342 Em favor das creaturas rudes , que não sabem meditar , concedeo o Santo Padre Benedicto XIII. na Bulla *Præciosus* expedida em 26. de Março de 1727. que ganhassem as taes creaturas as Indulgencias do SS. Rosario , rezando-o com devoção , da mesma forte que se o rezassem meditando em seus Mysterios ; porèm sempre o Santo Padre deseja , e recommenda se applicuem as taes creaturas a apren-

306 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
der a meditar nos Myfterios do Rosario. He
para todos o SS. Rosario, para os que sabem
meditar em seus Myfterios, e para os rudes,
e ignorantes, que o rezão só com oração vo-
cal, mas com devoção. Em favor de todos
recommenda à memoria o seguinte favor, e
doutrina dada pela Mãe de Deos.

343 Estando hum devoto do SS. Rosa-
rio muito desconfolado por não saber medi-
tar seus Myfterios, sahia da Igreja com inten-
ção de deixar para sempre o Rosario. Então
lhe appareceo a Rainha dos Anjos, e com os
agrados de amorosa Mãe lhe fallou assim: *Filho,*
não fujas, nem te desanimas em continuar a
devoção do meu Rosario, que tens começado,
parecendo-te que he de pouco fruto; porque
não achas nelle os regalos, que alcanção a-
quelles, que o rezão com profundas medita-
ções. Já sabes que a medicina he da mesma
virtude, quando a recebe o rustico, que a não
conhece, ou hum grande Medico, que conhece
todas as suas propriedades. A pedra preciosa
não tem menos valor, e preço em o dedo tos-
co, e grosseiro, que no dedo do senhor, ou
lapidario, que sabe a estimação do diamante.
O Sol, e as estrellas por entendellas de
differente sorte o lavrador, que o Astrolo-
go não mudão suas qualidades. Finalmente
todas as cousas naturaes não são de menos
virtude em aquelles, que ignorão suas na-
turezas, que naquelles, que conhecem o que

cada huma he, pois não podê a falta de conhecimento diminuir seu natural valor. Continuou a Senhora dizendo :

344 E se huma mãi tivesse trez filhos, (continuou a Senhora) hum que soubesse bem pedir, discreto, e eloquente, outro tartamudo, e de rustico natural, que apenas sabe dizer huma palavra acertada, e outro menino, que ainda não sabe declarar por modo algum sua necessidade, dize-me não acudiria a generosa Mãi a remediar todos trez? He sem duvida que o faria, e muitas vezes tanto com mais vontade, quanto vê menos capacidade no filho para saber socorrer, e buscar vida. Pois o que tenho dito debes entender desta santa devoção do meu Rosario. He mantimento, he pedra preciosa, he luz, que guia, e he medicina da alma. Para todos he, para os que conhecem a grandeza della, e para os que a ignorão. Reze o Rosario cada huma das creaturas como puder, e o demais deixe-o a meu cargo, que lhe farei mais favor do que elles sabem pedir, como seja a intenção santa, e o coração constante em perseverar neste santo exercicio. Assim concluiu a Mãi de Deos, e ficou a creatura muito consolada, e com mais fervor continuou toda a vida na devoção do SS. Rosario. Bispo de Monopoli liv. 2. cap. 8. e outros citados na Historia, e Annaes do Rosario do P. Fr. Alonso Fernandes, liv. 3. cap. 5.

345 He o Rosario da Mãe de Deos devoção universal para todas as creaturas de todas as idades, e estados, e o remedio universal, para evitarmos todos os males temporaes, e espirituaes, e para alcançarmos todos os bens espirituaes, e temporaes, como largamente mostra com revelações, exemplos, e authoridades o grande M. Fr. Jaime Baron nos dous tomos, a que deo por titulo: *Remedio Universal*. Em confirmação ponho estes abreviados exemplos, e nos Authores citados nesta Iguaria se podem ler innumeraveis.

345 No Mosteiro de JESUS de Religiosas de meu Patriarca S. Domingos na Villa de Aveiro floreceo pelos annos de 1400. a V. Soror Guiomar de S. Domingos. Era tão empenhada veneradora da Mãe de Deos pelo seu Rosario, que entre os trabalhos da vida activa (pois era de véo branco) não largava a devoção do Rosario, satisfazendo no mesmo tempo a obrigação do seu officio, e a sua cordeal devoção. Mostrou a Rainha dos Anjos quanto lhe gradava esta santa competencia com as seguintes maravilhas. Estando a V. Guiomar em huma noite peneirando, por não perder tempo no exercicio da sua devoção, rezava juntamente o Rosario. Em huma banca junto a si tinha as contas, e assim que rezava huma AVE MARIA, ou Padre nosso parava com a peneira em huma mão, e com a outra passava no Rosario a conta. Reparou que
na

na mesma banca junto do seu Rosario estava outro de rosas brancas, e encarnadas tão frescas, e cheirosas, como indicando o jardim, donde tinhão sahido. Ainda que a V. Madre por humilde escondeo o favor, a Mãi de Deos o fez manifestar com outra maior maravilha. Estando a V. Guiomar rezando no coro, virão todas as Religiosas que lhe sahia da boca a cada Ave MARIA huma rosa branca, e no fim de cada Padre nosso huma rosa vermelha, e que ajuntando-se por sua ordem humas às outras fabricavão hum vistoso Rosario. Esta maravilha teve de mais singular o ser muitas vezes repetida, e já pela Villa de Aveiro, e em todo este Reino era pública, quando no dia 15. de Janeiro foi esta alma a ser coroada no Ceo pela Rainha dos Anjos. *Agiolog. Dominico tom. 1. dia 15. de Janeiro. Lopes, Rieira, Fr. Luiz de Souza, e outros.*

347 Em Italia, prégando o meu V. P. Fr. João de Altamura com o Rosario na mão direita (como muitos Varões-Apostolicos tem feito) se quebrou o fio, e espalhárão-se pela terra as contas. Acudio logo a Rainha dos Anjos com hum gracioso milagre; porque roubando o auditorio pela sua devoção as contas, não querendo privar os fieis daquelle devoto furto, nem faltar ao seu Apostolo, fez que o V. Padre achasse logo na correa outro Rosario de contas mandadas do Ceo. Estando este V. Padre em hum dia de Natal na sua
Con-

310 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Congregação rezando o Rosário, foi elevado
no ar com o mesmo banco, em que estava
sentado. Neste doce extase vio que a Mãe de
Deos, e o Menino Jesus tinham nas mãos seus
arcos, donde despedião fogosas settas para os
corações dos seus Congregados, e bem se co-
nhecia este prodigioso favor pelos maravilho-
sos effeitos, pois entrando frios carvões nesta
santa devoção, fahião abrazados Serafins. *A-
giolog. Dominico na sua Vida tom. 4. dia 15.
de Outubro.*

348 Em huma occasião apparecendo a
Mãe de Deos à minha V. Soror Prudencia
Rafconi, e manifestando-lhe que a alma de seu
pai estava no Purgatorio, lhe disse fahiria del-
le mandando escrever o seu nome no livro da
Confraria do SS. Rosario, e rezando-o todos
os dias pela sua alma. Em outra occasião la-
mentando-se esta V. Madre à Rainha dos An-
jos de lhe não poder rezar o Rosario de joe-
lhos como costumava, a Senhora se lhe mani-
festou vestida do habito de meu Padre S. Do-
mingos, e lhe disse com amorosas palavras:
*Filha, não te desconsoles, e sabe que essas
Ave Marias matizadas com as rosas da tua
paciencia me levão dobrada estimação. Agio-
logio Dominico na sua vida tom. 2. dia 5.
de Abril.*

349 Em os seus estrados, e em qualquer
trabalho podem as mães de familias com suas
filhas, e criadas rezar entre dia, e noite alguns
Ter-

Terços do Rosário em seu favor, e das Almas do Purgatorio, pois evitão as murmurações, e a ociosidade das potencias da alma, e lucrão o favor da Mãi de Deos, como em todos os seculos fizerão, e fazem ainda hoje muitas familias devotas, além do Rosário, que rezão de joelhos. Havendo quem saiba ler, em cada Mysterio, leia o ponto da meditação, e se antes de começarem a rezar o Padre nosso, e dez Ave Marias se detiverem por algum tempo recolhidas no interior a meditar no Mysterio, melhor será, e maior proveito tirarão do Rosário; mas ainda que não o fação sempre rezem com devoção, e attenção. E por mais pobres que sejão as familias, não deixem de reservar em cada dia huma hora, ou ao menos meia hora, para rezarem o Rosário da Mãi de Deos, se querem conseguir o remedio à sua pobreza, e o patrocínio da Rainha dos Anjos para todo o seu bem espirital, e temporal. Não se deixem enganar do demonio com a tentação de que lhe he necessario todo o tempo para o trabalho; porque mais lhe ha de luzir este não faltando à Mãi de Deos em cada dia com os louvores do seu Rosário inteiro, como tem mostrado innumeraveis experiencias.

350 Enviuvou huma mulher mais illustre que nobre, e no dia, em que enterrou seu marido, sepultou juntamente com elle todo o remedio da sua casa. Ficou com duas filhas
tão

312 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
tão ricas dos dotes , e graças da natureza,
quão pobres dos bens da fortuna, e por estes
dous motivos (que juntos são mais perigosos)
havia muitas pessoas poderosas , que tratavão,
e esperavão conquistar sua honestidade. Tra-
balhavão as pobres donzellas sobre a sua al-
mofada todo o dia, e grande parte da noite,
e o que ganhavão era tão pouco , que apenas
bastava para o pão da boca , e de nenhum
modo chegava a lhe dar com que se vestirem.
Em hum dia afflicta a Mãi com a grande ne-
cessidade da sua casa , e toda cheia de con-
fiança nos poderes da Mãi de Deos pelo seu
SS. Rosario , que pedindo dous mantos em-
prestados para as duas filhas , as levou comsi-
go à Igreja , e pondo-as junto diante do Al-
tar de N. S. do Rosario com os olhos arra-
zados em lagrymas lhe disse assim : *Senhora,*
Deos me fez mãi destas duas creaturas , que
aqui estão a vossos Santissimos pés. E como
eu não tenho com que lhe acudir conforme
as obrigações de mãi , desde esta hora renun-
cio este nome , e não quero que tenham mais
o de filhas minhas , senão o de criadas , e es-
cravas vossas. De hoje por diante , Senhora,
será todo o seu cuidado servir-vos , vene-
rar-vos , e procurar fazer vossa vontade em
tudo ; e o sustento , e remedio correrá tam-
bem , Senhora , por conta da vossa provi-
dencia , e piedade.

351 Isto disse a mãi , e as filhas com gran-
de

de affecto, e humildade fizerão de si o mesmo offerecimento à Senhora, que daquella hora por diante tomárão por sua. Tornárão para casa cheias sómente então de grande confiança na Mãi de Deos. Continuarão o trabalho de suas mãos, tirando d'elle todos os dias huma hora, a qual gastavão em rezar o Rosario com devoção. Desde o mesmo dia forão crescendo, ou nascendo os bens naquella casa com tal abundancia, sem saberem as que de antes erão tão pobres donde lhe vinhão, que não só se sustentavão com muita largueza, nem só tiverão com que se vestir, mas com que se ornar conforme a sua antiga qualidade. Com estes vestidos começarão a sair de casa, e vir à Igreja, e o enganado povo, que conhecia sua passada pobreza, vendo esta novidade, começou a murmurar, attribuindo a meios illicitos aquellas felicidades, e continuou em levantar falsos testemunhos à innocente Mãi, e castas donzellas.

352 Vendo-se assim affrontadas as duas donzellas, buscarão o seu desafogo no Altar do Rosario aos pés da mesma Mãi de Deos sua Senhora. Sobre varias palavras da sua supplica accrescentarão muitas lagrymas, e tornarão ao seu labor, e ao seu Rosario, que a prosperidade, em que se vião, nem as fez ociosas, nem menos devotas. Amanheceo nesta occasião o dia oitavo de Dezembro, e como era a primeira, e mais estimada festa da sua

Rai-

314 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
Rainha, não pudérão deixar de assistir as damas, e com a gala mais luzida. Entrárão pela Igreja diante da Mãe as duas irmãs, e como era maior o concurso da gente, tambem foi maior que nunca a murmuração. Não se olhava para outra parte, nem se fallava em outra cousa por toda a Igreja. Ellas postas de joelhos diante da Imagem da Senhora calavão, e oravão, bem alheia a sua innocencia de que pudesse emudecer as linguas de seus calumniadores. Mas a Mãe de Deos, que tão liberalmente as proveo do sustento, acudio pela sua honestidade, e innocencia com novos, e mais admiraveis creditos no seguinte prodigio.

353 Entrando a entoar-se o Evangelho, quando subitamente apparecêrão no ar duas coroas de rosas. A novidade das rosas, por ser no maior rigor do Inverno, e o estarem as coroas no ar suspensas por si mesmas, provava com evidencia serem mandadas do Ceo. Admirados todos de tão prodigiosa maravilha, e não sabendo o que Deos quizesse significar com ella, começárão a deícer as coroas pouco a pouco, e aqui se dobrou a admiração, e alvoroço na duvida, e expectação do lugar, onde irião parar. Em fim chegarão aonde vinhão encaminhadas, e as mãos dos Anjos de que invisivelmente erão movidas as puzerão sobre as cabeças das duas devotas irmãs. Com este testemunho do Ceo tão evidente as murmurações se convertêrão em lou-

vores, e as calumnias em applausos, e os escandalos em venerações. Dous dos mais nobres, e ricos mancebos daquella Cidade as pedirão por mulheres, e se tiverão por mui venturosos de tão honrada sorte. Assim remunera a Mãi de Deos ainda com os bens temporaes, e fortunas neste mundo a devoção do seu SS. Rosario. *Bispo de Monopoli, e outros, veja-se o grande Padre Antonio Vieira no Serm. 22. e 26. do Rosario.*

354 Na Italia cahio em crimes horrorosos hum Mestre de meninos, pelos quaes foi prezo na cadea publica da Cidade. Achando nesta prezo havia mais de trinta annos hum homem, admirado da sua paciencia, e virtude, pois tinha sido escandalo de vicios, lhe perguntou pela causa de tão soberana novidade? Estes bens (respondeo o homem) me tem alcançado a Mãi de Deos pela devoção do seu SS. Rosario, que frequento todos os dias. Instou o Mestre: Pois porque te não livra essa Senhora deste carcere por essa devoção, que dizes ser tão poderosa? He (respondeo o devoto) porque tal cousa lhe não peço, nem desejo. Neste carcere estou livre das occasiões, e perigos de continuar; e como pela devoção do SS. Rosario me conserva Deos no proposito de emenda, e de o servir, não quero mais cousa alguma deste mundo. Entrou tambem o Mestre na devoção de rezar todos os dias o Rosario da Mãi de Deos, e no fim de trez

316 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
annos fez à Senhora esta promessa. *Minha Se-
nhora do Rosario, se me livrares deste car-
cere, eu vos prometto servir toda a vida nesta
devoção, e a vosso Bemdito Filho.* No mes-
mo instante lhe appareceo a Rainha dos An-
jos, e livrando-o do carcere, em que estava,
o poz em huma Cidade distante, recommen-
dando-lhe não se esquecesse da promessa.

355 Fez logo o ditoſo devoto huma ver-
dadeira Confissão geral, e com o exercicio
de vida penitente abriu escola para ensinar me-
ninos, e estudantes. Entrárão a concorrer ao
ſeu estudo em tão grande numero, que che-
gou a ter trez mil discipulos. Em todos os
dias pela manhã antes de entrar ao estudo re-
zava o Mestre com os discipulos divididos em
córos o SS. Rosario, e da meſma forte de tar-
de no fim da lição recommendava aos dis-
cipulos pedissem a ſeus pais que todos os dias
em ſuas caſas rezassem a córos o Rosario da
Mãi de Deos, e por eſte modo ſe introduzio
eſta ſagrada devoção na maior parte das fa-
milias daquella Cidade. Manifestou a Mãi de
Deos neſta Cidade quanto lhe he agradavel
eſte ſanto exercicio nas familias com varias
maravilhas, e prodigios.

356 Em hum grande incendio, que pe-
gou naquella Cidade, com manifeſtos favo-
res do Ceo livrou a Mãi de Deos do fogo a
caſa do Mestre, e todas as mais caſas, em
que as familias rezavão a córos todos os dias
o SS.

e SS. Rosario. Em huma occasião, que a Cidade foi tomada por seus inimigos, estes arazárão todas as casas, excepto aquellas, em que todos os dias se rezava a córos o Rosario da Mãi de Deos; porque as não vião, quando pertendião destruiilas; querendo-o Deos assim para honra, e gloria do Rosario de sua Mãi SS. e para com este favor mais se radicar nos corações das creaturas esta devoção. Estabelecida nesta Cidade, levou a Mãi de Deos o seu devoto para outra Cidade, onde abriu estudo, continuou com os mesmos exercicios, e a Mãi de Deos com os seus favores. Estando nesta Cidade o venturoso Mestre em hum dia rezando o Rosario a córos com os seus discipulos, appareceo visivelmente a Mãi de Deos a todos em hum Throno sustentado pelos Anjos, acompanhada de Jesus seu Bemdito Filho. Estiverão assistindo em quanto se rezou o Rosario, e acabado este, ajoelhou a Mãi de Deos diante de seu Bemdito Filho, e pediu ao Senhor quizesse lançar a sua Divina benção àquelles seus devotos. Assim o fez logo o Divino Jesus com admiravel, e nunca visto fruto de lagrymas em todos os assistentes. Em fim o Mestre com este prodigio tomou logo o Habito da minha Sagrada Religião, em que foi hum dos mais fervorosos Missionarios do SS. Rosario, viveo, e morreo fantamente. *B. Alano de Rupe part. 5. cap. 2.*

357 Havia muitos annos, que hum devoto da Mãe de Deos bem intencionado rezava todos os dias o seu Rosario, quando o demônio o tentou com o pretexto de maior serviço de Deos, não que deixasse a devoção, mas a que trocasse esta por outra. Ha tantos annos que rezo o Rosario (dizia comfigo) sem que por este serviço receba nenhuma mercê, ou favor da Virgem MARIA, final certo, que lhe não agrada, e assim parece que será mais conveniente que eu sirva a mesma Senhora, e lhe offereça outro tributo, que lhe seja mais agradável, que lhe mereça alguma remuneração, que em tanto tempo não tenho merecido. Assim estava este devoto, não deliberado, mas inclinado, e vacilante, quando ouviu huma voz, que o chamou por seu nome. Quem me chama? Disse espantado. Chama-te (continuou a voz) quem quer saber de ti, porque te queixas da Senhora do Rosario? Não me queixo, respondeo, mas descontenta-me esta devoção; porque havendo tantos annos, que a continuo, nenhum favor tenho alcançado por ella. Oh ingrato, e desconhecido (replicou então a mesma voz, e com maior aspereza:)

358 Já que dizes que nenhum favor alcançastes pela tua devoção, responde-me ao que te quero perguntar. Dize-me: Onde estão teus irmãos? Não morrerão todos, e tu estás vivo, e são? Tal, e tal casa de teus vi-
zi-

zinhos, não ardêrão, e a tua está em pé? Tantos outros não padecêrão tantas desgraças, e infortunios na fazenda, na honra, na vida, na mulher, e nos filhos? Pois se a Virgem MARIA, como Senhora do Rosario, pelo que tu lhe rezavas, te preservou de tantos trabalhos, defastres, e perigos, como dizes que te não tem aproveitado esta devoção, nem a Senhora por ella te tem feito mercês, sendo estas tão grandes? Ouvindo isto, ficou corrido, e confuso o bem intencionado, mas mal entendido devoto do Rosário. Conheceo que querer trocar esta devoção por outra era tentação do demonio, e vio claramente que as mercês, que sem reparar, nem advertir, tinha recebido, erão mais, e maiores, e muito mais singulares que quantas elle podia desejar, e pedir. *P. Vieira Serm. 30. do Rosar. §. 6. num. 557.*

I G U A R I A VIII.

Santissimo Rosario-da Mãi de Deos a córos.

359 **N** A Iguaia 14. à n. 565. atè n. 575. declaro o directorio de rezar algum dos Terços do Rosario, ou alguns de seus Mysterios com meditação larga na fórmula de oração mental para se usar de manhã, e noite nas Igrejas a córos, ou cada huma das familias nas suas casas. Nas Igrejas, ou casas, em que se entoar, ou cantar hum só Terço do Rosario em cada dia, se diga hum Terço diferente em cada hum dos dias.

360 Nas Igrejas, em que se reza o Rosário inteiro repartido pelas trez partes do dia, se entoe, ou cante de manhã o primeiro Terço, de tarde o segundo Terço, e junto à noite, ou de noite o ultimo Terço. Esta mesma repartição se observe nas familias. Nas casas, em que sómente se reza a córos hum Terço do Rosário de noite, entoando, ou cantando, observem o ser este o ultimo do Rosário, para que cada huma das creaturas tenha rezado só os dous primeiros Terços entre dia; e com o da familia a córos complete o Rosário da Mãi de Deos em cada dia. He verdade que tambem será o mais util usar no Terço a córos com a familia do segundo Terço da Paixão, lendo os pontos da meditação em cada Mysterio, e acabado este segundo Terço a córos, rezar cada huma para si o ultimo Terço.

Directorio.

361 **E** Stando de joelhos, diga o Director em primeiro lugar: *Façamos o signal da Cruz, persinando-nos todos.* Feita esta diligencia, diga: *Rezemos huma Ave Maria em louvor da Mãi de Deos, para que nos illustre, e nos inflamme nossos corações no temor, e amor de Deos.*

362 *Dir.* Façamos acto de contrição com vivo pèzar de ter offendido a Deos para tirarmos do Rosário de sua Mãi Santissima todos

dos os frutos, que a mesma Senhora tem promettido aos seus devotos.

Meu Deos, e meu Senhor, meu Pai, e meu Bemfeitor, confusa, e envergonhada chega a vossos pés, esta vil creatura, pois debaixo dos meus vos trouxe até agora a minha ingratição. Oh quem nunca vos tivera offendido! Ah meu amante Deos, quem sempre vos tivera amado! E quem vos amara por toda a eternidade! Dos erros passados me peza, meu Deos, por seres, Senhor, digno de ser amado sobre todas as cousas. Protesto com o favor da vossa graça nunca mais peccar. Prometto com o valor do vosso Divino sangue sempre amar-vos.

363 *Dir.* Offereçamos à Mãi de Deos o seu SS. Rosario pedindo o seu favor.

Augustissima Imperatriz dos Ceos, e da terra, e sempre excelsa MARIA Mãi de Deos, e advogada dos peccadores, eu vos offereço o vosso Santissimo Rosario para gloria vossa, e de vosso Bemdito Filho, e de toda a Trindade Santissima, na união de todos os louvores, que nelle, e por elle, lhe dão, e vos dão, e darão por toda a eternidade os Bemaventurados da Gloria. Eu o quero rezar conforme a intenção da Santa Madre Igreja, que o approvou repartido pelos Mysterios, que nelle se contém; e rogo por todas as intenções dos Summos Pontifices na concessão das suas Indulgencias, e por todas as creaturas, a que sou
X obri-

322 *Iguarias do Banquete Espiritual*, obrigado de justiça, ou caridade. Eu applico tudo o que ganhar, e Indulgencias, que me forem concedidas, por mim o que posso, e o mais em benefício de meus pais, e parentes, e pelas Almas do Purgatorio, especialmente por duas Almas mais necessitadas, e quando haja igualdade alguma, quero seja escolhida aquella, que Deos sabe eu escolhêra como devo, se a vira padecer. Em virtude do mesmo Rosario vos peço me alcanceis a graça de que necessito, para que medite seus Mysterios, e reze suas orações com agrado vosso, e de vosso Bemdito Filho JESUS.

Amen.

Este offercimento feito pela manhã no principio do Rosario não he necessario que se repita no mesmo dia, ainda que em diversas horas se reze, cada hum dos Terços, ou alguns de seus Mysterios, e o mesmo serve para o Rosario inteiro, e para cada hum dos seus Terços.

364 *Dir. v̄.* Deus in adjutorium meum intende. *R.* Domine ad adjuvandum me festina.

Dir. v̄. Gloria Patri, & Filio, & Spiritui Sancto. *R.* Sicut erat in principio, & nunc, & semper, & in sæcula sæculorum. Amen. Alleluia.

Em seu lugar se dirá do sabbado de tarde da Dominga da Septuagesima até ao sabbado Santo a vespertas : Laus tibi Domine

Rex

T E R C O I.

MYSTERIOS GOZOSOS.

MYSTERIO I.

Annunção, e Encarnação.

Dir. **C**ontemplamos neste Mysterio co-
mo a Bemaventurada Virgem MA-
RIA nossa Senhora foi saudada pelo Anjo S. Ga-
briel, e lhe foi dito que havia de conceber JE-
SUS Christo nosso Senhor, e Redemptor.

Pontos de meditação na Iguaria 14.
num. 581. Hum Padre nosso, e dez Ave Ma-
rias, e no fim o Gloria Patri, &c. e da mes-
ma sorte no fim de cada Mysterio.

Dir. v. Domine exaudi orationem meam.
v. Et clamor meus ad te veniat.

Oremos.

O' Rainha das Virgens Santa MARIA, pe-
lo altissimo Mysterio da Encarnação de
JESUS Christo vosso amado Filho, e Senhor
nosso, que he o principio da nossa salvação,
nos concedei que conheçamos o grande bene-
ficio, que este Senhor nos fez em se não des-
prezar de ser nosso irmão, e em nos dar a vós,
que sois Mãi sua mui amada por Mãi nossa.
v. Amen.

M Y S T E R I O II.

Visitação, e Santificação do Baptista.

Dir. **N**Este Myfterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA Senhora nossa, ouvindo que Santa Ifabel sua Prima era pejada, foi com grande préſſa aos montes de Judéa, onde ella morava, e entrando em caſa de Zacarias, viſitou a Santa Ifabel, e eſteve com ella trez mezes.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 584. Padre noſſo, e dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Virgem MARIA clariffimo eſpelho de humildade, pela grande caridade, com que foſtes viſitar a Santa Ifabel, nos alcançai que noſſos corações ſejão viſitados por voſſo Santiffimo Filho de modo que limpos de todo o peccado o louvemos, e lhe demos graças eternamente. R. Amen.

M Y S T E R I O III.

Nascimento de Jeſus Chriſto em Belém.

Dir. **N**Este Myſterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA noſſa Senhora, chegando o tempo de ſeu Santiffimo parto, pario a Chriſto noſſo Redemptor em Belém a horas de meia noite, e o reclinou em hum preſepio entré dous animaes,
por

por não achar lugar nas estalagens de Belém.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 587. Padre nosso, dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Purissima Mãi de Deos, pelo vosso virginal, e alegre parto, com que déstes ao mundo vosso Filho unigenito, nos alcançai que vivamos nós tão pura, e santamente, que sempre sem cessar possamos cantar as misericordias de vosso Filho, e as vossas. *R. Amen.*

M Y S T E R I O IV.

Purificação da Senhora, e Apresentação da Menino Deos.

Dir. N Este Mysterio contemplamos como a Bemaventurada Virgem MARIA no dia de sua Purificação apresentou no Templo ao Menino JESUS, ao qual louvou, e deo muitas graças o justo velho Semeão, tomando-o em seus braços.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 590. Padre nosso, dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Virgem admiravel, grande Mestre, e exemplo de obediencia, que presentastes no Templo ao mesmo Senhor do Templo, alcançai-nos de vosso amado Filho graça, pa-
ra

326 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ra que com o justo Simeão, e com a devota
Anna o possamos louvar de dia, e de noite.
R. Amen.

M Y S T E R I O V.

Menino Deos disputando entre os Doutores.

Dir. **N** Este Mysterio contemplamos co-
mo a Bemaventurada Virgem MA-
RIA nossa Senhora, tendo buscado por espa-
ço de trez dias a seu Filho; o qual sem ella
o saber ficára em Jerusalem, finalmente o achou
ao terceiro dia entre os Doutores disputando
com elles, sendo de idade de doze annos.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 593. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Bemaventurada Virgem MARIA mais
que Martyr, consoladora de affligidos,
pela grande alegria, que tivestes, quando achaf-
tes vosso amado Filho no Templo disputan-
do entre os Doutores, nos concedei que fai-
bamos buscar, e mereçamos achar a este Se-
nhor na Santa Igreja Catholica, e não confin-
tais que por nossos peccados nos apartemos
jà mais delle. R. Amen.

365 *Não continuando a rezar logo o Ro-*
sario, conclua o Terço pelo modo seguinte
Dir. Salve Rainha, &c. *Dizem ambos os*
córos.

Dir.

Dir. v̄. Regina Sacratissimi Rosarii. *R̄.* Ora pro nobis.

Dir. v̄. Domine exaudi orationem meam.
R̄. Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

Dir. **D**Eus, cujus Unigenitus, per Vitam, Mortem, & Resurrectionem suam, nobis salutis æternæ præmia comparavit: concede quæsumus, ut hæc Mysteria Sanctissimi Rosarii Beatæ Mariæ Virginis recolentes, & imitemur, quod continent, & quod promittunt, assequamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Quem não souber Latim, em lugar deste verso, e oração, diga:

O' Santissima Virgem MARIA, Filha do Eterno Pai, Esposa do Espirito Santo, Mãi do Divino Verbo encarnado no vosso purissimo ventre, Abyssmo, e Thesouro das graças, e dons do Altissimo, por cuja mediação se nos concedem, e communicão todos, eu vos offereço o vosso Santissimo Rosario na união dos infinitos merecimentos de Jesus Christo vosso amado Filho, e dos vossos. Em união destes merecimentos, e de todos os Santos, vos rogo inflammeis nossos corações, e de todo o fiel Christão no mais abrazado fervor de devoção ao vosso Santissimo Rosario, para que meditando em cada dia seus Mysterios, e rezando suas orações, passemos desta vida com a graça final a amar-vos, e louvar-vos, e a vos-

328 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
vosso Bemdito Filho por toda a eternidade na
Gloria &c. Amen. JESUS, MARIA, JOSE'.

*Acabada huma, e outra oração, diga
sete vezes: Mostrai, Senhora, que sois Mãi.
Receba por vós nossos rogos, Quem nascido
por nosso respeito Fez apreço de ser vosso. De-
pois rezem hum Padre nosso, e Ave MARIA
em louvor de Santa Anna Mãi da Mãi de
Deos, outro em louvor dos Patriarcas S. Joo-
quim, e S. José, outro em louvor dos Pa-
tricas Santo Agostinho, S. Francisco de As-
sis, e S. Domingos de Gusmão, e outro em
louvor da esclarecida penitente Santa Ma-
ria Magdalena: podem concluir com a La-
dainha de N. S. e Estação pelas Almas do
Purgatorio. No fim de tudo beijando o chão,
digão: Senhor Deos misericordia. Mãi de Deos
misericordia.*

TERÇO II.

MYSTERIOS DOLOROSOS.

*Dir. ✕. Deus, &c. como no primeiro Terço
no num. 364.*

MYSTERIO I.

*Jesus orando no Horto, suando sangue, e
prezo.*

366 *Dir.* **C**ontemplamos neste Myste-
rio como nosso Senhor JE-
sus Christo orou, e suou sangue no Horto em
tan-

tanta quantidade, que chegou a correr pela terra, esteve em agonias mortaes, e foi prezo pelos crueis ministros.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 596. Padrenosso, dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O'Virgem Santissima MARIA mais que Martyr, por aquella fervorosa oração, que vosso amado Filho fez no horto a seu Eterno Pai, vos pedimos queirais interceder por nós, para que dominando a razão em nossas paixões, nos sujeitemos sempre à vontade de Deos. R. Amen.

M Y S T E R I O II.

Jesus Christo prezo à coluna, e açoutado.

Dir. **C**ontemplamos neste Mysterio como nosso Senhor JESUS Christo foi cruelissimamente açoutado em casa de Pilatos, e lhe derão sinco mil e tantos açoutes.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 599. Padrenosso, dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O'Mãi de Deos, fonte perenne de paciencia, por quelles açoutes, que vosso amado Filho por nós levou, nos concedei que fãbamos mortificar nossos rebeldes sentidos, e
cor-

330 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
cortar as occasiões de peccar com aquella es-
pada de dor, que traspassou vossa alma.
R. Amen.

M Y S T E R I O III.

Jesus coroado de espinhos, e escarnecido.

Dir. **C**ontemplamos neste Myfterio co-
mo nosso Senhor JESUS Christo
foi coroado de agudos espinhos, e escarneci-
do pelos crueis algozes.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 602. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. V. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Mãi do Eterno Principe, e Rei da Glo-
ria, por aquelles espinhos, que cruelmen-
te atravessarão sua Santissima cabeça, vos pe-
dimos que desferreis de nossos corações todo
o movimento de soberba, e no tremendo dia
de juizo nos livres da confusão, que por nos-
sos peccados merecemos. R. Amen.

M Y S T E R I O IV.

Jesus com a Cruz às costas pelas ruas de
Jerusalem.

Dir. **C**ontemplamos neste Myfterio co-
mo nosso Senhor JESUS Christo
sendo condemnado à morte, para maior affron-
ta sua, e maior tormento, levou com grande
paciencia a Cruz, que lhe puzerão às costas.

Pon-

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 605. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. v̄. Domine, &c. R̄. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Virgem MARIA, espelho de paciencia,
por aquella pezada Cruz, em que vos-
so Filho, e Senhor nosso tomou sobre si nos-
sos peccados, nos concedei tal valor, que se-
guindo-o a elle, possamos levar a nossa Cruz
com grande paciencia até ao fim da vida.

R̄. Amen.

M Y S T E R I O V.

Jesus crucificado, morto, e sepultado.

Dir. **N** Este Mysterio contemplamos co-
mo nosso Senhor JESUS Christo
depois que chegou ao Monte Calvario foi des-
pido de seus vestidos, e cravado na Cruz à
vista de sua affligida Mãi.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 608. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. v̄. Domine, &c: R̄. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Bemaventurada Mãi de Deos, assim co-
mo o Santissimo Corpo de vosso Filho
foi estendido na Cruz, assim sejam estendidos
nossos desejos a tudo o que for de seu serviço,
e nossos corações para sempre sentirmos a lua
Santissima Paixão: e vós, Santissima Virgem,
fe-

332 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fede fervida de nos negociar nossa salvação
com vossa efficaz intercessão. R. Amen.

*Quando este Terço se rezar só por si,
ou não se continuar logo a rezar o ultimo
Terço, se concluirá este com a Salve Rainha,
verjo, oração, e o mais, que fica explicado,
numero antecedente no fim do primeiro Terço.*

TERÇO III.

MYSTERIOS G L O R I O S O S.

*Dir. v. Deus, &c. como no primeiro Terço
n. 364.*

MYSTERIO I.

Jesus resuscitado ao terceiro dia.

Dir. **N**este Mysterio contemplamos co-
mo nosso Senhor JESUS Christo
triunfando gloriosamente da morte, e dos tor-
mentos, resuscitou ao terceiro dia immortal, e
impassivel.

*Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 611. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.*

*Dir. v. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.*

O' Gloriosa Virgem MARIA, por aquella
ineffavel alegria, que tivestes com a Re-
surreição de vosso Filho, vos pedimos não
consintais que os nossos corações se deixem
levar dos falsos gostos deste mundo, mas que
to-

SS. Rosario da Mãi de Deos. 333
todos se empreguem nos verdadeiros bens es-
pirituaes. *R.* Amen.

M Y S T E R I O II.

Ascensão de Jesus Christo aos Ceos.

Dir. **N** Este Mysterio contemplamos co-
mo Christo nosso Senhor quaren-
ta dias depois da sua gloriosa Resurreição su-
bio ao Ceo acompanhado de Anjos à vista de
sua Santissima Mãi, e dos Sagrados Apосто-
los com grande admiração de todos.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 614. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. *ψ.* Domine, &c. *R.* Et clamor, &c.
Oremos.

O' Mãi de Deos, consoladora de affligidos,
assim como vosso Filho unigenito subin-
do aos Ceos, lançou a benção a seus Aposto-
los, fazei vós, Senhora, que mereçamos al-
cançar a sua benção, e a vossa, para que li-
vres destes corpos mortaes subamos a gozal-
lo là no Ceo. *R.* Amen.

M Y S T E R I O III.

Vinda do Espirito Santo.

Dir. **N** Este Mysterio contemplamos co-
mo Christo nosso Senhor, assen-
tado à mão direita de seu Eterno Pai, man-
dou o Espirito Santo a seus Apóstolos, co-
mo lho tinha promettido, os quaes em com-
pa-

334 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
panhia da Virgem MARIA nossa Senhora esta-
vão no Cenaculo de Jerusaleem esperando o
complemento desta promessa.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
num. 617. Padre nosso, dez Ave Marias, Glo-
ria Patri, &c.

Dir. v. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Virgem Santissima, Sacrario do Espiri-
to Santo, pedimos-vos que aquelle sua-
ve Espirito, que vosso amado Filho mandou
aos seus Apostolos, com que os encheo de
consolação, e alegria, nos ensine a nós neste
mundo o verdadeiro caminhô da salvação,
occupando-nos sempre no exercicio das vir-
tudes, e boas obras. R. Amen.

M Y S T E R I O IV.

Assumpção da Senhora ao Ceo.

Dir. N Este Mysterio contemplamos co-
mo a gloriosa Virgem MARIA do-
ze annos depois da Resurreição de nosso Se-
nhor JESUS Christo seu Filho passou desta vi-
da, e foi levada ao Ceo pelo mesmo Senhor
acompanhada de todos os Córos dos Anjos.

Pontos da meditação na Iguaria 14.
n. 620. Padre nosso, dez Ave M. Gloria, &c.

Dir. v. Domine, &c. R. Et clamor, &c.
Oremos.

O' Virgem prudentissima, vós, que subin-
do aos Ceos, enchestes aos Anjos de ale-
gria,

gria, e aos homens de confiança, sede fervida interceder por nós na hora da morte, para que livres das illusões, e tentações do demonio, alegres, e seguros saiamos desta vida a gozar da Bemaventurança na outra. Amen.

M Y S T E R I O V.

Coroação de Maria Santíssima no Ceo.

Dir. **N** Este Myfterio contemplamos como a gloriosa Virgem MARIA com grandes festas, e jubilos de toda a Côte Celestial foi coroada por seu Filho, de que todos os Santos recebêrão gloria particular.

Pontos da meditação na Iguaria 14. num. 623. Padre nosso, e dez Ave Marias, Gloria Patri, &c.

Dir. *ψ.* Domine, &c. *ϣ.* Et clamor, &c.
Oremos.

O' Rainha de todos os Cidadãos do Ceo, sede fervida de aceitar de nós esta coroa de rosas, e concedei-nos, Senhora nossa clementissima, que se accenda em nós tal desejo de vos ver coroada com tanta gloria, que nenhuma outra cousa queiramos, nem pertendamos. *ϣ.* Amen.

Salve Rainha Mãi de misericordia, &c.
ψ. *Oração, e o mais como no primeiro Terço n. 365.*

I G U A R I A IX.

Via-Sacra, ou Via-Crucis.

368 **E**ste santo exercicio da Via Sacra teve principio na Sagrada Ordem de meu Patriarca S. Francisco de Afsis pelos annos de 1322. em quanto a visita de suas estações fóra de Jerusaleem a empenho dos devotos Reis de Sicilia, Roberto, e Sancha. He na sua fundação a Via Sacra privativa desta Sagrada Religião, ainda que hoje são as suas innumeraveis Indulgencias para todo o fiel Christão, que a visitar, sem ser preciso fazer-se distancia certa de passos, conforme se vê no Breve do Papa Clemente XII. do anno de 1331.

369 Esta santa devoção deve ser hum das principaes, que todo o fiel Christão exercite; porque além de suas Indulgencias são muitos os lucros espirituaes, que alcança. Algumas almas sentem maior devoção, quando se occupão em visitar a Via-Sacra, e seus passos, que no dilatado tempo da oração mental; e sem dúvida consiste em que como se varião os passos, e cada hum delles pede seu especial affecto, cresce o fervor, e a alma vai mais bem empregada. No Convento de nossa Senhora de Jesus da Cidade de Caragoça, pelos annos de 1667. e 1670. vivia hum Religioso leigo, que andando correndo a Via Sacra no claustro debaixo, se achou que se levantava da terra, e em hum globo de luzes da-

dava voltas pelo ar de Estação a Estação. Isto se comprovou tão evidentemente, que o Guardião avifado o vio com os seus olhos, e deixou disto testemunho autentico. *Padre Arbiol nos Desenganos Mysticos liv. 2. cap. 4.*

370 Estando de joelhos (ou se tiveres molestia, como puderes) no lugar da primeira Estação, farás o final da Cruz, e logo rezarás huma Ave MARIA em louvor da Mãe de Deos, para que te ajude a visitar com fervor as Estações, que ella visitou muitas vezes em Jerusaleem, e depois farás acto de contrição, e o mais, que se segue pela fórma seguinte.

371 Meu Deos do meu coração, meu Pai, meu JESUS, e meu Redemptor, a quem tão barbaramente offendi com o profundo abyfmo de meus peccados, sem me fazer horror algum o serem commettidos em vossa presença Divina. Pequei, Senhor, não ha dúvida, eu assim o confesso; mas agora me pèza no intimo da minha alma de vos haver offendido não só pelo temor das cruelissimas penas do Inferno, que por meus horrendos peccados mereço, nem por outro algum motivo mais que por serdes vós quem sois, tão amante, e tão misericordioso, e digno de todo o amor. Porém, meu Pastor benigno, eu já quero emendar a vida, amar-vos com todas as véras, e aborrecer toda a qualidade de vicios, que me podem divertir do vosso amor. Assim o proponho firmemente ajudado com a vossa Di-

338 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
vina graça, e porque vós como Aguia Real me
chamais por meio deste santo exercicio da Via-
Sacra para subir à contemplação dos Myste-
rios da vossa Sagrada Paixão, e Morte, aqui
a vossos Santissimos pés quero deixar todos os
meus peccados affogados nos rios de minhas
lagrymas, nos mares do vosso Sangue, e nos
abyssos incomprehensiveis da vossa infinita
misericordia. Pequei, JESUS meu, tende mise-
ricordia de mim.

Eterno Deos, e Senhor, eu offereço a
vossa Divina Magestade tudo o que neste ex-
ercicio fizer em união do que meu Senhor JE-
sus Christo fez em sua Vida, Paixão, e Mor-
te. Eu quero rogar, e vos rogo por todas as
intencões dos Summos Pontifices, e por meus
pais, parentes, amigos, e pelas mais obriga-
ções, que devo de justiça, e caridade. Appli-
co de todas as Indulgencias, que me são con-
cedidas, e de tudo o que neste santo exerci-
cio ganhar, que posso, pela minha alma, e o
mais pelas Almas do Purgatorio, e especial-
mente por tantas Almas mais necessitadas,
quantas forem as Indulgencias Plenarias, con-
forme vós sabeis eu escolhêra, se as vira pade-
cer, observada a ordem da justiça, e carida-
de. Amen. JESUS, MARIA, e JOSE'.

*Em cada huma das Cruzes has de con-
siderar por algum espaço de tempo, ainda
que seja breve, o que nella se representa, e
fazer acto de contrição; e se te dilatares fa-
zen-*

zendo actos de humildade, ou de contrição, ou de conformidade com a vontade de Deos, ou de outra qualquer virtude, melhor será; porque nos actos da vontade he que consiste o fruto principal deste santo exercicio. Em fim em cada Cruz has de rezar hum Padre nosso, e huma Ave Maria, e Gloria Patri; e se fores Religioso, ou Terceiro, e tiveres tempo, reza huma Estação em cada Cruz; porque muitas mais Indulgencias ganharás para as santas Almas do Purgatorio. E vai continuando pela fórma seguinte.

Estação I.

374 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que depois de esbofeteado, cuspidado, injuriado, e escarnecido o nosso amantissimo JESUS, e de haver descarregado em seu Santissimo Corpo a barbaridade judaica seis mil e tantos açoutes, foi condemnado à morte o Author da vida.

375 O' meu amantissimo JESUS, e soberano Senhor, he possivel que as minhas culpas vos chegarão a pôr em tal estado, que sendo Deos Omnipotente, sejais tratado como o mais vil, e infiel escravo! Dai-me a conhecer o imponderavel desta fineza, para que à vista de tal extremo de humildade abata eu a minha soberba, e seguindo os vossos passos, morra para os meus appetites, e faça em tudo a vossa Divina vontade para alcançar os frutos da vossa infinita misericordia.

376 Depois assim nesta Eitação, como nas mais: *Peza-me, meu Deus, de vos ter offendido, por seres quem sois, infinitamente bom. Protesto com a vossa graça não vos offender já mais. O Jesus, Jesus Filho da sempre Virgem Maria, tende misericordia de mim. Valha-me, Jesus meu, a vossa misericordia. Padre nosso, Ave MARIA, Gloria Patri, &c.*
Estação II.

377 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que depois de intimada a sentença de morte ao nosso amantissimo JESUS, lhe tirarão a purpura, que por escarneo lhe havião posto, quando o coroarão de espinhos; e vestindo-o de seus proprios vestidos, para melhor ser conhecido, lhe puzerão aos hombros a Santa Cruz.

378 O' amorosissimo JESUS, Soberano Rei, e Senhor meu, quanto mal correspondem os homens ao fino de vosso amor! Vós empenhado a vestillos com a estola da graça, e elles tratando-vos como Rei de zombaria! Vós tomando os seus peccados à vossa conta para lhos perdoardes, e elles pondo-vos aos hombros huma pezada Cruz! Fazei que de boa vontade me abrace com esse sagrado Lenho, para que à vossa imitação, soffrendo com gosto as adversidades desta vida, mereça alcançar os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

379 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que sua Divina Magestade destituido de forças, e muito desfalecido com o grande pezo da Cruz cahio a primeira vez em terra.

380 O' amorosissimo Senhor, e Jesus do meu coração, a tal extremo chegou o vosso amor para com os homens, que para os levardes ao Ceo vos contemplo arrastado pela terra! Peço-vos que me deis a conhecer não só o fino deste amor, mas tambem o horroroso de minhas culpas, para que reconcentrando em meu coração hum grande pezar de as haver commettido, mereça alcançar os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação IV.

Considera que nesta Estação se representa o lugar, em que MARIA Santissima Senhora nossa na rua da amargura encontrou a seu Santissimo Filho caminhando para o Monte Calvario.

382 O' Mãi amorosissima, e entre todas as creaturas a mais afflita, que encontrando-vos na rua da amargura com vosso Santissimo Filho, quando caminhava para o Monte Calvario a dar a vida em sacrificio ao Eterno Pai pelos homens, foi tal a dor em vossa SS. Alma, que não podendo articular palavra, vos estalou o coração de sentimento. Peço-vos que
por

342 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
por esta acerbissima pena me alcanceis do mes-
mo Senhor verdadeira contrição de minhas
culpas, para que purificada minha alma de to-
das as imperfeições, mereça alcançar os frutos
da sua infinita misericordia. *Peza-me, &c.* co-
mo na primeira.

Estação V.

383 **C**onsidera que nesta Estação se re-
presenta o lugar, em que vendo os
Judeos que Christo desfalecia com o grande
pezo da Cruz, allugarão a Simão Cyrineo pa-
ra o ajudar a levalla, para que não acabasse
a vida antes de vivo o crucificarem.

384 O' meu Jesus, e Divino Mestre, que
para ensinares os homens a seguir-vos no ca-
minho da vossa Cruz, admittis ao Cyrineo em
vossa companhia. Fazei que de tal sorte aprenda
eu esta lição, que tomando em meus hom-
bros a Cruz da mortificação, renuncie todos
os gostos desta vida, e ajudado com a força
da vossa graça alcance os frutos da vossa in-
finita misericordia. *Peza-me, &c.* como na
primeira.

Estação VI.

385 **C**onsidera que nesta Estação se re-
presenta o lugar, em que huma
compassiva mulher, chamada Veronica, ven-
do a Christo tão desfigurado pelo muito san-
gue, que vertia do seu Sagrado rosto, lho
limpou com huma toalha, em a qual o mes-
mo Senhor deixou estampada sua venerabilis-
sima figura.

386 O' meu JESUS, e Divino Apelles, que com as finissimas tintas de vosso Sangue quizestes copiar huma tão perfeita imagem vossa, para nesta ausencia, em que dos homens vos apartais, lhe deixares, como amante, a prenda do vosso retrato. Fazei que de tal sorte se imprima, e fique estampada em meu coração esta imagem vossa, que trazendo-a sempre na lembrança pela sublimada participação de vossas penas, alcance os eternos frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação VII.

387 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar da porta Judicaria, onde o Senhor, por estar já destituido de forças, cahio com o pezo da Santa Cruz a segunda vez em terra.

388 O' amantissimo Jesus, e Capitão soberano, agora vejo que foi industria da vossa piedade amorosissima o repetires as quedas, e como outro Antheo levantastes-vos da terra com mais vigorosas forças, para ensinares aos homens que pelo caminho da humildade se alcança victoria do Hercules infernal. Concedei-me perfeito conhecimento da minha soberba, e que detestando, como offensa vossa, siga daqui em diante os vossos passos, e acompanhando-vos em vossas penas, alcance os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Ef-

389 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que o Senhor vendo que as filhas de Jerusaleem hião chorando compassivas o miseravel estado, em que o vião, se virou para ellas, e lhes mandou, que só chorassem as suas culpas.

390 O' meu dulcissimo JESUS, tão hydro-pico vos mostrais em padecer pelos homens, que suspendeis às filhas de Jerusaleem as compassivas lagrymas, com que magoadas chorão vossos tormentos. Fazei que, pois os meus peccados são a causa da vossa morte, não cesse eu de chorallos com huma verdadeira dor de os haver commettido, para que lavados no vosso sangue, alcance os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação IX.

391 **C**onsidera que nesta Estação se representa a subida do Monte Calvario, em cuja raiz cahio o Senhor a terceira vez em terra.

392 O' meu JESUS, vós foy o Divino Jacob, que lançado por terra sustentais ao hombro a escada da vossa Cruz, para que mais seguramente por ella subão os homens para o Ceo. Fazei que a ultima quéda, com que cahi na culpa, seja a ultima vez que vos offendi, e que de hoje em diante vos sirva fielmente, para que por meio da vossa graça segure os fru-

frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação X.

393 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar do Monte Calvario, em que o Senhor depois de subir a elle, foi à vista de todo o povo affrontosamente despido de suas vestiduras para ser crucificado.

394 O' meu piedosissimo JESUS, quem pudera soccorrer-vos nessa desnudez, e aliviar-vos nesse desamparo, em que vos poz a maldade dos homens! Mas como nada tenho que offerecer-vos para o vosso alivio, mais que a minha pobre alma, eu vo-la entrego; e supposto esteja manchada com a fealdade de tantas, e tão enormes culpas, tenho grande confiança de que a purificareis com o sangue das vossas feridas, para que limpa de todas as imperfeições, mereça os frutos da vossa infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação XI.

395 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que nosso Senhor JESUS Christo foi cravado de pés, e mãos na Santa Cruz.

O' meu JESUS, foyes o Soberano Esposo, que deixando o leito de flores, com que vos convida a alma santa, vos recoistais no da vossa Cruz, para nelle celebrareis os desposorios com as vossas queridas almas. Peço-vos me
fa-

346 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
façais a graça de crucificar-me comvosco de
tal sorte, e com tão intima união, que nem
a mesma morte possa divertir-me da vossa com-
panhia, na qual seguramente hei de lograr os
frutos da vossa infinita misericórdia. *Peza-me*
&c. como na primeira.

Estação XII.

396 **C**onsidera que nesta Estação se re-
presenta o lugar, em que o Senhor,
depois de cravado na Cruz, foi levantado ao
alto, e exhalando nella o espirito, se consum-
mou o Mysterio da nossa redempção.

397 Oh meu JESUS, soberano Rei, e se-
nhor, com quanta razão me devo prostrar dian-
te do throno desse sagrado Lenho, se a elle
subís sómente para com mãos rotas me enche-
res de favores Divinos? Como não hei de per-
tender unir-me comvosco, se vos vejo com os
braços abertos, para nelles, como ao filho pro-
digo, me receberes? Como não hei de fugir
para vós, se com a cabeça inclinada vejo que
me estaveis chamando? Finalmente, como
não hei de desejar com ancia roubar-vos o co-
ração, se para isso com toda a vossa clemen-
cia o pondez tão manifesto? Ai, meu JESUS,
e Pai meu, já que tão liberal vos mostrais,
dai-me huma gota de sangue da sacrosanta
ferida desse lado, para que lavada com elle a
minha alma de todos os peccados, logre unida
comvosco eternamente os frutos da vossa infi-
nita misericórdia. *Peza-me, &c.* como na pri-
meira.

Es-

398 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar, em que MARIA SS. recebeu em seus braços o Sacrosanto Corpo de seu Filho unigenito depois de morto, para haver de se lhe dar sepultura.

399 O' dolorosissima MARIA, e Senhora minha, agora vejo que para esta hora se guardava aquella espada de dor, que profetizou o Santo Velho Simeão havia de traspassar a vossa Santissima Alma, pois chegastes a receber em vossos braços o Sagrado Cadaver de vosso Santissimo Filho, e meu Senhor JESUS Christo, vendo-vos em tal pobreza, que nem hum lençol tinheis para se lhe dar sepultura! Já que os meus peccados são a causa de sua desnudez, alcançai-me do mesmo Senhor lagrymas para chorallos de véras, e amparai-me com o valimento singular da vossa intercessão, para que com ella alcance os frutos da sua infinita misericordia. *Peza-me, &c.* como na primeira.

Estação XIV.

400 **C**onsidera que nesta Estação se representa o lugar do Santo Sepulcro, onde depois de unguido com preciosos aromas foi depositado o Sagrado Cadaver de nosso Senhor JESUS Christo, ficando sua Santissima Mãe em huma triste, e dolorosa Soledade.

401 O' Mãe amabilissima de meu Deos,
Pom-

348 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Pomba lastimada , e saudosa , suspirai , e ge-
mei nessa Soledade , se vos dá lugar aos ge-
midos a grandeza da dor , para que ouvindo
o mundo endurecido vossos sentimentos , se
abrande tanta dureza do coração humano ao
sentido clamor da vossa magoa. E tu , ò alma
minha , que pela intercessão desta sempre amo-
rosa Mãi esperas conseguir a graça final , imi-
ta esta Senhora nos affectos à Paixão , e Mor-
te de seu Filho , e chora teus peccados pela
especial ingratição aos beneficios da tua re-
dempção. Tempo he de chorar lagrymas de
fanguie , quando não ha consolação humana ,
que dê algum alivio ao sentidissimo coração de
MARIA Mãi de Deos na Morte , e Soledade
de JESUS teu Redemptor , e seu amabilissimo
Filho. Eia pois , alma minha , entra a chorar ,
e faz a companhia , que debes a tão sentida
Mãi , e se cada hum dos tormentos da Paixão ,
e Morte de JESUS seu Filho te não movêrão a
dor , compaixão , e amor , considera-os agora
todos juntos.

*Sete quédas deo o meu amorosissimo Je-
sus do Horto até a casa de Annaz.*

Quando forem duas , ou mais pessoas ,
responderão : *Louvado seja para sempre tão
bom Senhor* ; e assim em todos , e da mesma
forte , quando huma só pessoa fizer este exer-
cicio.

*Os pontapés , que lhe derão , forão cen-
to e quarenta e quatro.*

As

As punhadas cento e vinte.

As bofetadas cento e duas.

Os açoutes passarão de cinco mil, e trez vezes chegou ao transito da morte, estando-o açoutando.

Trez vezes cabio em terra com a Santa Cruz.

Foi seu coração afflicto com setenta e duas angustias; sua Cabeça foi ferida com mil pontas da coroa de espinhos.

Setenta e duas vezes cuspirão em seu Divino rosto.

Ao encravar as mãos, e pés derão setenta e dous golpes de martello.

Cento e nove suspiros deo em sua Sagrada Paixão; seis mil e quatrocentas e setenta e cinco feridas teve em seu Santissimo Corpo.

As gotas de sangue, que derramou, foram seiscentas mil e duzentas.

Louvado seja para sempre tão bom Senhor, louvado seja tão ameroso Pai, que entre tormentos quiz dar a vida pelos homens, de quem tinha recebido, e havia de receber tantas offensas. Choremos com ancia nossa ingratição.

402 *Meu JESUS, e meu amabilissimo Redemptor, he possivel que no mundo tem havido amigos ainda barbaros, que acabárão a vida com lastimosas vehemencias da dor à vista de seus amigos mortos, e eu sendo Catho-*

350 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
lico, e considerando a vós, que sois não só
amigo, mas Pai, e Redemptor morto por meu
amor, ainda vivo? Ai de mim, que he isto, co-
ração meu, mais duro que as mesmas pedras,
pois estas estalárão de sentimento na morte
do Creador, sendo insensiveis por natureza,
e tu, sendo racional, te conservas inteiro? Mor-
to, e sepultado Marco Lucullo Romano, foi
tão grande o sentimento de hum seu amigo,
que nem de dia, nem de noite se apartava de
sua sepultura, e só se deo por satisfeito, quan-
do junto à mesma sepultura voluntario offe-
receo à morte tyranna sua mesma vida, dei-
xando da amizade o exemplo do maior ex-
cesso, e do pouco amor, que tens a meu JE-
sus, e o mais vivo defengano. Mas ai, meu
Divino amigo, que se eu não fui tão ditoso,
que fosse comvosco morto, e sepultado, fe-
rei a vossa sepultura, em quanto me durar a
vida. Eu vos offereço o coração para sepul-
cro, que se de pedra o buscais, mais de pedra
o não achareis.

403 Assim he; mas que digo, meu dulcís-
simo JESUS? Que vos offereço para sepulcro
o meu coração? Ai pobre de mim, que nem
coração tenho para vos offerecer em sepul-
cro; pois este ha de ser novo, e que nunca
outrem fosse nelle enterrado, e no meu cora-
ção se tem visto tantos mortos sepultados,
quantos tem sido os meus peccados. Mas, Deos
meu, e meu amado JESUS, tal, e qual o vedes,
eu

eu o offereço de boa vontade. Eu como sei que o fogo tudo abraza , e purifica , já não receio offerecer-vos o meu coração por sepultura ; porque em vós chegando , como fogo Divino abraçará o meu coração , e se consumirão todas as fêzes da terra. Porém que he necessario , JESUS meu , para que esse fogo abraze , e purifique o meu coração ? He necessario que eu abra no meu coração a cova da sepultura com verdadeira contrição de vos ter offendido ? Pois meu Deos , meu JESUS , meu Pai , e meu Redemptor , já me peza no intimo da minha alma de vos ter aggravado , por serem minhas culpas offensas contra a vossa Divina bondade. Protesto , ò JESUS meu , com a vossa graça nunca mais peccar. Pequei , JESUS meu , tende misericordia de mim.

Digão beijando o chão : Senhor Deos , misericordia , Mãi de Deos , misericordia.

I G U A R I A X.

Visita da Igreja, e Altares.

404 **E**M todas as Igrejas dos Conventos nas festas dos seus Santos Patriarcas , e de cada hum dos seus Santos canonizados da mesma Sagrada Religião , tem os seus Religiosos , e todo o fiel Christão Jubileo , ou Indulgencia Plenaria , confessando-se , e commungando em qualquer parte , e visitando a tal Igreja. Da mesma forte ganhão os Confrades do Rosario com as mesmas diligên-

352 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
gencias de Confissão, e Communhão, visi-
tando a Capella da Confraria do Santissimo
Rosario em todas as festas de nossa Senhora,
e em todas as dos Mysterios do Rosario, e em
todos os primeiros Domingos de cada mez. Em
todos os dias do anno por cada vez, que vi-
sitarem a Capella da Confraria do Rosario tem
suas Indulgencias parciaes.

405 Entrando na Igreja, ou Capella da
Confraria do Rosario, faze o acto de contri-
ção, que fica n. 362. Feito o acto de contri-
ção, dize: *Altissimo Deus, e Senhor meu,*
eu offereço as orações desta visita unidas aos
merecimentos da Vida, Paixão, e Morte de
meu Senhor Jesus Christo, e vos rogo por
mim, e por todas as intenções dos Summos
Pontífices na concessão dos Jubileos, e In-
dulgencias, pela vida espiritual, e temporal
do Summo Pontífice, e exaltação da Santa
Madre Igreja, pela vida espiritual, e tem-
poral de meu Rei, e toda a Casa Real, e de
todos os meus parentes, amigos, e obriga-
ções, que tenho de justiça, e caridade. De
todas as Indulgencias, que me são concedi-
das applico por mim o que posso, e o mais
pelas Almas do Purgatorio, e especialmen-
te pela Alma mais necessitada, observada a
ordem da justiça, e caridade, huma Indul-
gencia Plenaria. Acabado o offercimento, re-
ze a Estação, que são seis P. N. e seis Ave M.
e no fim de cada huma o Gloria Patri, &c.

406 Na visita dos Altares nos dias, em que se ganhão as Indulgencias das Estações de Roma, no primeiro Altar use do acto de contrição, e offerecimento explicado, e reze a Estação dita. Na visita de cada hum dos outros Altares basta rezar a tal Estação, e não he necessario repetir acto de contrição, nem offerecimento.

407 Nos taes dias se podem ganhar duas vezes as Indulgencias das Estações, tendo a Bulla da Cruzada, e sendo Confrade do Rosario, visitando duas vezes os cinco Altares; e não havendo mais que hum, este cinco vezes, e havendo dous, visitando hum, e outro alternadamente. Todo o Religioso, ou Terceiro póde ganhar terceira vez nos mesmos dias as taes Indulgencias, e para ganhar a terceira vez basta visitar a Igreja huma vez, e rezar a Estação, e não he necessario visitar os cinco Altares.

408 Estes são os dias, em que visitando os cinco Altares ganhas as Indulgencias das Estações de Roma. *Dia da Circumcisão. Dia de Reis. Domingo da Septuagesima. Domingo da Sexagesima. Domingo da Quinquagesima. Dia de Cinza. Todos os dias da Quaresma até a Dominga da Pascoela, em que tambem ha Estação. Dia de S. Marcos. Trez dias das Ladainhas de Maio. Dia da Ascensão de Christo, Vespera do Espirito Santo*

354 *Iguarias do Banquete Espiritual, até vespera da Santissima Trindade. Quarta feira, sexta, e sabbado das Temporas de Setembro. Os quatro Domingos do Advento. Quarta feira, sexta, e sabbado das Temporas de Dezembro. Vespera de Natal. Dia de Natal, em que ha trez Estações. Dia de Santo Estevão. Dia do Euangelista S. João. Dia dos Innocentes.*

I G U A R I A X I
N O V E N A D A S A L M A S .

Saudações de S. Gregorio Papa.

409 **E** Stando de joelhos diante de alguma Imagem de JESUS Christo crucificado, dirás as seguintes saudações de S. Gregorio Papa, que são de grande utilidade para os vivos, e fantas Almas do Purgatorio, assim pelas suas meditações, como pelas Indulgencias, que lhe estão concedidas. Em primeiro lugar reza huma AVE MARIA em louvor da Mãe de Deos, faze o acto de contrição explicado na pag. 358. n. 362. e dize o seguinte offerecimento.

410 Meu Deos, e meu Senhor, eu vos offereço estas orações em louvor da Sagrada Paixão, e Morte de meu Senhor JESUS Christo; e vos rogo por mim, e por todas as intenções do Summo Pontifice, e mais obrigações, que devo rogar de justiça, ou caridade. Applico
tudo

tudo o que posso , e Indulgencias , que me são concedidas pelas Almas do Purgatorio, especialmente por aquella alma mais necessitada , que a Mãi de Deos sabe eu escolhêra , se a vira padecer , observada a ordem da justiça, e caridade.

S A U D A C, Õ E S.

I.

411 **O**' Senhor meu JESUS Christo, eu vos adoro suspenso nessa Cruz, supportando coroa de espinhos em vossa sacrosanta cabeça, eu vos rogo que essa nobilissima Cruz seja o escudo, que me livre dos ministros de vossa justiça. *Hum Padre nosso, e huma Ave Maria, e da mesma sorte no fim de cada huma das Saudações.*

II.

412 O' Senhor meu JESUS Christo, eu vos adoro nessa Cruz ferido, e chagado, onde vos derão a beber fel, e vinagre sobre a maior amargura de meus peccados. Eu vos rogo que essas vossas preciosas chagas sejam o remedio, e cura de minha alma. Amen.

III.

413 O' Senhor meu JESUS Christo, por aquella amargura, que por mim miseravel peccador soffrestes na Cruz, principalmente naquella hora, quando vossa Alma nobilissima sahio de vosso bendito corpo, eu vos rogo que tenhais misericordia com a minha alma,

356 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
quando fahir deste carcere mortal, e a leveis
a lograr a eterna vida. Amen.

IV.

414 O' Senhor meu JESUS Christo, eu vos
adoro collocado no sepulchro, unguido com
myrrha, e balsamos cheirosos: eu vos rogo
que vossa preciosa morte seja minha ditosa vi-
da. Amen.

V.

415 O' Senhor meu JESUS Christo, eu vos
adoro descendo ao Limbo para livrar as almas,
que nelle estavam esperando a vossa suspira-
da vinda: eu vos rogo que não permittais que
minha alma entre naquellas infernaes prizões,
e escuros carceres. Amen.

VI.

416 O' Senhor meu JESUS Christo, eu vos
adoro resuscitado de entre os mortos, subin-
do ao Ceo, e assentado à mão direita de vos-
so Eterno Pai: eu vos rogo, que me façais me-
recedor de vos seguir a essa Gloria, e ser apre-
sentado a vosso alegre acatamento. Amen.

VII.

417 O' Senhor meu JESUS Christo, Pastor
benigno, conservai os justos em graça, justi-
ficai os peccadores, compadecei-vos de todos
os fieis, e favorecei amoroso a este grande
peccador. Amen.

VIII.

418 O' Senhor meu JESUS Christo, eu vos
adoro vindo a juizo, chamando os justos ao
Pa-

Paraíso, e condenando aos peccadores: eu vos rogo, que vossa dolorosa Paixão nos livre daquellas penas, e por ella nos levai à eterna vida. Amen.

IX.

419 O' Amantissimo Pai, eu vos offereço a innocente Morte de vosso precioso Filho, e o amor de seu Divino coração, por toda a culpa, e pena, que eu miseravel peccador, e o mais depravado de todos os peccadores, por minhas culpas mereci, e por todos os meus conjuntos, e amigos vivos, e falecidos: eu vos rogo que tenhais misericordia de nós. Amen.

420 O' Senhor meu Jesus Christo, que admiravelmente revelastes os Mysterios da vossa Santissima Paixão ao vosso bemaventurado servo S. Gregorio: peço-vos que a este miseravel peccador concedais alcançar perfeitamente aquella remissão de peccados, que o mesmo vosso Veneravel Pontifice com abundante authoridade Apostolica liberalmente concedeo a todos os que verdadeiramente se arrependessem, e meditassem o progresso de vossa Paixão, que viveis, e reinais por todos os seculos. Amen. *Usa destas saudações todos os dias.*

I G U A R I A XII.

Estações da V. Madre Maria de la Antigua.

421 **N** Os Mosteiros de Religiosas, nos Recolhimentos, e em muitas casas particulares devotas se pratica hoje com grande fer-

358 *Iguarias de Banquete Espiritual*,
fervor o exercicio das estações, que fazia a V.
Madre MARIA de la Antigua com as suas Reli-
giosas. No livro da sua Vida se podem ler os
grandes proveitos, que tira deste exercicio
quem o faz com devoção, assim para si, como
para as Almas do Purgatorio, que vierão a pe-
dir-lhe, ou Anjos em seu nome, que as fizesse
em seu favor. No *liv. 2. cap. 26.* se pôde ver o
quanto o mesmo JESUS Christo as encomen-
da. Deve persuadir-nos ao seu exercicio o ex-
emplo da Mãe de Deos, a qual depois da morte
de seu amorosissimo Filho, em quanto viveo,
todas as quintas feiras à noite se recolhia a me-
ditar todos os passos da Paixão de JESUS Chris-
to, e todas as acções, que atè espirar na Cruz
obrou o mesmo Senhor, que he o mesmo, que
nestas estações se faz.

422 A pratica, e uso destas estações he na
forma seguinte. A creatura, que houver de
fazer estas estações, ha de recolher-se, se for
no seu Oratorio, ou casa particular, e em al-
guma Communidade, no seu Coro, ou em al-
guma Capella, todas as quintas feiras à noite,
de inverno das oito horas para as nove, e de
verão das nove para as dez horas, ou no tem-
po, que melhor lhe parecer, e neste serão fa-
rá as primeiras trez estações, que são as do
Cenaculo, do horto, e da prizão, beijando o
chão em todas, assim estas como as demais,
adorando ao Senhor no estado, em que a es-
tação o répresenta. Feitas estas, se recolherá,
pe-

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 359
pedindo ao seu Anjo da Guarda, e a S. Miguel,
que o desperte nas horas de levantar-se, que
devem ser, ou às trez, ou às quatro, conti-
nuallas até ao fim.

Advirta-se, que quem por achaque, ou
outro qualquer motivo lhe for penoso o levan-
tar-se às taes horas, póde fazer todas as esta-
ções, ou antes que se recolha na quinta feira
até a meia noite, ou quando feitas algumas na
quinta feira, se póde levantar mais tarde, e
fazellas na sexta feira por todo o dia; porque
o ponto principal he que se medite a Paixão
de nosso Senhor JESUS Christo, e se acompa-
nhe ao mesmo Senhor nos passos della, com
affectos de coração, propósitos, e resoluções
de reforma de vida, e pratica das virtudes; e
assim se podem fazer estas estações em qual-
quer dia. Tambem se deve advertir que quem
no passo da bofetada a quizer dar em si, o pó-
de fazer, e quantas lhe pedir a sua devoção,
como tambem tomar disciplina no passo da
coluna. Naquelles passos, em que o Senhor
anda, como desde a prizão até à casa de Annaz,
e desta até à casa de Caifaz, &c. dará poden-
do, alguns passos de joelhos, como deve es-
tar, se puder.

Quem pelos seus achaques, ou outro mo-
tivo não puder fazer as estações do modo,
que aqui se explica, póde fazer o exercicio se-
guinte. Desde a quinta feira à noite até a sex-
ta de tarde nas horas, que puder, beijará o
chão,

360 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
chão, adorando a JESUS Christo em cada hum
dos passos da sua Paixão, e rezando hum Pa-
dre nosso, e huma Ave MARIA, e Gloria Pa-
tri, &c. diga v. gr. *Adoro a meu Redemptor*
Jesus Christo, lavando os pés aos Sagrados
Apostolos. Adoro a meu Senhor Jesus Chris-
to cheio de tristeza, agonia, e suando san-
gue no horto; e assim em cada huma das ou-
tras estações. Ha de fazer alguns actos de con-
trição, de amor de Deos, e das mais virtu-
des em cada huma das estações, e no fim Pa-
dre nosso, Ave MARIA, e Gloria Patri; por-
que não he razão que finezas tão grandes co-
mo estas fiquem sem algum reconhecimento
da nossa obrigação. Queira a Divina Bonda-
de haja muitas almas, que por qualquer def-
te modo fação estas estações.

Em favor de quando se fizerem em Com-
munidade, ou muitas pessoas juntas, ponho o
methodo seguinte, que cada hum pôde só usar.

De noite na quinta feira.

423 *No Oratorio, ou casa postos de Joelhos*
depois de se per signarem, e tomarem a benção
à Mãe de Deos com huma Ave Maria, diga
huma creatura em voz intelligivel, e as mais
no seu coração. Meu Divino Amante, Senhor
meu JESUS Christo, Deos, e Homem verda-
deiro, meu summo Bem, Eterno Deos da mi-
nha alma, e unico Senhor do meu coração,
por seres quem fois, tanto meu amigo, tanto
meu soffredor, me peza dentro da minha alma
ter

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 361
ter offendido essa Bondade summa. Proponho
com o favor da vossa graça não vos offen-
der mais. Pequei, JESUS meu, de que muito, e
muito me peza. Pequei, Deos meu, tende mi-
sericordia de mim.

Estação I.

424 **N**Esta Estação se contempla, alma
minha, aquelle excessivo amor,
com que o amado JESUS tanto se humilhou aos
pés dos Discipulos, lavando-os, e beijando-os
para te ensinar o caminho da humildade, e de-
pois se deo sacramentado, deixando-se ficar
naquelle Augusto Sacramento para tua vida,
e sustento. Vê bem a ingratição de Judas, e
a tua. Que brandura, e que humildade, e que
amor exercitou o Divino Mestre com Judas?
Quantos affagos, e carinhos tem o Senhor fei-
to para ser amado de teu coração! Ai, alma
minha, considera de que te argue Deos, e de
que te reprehende o Divino JESUS nesta Esta-
ção! O' Bondade Divina! O' ingratição hu-
mana! Mas ai, meu JESUS, quantas vezes re-
cebi vosso Sagrado Corpo como outro Judas!
Elle recebendo-vos, vos foi traidor vendendo-
vos; eu commungando-vos, me tenho entre-
gue logo às culpas. Elle se arrependeo desef-
perado, e já sem remedio, e eu vou perden-
do todo o remedio no tempo, e auxilios, que
me dais, em inuteis esperanças. Mas, meu JESUS,
já conheço os meus erros, de que muito, e
muito me peza. Protesto emendar-me com o
fa-

362 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
favor da vossa graça. Pequei, Senhor, tende
misericórdia de mim.

*Aqui se reza huma Estação em obsequio
da instituição do Santissimo Sacramento, e
depois de se meditar por algum intervalla
de tempo este Mystério, e o do lavatorio dos
pés, se rezão doze Credos em honra da des-
pedida eterna, e dolorosa dos seus Discipulos.*

Estação II.

425 **N** Esta Estação se contempla, alma
minha, as trez vezes, que o Di-
vino Amante orou no horto, as tristezas, ago-
nias, e suores de fangue, em que se vio. En-
tra com teu amabilissimo JESUS no lugar mais
solitario desse horto, e observarás, que co-
nhecendo o Senhor não fô os tormentos, e
affrontas, e morte de Cruz, que lhe prepara-
vão os Judeos, mas tambem a ingratição, com
que lhe tens correspondido, entrou a sua sa-
grada Humanidade em taes agonias, que suou
sangue de afflicta. O' Deos immenso! O' amor
infinito! O' Mestre Soberano, e que mal tenho
seguido a vossa doutrina! Vós orando por mim
ao Eterno Pai, e eu devendo continuamente
orar com o arrependimento dos meus pecca-
dos a vossa misericórdia, desafio mais a vossa
justiça com as minhas culpas. Vós conforman-
do-vos com a vontade do Eterno Pai no pa-
decer os maiores tormentos para dares satis-
ficação pelas minhas culpas, e eu continuando
nas ingratições! O' meu Bõem JESUS, quan-
do

do estas se hão de acabar! Se fô com a morte, venha esta morte, e acaba-se a vida, para que tenham fim as minhas ingratições, e fô a vós ame sobre todas as coufas. Pequei, Deos meu, pequei, meu JESUS, tende misericordia de mim.

Aqui se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias em memoria das agonias, e suor de sangue no horto, e se considera o em que esteve o Senhor, e assim lhe faça o nosso affecto companhia com vivos actos de contrição, amor, e conformidade.

Estação III.

426 **N**Esta Estação se contempla, alma minha, a mansidão, com que o Amante Divino se houve, quando levantando-se da oração, e vendo aquella multidão de inimigos guiados por hum traidor, e ingrato Discipulo, recebeo deste o fingido osculo de amigo, com que Judas deo final aos Judeos para prenderem a seu Divino Mestre. *Eu sou*, disse o Senhor aos mesmos algozes, que o buscavão. Quiz ser prezo, para te dar liberdade. Examina bem, alma minha, de que te argue, e reprehende neste Mysterio a mansidão, e paciencia de teu Deos! O' meu dulcissimo JESUS, se ao imperio desta voz *Eu sou* cahirão todos os vossos inimigos por terra, eu quero cahir agora nos meus erros. Desejo prender-me com os suaves, e fortes grilhões do vosso amor para vos dar liberdade em tão cruel prizão. Peza-me que a liberdade dos meus pec-

ca-

364 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
cados com tantas tyrannias vos prendeffem.
Pequei, Senhor, tende misericordia de mim.

Aqui se rezão trez Credos ao imperio da santa palavra Eu sou, e a mansidão, com que o Cordeiro de Deos se deixou prender daquelles lobos carniceiros. *Aqui se ha de offercer cada hum com toda a devoção, e ternura, que puder, a ser prezo com cada hum dos instrumentos, com que foi prezo nosso Salvador para assim o seguir, e acompanhar até dar a vida pelo seu amor. Até aqui na quinta feira à noite, e daqui por diante na madrugada da sexta feira.*

De madrugada na sexta feira.

427 *Depois de se persignarem, e tomarem abenção à Mãe de Deos com huma Ave Maria, diga huma creatura em voz intelligivel, e as mais no seu coração.*

Meu querido JESUS, Esposo amante da minha alma, luz clara do meu entendimento, e chamma viva da minha vontade, suspendei o rigor de vossa justiça, e usai comigo miseravel creatura das grandezas da vossa infinita piedade. O' coração ingrato, ò olhos cegos, despertai, e vede ao nosso Deos com o grave pezo da Cruz, que lhe fizerão as nossas culpas. O' Pai Eterno, ò sabedoria immensa, ensinai-me a seguir, e sentir estes passos de vosso unigenito Filho, meu querido Senhor JESUS Christo, a quem só busco, adoro, e quero servir de todo o coração, pois só elle
he

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 365
he digno de ser amado sobre todas as cousas.
Espirito Santo de vida, dai-me fogo de con-
trição, e luz de amor, para que saiba sentir
meus peccados, e com huma dor, e fé ver-
dadeira siga as pizadas deste Soberano aman-
te, e Senhor da minha alma, a quem tanto
peço me ajude a desterrar do meu coração tu-
do o que não for amor à sua bondade. Amen.

428 Meu Deos, e Soberano Senhor, ofe-
reço com todo o rendimento da minha alma
à vossa Divina Magestade tudo o que neste
santo exercicio fizer, meditar, e rezar, e vos
for agradavel, principalmente pela intenção,
fins, e motivos, que tiverão os Summos Pon-
tífices, quando concedêrão as Indulgencias,
que pertendo ganhar, mediante a vossa bon-
dade infinita, e assim mesmo em remissão dos
meus peccados, e pelas Almas do Purgatorio
mais necessitadas, observada a ordem da jus-
tiça, e caridade, e por tudo o que for de vos-
so agrado, e beneplacito. Amen.

Estação I.

429 **N**Esta Estação se contempla naquel-
la sacrilega, e affrontosa bofetada,
que deo na face do Divino JESUS aquelle sa-
crilego criado do Pontifice Annaz. Alma mi-
nha, se não es duro penhasco, ou irracional
fera, confunde-te no que consideras, yendo
a teu Deos, ao Filho do Eteno Pai tão aba-
tido, e desprezado. Entra em casa de Annaz,
e medita com huma pressa amorosa o pouco
re.

366 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
repoulo, que aquella cruel gente lhe dava, e
na bofetada, e lugar, em que o amoroso JE-
sus a recebeo, que foi em sua face Santissima,
e considera de que te está o Senhor arguindo,
e reprehendendo. Vê bem quantas bofetadas
facrilegas lhe tens dado, pois na sua mesma pre-
sença o offendes! O' meu Deos, e meu JESUS,
que triste vida he a minha, pois não acaba de
sentimento pelo atrevimento, com que vos tem
offendido. Pequei, Senhor, tende misericor-
dia de mim.

*Aqui se rezão trez Padre nossos, e trez
Ave Marias em memoria daquella cruel bo-
fetada, e depois de algum tempo de medita-
ção, dará cada huma das creaturas em seu
rostro huma bofetada, ou as que lhe pedir a
sua devoção, e espirito.*

Estação II.

430 **N**Esta Estação se contempla nas
injurias, e affrontas, que o Aman-
te Divino padeceo em casa de Caifaz, e na
pressa, e fadiga, com que a este amorosissimo
Bem trazião nossos peccados, no desamparo,
e vergonha dos Apostolos, e na negação de
S. Pedro. Que dilatada materia, alma minha,
tens aqui para meditar, ver, e considerar de
que teu amado JESUS te argue, e reprehende!
Ai, meu Deos, e Senhor, quem me dera mais
lagrymas que as de Pedro, e mais viva dor
que a sua, porque muito maior he a minha in-
gratidão, pois se Pedro nessa occasião vos ne-
gou,

gou, eu milhares de vezes o tenho feito. Elle com huma vista de vossos olhos Divinos se arrependeo contrito para nunca mais vos negar; e eu a tantos auxilios vossos, e com tantas inspirações, e beneficios menão emendo! E que he isto, JESUS meu, senão desprezar-vos muito mais que os Judeos! Que he isto, senão negar-vos com muito maior obstinação que Pedro! Peza-me de assim ter obrado. Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.

431 *Aqui se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias em memoria destas injurias, e affrontas, e depois hum Credo com a cabeça em terra em memoria da negação de S. Pedro, seu terno, e amoroso pranto, e forte penitencia, dizendo na mesma postura trez vezes: Creio que meu Senhor JESUS Christo he Filho de Deos vivo, e por esta verdade darei mil vezes a vida, se possivel me for. Rogo-vos, JESUS meu, me ponhais os othos da vossa misericordia, para chorar como Pedro as minhas culpas, e amar com S. Pedro a vossa bondade.*

Estação III.

432 **N** Esta Estação se contempla no silencio, com que o nosso patientissimo JESUS soffreo as falsas accusações em casa de Pilatos, em cujo Pretorio elle estava sentado como Juiz, e o Divino JESUS em pé, como se fosse réo. Alma minha, vai com a con-
fi-

368 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fideração àquelle tremendo Juizo, em que has
de apparecer para seres julgada daquelle mes-
mo Senhor, que permittio ser julgado dos ho-
mens, sendo Senhor do universo, e Juiz de
vivos, e mortos. Ai que cargos te dará o Se-
nhor da ingratitude, com que tens correspon-
dido às finezas, que fez neste mundo por teu
amor! Assim imitas a teu Deos no soffrimen-
to das injurias? Assim segues a teu Redemptor
no exemplo de silencio, que te deixou? O
amabilissimo JESUS, só a vós quero seguir, e
a vós imitar: Peza-me de o não ter feito até
agora. Pequei, JESUS meu, tende de mim mi-
sericordia.

*Em memoria deste silencio, e paciencia
do Senhor se rezão trez Padre nossos, e trez
Ave Marias.*

Estação IV.

433 **N**Esta Estação se contempla no es-
carneo, e zombaria, que fizerão
do Divino JESUS em casa de Herodes, quan-
do lhe puzerão huma vestidura, e o tornárão
a trazer vestido com ella a Pilatos, tratando
como a louco o Verbo Divino encarnado,
a Sabedoria eterna do mundo, e dos peccado-
res. Alma minha, entra a meditar quanto es-
timou o Senhor ser desprezado como louco,
só para tu estimares, e desejares os desprezos
das creaturas levados por seu amor. Não fei
eu quem não tem por honra ser avaliado por
louco, por servir a quem assim abraçou por mim
tan-

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 369
tantos desprezos. Eu sou, meu JESUS, a fo-
berba, e por soberba a mais louca creatura.
Peza-me de ter assim peccadò. Pequei, Deos
meu, tende misericordia de mim.

Em memoria deste escarneo, e zombaria se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias.

Estação V.

434 **N**Esta Estação se contempla, como voltando o nosso Divino Amante de casa de Herodes para casa de Pilatos, e querendo este persuadir ao povo, que nem elle, nem Herodes achavão culpa, por que o condenassem, provando sua innocencia, e limpeza com a vesidura branca, o mostrou na varanda a primeira vez, atè que enfadado Pilatos das vozes do povo tornou ao Pretorio, e mandou açoutar ao Author da vida, e do nosso remedio. Alma minha, considera como despírão de seus vestidos ao teu JESUS diante de todo aquelle concurso, e o atárão a huma coluna. Bem tens aqui que meditar o que padeceo com finco mil, e tantos açoutes neste passo a modestia de teu JESUS! Entra a ouvir o que o teu Deos prezo a essa coluna com as duras cordas de teus peccados te está dizendo ao coração. Ouve com attenção, que ta merece.

435 *O alma remida com o meu sangue, quanto me custate? Considera bem o estado, em que os teus peccados me puzerão. Vê bem a lastimosa figura, em que estou prezo*

370 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
a esta columna. Tu he que es a escrava, e a
culpada, e eu sou o que estou prezo, e levo
os açoutes para satisfazer pelas tuas culpas!
Vês-me tão lastimoso, tão ferido, e tão des-
pedaçado? Pasmas, e admiras-te? Pois mui-
to mais me lastimas, feres, e atormentas,
quando me chegas mortalmente a offender.
Compadese-te, creatura minha, de mim, não
me trates tão mal. Não me açoutes mais,
não me multipliques os tormentos, sejamos
amigos, que assim se aliviarão minhas pe-
nas, e não me custarão tanto estes açoutes.

Que dizes, alma minha? Dá atenção a
estas vozes, e penetrem-te o coração estes écos
do Divino Amante. O' amor Soberano! O'
JESUS meu, que mal tenho correspondido a
tanto amor! Abraçada com essa venturosa co-
luna quero ficar immovel, clamando que me
peza de vos ter aggravado, e que protesto já
agora sempre amar-vos. Pequei, JESUS meu,
tende misericordia de mim.

436 *Em memoria deste Mysterio se rezão*
trez Padre nossos, e trez Ave Marias, e
se toma disciplina no espaço, que se gasta
em rezar huma Estação. Depois de acaba-
da, se ha de rezar hum Credo com a boca em
terra em memoria do desmaio, com que ca-
bio no chão aquelle amabilissimo Senhor ba-
nhado em seu preciosissimo sangue, e a cruel-
dade, com que aquelles lobos carniceiros lhe
fizerão buscar sua vestidura, que lhe tra-
zião

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 371
vião escondido maleciosamente. Aqui se medita o pejo, e vergonha, com que o Divino Jesus ficaria, vendo-se despido à vista de tanta gente. Se Adão se envergonhou de se ver despido no Paraizo, como ficaria Jesus opprimido do pejo, estando despido naquelle pateo! Então lhe havemos de pedir que cubra nossa desnudez, dizendo: Não quero eu para mim, Pai amoroso, nenhuma folha de arvore, com que cubrir minha desnudez, só a vós quero, que ma cubrais com vossas affrontas, e em particular com esta da prizão à columna.

Estação VI.

437 **N** Esta Estação se contempla, como o Divino Amante JESUS foi coroado de agudos espinhos pelos crueis algozes. Entra, alma minha, a considerar aquella sacrosanta cabeça de teu Redemptor cercada de tão penetrantes espinhos, que lhe chegarão aos ossos, manando tanto fangue, que lhe cegava os olhos. Que dores padeceria o teu JESUS! Vê que na cabeça sagrada já se não podem abrir novos buracos, e resolve-te a ser perfeita para o coroares de rosas. Mais vale huma alma fervorosa, que cem tibias. Antepõe Deos huma alma cuidadosa em fervillo a muitas remissas no seu aproveitamento. Já que Jesus padecendo tanto por teu remedio, merece alguma cousa ao teu amor, dá-lhe esta consolação antes que morra, que só morrerá

372 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
consolado, vendo-te fervorosa. Ai, JESUS, e
Deos meu, tenha hoje fim a minha tibieza. Pe-
za-me de a ter tido toda a minha vida. Pe-
quei, meu JESUS, tende misericordia de mim.

*Em memoria da coroação de espinhos,
e de quanto nella o Senhor padeceo, que só
o silencio o póde ponderar, se rezão trez Pa-
dre nossos, e trez Ave Marias.*

Estação VII.

438 **N** Esta Estação se contempla, como
intentando Pilatos abrandar aquel-
le povo obstinado, offerecendo-lhe aos olhos
o Divino JESUS tão ferido, lhe mostrou segun-
da vez todo enfanguentado; mas nem com ve-
rem tanto sangue em tão lastimosa figura, se
commovêrão a compaixão os corações daquel-
las feras, antes mais raivosos começárão a cla-
mar: *Morra, morra Jesus crucificado, e vi-
va Barrabaz.* Póde haver maior temeridade?
Póde imaginar-se maior defatino como o des-
tes cegos Judeos? Ha de viver Barrabaz, ma-
tador de vidas, e ha de morrer o Author da
vida, e o Restaurador dos mortos? Mas não
te admires, que mais infame he a tua cegueira.

439 Que fazes tu em qualquer peccado
mortal? Entra a meditar nesta tua cegueira.
Não deixas a JESUS chagado, e ferido por teu
amor, por seguires ao mundo, ou demonio,
de teus appetites figurado em Barrabaz? Não
clamas no teu coração, dizendo: *Morra Je-
sus crucificado, e viva o Barrabaz do meu*
ap-

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 373
appetite? Oh JESUS meu da minha alma, assim he. Que diversas vozes são estas daquellas, que ouvistes no Presépio. Aqui vos cantavão glorias os Anjos, e davão adorações os Reis, e em Jerusaleem affrontas, e o meu coração injurias. No Presépio erão o vosso descanzo os doces, e amorosos braços de vossa Mãi SS. e minha Senhora, e em Jerusaleem vos desejão ver nos braços duros de huma Cruz, e a minha ingratição muitas vezes nella vos tem posto. Oh Deos meu, morrer comvosco crucificado isso sim, crucificar-vos mais isso não. Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.

Em memoria deste Mysterio se rezão trez Padre nossos, e trez Ave Marias.

Estação VIII.

440 **N**Esta Estação se contempla como vendo Pilatos, que os Judeos porfiavão pedindo a morte para o Bom JESUS, como Juiz iniquo se resolveo a condenar a innocencia Divina, mandando logo promulgar a sentença mais injusta, e horrorosa de morte de cruz, que vio, e ha de ver o mundo. Entra, alma minha, a meditar nesta sentença, e na sua execução, pois dada que ella foi, vestirão os algozes ao teu Esposo com a sua tunica, cingindo-lha com algumas cordas, e cadeias de ferro, para o maltratarem com violentissimos empuxões na jornada do Calvario. Que fazes, alma minha, neste passo, se tudo
por

374 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
por ti soffre teu Esposo Divino? Que fazeis,
braços traidores, que não prendeis a JESUS,
para que lhe não ponhão sobre os hombros o
duro, e pezado madeiro da Cruz? Mas ai,
que não sei se serão mais crueis os meus bra-
ços que os da Cruz, porque os desta, ainda
que molestão, não offendem, e os meus tan-
to vos tem offendido, abraçando, meu Deos,
a vossa offensa. Ai quanto me peza de vos ter
aggravado! Pequei, Senhor, tende misericor-
dia de mim.

441 *Em memoria desta formidavel sen-
tença se rezão trez Padre nossos, e trez Ave
Marias, e diga com humildade: Meu Divi-
no Esposo, e Redemptor da minha alma, por
esta sentença, em vós tão rigorosamente exe-
cutada, vos peço que livreis o vosso povo re-
mido, quando vieres a julgar os vivos, e os
mortos. Aqui se rezão sinco Credos, adoran-
do a Santissima Cruz, e beijando a terra, se
dirá: Eu te adoro, ò Cruz Santissima, em
que morreo meu Deos, Esposo, e Salvador.
De mais se rezará hum Padre nosso, e hu-
ma Ave Maria em memoria da noticia, que
levou o Euangelista S. João à Virgem Ma-
ria N. S. da sentença de morte de seu amado
Filho, e da dor, que traspassou seu coração.*

Estação IX.

442 **N**Esta Estação se contempla nos do-
lorosos sentimentos do Cordeiro
innocentissimo de Deos, desde que lhe puze-
rão

rão o muito pezado madeiro da Cruz sobre seus delicados hombros, obrigando a baixar com ella às costas huma escada, e os mais passos deste caminho até o Monte Calvario. Entra, alma minha, a caminhar em seguimento de teu Esposo, e Redemptor; e se os teus peccados fizerão com que delle te apartaffes, busca-o contrito, e arrependido pelos sinaes daquelle fangue, que nas ruas de Jerusalem cahio, e logo o acharás, que elle sahio em teu alcance. Envergonha-te de não chorares com rios de lagrymas as tuas culpas, sendo estas a causa delle chegar a tão lastimoso estado, quando muitas mulheres piedosas, com as suas lagrymas de compaixão o acompanhavão. Que horror, e confusão debes ter da tua dureza!

443 Entre tanto, alma minha, que consideras na tua dura ingratição, volta os olhos à rua da amargura, e verás se podes considerar com o coração inteiro no mais terno, e sentidissimo espectáculo do encontro da Mãe com o Filho. Que dor traspassaria o coração da Mãe, vendo a seu Filho Jesus tão ferido, e cansado com o pezo da Cruz, e a Alma do Filho, vendo a Mãe tão magoada! Estavão emmudecidas as linguas para fallar, mas em o coração de MARIA SS. fallava o affecto natural do Filho dulcissimo, e lhe dizia: *Para que vies-te aqui, Pomba minha, querida minha, e adorada Mãe minha? Tornai à vossa pouxada, que não pertence à vossa virginal pu-*
re-

376 *Iguarias do Banquete Espiritual, reza companhia de homicidas, e ladrões. Tornai-vos pois, ò Pomba minha, à arca, atè que cessem as aguas do diluvio de minhas penas, pois não achareis aonde descansem vossos pés.*

444 Ao coração do Filho responderia a afflicta Mãi: *Por que me mandais embora deste lugar, Filho meu Jesus Christo? Como posso eu ausentar-me de vós; sem me ausentar de mim? Em vós está o meu coração, e dentro do vosso tem o meu feito a sua morada. Já que por espaço de nove mezes tivestes minhas entranhas por morada, por que não terei eu estes trez dias por morada as vossas? Se ahí dentro me receberes, serei comvosco crucificada, e comvosco sepultada. Eu beberei comvosco do fel, e vinagre, penarei comvosco na Cruz, e juntamente comvosco espirarei, que não he bem fique no mundo, quem no mundo sem a sua vida fica.*

445 Eia pois, alma minha, que boa occasião he esta de te aproveitares do sangue de teu Redemptor, e da protecção de sua Santissima Mãi! Não a percas, que vem tão liberal a Divina misericordia, que sahe pelas ruas a buscar peccadores, a quem perdoe. Busca prostrado os pés de JESUS, e MARIA, clamando: *Ai, Jesus meu, tende de mim misericordia, que me peza de ter peccado. Ai, Mãi de Deos, valei-me. Pequei, meu Deos, de que muito, e muito me peza.*

Em

Em memoria destes Mystérios se rezão doze Salve Rainhas. No fim de cada huma destas Salves se beija a terra, e diz em voz baixa: Bemdito seja o fangue, com que meu Senhor JESUS Christo me remio. Quem puder andar de joelhos dando alguns passos em quanto reza as doze Salves referidas, melhor o fará, e nesse tempo ha de ir com a consideração acompanhando o Senhor, e sua Santissima Mãi atè ao Monte Calvario.

Estação X.

446 **N**Esta Estação se contempla como chegando o Divino JESUS ao Monte Calvario tão cansado, e afflicto com o pezo da Cruz, logo diante de sua Santissima Mãi o despirão de seus vestidos, e cravárão as mãos, e pés com tanta crueldade na Cruz, que lhe traspassárão a carne, e quebrárão os ossos. Entra, alma minha, a considerar as dores do Filho neste martyrio; e como chegarão ao coração da Mãi aquellas dores? Vê bem o que padecerião em todos os seus sentidos, assim o Filho, como a Mãi. E à vista destes tormentos corresponde-lhe com as acções, e obras fantás, sem te apartares mais da sua graça, e viveres sempre amando-o, servindo-o, e louvando-o. Ah Deos, e JESUS meu, assim o protesto fazer. Pequei, meu JESUS, tende misericordia de mim.

447 *Aqui se rezão trez Padre N. e trez Ave Marias em cruz sobre a terra em me-*
mo-

378 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
moria de como aquelles verdugos crueis en-
cravárão aquellas delicadissimas mãos, que
tantos bens repartirão para nosso remedio,
e aquelles sacrosantos, e Divinos pés, que
tantos passos derão pelos nossos tão errados
e desconcertados; e sem se levantarem da
terra rezarão hum Credo ao desconjuntamen-
to daquella santa harmonia, e desencache dos
ossos do nosso unico, e amoroso Bem, e se me-
ditará nas excessivas dores, que neste tor-
mento padeceo, e se ha de dizer na mesma pos-
tura. Louvem-te os Anjos, e todas as creaturas
do Ceo, e terra, JESUS, e Redemptor meu, pois
te dignaste padecer pela salvação da minha al-
ma.

Estação XI.

448 **N**esta Estação se contempla como
o Divino amante cravado na Cruz,
o levantárão ao alto na Cruz aquelles barba-
ros algozes com grande furia, e a deixárão
cahir com impeto na cova, que para isso ti-
hão feito na terra, para que com aquelle tão vio-
lento movimento da Cruz se rasgasssem mais
todas as feridas, e depois tornárão a levantar
a Cruz para acabar nella a vida o Author da
nossa vida. Entra, alma minha, a meditar no
que teu Divino Esposo padeceo na Cruz até
morrer, e no excessivo amor, com que antes
de acabar pedio a seu Eterno Pai perdão para
seus inimigos, e à sua imitação perdoa do co-
ração todas as injurias, e agravos, que te
fizerem as creaturas.

449 Oh JESUS da minha alma, ou sou pedra, se não morro, ou sou fera, se não sinto a morrer. Mas he certo que não sinto, pois não morro. Oh quem morrêra de pena de vos haver offendido! Acabe-se já tão ingrata vida, que não he justo viva quem depois de viver vos offendeo. Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.

450 *Em memoria do que o nosso Esposo Divino padeceo na Cruz, e de sua morte tão dolorosa se rezão em pé com os braços em cruz trez Padre nossos, e trez Ave Marias, e na mesma posturã com profunda humildade de todo o coração se dirá:* Meu Divino JESUS, dulcissimo amor meu, Esposo amante da minha alma, em reverencia das sete palavras, que dissestes na Cruz, vos rogo me concedais as petições, que vos faço, sendo para honra, e gloria vossa, e para este despacho interponho o merecimento, e valimento de MARIA SS. Mãi vossa.

451 Em primeiro lugar vos rogo que me perdoeis quanto cegamente, e com tanta ingratidão vos offendi, de que muito me peza, por serem offensas vossas, e por amor de vós perdoo a todas as creaturas, que me offendêrão, e peço perdão a todas, que eu de qual-quer modo offendi.

Peço-vos, Creador meu, me ajudeis a fazer em mim huma perfeita abnegação, e despojo do meu juizo, e vontade propria, para
que

380 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
que, seguindo-vos pelo caminho da perfeição,
chegue a entrar na Bemaventurança do Ceo,
para que me creastes.

Peço-vos, Pai amoroso, que me saiba
aproveitar do grande beneficio, que me con-
cedestes em ser Mãi minha, a que he vossa Mãi
Santissima.

Peço-vos, dulcissimo Conservador meu,
que me não desampareis, que bem sabeis o
nada, que sou, e o nada, que posso sem vós:
tende-me da vossa mão, para que vos não
offendá.

Peço-vos, JESUS amado, me deis sede de
padecer por vós, e fervor nos meus exercicios,
para que me não deixe vencer da negligen-
cia, e tibieza.

Peço-vos, Redemptor meu, que recebais
o meu espirito nas vossas Divinas mãos; e pe-
las agonias, que na Cruz padecestes, vos ro-
go me acudais na hora da minha morte.

Em fim, rogo-vos, JESUS meu, Esposo
da minha alma, e por meu amor crucificado,
que se o amor abriu essa chaga do lado, e del-
la déstes luz àquelle cego soldado Longinhos,
allumieis a minha ingrata cegueira, para que
vendo-me a mim, e conhecendo-vos a vós,
a mim me aborreça, e só a vós sirva, e ame
sobre todas as cousas, Bondade summa. Amen.

Estação XII.

452 **N**Esta Estação se contempla, como
tendo espirado na Cruz o nosso Di-
vino

vino Amante JESUS, Esposo de nossas almas, dispoz a Divina Providencia, que José de Arimatéa ou movido de piedade, ou persuadido da Senhora, fosse pedir a Pilatos o Sagrado Corpo do Senhor JESUS; e com Nicodemos viesse ao Calvario, onde se puzerão de joelhos diante do Senhor morto. Então postas as escadas, e subindo por ellas, tirárão ao Senhor da Cruz, e sua Santissima Mãi com os braços abertos se foi a esperallo, e o recebeo, a cuja vista mitigava a Senhora, e accrescentava a sua pena.

453 Atè aqui, alma minha, tens celebrado, e acompanhado as dores, e a morte do Filho teu Esposo, tempo he já, que comeces a meditar, e lamentar com os affectos do coração as dores da Mãi. Via-se a Mãi de Deos com seu Filho JESUS nos braços, mas pelos olhos conhecia que estava morto. Via a Mãi a JESUS seu Filho em seus braços morto, e cahia de pena em hum sentidissimo suspiro. Neste sentia a seus peitos o Corpo do Filho, e tornava em si, para ver se seus olhos se enganavão, ou se seu amor lhe dava vida, e para este effeito a seus peitos o chegava, qual outro Pelicano, que com o sangue do peito resuscita os filhos mortos pela serpente.

Então lhe diria a Mãi Santissima toda banhada em lagrymas: *O' dulcissimo Jesus, e Filho meu, que farei eu sem vós? Vós sois meu Filho, meu Pai, meu Esposo, meu Mestre,*

382 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
tre, e toda minha companhia. Agora fico or-
fã sem Pai, viuva sem Esposo, Mãe sem Fi-
lho, e só sem tal Mestre, e companhia. He
possível, meu amor, que vos fostes, e me dei-
xastes viva, ou como, vida minha, vivo eu se
me faltais vós? Se vós sois a minha vida, co-
mo vivo eu sem ella? E se não sois a minha
vida, como sou eu amante vossa? Se os que
se amão são duas almas em hum corpo, co-
mo estou eu viva, estando vosso corpo sem al-
ma? Se a vida de ambos era a mesma, co-
mo não foi de ambos a mesma morte? Ai,
Filho meu, não me fallais? Como não conso-
lais esta Mãe tão desconsolada, e afflicta?
Ai, Jesus meu, como dissestes que entre os
homens tinbeis as vossas delicias, se entre
elles tivestes as maiores penas? O' almas ca-
tholicas, ò esposas de meu Filho, considerai
no amor, que deveis a este Amante Divino,
que ainda depois de ir de vós tão aggrava-
do, está com os braços abertos para vos re-
ceber, e inclina a cabeça para vos beijar.
Chegai, almas, chegai, esposas. Entrai, que
em meus braços está o vosso Esposo morto
para vos dar vida, e o vosso Jesus crucifi-
cado para vos resuscitar depois de mortas.

454 Assim, alma minha, clama a senti-
diffima Senhora com os gemidos de dolorosa
Pomba pela tua vida, e todo o teu bem espi-
tual. Acode a toda a pressa, chega-te com as
lagrymas do coração a fazer companhia à Mãe
de

Estaç. da V. M. Maria de la Antigua. 383
de Deos, e dá-lhe a consolação, que te pede
no arrependimento das culpas, causa de tan-
tas magoas. O' Mãi de Deos, e Mãi minha,
aqui estou a vossos pés confusa, e envergo-
nhada do mal, que tenho obrado. Peza-me
de ter peccado. Nunca mais offender, nunca
mais crucificar a JESUS vosso Filho. Pequei,
Senhora, tende misericordia de mim.

*Em memoria do descendimento da Cruz,
e das dores, que a Senhora padeceo em sua
alma, tendo o cadaver de seu Bemdito Fi-
lho nos braços, se rezão trez Padre nos-
sos, e trez Ave Marias.*

Estação XIII.

465 **N**Esta Estação se contempla, que
chegando-se aquelles santos varões,
José, e Nicodemos à Santissima Virgem MARIA,
lhe lembrárão que se vinha chegando a noite, e
que era já hora de amortalhar, e sepultar o
Corpo de JESUS seu Filho, com quem estava a
Senhora abraçada. Então, alcançada a licen-
ça da afflicta Mãi, depois de embalsamarem o
Santissimo Corpo do Filho, o envolvêrão em
hum lençol novo, e muito limpo, e o sepul-
tárão em hum sepulcro de pedra novo, fican-
do a Mãi de Deos mais magoada na sua sole-
dade.

456 Entra, alma minha, a meditar com
os affectos do coração a excessiva dor, que
teria a Senhora Mãi de Deos, vendo metter
a seu Filho na sepultura! Aqui ferião os maio-
res

384 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
res prantos, e suspiros regados com os rios de
fanguê, que de seus olhos Santíffimos corrião,
e os fervorosos desejos de fer com o seu Ama-
do no mesmo sepulcro mettida. O sepulcro se
cubrio com huma pedra, e o coração da Mãe
com huma obscura nuvem de tristeza. Então
se despede outra vez de seu Filho MARIA San-
tíffima, e começa de novo a sentir sua rigo-
rosa soledade; porque se vê já ausente de to-
do o seu Bem, e no sepulcro fica o seu coração
fechado, aonde está o seu thesouro sepultado.
Eia pois, alma minha, tempo he de praticares
esta mesma doutrina, e de offereceres ao teu
Deos, e JESUS o coração para morada, e sepul-
tura, dizendo-lhe com todas as véras da alma,
diga o acto do numero 402. e seguinte.

*Em memoria do deposito do Corpo do Se-
nhor Jesus no sepulcro, e da soledade da Se-
nhora se rezão cinco Padre nossos, e cinco
Ave Marias, desejando cada hum fazer do
seu coração sepulcro, e contemplando no do
Senhor até o Domingo da Resurreição. Aca-
ba-se todo este exercicio com a antifona, ver-
so, e oração seguinte*

Antifona.

457 **C**Hristo JESUS por nosso amor se fez
obediente até a morte, e morte de
Cruz.

✠. Meu Senhor JESUS Christo nós vos adora-
mos, e louvamos.

✠. Porque pela vossa Cruz remistes o mundo.

Ore-

Oremos.

Clementissimo Deos, e Senhor nosso, nós vos pedimos que ponhais os olhos da vossa misericordia nesta vossa familia, pela qual nosso Senhor JESUS Christo não duvidou entregar-se às mãos de seus inimigos, e soffrer o tormento da Cruz. Amen.

I G U A R I A XIII.

Oração mental.

458 **A**Incomparavel utilidade da Oração mental, e a sua facilidade na oração ordinaria, (de que trato aqui) com o favor de Deos só póde ser materia de dúvida às creaturas, que tem os olhos fechados à luz da fé, da razão, e experiencia. He para temer, e faz temer a seguinte verdade. Em certa occasião declarou JESUS Christo ao V. Francisco de Yepes, irmão de S. João da Cruz, que os mais dos Christãos se condenavão ao Inferno. De-sejando o servo de Deos saber a causa de tão universal ruina, o perguntou, e o Senhor lhe respondeo: *He por falta de consideração, porque não meditão na minha Paixão, nem considerão nos quatro Novissimos, Morte, Juizo, Inferno, e Gloria.* Assim se refere no livro 1. da sua Vida.

459 A oração mental não depende tanto de discursos, como dos affectos da vontade, e com as creaturas de coração sincero gosta Deos de conversar. He a oração para todas

386 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
as creaturas, em todos os estados, e idades, tendo uso da razão. Não ha quem com verdade possa allegar ignorancia, ou outro qualquer motivo, que a escuse de a ter todos os dias. Que cousa he meditar na oração, senão fazer nella pelos negocios do Ceo, e bem espiritual da alma aquillo mesmo, que cada hum faz com a memoria, entendimento, e vontade pelos negocios do mundo, e bem de seu corpo, e faude? E quem he a pessoa com uso perfeito da razão, que ignora o modo de praticar estes negocios, havendo de os tratar com hum Deos, que lhe dá as luzes, e auxilios para os propor, e alcançar o que deseja.

460 Que faz aquella pessoa, que tem huma demanda, em que deseja sentença a seu favor? Em primeiro lugar applica a tua memoria a lembrar-se de tudo, que póde fazer a bem de sua justiça, ou lhe póde fazer algum mal, e para isto lê, ou manda ler os seus papeis, busca razões, e testemunhas, que digão a seu favor. Em segundo lugar applica o entendimento a considerar, e discorrer no que ha de fazer, e meios, que ha de eleger em seu favor, assim com os Procuradores, Letrados, e Juizes. Depois de bem ponderado tudo isto, tira resolução, ou resoluções do que ha de obrar. Em terceiro lugar, depois de ter discorrido muito bem sobre o seu negocio, deixa sahir a vontade em affectos varios, já de temor, cuidando perder a causa, ou já de alegria na espe-

pe-

perança de a ganhar. Entra em ultimo lugar a fazer propósitos, e tomar novas resoluções sobre remediar os defeitos, que tem havido, e em cuidar na observancia de todas as formalidades, valendo-se de amigos, conselhos de homens doutos; e se he necessario perder o sono, e deixar de comer em algumas occasiões para alcançar a sentença a seu favor, o faz com muito gosto. Assim tambem na Oração mental a esta imitação has de tratar com Deos o negocio da tua salvação, com a differença de que todo o ouro, que necessita, são as resoluções efficazes da vontade, e as tuas boas obras.

461 Não sabes ler, nem discorrer, e como rude julgas que não podes fazer Oração mental? He engano. He a oração mental elevar o entendimento com a vontade a Deos, desapegando-o da terra, e cousas temporaes, o que se faz ou por discurso, ou por simples apprehensão, ou por representação imaginaria. Não sabes discorrer, faze oração, apprehendendo alguma verdade de fé; v. g. que has de morrer, ou que has de ser julgada no Juizo de Deos, e faze sobre ella actos de contrição, de amor de Deos, propósitos geraes, e particulares de emendar a vida, e buscar conselhos, e meios santos para fazeres penitencia das culpas, e exercitares as virtudes.

462 Diante da Imagem de JESUS Christo crucificado, ou de alguma Cruz, ou em qual-

388 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
quer lugar, considera em JESUS Christo crucificado no Monte Calvario. Aqui certamente deves crer como Christão, que JESUS Christo morreo por teu amor, e que teus peccados forão a causa de tão tyranna morte. Então considera que ao interior do teu coração te está dizendo JESUS Christo: *Eis-aqui, creatura, como por teu amor me pregarão nesta Cruz, e rasgarão todo o meu corpo. Pois se fora necessario, ainda soffreria outra vez por ti só, quanto soffri por todo o mundo.* Ainda que não saibas discorrer, olha para aquelle extremo do amor de Deos, volta para ti a examinar o que tens feito em toda a vida, envergonha-te de tua má correspondencia, e confunde-te do seu soffrimento. Deixa-te estar fazendo actos de contrição, de amor de Deos, e propositos geraes, e particulares de emendas a vida, e de exercitares as virtudes.

Partes da Oração mental.

463 **A**S partes da Oração mental são trez. 1. Preparação. 2. Meditação. 3. Conclusão. He de dous modos a preparação. Hum proxima, e outra remota. Preparação remota consiste em andar a creatura com cuidado na observancia da Lei de Deos, e na sua Divina presença, para que no tempo da oração a não molestem os máos pensamentos, e lembranças impertinentes. Tambem pertence à mesma preparação determinar o ponto, em

em que ha de meditar, ler, ou recordallo, e determinar o fruto, que defeja tirar da oração, v. gr. emendar algum vicio, vencer alguma tentação, ou exercitar alguma virtude.

464 A preparação proxima consiste em 4. actos. 1. Acto de Fé, crendo firmemente que estás na presença de Deos, todo cheio da lua Divina immensidade, e que Deos te está vendo. 2. Acto de contrição. 3. Acto de adoração, adorando a hum Deos supremo Juiz, e como Pai de misericordia. Acto de petição, pedindo a Deos luz para a oração, e favor à Mãe de Deos.

465 A segunda parte da oração he a meditação. Esta consta de dous pontos. 1. He huma viva consideração daquelle ponto, ou Mysterio, que toma para meditar. Em primeiro lugar se considera o ponto, procurando ponderar tudo quanto póde concorrer para ficar a creatura bem persuadida daquella verdade proposta, v. gr. sendo o ponto a morte, considera-te com a véla na mão, em agonias mortaes, &c. sendo o ponto o Inferno, considera-te em chammas de fogo cercado de demonios; e sendo o ponto da Vida, ou Paixão de JESUS Christo, considera-te assistindo, e vendo obrar o mesmo Mysterio, imprimindo-o bem na consideração; ou imaginação, conforme o Mysterio for. Da mesma verdade bem penetrada, e cavada com a reflexão, e discursos, conforme Deos te ajudar, tira outra ver-
da-

390 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dade pratica concernente ao teu aproveitamento. Expliquemo-nos com o seguinte exemplo.

466 Tomaste por ponto para meditar a terrivel consideração da morte , que he morrer huma só vez , e a hora contingente , e modo incerto ? Procura penetrar bem com a consideração esta verdade , assim porque a fé o en-
fina , como porque o mostra a experiencia de todos os dias. Desta verdade universal tira outra verdade particular em ordem à tua alma , com o defengano de que has de morrer , e não sabes o quando , nem o modo , e se morres em peccado mortal , perdes a Deos por toda a eternidade ; e concluirás: A morte he hum salto , ou passo tão importante , do qual pende huma eternidade de bem no Ceo , ou de mal no Inferno , e se se erra , não admitte emenda , ou melhorá. Eu não sei quando hei de morrer , se será nesta hora , ainda hoje , ou à manhã : he logo extrema loucura o não procurar com toda a diligencia , e segurança viver na graça Divina pelo exercicio das virtudes , para fahir na hora da morte a lograr huma eternidade de bem à vista de Deos.

467 O segundo , e principal ponto da meditação são os affectos , e actos da vontade movida da consideração ; e os que mais ordinariamente se fazem na oração , são os seguintes. 1. De temor , ou de amor de Deos. 2. De odio ao peccado. 3. De desejo do Ceo. 4. De te-

temor do Inferno. 5. De alegria. 6. De esperança em Deos. 7. De resignação na vontade Divina. 8. De adoração. 9. De confusão de si mesmo. 10. De compaixão das dores, e tormentos na Paixão de JESUS Christo, e de sua Mãe Santissima. 11. De admiração da bondade Deos. 12. De acção de graças. Estes affectos podem exercitar-se de muitos modos. 1. Por meio de colloquios, fallando com Deos, ou com alguma pessoa da Santissima Trindade, com JESUS Christo, ou MARIA Santissima, com os Anjos, ou com qualquer Santo.

468 Em segundo lugar se podem exercitar por orações jaculatorias feitas com o coração muitas, ou huma só repetida muitas vezes, como aquella de meu grande P. S. Agostinho: *Conheça-me eu a mim, e conheça-vos a vós*; Ou aquella de meu Patriarca S. Francisco, *Quem sois vós, Senhor, e quem sou eu?* ou outra, que diz: *Deos meu, e todas as minhas cousas.* Em terceiro lugar póde exercitar-se por aspirações, e exclamações, como v. gr. *Oh Deos! Ah Senhor! Oh miseria! Oh creatura maligna, que fazes que não te acabas de resolver de servires a teu Deos, sem que nunca mais deixes de o amar!* Em quarto lugar póde exercitar-se por actos exteriores de devoção, v. gr. ferindo o peito, levantando os olhos ao Ceo, beijando a terra, ou Crucifixo, ou outros semelhantes, repetindo actos de contrição, de confusão de si mes-

392 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
mesmo, ou de admiração da bondade de Deos;
e estes são os que mais ordinariamente se hão
de fazer.

469 A meditação sem propósitos feria mais
estudo, que meditação, e feria hum abrandar,
ou hum incender na forja o tosco ferro, e de-
pois deixar de batello, e lavrallo. Estes pro-
pósitos se devem fazer àcerca das principaes
obrigações, que temos com Deos, com o pro-
ximo, e nós mesmos; e da mesma forte no
que respeita aos peccados, e inclinações, que
sentimos; das paixões, que nos fazem a ma-
ior guerra; das occasiões, em que facilmente
peccamos; dos impedimentos do nosso apro-
veitamento espiritual; e das virtudes, que não
temos, e são mais convenientes ao nosso es-
tado.

470 No principio dos affectos da vonta-
de hão de ser estes propósitos geraes, v. gr. de
servir, e amar a Deos, e ao proximo, de fa-
zer penitencia, de padecer, e levar com gosto
as injurias, e desprezos, &c. Depois devem
ser os propósitos particulares, assim a respeito
do sujeito, como das circumstancias. Quan-
to ao sujeito, v. gr. de emendar-se de tal pec-
cado, ou tal defeito; de exercitar tal, ou tal
virtude; de fugir de tal, ou tal occasião; ou
de tirar, e cortar por tal, ou tal impedimen-
to, que lhe embaraça o aproveitamento es-
piritual. Quanto às circumstancias de fazer isto,
ou aquillo em tal tempo, e tal dia, lugar, e
ho-

hora; a respeito desta, ou daquellas pessoas; desta, ou daquella materia. Em huns, e outros propositos se exercite bem. Estes propositos, e resoluções para melhor se executarem he necessario escolher, e estabelecer alguns meios mais efficazes, e convenientes para o mesmo fim, como são, v. gr. maior frequencia de Sacramentos; maior uso das penitencias interiores, e das exteriores, e estas por conselho do Confessor; o fugir de tal rua, casa, ou conversação, e outros semelhantes, conforme os defeitos.

471 Em fim, escolha, e estabeleça os meios para tirar os impedimentos, que lhe embaração a execução dos propositos geraes, e particulares, como quem cuida no negocio de maior importancia, v. gr. Que cousa he a que me impede a fazer huma vida devota? Que me embarga a viver como bom Christão, ou como bom Sacerdote, ou como bom Religioso, ou Religiosa? São por ventura os humanos respeitos, ou o que dirão as creaturas enganadas, ou o medo de ser desprezado, ou apego a alguma creatura, ou às más companhias, ou conversas, ou às tentações continuas? Pois quero valer-me de tal, e taes meios, e buscar conselhos para romper estes laços, e vencer estas difficuldades, e tentações. Aqui proponha com efficacia buscar os meios, e conselhos, e determine a resolução, ou resoluções em particular, conforme o seu estado,

394 *Iguarias do Banquete Espiritual*, do, e necessidade da sua consciencia, e vida.

472 He necessario notar-se, que o fruto principal da oração consiste em fazer propósitos particulares do modo explicado, sem os quaes pouco, ou nenhum fruto se colherá da oração. Deve também advertir-se, que não he necessario, nem util fazer na oração muitos propósitos, ou tomar muitas resoluções, basta ordinariamente fazer dous, ou trez, e ainda hum que seja bem feito, e repetido muitas vezes, será bastante, e melhor que muitos mal feitos; e sobre o que se fizer, se considere nos meios mais efficazes para se praticarem, e porem em execução, e nas razões, com que mais se convença, e fique firme na tal resolução, ou resoluções.

473 A terceira parte da oração, que se chama conclusão, consta de trez pontos. 1. Acto de acção de graças por todos os beneficios recebidos da Divina misericordia. 2. Acto de offerecimento de sua alma, e todas as suas potencias, e boas obras, unindo tudo aos merecimentos de JESUS, e sua Mãe SS. 3. Acto de petição, pedindo a Deos auxilios, e o mais, de que necessita, e por todo o bem universal da Igreja Catholica.

No principio da Iguaria seguinte acharás as praticas destes actos todos.

Doutrinas, e remedios na Oração.

474 **H**E dictame certo, que se determina huma alma a meditar, v. g. na Oração de Jesus Christo no Horto, o entendimento a levar para meditar em outro Myfterio, v. g. para o Senhor coroado de espinhos, deve deixar ir a confideração, e ficar nella em quanto lhe durarem os affectos da vontade, porque isto he ter oração, e o contrario he violentar o espirito. Empenhe-se em explorar, e conhecer (com o conselho do seu Director) qual he o maior attractivo, por onde, e com que Deos o quer levar, para seguir este caminho com fidelidade, e constancia. Huns se achão melhor com a meditação da Vida de Christo, outros com os Mysterios da Paixão, e muitos com a meditação dos quatro Novissimos, e alguns com outros pontos, e os que mais convenientes forem para o conhecimento da propria vileza, temor, ou amor de Deos, e reforma da vida da creatura, são os melhores para a tal creatura.

475 Humas almas se movem mais do temor, outras do amor; estas com discursos, aquellas com huma simples presença de Deos; humas apprehendendo, outras discorrendo, outras fallando com a Divina Magestade interiormente, e ainda no exterior. Vá cada huma pelo caminho, que com o conselho do Director entender que Deos a chama.

476 Há muitas creaturas, que se desconfolão muito, porque não sabem, ou não podem discorrer em todo o tempo da meditação. He engano, porque a principal empreza da meditação são os affectos da vontade, os actos de contrição, propósitos geraes, e particulares, como fica explicado. Entendão que o discurso serve na oração ordinaria como o fuzil para ferir lume. Tanto que o fuzil com os golpes fere lume na pederneira, e pega o lume na iſca, já se põe de parte a pederneira.

477 Ha hum vicio, a que os DD. chamão sonolencia do coração, que he estar huma alma nem bem vigilante, nem bem dormindo, embelezada em certo logrozinho só com huma applicação muito remiſſa, e de quando em quando com alguns actos pios, mas enregelados. Acaba-se o tempo da oração, e fica tudo da meſma sorte ſem fruto algum espiritual.

478 He o remedio contra este vicio despertar a consideração de que Deos lhe pedirá conta rigorosa daquelle tempo eſperdiçado, bater ao peito de Jesus Christo, pedindo huma eſmola de luz, e ardor, envergonhar-se de ſer adormecido eſcravo de hum Senhor tão vigilante. Faça actos de humildade, e peça o favor à Mãe de Deos. He remedio ſingular meditare[m] por alguns tempos na Morte, ou no Juizo, ou no Inferno, ou em outros quaesquer pontos, que mettão horror, e despertem o coração ao ſanto temor de Deos.

479 He util coítume (acabada a oração) escrever em poucas palavras os frutos, ou bons successos, que a creatura teve na oração, v. g. alguma luz mais viva, algum propósito mais importante para se manifestarem ao Director, a fim de que este determine o que entender, e sirvão de consolação em algum contratempo, como o hortelão no tempo do maior estio para regar as plantas se serve da agua, que recolheo, e conservou no tempo da chuva. He necessario no fim da oração examinar os defeitos, para lhe pôr o remedio, e o buscar nos conselhos do Director.

480 Contra a perseguição do sono, se esta nasce da falta d'elle, o remedio he dormir às suas horas, e não trazer a natureza faminta, porque humas pedem mais, e outras menos tempo de sono. E se proceder de tibieza, e frouxidão, remedio he pizallas, e desterrallas com a consideração da presença de Deos, e com a meditação da Morte, ou do Juizo, ou do Inferno. Use de hum ferrinho, que se chama *despertador*, com que se aperta, e magôa a carne.

481 E se o sono nasce de tentação do demonio, o remedio he recorrer humildemente a Deos, e à Mãe de Deos, rezando-lhe huma Ave MARIA. Mostra a experiencia, que he efficaz remedio pôr em nome do seu Confessor no principio da oração o preceito, que vai na *Iguaria* 14. num. 569. no Directorio da

398 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
da Oração, e ter o Rosário bento na mão com
viva fé.

482 Contra a perseguição dos pensamentos ou contra a Fé, ou contra a Castidade, ou de outro qualquer genero, o mais experimentado remedio he não fazer delles caso algum; e se teimarem, humilhar, profeguir, e não desconsolar, segurando-se que mais merece nessa luta, vencendo com a graça Divina, do que na oração mais internecida, pois nos trabalhos, e não nas doçuras, he que se encerrão os merecimentos, e use dos remedios explicados na *Iguaria I. num. 118. até 121.*

483 Contra as securas da vontade, e trevas do entendimento na oração, quando julga que não discorre, nem ama, poderá ser conveniente deixar o ponto, que tomou para meditar, e pegar em outro, a que mais se incline a sua alma. Porém se não bastar isto, humilhe-se, profiga, e não se desconsolle, segurando-se que Deos faz os seus favores quando, e a quem quer, e que tambem pôde ser favor esta secura, e que nestes trabalhos são tantos os companheiros, quantos são os que tratão de oração.

484 Na oração, ainda que lhe pareça que não faz cousa alguma, não se retire antes de acabar o tempo determinado; pois o retiro da oração he o que o demonio quer. Deixe-se estar humilhando-se, e pôde do coração fazer, e repetir algum dos seguintes actos. *I. Meu Deos,*

Deos, eu queria estar com vosco sem estas miserias, mas falta-me o merecimento, valei-me, e sempre se faça a vossa vontade. 2. Meu Deos, eu desejo fazer nesta hora o que fazem todos os justos do Ceo, e da terra, valei-me com a vossa graça. 3. O Jesus da minha alma, allumiái-me o meu entendimento, inflammai o meu coração, para que vos sirva, e não cesse de vos amar. 4. O sempre Virgem Maria, Mestre da oração, valei-me, e acudi-me com a luz, e amor, de que necessito.

485 Contra as consolações sensiveis, que se experimentão na oração, he necessario saber que podem originar-se do espirito proprio, ou maligno, e que as consolações espirituaes, que Deos manda a seus amigos, são procedidas da humildade, e com esta se conservão, deixando a creatura desapegada das mais creaturas; fortalece o coração, armando-o de soffrimento; excitão huma doce dor dos peccados; deixão huma repugnancia tal a dizer o favor, que de nenhum modo o manifestára, senão fosse a obrigação da clareza de consciencia, e obediencia ao seu Padre Director, por se conhecer a creatura indigna, e por força da sua humildade duvidar não-seja algum engano; avivão o desprezo do mundo, e de si mesmo; deixão huma paz interior na alma, ainda que ao principio entrem com algum temor; enriquecem a alma de huma santa indifferença para lograr, e padecer.

486 As consolações sensíveis, ou favores ministrados pelo demonio, causão contrarios affectos, e effectos às que vem da mão de Deos. Em huma, e outra foge sempre por actos de viva Fé para a presença de Deos, humilhando-te, e confundindo-te, renunciando tudo o que não for amar a Deos. As de Deos ordenão-se a communicar mais luz ao entendimento em ordem a seu mais vivo conhecimento, e mais fervor à vontade em ordem a ser della mais amado; e tomada esta excitação por actos de humildade, de contrição, e amor de Deos, não entres a averiguar mais cousa alguma; de tudo dá fiel conta ao teu Director, ou algum Confessor douto, e segue o seu conselho. He certo que melhor imita a Christo quem padece por Christo, e que no caminho dos trabalhos, e penalidades, levados com humildade, e paciencia, não póde haver engano. Tambem o não póde haver em duvidar com humildade, e renunciar tudo o que não for amar a Deos, duvidando merecer qualquer favor, porque aos humildes do coração se communica Deos mais, e mais.

Vexações, e remedios.

487 **A**lgumas creaturas, que seguem o caminho da perfeição com os exercicios de oração, e mortificação, padecem por particular disposição de Deos a vexação dos demonios, a que chamão *Arrimadiços, ou Af-*

Affistentes, os quaes se arrimão, ou se encof-tão a alguma parte do corpo humano mais alta, ou mais baixa, e dalli, como de hum castello, dão continua bateria ao corpo, e alma, e o tem de sitio em todo o tempo, que lhe dura a licença de Deos, sem se apartarem de dia, nem de noite, salvo por alguns breves intervallos, que se escondem, ou ausentão. A pessoa, que os padece, sente a sua presença, ou na fantazia, ou pelo tacto, ou ouvidos, ou talvez pela vista, que he o mais terrivel trabalho.

488 Em primeiro lugar sujeite-se a creatura, quanto puder, às doutrinas do seu Padre Director, e aborreça todos os dictames de seu juizo proprio, ainda que lhe pareçam muito acertados. De nenhum modo se impaciente contra Deos, nem contra si, nem contra o seu Director, ainda que dure o trabalho largos annos, porque o Divino Senhor lhe dá este trabalho, para cortar a sua soberba interior, e exterior, e fazella humilde, e paciente nas tribulações, e a seu tempo a visitará com a sua paz.

489 Não use de exorcismos, porque este trabalho he outro muito differente; mas poderá usar delles huma até duas vezes para se fazer experiencia se ha outra vexação. Não faça observação de sonhos, mas antes faça muito por se esquecer delles, quanto possivel for, ainda que lhe pareçam mysteriosos, e doutri-

402 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
naes, porque ordinariamente são embustes do
demonio. Guarde-se de ter com o demonio fa-
miliaridade nem por acção, nem por palavra,
e sempre conserve contra elle hum implacavel
odio, e nunca esteja ociosa.

490 Não deixe de fazer obras do serviço
de Deos, e propor o continuallas, ou fazer
outras, por mais que experimente, que o mes-
mo he fazer bons propositos, que faltar na exe-
cução a elles, antes se affervore cada vez mais
em santos desejos, na perfeição dos exercicios
ordinarios. Use com frequencia da agua ben-
ta, e final da Cruz. Traga sobre o coração
escrita em hum papel a Ave MARIA, &c. e hum
preceito posto pelo seu Padre Director, ou ou-
tro Confessor, em que mande aos inimigos se
afastem, e lhe não embaracem algum de seus
exercicios, e se não o souber ler, ou não souber
de memoria, ou não puder dizer, em qualquer
afflicção reze a Ave MARIA, ponha a mão so-
bre o peito, em final de que em nome do seu
Director, como Ministro de JESUS Christo,
manda aos demonios, que se afastem, deixem
de o perseguir, e no mesmo papel traga algu-
mas folhas de rosa benta com a benção do San-
tissimo Rosario, que benzem os Religiosos de
S. Domingos.

491 No santo exercicio da Oração men-
tal, ou em outro qualquer, ainda que lhe pa-
reça que a despedação, ferem, matão, ou que
cahem as cascas sobre ella, ou que lhe succede
ou-

outro algum damno, não tema, nem fuja, nem deixe o exercicio, em que estiver, porque pôde ser engano da sua imaginação, e sempre são invenções do demonio, que lhe não ha de fazer mal algum. Fortaleça-se com o final da Cruz, pegue com viva fé no Santissimo Rosario, ponha o preceito, e valha-se dos remedios explicados. Huma, e muitas vezes repita do coração: *Jesus, Jesus, Filho da sempre Virgem Maria, valei-me, e defendei-me dos inimigos.*

492 As creaturas de qualquer modo vexadas, fação muito por avivar no coração a Fé aos Mysterios do Santissimo Rosario, e o rezem todos os dias. No principio da oração, quando estiver para se confessar, ou commungar, quando quizer jantar, ou cear, quando quizer fazer qualquer exercicio de devoção, ou da sua obrigação, a que sentir repugnância, ou em qualquer afflicção, ponha em nome do seu Confessor o seguinte preceito, e da mesma sorte estando enferma, quando o Medico lhe tomar o pulso, e quando quizer tomar algum remedio.

493 *Malditos demonios, em virtude dos Santissimos nomes, e corações de Jesus, e Maria, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu corpo com todos os seus sentidos, e para honra, e gloria do Santissimo Rosario da Mãe de Deos, e porque assim o manda o meu Confessor co-*

404 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
mo Ministro de Jesus Christo, mando que
vos afasteis de mim, e cesse toda, e qualquer
vexação, e tentação. Ha de ter pedido ao
seu Director, ou a qualquer Confessor, que
lhe mande pôr o tal preceito.

494 Advirtão os Confessores, e Exorcis-
tas em pôr preceitos aos demonios em qual-
quer vexação, porque se não manifestem às
mais creaturas o que a creatura vexada pade-
ce, e à creatura mande, que não dê parte do
que padece na vexação mais que ao seu Di-
rector, ou a outro Confessor. He tão sagaz
o demonio, que introduz horror aos exercicios
de oração, e mais virtudes.

495 Advirtão os Confessores, e Exorcis-
tas em mandar às creaturas vexadas, que usem
de beber agua benta, e na mesma agua lan-
cem algumas folhas de rosas bentas moidas,
e se benzerem o pão, e todo o comer, melhor
ferá, e antes de comer, ou beber, que ponhão
o preceito explicado.

496 Haja cuidado nas creaturas vexadas,
ou em quem houver alguma suspeita, quando
padecerem algumas molestias, em a não deixar
usar de remedios naturaes, sem primeiro lhe
pôr preceitos, ou fazer exorcismos para se co-
nhecer se he queixa natural sômente, ou cau-
sada pelo demonio. Muitas creaturas padecem
annos, e annos queixas gravissimas proce-
didas de maleficios, ou outra vexação, e
continuão em padecer sem alivio até a mor-
te,

te, por não usarem dos remedios da Igreja.

497 Nas creaturas de qualquer vexação, ou naquellas, em que houver suspeita, cuidem muito em aconselhar os Padres, assim Confessores, como Exorcistas primeiro que tudo Confissão geral, se ainda a não tiver feito verdadeira na sua vida, ou desde a ultima, que fez, e fazer huma novena de Confissão, e Communhão todos os dias em louvor de nossa Senhora com aquelle titulo, a que tiver mais devoção. Nos mesmos dias continuar os exorcismos, e com mais algum fervor os exercicios de oração, e devoção, e com muita especialidade o Rosario da Mãe de Deos, repartido aos Terços nas trez partes do dia.

498 He muito efficaz este exercicio de Confissão, e Communhão Sacramental, oração, e Rosario em quinze dias continuados em louvor dos quinze Mysterios do Rosario, e no ultimo dia mandar dizer huma Missa em louvor de nossa Senhora do Rosario pela Alma do Purgatorio mais necessitada, e que fosse neste mundo mais devota do Santissimo Rosario.

499 He tambem remedio muitas vezes experimentado, confessar, e commungar em quinze terças feiras, em louvor de meu Patriarca S. Domingos de Gusmão, e visitar a sua Capella, e onde houver Altar da sua Imagem de *Sorianno*, visitar este, e rezar em cada terça feira diante da sua Imagem quinze Padre
nos-

405 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
nossos, e quinze Ave Marias, e hum Padre
nosso, e Ave MARIA em louvor do Santo.

500 Em cada huma das quinze Terças
feiras jejue, e não podendo, dê huma esmola
em louvor do Santo, mande dizer, ou ouça
huma Missa no seu Altar, ou ao menos no ul-
timo dia em louvor do Santo, e applique tu-
do pelas Almas do Purgatorio. Esta devoção
he utilissima para alcançar de Deos o negocio,
que se deseja, por intercessão do Santo Padre.
Nasterras, em que não houver Altar, ou Ima-
gem do Santo, se faça sempre a mesma devo-
ção em louvor do Santo Padre, diante de al-
guma Imagem de nossa Senhora do Rosario,
ou do mesmo Santo.

501 Estes são os remedios espirituaes para
todos os vexados, que ordinariamente trazem
os Authores. 1. Contrição de culpas, come-
çando por Confissão geral, em quem della tiver
necessidade com exactissimo exame de con-
sciencia, procurando saber se ha censuras, su-
perstições, ou peccados envelhecidos não con-
fessados, ou Confissões sacrilegas por falta de
dor, e proposito. Frequencia de Confissão,
e Communhão Sacramental, conforme o con-
selho do seu Confessor. Haja cautela em que
a Communhão Sacramental seja depois do ex-
orcismo, ou ao menos de algum preceito ef-
ficaz, e não antes pelo perigo de vomitos. 2. Vi-
vissima fé de que ha de ficar livre por virtu-
de do SS. Nome de JESUS. Continua oração,
e je-

e jejum, quanto as forças do vexado permitirem, visitar Igrejas Sagradas, e imagens milagrosas; e aquelle lugar, em que o demonio tiver maior tormento, esse o que se ha de frequentar.

502 Trazer reliquias Sagradas, como Santo Lenho, Agnus Dei, Breve da Marca, Rosario da Mãe de Deos, e sendo bento melhor, beber, e usar de agua benta. 4. Traga o Rosario cingido à cintura junto à carne, e tenha cuidado o Confessor em pôr preceito ao demonio, para que lho deixe pôr, e trazer sem fazer diligencias para o quebrar. Busquem-se os cantos da casa, e cama do enfermo, e achando-se sinaes de maleficio, queime-se tudo na fórma explicada no fim dos exorcismos, e no caso que se não ache, não importa. Examinem-se deve a creatura restituir alguma fazenda, fama, ou honra, ou seus pais; como tambem se na tal casa ha omissão em satisfazer os legados dos defuntos, ou em dar cabal satisfação a algum testamento, e cuidem logo em satisfazer tudo do modo possivel. Ha outras muitas causas, que se podem ver nos Authores, e os sinaes das vexações.

503 Em ultimo lugar advirtão os Confessores, em que a imaginação das creaturas vexadas he a cadeira de pestilencia, em que o demonio finge revelações, locuções, e outros favores na apparencia sobrenaturaes, para não darem credito as taes creaturas em se-
me-

408 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
melhantes casos sem rigorosissimos exames de
consultas com Theologos doutos, e pios. Mui-
tas vezes se esconde o demonio para melhor
urdir os seus embustes, e enganos, e o que
parece favor do Ceo, he embustisse do demo-
nio. Haja summa prudencia, e cautela nesta
materia, suspendendo todo o assenso, ou dis-
senso do juizo com prudencia, atè Deos ma-
nifestar a verdade, que quanto mais humilde
for a creatura no conhecimento do seu nada,
melhor se dispõe para o conhecimento, e amor
mais intimo com a Divina Bondade, que he o
que Deos pertende nos favores sobrenaturaes.

504 Entre as creaturas vexadas ha posses-
sos, obsessos, e maleficiados, e destes huns
são maleficiados obsessos, outros são malefi-
ciados possesos. Ha arrepticios, pitonicos,
lunaticos, e fascinaados. Os obsessos são aquel-
les, que o demonio atormenta estando da par-
te de fóra. Os possesos são os que têm o de-
monio dentro do corpo, *tanquam assistens
in loco*. Os maleficiados sómente são aquelles,
que o demonio molesta com dores, e queixas
por concurso de alguma feitiçaria. Os male-
ficiados possesos são os infeitiçados, e junta-
mente possuidos do demonio. Os maleficiados
obsessos são aquelles a quem o demonio per-
segue de fóra. Os arrepticios são os que o de-
monio suspende, ou arreбата pelo ar. Os pi-
tonicos são os que tem espirito, que adivinha.
Os lunaticos são os que nos crescentes, ou
min-

minguantes da lua são atormentados. Os fascinados são aquelles a quem o demonio move a obrar, ou fallar.

Exorcismos.

ARmado, e disposto o Exorcista, quanto à sua pessoa com perfeita contrição, Missa, actos de fé, esperança, e caridade, e invocação do auxilio Divino, e amparo da Mãe de Deos pelo seu Santissimo Rosario, para o que será utilissimo rezar ao menos hum Terço do Rosario a côros com a creatura vexada, e mais assistentes, disponha a creatura na mesma fórma, e no caso que a não possa dispôr com os Sacramentos, ao menos disposta com a contrição fervorosa, repita o Padre nosso, Ave MARIA, e Credo; reze trez Ave Marias, e trez vezes o Gloria Patri, &c. em louvor da Santissima Trindade, e hum Padre nosso, e Ave MARIA em louvor dos Anjos da Guarda, e do Archanjo S. Miguel, pedindo o seu favor. Havendo final certo, ou suspeita de vexação, ou maleficio, para melhor se certificar, ponha o preceito seguinte.

Preceito probativo.

EGo N. ut Minister Christi, & Ecclesiæ, in Nomine JESU Christi præcipio tibi dæmon, (vel vobis spiritibus immundis) si aliqui estis in corpore istius creaturæ Dei, ut statim detis mihi aliquod signum evidens, ac certum præsen-

410 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
sentia vestra hanc creaturam, indifinenter ve-
xando, aut commovendo humores in ea mo-
re solito, eo modo, quo à Deo fuerit permis-
sum.

*Repetido este preceito duas, ou trez ve-
zes, vejã se dá o demonio algum sinal. No
caso de não dar logo sinal, espere o ver se o
dá à lição dos Evangelhos, Symbolo de Santo
Atanasio, ou algum dos Exorcismos. Não
dando sinal algum em todos os Exorcismos,
se despeça do enfermo; porque he queixa pu-
ramente natural, ou despeça a creatura, que
he força de melancolia, ou outra queixa na-
tural, ou fingimento. Acabando de pôr duas,
ou trez vezes os preceitos probativos, po-
nha os seguintes.*

Preceitos lenitivos.

E Go N. ut Minister Christi, & Ecclesie
impero tibi, (sive vobis, dæmones maledi-
cti) ut statim cesset omnis vexatio, & omnis
afflictio à te (vel à vobis) causata.

Ego N. ut Minister Christi, & Ecclesie,
in nomine JESU Christi, impero tibi dæmon,
vel vobis dæmones, ut sinatis hanc creaturam
Dei posse orare, loqui, confiteri, accipere cor-
pus Christi, & cætera spiritualia exercere absque
ullo impedimento in parte aliqua sui corporis.

Ego N. ut Minister Christi, & Eccle-
siae, in Nomine JESU, precipio tibi, vel vo-
bis, ne impediatis huic creaturae Dei comedere,
re,

re, bibere, requiescere, & sua naturalia exercere.

Ha de o Exorcista instruir a creatura em quatro cousas, para que os exorcismos fação fructo com mais efficacia. 1. Deve o Exorcista encher o enfermo de fé, e nisto está a alma deste negocio. Explique-lhe o Credo, e capacite-o de que Deos sempre está prompto a favorecer a quem o busca, e se a disposição for boa, e as melhoras convenientes ao seu bem espirital, ha de alcançallas por virtude do Nome de JESUS. 2. Ha de crer que o Ministro he instrumento de Deos, e o instrumento não obra por virtude sua, senão por virtude da causa principal; e como a causa principal, que aqui obra, he hum Deos Omnipotente, não póde o demonio prevalecer; e não vacille nisto. 3. Ha de crer que ainda que o demonio tenha poder nas cousas naturaes, conforme Deos o concedeo, com tudo a Paixão de JESUS Christo lhe quebrou as forças.

4. Ha de assentar comfigo o enfermo, que a enfermidade, que padece, não he fingida, nem natural, e muito mais depois que o Ministro de JESUS Christo achou que o demonio a causava. Tenha o Rosario da Mãe de Deos ao pescoço, e se for bento, melhor será, e à vista. Feitas estas diligencias vestido o Ministro com sobrepelliz, e estola roxa, da qual a parte extrema dê volta ao pescoço do enfermo, mostrando que o ata, postos todos de joelhos,
ben-

412 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
benza-se o Ministro, enfermo, e todos os as-
sistentes, e a todos deite o Ministro agua ben-
ta (que sempre estará prompta,) e diga o Mi-
nistro com todos os assistentes a AVE MARIA,
pedindo o favor, e foccorro à Mãi de Deos,
e comece a Ladainha.

*Principião os exorcismos com a Ladainha
dos Santos.*

K Yrie eleison.
Christe eleison.

Kyrie eleison.

Sancta MARIA,	Ora pro eo.
Sancta Dei Genitrix,	Ora pro eo.
Sancta Virgo Virginum,	Ora pro eo.
Sancte Michael,	Ora pro eo.
Sancte Gabriel,	Ora pro eo.
Sancte Raphael,	Ora pro eo.
Omnes Sancti An̄geli, & Archangeli,	Orate.
pro eo.	

Omnes Sancti Beatorum Spirituum Ordines,
Orate pro eo.

Sancte Joannes Baptista, Ora pro eo.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Profetæ, Ora-
te pro eo,

Sancte Petre, Ora pro eo.

Sancte Paule, Ora pro eo.

Sancte Andrea, Ora pro eo.

Sancte Jacobe, Ora pro eo.

Sancte Joannes, Ora pro eo.

Sancte Thoma, Ora pro eo.

San-

Sancte Iacobe,	Ora pro eo.
Sancte Philippe,	Ora pro eo.
Sancte Bartholomæe,	Ora pro eo.
Sancte Simon,	Ora pro eo.
Sancte Thadæe,	Ora pro eo.
Sancte Mathia,	Ora pro eo.
Sancte Barnaba,	Ora pro eo.
Sancte Luca,	Ora pro eo.
Sancte Marce,	Ora pro eo.
Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ,	Ora- te pro eo.
Omnes Sancti Discipuli Domini,	Orate pro eo.
Omnes Sancti Innocentes,	Orate pro eo.
Sancte Stephane,	Ora pro eo.
Sancte Laurenti,	Ora pro eo.
Sancte Vincenti,	Ora pro eo.
Sancti Fabiane, & Sebastiane,	Orate pro eo.
Sancti Cosma, & Damiane,	Orate pro eo.
Sancti Gervasi, & Protasi,	Orate pro eo.
Omnes Sancti Martyres,	Orate pro eo.
Sancte Sylvester,	Ora pro eo.
Sancte Gregori,	Ora pro eo.
Sancte Ambrosi,	Ora pro eo.
Sancte Augustine,	Ora pro eo.
Sancte Hieronyme,	Ora pro eo.
Sancte Martine,	Ora pro eo.
Sancte Nicolae,	Ora pro eo.
Omnes Sancti Pontifices, & Confessores,	Ora- te pro eo.
Omnes Sancti Doctores,	Orate pro eo.
Sancte Antoni,	Ora pro eo.

San-

414 *Iguarias do Banquete Espiritual,*

Sancte Benedicte,	Ora pro eo.
Sancte Bernarde,	Ora pro eo.
Sancte Pater Dominice,	Ora pro eo.
Sancte Pater Francisce,	Ora pro eo.
Omnes Sancti Sacerdotes, & Levitæ,	Orate pro eo,
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ,	Orate pro eo,
Sancta Maria Magdalena,	Ora pro eo.
Sancta Lucia,	Ora pro eo.
Sancta Agata,	Ora pro eo.
Sancta Agnes,	Ora pro eo.
Sancta Cæcilia,	Ora pro eo.
Sancta Catharina,	Ora pro eo.
Sancta Anastasia,	Ora pro eo.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ,	Orate pro eo,
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei,	Intercedite pro eo,
Propitius esto,	Parce ei, Domine.
Ab omni peccato	Libera eum, Domine.
Ab ira tua	Libera eum, Domine.
A' subitanea, & improvisa morte	Libera eum, Domine.
Ab infidiis diaboli	Libera eum, Domine.
Ab ira, odio, & omni mala voluntate	Libera eum Domine.
A spiritu fornicationis	Libera eum, Domine.
A morte perpetua	Libera eum, Domine.
Per Mysterium Sanctæ Incarnationis tuæ	Libera eum, Domine.

Per

Per Adventum tuum Libera eum, Domine.
 Per Nativitatem tuam Libera eum, Domine.
 Per Baptismum, & Sanctum jejunium tuum
 Libera eum, Domine.

Per Crucem, & Passionem tuam Libera.
 Per Mortem, & sepulturam tuam Libera.
 Per Sanctam Resurrectionem tuam Libera.
 Per admirabilem Ascensionem tuam Libera.
 Per adventum Spiritus Sancti Paraclyti Li-
 bera eum, Domine.

In die judicii Libera eum, Domine.
 Peccatores Te rogamus audi nos.
 Ut ei indulgeas, Te rogamus audi nos.
 Ut hanc creaturam tuam à cruciatibus dæmo-
 num liberare digneris, Te rogamus.
 Ut hanc creaturam præioso tuo sanguine re-
 demptam ab infestatione dæmonum liberare
 digneris, Te rogamus audi nos.
 Ut hanc creaturam tuam à potestate dæmo-
 num liberare, benedicere, & conservare
 digneris, Te rogamus audi nos.
 Fili Dei, Te rogamus audi nos.
 Christe audi nos. Christe exaudi nos.

Antiphona. Ne reminiscaris, Domine, delicta nostra, vel parentum nostrorum, neque vindictam sumas de peccatis nostris propter nomen tuum. Pater noster, &c. *ψ.* Et ne nos inducas in tentationem. *℣.* Sed libera nos à malo.

Psalm. 53.

DEus, in nomine tuo saluum me fac : &
 in virtute tua judica me,

Deus,

416 *Iguarias do Banquete Espiritual,*

Deus, exaudi orationem meam, auribus percipe verba oris mei.

Quoniam alieni insurrexerunt adversum me, & fortes quæsierunt animam meam, & non proposuerunt Deum ante conspectum suum.

Eccæ enim Deus adjuvat me: & Dominus susceptor est Animæ meæ.

Averte mala inimicis meis: & in veritate tua disperde illos.

Voluntariè sacrificabo tibi: & confitebor nomini tuo, Domine, quoniam bonum est.

Quoniam ex omni tribulatione eripuisti me: & super inimicos meos despexit oculus meus.

Gloria Patri, &c.

ψ. Salvum fac servum tuum. R. Deus meus sperantem in te. ψ. Esto ei, Domine, turris fortitudinis. R. A' facie inimici. ψ. Nihil proficiat inimicus in eo. R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei. ψ. Mitte ei, Domine, auxilium de Sancto. R. Et de Sion tuere eum. ψ. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. ψ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Deus, cui proprium est misereri semper, & parcere, suscipe deprecationem nostram: ut hunc famulum tuum (vel famulam tuam) quem (vel quam) delictorum catena constringit, miseratio tuæ pietatis clementer absolvat.

Ora-

Oratio.

Domine Sancte, Pater omnipotens, æterne Deus, Pater Domini nostri JESU Christi, qui illum refugam tyrannum, & apostatam gehennæ ignibus deputasti; quique Unigenitum tuum in hunc mundum misisti, ut illum rugientem contereret: Velociter attende, accelera ut eripias hominem ad imaginem, & similitudinem tuam creatum, à ruina, & dæmonio meridiano. Da, Domine, terrorem tuum super bestiam, quæ exterminat vineam tuam. Da fiduciam servis tuis contra nequissimum draconem pugnare fortissimè, ne contempnat sperantes in te, & ne dicat, sicut in Pharaone qui jam dixit: Deum non novi, nec Israel dimitto. Urgeat illum dextera tua potens discedere à famulo tuo N. (vel à famula tua N.) ✠ Ne diutiùs præsumat captivum tenere, quem tu ad imaginem tuam facere dignatus es, & in Filio tuo redimisti: Qui tecum vivit, & regnat, &c. Amen.

Aqui póde o Exorcista dizer o Symbolo de Santo Athanasio, que começa: Quicumque vult salvus esse, e os Psalmos: In te Domine, &c. Qui habitat, &c. que são das Completas do Officio Divino, o Cantico Magnificat, e o Psalmo Miserere.

Depois destas Orações põe-se preceito ao demonio.

P Ræcipio tibi , quicumque es spiritus im-
 munde , & omnibus fociis tuis hunc Dei
 famulum obsidentibus , (vel possidentibus) ut
 per Myſteria Incarnationis , Paſſionis , Refur-
 rectionis , & Aſcenſionis Domini noſtri JESU
 Chriſti , per miſſionem Spiritus Sancti , & per
 Adventum ejuſdem Domini noſtri ad Judi-
 cium , ut mihi Dei Miniſtro , licèt indigno , pror-
 ſus in omnibus obedias , neque hanc creatu-
 ram Dei , vel circumſtantes , aut eorum bona
 ullo modo offendas.

*Depois diſto , poſta a mão do Sacerdote
 ſobre a cabeça do enfermo , diga os Euange-
 lhos ſeguintes , ou os que lhe parecerem , per-
 ſignando-ſe o Miniſtro , e o enfermo.*

Initium S. Euangelii ſecundùm
 Joannem.

I N principio erat Verbum , & Verbum erat
 apud Deum , & Deus erat Verbum : hoc
 erat in principio apud Deum. Omnia per ipſum
 facta ſunt ; & ſine ipſo factum eſt nihil , quod
 factum eſt. In ipſo vita erat , & vita erat lux homi-
 num , & lux in tenebris lucet , & tenebræ eum non
 comprehenderunt. Fuit homo miſſus à Deo , cui
 nomen erat Joannes. Hic venit in teſtimonium ,
 ut teſtimonium perhiberet de lumine , ut om-
 nes crederent per illum. Non erat ille lux , ſed
 ut teſtimonium perhiberet de lumine. Erat lux
 vera , quæ illuminat omnem hominem venien-
 tem in hunc mundum. In mundo erat , & mun-
 dus

dus per ipsum factus est, & mundus eum non
 cognovit. In propria venit, & sui eum non re-
 ceperunt. Quotquot autem receperunt eum,
 dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui
 credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguini-
 bus, neque ex voluntate carnis, neque ex vo-
 luntate viri, sed ex Deo nati sunt. Et Verbum
 caro factum est, & habitavit in nobis, & vi-
 dimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti à
 Patre plenum gratiæ, & veritatis. *R.* Deo gra-
 tias. *No fim deste, e de cada hum dos trez*
seguintes Evangelhos, diga o Ministro. Per
 Evangelica dicta deleantur ✠ & destruantur
 in te (N.) omnia diabolica opera, & omnia
 maleficia. Amen.

Lectio S. Evangelii secundum Marc.

Cap. 6.

IN illo tempore: Dixit JESUS Discipulis suis:
 Euntes in mundum universum prædicate
 Evangelium omni creaturæ. Qui crediderit, &
 baptizatus fuerit, salvus erit; qui verò non cre-
 diderit, condemnabitur. Signa autem eos, qui
 crediderint, hæc sequentur: In nomine meo
 dæmonia ejicient, linguis loquentur novis, ser-
 pentes tollent, & si mortiferum quid biberint,
 non eis nocebit: super ægros manus imponent,
 & bene habebunt.

Lectio S. Evangelii secundum Luc. *Cap. 10.*

IN illo tempore: Reversi sunt septuaginta
 duo cum gaudio, dicentes ad Jesum: Do-
 mine, etiam dæmonia subjiciuntur nobis in no-

420 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
mine tuo, & ait illis: Videbam Satanam sicut
fulgur de Cœlo cadentem. Ecce dedi vobis
potestatem calcandi super serpentes, & scor-
piones, & super omnem virtutem inimici, &
nihil vobis nocebit. Verumtamen in hoc no-
lite gaudere, quia spiritus vobis subjiuntur:
gaudete autem quod nomina vestra scripta sunt
in Cœlis.

Lectio S. Euangelii secundum Luc. C. II.

IN illo tempore: Erat Jesus ejiciens dæmo-
nium, & illud erat mutum, & cum ejecif-
set dæmonium, locutus est mutus, & admi-
ratae sunt turbæ. Quidam autem ex eis dixe-
runt: In Beelsebub principe dæmoniorum ejicit
dæmonia, & alii tentantes, signum de Cœlo
quærebant ab eo. Ipse autem, ut vidit cogita-
tiones eorum, dixit eis: Omne regnum in se
ipsum divisum desolabitur, & domus supra do-
mum cadet. Si autem, & satanas in se ipsum
divisum est, quomodo stabit regnum ejus? Quia
dicitis in Beelsebub me ejicere dæmonia, si au-
tem ego in Beelsebub ejicio dæmonia, filii ves-
tri in quo ejiciant? Ideo ipsi iudices vestri erunt.
Porro si in digito Dei ejicio dæmonia, profe-
ctò pervenit in vos Regnum Dei. Cum fortis
armatus custodit atrium suum, in pace sunt
ea, quæ possidet. Si autem fortior eo superve-
niens vicerit eum, universa arma ejus auferet,
in quibus confidebat, & spolia ejus distribuet,

ψ. Domine exaudi oratione meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

ψ. Do-

ψ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens Domine, Verbum Dei Patris, Christe JESU, Deus, & Dominus universæ creaturæ, qui Sanctis Apostolis tuis dedisti potestatem calcandi super serpentes, & scorpiones, qui inter cætera mirabilium tuorum præcepta dignatus es dicere: Dæmones effugate, cujus virtute motus tamquam fulgur de Cælo fatanas cecidit: tuum Sanctum nomen cum timore, & tremore suppliciter deprecor, ut indignissimo mihi servo tuo, data veniâ omnium delictorum meorum, constantem fidem, & potestatem donare digneris, ut hunc crudelem dæmonem brachii tui sancti munitus potentia fidenter, & securus aggrediar, per te, JESU Christe Domine Deus noster, qui venturus es judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Depois disto faça o Exorcista o sinal da Cruz em si, e no enfermo; e posia huma parte da estola à roda do pescoco do enfermo, e a mão sobre a cabeça ao fazer-lhe a Cruz na testa, diga com grande fé, e constancia as palavras seguintes.

ψ. Ecce Crucem Domini, fugite partes adversæ. R. Vicit leo de tribu Juda, radix David. ψ. Domine exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. ψ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Ore

DEus, & Pater, Domini nostri JESU Christi, invoco nomen sanctum tuum, & supplex exposco, ut adversus hunc, & omnem immundum spiritum, qui vexat hoc plasma tuum mihi auxilium præstare digneris. Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, & regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Aqui, tendo a creatura vexada o SS. Rosario na mão, diga a Ave Maria, e o Sacerdote lhe reze sobre a cabeça, e diga à creatura o preceito do num. 495.

Exorcismos.

EXorcizo te, immundissime spiritus, omnis incurfio adversarii, omne phantasma, omnis legio, in Nomine Domini nostri JESU Christi ✠ erradicare, & effugere ab hoc psalmate Dei. ✠ Ipse tibi imperat, qui te de supernis Cœlorum in inferiora terræ demergi præcepit. Ipse tibi imperat, qui mari, ventis, & tempestatibus imperavit. Audi ergo, & time, satana inimice Fidei, hostis generis humani, mortis adductor, vitæ raptor, justitiæ declinator, malorum radix, fomes vitiorum, seductor hominum, proditor gentium, incitator invidiæ, origo avaritiæ, causa discordiæ, excitator dolorum: quid stas, & resistis, cum scias Christum Dominum vires tuas perdere? Illum metue, qui in Isaac immolatus est in Joseph venundatus

tus in agno occisus, in homine crucifixus, deinde inferni triumphator fuit. (*As cruces seguintes devem-se fazer na testa do enfermo.*)

Recede ergo in nomine Patris, & ✠ Filii, & Spiritus Sancti, per hoc signum ✠ Crucis Jesu Christi Domini nostri. Qui cum Patre, & eodem Spiritu Sancto vivit, & regnat Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

ψ. Domine, exaudi orationem meam. R. Et clamor meus ad te veniat. ψ. Dominus vobiscum. R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus conditor, & defensor generis humani, qui hominem ad imaginem tuam formasti, respice hunc famulum tuum N. (vel hanc famulam tuam) qui (vel quæ) dolis immundi spiritus opperitur, quem vetus adversarius, antiquus hostis terræ, formidinis horrore circumvolat, & sensum mentis humanæ stupore defigit, terrore conturbat, & metu trepidi timoris exagitat. Repelle, Domine, virtutem diaboli, fallacesque ejus insidias amove: procul impius tentator aufugiat: sit nominis tui signo ✠ (*na testa*) famulus tuus munitus, & in animo tutus, & corpore. (*As tres cruces seguintes se hão de fazer no peito do enfermo*) Tu pectoris ✠ hujus interna custodias, tu viscera ✠ regas; tu ✠ cor confirmes: in anima adversatricis potestatis tentamenta evanescant. Da, Domine, ad hanc invocationem Sanctissimi Nominis tui gratiam, ut qui
hu-

424 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
hucusque terreat, territus aufugiat, & victus
abscedat, tibi que possit hic famulus tuus, &
corde firmatus, & mente sincerus debitum præ-
tere famulatum. Per Dominum nostrum JESUM
Christum Filium tuum, qui te per factorem
tuum, &c. Amen.

EXORCISMO EFFICAZ.

Non nobis, Domine, non nobis, sed no-
mini tuo da gloriam.

IN Nomine JESU Christi Nazareni Æterni
Patris Filii, qui est benedictus in sæcula sæ-
culorum. Amen. Qui est, & qui erat, & qui
venturus est, qui dilexit nos, & lavit nos in
sanguine suo, quique Ecclesiæ ejus sponsa om-
nimodam contulit potestatem calcandi super
serpentes, & infernales scorpiones, in eumque
credentibus dedit facultatem plenissimam de
hominum corporibus, cunctisque de rebus eis
spectantibus dæmones coercendi, cruciandi,
& expellendi; necnon omnia maleficia, incan-
tationes, fascinationes, præstigia dissipandi,
destruendi, & annihilandi. Cùm ego igitur ip-
siusinet JESU Christi Salvatoris nostri, & Ec-
clesiæ ejus legitimus, licet indignus, sim Minis-
ter, ea autoritate, qua per ordinem Exor-
cistatus, & Sacerdotii fungor, & per fidem,
quam firmissimè teneo, præcipiendo præcipio
vobis omnibus, & singulis spiritibus rebellibus,
& scelestissimis, cujuscumque ordinis, & ge-
neris sitis, tam hic præsentibus, quàm absen-
tibus, seu fueritis vocati, seu invocati, aut
spon-

spontanei, aut missi, vel etiam per Divinam dispensationem permitti, quod nullatenus, neque nunc, neque in posterum accedere, seu divexare hanc valeatis creaturam in Sacro Baptismate renatam.

Imponendo signanter vobis, quòd quatenus eam obfideatis, seu possideatis, semota illico omni vestra diabolica fraude, morborum inductione, membrorum occupatione, potentiarum oppressione, phantasmatumque illusionem, in puris naturalibus dimittere debeatis hoc plasma Dei, sic, & tali pacto, quod per auctoritatem Summi Imperatoris, vobis nunc intimatum, inhibita omninò sit sub quocumque prætextu quamlibet illi afferre molestiam, nec in corpore, nec extra corpus, nec per visionem, nec per terrorera, neque de die, nec de nocte, nec dormiendo, nec vigilando, nec comedendo, nec orando, nec quicquid temporale, seu spirituale faciendo. Quod si mendacissimè existimetis, ligatos vos teneri vinculo alicujus præcepti, adorationis, suffumigationis, pacti, artis, & facturæ, seu per characteres impressos in lapidibus, in laminis, in ceris, in cartis virginis, seu per aliquod præparatum verbis, herbis, & lapidibus, seu per sacramentalia, & Sacramenta ipsa, aut in nominibus Angelorum, & magni Dei cum observatione temporum, lunationum, dierum, & horarum, & minorum, etiam cum pacto expresso, aut tacito, etiam juramento firmato, & interposito;

426 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fito ; omnia ista , & omnia alia , superstitiosa
vana , innania , & diabolica , quatenus opus
fit , experimentanda.

Ego idem famulus Dei , per Deum vivum
per Deum Sanctum per Deum Omnipotentem ;
& unum in Effencia , & Trinum in Personis ,
Patrem , scilicet , Filium , & Spiritum Sanctum ;
à quo omnis potestas in Cœlo , & in terra , nec
non per virtutem , & efficaciam Santissimæ Cru-
cis , cujus imaginem hic damus , ✠ & cui omne
genus flectitur , destruo , dissipō , irrita facio , &
ad nihilum redigo , sic , & taliter , quod ad
nihilum valeant ultra , nisi quod derideantur ,
contemnantur , pedibusque conculcentur.

Audite ergo , rebeles , hujus præcepti vir-
tutem , Omnipotenti Deo in me præcipienti ob-
temperate. Humiliamini sub potenti manu Dei ,
dimitte nunc , & absque ulla interposita mora ,
in ista creatura omnem langorem , & omnem
infirmitatem. Discedite maledicti in ignem æter-
num , qui paratus est vobis , & omnibus con-
focis vestris , & sicut fumus jecoris piscis com-
busti (dictante Raphaelè Archangelo) spiri-
tum à Sara fugavit , ita verba ista præceptiva ,
ac efficacissima potentissimè expelant vos , quod
non amplius ad hanc creaturam signo Crucis
munitam , accedere audeatis , sed hinc inde
distantes stetis , & longe ab ea tanquam infer-
nus distat à nobis. Per Jesum Christum Domi-
num nostrum , qui venturus est judicare vivos ,
& mortuos , & sæculum per ignem. Amen. ✠



Se

Se o enfermo ficar livre, então poderá o Ministro dizer: Te Deum laudamus.

Oratio.

O Remus te, Deus Omnipotens, ut spiritus iniquitatis amplius non habeat potestatem in hoc famulo tuo N. (vel famula tua) sed ut fugiat, & non revertatur: ingrediatur in eum (vel in eam) Domine, te jubente, bonitas, & pax Domini nostri Jesu Christi, per quem redempti sumus, & ab omni malo non timemus, quia Dominus nobiscum est. Qui vivit, & regnat cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen. *No caso de se descobrirem alguns papeis, ou figuras do demonio, ou alguns sinaes dos feitiços, como novellos, bonecos, &c. se queimará tudo em fogo, benzendo primeiro o fogo pela fórma seguinte.*

Benção do fogo.

- ✠. Adjutorium nostrum, &c.
- ℞. Qui fecit Cælum, & terram.
- ✠. Dominus vobiscum.
- ℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Deus Omnipotens, cui assistit exercitus Angelorum cum tremore, quorum servitium spirituale, & igneum esse cognoscitur: dignare respicere, benedicere ✠ sanctificare ✠ istam creaturam ignis, ut eo combustis dæmonum figuris, aut maleficii signis intensissime torqueantur dæmones, & omnes lan-

428 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
languores, omnesque infirmitates, atque infidiæ
inimici effugiant, separentur à plasmate tuo.
Nunquam lædetur à morfu antiqui serpentis,
quod prætiolo sanguine Filii tui redemisti. Qui
tecum vivit, &c. Amen.

*Lance agua benta no fogo, póde lançar
no chão por desprezo os retratos dos demonios,
cuspir-lhe, e pôr-lhe os pés em cima,
e da mesma sorte outros quaesquer sinaes de
maleficio, com o que os demonios se desesperão,
e ao queimar, lançando no fogo, diga:*

Ut figuras, & dæmonum nomina in te
projienda, & per te comburenda taliter tor-
queas, excrucies, & comburas, ac si eorum-
met substantiæ inter horrores, & confusiones
gehenæ crucientur, ac torquerentur per eum
qui venturus est judicare sæculum per ignem.
Amen.

Ao queimar os sinaes do maleficio, diga:

Sicut hæc instrumenta hæreticalia, & ma-
leficialia, creaturas Dei vexantia in fumum
nunces conversurus, & ad nihilum redactur-
us, sic in virtute JESU Christi operationes, &
vexationes diabolicæ evanescant, & cuncta
maléficia, incantationes, fascinationes, ligatu-
ræ, & facturæ à cunctis membris hujus male-
ficiati eradicentur, confringantur, & annihili-
lentur, sine tamen spiritali, nec corporali læ-
sione eorum per eum, qui venturus est judi-
care vivos, & mortuos, & sæculum per ignem.
Amen.

*Póde concluir tudo com a Ladainha de
nossa Senhora, e huma Estação pelas Almas
do Purgatorio.*

Exercicio dos dez dias de retiro.

505 **E**M primeiro lugar buscará para este retiro algum sitio livre de tumultos, como algum Convento de Religiosos, ou casas solitarias, e as mulheres em suas casas absten-do-se nestes dias de toda a communicação das creaturas de fóra, e ainda das de casa no que não for muito preciso. Os Religiosos, e Religiosas da mesma sorte nos seus Conventos; e para os fazerem, peção primeiro licença aos seus Prelados, mas não falem às obrigações do Coro.

506 Estes exercicios se ordenão para arrancar alguns vicios, ou vicio, domar algum máo genio, ou plantar algumas virtudes, e para determinar cada hum a sua vida espiritual com mais fervor, conforme o seu estado. Assim que he útilissimo fazellos todas as vezes, que se ha de tomar novo estado, ou entrar em alguma empreza grande, para com as luzes, que Deos nelles communica, melhor segurar o acerto. Faze estes dez dias de retiro ao menos huma vez cada anno. Especialmente se compõem estes exercicios de oração, lição espiritual, exames geraes, e particulares, penitencias, e devoções, conforme o conselho do Director, ou algum Confessor.

507 No dia antecedente aos exorcismos te confessa, e communga. (Não tendo necessidade de fazer Confissão geral nos dias dos exercicios com os exames geraes, porque então será quando o Confessor determinar.) No mesmo dia, e para melhor nos antecedentes, observa com cuidado as doutrinas do Rosario, lendo a Iguaria 7. e especialmente à *num.* 278. até 286. e esta Iguaria até as vexações. Neste dia busca a Mãe Deos com o seu Santissimo Rosario meditado.

508 Has de ter em cada dia duas horas de oração mental pela manhã, e duas de tarde, ou o que pudieses, as quaes podes fazer meditando, e rezando o Rosario em diversas horas, ou em outros pontos. Vai esta repartição conforme os pontos deste livro.

509 No primeiro dia de retiro terás pela manhã a primeira hora de oração mental na meditação da vocação de Deos, cujos pontos começam *num.* 627. e da mesma forte de tarde na primeira hora. No segundo dia da mesma forte farás pela manhã, e de tarde na meditação do peccado mortal. No terceiro dia na meditação da morte. No quarto dia na meditação do juizo Particular.

510 No quinto dia na meditação do juizo universal. No sexto dia na meditação do Inferno. No setimo dia na meditação da Gloria. No oitavo dia na meditação da Vida de Christo, e da mesma forte no dia nono, e de-
ci-

cimo , e podes usar para esta meditação dos pontos dos cinco Mysterios Gozofos do Rosario , que começam no *num.* 581. Em cada hum destes dez dias meditarás na segunda hora de oração , assim de manhã , como de tarde em alguns dos Mysterios da Paixão de Jesus Christo , cujos pontos para meditação começam no *num.* 596.

Methodo de distribuir as horas do dia.

511 **E**M a noite antecedente prepara os pontos , que has de meditar na manhã seguinte , lendo-os duas vezes. Recolhe-te a dormir pelas dez horas , e levanta-te pelas quatro horas e meia da manhã até às cinco. Das cinco horas até às seis faze as devoções costumadas ao levantar da cama , que começam *n.* 96. até *n.* 104. e reza meditado o primeiro Terço do Rosario , gastando nelle ao menos meia hora.

512 Nos dias , em que fizeres a primeira hora de oração nos Mysterios da Vida de Christo , gasta hum , e outro tempo na meditação , e reza do primeiro Terço. Das seis horas até às sete faça a Communhão espiritual da Iguaria 5. *n.* 221. reze a Novena das Almas da Iguaria 11. *n.* 409. e huma , ou duas vezes a Estação magna , dê alguns passeios na casa , ou se divirta em cousa licita.

513 Das sete horas até às oito da manhã faça huma hora de oração mental no ponto as-
fi-

432 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fima explicado, cada dia em hum differente, co-
meçando pela meditação da vocação de Deos.
Das oito horas até às oito e meia escrever
algumas resoluções particulares, ou alguma luz
mais viva, que tiraste da oração, ou alguns
defeitos, que nella tiveste, e lê algum livro
espiritual. Das oito horas e meia até às nove-
lição espiritual, e exame da Confissão geral,
ou do estado da tua alma.

514 Das nove horas até as dez huma ho-
ra de oração repartida, meia hora no primei-
ro Myfterio do segundo Terço do Rosario,
e outra meia hora no segundo Myfterio, rezan-
do o Padre nosso, dez Ave Marias, e Glo-
ria Patri no fim da meditação de cada Myfte-
rio conforme as doutrinas da Iguaria 7. come-
çando *num.* 331.

515 Das dez até às onze e meia, ou meio
dia, dizer, ou ouvir Missa, fazer exame de
consciencia dos defeitos na manhã, ler algum
livro espiritual, ou rezar algumas horas do
Officio Divino. Nas Communidades se repar-
tirão as horas da manhã em modo que não
falte a creatura ao coro, e refeitorio.

516 Do meio dia até às duas horas, jan-
tar, dar graças, rezar huma Estação pelas Al-
mas do Purgatorio, dormir, ou descansar, ou
divertir em algum trabalho. Das duas horas
até às trez da tarde reza o Officio Divino,
se tens obrigação, faze exame para Confissão
geral, exame do estado da alma, e apontar
o que

o que achaste nos exames. Nas Communidades, quando forem a Vesperas às trez horas, desta hora até às quatro farás o que se determina para a hora antecedente, e das duas até às trez fazes o que se determina das trez até às quatro.

517 Das trez horas da tarde até às quatro huma hora de oração em algum dos pontos explicados no *num.* 513. pela sua ordem, ou em outros, que determinar o Confessor. Das quatro horas até quatro e meia aponta alguma resolução, proposito, ou luz mais viva, que tiraste na oração, ou os defeitos, e descansa. Das quatro e meia até às cinco lição espiritual, descansar, alguma Estação pelas Almas. Nesta meia hora, ou mais tempo podes visitar a Via-Sacra pela fôrma da Iguaria 9. *num.* 368.

518 Das cinco horas até às seis da tarde medita, e reza os trez ultimos Mysterios do segundo Terço do Rosario. Das seis horas até às seis e meia escrever alguma resolução, ou defeito, que tiveste na oração destes Mysterios, e ler algum livro espiritual.

519 Das seis horas e meia até às sete da tarde, ou noite a Novena das Almas; considerar no estado, que has de tomar, ou meios para evitar vicios, e occasiões de peccar, e tirar os impedimentos, que te embargão a perfeição, e para isto lê o exame do estado da alma, e aponta alguma resolução, que sobre esta materia tomares.

434 *Iguarias do Banquete Espiritual,*

520 Das sete horas até às oito rezar as Matinas do Officio Divino para o dia seguinte, tendo obrigação; e não a tendo, meditar, e rezar o ultimo Terço do Rosario, cujos pontos para meditação começação *num. 611.* Havendo obrigação do Officio Divino, podes satisfazer a esta, e a meditar, e rezar o ultimo Terço até às oito horas e meia.

521 Das oito horas até às nove exame geral dos defeitos, e culpas do dia, ler os pontos para oração da manhã seguinte; lição espiritual, e alguma devoção particular, que tiveres. Nesta hora podes tomar disciplina conforme o conselho do teu Confessor.

522 Das nove horas até às dez farás collação, e os exercicios costumados antes de recolher na cama, em modo que pelas dez horas estejas recolhido. De noite ao recolher observa as doutrinas da Iguaria 1. à *num. 107.* reza a Ladainha de nossa Senhora, e huma Estação pelas Almas do Purgatorio para acordares de manhã às horas, que for necessario. Do seguinte offerecimento usa todas as vezes, que rezares a Estação pelas Almas do Purgatorio.

523 *Meu Deos, e Senhor, eu vos offereço esta Estação em louvor das cinco Chagas de meu Senhor Jesus Christo, e conforme as intenções dos Summos Pontifices, e vos rogo pelas mesmas intenções, e por todas as pessoas, e almas, que devo rogar de justiça,*

ou caridade , e applico tudo o que posso , e as Indulgencias , que me são concedidas , pela minha alma , e por todas as Almas do Purgatorio , especialmente por tantas Almas mais necessitadas , quantas forem as Indulgencias plenarias , observada a ordem de justiça , e caridade. Acabado este offerecimento , reza seis Padre nossos , e seis Ave Marias , e no fim de cada huma das Ave Marias o Gloria Patri , &c.

524 Em cada hum destes dez dias de retiro faz a Communhão espiritual , ao menos seis vezes , e usa de *Jaculatorias* , e de todo o exercicio interno , conforme as doutrinas da *Iguaria* 2. no capitulo da presença de Deos.

525 Em cada hum dos dez dias de retiro podes tomar disciplina , e jejuar , e fazer as penitencias externas , conforme o teu Director , ou algum Confessor te determinar. Em alguns dos taes dias podes fazer as Estações da V. Maria de la Antigua , que vão na *Iguaria* 12.

526 No caso de teres feito Confissão geral , e não necessitares do tempo , que se determina para os exames , gasta esse tempo em lição espiritual , em rezar Estações pelas Almas do Purgatorio , ou rezar outro Rosario , hum Terço de manhã , outro de tarde , outro à noite.

527 Nos dias de retiro , não tendo necessidade de fazeres Confissão geral , te confessa , e communga de dous , ou de trez em trez dias ,

436 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ou todos os dias, como te determinar o teu
Confessor.

528 Quem não tiver o Padre espiritual pre-
sente para lhe dar conta, ao menos huma vez
no dia, escreva fielmente tudo o que passou
nos dez dias, apontando em cada dia, assim
propositos, resoluções, como culpas, e defei-
tos, e por letra lhe faça aviso, ou todos os
dias, ou estando ausente da terra, no fim dos
exercicios, para que elle veja, observe, e de-
termine o que ha de fazer depois, e peça an-
tes a direcção para os exercicios.

529 Escolha algum Santo por seu prote-
ctor para o acerto nos exercicios, reze-lhe
em cada dia alguma oração, e com muita es-
pecialidade se lembre do Patriarca Santo Igna-
cio de Loyola, Author destes exercicios, re-
zando a sua *Antifona, verso, e oração*, ou
hum Padre nosso, e huma Ave MARIA. Bem
sabe que MARIA SS. Mãe de Deos tem o pri-
meiro lugar para protecção em toda a mate-
ria, e no seu Rosario temos com mais effica-
cia o seu sagrado amparo.

530 Em cada hum dos dez dias de retiro
não sómente has de fazer exame das culpas,
mas tambem exame do estado da tua alma.
Has de escrever huns, e outros exames, e as
resoluções do segundo. No fim desta Iguaria
vão ambos os exames.

531 Em cada hum dos dias de retiro, quan-
do não queiras usar deste livro para medita-
ção

ção da oração, usa de algum dos seguintes, que são os que ordinariamente se usão hoje.

Livros para meditação.

532 **C**ompendio de Oração, e meditação do Veneravel Padre Fr. Luiz de Granada. Livro do Padre Luiz de la Puente. Livro do Padre Fabio Ambrosio Espinolla. Livro dos Exercicios de Santo Ignacio do Padre Doutor Francisco de Salazar, e outro do Padre João Pedro Pinamonti. Manual de piedosas meditações dos Padres da Congregação de Missão de S. Vicente de Paulo de Barcelona. Livro do Padre Estella nas meditações do amor de Deos. Livros do P. Villacastim, e do Padre Mollina. Nas meditações dos quatro Novissimos, dous Tomos do Veneravel Padre Manoel Bernardes. Nas meditações da Vida, Paixão, e Ressurreição de Jesus Christo, com todos os Mysterios do Rosario pela sua ordem, o precioso, e nunca cabalmente louvado livro de quarto, cujo titulo he o seguinte: *Arco Iris de la Paz, cuya cuerda es la consideracion, e meditacion para rezar el SS. Rosario de N. S. Fr. Pedro de Santa Maria de Ulloa, Varon Apostolico de el Orden de Predicadores, impresso em Sevilha anno de 1728.*

533 Em cada dia do retiro gasta ao menos huma hora de lição espiritual, com reflexão, e desejo de aproveitar, tomando algumas
ma-

438 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
maximas para o exercicio das virtudes, e es-
pecialmente sobre aquellas, de que tiveres mais
necessidade. Não sabendo ler, ou não tendo
livro, gasta o tempo em devoções, e actos
de contrição, e estações pelas almas do Pur-
gatorio.

Livros para lição espiritual.

534 **T** Odas, e qualquer das obras do
meu Veneravel Padre Fr. Luiz de
Granada, e especialmente o precioso livro *Guia
de Peccadores*. Livro da Perfeição Christã,
e Exercicios de virtudes Christans do Venera-
vel Padre Affonso Rodrigues. Diferença en-
tre o temporal, e eterno. Introducção à vida
devota de S. Francisco de Sales. Cabo da en-
ganosa esperança. Combate Espiritual, e Tho-
maz de Kempis são para todos os dias da vi-
da. Vidas de Santos, e com muita especiali-
dade os seis Tomos dos Agiologios Domini-
cos.

Retiro de quinze dias.

535 **H** E utilissimo, e muito frequentado
o exercicio dos quinze dias do re-
tiro em louvor dos quinze Mysterios do Ro-
fario da Mãe de Deos. Este exercicio começa
quinze dias antes do primeiro Domingo de Ou-
tubro, em que se celebra a festa do Santissi-
mo Rosario, e quinze dias antes da festa da
Annunciação, em vinte e cinco de Março, na
madrugada do qual dia no anno de mil e du-
zen-

zentos e seis entregou a Mãe de Deos o seu Rosario a meu Patriarca S. Domingos de Gusmão, para o ensinar na Igreja Catholica. Da mesma sorte se podem fazer nos quinze dias antes de qualquer festividade de MARIA SS.

536 Nestes quinze dias observa as doutrinas, que estão explicadas para os dez dias dos exercicios de Santo Ignacio, com a differença de gastares todo o tempo da oração mental na meditação dos Mysterios do Rosario, e reza de suas orações, e o mais tempo da lição espiritual na Vida, Paixão, e Morte de JESUS Christo, e Resurreição, e Vida de nossa Senhora.

537 Na Iguaria 7. vai o methodo da oração mental no Santissimo Rosario, e começa no *num.* 331. Das doutrinas muitas vezes lidas dessa Iguaria te vale, e podes usar nos taes quinze dias de retiro pela fórma seguinte. Nos primeiros cinco dias de retiro gasta as duas horas de oração mental, e huma de tarde nos cinco Mysterios Gozofos do primeiro Terço, meditando meia hora em cada hum dos Mysterios, e huma hora no que mais te mover a vontade, e no fim da meditação de cada Mysterio rezar o Padre nosso, dez Ave Marias, e Gloria Patri, como muitas vezes deixo explicado, e da mesma sorte nos mais Mysterios, e em todos os dias. Na segunda hora meditar, e rezar o segundo Terço da Paixão, e de noite o ultimo Terço em meia hora.

538 Nos

538 Nos segundos cinco dias medita, e reza em cada dia na primeira hora de oração de manhã o primeiro Terço do Rosario. Na segunda hora de oração de manhã, e na primeira hora, e segunda hora de oração de tarde, medita, e reza o segundo Terço da Paixão dos Mysterios Dolorosos. De noite meditar, e rezar o ultimo Terço no tempo de meia hora.

539 Nos ultimos cinco dias gasta a primeira hora de oração mental de manhã em meditar, e rezar o primeiro Terço. Na segunda hora de oração de manhã, e na primeira hora de oração de tarde medita, e reza o segundo Terço da Paixão. Na segunda hora de oração de tarde medita os dous primeiros Mysterios do ultimo Terço dos Mysterios Gloriosos. De noite medita, e reza no espaço de meia hora os trez ultimos Mysterios do Rosario.

540 Em todos estes quinze dias, não obstante esta repartição dos Mysterios para a meditação, escolhe em cada dia para gastares mais tempo de meditação aquelle Mysterio, ou Mysterios, a que mais se inclinar a tua alma, ou o que te determinar o teu Padre espiritual. Em cada hum dos quinze dias podes rezar com menos tempo de meditação mais hum, ou dous Rosarios pela tua alma, e Almas do Purgatorio. Assim em cada hum destes quinze dias, como nos dez faze ao levantar

tar da cama o voto das Almas, que vai na meza deste Banquete.

Retiro espiritual.

541 **H**A em todos os Mosteiros deste Reino, Recolhimentos, e entre pessoas seculares devotas o pio, e utilissimo uso de fazer em cada mez hum dia de retiro espiritual. Muitas pessoas o fazem em cada semana, humas no dia de sabbado em louvor de MARIA SS. Mãi de Deos, e outras no dia da sexta feira em louvor da Paixão de JESUS Christo.

542 Em cada hum destes dias de retiro se recolha a creatura, e se livre da communicação de outras creaturas, quanto possivel lhe for, e de cuidados temporaes para sómente tratar com Deos o negocio da sua salvação por meio da oração, penitencia, e exames, e resoluções. Ha hoje hum livro com o titulo *Retiro Espiritual*, impresso em Coimbra, muito devoto, que ensina, e persuade este retiro.

543 Em favor de quem não tiver o tal livro, ou do methodo admiravel, que traz não usar, ponho o seguinte methodo para fazer hum dia de retiro em cada semana, ou mez. Has de ler, e observar o methodo pratico, que deixo explicado para os dez dias de retiro, ou para os quinze dias em louvor do SS. Rosario. Vendo o que se faz no primeiro dia, o mesmo observarás no dia de retiro,
do

442 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
do primeiro mez, ou semana, e continuarás
pela mesma ordem nos seguintes mezes, ou
semanas. Acabando os dez, ou quinze dias
nos dez, ou quinze mezes, ou semanas, co-
meça outra vez como no primeiro dia, e af-
fim continuarás, e farás para sempre.

544 Em cada hum dos dias de retiro em
cada mez, ou semana, empenha-te em fazer
exame geral das culpas, e defeitos daquelle
mez, ou semana, escrever, e dar fiel conta
ao teu Director. Da mesma sorte examina-te
pelo exame do estado da alma, e com clare-
za de consciencia dá de tudo parte ao teu Di-
rector com rendimento total do juizo, e von-
tade, para observares o que elle te determi-
nar em proveito da tua alma. No caso de fa-
zeres, como he justo faças, todos os dias, duas
vezes, ou ao menos huma vez, exame de con-
sciencia, e apontares, no dia de retiro põe os
exames em boa ordem, para ver o teu Dire-
ctor. Mais que tudo no dia de retiro te em-
penha em chorar as culpas, e faltas daquelle
mez, ou semana, e em determinar os meios,
e exercicios para emenda na semana, ou mez
futuro.

Exames do estado da alma.

545 **E**stes exames não são os exames de
consciencia ordinarios, mas são hu-
ma como anatomia do estado interior da alma,
a fim de arrancar os máos habitos, e plantar

os bons. Has de começar em cada dia este exame por hum acto de fé da presença de Deos, e huma Ave MARIA em louvor da Mãe de Deos, pedindo luz para conheceres os defeitos, e graça para te emendares delles. Depois discorre pelos pontos dos exames, e reterás na memoria, ou escreverás os defeitos, resoluções, e meios, que escolheste para a emenda, a fim de dares tiel conta ao teu Director, descobrindo-lhe sinceramente tudo. Em fim para te resolveres mais efficazmente à emenda, pondera nos seguintes motivos.

546 Has de ponderar. 1. Quanto importa à tua alma estes exames com attenção feitos para te emendares das faltas, que achares. 2. Quanta consolação terás com a emenda das culpas, e exercicio de virtudes. 3. Quanto es obrigado a emendar-te pela profissão de Christão, e muito mais se es Sacerdote, ou Religioso. Quanto estimarias teres-te emendado, se agora houveesses de morrer. 5. Quanta confusão terás no Tribunal Divino, se continuares nos mesmos defeitos, como até agora.

547 Quanto merecimento terás, e quão grande premio terás no Ceo, se venceres no mundo. 7. Quanto honrarás a Deos, vencendo-te nas tuas paixões. 8. Quão ingrato serás ao mesmo Deos, se não te emendares depois de tantos beneficios, e de tanto amor do Senhor para contigo. 9. Quanto lucras para tua alma, assim neste mundo, como no outro,
e quan-

444 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
e quanta honra dás à Mãe de Deos, e gloria
a feu Bemdito Filho, meditando, e rezando
todos os dias o Santissimo Rosario da Mãe de
Deos. Com estes motivos executarás os affe-
ctos, formarás os propositos, e pedirás graça
para executallos.

548 Entra no exame pela fôrma seguinte.
1. Examina o desejo, que tens de salvar a tua
alma, se he sómente velleidade, que não passa
a obrar bem, porque este desejo inefficaz sem
effeito se acha em todos os peccadores, e se
costuma dizer, que de bons desejos está o In-
ferno cheio.

2. Examina bem a qualidade deste de-
sejo, considerando se diz bem com o desejo
da salvação, a vida, e costumes, que tens. De-
ve ser efficaz o desejo, e de vontade absoluta,
que te mova a buscar os meios convenientes
ao fim. Deve ser summo este desejo, porque
o negocio he o mais importante. Deve ser uni-
co, isto he, que se não deseje cousa alguma
contraria à salvação, e que todas as cousas
tanto se desejem, quanto para ella conduzem.

549 3. Examina a origem da tua froxidão
no desejo da salvação; e se for, porque jul-
gas facil a salvação, entende que esta segu-
rança he do demonio, para te introduzir a
omissão nas obras de obrigação, e a negligên-
cia, e tibieza nas obras de devoção. Vê as vi-
das, e exercicios de oração, penitencia, e mor-
tificação interior daquelles Santos, e Santas,
que

que sabemos se salvarão , para te defenganares, e convenceres à pratica das virtudes, e exercicios de penitencia.

550 4. Examina que meios escolhes, e applicas para te salvares, e que obras de conselho fazes para mais te segurares, e com que perfeição, ou se reservas as obras de conselho, que são as de subrogação para o futuro tempo, em que vai crescendo cada vez mais a difficuldade de obrar bem pelos teus máos habitos.

5. Examina a que perigos te expões de perder a graça de Deos por toda a eternidade, se andas buscando as occasiões de te perderes com os amigos, conversas, vistas, e outras em vez de fugires de todas. Se vives descangado, estando muito tempo em peccado mortal, devendo tremer de te deitares a dormir huma só vez neste miseravel estado. Se vives como se a tua alma fosse a alma de hum bruto, a quem se não espera o Inferno eterno.

551 6. Examina que impedimentos debes tirar para alcançares a perfeição, e segurares melhor a tua salvação, se alguma amizade, algum emprego, algum divertimento, geralmente fallando, hum grande impedimento he a soberba, e a vida deliciosa, porque a soberba impede a graça, e a vida deliciosa impede a cooperação com a mesma graça.

552 7. Examina se tens no teu coração alguma maxima contraria à salvação, como se

446 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
feria : Que Deos he bom , e que por isso se
póde peccar sem temor , por ter compaixão ,
e misericordia. Que se póde viver à vontade,
e basta arrepender , e confessar depois. Que
se te não vingares não serás respeitado. Que
se agora , sendo moço , te não deres aos passa-
tempo , e delicias do mundo , não terás de-
pois tempo para isso ; e outros semelhantes di-
ctames contrarios ao Evangelho , e por isso
enganosos , que se devem summamente te-
mer.

8. Examina o estado das tuas paixões,
isto he , os movimentos desordenados de ap-
petite sensitivo , os quaes são causa de todo o
mal da alma. Vê pois 1. quaes sejam em ti es-
tas paixões , e quanta força tenham. 2. Se en-
tre ellas ha alguma , que te predomine , e quan-
to. 3. Examina sobre as paixões , em particu-
lar , sobre as que pertencem ao *irascivel* , e
ao *concupiscivel* , e discorre em cada hum dos
sete peccados capitaes.

553 9. Examina o modo de procederes
contigo mesmo nas confissões , nas penitencias
internas , e externas , na oração , e qualquer
outra devoção. Examina em geral , e em par-
ticular como procedes com o teu proximo por
pensamentos , palavras , e obras. Examina-te
no modo de procederes com Deos , nos pen-
samentos , palavras , nas obras , e nas omisões.
Qual he a estimação , que fazes da incompre-
hensivel Magestade de Deos , de seu amor , e

misericórdia, e de todas as cousas, que lhe dizem especial respeito.

554 10. Examina os máos habitos, que tens por causa da tua má vida, e quanto tempo ha que os tens. Examina os remedios, que debes applicar, entre os quaes são principaes a frequencia dos Sacramentos, a Oração, e jejum. Determina os meios, que te são necessários para applicares os remedios, e conservar o seu fruto. Em cada hum dos dez dias do retiro observa com diligencia fazer hum destes exames, que darão mais luz para os exames de consciencia, que são precisos para a confissão geral, ou particular.

Exame da Confissão geral, e particular.

555 **H**E a Confissão geral de obrigação necessaria a todas as pessoas, que fizerão alguma Confissão mal feita, ou porque mentirão nella em cousa grave, ou porque callarão por querer algum peccado mortal, ou porque não fizerão (por omissão grave) exame sufficiente, ou porque não levárão a dor necessaria, ou porque faltou ao proposito firme, e verdadeiro de emenda, como ordinariamente succede, quando huma creatura se confessa no tempo, que anda em peccado mortal com alguma pessoa, ou occasião, que frequenta, ou não quer restituir a fazenda, fama, ou honra alheia, devendo, e podendo restituir. Ha de fazer-se a Confissão geral de
de

448 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
de o tempo , em que fez a ultima confissão
bem feita.

556 Quando a creatura por pejo , e ver-
gonha , ou de proposito callou na Confissão
algum peccado mortal, entende-se quando a
creatura teve para si que o que callava era pec-
cado mortal; porque se o não teve por pec-
cado mortal ao tempo da Confissão, nem en-
tendeo que peccava mortalmente em deixar
de confessar a tal culpa, não he preciso repe-
tir outra vez a Confissão, e basta que na se-
guinte Confissão se accuse da culpa, que dei-
xou, declarando ficar da outra confissão com
a verdade toda.

557 He utilissima a todas as creaturas a
Confissão geral, e para o futuro de summa
consolação, especialmente para o tempo da
enfermidade, e morte. Muitas creaturas fazem
Confissão geral em cada anno do que pertén-
ce àquelle anno, e outras em cada mez do que
que a elle pertence. He de saber, que quem
faz Confissão geral sem ser por obrigação, mas
sómente por devoção, póde callar os pecca-
dos que quizer, ainda que sejam gravissimos,
estando huma vez já bem confessados. Aqui
te vale das doutrinas explicadas na Iguaria 3.
que começam no *num.* 174. até *num.* 198. Não
ponho aqui as perguntas dos peccados veniaes
por não estender, e porque não são materia
necessaria, mas sim voluntaria da Confissão,
e ainda nos seguintes exames julgará o Con-
fes-

Exam. de Confiss. geral, e particular. 429
fessor em alguns, quando faltou à plena advertencia, e liberdade para constituir culpa mortal, se tu o duvidares.

558 Para com mais facilidade fazeres a Confissão geral de toda a vida, começará's discorrendo desde os sete annos de idade até aos doze, desde os doze até aos vinte, e daqui até aos trinta annos, (e se tomaste estado até que te ordenaste de Subdiacono, ou recebeste o Sacramento do Matrimonio,) e assim por este exordio nos mais annos da vida, tomando em cada dia o exame daquelles annos, discorrendo pelas terras, e casas, em que viveste, pelos officios, e occupações, que tiveste, pelos companheiros, e creaturas, com que andaste, e trataste, e pelas inclinações, e vícios, que te arrastrarão. Quando for a Confissão de maior idade, ou em cada anno, discorra pelo modo explicado com sua proporção.

Primeiro Mandamento.

559 1. **S**E consentio com advertencia em algum pensamento contra a fé, ou duvidou com advertencia de algum Mystério, e quantas vezes. Não he duvidar, o offerecerem-se-lhe difficuldades sômente. 2. Se quando devia saber a doutrina Christã, não a soube, e se a não ensinou à sua familia, por si, ou por outra pessoa. 3. Se desesperou da misericordia de Deos. 4. Se disse blasfemias, como: *Por vida de Deos, pelas entranhas*

450 *Iguarias do Banquete Espiritual, da Virgem, &c.* 5. Se deo credito a sonhos, ou agouros, ou fez, ou procurou algum feitiço, ou encantamento. 6. Se deixou de cumprir com a obrigação da Confissão annual, e Communhão Sacramental da Pascoa. E não se cumpre com a Confissão, e Communhão sacrilega.

7. Se fez algumas Confissões, ou Communhões sacrilegas, por callar algum peccado mortal, ou por falta de dor, ou proposito de emenda, e quantas ferião cada anno, depois da má Confissão, se deixou de cumprir algumas penitencias das Confissões, podendo cumprillas. 8. Se tomou ordens estando em peccado mortal, excommungado, ou irregular. E se em algum destes estados celebrou, ou administrou algum Sacramento. 9. Se leo algum livro prohibido pela Santa Inquisição, sabendo que o estava, e não tendo licença. 10. Se não tem cumprido algum voto, ou promessa. 11. Se tem feito zombaria, e escarneo dos actos de virtude, ou de quem os exercitava. 12. Se applaudio algum vicio, ou peccado grave.

Segundo Mandamento.

560 1. **S**E jurou com mentira, ainda que fosse em matéria leve, e sem prejuizo de outra pessoa, ou só por se desculpar, porque o juramento sempre que se faz com mentira he peccado mortal, e quantas vezes.

Não

Não he necessario distinguir a fôrma dos juramentos, se forão: *Pela Cruz, pelos Santos, por Deos*, excepto quando são blasfemias, &c. Não he juramento: *Em minha consciencia, à fé de homem honrado, como Christão, juro a tal, &c.* mas sim o dizer por minha vida. 2. Se jurou em dúvida, sem saber se era assim, ou não o que jurava.

3. Se tem costume de jurar, sem reparar em que fosse com verdade, ou mentira. 4. Se jurou, ameaçando fazer mal grave, com intenção de cumprillo. Quando he sem intenção, tambem he peccado mortal; porque he com mentira. Mal grave he tambem dar huma bofetada, pancadas, &c. em pessoas, que não têm obrigação de castigar. 5. Se quebrou algum juramento de não fazer alguma cousa de mal grave, ou de fazer alguma obra boa. Quando a materia he leve, quebrar o juramento he só peccado venial.

6. Se jurou, gavando-se de ter feito algum peccado mortal, com verdade, ou mentira, ou se jurou fazello. O cumprir semelhantes juramentos he novo peccado mortal. 7. Se tem concorrido para algum juramento falso diante da justiça, ou superior com dano alheio, ou sem elle, e quantas creaturas induzio.

Terceiro Mandamento.

561 1. **S**E trabalhou sem grave necessidade de dia de festa, e quanto tempo.

452 *Ignarias do Banquete Espiritual,*

Não he trabalho prohibido o escrever. 2. Se por sua culpa deixou de ouvir Missa nos dias de festa da Igreja, ou Bispado. Não he culpa, quando hum sem dúvida cuidou que a acharia, e fazendo as diligencias prudentes a não achou, nem quando no caminho não pode ouvilla sem perder a jornada necessaria, ou a companhia. 3. Se esteve conversando, ou olhando a hum, e outro lado parte consideravel da Missa, como v. gr. a quarta parte, e se occasionou a outras creaturas semelhante distracção. 4. Se ouviu Missa, estando excommungado, ou não se absteve da communição necessaria.

5. Se comeo ovos, ou lactícinios nos dias de jejum da Quaresma, ou se em tempo de interdicto ouviu Missa, sem ter Bulla; porque a intenção de tomalla não basta. 6. Se depois de ter vinte e hum annos completos, deixou de jejuar os dias de preceito, ou comeo mais do pezo de meio arratel na collação, ou se comeo carne sem necessidade.

7. Se tendo obrigação de reza por Ordens Sacras, voto, pensão, beneficio, ou capellania, cuja renda passe de doze mil reis, deixou de rezar, ou se reza conversando, ou voluntariamente distrahido. 8. Se tem deixado de pagar os dizimos, e primicias, que deve.

Quarto Mandamento.

562 1. **S**E desobedeceo em cousa grave, e justa, ou se deo pezar grave a seus pais, superiores, amos, ou aos que deye particular respeito. Se a elles, ou a outras pessoas mais velhas disse palavras de grande molestia. 2. Se não soccorreo a seus pais, vendo-os em necessidade grave, e podendo fazello. 3. Se não tem cumprido algum testamento. 4. Se sendo estudante, ou tendo obrigação, tem deixado de estudar, desperdiçando com isto a fazenda a quem o sustenta, ou faltando à obrigação de aprender, deixando o estudo de todo por hum mez, ou mais, ou não tendo estudado cada dia se quer huma hora, correspondente a todo o curso hum dia com outro.

5. Se tem inquietado com bulhas, esturdos, ou por outro modo os estudos, cooperando para que cessem de continuar os estudos por muitos dias. 6. Se tem jogado, ou desperdiçado em profanidades, mulheres, &c. mais de finco por cento do que para o seu sustento lhe mandão seus pais. Póde tornar a jogar o que tiver ganhado, e o que lhe derem para a sua livre disposição.

7. Se sendo pai de familias deo máo exemplo com os seus vicios, ou deixou viver mal a seus filhos, e criados, ou subditos. 8. Se sendo pai de familias destruiu a fazenda, que
co-

454 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
tocava aos filhos, ou mulher, ou desherdou
os filhos injustamente. 9. Se violentou os fi-
lhos, para que tomassem o estado, que não
querião, ou impedio o estado, que desejavão,
sendo honesto, ou se lhes faltou com os ali-
mentos, e isto ainda que fossem illegitimos,
ou se deixou de os curar, e procurar-lhes os
Sacramentos em suas doenças.

Quinto Mandamento.

563 1. **S**E tem desejado a morte a si mes-
mo, ou a outra pessoa, ou ma-
tar, ferir, dar pancadas, &c. e se o tem exe-
cutado, e se foi a pessoas de ordens sacras,
ou Religioso. 2. Se maltratou, ou injuriou com
palavras graves a outro em sua presença, ou
ausencia. 3. Se buscou, ou se achou por sua
vontade em pendencias, ou occasião dellas,
e se se poz a perigo de morte, estando em pec-
cado mortal. 4. Se tem procurado que hou-
vesse algum aborto. 5. Se tem desejado mal
grave ao proximo; folgando de suas desgra-
ças grandes, e pezando-lhe de seus bens, se
lhe tem negado a falla, ou a cortezia christã.
6. Se comeo, ou bebeo demaziado, cõ-
nhecendo, que lhe havia de fazer grave damno
à faude, ou privallo do juizo. 7. Se tem dei-
tado maldições a si, ou a outro, com desejo
de que lhe venha aquelle mal. 8. Se desafiou,
ou sahio a desafio, ou a apadrinhallo, ou a
vello, de proposito, e se brigou com effeito, e
se

Exam. de Confiss. geral, e particular. 455
se sahio a *victor perigoso*, como v. g. fazer
fortes a touros bravos. 9. Se consentio que
seu criado, ou outro algum sahisse a penden-
cias, desafios, ou *victor perigoso*, &c. 10. Se
para estas occasiões emprestou armas, e se são
prohibidas, e se em sua casa tem armas veđa-
das sem legitima causa. 11. Se conservou al-
gum odio grave contra alguma pessoa, e por
quanto tempo.

Sexto, e nono Mandamento.

564 **N** Este Mandamento has de exami-
nar-te por pensamentos, palavras,
acções, tactos, e obras, quantas forão, e com
que pessoas, e objectos: observa as doutrinas
da Iguaria 3. pag. 167. num. 185. Has de ex-
plicar os estados das pessoas, com quem pec-
caste; se forão solteiras, (entre estas se incluem
tambem as viúvas, e segundo muitos, e graves
Authores, tambem as donzellas, não havendo
força, ou engano) se casadas; se pessoas
consagradas a Deos com voto de castidade;
se forão parentas suas, e em que gráo até ao
quarto; se forão parentas de outras, (em pri-
meiro, ou segundo gráo) com quem elle teve
copula illicita; se forão de sua mulher dentro
do quarto gráo.

Tambem o que se confessa ha de expli-
car o seu estado em todos estes generos de pec-
cados; quantos sendo solteiro, quantos sen-
do casado, tendo voto de castidade, ou ten-
do

456 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
do feito juramento de não commetter seme-
lhantes peccados. Quando em algum lugar sa-
grado se commette algum peccado de obra con-
summada, ou de pollução, ha de se explicar
tambem esta circumstancia. Discorra pois em
todas estas circumstancias. 1. Se peccou com
alguma mulher, e quantas vezes.

2. Se tem desejado mulheres, ou delei-
tando-se só no pensamento máo, ou desejando
pollo em execução, com as mesmas circum-
stancias, e numero. 3. Se tem folicitado mu-
lheres com palavras, escritos, recados, pre-
sentes, galanteios, &c. e se acompanhou a al-
gum em semelhantes lances, ou quando hião
a peccar com ellas. 4. Se fallou palavras des-
honestas, deleitando-se nellas, e se occasionou
semelhante deleite a outras pessoas com seme-
lhantes palavras. O mesmo he de cantigas las-
civas, e bailes deshonestos. Se escreveo, ou
fez versos torpes, e cartas amatorias; se leo
livros, ou papeis desta casta.

5. Se se louvou, ou gavou de seus pecca-
dos diante de outros, e se lhes tem dado oc-
casião, para que elles se louvem de cousas se-
melhantes. Se fingio o ter peccado com algu-
ma mulher, ou se teve pezar de não ter pec-
cado com ella. 6. Se fóra do acto torpe, e
de sua occasião teve vistas torpes, osculos, ou
tactos com alguma pessoa. 7. Se teve pollu-
ção voluntaria; se foi com o pensamento em
alguma creatura determinada, ou sem elle, ou
lem-

Exam. de Confiss. geral, e particular. 457
lembrando-se de mulheres em commum, sem distinguir o seu estado.

8. Se tem desejado, ou procurado ter pollução, ou se se deleitou acordando, de havel-la tido em sonhos. 9. Se comfigo, ou com pessoa de seu sexo teve pollução, ou tactos torpes, explicando as circumstancias do matrimonio, voto de castidade, parentesco, &c.

10. Se mandou criadós, ou amigos, ou alcoviteiros, ou o tem sido para enganar alguma mulher, ou para que se conserve a sua correspondencia, ou se levôu alguma carta de amores, sabendo que era para máo fim.

11. Se tendo algum filho de alguma mulher, o não alimenta, em tendo trez annos de idade.

12. Se tem impedido a geração. 13. Se enganou alguma mulher com palavra fingida de casamento, ou de remedialla. 14. Se algum dos casados tem negado o debito sem justa causa. 15. Se peccou contra a natureza por sodomia, ou bestialidade por obra, ou pensamento na bestialidade não he necessario explicar a especie do animal, e se a bestialidade for com o demonio, o qual tomou fôrma de corpo humano, explique que peccou, ou desejou peccar com o demonio.

Quando hum tem estado amancebado, examine o tempo, que durou este lastimoso estado; quantas vezes peccava cada mez, cada semana, ou cada dia, se se fallavão, ou vião cada dia, ou de quantos em quantos dias; se o pensamento estava aberto para qualquer

458 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ocasião ; e se acaso se suspendeo a correspon-
dencia com alguma ausencia , enfermidade , ou
outro accidente , e quanto foi este tempo. O
mesmo he quando hum peccava consigo , ou
com outras pessoas , ou tinha máo habito de
pensamentos consentidos , pondo-os em qual-
quer pessoa que veja.

Examina nestes casos o tempo do costum-
me , ou reincidencia , se erão quasi continuos
os pensamentos , e a vontade prompta para tu-
do o que pudesse , ou quantas obras , tactos ,
e pensamentos consentidos serião cada sema-
na , cada mez , ou dia. Examine os escanda-
lõs , que tiver dado neste Mandamento com
as suas obras , palavras , ou vistas , e a quan-
tas pessoas , e governe-se para a Confissão pelas
doutrinas da Iguaria 3. *num.* 184.

Setimo , e decimo Mandamento.

565 1. **S** Etomou alguma cousa alheia por
engano , rapina , usura , simonia.
2. Se fez , mandou , ou consentio , devendo
impedir fazer damno grave na fazenda alheia.
3. Se tem desejado por máos meios , ou para
máos fins bens alheios ; o desejallos por meios
bons , e para bons fins não he peccado. 4. Se
tem furtado , quanto , e quantas vezes ; se foi
cousa Sagrada , ou em lugar Sagrado. 5. Se
não restituiu , podendo , o que devia , ou o
que lhe mandarão os Confessores. 6. Se po-
dendo , tem deixado de pagar aos credores ,
cria-

Exam. da Confiss. geral, e particular. 459
criados, e officiaes, e o damno, que disto se
lhes seguiu.

7. Se tem feito enganos no jogo, ou em
tratos, e contratos. 8. Se furtou, ou pedio
com engano a seus pais quantidade notavel à
proporção da sua fazenda. 9. Se ganhou a fi-
lhos familias mais do que podem perder (que
se póde ver no quarto Mandamento) e o de-
vem restituir, como tambem o que comprou a
quem não podia vender, como são escravos, ou
menores, ou ladrão conhecido por tal, ou se to-
mou destes alguma cousa, que não podião dar.

10. Se os Juizes, Ministros, ou outros
officiaes levárão mais salario do que podem,
e se fizerão bem, e fielmente os seus officios,
ou pela administração justa, ou injusta recebê-
rão dadivas grandes dos litigantes nos seus tri-
bunaes. 11. Se por seu voto se deo algum of-
ficio, ou beneficio a pessoas indignas, ou fal-
tou à justiça das partes nesta distribuição.

12. Se retém alguma cousa contra a von-
tade de seu dono, e não lhe restitue poden-
do, e não basta ter proposito de restituir, se
com effeito a não restitue logo, ainda que se-
ja cortando por algumas cousas pertencen-
tes à decencia do seu estado, especialmen-
te quando o senhor da cousa padece dam-
no grave, ou as cousas fossem achadas, ou
dadas por quem não podia. 13. Se tem aconsel-
lhado algum damno grave ao proximo, ou
algum, que não seja Religioso, ou impedido
que

460 *Iguarias do Banquete Espiritual.*
que o seja. 14. Se tem deixado de mandar dizer as Missas, ou pagar os legados em cada anno dos morgados, ou Capellas, ou de outras obrigações. 15. Se os criados tem ido furtando pouco a pouco no que lhe mandão buscar, ou tem posto alguma cousa de mais nas contas.

Oitavo Mandamento.

366 1. **S**E levantou falso testemunho em materia grave. 2. Se com semelhante damno mentio ante a justiça, ou em outra parte. 3. Se infamou alguém, dizendo faltas graves com mentira, ou se descubrio alguma falta do proximo, ainda que fosse verdadeira, mas estando occulta. 4. Se pertendeo saber as faltas graves de outro; perguntando-as abrindo carta, ou por outro meio injusto. 5. Se descubrio o segredo, que devia guardar em materia grave.

6. Se semeou discordias, sinazias, libellos infamatorios, especialmente contra Ecclesiasticos, ou Religiosos, e se andou com mexericos de huma para outra parte, de que nascem odios. 7. Se murmurou de outro em cousa grave, e se não atalhou as murmurações, podendo, especialmente dos filhos, e criados. 8. Se fez algum juizo temerario sem grave fundamento. 9. Se suspeitou mal de Varões exemplares de conhecida virtude, manifestando a outrem a sua suspeita, ou mandando vigiallos.

Em

Em fim examine as obrigações particulares do seu estado, e as omiſões, que nellas tem tido; e quando tiver dúbida pergunte a algum Padre douto, e temente a Deos. Estes exames faze diante de algum Senhor crucificado, considerando nõ que fizeste contra Deos, e contra a tua alma, e conclue o exame com hum acto de contrição da Iguaria 3. *num.* 195. He necessario advirtires que estes exames se põem aqui para mais facilmente alcançares o numero, e especie de teus peccados, e assim te confessarás conforme as doutrinas explicadas na Iguaria 3. Assim te recomendo evites o abuso de confessar por condição, como v. g. *Accuſo-me se jurei, &c.* e o abuso de tomar o tempo aos Confessores em fazer huma accusação de peccados, que certamente não fizeste, nem dúbida prudente tens de os teres feito.

I G U A R I A XIV.

Direcção da oração mental.

Preparação.

567 **E** Stando no lugar da oração juntas as creaturas, lerá o Director o ponto, em que cada hum ha de meditar; o qual tambem póde ler depois da preparação huma, ou duas vezes. Postos todos de joelhos, diga o Director com pausa, e em voz clara que todos oução:

462 *Iguarias do Banquete Espiritual,*

568 *Dir.* Principiemos a nossa oração fazendo o final da Cruz para affugentarmos deste lugar aos demonios. *Pelo final ✠ da Santa Cruz, &c.*

569 *Dir.* Com reverente devoção reze-mos huma Ave MARIA em louvor da Mãe de Deos. *Ave Maria, &c.*

570 Malditos demonios, eu como creatura de Deos feita à sua Imagem, remida com o sangue de JESUS Christo, e fortalecida com o Santo Baptismo, em virtude dos Santissimos Nomes de JESUS, e MARIA, a quem entrego a minha alma com todas as suas potencias, e o meu corpo com todos os sentidos, e para honra, e gloria do Sagrado Rosario da Mãe de Deos (*se tiver Ordens ao menos Menores, diga: Como Ministro de JESUS Christo, qu tenha pedido ao seu Confessor mande pôr em seu nome o preceito, e diga: Porque assim o manda o meu Confessor como Ministro de JESUS Christo*) mando que vos affasteis de mim, cesse toda a vexação, e me não embarraceis de alguma forte este santo exercicio.

571 *Dir.* **M**Eu Omnipotente, Immenso, e clementissimo Deos, creio firmemente que estais aqui comigo, dentro em mim, à roda de mim, e junto de mim com a mesma Magestade, e grandeza; com que sois adorado nos Ceos, e que eu estou mettido dentro da vossa infinita immensidade.

Creio

Creio que estais vendo, e examinando todo o meu interior, sem que vos seja occulto o minimo affecto, ou pensamento meu, e esta verdade creio com mais firmeza do que se a vira com os olhos do meu corpo. Ah Deos meu, e Deos de infinita misericordia, que eu já me envergonho, e confundo de me achar em tão lastimosa figura como estou, quando vós me consentis aqui para me perdoar. Pois, Deos meu, que quereis que eu faça para me pôr de alguma forte capaz de estar na vossa Divina presença? Quereis que me arrependa dos erros passados? Quereis proteste, e execute a emenda para o futuro? Vamos a isto, meu Deos, com a vossa graça.

572 *Dir.* Façamos acto de contrição, dizendo com todas as veras do coração.

ALtissimo Deos, e Creador meu, por seres vós quem sois tão santo, tão bom, e digno de ser amado sobre todas as cousas, sinto o ter-vos offendido, tão ingrato com as minhas culpas. Peza-me, Deos meu, e summa-mente me peza, de ter aggravado a hum Deos de infinita bondade, e misericordia. Proponho com a vossa graça nunca mais peccar. Pequei, Senhor. Pequei, Deos meu, tende misericordia de mim.

573 *Dir.* Prostremo-nos todos por terra, adorando, e pedindo favor a hum Deos tão benigno, e misericordioso Pai.

574 **H**E possível, Deos, e Pai meu, que voltou este filho prodigo à casa, e graça de seu Pai? He possível que este filho da terra chega ainda a ver-se na presença do Pai do Ceo? He possível, meu Deos, que se acha aqui prostrado aquelle impio, e sacrilego coração, que tantas vezes com os seus peccados adorou, e deo entrada ao demonio, desprezando a vós, que sois meu Deos? Pois Deos, e Pai meu, já que o ter fim tão infernal idolatria foi effeito piedoso da vossa Divina misericordia, a vós, e só a vós quero adorar por toda a eternidade. Eu vos adoro, e venero, Senhor, na união de toda a adoração, com que vos venerão, e adorão todos os justos da terra, e Bemaventurados da Gloria. Dada seja a gloria ao Eterno Pai, para que encha a minha memoria de tantas lembranças. Dada seja a gloria ao Divino Verbo, para que illustre o meu entendimento com a luz dos Sagrados Mysterios. Dada seja a gloria ao Divino Espirito Santo, para que inflamme a minha vontade com o fogo do Divino amor.

Meditação.

575 **L**ido o ponto, entre cada hum recolhido dentro em si a meditar na verdade, que leo, ou ouvio ler. Nesta materia se vejam com advertencia as doutrinas explicadas na Iguaria antecedente, especialmente

te à *num.* 455. até *num.* 473. Assim que poderá ser muito util nas Igrejas, e casas, em que as familias fazem oração mental, ler as taes doutrinas na hora, em que se ajuntão, huma vez em cada semana, ou ao menos cada mez; e da mesma forte as doutrinas da Iguaria 7. do Rosario da Mãe de Deos em outro dia, e em outro as doutrinas da presença de Deos na Iguaria 2.

576 Nas Igrejas, em que se ajuntão pessoas rudes à oração mental, e da mesma forte nas familias, he utilissimo que as mais das vezes em todo o tempo da meditação esteja lendo o Director huma, duas, e trez vezes o ponto, fazendo actos de contrição, &c. propositos geraes, e particulares, em quanto as pessoas, que assistem, ouvem, e com o coração vão fazendo o que ouvem dizer, e assim aprendem de algum modo a meditar.

577 Na Iguaria 7. à *num.* 331. até *num.* 337. deixo explicado o methodo facil de fazer a oração mental dentro do Rosario da Mãe de Deos. Nas Igrejas, ou casas de familias, em que todos os dias se faz oração mental, usem em hum dia de hum methodo, e outro de outro, ou de manhã, e à noite de outro, ou como quizerem.

578 No dia, em que não fizerem a oração mental dentro do Rosario, podem rezar este com as contemplações breves da Iguaria 8. *num.* 362. antes, ou depois da oração mental.

465 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
Acabado o tempo da meditação, que ao
menos seja meia hora, ou hum quarto de ho-
ra, diga o Director.

Conclusão.

579 *Dir.* Demos graças a Deos.

O' Eterno Deos, e immenso Pai de misericordias Eu me alegro, Deos meu, de feres quem fois, infinitamente bom, e me confundo de ter sido tão ingrato à vossa Divina bondade, e misericordia. Eu vos louvo, e dou infinitas graças com todos os justos da terra, e Santos do Ceo por todos os beneficios, que me tendes feito, e a todo o genero humano, e especialmente por me consentires aqui na vossa Divina presença, ensinando como Mestre a minha pobre alma. Oh bendita, e louvada seja a misericordia de meu Deos, que assim me soffre, e me espera para me perdoar sem o eu merecer!

580 *Dir.* Offereçamos a Deos nosso Senhor todas as nossas boas obras.

581 **M** Eu clementissimo Deos, e Senhor meu, que vos offerecerei em reconhecimento de todos os beneficios, que tenho recebido da vossa Divina liberalidade? De mim bem sabeis, Senhor, que não tenho que vos offerecer: eu vos offereço a JESUS Christo com todos os merecimentos da sua Vida, e Paixão. E a vós, ò Eterno Pai, que
vos

vos offerecerei em satisfação de todas as minhas culpas, e em penhor da emenda? Eu vos offereço todos os meus bons pensamentos, palavras, e obras de toda a minha vida, unido tudo aos merecimentos de meu Senhor JESUS Christo, e de sua Mãe Santissima, e de todos os justos da terra, e do Ceo, e na união de todos os louvores, que elles vos dão, e darão por toda a eternidade.

582 *Dir.* Peçamos a Deos nosso Senhor perdão de nossas culpas, e roguemos por todo o bem nosso, e dos nossos proximos.

M Eu piedosissimo Deos, e dulcissimo Pai, peço-vos useis comigo da vossa misericordia, perdoando os meus peccados, e dandome auxilios de graça para vos servir, e amar como devo, e perseverar sempre no vosso amor. (*Aqui pôde pedir alguma graça especial.*) Da mesma forte vos peço por todos os meus parentes, amigos, e inimigos, e por todas as creaturas remidas com o sangue de JESUS Christo, conforme devo pedir. Rogo-vos pela vida, e faude espiritual, e temporal do Summo Pontifice, e pela exaltação da Santa Madre Igreja, paz, e concordia entre os Principes Christãos, extirpação das herefias, pelo bem espiritual, e temporal de meu Rei, e de toda a Casa Real. Tambem vos rogo pelas bemditas Almas do Purgatorio, em cujo favor applico todas as Indulgencias, que hoje

468 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
me forem concedidas, e tudo quanto posso,
observada a ordem de justiça, e caridade. Em
fim, Senhor, peço-vos que melanceis a vos-
sa Divina benção, e seja a do Pai, do Filho,
e do Espirito Santo. *Acaba, dizendo: JESUS*
amado, JOSE', e MARIA, meu coração vos
entrego, e alma minha. Amado JESUS, JOSE',
e MARIA, assisti-me na ultima agonia. Senhor
Deos, misericordia, Mãi de Deos, misericor-
dia; e huma Estação pelas Almas do Pur-
gatorio.

MEDITAÇÕES

Sobre os quinze Mysterios do SS. Rosario.

Meditações dos cinco Mysterios Gozosos.

Meditação da Encarnação.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

583 **C**onsidera que estando MARIA SS.
recolhida no seu aposento, e ele-
vada em altissima contemplação,
entrou o Archanjo S. Gabriel, Embaixador
do Altissimo, todo vestido de gala; e depois
de a saudar reverente, lhe intimou a embai-
xada, que trazia do seu Soberano, declaran-
do à Senhora era vontade de Deos, que ella
dêsse

déffe o *fiat* de feu consentimento, para se dar em feu ventre principio à Redempção do mundo, tomando nelle o Verbo Divino a nossa humanidade, unindo-se hypostaticamente à nossa natureza. Pondera bem, alma minha, o quanto Deos te quer, e o muito, que te ama: conhece-o no muito, que desceo, só para te exaltar, e no quanto se humilhou, sómente para te salvar; pois sendo immenso, se quiz fazer limitado, e sendo infinito, se quiz fazer finito, e sendo Deos, se quiz fazer homem. Vê bem quem tu es, e o que deves fazer por amor deste amante Deos.

He verdade, alma minha, que Deos te quer salvar, a esse fim veio ao mundo em habitos de homem, sendo Deos infinito; mas quer que tu concorras da tua parte ao menos com o *fiat* de hum fim, nem de outra sorte te ha de valer MARIA SS. Ah meu Deos, quem haverá que por não dar hum *sim* queira perder a vossa graça, e desmerecer o valimento de MARIA SS. *Ai! Sim, meu Deos, e mil vezes sim, quero-vos, e amo-vos sobre tudo quanto ha; e do muito, que vos tenho offendido, me peza summamente por serdes vós quem sois, infinitamente bom. Nunca mais jerei ingrato às finezas de hum Deos, que veio là do Ceo a buscar-me por amor. Pequei, JESUS meu, tende misericordia de mim.*

584 **C**onsidera a profundissima humildade de MARIA SS. e o vilissimo conceito, que de si formava aquella grande Heroína da fantidade. Quando o Archanjo S. Gabriel chegou a dar-lhe a embaixada, estava a Senhora fazendo de si tão baixo conceito, que lhe parecia que por ella estar no mundo he que não vinha a elle o Messias promettido. Aqui rompia o Ceo com clamores, e atroava com suspiros as nuvens, pedindo a Deos com vivas lagrymas, que não retardasse mais o remedio dos homens, e que se por amor della não vinha ao mundo, a tirasse do mesmo mundo, e viesse a elle, ou senão, que a fizesse ao menos digna de ser escrava da que havia de ser Mãi sua.

Vêbem; alma minha, que diferentes erão os pensamentos da Senhora no feu retiro dos pensamentos de Eva no Paraíso! Eva queria ser Senhora, MARIA desejava ser escrava da Senhora. Mas ai que diferente foi o lugar, que veio a occupar huma; do lugar, que outra chegou a possuir. Eva, querendo ser Senhora, ficou escrava; MARIA, querendo ser escrava, veio a ficar Senhora. Oh ditosa humildade, como exaltas aos que contigo se abatem! Oh maldita soberbia, como abates aos que contigo se levantão! Pequei, Jesus meu, tende misericordia de mim,

III. Ponto.

585 **C**onsidera que apenas a Senhora deo
 o seu consentimento, logo desceu
 sobre ella o Espirito Santo, e formando do
 sangue mais puro de seu coração hum corpo-
 zinho perfeitissimamente organizado, creou
 juntamente huma alma a mais perfeita, que hou-
 ve, e ha de haver, a qual unio ao mesmo cor-
 pozinho, de que resultou huma perfeitissima
 humanidade, que o Verbo Divino unio logo
 a si com união hypostatica, ficando no mes-
 mo instante Deos feito homem. Oh que altis-
 simos são os juizos da Divina sabedoria! Que
 fazes, alma minha, que te não admiras à vis-
 ta de tão grande Mysterio? Olha o que se obrou
 no ventre de MARIA SS. a hum só *fiat* de
 seu consentimento: ficou logo nelle encerrado
 hum homem Deos, e hum Deos homem! Mas
 não te admires, que quasi o mesmo succede
 na tua alma todas as vezes, que tu, cooperan-
 do com a Divina graça, dás o fim de teu con-
 sentimento, ainda que antes fosses o monstro
 da maior maldade. Desce logo o Espirito San-
 to à tua alma, e despoza-se com ella por amor,
 ficando tu hum quasi Deos. Ai, vê bem o
 que perdes em andar fóra da graça de Deos.

Olha que se a graça te mette na alma ao
 Espirito Santo, o peccado te mette no cora-
 ção ao demonio do Inferno. Ai de ti, se estás
 em peccado mortal. O' miseravel, deixas de
 estar unido com Deos, para te unires com o
 de-

472 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
demonio? Deixas de ter a Deos na alma, para
teres ao demonio no coração? Une-te com
Deos, e deixa essa maldita união, que tens
com o demonio do Inferno, antes que elle te
leve comfigo para effes abyfmos de eternas pe-
nas, das quaes te podes livrar, unindo-te ago-
ra com o mefmo Deos, para o que basta da-
res agora o fim de hum peza-me, meu Deos,
de vos ter offendido, por ferdes quem fois, pro-
ponho com vossa graça nunca mais peccar,
e de chorar as minhas culpas, com que até
agora vos offendi. Ai, Deos, e JESUS meu,
alfim o protesto. Pequei, Senhor, tende mi-
sericordia de mim.

Meditação da Visitação.

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

586 **C**onsidera que apenas a Senhora se
vio Mãi de Deos, logo por especial
impulfo do Espirito Santo partio para as mon-
tanhas de Judéa a visitar sua Prima Santa Ifa-
bel, que trazia em feu ventre ao Menino Ba-
ptista infecto ainda com a culpa original, que
tinha contrahido, sem que a Senhora, por se
ver elevada a tão alta dignidade, deixasse nun-
ca de ser a mais humilde de todas as creatu-
ras. Alma minha, pondera bem a grande obe-
diencia, e caridade desta Senhora. Tanto que
soube que era vontade de Deos, que ella fosse

visitar a sua Prima Santa Isabel, iogo a toda a pressa se poz a caminho.

Examina, alma minha, o raro exemplo de obediencia, que nos deo aqui MARIA SS. Grande confusão para a nossa soberba, que nem ainda aos preceitos de Deos queremos obedecer! *Ab meu Deos, que confuso me vejo! Maria SS. sendo Mãi vossa, não reparou em trabalhos, só por obedecer aos impulsos do vosso amor; e a mim qualquer coisa basta para me embaraçar, que não obedeça às vossas inspirações! Maria SS. sendo Rainha, não reparou em servir a huma sua escrava, só por fazer a vossa vontade; e eu, sendo huma formiga da terra, nem aos meus superiores quero servir, sabendo que he vontade vossa que assim o faça! Ai de mim, que allegarei diante de vós, quando, como fui severo, me chamardes a contas? Confunda-se agora a minha soberba, e abata-se de todo a minha altivez, chamando a contas todos os dias de minha vida, e confessando arrependido os meus peccados no Tribunal da vossa misericordia. Peza-me, meu Deos, de vos ter offendido, &c.*

II. Ponto.

587 **C**onsidera que vendo Santa Isabel em sua casa a Mãi de Deos, se admirou muito: e com razão; porque como em seu ventre trazia a Senhora ao Menino Deos, e Santa Isabel tinha no seu ventre ao Menino Bap-

474 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Baptista ainda fóra da graça de Deos , e inimigo seu declarado pela original culpa , não he pequena maravilha buscar Deos a hum homem peccador , seu inimigo declarado , que está fóra da sua graça. Tem Deos tal aversão ao peccado , que nem póde pôr os olhos no peccador , que o commette: logo buscar Deos a hum peccador , que está em peccado mortal , não he pequena maravilha? Razão teve logo Santa Ifabel na sua admiração? Ai , vê bem como o Menino Baptista correspondeo a esta fineza do amor Divino. Forão pasmosos os saltos , e obsequios , em que logo antes de nascido amou , e adorou a Deos. E que tens tu feito com tantos annos de nascido , e tantas vezes buscado de Deos? Ai , que fazes? Que resolução tomas agora?

Examina , alma minha , o muito , que Deos obra pelo peccador , quando , sem fazer caso dos seus peccados , o busca para lhos perdoar , sendo-lhe estes tão injuriosos , e tão repugnantes à sua bondade. Oh bom Deos , que grande he a vossa misericordia ! Não sei que em mim vedes , para obrardes em mim tantos excessos por esta vil creatura ! Só a vossa bondade póde ser o motivo de tantos empenhos ! Alma minhã , confunde-te , e envergonha-te de que te busque ainda Deos , tendo-o tu offendido tanto. Já era tempo de tu ires dando alguma satisfação ao muito , que deves ao seu amor , buscando-o devéras arrependido , já que

que elle tão devéras te tem buscado amante. *Sim, meu Deos, já quero buscar-vos. Mas como quereis que vos busque? Chorando as minhas culpas. Pois eu as principio já a chorar. Peza-me, meu Deos, &c.*

III. P onto.

588 **C**onsidera que conhecendo Santa Isabel por revelação Divina o Myſterio da Encarnação, não cessava delouvar, e engrandecer a MARIA Santissima. Muito se empenhava Santa Isabel em louvar, e engrandecer a Senhora; mas quanto mais Santa Isabel se empenhava emlouvalla, e engrandecella, mais a Senhora se empenhava em louvar, e engrandecer a Deos, como Author de todo o bem, attribuindo à sua infinita Bondade tudo quanto em si via, que como tudo era bom, de tudo Deos era o Author. Grande doutrina te dá aqui, alma minha, a tua Senhora: aprende, alma minha, a não attribuires nunca a merecimentos teus os favores, e mercês, que Deos for servido fazer-te, entendendo que se te deve de justiça, o que por graça se te concede. Ai, vê bem de que Deos te argúe agora. Que deves fazer daqui por diante com tão raros exemplos do conhecimento proprio?

Examina, alma minha, o que tens feito em toda a vida, e aprende da tua Senhora a não te levantares, quando te vires lovada, attribuindo a ti a gloria, que só a Deos he de-

476 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
vida. Oh quanta gloria tens assim roubado à
Magestade Divina! Trata pois de dar a Deos
a gloria, que até agora lhe roubaste, porque
com o alheio ninguem póde entrar no Ceo.
Ah meu Deos, que atrevimento tem sido o
meu! Quem sou eu, Senhor, para querer lou-
vores humanos? Quem sou eu para attribuir
a mim favores Divinos? Confuso, e envergo-
nhado me vejo na vossa presença? Meu Deos,
tende paciencia comigo, pois a não ser infi-
ta a vossa paciencia, não seria bastante para
soffrer tantas loucuras. Mas, Senhor, perdoai-
me o passado, que eu prometto para o futuro
restituir-vos toda a gloria, que vos tenho rou-
bado. *Peza-me, &c.*

Meditação do Nascimento.

TERCEIRO MYSTERIO.

II. Ponto.

589 **C**ONsidera que chegado o tempo de
MARIA Santissima dar à luz a me-
lhor luz do mundo, que trazia no seu ventre
havia nove mezes, não achou lugar, a que se
recolhesse nas estalagens de Belém, nem nas
casas dos parentes, por estarem todas occu-
padas com gente. Vendo a Senhora, que não
havia quem na Cidade a quizesse recolher, sa-
hio fóra della, e se recolheo a hum pobre pre-
sepio, que servindo de abrigo aos brutos, te-
ve naquella noite a fortuna de servir de ber-

ço a Deos Menino. Ah mundo vaidoso, para que são tantos palacios, se vindo o Rei da Gloria ao mundo não acha o canto de huma casa, onde recline a cabeça! Que fazes, alma minha, que não pasmas de assombro? Mas não pasmes, que tu tens sido mais cruel, depois de morrer este Deos por teu amor. Quantas vezes tem batido Deos às portas do teu coração para nascer nelle espiritualmente, e tu não as quizestes abrir?

Examina bem, alma minha, que nunca faltou aos peixes huma lóca, nem às feras huma cova, em que se recolheffem. Veio Deos ao mundo feito homem, e achou tudo occupado, sem haver o cantinho de huma casa para se recolher. Oh meu Deos, conhecem os brutos a feu Senhor, e não houve hum só homem, que conhecesse a feu Deos! Oh pasmo! Alma minha, já que não houve quem quizesse receber a teu Senhor, quando veio ao mundo feito homem, offerece-lhe agora o teu coração para morada, em que se recolha, ou para berço, em que elle nasça. Mas ai de ti, que se tens o coração occupado com alguns affectos mundanos, mais facil será ao Senhor morar entre brutos, do que assistir no teu coração manchado. Exclama enterneçada, e diz a este Senhor: *Meu Deos, que neste mundo não achastes onde reclinar a cabeça, aqui tendes o meu coração, em que descançareis; mas como está ainda occupado com alguns af-*

478 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
affectos mundanos , esperai que eu os lanço
jã todos fora com hum peza-me , meu Deos ,
de vos ter offendido , por serdes quem sois ,
proponho nunca mais peccar : amo-vos sobre
todas as cousas , e só a vós quero amar , ò
Jesus do meu coração.

II. Ponto.

590 **C**onsidera que pobre, que desprezado, que humilde, e que abatido nasceo neste mundo o teu Deos feito homem. Com differente estado appareceo neste mundo o Rei da Gloria, daquelle, com que là no Ceo he cortejado. Là no Ceo tem por Palacio todo o Empyreo, por seu Reino todo o mundo, que está dominando, por Throno as azas dos Serafins, e por criados os Anjos. Cà neste mundo tem por palacio hum presépio, por throno humas pobres palhas, e por criados huns brutos irracionaes. Vassallos não os tem, que não ha quem o queira reconhecer por seu Rei. Oh mundo ingrato, affim recebes ao teu Rei, quando vem a visitar-te! Não fei como te não humilhas, vendo a teu Deos tão abatido! Ai, ò alma minha, vê de que te argúe Deos com este exemplo de pobreza tanta. De que te reprehende com este desprezo das riquezas, e vaidades do mundo.

Examina, alma minha, que escolheo o Menino Deos o mais vil, e deixou o mais precioso: lançou mão do mais desprezível, e arrojou de si o mais estimavel. Ai de mim, que er-

errado vou nas minhas eleições, pois do mundo só quero os applausos, e não faço caso dos abatimentos! Só estimo os regallos, e não me abraço com os desprezos! Alma minha, muda de eleição: se até agora do mundo escolhias os applausos, e riquezas, e o mais precioso d'elle foi sempre o que te levou apòs si o coração, escolhe agora do mundo os abatimentos, e a pobreza, e seja agora o mais vil do mundo o que te arraste atrás de si a vontade; e pondo todos os teus affectos naquelle Soberano Deos, que tanto se abateo por teu amor, dize-lhe com todas as véras: *Meu Deos, já que vos vejo tão humilde, pobre, e abatido no mundo, não quero já mais do mundo os faustos, riquezas, e applausos; e sómente quero amar-vos, e empregar o meu coração em sentir o muito, que vos tenho aggravado. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

591 **C**onfidera que alegria feria a de MARIA Santissima, quando vio a seus pés nascido o seu, e nosso Deos Menino, sem experimentar molestia alguma em seu felicissimo parto, nem padecer detrimento algum na integridade de seu virginal corpo. Pois bem assim como hum raio do Sol penetra o crystal sem o quebrar, penetrou o Menino Deos o ventre da Senhora, sem violentar sua inteireza virginal. Que doces lagrymas de devoção derramaria aquella Mãe Santissima, vendo

480 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
do a seu Deos Menino tão pobre, tremendo
de frio, sem ter com que o enfaixar mais do
que huns pobres paninhos ! Que reverentes
prostrações faria logo diante do seu Menino
apenas o vio nascido ! Que amorosos osculos
lhe daria em seus Sagrados pés, como a seu
Rei; em suas Sagradas mãos, como a seu Se-
nhor; e em seu Divino Rostro, como a seu Fi-
lho ? Alma minha, onde está agora, ou por
onde andas vagueando, que não vás a toda
a préssa àquella lapinha a adorar a teu Deos
Menino, e a offerecer-te ao serviço da tua Se-
nhora ? Temes entrar ? Hoje he dia de miseri-
cordia. He dia de mercês, que nasce para o
mundo o Rei da terra, e do Ceo. Busca con-
fiado o amparo da Rainha sua Mãi, e serás lo-
go admittido, e perdoado : entra com o co-
ração contrito, que para te remir, e perdoar
nasce o Menino Deos.

Examina bem, alma minha, a causa, por
que não entras com pezar de teus peccados
na lapinha de Belém. Embarça-te a pobreza ?
Não temas, que pobres erão os pastores ; mas
elles forão os primeiros, a quem o Senhor deo
entrada naquelle Presepio. Não recees ; pois
he certo que não despreza os pobres quem
nasceo tão pobre, sendo tão rico. Entra com
reverencia : offerece-te primeiro ao serviço da
tua Senhora, e pede-lhe licença ao Menino,
que se he seu Filho, tambem he teu Deos. Mas
como não mereces tocar com a boca, nem
com

com as mãos aquella Arca do melhor Testamento, abraça-te com aquellas pobres palhinhas; e dando-lhes mil osculos, com os olhos sempre fixos naquella Divina formosura, dize: *O' meu doce Menino! O' minha riqueza do Ceo! O' minha alegria do Paraiso! Sejais bem vindo a este mundo, que estava perdido sem vós, e agora com vosco fica ganhado. Para bem vos seja esta vossa chegada à nossa terra, pois ha de ser a causa de subirem da terra ao Ceo todos quantos quizerem. Vinde a buscar-me? Aqui me tendes. Peza-me de todo o meu coração de vos ter offendido, por serdes vós quem sois. Nunca mais serei tão atrevido, que vos offenda, meu amante Deos, e bello Menino.*

Meditação da Purificação.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto.

591 **C**onsidera que a Senhora, passados quarenta dias depois de seu felicissimo parto, não quiz faltar à lei da Purificação, ainda que não estava obrigada a ella, por não ter contrahido mancha alguma em seu parto como as outras mulheres. Foi ao Templo de Jerusaleem a apresentar-se, e a offerrecer ao Eterno Pai, e a redimir com cinco siclos ao seu Primogenito, como mandava a lei de Moisés, que então se observava, e já hoje se

482 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
não pôde observar. Alma minha, pondera bem
a grande obediencia, com que a Senhora fa-
tiszefz àquella lei, a que não estava obrigada.
Obedeceo pontualmente a tudo, quanto a lei
mandava às outras mulheres depois de seus
partos. Ai, alma minha, como não te con-
fundes à vista deste exemplo de obediencia.
Quantas vezes tens desprezado aos teus supe-
riores? Quantas vèzes tens deixado de obser-
var as suas leis, desculpando-te com dizeres
que o não fazes por desprezo? Vê agora de
que te argúe Deos, e sua Mãi SS.

Examina esta obediencia, alma minha.
Que confusão he para ti, que tão pouco tens
observado a Lei de Deos, a que eras obriga-
do! Quantas vezes tens desprezado, e met-
tido debaixo dos pés a Lei de teu Deos, e Se-
nhor? Outras tantas vezes quantos são os seus
preceitos, que se estes fossem mais, seriam tam-
bem mais as tuas transgressões! O' miseravel
creatura, deixas de fazer a vontade a Deos
declarada na sua Lei, por não deixares de
fazer a vontade a hum negro appetite! Pois
adverte que sem observares a Lei de Deos, não
has dêter entrada no Ceo. Triste de mim que
farei, pois nunca até agora cuidei em obser-
var a Lei de meu Deos! *Ab Senhor, perdoai-
me as transgressões, que tenbo commettido
contra a vossa Lei, que eu protesto daqui
em diante fazer todo o apreço, e estimação
dos vossos preceitos. Nunca mais, meu Deos,*
pi-

Meditaç. da Purificação, e Presentaç. 483
pizarei as taboas da vossa Lei; sobre meu
ccração as quero sempre trazer, como cou-
sa da maior estimação.

II. Ponto.

593 **C**onsidera com que affectos da alma

offereceria MARIA Santissima ao Eterno Pai aquelle Menino, que pelo mundo todo havia de offerecer em huma Cruz a propria vida. Vê com que jubilos do coração remiria a Senhora com os cinco ficlos, (que vem a ser hum cruzado) aquelle Menino, que com cinco chagas havia de remir o mundo todo! Alma minha, alegra-te que já está remido com cinco ficlos, quem te ha de remir com cinco chagas. Alegra-te que já MARIA Santissima offereceo ao Eterno Pai quem com a propria vida ha de satisfazer por ti à Divina Justiça! Bem podes chegar já com maior confiança ao Throno da Divina misericordia a supplicar que te conceda o perdão das tuas culpas, pois nem por serem muitas, has de deixar de achar para todas o remedio, se com tempo o buscares. Que ditoso tempo o instante de agora! Entra já com o coração contrito, e dize: *O' Jesus meu, valei-me, que a mim me peza de ter offendido a vosso Eterno Pai. Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, a occasião, que perdes, se te não convertes logo, e já para te. Deus. Esta he a hora de te levantares do sono da culpa. Este he o instante, que tens cer-

484 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
to de salvação. Não guardes là para o depois,
o buscares o remedio, que esse ao depois,
tem povoado o Inferno de muitas almas infelices,
e desgraçadas. Bem he logo que hoje por
mãos de MARIA SS. offereças ao Eterno Pai o
seu unigenito Filho humanado, outras tantas
vezes, quantos são os peccados, que contra
sua Divina Magestade tens commettido; e pa-
ra assim o fazeres, dize-lhe chorando as tuas
culpas: *Meu Deos, eu vos offereço por mãos
de Maria SS. o vosso unigenito Filho tan-
tas vezes, quantos são os peccados, que con-
tra vós tenho commettido; mas como sei que
as minhas offertas vos não agradão, sem eu
ter o meu coração contrito, e humilhado,
peço-vos que me deis huma dor tão viva,
que me faça sabir pelos olhos o coração des-
tillado em lagrymas. Peza-me, meu Pai Di-
vino, de vos ter offendido tanto, sendo vós
tão bom, que sómente sois digno de ser ama-
do, e não de ser offendido: proponho com
vossa graça nunca mais peccar.*

III. Ponto.

594 **C**onsidera que entrando no Templo
de Jerusalem a Senhora com o seu
Menino nos braços, (ainda que então estavam
no mesmo Templo muitas pessoas de varios
estados, Sacerdotes, e leigos, Nobres, e ple-
beos) sómente o Santo velho Simeão, e An-
na Profetiza conhecêrão ao Menino Deos nos
braços de sua Mãi Santissima; e logo o Santo
ve-

velho Simeão o tomou em íeus braços, e Anna Profetiza lhe cantou mil louvores. Repara bem, alma minha, que entre tantas pessoas só duas conhecêrão a Deos Menino, e só estas o adorárão, elle derão louvores! Oh quantos são os filhos das trévas, e quão poucos são os filhos da luz! A quaes pertencerás tu, alma minha, aos filhos das trévas, ou aos da luz? Quem o sabe? Ai, alma, se pelos teus peccados não conheces ao Menino Deos no Templo, como has de ver a Deos no Templo da Gloria? Entra a ver o estado, em que estás, e se por elle mereces o Ceo, ou Inferno.

Examina, alma minha, de que te argue, e reprehende Deos na ignorância de sua bondade. Deos a buscar-te para o conheceres, e tu cega com os peccados! Quantas vezes terá Deos visitado o templo da tua alma, e passado pelas fechadas portas de teu coração, sem que tu o conhecesses, nem soubesses quem era! Ai de ti se ainda agora, considerando esta verdade, não abres os olhos ao verdadeiro conhecimento de Deos, pois deves temer que fiques de todo cega no teu peccado, sem já mais abrires os olhos à luz do desengano. Não seja assim, alma minha, abre os olhos à luz da Fé, conhece a Deos, que desde o Ceo te vem buscar à terra, e ama-o tão apertadamente, que nunca já mais o deixes, ainda que te custe a propria vida. Dize do coração: *Peza-me, &c.*

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

595 **C**onfidera que indo a Senhora em companhia de seu Esposo o Senhor S. JOSE' ao Templo de Jerusaleem a celebrar a solemnidade de Pascoa, como costumavão todos os annos, levou consigo ao Menino Deos, sendo de idade de doze annos, o qual ao voltarem para casa se deixou ficar no Templo, (sem que sua Mãi Santissima, nem o Senhor S. JOSE' o soubessem) tudo por fazer a vontade a seu Eterno Pai, como elle mesmo disse ao depois a sua Mãi Santissima, quando o achou entre os Doutores. Volta agora com a consideração sobre ti, alma minha, e dize-me a que viestes ao mundo? Não foi para fazer a vontade àquelle Senhor, que a elle te mandou? Pois porque não observas a sua Lei, e obedeces às suas resoluções, mas que cuides de cortar pelo affecto natural aos parentes, se este te embaraça, e se oppõe à Lei de Deos? Ai de ti, alma minha, que não consideras no mal, que fazes, em desobedecer às inspirações de Deos! Vê bem o exemplo, que te dá o Menino Deos. Vê de que te argue, e reprehen-de, e resolve-te a fazer o que deves pelo amor de Deos.

Examina, alma minha, que quem houver
de

Meditação do Menino Deos perdido. 487
de entrar na escola de Christo, ha de ter animo para deixar os parentes. Ignoras por ventura que só então vive huma alma sem mancha, quando do affecto aos parentes se não deixa dominar? He verdade que devemos amar muito, e obedecer aos parentes, mas não deve o amor destes embarçar-nos, para que deixemos de fazer a vontade de Deos, quando virmos que elle nos chama para este, ou para aquelle estado, que mais conveniente he para a nossa salvação. Alma minha, examina bem a tua vocação, e segue-a, mais que te custe o que te custar, e suspira, dizendo: *Ai miseravel de mim, que ainda não principio a ser discipulo de meu Deos, pois sinto o meu coração tão apegado ao amor dos parentes, que menos penoso me seria deixar de fazer a vontade Divina, do que deixar a companhia dos meus! Ah Deos da minha alma, já que viestes a este mundo lançar o fogo do vosso amor nos corações dos homens, rogo-vos que ateeis huma faísca desse fogo no meu coração, para que de sorte vos ame, que por nenhum caso deixe de vos fazer a vontade. O' quem amará bem a seu Deos! Amovo-vos, meu Deos, sobre todas as cousas. Peza-me, meu Deos.*
&c.

II. Ponto.

596 **C**onsidera que magoas, e afflicções sentiria o coração da Senhora, quando achou menos, ou perdeu de vista a melhor

488 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
lhor luz dos seus olhos, e a mais querida prenda do seu amor. Partio logo a toda a pressa outra vez para a Cidade de Jerusaleem a buscar o seu Menino perdido, 'atroando o Ceo com clamores, e enchendo o ar de suspiros: *Ai*, (dizia a Senhora consigo) *se cabiria o meu Menino nas mãos de seus inimigos, que já com tanto excesso procurarão tirar-lhe a vida! O' doce feitiço de minha vontade, onde estais; que vos não vejo? Será possível que já mais meus olhos vos não tornem a ver? Perdi o meu Menino! Que farei sem elle, que era o unico emprego de todos os meus affectos? Já se acabárão para mim as alegrias; já se finalizárão para mim os gostos, huma vez que perdi, a quem tanto amava. O' que dor para hum coração tão amante, como era o da Senhora, vendo que tinha perdido a joia, que mais estimava! E como fentes tu o teres perdido a Deos, não só da vista dos olhos, como a Senhora, mas dentro do teu coração, como a Mãe de Deos o não perdeo! Ai que incomparavel perda! Ai que obstinação a tua!*

Vê bem com que disvello buscava a Senhora o seu Menino. Que voltas daria pelas ruas da Cidade, perguntando em humas, e outras pelo seu amado? Alma minha, que pelo peccado mortal tens perdido a teu Deos, que fazes que não estalas de dor, e magoa, por teres perdido tantas vezes a hum Senhor,
que

Meditação do Menino Deos perdido. 489
que he todo o teu bem, ao qual tens deixado
e lançaſte fóra de ti por hum ridiculo goſto,
e por hum vil intereſſe! Ai de ti, que não ſen-
tes o teres perdido a teu Deos, que te creou
e remio com ſeu precioſiſſimo ſangue! Cla-
ma pelo meſmo Senhor, e dize: *Ai, meu Deos,*
he poſſivel que viva eu alegre, e durma deſ-
cancado, tendo-vos perdido a vós? Que ſe-
rá de mim ſem o meu Jeſus? Onde acharei
tão amante Pai, e benigniſſimo Redemptor?
O meu Deos, eu quero achar-vos; mas com
juſta razão devo temer que vós me deis as
coſtas por caſtigo das minhas culpas, e que
me negueis a viſta da voſſa Divina face, at-
tendendo ao muito, que vos deſprezei, quan-
do me buſcaveis para vos unires comigo; po-
rém como ſei que não deſprezais o coração
arrepellido, peza-me, meu Deos, de vos
ter offendido, por ſeres quem ſois, e propo-
nho com a voſſa graça nunca mais peccar.
Não vos auſenteis de mim, meu dulciſſimo
Jeſus. Aparecei na minha alma, já que
ancioſo vos buſco, e prometto nunca mais
deixar-vos.

III. Ponto.

597 **C**Onſidera como a Senhora depois
de ter gaſtado trez dias continuos
em hum exceſſivo diſvelo, buſcando por to-
das as ruas, e becos da Cidade ao ſeu Deos
Menino, ultimamente o foi achar no Templo
entre os DD. diſputando com elles com tan-
ta

490 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ta gravidade, e modestia, que a todos poz
em admiração, e pasmos. O' que alegria te-
ria a Senhora quando achou o seu Menino!
Alma minha, repara que a Senhora não achou
o seu Menino nas ruas, nem nas praças da Ci-
dade, senão no Templo entre os DD. Per-
deste a Deos? Ai de ti, quanto perdeste! Que-
res achar a esse Senhor? Pois não o busques
nas ruas, nem nas praças, onde tudo são in-
quietações; mas busca-o em o retiro da tua
casa chorando os teus peccados, ou no Tem-
plo confessando as tuas culpas amargamente
aos pés de hum Confessor com huma dor tão
viva, que te faça estalar o coração de pena,
dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que com o cora-
ção contrito debes buscar a Deos em quanto
o podes achar, e seja agora; porque nem a
todo o tempo o acha quem o busca. Não ha
dúvida que a Deos buscarão hum Antioco, fa-
zendo supplicas, e hum Esaú chorando lagry-
mas; e nem hum, nem outro o achou. Teme
que te succeda o mesmo! Não te dilates, cor-
re a toda a prèssa, e busca ao teu Deos, di-
zendo com todo o affecto possível: *O' meu
Deos, eu já quero buscar-vos. O' se eu ti-
vera a dita de achar-vos! Tudo me segura
a vossa infinita misericordia, se eu vos bus-
car, arrependendo-me das offensas, com que
vos tenho aggravado. Esta verdade me ani-
ma a buscar-vos ancioso, e a procurar-vos*
agra-

Meditação do Menino Deos perdido. 491
agradecido, sem que em tempo algum dei-
xe de clamar por vós, confessando os meus
peccados. O clementissimo Jesus, por serdes
vós quem sois, me peza de vos haver offen-
dido, e de não poder chorar com lagrymas
de sangue as minhas culpas contra vossa Di-
vina Magestade commettidas, proponho com
a vossa graça nunca mais peccar. Pequei,
meu Jesus, tende misericordia de mim.

MEDITAÇÕES

Dos cinco Mystérios Delorosos.

Meditação da oração no horto.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

598 **C**onsidera que instituindo o Divi-
no JESUS o Sacramento do Altar,
que deo a seus Discipulos, ven-
do já proxima a hora de padecer pelos ho-
mens, se retirou ao horto a fazer oração a
seu Eterno Pai, a qual fez com tanto fervor,
que chegou a suar sangue por todos os po-
ros do corpo até correr em fios pela terra.
Não reparas, como nem ainda nas maiores af-
licções, e trabalhos deixou o Senhor a sua
costumada oração; antes quando se vio mais
attribulado a fez com mais fervor? Que di-
zes agora, alma tibia, e negligente, que por
qualquer leve trabalho, ou afflicção, que te
nhas,

492 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
nhas, logo deixas a tua oração? Foges de Deos nas tribulações, quando o seu favor te he mais necessario? Ah que por isso tu cahes nas tentações tão precipitada! Emenda-te, e chora os erros passados com viva dor, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que huma alma neste mundo sem oração he como hum soldado na campanha sem armas. Nunca já mais te deixes da tua oração, por mais atribulada que te vejas, antes quanto maiores forem as tribulações, mais fervorosa deve ser a tua oração. Foje para Deos, que he o alivio dos tristes, e a consolação dos atribulados, e dize-lhe: *O meu Deos, a vós quero recorrer em todas as minhas afflicções; porque só em vós posso achar alivio nos meus trabalhos. Peza-me de ter offendido a hum Deos tão piedoso, que todas as vezes, que a elle recorro nas minhas tribulações, o acho propicio: proponho nunca mais peccar. Pequei, &c.*

II. Ponto.

599 **C**onsidera que fazendo o Senhor a mesma petição ao Eterno Pai primeira, e segunda vez, sem alcançar o despacho da supplica, que fazia, nem por isso deixou de continuar por diante a sua oração. Fez terceira vez a mesma supplica, e vendo que a vontade de seu Eterno Pai era que désse a vida pelos homens, ainda que seu Corpo Santissimo (como carne enferma) repugnava pa-
de.

decer, com tudo fua Alma Santiffima fe conformou muito com a vontade, e determinação de feu Eterno Pai. Ai, ò alma minha, que dizes à vista da humildade, e refignação do teu JESUS? Quem es tu para Deos ouvir logo a tua oração, e te pôr logo o despacho à tua vontade? Aprende de teu Divino Mestre a não deixares nunca a tua oração, ainda que logo não tenhas o despacho. Entra a chorar tuas omiffões, tuas impaciencias, tuas iras, propondo a emenda, e dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que para melhor te despachar, fe quer Deos muito rogado. Já que es pobre como Job, não fejas soberbo, como Lucifer. Bates huma vez às portas da Divina misericordia, e não te despacha o que pedes, bate segunda, e terceira vez, e fe por ultimo te responder que não ha que differir, aceita humilde a resposta, e conforma-te com fua Divina vontade; porque affim agradará a Deos a tua oração, e alcançarás de fua Divina Mageftade o que for mais conveniente para a tua falvação: *O' quanto me peza, meu Deos de o não ter feito affim! Pequei, Senhor, tende misericordia de mim. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

600 **C**onsidera que forão tão grandes as afflicções, e tão excessivas as agônias de teu JESUS no horto, que lhe fizeram fuar fangue por todos os poros de feu Santiffi-

494 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fimo corpo em tanta quantidade, que che-
gou a enfiopar a terra, sobre que estava oran-
do! O' bemdita terra, que mereceste fer tão
regada com o fangue das veias do meu JESUS!
Se a minha alma tivera tal fortuna, que frutos
de boas obras produziria? Que fazes, alma
minha, que não acodes ao teu JESUS entre tan-
tas agonias, e afflicções? O' que já pelo mui-
to fangue, que tem fuado vai entrando em
hum mortal defmaio. Mas efcuta, alma minha,
que te diz o teu JESUS, que o motivo de fuas
agonias tão excessivas he o ver que ainda dan-
do elle por teu amor a vida, tu ingrato te não
has de querer aproveitar de feu fangue! Ai,
ò alma, como te não confundes, e envergon-
nhas? Vê bem de que JESUS te argue, e cahe
a feus pés envergonhada, e arrependida, di-
zendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, o amor de JESUS
para contigo, pelo quanto fente a perda da
tua alma, que a chora com fanguineas lagry-
mas! Parece que lhe estala o coração de pe-
na, e que por todos os poros do corpo lhe
fahio destillado em fangue, só por ver que se
havião de mallograr em ti os feus trabalhos!
*Ab meu JESUS, quem se não ha de enterne-
cer, vendo-vos tão banhado em fangue pelo
feu amor? Eu sou o peccador, vós sois o
agoniado pela minha culpa! Eu sou o que
tenho a febre do peccado, vós sois o que pa-
deceis os suores de fangue! Eu sou o que co-
mi*

Meditaç. da oração de Jesus no horto. 495
mi o veneno dos appetites, vós sois o que be-
beis o calis de amargura das minhas ingra-
tidões, que vos causarão esse mortal desfmaio!
Ah meu Jesus, e meu verdadeiro amor, eu
tambem quero sentir, e padecer com vosco,
jà que fui o que dei causa a tantos tormen-
tos vossos, e para me admittirdes por socio
nos vossos trabalhos, quero reconciliar-me
na vossa amizade com huma contrição ver-
dadeira. Meu Deos, por serdes vós quem
sois, e porque vos amo sobre todas as cou-
sas me peza de vos haver offendido: propo-
nho com a vossa graça nunca mais peccar.
Affim o quero, e protesto, Jesus meu.

Meditação do Senhor prezo à coluna,
e açoutadô.

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

601 **C**onsidera que vendo Pilatos ao po-
vo todo amotinado contra o Se-
nhor JESUS, para applacar a furia daquelles
crueis inimigos, mandou, que fosse açoutado,
e prezo a huma coluna, como se fora hum vil
escravo aquelle innocentissimo Cordeiro, que
nunca já mais soube commetter, nem ainda a
menor culpa. Ah insolente Pilatos, que fazes?
Qual he o Juiz prezado de recto, que se atreve
a mandar punir a hum sujeito, que sabe não tem
commettido culpa alguma? Só tu insolente Pi-
la-

495 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
latos; mas não digo bem, pois não es tu o que
condenas, meus peccados são os que contra
elle dão a sentença. Ai, ò alma minha, tu es
a causa destes tormentos! E que fazes? Por-
que não desfazes o que tens feito? Ah sim,
meu JESUS. *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, quem he este Se-
nhor, que padece. Ora tende paciencia, meu
Innocentissimo JESUS, aceitai esses açoutes, que
esse iniquo Juiz vos manda dar; e supposto
não sejais o culpado, como tomastes à vossa
conta as minhas culpas, he vontade de vosso
Eterno Pai que leveis por mim os castigos,
que eu por ellas tenho merecido! Ah meu Re-
demptor Sagrado, altissimos, e incomprehen-
siveis são os juizos supremos! Seja em tudo
feita a vontade de vosso Eterno Pai; e já que
esta consiste nos extremos affectos do mais
verdadeiro amor, quero pelo modo possível
mostrar-me agradecido a tão Divinas finezas,
chorando arrependido o haverem sido meus
peccados a causa de vossos tormentos: *Meu
Deos, por serdes vós quem sois, me peza de
vos ter aggravado, sem attender às innume-
raveis finezas do vosso amor para comigo.
Proponho com a vossa graça fugir a todas
as occasiões de offender-vos, e protesto nun-
ca mais peccar. Ah Deos, e Jesus meu, af-
sim o protesto com a vossa graça.*

602 **C**onfidera que apenas os crueis algozes ouvirão da boca de Pilatos aquella injusta sentença contra o Divino Jesus, logo arremecendo-se a elle, como raivosos lobos, ao innocentissimo Cordeiro, o despojarão de seus vestidos à vista de innumeravel concurso de gente, que se achava presente a tão doloroso espectáculo. Assim confuso, por se ver diante de tanta gente despido o honestissimo Senhor, o atarão a huma coluna, e lhe derão tantos, e tão crueis açoites, que desfeita em pedaços a sua carne Santissima, se chegarão a ver nas costas descubertos os ossos. Não se podem dizer sem lagrymas os muitos desprezos, e ultrajes, que o nosso amantissimo Redemptor aqui soffreo por teu amor.

Examina, alma minha, que quando já os crueis algozes não podendo de cansados manear os braços, para repetirem barbaramente os golpes, davão no rosto do mesmo Senhor com as disciplinas ensanguentadas, e se retiravão a descansar em quanto vinhão outros a substituir a sua cruel tyrannia. Basta já de açoites, meu Jesus. Mandai a esses barbaros verdugos, que suspendão os tyrannos golpes das disciplinas. Mas como se hão de suspender os açoites, se eu ainda não deixo de peccar? Alma minha, pondera, que quando peccas, açoutas ao teu Deos, e que elle te está dizendo: *Filha, basta, não me açoites mais, que*

li

te

498 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
te não merece o meu amor as ingratições,
com que me trataes, sendo teus peccados os
executores destes rigorosissimos tormentos,
que estou padecendo mortalmente afflicto. Ad-
mira-te da tua ingratição à vista de taes fine-
zas, e arrependido dize-lhe com todas as vé-
ras: O meu dulcissimo Jesus, e Salvador meu,
já que o mesmo he commetter peccados, que
açoutar a quem tanto me quer, como hei de
corresponder ao vosso Divino amor, senão
arrependendo-me das minhas culpas até ao
presente commettidas, e fugindo de todas as
ocasiões de aggravar-vos? Peza-me de vos
ter offendido, por serdes vós quem sois. Pro-
ponho com vossa graça nunca mais peccar.

III. Ponto.

603 **C**onsidera que tendo aquelles crueis
e inimigos dado seis mil e seiscentos
e sessenta e seis açoutes no sacrosanto corpo
do nosso piedosissimo Redemptor, o defatá-
rão da coluna. Alma minha, olha para o teu
Jesus cahido por terra, e quasi affogado na-
quelle mar vermelho de feu sangue, sem ter
quem o ajude a levantar. Que fazes, que não
acodes ao teu Deos em desamparo tão grande?
Porque lhe não dás a mão para levantar-se da-
quelle mar, em que o tem quasi sumergido o
Faraó do teu peccado? Temes que aquelle Se-
nhor, attendendo às tuas innumeráveis cul-
pas, não aceite os teus amorosos affectos, e
despreze as tuas caritativas obras? Pois sabe
que

que o teu Soberano Redemptor te chama com lastimosos ais, e te diz com enternecidos amores: *O' alma, filha das entranhas do meu amor, dize-me: Porque me não acodes, tirando-me deste mar de tão rigorosas penas, e mortaes agonias, em que me vejo quasi affogado neste banho de meu sangue por ti derramado? Receas de chegar-te a mim, por teres com teus peccados sido a causa deste lamentavel estrago? Não tens que temer, porque já os tomei à minha conta, e os affoguei todos neste cruento mar. Que mais queres que faça por teu amor? Ab Deos, e Jesus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, de que te argúe, e reprehende Jesus teu Pai, e Redemptor açoitado por teu amor! Vê quem tu es para obrar Deos estes excessos por teu amor! Agora pois, ò alma minha, vê como has de corresponder às finezas de hum Deos tão amante, a quem tantos aggravos tens feito. Chega-te a este Divino Senhor a toda a préssa, e dize-lhe: *O' amantissimo Jesus, antes que de todo desmaeis, tirai-vos já desse banho, e como para vos ajudar a sabir delle, e levantar-vos desse mar, he preciso que as minhas culpas sejam affogadas em copiosissimas lagrymas nascidas do mais profundo sentimento de vos ter aggravado; eu as desejo chorar em tanta abundancia, que lavem de todo as manchas da minha alma, e ter hum excessivo pezar das vossas*

500 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
offensas. Ai, meu piedosissimo Deos. Peza-
me, &c.

Meditação da coroação de espinhos.

TERCEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

604 **C**onsidera que depois de açoitado
o innocentissimo Jesus, o levarão
os crueis verdugos para dentro do palacio de
Pilatos, onde lhe vestirão huma purpura ve-
lha, e rota, e lhe puzerão na cabeça huma
coroa de espinhos tão agudos, que penetran-
do-lhe o cerebro, lhe abrirão setenta e duas
fontes de fangue em sua Sacrosanta cabeça,
e juntamente lhe mettêrão na mão huma cana
verde por sceptro. Alma minha, serás ainda tal
que de todo não deixes as galas, os gostos,
deleites, e dignidades, com que atormentas a
teu Divino Senhor! Mui to capaz he de tudo
a tua malicia! O' como deves temer que ve-
nha tempo, em que elle se ponha a rir de ti,
e te despreze! Ai, ò alma, que fazes que des-
prezas os bens eternos pela vaidade mundana?
Volta a teu Deos, e clama com o coração con-
trito: *Peza-me, ò Jesus meu, &c.*

Examina, alma minha, de que te servi-
rão na hora da morte essas galas, vaidades,
e dignidades. Ai, que tormento te darão!
Não continues mais na tua cega loucura, abre
os olhos, arrepende-te verdadeiramente dos
teus

Meditaç. de Jesus coroado de espinhos. 501
teus peccados, e chora-os com lagrymas de
contrição. Lança-te aos pés daquelle Divino
Rei, e dize-lhe com ternos suspiros: *Ai, meu
Jesus, por serdes vós quem sois, me peza,
&c.*

II. Ponto.

605. **C**onsidera que estando o amantissi-
mo Jesus vestido de purpura, co-
roado de espinhos, e com o sceptro de huma
cana verde na mão, o mandarão sentar em
huma cadeira velha, onde lhe fizerão os ma-
iores desprezos, tratando-o como Rei de zom-
baria. Huns com o Joelho em terra lhe davão
vaia; outros lhe cuspião no rostro, e lhe da-
vão bofetadas; outros lhe davão na cabeça
com a cana, que tinha na mão. Alma minha,
todos estes tormentos, injurias, desprezos,
zombarias, e escarneos soffreo o teu Jesus, e
Omnipotente Monarca dos Ceos, e terra, sem
dizer huma só palavra, nem formar huma só
queixa! Ai, ò alma, que tens feito com os
teus juizos temerarios, e murmurações? *Ab
Deos, e Jesus meu, do passado me peza, &c.*

Examina, alma minha, de que te argúe,
e reprehende Jesus, quando te enches de so-
berba, e ira, todas as vezes, que te não fa-
zem as creaturas a vontade; e para isto pon-
dera agora com attenção a humildade, com
que o teu Redemptor padeceo tantas affrontas.
Tu, sendo hum vil pó da terra, que não me-
reces senão andar debaixo dos pés de todas

502 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
as creaturas, queres que todos te adorem os
pensamentos, e a qualquer leve defacato, que
te fação, logo defafogas nos maiores odios,
iras, e maldições? Attende com reflexão a es-
tas verdades puras, que sem dúvida titarás hu-
ma firme resolução de não queres mais as
estimações, e soberanias do mundo, e exerci-
tarás com todo o disvelo a virtude da humil-
dade acompanhada de hum verdadeiro pezar
de teres aggravado a hum Deos tão pacien-
tissimo. *Peza-me, &c.*

III. Ponto.

606 **C**onsidera que pegando o sacrilego
Pilatos no libertador Divino, assim
como ainda estava vestido de purpura, coroa-
do de espinhos, e com a cana verde na mão,
o levou a huma varanda, donde o mostrou ao
povo, dizendo-lhe que declarasse o que se ha-
via de fazer daquelle innocentissimo Reo. Ape-
nas aquelle ingrato povo vio ao nosso Re-
demptor JESUS tão ferido, devendo enterne-
cer-se pelo ver tão mal tratado, principiou a
clamar em altas vozes que lho tirasse diante
dos olhos, e o crucificasse; pois antes queria
ficasse com vida o malfeitor Barrabaz, do que
o Author, e Senhor do mundo, Christo JESUS,
a hum dos quaes se havia de colher para se
libertar conforme o estylo Judaico. O' maldi-
to peccado, que tanto endureces os corações
dos homens; pois nem ainda a vista de hum
Deos todo ferido, e desprezado os move a
com-

Medit. de Jesus coroado de espinhas. 503
compaixão! Mas admira-te, alma minha, admira-te, e pasma da tua dureza, que ainda tem sido maior. Quantas vezes estando tu já quasi determinada a peccar, te mostrou Deus na tua memoria ao teu Jesus todo ferido por teu amor (sendo as tuas culpas os instrumentos crueis daquellas feridas,) e tu em lugar de te compadeceres das suas penalidades, te deixaste cahir nos peccados? Pois que outra cousa fizeste, mais do que clamar em altas vozes, que elle muito bem ouvia, que o não querias com vida, mas sim a Barrabaz symbolo do demonio do Inferno? *Ah Deus, e Jesus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma, que todas as vezes, que peccas, clamas do coração, que viva o demonio, e morra Jesus. Em quanto te conservas no infeliz estado do peccado mortal, pizas a Jesus, e adoras ao demonio. Acaba já de resolver-te a lançar de todo fóra de ti essa dureza, e formidável obstinação; e pede ao mesmo Senhor que te abrande o teu coração mais duro até agora que as mesmas pedras, e diz-lhe chorando as tuas culpas: *O meu Jesus, grande tem sido a minha crueldade para com vosco; pois nem ainda lembrando-me os vossos tormentos, me absteve de peccar, mas antes para então peccar mais a meu gosto fiz toda a possível diligencia por desterrar da minha memoria os trabalhos, que por mim soffrestes, querendo antes que vós*
fi

504 *Iguarias do Banquete Espiritual, ficasseis sem vida, do que Barrabaz do Inferno! Onde estás, ò pena, que não estalas a este meu coração com huma intrahavel dor de meus peccados? O' coração mais endurecido que os mais empedernidos rochedos, quando se ha de abrandar a tua dureza, e acabar o refinado odio, com que pertendes obstinado tirar a vida a teu Redemptor? Ai, meu Jesus, tantas vezes por mim aggravado! Peza-me de vos ter offendido, &c.*

Meditação do Senhor com a Cruz às costas.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto,

607 **C**onsidera que vendo Pilatos a excessiva pertinacia dos Judeos, por lhes fazer o gosto, condenou ao Divino Jesus a ser crucificado em huma Cruz, que era o mais affrontoso castigo naquelle tempo. Dada a sentença, logo os crueis algozes com a nova confusão da modestia do honestissimo Jesus o despirão das vestiduras, que por escarneo lhe tinham vestido em casa de Herodes, e Pilatos; e fazendo-lhe vestir os proprios vestidos, para que fosse bem conhecido, lhe mandarão que levasse a Cruz sobre seus Divinos hombros até o monte Calvario, para nella ser crucificado. Aceitou com grande alegria a sentença de morte, que lhe davão pelo teu amor, e com inexplicavel contentamen-

to

Medit. do Senhor com a Cruz às costas. 505
to se abraçou com a bemdita Cruz, que o havia de sustentar em seus braços. Alma minha, pondera bem o muito, que te ama quem por teu amor com tanto goito aceita o padecer tantos martyrios, e com tanta alegria se abraça com o patibulo da sua morte. Ai! ò alma, vê que sahe a misericordia de Deos a buscar-te para te perdoar: volta em ti, busca logo a quem tanto te quer, que pelas ruas anda em busca de ti para te salvar. Que boa occasião para te converteres! Que fazes que a tanto amor não correspondeste, se quer ao menos com hum pezar da tua excessiva ingratiidão? Porque não tomas a Cruz da penitencia, e com ella asseguras a tua salvação, seguindo nos trabalhos aquelle Divino amor, que ainda te quer na sua companhia, e te ha de perdoar os teus peccados, se os chorares arrependido. Levanta-te já do lodo de teus vicios, pega na tua Cruz, abraça-te com ella, segue os passos do desengano, e chorando as tuas culpas, dize: *Ab meu Jesus, por serdes vós quem sois, me peza, &c.*

II. Ponto.

608 **C**onsidera que a Cruz, que puzeram aos hombros de nosso Redemptor, e em que este Divino Atlante tomou sobre si o pezo de todos os peccados do mundo, tinha de comprido quinze palmos, em que se symbolizavão todos os quinze preceitos (que são os cinco da Igreja, e os dez do Decalogo,) em

506 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
em que os homens podem transgredir, e era
tão pezada, que fez cahir trez vezes por ter-
ra aquelle Divino Sansão. O' alma minha,
pondera bem a graveza de teus peccados, cu-
jo pezo nem huns Divinos hombros pudérão
sustentar. Hum só peccado mortal bastou pa-
ra fazer cahir a Lucifer là dessas alturas no
profundo abyfmo do Inferno. Que fará em ti
o pezo de tantos peccados? Ai, ò alma, co-
mo te atreves a dormir em peccado mortal?
Esse he o amor, que tens à tua alma? Que-
res que arda no Inferno por toda a eternida-
de? *Não, não quero, meu Deos, e meu Je-
sus, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que se a mesma
santidade por essencia sahe hoje condeñada a
padecer por teu amor, como sahirás tu do Tri-
bunal Divino, quando Deos examinar as tuas
maldades! Ai, ò alma, que fazes? Mas não
desconfies nunca, que por mais que sejam as
tuas culpas, como já o amorosissimo JESUS as
tomou sobre seus hombros, não foi outro o
seu fim, senão o livrar-te dellas, para que te
não fizessẽ cahir no Inferno; está o ponto
em que tu devéras te arrependas, e não faças
daqui em diante com tuas culpas dar mais
quédas ao teu Redemptor. Humilha-te na sua
presença, e dize-lhe com mais lagrymas que
vozes: *Ai, meu Jesus, não quero as vossas
quédas, mas sim os vossas alivios, por ser-
des quem sois, me peza, &c.*

III. Ponto.

609 **C**onsidera que affrontas pádeceria o Rei dos Ceos sahindo de casa de Pilatos. Sahio descalço, com huma corda ao pescoço, huma Cruz às costas, huma coroa de espinhos na cabeça, e acompanhado de muita gente, que com grandés desprezos o hia injuriando pelo caminho. Huns lhe davão pancadas com as lanças, para que andasse de-préssa, com o motivo de abreviarem a hora, em que o havião de ver morto na Cruz. Outros lhe puchavão pela corda, que levava ao pescoço. Outros lhe atiravão ao rosto com terra, e lhe fazião varios tormentos, e ludibrios. Ai! ò alma, vê bem o que tu fazes, quando murmuras do teu proximo, quando levantas falsos testemunhos. Volta em ti contrita, se queres dar alivio a teu Jesus, e dize do coração: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que caminhando o teu Divino Pastor a buscar-te pelas ruas da Cidade de Jerusaleem para te levar na sua companhia, e te conduzir para o rebanho das suas ovelhas; se encontrou com sua Mãe Santissima em a rua da amargura. Suspendeo aquelle Divino Sol seus cruentos passos, e deteve-se algum tempo (ainda que breve) nos braços daquella Aurora Divina, que anciosamente procurava achallo para lhe dar o ultimo abraço, e despedirão-se hum do outro com incomparaveis suspiros, e dolorosos ais.

Pon-

Pondera bem, alma minha, a dor, que neste encontro traspassou o coração da Mãe, e a magoa, que lastimou o coração do Filho, e attende aos colloquios, que a teu favor terião aquelles dous amantes corações. A' vista de taes finezas, resolve-te a não aggravar mais, a quem te ama com tanto extremo, e rompe essas cortinas de teus peccados, chorando-os com rios de lagrymas vertidas do teu coração arrependido. Chega-te à quella Santissima Mãe, e àquelle Sacratissimo Filho, e prostrando-te a seus Divinos pés, dize-lhe: *O' meu Jesus, por serdes quem sois, me peza de vos ter offendido: proponho, &c.*

Meditação do Senhor JESUS crucificado.

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

610 **C**onsidera que chegando o nosso amantissimo JESUS à eminencia do monte Calvario, e de posta a Cruz, que sobre seus chagados hombros levava, o despirão logo de seus vestidos, que lhe tinham feito as mãos da sempre Virgem MARIA, sua Mãe Santissima, e Senhora nossa. Tirada a coroa ao nosso Soberano Rei dos Ceos, e da terra, e mandando-o estender sobre a mesma Cruz, nella com hum grosso cravo lhe pregarão sua mão direita. Ai! ò alma, vê o que fazes, quando não estendes a mão para restituir o alheio.

Vê

Vê o que obras, quando abres as mãos para o furto. Vê o que fazes, quando executas a vingança. *O' Deos meu, nunca mais peccar. Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, a crueldade daquelles algozes, que pregada a mão direita, atando-lhe com cordas o pulso do braço esquerdo, para o fazerem chegar ao furo, que no Santo Lenho da Cruz estava aberto, pucharão de forte por ella, que se desconjuntarão os ossos, e pregarão a mesma mão, e pés com semelhantes cravos à força de repetidos golpes de hum pezado martello. Não falta quem diga que este foi o mais cruel tormento, que o Senhor padeceo. Executada assim esta barbara tyrannia; voltarão a Cruz, ficando o nosso Redemptor debaixo della com seu Divino rostro em terra, em quanto com as pancadas do martello se dobrarão as rigidissimas pontas dos cravos, e voltarão outra vez a Cruz.

Entra, alma minha, a observar que todos estes rigorosissimos tormentos se executarão à vista daquella Mãe Santissima, que mutuamente os padecia, dando seu coração a cada golpe de martello hum suspiro tão enternecido, que até às mesmas pedras faria mover a compaixão. Alma minha, que com a consideração te achas agora presente a todas estas crueldades, que fazes, que não estalas de pena, vendo ao teu Jesus tão maltratado, e
àquel-

510 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
àquella Soberana Senhora tão afflicta? Nada
tens de fenfitiva, se te não compadeces de tão
dolorosos objectos. Tem compaixão de tão
Divinos amantes, e não continues mais em
teus peccados, mas antes chorando-os arre-
pendido, com verdadeira contrição, exclama
com sentidíffimos ais, e ternos suspiros: *Meu*
Jesus, peza-me, &c.

II. Ponto.

611 **C**onsidera que pregado o Divino
Senhor na Cruz, e cravada a co-
roa de espinhos em sua Sacrosanta cabeça, o
levantarão ao ar os crueis verdugos, e deixan-
do cahir a Cruz de pancada na cova, que ti-
nhão aberto, fizerão tremer, e abalar toda
aquella Santíssima Humanidade. Aqui se reno-
varão todas as suas feridas, rebentando de ca-
da huma dellas novas fontes de sangue, que
correndo em fios pelo pé da Cruz abaixo,
chegou a inundar toda a terra, que ficava de-
baixo da mesma Cruz. Alma minha, já da
melhor Arvore se vê pendente o fruto mais
especioso, que se vio no mundo, tão fazona-
do, que já está chegado à fouce da morte!
Porque não chegas àquella Arvore a colher
aquelle Bemdito fruto, onde se acha, não a
morte, como no fruto da arvore do Paraíso,
mas sim a vida eterna? Entra a colher este
Divino fruto; mas adverte, que para gostares
delle, primeiro te has de arrepender dos teus
pec-

Meditação de Jesus crucificado. 511
peccados. *Ab Deos, e Jesus meu, assim o quero: peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que se apenas viste na arvore do Paraíso o fruto vedado, logo lançaste mão d'elle, sabendo muito bem que hum só bocado basta para te dar a morte, como agora, vendo na arvore da Cruz aquelle pomo Divino, não lanças mão d'elle, sabendo muito bem que hum só bocado dignamente comido, basta para te dar a vida eterna. Ai de ti! Para colher o fruto vedado tanta diligencia, e para colher aquelle fruto preciosissimo tanta preguiça! Ah meu JESUS, sei eu que dissestes vós, que em vos vendo exaltado nessa Cruz, logo havieis de attrahir a vós todos os corações dos homens. Pois como assim não attrahis a vós este meu coração? Será porque vos vê tão ferido, sendo vós a mesma flor do campo? Não por certo. Já sei quem vos tem mão, são as prizões de minhas culpas, e as cadeias de meus vicios. Pois quebrem-se essas prizões, e rompão-se essas cadeias. *Peza-me, meu Jesus, &c.*

III. Ponto.

612 **C**onsidera que levantado o Senhor JESUS na Cruz, trez horas, que nella esteve vivo, padeceo em todos os sentidos do corpo, e potencias da alma rigorosissimos tormentos, e afflicções, como ninguem já mais padeceo. Na vista, padeceo o tormento de ver sua Mãe Santissima toda afflicta, e
tra f-

512 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
trafpassada de dor ao pé da Cruz. No ouvir pa-
deceo o tormento de ouvir as injurias, as blas-
femias, que contra sua Divina pessoa proferião
seus inimigos. No olfacto padecceo o máo chei-
ro dos corpos mortos, que naqueile lugar ha-
via pouco tinham padecido. No gosto soffreo
as amarguras do fel, e vinagre, que lhe de-
rão a beber. No tacto sentio a agudeza dos
cravos, com que o pregárão na Cruz. Nas
potencias da Alma experimentou grandes def-
amparos, e sentio profundissimas tristezas, até
que a vehemencia da dor fez dividir a Alma
do corpo, que havia trinta e trez annos ani-
mava tão gostosa. Ai! ò alma, vê como es-
timas, e levas compaciencia as dores, e mo-
lestias, que te dá este mesmo Senhor, que por
teu amor morreo na Cruz! Que paciencia, e
gosto tens de padecer por amor de teu Deos?

Examina, alma minha, que morrendo
JESUS, se cubrirão de luto todos os Ceos, e
toda a terra, estalarão as mesmas pedras de
sentimento, só os homens ingratos não quize-
rão sentir a morte de seu Creador. Ah homens
mais duros que pedras! Não vos prezeis já
de sensitivos, quando sentindo todo o insen-
sível até estalar a morte de seu, e vosso Crea-
dor, vós a não quizestes sentir! Mas como
haveis de sentir huma morte, que vós mesmos
executastes por vossas mãos? Alma minha, que
isto consideras, já morreo o teu Deos, já deo a
vida na Cruz aquelle Senhor, que he a tua vida.

Ai

Ai de ti, alma minha! Isto consideras, e não estalas com pena de teres offendido a hum Senhor, que por teu amor deo a vida em huma Cruz? Isto crês, e não amas de todo o coração a hum Senhor, que por teu amor obrou tantos excessos? Que mais podia fazer por ti Deos, que te creou, que não fizesse? Ora ama devéras a quem tanto te quer, e não offendas mais a quem por teu amor deo a vida. Sim, meu JESUS, já vos quero amar devéras, e não quero mais offender-vos. *Peza-me do muito, que vos tenbo offendido.*

MEDITAÇÕES

Dos cinco Mystérios Gloriosos.

Meditação da Ressurreição.

PRIMEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

613 **C**onsidera que passados trez dias depois da morte do Senhor JESUS, chegando sua Alma Santissima ao sepulcro, em que estava seu Corpo, acompanhada de muitas Almas dos Santos Padres, que trazia do Limbo, aonde pouco antes tinha descido, de crer he que descobriria primeiro o Corpo SS. para mostrar àquellas Almas benditas o muito, que lhe tinha custado a sua redempção. O' que graças darião aqui aquellas Almas benditas a seu Redemptor, vendo os

514 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
muitos excessos, que por salvallas tinha obra-
do! Vista porèm a lastimosa figura daquelle
SS. corpo, entrou logo nelle a Alma Santissima,
que no mesmo instante do mais desfigurado
cadaver o tornou mil vezes mais luzido que
o Sol, e mais transparente que o crystal, tri-
unfando assim da morte glorioso, e impassivel
aquelle mesmo, que por nos livrar da mor-
te eterna pouco antes se tinha sujeitado à mor-
te temporal. Alma minha, não te admiras? An-
tes desde os pés até à cabeça tudo erão feridas,
agora tudo são glorias, e mais glorias.
Mas assim havia de ser, que à medida das pe-
nas he que Deos costuma cortar os vestidos
de gloria. Vê, ò alma, de que te argúe Deos,
quando te desconsoas com os trabalhos, e
desprezos do mundo. Vê de que te reprehen-
de, e cahe já em ti, dizendo: *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que nunca o cor-
po de Christo seria depois de resuscitado tão
glorioso, se elle antes se não tivera visto tão
desfigurado. Queres tu, alma minha, que o teu
corpo resuscite tambem glorioso com Christo
no dia da universal resurreição? pois atormen-
ta-o agora bem com penas, e trabalhos, que
esta he a moeda corrente, com que se com-
prão as glorias. Seja a primeira pena, e o pri-
meiro trabalho huma viva dor, hum grande
pezar de teres offendido a hum Senhor, que
he a mesma bondade. *Ab meu Jesus resus-
citado, quem não ha de querer tantas glo-
rias,*

Meditação de Jesus resuscitado. 515
rias, mas que lhe venhão a custar as maiores penas, e os mais excessivos pezares? Peza-me, meu Deus, &c.

II. Ponto.

614 **C**onsidera que resuscitado o Senhor, foi logo visitar a sua Mãe Santíssima, para a aliviar das penas da sua soledade, em que tinha ficado pela sua morte. Estava a este tempo a Senhora, não dormindo, ainda que era alta noite, mas sim à vigia, esperando com viva fé a Ressurreição de seu Filho. Quando de repente (ò pasmo!) vê a seu Filho diante de si, não entre ladrões crucificado, mas entre Anjos, e Santos gloriosamente resuscitado.

Examina, alma minha, como se desterrião logo do coração da Senhora todas as afflicções, vendo-se nos braços de seu querido Filho! Alegra-te, alma minha, de veres a tua Senhora entre tantos prazeres, e alegrias, e já que agora a consideras nos braços de seu Filho entre saudosos colloquios, como vires que tem acabado os colloquios com o Filho, chega-te a seus pés, dá-lhe os parabens de ter achado entre tantas glorias a preciosa perola de seu amado Filho, a quem pouco antes tinha perdido entre tantas penas. *O' minha amada Senhora, para bem vos sejam tantas alegrias, tantos jubilos, e tantos prazeres. Quem tal dissera, que a tantas penas se haviam de seguir tantas alegrias, tantos ju-*

516 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
bilos, etantos prazeres! Ora, Senhora, já
que agora he tão boa occasião, peço-vos que
com vossa efficaz intercessão façais que re-
suscite por graça em minha alma vossò ama-
do Filho, para que eu tambem participe das
vossas alegrias; e se para este effeito he ne-
cessario que meu coração seja primeiro fe-
rido com a dor, e pezar de minhas culpas,
aqui está o coração, feri-o vós com essa dor.
Peza-me, meu Jesus, de vos, &c.

III. Ponto.

615 **C**onsidera que Christo Senhor nos-
so resuscitou immortal, e impassivel para nunca mais tornar a morrer, nem pa-
decer. O' se assim te succedêra a ti todas as
vezes, que resuscitaste da morte da culpa à vi-
da da graça. Mas ai de ti, que apenas te le-
vantaste da culpa, logo tornaste outra vez ao
peccado, que tinhas deixado! Se não, dize-
me: Quantas vezes te succedeo cahires na cul-
pa logo no mesmo dia, em que te confessaste?
Cega creatura, que fizeste? Se livraste a tua
alma do cativoiro da culpa, para que a tor-
naste logo a fazer escrava do demonio? Se
resuscitaste a tua alma da culpa à vida da gra-
ça, para que a tornaste logo outra vez a su-
jeitar à morte da culpa? Tão mal te achavas
com a graça de Deos na tua alma? O', não
te torne a succeder outra, se chegares ainda
outra vez a resuscitar à vida da graça! *Ah*
Deos meu, quero resuscitar para não cabir
mais

*Meditação de Jesus resuscitado. 517
mais na morte da culpa. Ajudai-me, Jesus
meu, com hum vivo pezar do passado, e com
a graça para o futuro. Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que são muito más as Confissões sacrilegas, por callar algum peccado, ou por falta de dor, e que são muito mais perigosas as recahidas nesses sacrilegios; pois cada vez que peccas, supposto seja immortal, e impassivel o Filho de Deos, com tudo, quanto he da tua parte, novamente o tornas a crucificar, renovando juntamente à Senhora todas as penas da sua soledade. Basta, basta, não crucifiques mais a quem já resuscitou glorioso, não magoes mais a quem já das penas passou aos prazeres. *Ab meu querido Jesus! sim basta, já não quero mais peccar, pois não quero mais vezes crucificar a quem tanto devo. Ab minha amada Senhora! sim basta, já não quero mais peccar, pois não quero mais vezes magoar a minha Mãe do Ceo. Perdoai-me, meu Jesus, perdoai-me, minha Senhora, todas as ingratidões passadas. Eu quero já resuscitar da morte da culpa à vida da graça, para nunca mais tornar a morrer. Peza-me, meu Jesus, de vos ter offendido, por seres quem sois: proponho com a vossa graça nunca mais peccar.*

SEGUNDO MYSTERIO.

I. Ponto.

616 **C**onsidera que resuscitado o Senhor JESUS, não subio logo ao Empyreo, lugar proprio dos corpos gloriosos, mas fim depois de se terem passado quarenta dias, que gastou em conversar com os homens, e em se despedir de seus amigos, apparecendo-lhes neste tempo muitas, e repetidas vezes glorioso. Olha, alma minha, quanto custa ao teu Deos o ausentar-se dos homens para o Ceo! Anticipa as despedidas, final de que sente muito a ausencia dos homens, se bem, que já a esse tempo, para refrigerio da sua saudade, tinha o seu amor instituido o Santissimo Sacramento, em que ficava realmente com os homens, ainda depois de se ausentar delles para o Ceo. Vê agora, alma minha, como correspondes a tanto amor. Vê se te custa muito o dares as costas a teu Deos, e o ausentares-te de sua Divina Magestade. Ai, não, antes te ausentas de teu Deos com tanta facilidade, como quem bebe hum pucaro de agua! *Ab Jesus meu, peza-me, &c.*

Examina, alma minha, onde chega a tua ingratição, quando em peccado mortal recibes a Jesus sacramentado. Ainda he maior a tua ingratição que a de Judas infiel discipulo.

Eu

Eu te digo, que ainda que Deos fosse o teu maior inimigo, o não havias tu de tratar com tão pouco amor, como o tratas, não sendo elle para ti senão o mais excessivo amante! O' não seja assim. Alma minha, deixa já de ser tão ingrata a hum Deos, que tanto te ama. Pede perdão das ingratidões passadas, e como para conseguires este te he necessario chorar primeiro arrependida, dize do intimo de teu coração: *Peza-me, meu Deos, &c.*

II. Ponto.

617 **C**onsidera que passados quarenta dias depois que o Senhor resuscitou gloriozo, se foi ao Monte Olivete com sua Mãe Santissima, e seus Discipulos, onde depois de se despedir delles, fazendo-lhes huma devota pratica, e dando-lhes a sua benção, se ausentou para o Ceo acompanhado de muitos Anjos, e Santos, que a córos lhe hião cantando louvores. Alma minha, já se foi para o Ceo o teu JESUS. Já te deixou o teu amante Divino. Ahi tens o fruto, que tiraste da tua dureza, e obstinação! Ai, ó alma, que ferá de ti, se de todo te desampara Deos, em castigo da tua obstinação! Volta logo a buscar a sua misericordia com hum *peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que Deos veio ao mundo buscar-te com tanto gosto, que veio saltando de prazer; mas se tu sendo dos seus, o não quizeste receber, que havia de fazer senão deixar-te. He verdade que todas as suas
de

520 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
delicias erão o eitar contigo , mas como tu
nunca o quizeste admittir no teu coração , que
havia de fazer fenão deixar-te , e ir para a com-
panhia dos Anjos. Ai deti. E como ficas sem
Deos , sendo elle o teu unico bem ? Como fi-
cas sem Deos , sendo elle toda a tua consola-
ção. Considera-o bem , e chora com tempo as
tuas culpas , para que já que ellas nesta vida
te privárão de veres a teu Deos com os olhos
do corpo , te não privem na outra vida de o
veres com os olhos da alma por toda a eter-
nidade. Dize de véras: *Peza-me, meu Deos,*
&c.

III. Ponto.

618 **C**onsidera que subindo o Senhor ao
Ceo , abriu as portas do Paraíso ,
que a culpa de Adão tinha fechado , e as fran-
queou de sorte , que pudessem entrar por el-
las todos quantos quizessem gozar as suas de-
licias. O' que alegre , e festivo dia este para
o mundo todo. Quem te havia de dizer , al-
ma minha , que havias de ter ainda entrada
no Ceo , donde pela culpa de Adão fostes lan-
çada fóra com tanto recato , que se poz à
porta do Paraíso hum Anjo com huma espa-
da de fogo na mão , para que te não deixasse
entrar. Mas alegre-te , que já as portas do Ceo
estão para ti abertas , pois se a culpa de Adão
tas fechou , a morte de Christo tas abriu : bem
podes já suspirar pelo Ceo. Entra a suspirar ,
e seja o primeiro suspiro hum vivo pezar do
amor ,

Meditação de Jesus subindo ao Ceo. 521
amor, que tens tido aos bens do mundo: *Pezame, meu Jesus, &c.*

Examina, alma minha, que se devéras queres subir ao Ceo, não te falta escada para subires, pois nos merecimentos de seu sangue te deixou o Senhor os fios para a teceres, que supposto seja escada de cordas, he segura, e assim não tens que temer a subida, que te não ha de deixar cahir, salvo se tu a largares da mão. *Ah meu Jesus, tanto meu amigo, que quizeste morrer só para me abrires as portas do Ceo, que a culpa de Adão me tinha fechado, quanto vos devo amar, pois sois tanto meu amigo! O Senhor, não permittais que deixe de me aproveitar de vosso sangue, que com tantas dores por mim derramaste. Applicai os fios de vosso sangue a este coração ingrato, para que se derreta em suspiros, e anciosos desejos de se ver no Ceo com vosco. O Ceo, como es bello! Como es formoso! Quem me dera gozar-te! O Senhor, se os meus peccados são as nuvens escuras, que me impedem o ver-vos nessa patria de luzes, quero romper, e destruir todas as nuvens de meus peccados com huma viva contrição: Pezame, meu Deus, &c.*

TERCEIRO MYSTERIO.

I. Ponto.

619 **C**onsidera que subindo o Senhor JESUS ao Ceo, não se esqueceo dos homens, que tinha deixado cá no mundo, antes logo passados dez dias lhes mandou seu Espírito Divino em linguas de fogo, para que accendendo em seus corações chammas de amor Divino, lhes fizesse estalar as durezas, e depôr as obstinações, com que tinham correspondido às suas finezas, que por elles no mundo tinha observado. Olha, alma minha, o bem, que te quer o teu JESUS, que nem por se ver de ti ausente, deixou de te mandar no fogo de seu amor as lembranças, que tinha de ti lá no Ceo, quando tu cá no mundo, onde ficaste, viveste d'elle tão esquecido, que nem com hum só suspiro lhe mandas ao Ceo lembranças! O' ingrata creatura! Não tens faudades de quem tanto te ama, que nem ainda a ausencia, sendo cruel destruidora das amizades mais intensas, lhe póde já mais diminuir o amor, que tinha! Vê de que te argúe Deos nesta fineza do seu Divino amor. Volta em ti com o pezar de tuas ingratidões. *Peza-me, &c.*

Examina, alma minha, que JESUS quiz viesse o seu Fogo Divino ao mundo, para se ac-

accender no teu coração o seu amor. E ainda te não abrazas no amor de Deos? Grande he a dureza de teu coração! Ora deixa pegar em teu coração huma faísca desse Amor Divino, que o teu Jesus te mandou là do Ceo, e verás como logo estala esse duro penhasco, e depõe a sua dureza, e obstinação nas culpas. *Ab, meu Jesus, quanto vos devo, que nem por eu teimar em vos offender ingrato, deixastes vós já mais de me amar generoso! Ausentastes-vos para o Ceo, vendo a minha dureza, e ainda de là me mandastes o Fogo do vosso amor, para nelle me abraçar sem me consumir! O' bendita seja a vossa misericordia. Venha pois esse Divino Fogo, abraze meu coração. Amo-vos, meu Deos, sobre todas as cousas: ò quem vos amára até por vós morrer de amor.*

II. Ponto.

620 **C**onsidera que quando o Espirito Santo desceu em linguas de fogo sobre os Apostolos, foi a tempo, que elles estavam todos recolhidos no Cenaculo em companhia de MARIA SS. Mãi de Deos, occupados todos em altissima, e fervorosa oração. O' que bom he conversar com Deos na oração! Basta muitas vezes hum breve espaço de conversa com Deos na oração, para se abraçar no fogo do amor Divino o coração mais tibio, e enregelado. He Deos todo fogo de amor, e quanto mais cada hum se chega ao fo-

524 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
fogo, mais se abraza. Que fazes pois, alma mi-
nha, que te não chegas a Deos para te abra-
zares no fogo de feu amor Divino? Tens tem-
po para conversares com as creaturas, e não
tens tempo para conversares com Deos na ora-
ção? Ai, ó alma minha, que tempo perdido
sem ser chorado! Volta em ti, e busca a Deos
todos os dias na oração, e acharás o fogo Di-
vino, que te abraze o coração no feu amor.
Sim, meu Deos, peza-me, &c.

Examina, alma minha, que se tu gastas-
ses em conversar com Deos o que gastas em
conversar com as creaturas, ou ao menos hu-
ma meia hora de oração em cada dia, como
terias já agora adquirido, não digo eu tanto,
mas mais amor a Deos, do que tens adquiri-
do a essas creaturas, com que conversas; que
se nas creaturas achas motivos de amor, quem
lida com ellas tambem acha muitos motivos de
aborrecimento, o que não acha em Deos, quem
a elle se chega, pois como todo he bondade
summa, não se achão nelle senão motivos de
amor, e mais amor. *Ah meu Deos, quantos
grãos de amor vosso tenho desperdiçado, só
por me não ter chegado a essa Divina cham-
ma, que onde chega tudo abraza? Ai de mim,
que deixei de amar a Deos para amar as crea-
turas! O' que loucura a minha! Deos meu,
perdoai-me, que eu já só a vós quero amar,
e do muito, que vos tenho offendido, me pe-
za, por vós seres quem sois; proponho com
a vos-*

Medit. da vinda do Divino Espir. São. 525
a vossa graça nunca mais vos offender. Pe-
za-me, &c.

III. Ponto.

621 **C**onsidera que descendo o Espirito Santo em linguas de fogo sobre os Apostolos, lhes communicou tal valor, e fortaleza, e os confirmou de sorte na sua graça Divina, que posto de parte todo o temor, que antes tinham, sahirão logo destimidos a prégar o Euangelho, sem receio algum de seus inimigos. Alma minha, que qualquer cousa te mette medo no caminho de Deos, muito póde quem ama a Deos. Tão forte he o amor de Deos, como a mesma morte, porque ainda depois da morte durão as suas chammas, sem que a morte as possa já mais apagar. Dispõe-te pois, alma minha, para receberes este Divino fogo, que quanto mais disposta está a materia, mais arde, e se ateia nella o fogo. Entra a dispor-te todos os dias com o exercicio da oração, e mortificação, e começa logo com vivo pezar de todo o teu coração: *Ab Deos meu, peza-me, &c.*

Examina a causa de se não abraçar o teu coração no amor de Deos. Sabes tu, alma minha, quem te faz incapaz de receber o fogo do amor Divino? Pois não he outra cousa senão aquelle negro peccado, que tão cegamente tens admittido em teu coração. Este he, que te impede o logro daquelle Divino incendio. O' se bem consideráras o que he hum peccado

525 *Ignarias do Banquete Espiritual,*
do mortal, e o que he o amor Divino, de que
elle te priva! Alma minha, lança fóra depres-
sa de teu coração tão máo hospede, para que
nelle se ateie o fogo do amor Divino, mas que
cuides de estalar com pena, e dor esse mesmo
coração. *O' quem tivera tal dita, que a im-
pulsos do amor Divino lhe estalara o cora-
ção! Peza-me, meu Deos, de vos haver of-
fendido, por seres quem sois, proponho com
vossa graça nunca mais peccar. Quero, Se-
nhor, amar-vos de véras, accendei em meu
coração o fogo de vosso amor, atè lançar tão
vivas chammas, que nem de dia, nem de noi-
te cuide senão em vós. O' bondade infinita de
meu Deos, quem sempre vos estivera aman-
do. Peza-me, &c.*

Meditação da Assumpção de MARIA SS.

QUARTO MYSTERIO.

I. Ponto.

622 **C**onsidera que subindo Christo Se-
nhor nosso ao Ceo, não levou lo-
go comfigo a sua Mãi Santissima, mas sim a
deixou ficar cá no mundo alguns annos em
companhia dos homens, para os consolar, e
animar nos trabalhos, o que a Senhora acei-
tou de muito boa vontade. Daqui podes infe-
rir o muito amor, que a Senhora tem aos ho-
mens, que escolheo antes ficar na sua compa-
nhia para os consolar, do que ir para a com-
pa-

panhia de seu Filho gozar com elle as delicias de sua gloria. O' quanto debes venerar a esta Senhora, que por teu amor quiz antes ficar no mundo, do que ir para o Ceo. Examina, alma minha, a ingratição, com que foges de venerar a Mãe de Deos todos os dias, quando tanto lhe debes. Vê qual he a tua devoção para com esta Senhora, e como a satisfazes com seu SS. Rosario em cada dia.

Pondera bem que merecimentos alcançaria a Mãe de Deos nos annos, que viveo neste mundo, exercitando em todos os instantes fervorosissimos actos de virtude, pois ainda quando dormia, vigiava seu coração. Commungava todos os dias com inexplicavel devoção. O' que augmentos de graça receberia naquelle manjar Divino! Visitava todos os dias os Lugares Santos, que seu Filho Santissimo tinha pizado com suas sagradas plantas. O' que enternecidas lagrymas de devoção derramaria em cada hum delles! Exercitava todas as virtudes. Alma minha, que fazes que não imitas a tua Senhora, e Mãe de Deos? Em que occupas o tempo de tua vida? Chora esses annos perdidos, e trata de mudar de vida, trocando esses exercicios profanos por exercicios santos, em que adquiras muitas virtudes, que te sirvão de escada para subires ao Ceo. *O' minha amada Senhora, já quero mudar de vida, ajudai-me. Peza-me, &c.*

623 **C**onsidera que chegou o dia da morte da Senhora, estando esta Virgem Santissima em oração diante de huma Imagem de seu Filho Santissimo, se atearão em seu coração tão vivos desejos de se ver no Ceo, que sentia sua Alma Santissima com impulsos de se apartar de seu corpo. Apareceo logo aqui à Senhora o Archanjo S. Gabriel com huma palma na mão, e lhe annunciou, que era chegado o dia de seu felicissimo transito. Por disposição do Altissimo se ajuntarão logo diante da Senhora os Apostolos, que andavão dispersos pelo mundo prégando o Sagrado Evangelho. Despedio-se a Senhora de todos, e dando-lhes a sua benção, sem outra febre mais do que excessivos incendios de amor Divino, deixou aquella Alma Santissima seu corpo, e se partio para o Ceo acompanhada de todos os Coros dos Anjos, que em companhia do Supremo Sacerdote Christo Jesus seu Filho, tinham descido do Ceo a assistir-lhe em seu felicissimo transito, cantando doces Hymnos, e alegres canções. Examina tu agora como, quando, e de que modo has de morrer: se cada hum morre como vive, vê bem o estado, em que andas, e que podes agora morrer. Volta em ti, e pede favor à Mãe de Deos.

Pondera, alma minha, que saudosos ficaram os Apostolos, vendo que os deixava sua Mãe, sua Mestre, e sua Senhora. Muito saudo-

Meditaç. da Assumpção de Maria SS. 529
dosos tinham ficado , quando o Senhor subio
aos Ceos , mas essas faudades , em que então
os deixara , ficarão mitigadas com a compa-
nhia de MARIA SS. porém na subida da Senho-
ra ao Ceo ainda tinham motivos para ficarem
mais faudosos , pois lhes não ficava quem lhe
pudesse mitigar as faudades. Dize-me agora ,
alma minha : Não tens faudades de MARIA SS ?
Pois he porque nunca chegaste a lograr a sua
companhia ; que se a chegasses a gozar , ha-
vião de ser tão excessivas as tuas faudades , que
não havias de poder viver neste mundo sem
a vista de tão bella Senhora. Enche-te pois de
faudades de MARIA SS. e suspira pela sua com-
panhia , mas adverte que não has de conseguir
no Ceo a companhia da Mãe , fugindo neste
mundo de seu Filho. Vai-te com o coração
contrito aos pés de JESUS , e dize : *Peza-me,*
&c.

III. Ponto.

624 **C**onsidera que subindo a Alma da
Senhora ao Ceo , ficou na terra seu
corpo Santissimo tão bello , e tão formoso ,
que mais parecia corpo vivo , do que cadaver
defunto. Prepararão logo os Apostolos o Sa-
grado corpo , e levando-o pelas ruas da Ci-
dade com grande veneração , o forão collo-
car em hum sepulchro. Aqui subirão de pon-
to nos Apostolos as faudades da sua Senhora ,
vendo que até o corpo da sua Senhora se es-
condia a seus olhos. Faltou pouco para cahi-
rem

530 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
rem por terra mortos com a vehemencia do
sentimento. Ai, alma minha, que já se ausen-
tou deste mundo para o Ceo a tua Senhora!
Não fei como não sentes a sua ausencia, como
a sentirão os Apostolos; mas he porque nunca
vistes a sua belleza, como elles virão. Queres
gozar esta dita? Pois vive como Christão pe-
los exercicios de oração, e penitencia. Busca
o amparo desta Senhora com a oração do seu
Rosario todos os dias, que he o meio mais se-
guro com a graça de Deos para achares, e go-
zares da vista desta Senhora. *Affim o quero,*
Mãi Santissima, &c.

Examina, alma minha, a causa de não
veres no Ceo a Mãe de Deos. Sabes quem te
privará dessa gloria? As tuas culpas, as reca-
hidas nos peccados, e a morte de peccador,
porque cada hum morre como vive. Ai, ó
alma, que fazes, que perdes! Não faças tal.
Clama já do coração, e dize: *Ai de mim,*
que podendo já estar no Ceo a gozar da com-
panhia de Maria SS. me acho ainda neste val-
le de lagrymas. O' morte, por onde andas tão
occupada, que não acodes a desprender-me
deste carcere, e a mandar-me para a outra
vida a gozar da vista de minha Mãe, e Se-
nhora Maria SS? Mas que queixas são as
minhas, se eu miseravel de mim não tenbo
merecido tanta dita, pois tenbo offendido mui-
to a seu Filho, e meu Senhor Christo Jesus?
O' Senhor da minha alma, perdoai-me por
quem

Meditação da Coroação de N.S. no Ceo. 531
quem sois, que se no Ceo não houvera mais
que ver senão a vossa Mãi Santissima, só por
gozar a vista de sua formosura aera por bem
empregados todos os trabalhos do mundo,
ainda que os chegára a padecer todos juntos.
Peza-me, Deos meu, de vos ter aggrava-
do, &c.

Meditação da Coroação da Senhora.

QUINTO MYSTERIO.

I. Ponto.

625 **C**onsidera que passados trez dias de-
pois do felicissimo transito da Se-
nhora, desceu logo do Ceo sua Alma bemdi-
ta, acompanhada de seu SS. Filho, e de toda
a Corte Celestial a buscar o Sagrado corpo,
que pouco antes tinha deixado na terra, para
o fazer participante de suas glorias, assim co-
mo o tinha feito participante de seus trabalhos
cà neste mundo. Chegando pois ao sepulchro,
onde elle estava, lhe deo hum abraço tão aper-
tado, que dos horrores de cadaver o levan-
tou a huma vida immortal, communicando-lhe
logo todos os quatro dotes com tanto excesso,
e ventagem, que os resplandores do Sol à sua
vista ficavão parecendo sombras tristes, e nu-
vens escuras. Ai, ò alma, vê bem quanto per-
des em não resuscitares logo da morte da cul-
pa à vida da graça. Pois se não resuscitas em
vida, depois da morte defengana-te, que no
Ll ii dia

532 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dia do Juizo não has de refuscitar glorioso. Ai
que infeliz desgraça. Agora que tens a Mãe de
Deos em teu favor!

Examina, alma minha, que bella, e que
formosa ficaria MARIA SS. depois que refuscitou
gloriosa. Se antes, quando vivia nesta
vida mortal, era tão grande a sua formosura,
que para não a adorar por Divina foi necessa-
rio a hum Areopagita valer-se da luz da Fé,
que seria ao depois de gloriosa! *O Anjos, e
Bemaventurados do Ceo, gozai là nesse Em-
pyreo a vista de tanta belleza, em quanto eu
cà neste valle de lagrymas suspirando, e ge-
mendo vou chorando as minhas culpas; que
se as eu acolho bem choradas, e a minha al-
ma de suas manchas bem lavada, ainda es-
pero de ter olhos para ver essa formosura,
que tanto vos suspende as admirações. O la-
grymas, correi de meus olhos arios, que que-
ro chorar culpas sem conto, para ir gozar
de huma formosura, que nem no Ceo, nem
na terra tem creatura igual. Pequei, Senhor,
e Deos meu, tende misericordia de mim. Pe-
za-me, &c.*

II. Ponto.

626 **C** Onsidera que refuscitada MARIA
SS. com alombro da morte, e
pafmo da mesma natureza, a tomárão os Anjos
nas palmas, (ò com que alegria o farião), e a
levárão ao Empyreo formados todos com so-
lemníssima Prociusão, e seguia-se atrás de todos
o San-

Meditação da Coroação de N.S. no Ceo. 533
o Santissimo Filho, que viera do Ceo em pessoa a buscalla para o seu Palacio Imperial. Alma minha, que fazes que não acodes a pôr embargos aos Anjos, que de todo te levão a tua Senhora para o Ceo? Clama, não cesses, vai-os seguindo por essas regiões aereas. Olha que te roubárão o thesouro mais rico, que vio o mundo todo. *O' Anjos do Ceo, tende mão, não me leveis a minha Senhora, que de todo me roubais a vida! Mas ai, que os Anjos me dizem, que a levão para o Ceo, porque he toda do Ceo, e não da terra, pois do Ceo, e não da terra forão sempre todos os seus pensamentos. Não tenho logo mais remedio senão ficar neste valle de lagrymas sem a minha amada Senhora. Ai, ô Mãi de Deos, e Mãi dos peccadores, que farei para vos gozar no Ceo, já que na terra não posso lograr a vossa formosura? Chorar os peccados, confessar as culpas, servir-vos, e amar-vos? Pois sim, vamos a isto. Peza-me, &c.*

Examina que já com verdade podes dizer, que ficas neste mundo de todo orfão; porque teu Pai do Ceo já de todo se foi, e te deixou, agora de todo se vai, e te deixa a Mãi do Ceo; assim que ficas neste mundo sem Pai, que te ajude, nem Mãi, que te aconselhe. O' que triste vida ferá a minha! Alma minha, ao menos consolar-me-hei com a esperança de que ainda hei de gozar no Ceo a companhia da minha amada Senhora. Mas quem sabe se a con-

fe-

534 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
seguirei, pois sou tão miseravel, que a cada ho-
ra, e a cada instante estou offendendo a meu
Deos. Ah miseravel creatura, que por instan-
tes de gosto queres perder o gozar eternamen-
te a companhia de Deos, e da tua Senhora!
Se agora te he tão penoso viver neste mundo
sem a companhia de teu Pai do Ceo, e da tua
Senhora, tendo ainda esperança de o pode-
res gozar, que será no Inferno, quando de
todo perderes as esperanças de sahir daquelle
carcere escuro! Chora pois com tempo o ha-
ver peccado, e não queiras por tão pouco
perder a Deos, e a sua Mãe Santissima por toda
huma eternidade. *O' Deos meu, peza-me, &c.*

III. Ponto.

627 **C**onsidera que chegando a Senho-
ra ao Emypyreo, a elevou seu SS. Fi-
lho a hum magnifico throno de gloria, que lhe
tinha preparado sobre todos os nove Coros
dos Anjos, pouco mais abaixo do throno de sua
Humanidade Santissima. Posta pois a Senho-
ra no seu throno, logo todas as trez PESSOAS
da Santissima Trindade, pondo-lhe na cabe-
ça huma coroa de gloria immortal, a derão
a conhecer Rainha dos Ceos, e da terra, e
Senhora de todo o creado com amplo domi-
nio para dispor de tudo à medida do seu de-
sejo. O que na Coroação desta Rainha Sobe-
rana se vio naquella Corte Celeste não ha
lingua humana, que o possa dizer, nem en-
tendimento creado, que o possa ponderar. As

mu-

Meditação da Coroação de N.S. no Ceo. 535
musicas, que retumbavão naquellas abobedas do Empyreo, erão suavissimas. As alegrias, e os jubilos de toda aquella Corte Santa erão excessivos. Chegavão diante do throno da Senhora os Serafins mais abrazados, e todos reverentes prostrados aos pés da Senhora, a adoravão por sua Rainha, e a reconhecião por sua Senhora, dando-se mutuamente os parabens huns aos outros, por terem huma tal Rainha, e huma tal Senhora, que cortejar no Ceo. O' alma minha, queres ser tambem dos vassallos daquela Rainha, e dos servos daquela Senhora? Quem não ha de querer tal fortuna. Pois entra já de véras a servilla, reconhecendo-te por hum dos seus devotos o mais venerador. Empenha-te em dar-lhe gosto com huma verdadeira Confissão geral. Agora começa a tua conversão com hum vivo pezar.
Peza-me, &c.

Examina, alma minha, que quem houver de ser servo de MARIA SS. ha de ser tambem servo de JESUS Christo, e não servo do demonio. Vê agora, là bem não estejas numerado entre os servos do demonio. Mas no caso que o estejas, não percas o animo, busca a MARIA SS. offerece-te ao seu serviço, que ella te fará servo seu, e de JESUS Christo, pois dos maiores servos do demonio he que se empenha em fazer os maiores servos seus, e de seu Filho JESUS Christo. Entra com valor, e animo aos pés desta Rainha Mãi, e faze em
teu

536 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
teu coração propositio firme de a faũdares to-
dos os dias, e louvares com o seu Santissimo
Rosario, meditando, e rezando hum Terço
de manhã, outro de tarde, e outro de noite,
ou como melhor puderes, com firmissima re-
solução de não offenderes mais a Deos, que
com este penhor logo a Mãe de Deos se dá
por obrigada a aceitar a tua escravidão, e a
segurar-te nella. *O' minha amada Senhora,*
assim o quero, e protesto, &c.

MEDITAÇÕES VARIAS.

Meditação da Vocaçào de Deos.

I. Ponto.

629 **C**onsidera, alma minha, quão gran-
de he a misericordia de Deos, pois
creando-te Deos à sua imagem, e semelhança,
chamou-te a sua misericordia pelo Sagrado
Baptismo para o rebanho dos seus amigos,
quando tu pela culpa original estavas ovelha
desgarrada. Foste tal, que apenas tiveste uso
de razão fugiste ingrata da casa de teu Pai do
Ceo para andares servindo aos brutos de teus
appetites. Vendo-te Deos tão longe da sua ca-
sa, e amizade, que te achas na região longin-
qua do peccado, elle mesmo te chama ainda
para a sua graça por admiraveis modos. *O' mi-
sericordia infinita de meu Deos! Que ve-
des em mim para me chamares com tanto
empenho para o numero dos vossos amigos,*
e pa-

Meditação da vocação de Deos. 537
e para casa dos vossos filhos? Que conveniência vos pôde fazer o meu amor, e todos os meus serviços, para me buscares com tantos disvellos da vossa piedade? Bem sei eu que nenhuma, meu Deos, mais do que exaltar-se á vossa bondade em buscar-me, e a vossa misericórdia em perdoar-me. Pois, Senhor, fallai-me ao coração, que o vosso ser-viço já quer dar ouvidos às vossas vozes, e perdoai-me as ingratidões, com que até agora resisti aos empenhos da vossa misericórdia. Peza-me, &c.

II. Ponto.

630 **C**onsidera, alma minha, que sendo Deos o aggravado, elle he o que te chama primeiro para contigo fazer as pazes, te perdoar, e dar o Cco. O' bondade infinita de meu Deos! Quem aggrava sempre he o que primeiro deve buscar a pessoa offendida, e dar satisfação à pessoa aggravada: logo sendo Deos o offendido, e tu, alma minha, aggravante, tu he que deviás buscar primeiro a Deos, e não Deos buscar-te a ti. Assim o manda a obrigação, e ensina a razão. Mas como a misericórdia de Deos he tão grande, o mesmo Deos aggravado he o primeiro, que te chama, te convida com sua graça, e te busca com a sua misericórdia. O' misericórdia sempre infinita de meu Deos, que largo campo tem a vossa inclinação nesta pobre alma! *Peza-me, &c.*

631 **C**onsidera, alma minha, que nem por serem muitos os teus peccados deixa Deos de te chamar. Está Deos com os carinhos de Pai chamando a todos, ainda que os veja carregados de muitas culpas. A sua Divina Bondade a todos chama, a todas as almas remidas com o sangue de Jesus Christo quer, e a ninguem exclue. No mar são todos os rios bem recebidos, ainda que vão turvos. He Deos mar immenso de misericordias, e neste Divino mar são bem recebidos todos os peccadores, por mais turvos que cheguem com a immundicia de suas culpas. Está o ponto em buscar de todo o coração a Deos, com o protesto de não peccar já mais. *O' Deos meu, resolutto estou a dar ouvidos às benignas vozes da vossa misericordia: vamos a isto, Deos meu, ajudai-me. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

632 **C**onsidera quando Deos te chama. Agora que estás dormindo no sono de teus peccados. O' que mais empenho tem Deos em salvar-te, do que tu tens em livrar-te do Inferno! Bem dita seja a misericordia de meu Deos. Não pasmas, não te confundes! Ai, ò alma minha, acorda, e levanta-te logo desse sono da culpa! Adverte que os auxilios tem numero certo em teu favor; e acabado elle, ainda que depois te queiras levantar da culpa, o não alcançarás em castigo da

da tua obstinação. Agora-, agora, que tens em Deos quem te acorde, e em sua Mãe SS. quem te dê a mão, levanta-te, e pede a Deos perdão. *O' Pai de amor! Rico Deos, e rico de misericordias; porque os vossos thesouros não se esgotão, nem se negão a quem arrependido os busca: vamos a isto, meu Deos. Peza-me, &c.*

V. Ponto.

633 **C**onsidera que he tal o empenho da Divina misericordia em te perdoar, e levar para o Ceo, que ainda que tu não acordes, nem correspondas huma, e outra vez, nem por isso deixa de te chamar. He Deos neste empenho como o elemento do ar, o qual, ainda que lhe fechem as portas, não cessa de buscar por onde entrar. Chama-te Deos huma vez, não acordas, e se acordas, não te levantas, como fez Samuél, e que faz Deos? Chama-te outra vez, ou já pelas inspirações interiores, ou já pelos avisos exteriores dos Prégadores, dos Confessores, ou das mortes repentinas dos complices dos teus peccados, ou dos teus amigos. Não acordas, e se acordas, não te levantas a buscar logo a Deos com a Confissão geral, e mudança total de vida. Que faz a Divina misericordia? Chama-te terceira vez, ou já com a doença, ou já com os trabalhos do mundo, e não cessa em quanto não vence a tua resistencia, ao menos em

540 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
os peccados, e dar a sua gloria. Pois que fa-
zes, alma minha? *Ai, Deus meu, aqui estou,*
dizei que quereis que eu faça? Quereis que
mude de vida, e de estado. Venhão as vossas
luzes, e comecemos por hum vivo pezar da
minha obstinação. Peza-me, &c.

Meditação do peccado mortal.

I. Ponto.

625 **C**onsidera que o peccado mortal he
aquelle sempre maligno veneno,
que roubando à alma a vida da graça, faz
com que se levante contra Deos. O' que re-
finado he o veneno do peccado, e que atrevi-
do faz a quem o commette. Não palmas! Ora
examina, alma minha, ao que te atreves, quan-
do peccas. Levantas a mão contra teu Deos,
fazes todo o mal, que podes ao Summo Bem,
estimas mais ao demonio do que a teu Deos,
e pela mesma culpa, que fazes, estás claman-
do: *Viva, viva, e seja exaltado o demonio*
do Inferno, e seja abatido, e desprezado Deos.
Ai, ò alma; a isto te atreves por hum gosto
instantaneo, e por hum vil interesse da terra!
O' infernal cegueira, volta aos pés de teu Deos
contrita, e clama: *Viva, viva, e seja exal-*
tado meu Deos, e seja abatido, e despreza-
do o demonio. Peza-me, &c.

II. Ponto.

635 **C**onsidera, alma minha, que o pec-
cado mortal he huma offensa, e
in-

injuria, que a creatura racional faz a seu Deos, Amigo, Pai, Creador, e Redemptor, e que tanto mais cresce a gravidade de huma injuria, quanto he maior a excellencia da pessoa injuriada, e quanto he mais vil, e baixa a pessoa, que a faz. Bem sabes que tu, e todas as creaturas são nada a respeito de Deos, que he infinita Magestade. Ai, ò alma, que summa injuria he a que fazes a Deos em qualquer culpa mortal. Examina bem esta verdade. Se visses que huma creatura offendia gravemente a hum homem, que estava innocente, como lho estranharias? E se sobre innocente fosse amigo, e bemfeitor, o zelo te accenderia o coração em desejos de vingança. Agora suppõe que além de bemfeitor era pai, e teu mesmo Rei. O' como se aggrava mais, e mais este delicto. Accrescentemos que esta offensa foi feita em publico, com huma bofetada em seu rosto. Nova exorbitancia! E que fosse muitas vezes repetida, depois de muitas vezes perdoada. Excesso sobre excesso! E que essa tal pessoa offendida tenha exposto a vida, e derramado seu sangue por livrar a outra da morte. O' monstruosidade de crime nunca vista! Mas ai, alma minha, que tu a tens commetido contra teu Deos tantas vezes, quantas tens peccado. Volta em ti, clama de todo o teu coração. *Peza-me, &c.*

609 **C**onsidéra, alma minha, que quando fazes algum peccado mortal, lançás fóra de ti a Deos, e mettes dentro em ti ao demonio do Inferno. O' que horror! Não te admires, que senão vês esta verdade com os olhos do corpo, bem a podes ver com a consideração, e já Deos a tem mostrado para emenda, e horror de alguns peccadores, vendo estes aos demonios levar almas prezas com hum cabresto, como se forão jumentos. Teme, e treme desta desgraça, a que se segue caminharres arrastada para o Inferno. *Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

637 **C**onsidera, alma minha, que o peccado mortal he a origem de todos os males, tanto deste mundo, como do outro, e o mal sobre todos os males. Antes do peccado mortal não havia males alguns, e depois da mortal culpa he que houve no outro mundo demonios, Inferno, Purgatorio, Limbo, e Seio de Abrahão, e neste mundo visivel morte, enfermidades, fome, pobreza, trabalhos, e miseria. O' que dragão tão abominavel! O' que basilisco tão venenoso! Este he o monstro, que tu com tantas fadigas procuras? Este he o dragão, que te leva tantos cuidados? Resolução, alma minha, por huma vez, e para sempre. Pois não offendas mais a Deos. Entra a fazer penitencia, e começa claman-

mando do coração: *Meu Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

638 **C**onsidera, alma minha, na Imagem de hum Crucifixo, espectáculo de dores, crendo por huma parte, que quem padeceo no Monte Calvario he JESUS Christo, Filho de Deos, em quanto Deos, e Filho da sempre Virgem MARIA, em quanto homem, pois he Deos, e Homem verdadeiro; e por outra parte considera, que padeceo por teus peccados: e se isto te não persuadir a aborrecer o peccado sobre todo o mal, mais que ao mesmo Inferno, difficulosamente terás nunca movimento verdadeiro de contrição. Olha o que fazes quando peccas. Vê bem as lagrymas, que te serão bastantes para satisfazeres ao Eterno Pai os desprezos, que tantas vezês na sua presença tens feito a seu Unigenito Filho; e se achas que não podem ser bastantes todas as tuas lagrymas, pede ao mesmo Filho de Deos, que te applique huma das lagrymas, que por ti derramou na Cruz, que se pedires esta graça com o coração contrito, has de ser despachada. *O' meu Deos, e amante Jesus, peza-me, &c.*

Meditação da Morte.

I. Ponto.

639 **C**onsidera, alma minha, que esta vida mortal, que tanto estimas, certamente ha de acabar, o teu corpo se ha de
con-

544 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
converter em terra, e tudo teu ha de ter fim.
Brevemente terão fim as tuas amizades, gos-
tos, e tudo quanto tens buscado para satisfa-
zeres os teus appetites. Pois para que são tan-
tos cuidados para este sacco de podridão, qual
he o teu corpo? Não reparas que hoje neste
dia, e nesta hora pôde ter o ultimo prazo a
tua mortal vida? E se agora chegára a mor-
te, considera como te acharias logo no Infe-
rno. Ai, ò alma, vê que agora pôde chegar
a morte: volta logo a teu Deos buscar a vida,
e vida eterna, com hum vivo pezar de teus
erros. *Peza-me, &c.*

II. Ponto.

640 **C**onsidera, alma minha, que vamos
caminhando para a morte, que ha
de chegar huma só vez. E se eu morrer huma
só vez mal, terei tempo para emendar este erro?
He certo que não. E não temes errar huma
vez, o que huma vez errado não tem emenda?
Se tu nesta hora, e neste instante houesses
de partir para a eternidade, que darias por mais
hum pouco de tempo, para fazeres huma ver-
dadeira Confissão geral, penitencia das tuas cul-
pas, e pones a tua salvação em melhor estado?
Pois como perdes tanto tempo, e tantas ôcca-
sões de obrar bem, e como não reparas em te
poneres em maior risco com novas culpas? Ai, ò
alma, se com este discurso te não convences
a chorar teus peccados, e a fazer nova vida,
não sei em que fundas a esperança da tua sal-
va-

vação, sendo a morte certa, e a hora da morte incerta. *Ab Deos meu, resoluta estou em chorar meus peccados. Peza-me, &c.*

III. Ponto.

641 **C**onsidera, peccador, que em hum momento has de morrer, em hum momento verás o Divino Juiz, em hum momento te serão lançados em rosto todos os teus peccados, e em hum momento ouvirás a sentença de tua condenação, ou salvação, conforme as tuas obras. O' momento, momento da morte, donde pende huma eternidade! Ai de ti, alma minha, se não tiveres nesse momento da morte chorado bem a tua má vida! Ai de ti, se nesse momento não tiveres arrancado os vicios com o exercicio das virtudes! E se nesta hora chegar este instante? *Ab Deos meu, resoluta estou já a mudar de vida. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

642 **C**onsidera, alma minha, quem te ha de valer na hora da morte. As tuas boas obras? Não, pois conheces qual tem sido a tua má vida. Quem te ha de valer? Teu Anjo da guarda? Não, porque sempre desprezaste os seus conselhos, dando sómente ouvidos aos demonios do Inferno. Quem te ha de valer? MARIA SS. Mãi de Deos? Não, que a offendeste tantas vezes, quantas aggravaste a seu Bemdito Filho. Quem te ha de valer? JESUS Christo teu Pai, e Senhor? Não. He ver-

Mm

da

546 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dade que então ha de apparecer-te o Senhor,
visível, ou intellectualmente, *como já disserão*
o Papa Innocencio III. e Lodulfo de Saxonia,
mas que te dirá Jesus Christo? *Eu sou*; dirá
como lá disse no Horto aos Fariseos. E se es-
tes cahirão no Horto amortecidos de pavor,
e medo, como não cahirás tu no Inferno ao
ouvir das mesmas vozes. Volta em ti contri-
ta. *Ab Deos, peza-me, &c.*

V. Ponto.

643 **E**Xamina mais, alma minha, que di-
rá Jesus Christo na hora da tua mor-
te, se tendo vivido mal, chamares pela sua mi-
sericordia? *Se eu sou Pai, (dirá) e Senhor,*
onde está a minha honra, e o meu temor?
Ai, ò alma, considera bem a resposta, que
então has de dar! Vê bem como te has de
livrar das tentações dos demonios, que na ho-
ra da morte te cercarão como raivosos lobos
para te tragarem; vendo que se acaba o pra-
zo de te vencer. Huns te trarão à memoria os
peccados, que não fizeste, para teres pezar
de os não ter feito; outros te divertirão o pen-
samento de tudo o que póde conduzir para a
tua salvação. Agora te tentarão com dúvidas
na Fé, logo com desconfianças, e depois com
desesperação da salvação. E se em toda a vi-
da tens dado ouvidos, e consentimento às ten-
tações do demonio, como não farás o mesmo
na hora da morte. Eia pois, resolução, e re-
solução para sempre. Entra logo a vencer-te
com

Meditação do Juizo particular. 547
com a penitencia, busca o amparo da Mãe de
Deos com o seu Rosário todos os dias, mor-
re em cada dia, se queres achar a vida na mor-
te temporal. *Ah Deos meu, assim o quero.*
Peza-me, &c.

Meditação do Juizo particular.

I. Ponto.

644 **C**onsidera, peccador, que apenas
qualquer alma se aparta de seu cor-
po, he logo levada a novas Regiões, sem le-
var consigo cá deste mundo outra companhia,
mais do que as suas obras, boas, ou más,
que he a unica moeda, que lá corre no outro
mundo, porque com as boas obras se comprão
glorias eternas. O' quanto estranharás, alma
minha, quando te vires entrar por aquelles pai-
zes, pobre de boas obras, necessitada de ora-
ções, e frequencia de Sacramentos, e tão mi-
seravel de virtudes, que não conheces em ti
virtude solida! Ai, como ficarás confusa, e
envergonhada, quando te vires naquellas des-
conhecidas Regiões, sem outros cabedaes, mais
do que as culpas, que agora com tanto dis-
vello fazes. Volta agora sobre ti, e faze ago-
ra o que então quizeras ter feito. *Ah Deos meu,*
peza-me, &c.

II. Ponto.

645 **C**onsidera, alma minha, que ao sa-
hires deste mundo para a eternida-
de, de huma parte te sahirá ao encontro o teu

548 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Anjo da guarda, que cá no mundo te aconselhava o bem, e da outra parte o demonio, que cá te tentava para os peccados; este empenhado a levar-te comfigo para o Inferno, e o teu Anjo empenhado em levar-te comfigo para o Ceo! Ai, como caminharás triste, e affustada, vendo que vais para hum Tribunal sempre recússimo, onde não ha appellação, nem agravo. Porás os olhos no teu Anjo da guarda, e lembrando-te do pouco caso, que fizeite dos seus conselhos, te encherás de inconsolaveis amarguras. Olharás para o demonio, a quem serviste cá no mundo com teus peccados, e lembrando-te da pontualidade, com que sempre obedeceste às suas infernaes suggestões, te darás de todo por perdida. O' que aperto! O' que irremediavel ancia! Entra agora a considerar-te nesses apertos, e faz o que então quizeras ter feito. *Meu Deus, peza-me, &c.*

III. Ponto.

646 **C**onsidera, alma minha, que chegando ao Tribunal Divino, verás logo ao Supremo Juiz sentado em Throno de tanta magestade, e soberania, que só o pôr nelle os olhos bastaria para fazer tremer as colunas mais fortes, quanto mais a huma cana verde! O' quanto tremerás quando te vires diante daquelle Supremo Juiz irado, a quem trouxeite toda a vida debaixo dos pés! Então dirás toda sobrefaltada: He possível que este

este he o Juiz, que me ha de julgar? Mal considerava eu quando o offendia, e desprezava, que lhe havia de vir agora cahir nas mãos! Ah que bem me dizião a mim os Prégadores, e Confessores, mas eu sempre zombei dos seus avisos! O' quem se vira já antes no Inferno eterno, do que ver-se aqui na presença deste Juiz Divino tão severo. Espera, alma minha, que ainda he tempo de misericordias. Agora sahe do inferno dos peccados, se não queres então padecer a terribilidade dessa hora. *Ah Deus meu, já quero. Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

647. **C**onfidera-te já, alma minha, no Tribunal Divino; e ouve o que te diz o Supremo Juiz. Pede-te contas de toda a tua vida, do bem, e do mal, que nella fizeste, e do bem, que deixaste de fazer, tendo obrigação, ou desprezando as Divinas inspirações. Pede-te conta de todos os pensamentos, palavras, e obras, e ainda dos fins, que tiveste nas boas. Que resposta tens tu para lhe dar? Ai de ti, que has de responder, se nada do que elle te mandou fizeste? Não tens mais remedio que callar. Mas que importa que tu não falles, se estão já clamando contra ti o demonio, e o teu Anjo da guarda: este queixando-se de que nunca quizeste dar ouvidos aos seus conselhos; e o demonio publicando todas as tuas culpas, e que sempre em tudo lhe fizeste a vontade. Até os teus peccados clama-

ma-

550 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
marão contra ti, dizendo que são teus filhos,
que tu os fizeste, e que te querem acompa-
nhar no Inferno. Ai, ò alma, vê que dirás
então. Cahe agora em ti, e dize logo de to-
do o coração. *Ab meu Deus, peza-me,*
&c.

V. Ponto.

648 **C**onsidera, peccador, que o Divi-
no Juiz te intima a sentença de con-
denação eterna, dizendo: *Aparta-te de mim,*
maldita, para o fogo eterno. Toda a vida
me andaste dando as costas, e o rosto ao de-
monio, a quem servias com os teus peccados,
pois vai para sua infeliz desgraça. Não tens
que bater às portas da minha misericordia,
que já mais tas não hei de abrir por toda a
eternidade. Ai, ò alma minha, examina co-
mo te levarão os demonios gostosos para o In-
ferno. Que vivas cantarão do seu triumpho, ao
mesmo tempo, que tu vais caminhando defes-
perada para o fogo eterno! Eia pois, se que-
res evitar esta sentença muda logo de vida, fa-
ze huma Confissão geral, continúa em buscar
a Deus pelos exercicios de oração, e mortifi-
cação. *Ab Deus meu, assim o quero, &c.*

Meditação do Juizo universal.

I. Ponto.

649 **C**onsidera como em chegando o ul-
timo dia do Juizo universal, hum
Anjo com voz espantosa ao modo de trombe-
ta

ta chamará a todos os mortos, para que venhão a Juizo, e em hum momento resuscitarão todos, e se juntarão no valle de Josafat, esperando o Divino Juiz, que os ha de julgar. Examina, alma minha, a dor, e pena, que receberão os máos, quando se unirem suas almas, que subirão do Inferno, aos seus mesmos corpos, com que vivêrão cá neste mundo? Que lhe dirão, por haver sido a causa de tanto mal? Que maldições se lançarão hum a outro? E pelo contrario, que alegria, e quão excessivos gostos terão as Almas, e corpos justos, vendo que se unirão cá no mundo em padecer pelo amor de Deos! Vê agora que fazes. *Ab Deos, peza-me, &c.*

II. Ponto.

650 **C**onsidera que estando juntos os bons, e os máos, verás que abrindo-se os Ceos de par em par, vem sahindo o Arcanjo S. Miguel, trazendo o estandarte da Santa Cruz, em que JESUS Christo padeceo no Monte Calvario, e logo se vem seguindo exercitos Celestiaes de Santos, e Soberanos Espiritos, e no fim da procissão o Supremo Juiz JESUS Christo, despedindo de si tanta magestade, que os mesmos Ceos, e a mesma terra tremerão à sua vista. O' que diferentes effeitos causarà a vista do Supremo Juiz nos bons, e nos máos. Nos bons tudo ferà amor, confiança, prazer, e alegria. Nos máos tudo ferà odio, desesperação, confusões, e medos. Ai,
o al-

552 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
ò alma minha, examina bem qual das duas for-
tes escolhes. *Ab Deos, &c.*

III. Ponto.

651 **C**onsidera que chegando o Supre-
mo Juiz, se sentará no seu Real
Throno, tendo à sua mão direita a sempre Vir-
gem MARIA sua Mãi, não já para advogada
dos peccadores, mas sim para accessora da-
quelle rigoroso Juizo. Então mandará o Di-
vino Juiz a seus Anjos, que tirem os bons de
entre os máos. Examina, ò alma minha, que
pena, e raiva será a dos máos, que neste mun-
do forão estimados, vendo-se à mão esquer-
da de Deos desprezados de todos. E qual se-
rá a alegria dos bons, quando virem que por
meio de sua humildade, e desprezos do mun-
do se vem à mão direita de Deos exaltados
e honrados? Qual destes lugares queres? Ef-
colhe. *Ab Deos, &c.*

IV. Ponto.

652 **C**onsidera que apartados já os bons
dos máos, os predestinados dos re-
probos, abrirá o Supremo Juiz os livros das
proprias consciencias de cada hum, para todos
verem as más, e boas obras, que fizerão no
mundo, e os peccados de omiissão, em que
cahirão. Ai, ò alma minha, examina o pejo,
e vergonha, que então terás, vendo-se mani-
festas todas astuas culpas! Queres evitar este
pejo? Pois confessa-te agora geralmente, faze
penitencia, vive, e persevera na graça de Deos
pe-

Meditação do Juizo universal. 553
pelo exercicio das virtudes. *Ab Deos, peza-*
me, &c.

V. Ponto.

653 **C**onsidera como ouvidas as culpas dos reprobos, e as virtudes dos justos, pronunciará Jesus Christo nosso Senhor as duas sentenças. Dirá aos bons: *Vinde benditos de meu Pai, possui o Reino, que está preparado para vós desde o principio do mundo.* Dirá aos máos: *Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno.* Examina, alma minha, que pronunciadas as duas sentenças, começarão os bons a subir na companhia de Christo para o Ceo, e os máos a descer em companhia dos demonios para o Inferno. Vê qual das duas sentenças queres naquella hora. Se a dos máos, vai continuando nas culpas. Se a dos bons, resolve-te de véras a caminhar pelo caminho da penitencia, buscando o amparo da Mãe de Deos com o seu SS. Rosario. *Ab Deos meu, quero a sentença dos bons. Peza-me, &c.*

Meditação do Inferno.

I. Ponto.

654 **C**onsidera que o Inferno he huma cova escura, e medonha, onde a Divina Justiça tem depositado todos os males juntos para o castigo dos condenados. Neste escuro carcere a viração, que corre, são lavaredas de fogo; o ar, que se respira, são fumos de en-

554 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
enxofre; as musicas, que se ouvem, são tro-
vões, gemidos, e blasfemias, e renger de den-
tes; as luzes, que se vem, são relampagos for-
midaveis; e os companheiros, que se tratão,
são demonios, e horrorosos condenados. Em
fim não se encontra cousa alguma no Inferno,
que não sirva de pena, e tormento. Ai, alma
minha, cuja patria he o Ceo, e cujo centro
he Deos, parece-te aquelle escuro carcere dig-
na habitação para Moraes toda huma eterni-
dade, que nunca ha de ter fim? Pois para que
corres com tanta prêssa a precipitar-te no meio
daquellas chammas de fogo? Não sabes que
hum só peccado mortal basta para te levar ao
Inferno. Volta em ti para buscar contrito a
Deos. *Ab Jesus meu, peza-me, &c.*

II. Ponto.

655 **C**onsidera como acabando o pec-
cador a vida em peccado mortal,
entra logo a sua alma no Inferno, onde tudo
he desordem, e horror sempiterno. Ai, ò que
disformes figuras lhe sahirão ao encontro pa-
ra recebella! Que horriveis alaridos, quando
virem entrar mais huma companheira! E que
confusa, e pasmada estará a maldita alma de
novo condenada! Neste ponto examina, alma
minha, e considera bem o que tens merecido.
Chora com ancia o haver peccado, se não que-
res chorar sem fruto por toda a eternidade a
tua desgraça. *Peza-me, &c.*

III. Ponto.

655 **C**onsidera que tristíssima he a vida dos condenados lá no Inferno. Melhor lhe chamára morte; mas esta nunca teve, nem ha de ter lugar no Inferno. Todos os males acha hum condenado no Inferno, só a morte lá não póde achar, por mais diligencias, que faça, pois nunca ha de ter fim, nem alivio nas suas penas, por mais que o busque. Ha hoje mais de seis mil annos que para o Inferno entrou hum Caim, e tanto alivio acha agora nos seus tormentos, como achava quando entrou, e assim experimentará por toda a eternidade. Vê que hoje podes morrer, e hoje cahir no Inferno. Pede a Deos misericordia. *Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

657 **C**onsidera que todos os condenados no Inferno abrazados em raiva contra Deos, contra MARIA SS. e contra todos os Santos; estarão por toda a eternidade gritando com terriveis blasfemias: *Maldito seja Deos, que me creou, e remio. Maldita seja Maria Mãi de Deos. Malditos sejam os Anjos, e Santos todos.* Ai de ti, ò alma minha, se fores huma das que blasfemem no Inferno! Ai que o tens merecido! E has de ter valor para blasfemar de Deos, e de sua Mãi Santíssima, de quem te prezas devota? *Ah Deos, peza-me, &c.*

658 **C**onsidera que a maior pena, que no Inferno padecem os condenados he a privação da vista de Deos para sempre, e o vivo conhecimento do que perdêrão, perdendo a Deos por hum deleite falso, por huma vaidade enganosa, e por cousas, que passárão tão brevemente. Ha de avivar-se o conhecimento da perda, para que seja maior a magoa. Ai de ti, alma minha, se dirás ainda no Inferno por toda a eternidade: *Maldita sou para sempre sem fim, que perdi a Deos por hum appetite, que perdi a Deos por hum pensamento. Ai, maldita de mim.* Alma minha, não desesperes agora, que ainda he tempo de chorares com fruto. Busca com ancia arrependida os pés de Jesus Christo, e clama: *Meu Deas, &c.*

Meditação da Gloria.

I. Ponto.

659 **C**onsidera que formosa, e que excellente he a Celestial Corte do Rei da Gloria! O' Cidade Santa, quem se vira já dentro de teus muros celestiaes! Ai, ó alma minha, como se vai dilatando este deserto! O' mundo, que assim me pareces triste todas as vezes, que ponho os olhos no Ceo, onde tenho a minha patria. Levanta, coração meu, ao Ceo teus suspiros, já que ainda não podes là entrar. O' Ceo, quem gozára já de tuas

tuas delicias! Mas, ai de mim, que póde ser nunca chegue a lograr tal ventura em castigo dos meus peccados! O' desgraçada de mim, se cahe sobre mim tal infelicidade. Deos meu, tende misericòrdia de mim. Nova resolução, e nova vida. *Peza-me, &c.*

II. Ponto.

660 **C**onsidera que grande, e incomparavel he a gloria de huma alma no Ceo! Toda está transformada em Deos, e immersa naquelle abyfmo infinito de luzes, e naquelle immenso mar de bonanças. A memoria está tão fixa em Deos, que nem por hum só instante se poderá esquecer de Deos por toda a eternidade. Está o entendimento tão absorto em Deos, que nem por hum só momento poderá apartar os olhos de tanta belleza. A vontade está tão intimamente abraçada com Deos, que nem por hum só instante poderá deixar de amar aquella Summa Bondade! O' que jubilos, prazeres, e glorias estará sempre experimentando huma alma na fruição deste Summo Bem! O' quanto deves chorar, e aborrecer qualquer peccado mortal! Ainda te não resolves? *Ah Deos, já me peza, &c.*

III. Ponto.

661 **C**onsidera que grande será tambem no Ceo a gloria dos corpos dos Bemaventurados. Aparecerão, e se conservarão por toda a eternidade com os quatro do-

558 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dotes da gloria, mais claros que o Sol, mais
sutis do que o ar, mais ligeiros do que o ven-
to, e mais impassiveis do que o mesmo Ceo.
Não haverá tristeza, que os afflija, nem ma-
goa, que os penalize; porque tudo será glo-
ria, e mais gloria. Todos os seus sentidos,
affminteriores, como exteriores estarão sem-
pre gozando suavissimos sensiveis por modo
admiravel. C' ventura sem igual! O' gloria
sem segunda! Quem te vira já, corpo meu,
na posse de tantas glorias! Ai, ò alma minha,
chora bem as tuas culpas, mortifica bem nes-
te mundo os teus sentidos, para gozarmos no
Ceo de tantas glorias. Sim, Deos meu, assim
o protesto. *Peza-me, &c.*

IV. Ponto.

662 **C**onsidera que será ver no Ceo a
formosura de MARIA SS. Mãi de
Deos, maior que a de todos os bemaventura-
dos! Que será ver aquella Sagrada creatura,
empenho da Divina Omnipotencia, em quem
nunca entrou culpa, nem esteve ociosa a gra-
ça Divina! O' quantas diligencias devias fa-
zer, alma minha, por ir ao Ceo, ainda que
não houvera mais que ver que a formosura de
MARIA Mãi de Deos. Entra a pedir. O' Se-
nhora, assim o prometto. Ajudai-me a dizer
do coração: *Peza-me, &c.*

V. Ponto.

663 **C**onsidera que sendo Deos tão gran-
diofo, e liberal, como he para te
dar

dar a ti entrada na tua Gloria, não se contentou com menor preço depois do peccado, que o sangue, e morte de seu Filho unigenito. Eia pois, tira daqui por fruto hum amor tão eficaz a Deos, e huma estimação tão grande da Gloria, que por não offenderes a Deos, queiras antes morrer, e por não perderes o bem da Gloria, queiras antes perder todos os bens do mundo, e o padecer todos os desamparos, e trabalhos do mesmo mundo. *Ab Deos meu, assim o quero, e protesto. Peza-me, &c.*

I G U A R I A XV.

Assistencia aos moribundos.

664 **R** Ecebidos os Sacramentos da Confissão, e Sagrado Viatico, e Extremaunção, e feito o testamento (se tem de que, e o póde fazer, para o que vai a diante a fórma) empenhe-se quem ao enfermo assistir em que se entregue de todo a Deos, descuidando-se de tudo desta vida. Haja cuidado em examinar se deve o moribundo alguma cousa de dinheiro, honra, ou credito, para o restituir logo do modo possível.

665 Não constinta que na presença do moribundo se falle mais do que de Deos, e dos seus Santos, da esperança na Divina misericordia, da contrição dos peccados, da Fé, e valor dos merecimentos de Jesus Christo, do patrocínio da Mãe de Deos, especialmente
con-

560 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
concedido aos Confrades, e devotos do seu
SS. Rosario. Muitas vezes se invoque a inter-
cessão de nossa Senhora, rezando em voz al-
ta com a familia a córos o seu Rosario, ou
Terço, e a intercessão do Senhor S. Jose', de
Santa Maria Magdalena, e mais Santos, ou
Patriarcas, ou advogados. Repita-se com pau-
sa a seguinte protestaçoão.

Protestaçoão da Fé.

666 1 **E**M nome da SS. Trindade, Padre
✠ Filho, ✠ e Espirito Santo ✠
protesto na presença de meu Deos Omnipoten-
te, e de MARIA SS. minha Mãi, e de seu
Sagrado Esposo S. Jose', e de seus Santos Pais
JOAQUIM, e ANNA, do Anjo da minha guar-
da, e de Santa Maria Magdalena, do Santo
do meu nome, e de todos os mais Anjos, e
Santos do Ceo, que eu quero morrer na Santa
Fé Catholica Romana. 2. Protesto desde
agora para a ultima hora, que firmemente creio
todos os artigos desta Santa Fé, segundo a
intelligencia dos DD. Catholicos; porque Deos
lho ensinou. 3. Protesto que desde aqui para
a ultima hora reprovô, condeno, e abomi-
no todas as heresias, que a Igreja Catholica
Romana abomina, e reprova.

667 4. Creio firmemente que posso alcan-
çar a Bemaventurança da Gloria eterna, não
por meus merecimentos, senão pelos mereci-
mentos da Paixão de Jesus Christo meu Redem-
dem-

demptor, e que sem ella ninguem se pode salvar. 5. Confesso o muito, que tenho offendido a Deos, de que muito me peza no intimo do meu coração, por serem os meus peccados offensas contra hum Deos de infinita bondade.

668 6. Peza-me do intimo da minha alma de todas as offensas, que commetti contra o meu Deos, e contra o proximo, e me peza de aster feito, não só pelas penas do Inferno, não só pela perda da Gloria, e não só pela fealdade da culpa, mas mais que tudo me peza, por ser Deos quem he, infinitamente bom, e digno de ser amado, e servido sobre todas as cousas; e já daqui protesto que não quero consentir em pensamento algum contra a Fé, ou outra qualquer virtude.

669 7. Protesto que se na ultima batalha, por fraqueza do espirito, ou tentação do demonio, ou por outra qualquer causa, cahir (o que Deos não permitta) em alguma desesperação, ou dúvida contra Deos, e os Mysterios da Fé, desde agora para então com o meu perfeito juizo o revogo, e contradigo.

670 8. Protesto que tudo quanto fizer, e padecer até o ultimo instante da minha morte, quero que seja em união do que padeceo Jesus Christo meu Redemptor, e unidas as minhas dores, e tribulações com os infinitos merecimentos da sua Santissima Vida, Paixão, e Morte, e com todos os merecimentos de sua

562 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
amada Mãe MARIA SS. tudo offereço em sa-
tisfação dos meus peccados.

671 9. Venero, e adoro a MARIA SS. Mãe
de Deos, e Mãe minha, em cujas piedosas mãos
entrego o grande negocio da minha salvação,
e lhe peço por tudo quanto padeço neste mun-
do, e pelo empenho, que tem, e gloria, que
recebe em ser louvada todos os dias, e horas
com o seu SS. Rosario, que me ampare, e acu-
da na ultima hora, mostrando com esta pobre
alma os empenhos da sua piedade, para com
os verdadeiros devotos do seu Rosario na ul-
tima agonia.

672 10. Perdoo de todo o meu coração
pelo amor de Deos a todas as creaturas, que
neste mundo me offendêrão, e peço perdão
a todas as creaturas, a quem dei máo exem-
plo, ou offendi com palavras, ou obras, e lhes
rogo pelas chagas de JESUS Christo me per-
doem, para que Deos nos perdoe a todos.

11. Protesto que não desejo faude, nem a mor-
te, nem vida, nem a enfermidade, senão que
cumpra Deos em mim sua santa vontade; e
se meu Deos quer tirar-me já a vida mortal,
desde logo lhe entrego o meu coração, e em
suas Divinas mãos encommendo a minha alma.
Aqui faça, ou renove o voto da pag. 8. n. 7.
com a explicação do num. 13.

673 12. Por fim destes meus protestos pe-
ço à sempre Virgem MARIA Mãe de Deos pe-
los merecimentos, Mysterios, e orações do seu
SS.

SS. Rosario, a todos os Santos, e Santas, ao Anjo da minha guarda, ao Santo Dimas, que na Cruz depois de ter sido ladrão, roubou o Ceo com a sua verdadeira contrição, e a todos os bemaventurados do Ceo, e justos da terra, sejam minhas testemunhas, de que esta he a minha ultima vontade, e a fação presente a JESUS Christo meu Redemptor, e sejam meus protectores no tremendo Juizo. Peço mais que para o ultimo instante da minha vida me alcancem hum suspiro, e huma lagryma das que meu Senhor JESUS Christo derramou nos braços da Santa Cruz, para lavar a minha alma, e alcançar a vida eterna. *Haja cuidado em receber o enfermo as absolvições das Confrarias, e Ordens Terceiras, que tiver, e vão adiante.*

674 Ponha o enfermo repetidas vezes o preceito da Iguaria 13. n. 498. e o Sacerdote ponha o preceito, e diga os Euangelhos da pag. 463. Haja cuidado em ter o enfermo hum Rosario ao pescoço, e outro grosso cingido na mão, ou braço direito, como fez S. Francisco de Sales, e a AVE MARIA escrita em hum papel sobre o coração. Repita-se o lançar a agua benta na cama, e casa do moribundo, e os preceitos explicados para se affastarem os demonios, em quanto não acabar de todo a vida o enfermo.

675 *Estando o moribundo em agonia, acenda-se a vela benta, (e sendo benta com a*

564 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
benção para os Confrades do Rosario, me-
lhor,) e posta na mão do moribundo, e na
outra a Imagem de Jesus crucificado, dirá
o Sacerdote o que se segue, respondendo os
assistentes.

K Yrie eleison.
 Christe eleison.

Kyrie eleison.

Sancta MARIA, *R.* Ora pro eo. (ea)

Omnes Sancti Angeli, & Archangeli, Orate.

Sancte Abel, Ora pro eo.

Omnis Chorus Justorum, Ora pro eo.

Sancte Abraham, Ora pro eo.

Sancte Joannes Baptista, Ora pro eo.

Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ, Orate.

Sancte Petre, Ora pro eo.

Sancte Paule, Ora pro eo.

Sancte Andrea, Ora pro eo.

Sancte Joannes, Ora pro eo.

Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ, Orate.

Omnes Sancti Discipuli Domini, Orate.

Omnes Sancti Innocentes, Orate.

Sancte Stephane, Ora pro eo.

Sancte Laurenti, Ora pro eo.

Omnes Sancti Martyres, Orate.

Sancte Silvester, Ora pro eo.

Sancte Augustine, Ora pro eo.

Omnes Sancti Pontifices, & Confessores, Orate.

Sancte Benedicte, Ora pro eo.

Sancte Pater Dominice, Ora pro eo.

San-

Sancte Pater Francisce,	Ora pro eo.
Omnes Sancti Monachi, & Eremitæ,	Orate.
Sancta Maria Magdalena,	Ora pro eo.
Sancta Lucia,	Ora pro eo.
Omnes Sanctæ Virgines, & Viduæ,	Orate.
Omnes Sancti, & Sanctæ Dei,	Intercedite.
Propitius esto,	Parce ei, Domine.
Propitius esto	Libera eum, Domine.
Ab ira tua	Libera eum, Domine.
A' periculo mortis	Libera eum, Domine.
A' mala morte	Libera eum, Domine.
A' pœnis Inferni	Libera eum, Domine.
Ab omni malo	Libera eum, Domine.
Per Nativitatem tuam	Libera.
Per Crucem, & Passionem tuam	Libera.
Per gloriosam Resurrectionem tuam	Libera.
Per admirabilem Ascensionem tuam	Libera.
Per gratiam Spiritus Sancti Paraclyti	Libera.
In die iudicii	Libera eum, Domine.
Peccatores	Te rogamus audi nos.
Christe eleison. Christe eleison. Kyrie eleison.	
Oremus.	

676 **P**roficiscere anima Christiana de hoc mundo in nomine Patris ✠ Omnipotentis, qui te creavit, in Nomine Jesu Christi ✠ Filii Dei vivi, qui pro te passus est; in Nomine Spiritus Sancti ✠ qui in te effusus est, in nomine Angelorum, & Archangelorum, in nomine Thronorum, & Dominationum, in nomine Principatum, & Potestatum, in nomine Cherubim, & Seraphim, in nomine Patriarcharum.

556 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
rum, & Prophetarum, in nomine Sanctorum A-
postolorum, & Euangelistarum, in nomine
Sanctorum Martyrum, & Confessorum, in no-
mine Sanctarum Virginum, & omnium Sancto-
rum Dei, hodie sit in pace locus tuus, & ha-
bitatio tua in sancta Sion. Per eundem Chris-
tum, &c.

Oremus.

DEus misericors, Deus clemens, Deus,
qui secundum multitudinem miserationum
tuarum, peccata poenitentium delles, &
præteritorum criminum culpas venia remissio-
nis evacuas: respice propitius super hunc fa-
mulum tuum (famulam hanc tuam) N. & re-
missionem omnium peccatorum suorum tota
cordis confessione poscentem deprecatus ex-
audi: renova in eo, piissime Pater, quidquid
terrena fragilitate corruptum, vel quidquid dia-
bolica fraude violatum esto; & unitate corpo-
ris Ecclesiæ membrum redemptionis anecte.
Miserere Domine genituum, miserere lacryma-
rum ejus; & non habentem fiduciam, nisi in
tua misericordia ad tuæ Sacramentum recon-
ciliationis admitte. Per Christum, &c.

Oremus.

Commendo te Omnipotenti Deo, charis-
sime frater, & ei cujus es creatura, co-
mitto, ut cum humanitatis debitum, morte in-
terveniente persolveris, ad Authorem tuum,
qui te de limo terræ formaverat, revertaris. E-
gredienti itaque animæ tuæ de corpore splen-
di-

didus Angelorum cætus occurrat: Judex Apostolorum senatus tibi adveniat, candidorum tibi Martyrum triumfator exercitus obviet; & liliata rutilantium Confessorum turma circumdet, jubilantium te Virginum chorus excipiat, & beatæ quietis in sinu Patriarcharum te complexus astringat; mitis, atque festivus Christi Jesu tibi aspectus appareat, qui te inter assistentes sibi jugiter interesse decernet. Ignores omne, quod horret in tenebris, quod stridet in flâmis, quod cruciat in tormentis. Cedat tibi teterrimus satanas cum satellitibus suis, in adventu tuo, te comitantibus Angelis contremisecat, atque in æternæ noctis cahos immane defugiat. Exurgat Deus, & dissipentur inimici ejus, & fugiant, qui oderunt eum, à facie ejus, sicut deficit fumus defficiant, sicut defluit cera à facie ignis, sic pereant peccatores à facie Dei: & justî epulentur, & exultent in conspectu Dei. Confundantur igitur, & erubescant omnes tartaræ legiones, & ministri satanæ iter tuum impedire non audeant. Liberet te à cruciatu Christus, qui pro te crucifixus est, liberet te ab æterna morte Christus, qui pro te mori dignatus est, constituat te Christus. Filius Dei vivi inter Paradisi sui semper amæna vireta, & inter oves suas, te verus ille pastor agnoscat, ille ab omnibus peccatis tuis te absolvat, atque ad dextram suam, in electorum suorum te forte constituat. Redemptorem tuum facie ad faciem videas, & præsens semper assistens

ma-

568 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
manifestissimam beatis oculis aspicias veritatem.
Constitutus igitur inter agmina beatorum con-
templationis Divinæ dulcedine potiaris in sæ-
cula sæculorum. Amen.

Oratio.

Suscipe, Domine, servum tuum in loco spe-
randæ sibi salvationis à misericordia tua.
Amen. Libera, Domine, animam servi tui ex
omnibus periculis Inferni, & de laqueis pœna-
rum, & ex omnibus tribulationibus. Amen. Li-
bera, Domine, animam servi tui, sicut liberaſti
Henoch, & Heliam ab omni morte mundi.
Amen. Libera, Domine animam servi tui si-
cut liberaſti Lot de Sodomis, & flamma ignis.
Amen. Libera, Domine, animam servi tui, si-
cut liberaſti Moysen de manu Pharaonis Regis
Ægyptiorum. Amen. Libera, Domine, animam
servi, sicut liberaſti tres pueros de camino ignis
ardentis, & manu Regis iniqui. Amen. Libe-
ra, Domine, animam servi tui, sicut liberaſti
Susanam de falso crimine. Amen. Libera, Do-
mine, animam servi tui, sicut liberaſti David
de manu Regis Saul, & de manu Goliæ. Amen.
Libera Domine, animam servi tui, sicut libe-
raſti Petrum, & Paulum de carceribus. Amen.
Et sicut Beatam Teclam Virginem, & Marty-
rem tuam de tribus atrocissimis tormentis libe-
raſti, sic liberare digneris animam hujus servi
tui, & tecum facias in bonis congaudere cœ-
lestibus. Amen.

Oremus.

Commendamus tibi, Domine, animam famuli tui (famulæ tuæ) N. precamurque te Domine Jesu Christe Salvator mundi, ut propter quam ad terram misericorditer descendisti, Patriarcharum sinibus, insinuare non renuas. Agnosce, Domine, creaturam tuam non à diis alienis creatam, sed à te solo Deo vivo, & vero, quia non est alius Deus præter te, & non est secundum opera tua. Lætifica, Domine, animam ejus in conspectu tuo, & ne memineris iniquitatum ejus antiquarum, & ebrietatum, quas suscitavit furor, sive fervor mali desiderii, licet enim peccaverit tamen, Patrem, & Filium, & Spiritum non negavit, sed credidit, & zelum Dei in se habuit, & Deum, qui fecit omnia, fideliter adoravit.

Oremus.

Delicta juventutis, & ignorantias ejus, quaesumus, ne memineris Domine, sed secundum magnam misericordiam tuam memor esto illius in gloria claritatis tuæ. Apperiantur ei Cœli, collætentur illi Angeli. In regnum tuum, Domine, servum tuum suscipe: suscipiat eum Sanctus Michael Archangelus Dei, qui Militiæ Cœlestis meruit Principatum. Veniant illi obviam Sancti Angeli Dei, & perducant eum in Civitatem Cœlestem Jerusalem. Suscipiat eum beatus Petrus Apostolus, cui à Deo clavès Regni Cœlestis traditæ sunt. Adjuvet eum Sanctus Paulus Apostolus, cui reve-
la-

570 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
lata sunt secreta Cœlestia. Orent pro eo omnes
Sancti Apostoli, quibus à Domino data est po-
testas ligandi, atque solvendi: intercedant pro
eo omnes Sancti, & electi Dei, qui pro Christi
nomine tormenta in hoc sæculo sustinuerunt,
ut vinculis carnis exutus pervenire mereatur
ad gloriam Regni Cœlestis, præstante Domi-
no nostro JESU Christo, qui cum Patre, &
Spiritu Sancto, vivit, & regnat in sæcula sæ-
culorum.

677 *Estando o enfermo nas ultimas ago-
nias, se repitão os preceitos, e o lançar a
agua benta. Na mesma casa os assistentes re-
zem entoando a côros o Rosario da Mãi de
Deos pela fórmula explicada na Iguaria 8.
num. 363. ou ao menos algum de seus Ter-
ços. Em quanto rezão o Rosario, e antes,
ou depois o Sacerdote, ou outra pessoa, diga
com pausa, acompanhando o moribundo, se
puder ao menos com o coração, os seguintes
suspiros, e muitas vezes a saudação Ange-
lica.*

Clamores da ultima agonia.

JESUS, JESUS, JESUS, nas vossas Santissimas
mãos encommendo o meu espirito.

JESUS, JESUS, JESUS, e Redemptor meu,
recebei a minha alma.

JESUS, JESUS, JESUS, MARIA SS. Mãi de
Deos rogai por este peccador, mas tambem
filho vosso.

JESUS

JESUS, JESUS, e MARIA Mãi de graça, Mãi de misericordia, defendei-me dos inimigos, e assisti-me nesta tão arriscada hora.

JESUS, JESUS, e meu dulcissimo JESUS, peza-me de vos ter offendido, por feres vós quem fois, todo meu amante, e digno de ser amado sobre todas as cousas. Perdoai-me, meu JESUS, pelas vossas Santissimas Chagas, e pela vossa Paixão, e Morte.

JESUS, JESUS, JESUS, o Verbo Divino fez Homem nas purissimas entranhas de MARIA SS. valha-me, Senhor, esta fineza da vossa Encarnação.

JESUS, JESUS, JESUS Christo Rei pacifico, defendei-me em todos os perigos.

JESUS vence, ✠ JESUS reina, ✠ JESUS domina, ✠ JESUS de todo o mal nos defenda. ✠ Esta he a Cruz do Divino Redemptor, fugi, e afastai-vos inimigos das almas remidas com o sangue de JESUS.

JESUS, JESUS, JESUS, creio firmiffimamente em tudo quanto manda crer a Igreja Catholica Romana, porque vós, meu Deos, o ensinaste. Espero salvar-me pela vossa misericordia.

JESUS, JESUS, JESUS, proponho amar-vos para sempre, e amo-vos sobre todas as cousas. Valha-me o titulo da Sagrada Cruz: *Jesus Nazareno Rei dos Judeos.*

JESUS, JESUS, JESUS, nas vossas mãos Divinas ponho a minha salvação, no vosso lado
San-

572 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Santissimo escondo a minha alma, para a pu-
rificar com o vosso Divino sangue.

JESUS, MARIA, JOSE', JOAQUIM, e ANNA,
o meu coração vos entrego, e alma minha.
JESUS, &c. assisti-me na ultima agonía.

JESUS, JESUS, Dulcissimo JESUS, sede pa-
ra mim JESUS. JESUS, MARIA, JOSE', valei-me,
e defendei-me. JESUS, e MARIA, defendei-me.
JESUS, JESUS, e MARIA, recebei a minha alma.
JESUS, e MARIA, e mil vezes JESUS, e MARIA.

678 *Acabado o Rosario, se reze a La-
dainha de N. S. que vai posta adiante, e con-
tinue alguma pessoa os suspiros com o mori-
bundo até espirar. Espirando, se mande lo-
go comprar algumas Bullas de defuntos, e
se applichem pela sua alma na fórmula costu-
mada, e se reze o Rosario, ou Terço, e a
Estação magna.*

Ladainha de nossa Senhora.

K Yrie eleison.
Christe eleison.

Kyrie eleison.

Christe audi nos.

Christe exaudi nos.

Pater de Coelis Deus, Miserere nobis.

Fili Redemptor mundi Deus, miserere.

Spiritus Sancte Deus, miserere.

Sancta Trinitas unus Deus, miserere.

Sancta MARIA, Ora pro nobis.

Sancta Dei Genitrix, ora.

San-

Sancta Virgo Virginum,	ora.
Mater Christi,	ora.
Mater-Divinæ gratiæ,	ora.
Mater purissima,	ora.
Mater castissima,	ora.
Mater inviolata,	ora.
Mater intemerata,	ora.
Mater amabilis,	ora.
Mater admirabilis,	ora.
Mater Creatoris,	ora.
Mater Salvatoris,	ora.
Virgo prudentissima,	ora.
Virgo veneranda,	ora.
Virgo prædicanda,	ora.
Virgo potens,	ora.
Virgo clemens,	ora.
Virgo fidelis,	ora.
Speculum justitiæ,	ora.
Sedes sapientiæ,	ora.
Causa nostræ lætitiæ,	ora.
Vas spirituale,	ora.
Vas honorabile,	ora.
Vas insigne devotionis,	ora.
Rosa Mystica,	ora.
Turris Davidica,	ora.
Turris eburnea,	ora.
Domus aurea,	ora.
Fœderis Arca,	ora.
Janua Cœli,	ora.
Stella matutina,	ora.
Salus infirmorum,	ora.
Re-	

574 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
 Refugium peccatorum, ora.
 Consolatrix afflictorum, ora.
 Auxilium Christianorum, ora.
 Regina Angelorum, ora.
 Regina Patriarcharum, ora.
 Regina Prophetarum, ora.
 Regina Apostolorum, ora.
 Regina Martyrum, ora.
 Regina Confessorum, ora.
 Regina Virginum, ora.
 Regina Sanctorum omnium, ora.
 Regina Sacratissimi Rosarii, ora.
 Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Parce nobis Domine. Parce

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, Exaudi nos Domine.

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi. Miserere nobis. *ψ.* Ora pro nobis Sancta Dei Genitrix. *℞.* Ut digni efficiamur promissionibus Christi. *ψ.* Domine exaudi orationem meam. *℞.* Et clamor meus ad te veniat.

Oremus.

GRatiam tuam, quæsumus Domine, mentibus nostris infunde, ut qui Angelo nuntiante, Christi Filii tui Incarnationem cognovimus, per Passionem ejus, & Crucem ad Resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Fórma, e ordem de fazer testamento.

679 **E**M nome da Santissima Trindade,

Padre, Filho, e Espirito Santo, trez Pessoas distintas, e hum só Deos verdadeiro. Saibão quantos este instrumento virem, como no anno do Nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de mil (declare a era, dia, mez, e anno, e terra) eu N. estando em meu perfeito juizo, e entendimento, que nosso Senhor me deo, (estando doente de cama o declare) temendo-me da morte, e desejando a minha salvação, por não saber quando será servido levar-me para si, faço este meu testamento na fórma seguinte. Primeiramente encommendo a minha alma à Santissima Trindade, que a creou, e rogo ao Eterno Pai, que pela Paixão, e Morte de seu unigenito Filho a queira receber; e à Virgem Maria Senhora nossa, e Mãi de Deos, ao Santo do meu nome, e da minha especial devoção N. e a todos os Santos, e Santas da Corte do Ceo rogo sejam meus intercessores, quando a minha alma deste mundo partir, para que vá gozar da Bemaventurança, para que foi creada; porque como verdadeiro Christão protesto viver, e morrer na Santa Fé Catholica, e crer tudo o que tem, e cré a Santa Madre Igreja Romana, em cuja Fé espero salvar a minha alma. Rogo (N. ou NN. quando nomear mais de huma

pes-

576 *Iguarias do Banquete Espiritual,*
pessoa por testamenteiros) *queira por servi-*
ço de Deos ser meu testamenteiro. Ordeno
que meu corpo seja sepultado na Igreja (de-
clare o nome da Igreja) *no habito da Sagra-*
da Religião (declare o nome da Religião, ou
como quer ir amortalhado) *e levado com o*
acompanhamento (declare as Freguezias, e
Religiões, que quer, e os pobres, e o quanto
quer se dê de esmola, ou se quer se dê o que
he uso) *Por minha alma deixo as seguintes*
Missas, e suffragios (declare o que deixa,
à esmola das Missas, e suffragios, e sempre
deixe algumas Missas pelas almas de seus pais,
e defuntos, e Almas do Purgatorio.) *Decla-*
ro que sou natural de (declare o Bispaado, e
terra) *filho legitimo* (declare o nome dos pais;
e se não for legitimo, tambem o diga, e declare
tambem se tem, ou não tem herdeiros neces-
sarios, como são filhos, e os mais descendentes,
e se he casado.) *Declaro que em todo o*
monte da minha casa ha o seguinte (decla-
re as fazendas de raiz, e moveis mais precio-
sos, que tiver, e o dinheiro, que tem, e di-
vidas, que lhe devem, com toda a clareza,
diga tudo o que tiver) *Declaro que devo as*
seguintes dividas (tendo-as, e não as tendo
o diga tambem) *que se hão de pagar do mon-*
te, por serem contrahidas na administração
da casa (isto se entende se he casado; porque
senão o he, bastará dizer se paguem de tal fa-
zenda, ou dinheiro, ou do que se achar por
sua

sua morte; e no caso de ser casado, e as dividas não forem contrahidas na administração da casa, tendo filhos, dirá se paguem da sua terça; e não os tendo, da sua ametade, ou pedirá a sua mulher, queira convir em que se paguem da sua ametade, quando a sua não chegue, e nesta materia se aconselhe) *Declaro que o meu casamento foi feito por carta de ametade, (ou por contrato de arras, ou dote, como na verdade foi, o declare) e conforme isto se partirá entre mim, e minha mulher; e porque no que me cabe as duas partes são dos meus herdeiros necessarios, e a terça he minha, della disponho pelo modo seguinte.* (Esta ultima declaração se entende sendo casado, por alguns dos modos explicados; não sendo casado, declaradas as fazendas, e dividas, completo o meu funeral, e suffragios, do mais disponho pelo modo seguinte.) *Declaro que nomeio, e instituo por meu herdeiro universal de tudo o que depois de pagas as minhas dividas, (se as tiver) e cumpridos os meus legados a (declare a pessoa, ou Igreja, ou Mosteiro, que deixa por seu herdeiro universal: tambem póde deixar a alma, para se vender o que tiver, e mandar dizer em Missas, e repartir pelos pobres, e pela sua alma. No caso de instituir muitos herdeiros, declare os nomes, e se os institue pro rata igualmente, ou cada hum em tanta parte, ou em tanto, e póde fazer as substituições*

Oo

dos

578 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dos herdeiros por este modo: *Deixo a fulano*,
nomeando-o por seu nome, *por meu herdeiro*
universal; e morrendo este antes do meu fa-
lecimento, ou morrendo sem filhos, *instituo*
a tal Igreja, ou Mosteiro por meu universal
herdeiro; e estas substituições pôde fazer nos
legados particulares) *Declaro que deixo os*
seguintes legados (declara os legados, que
deixa, e a quem os deixa. No caso de ter fei-
to algum testamento, ou codicillo, aqui o pó-
de approvar, ou revogar se quizer, ainda que
tenha dito em alguns dos precedentes, que
não valha nenhum dos que ao diante fizer,
se não tiver certo final, ou palavras, que o
melhor he pollas por extenso. E se fez algum
testamento antecedente firmado com o jura-
mento pôde revogallo, excepto se forão cou-
sas pias) *E por quanto esta he a minha ul-*
tima vontade, me assigno aqui. (Não sabendo
escrever, diga: *E por não saber escrever*
roguei ao Tabelião, (pondo o seu nome, ou
atal pessoa, que lho fez, pondo o seu nome)
que este por mim fizesse, e assignasse,) e da
mesma sorte quando não puder escrever, e aqui
porá a Villa, Cidade, ou Lugar, dia mez, e
anno, em que foi feito o testamento.

680 Da approvação, testemunhas, e mais
requisitos dirá o Tabelião, e Letrado, por-
que aqui não cabe tudo, e isto he o que baf-
ta para o Confessor dirigir ao Testador, adver-
tindo que não he conveniente ao Confessor es-
cre-

crever o testamento, nem a pessoa, a quem se deixa algum legado, o deve escrever. Bastão para o testamento em Portugal cinco testemunhas, além do Testador, e Escrivão, ou Tabelião; nos lugares desertos bastão tres testemunhas, e na campanha duas. No tempo da morte póde o enfermo fazer testamento nuncupativo, sem nenhuma escritura, declarando a sua ultima vontade na instituição de herdeiro, testamenteiro, legados, e tudo o mais diante de seis testemunhas, homens, ou mulheres; porém convalecendo o enfermo testador, será o testamento nullo, e de nenhum effeito, conforme a Ordenação do Reino, e morrendo o Testador, se reduz a escritura com petição ao Juiz, como aconselhará o Letrado.

Os herdeiros necessarios são os descendentes, como filhos, &c. e em falta destes os ascendentes, como pais, avós, &c. porém os ascendentes mais proximos deitão fóra os remotos; mas os filhos não deitão fóra os netos, e estes herdão o que tocava a seu pai. Da sua terça póde cada hum dos Testadores dispor como quizer, e dalla, ou deixalla a quem livremente quizer, sem ser obrigado a deixalla aos parentes collateraes, ainda que sejam irmãos, nem ainda aos ascendentes, ou descendentes.

*ABSOLVIÇÕES NA HORA
da morte.*

Sacerdos in his absolutionibus moneat infirmum, ut sacrosanctum Nomen Jesu ore, aut corde invocet ad lucrandas indulgentias.

Absolvição dos Confrades do SS. Rosario.

681 *Dicta confessione ab infirmo, aut ab aliacreatura, dicat Sacerdos: Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c. & sic in omnibus.*

Dominus noster JESUS CHRISTUS Filius Dei vivi, qui beato Petro Apostolo suo dedit potestatem ligandi, atque solvendi, per sua piissimam misericordiam recipiat confessionem tuam, & remittat tibi omnia peccata, quæcumque, & quomodocumque in toto vitæ decursu commisisti, de quibus corde contritus, & ore confessus es; restituens tibi stolam primam, quam in Baptismate recipisti, & per indulgentiam plenariam à Summis Pontificibus Innocentio VIII. & Pio V. Confratribus Sanctissimi Rosarii in articulo mortis constitutis concessam liberet te à presentis, & futuræ vitæ pœnis, dignetur Purgatorii cruciatus remittere, portas inferni claudere, Paradisi januam aperire, teque ad gaudia sempiterna perducere, per Sanctissima suæ vitæ, Passionis, & Glorificationis Mysteria Sanctissimo Rosario comprehensa. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat in sæcula sæculorum. Amen.

*Absolvição dos Terceiros, e Confrades de
N. S. do Carmo.*

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

682 **D**ominus noster JESUS CHRISTUS DEI
Filius, qui omnia mirabilia tormen-
ta pro peccatoribus subiit, ut eos ad vitam re-
vocaverit, qui salvat omnes, & neminem vult
perire, nec mortem peccatorum, sed vitam
semper inquit : ipse nunc sua piissima miseri-
cordia te respiciat, avertat omnem iram, &
indignationem, atque per indulgentissima mi-
sericordiae suae viscera tibi remittat universas
iniquitates tuas, & quascumque poenas ex ri-
gore maximae justitiae tuae. Ego autem ipsius
Domini nostri JESU CHRISTI indignus famulus,
& minister ex auctoritate Sanctorum Aposto-
lorum Petri, & Pauli, ac Sanctae Romanae Ec-
clesiae te plenarie absolvo ab omnibus pecca-
tis tuis. Item ex privilegiis per Summos Pon-
tifices concessis Fratribus, Sororibus, & Con-
fratribus MARIAE de Monte Carmelo, atque ex
licentia, potestate, & commissione mihi à meis
superioribus imposta, ego in quantum possum,
& debeo, declaro te consequi Indulgentiam
plenariam, & remissionem omnium peccatorum
tuorum, si tamen hac vice è vita migraveris,
alias eandem tibi reservo Indulgentiam pro ul-
timo articulo mortis tuae in nomine Patris, &c.

*Invocando o enfermo o SS. Nome de Je-
sus, quando não possa com a boca, ao menos*

582 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
como coração, digao Sacerdote. Ego eadem
auctoritate tibi dispenso super omni negligencia,
siquam contraxisti, istum Sacrum habitum
deferendo, & declaro, ac significo te creaturam
Dei fore absolutam hic, & ante Tribunal
Domini nostri JESU CHRISTI ab omnibus pœ-
nis tibi in Purgatorio debitis propter peccata,
quæ contra bonitatem Dei vivi, & veri com-
misisti, teque manifestè restitutam illi statui in-
nocentiæ, quâ in Baptismo per sacrum Salva-
toris lavacrum indita fuisti. In nomine, &c.

*Absolvição dos Confrades da Corrêa de N.
P. S. Agostinho.*

Miseriatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

683 **D**ominus noster JESUS CHRISTUS per
suam piissimam misericordiam, &
Sanctissimam Passionem te absolvat, & ego
auctoritate ipsius, ac Beatorum Apostolorum
Petri, & Pauli, & Sanctissimi Domini nostri
Divina Providencia Papæ N. & Sanctæ Ro-
manæ Ecclesiæ ex speciali gratia tibi conces-
sa, & mihi commissa, virtute cujuscumque tuæ
gratiæ, vel diplomatis, in quantum possum, &
valeo, & mihi permittitur, absolvo te ab omni
sententia excommunicationis majoris, vel mino-
ris, (*es se for Sacerdote, se accrescentarão as
palavras seguintes* suspensionis, & interdicti)
& à participatione cum excommunicatis, &
restituo te Sacrosanctis Sacramentis Ecclesiæ,
communioni, & unitati Fidelium.

Item

Item eâdem auctoritate, qua fungor, & quatenus mihi concessa est à Summo Pontifice Romano, cujus vices in hac parte gero, ego te absolvo plenariè à peccatis tuis specialiter confessis, pariterque oblitis cum eorum circumstantiis, & concedo tibi omnes gratias, & Indulgentias, quas habes, & ego in hac die concedere possum. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen. *E se o penitente esliver em artigo de morte, accrescentará o seguinte.*

Item eodem modo, quo melius possum, & in quantum claves Ecclesiæ se extendunt, Apostolicam, & Pontificiam Benedictionem tibi impertior, ac proinde concedo tibi Indulgentiam plenariam omnium pœnarum in præfenti vita, vel in Purgatorio pro peccatis tuis debitarum; & dispenso tecum super residuum pœnitentiæ, si maior tibi erat imponenda, & volo, ut omnia bona, quæ feceris, & mala, quæ perpeffus fueris propter Deum, sint meritoria, velut pœnitentia imposita ad remissionem pœnæ debitæ pro tuis peccatis, pro quibus etiam satisfiat ex meritis Passionis Domini nostri Jesu Christi, & omnium Sanctorum. In nomine, &c.

*Absolvição dos Terceiros de nosso Padre
S. Francisco.*

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

684 **D**ominus noster JESUS Christus per
merita suæ Sacratissimæ Passionis
te absolvat, & gratiam suam tibi infundat, &
ego auctoritate ipsius, ac Apostolorum Petri,
& Pauli, & Summorum Pontificum, mihi in
hac parte commissa, & tibi concessa absolvo te
ab omni vinculo excommunicationis maioris,
vel minoris, siquod incurristi, & restituo te
unioni, & participationi Fidelium, necnon San-
ctis Sacramentis Ecclesiæ. Item eâdem aucto-
ritate, quatenus ad præsens forum spectat, ego
te absolvo ab omnibus peccatis tuis, tibi rela-
xo omnes pœnas Purgatorii, quas pro pecca-
tis commissis meruisti, concedens tibi remissio-
nem, & Indulgentiam plenariam omnium pec-
catorum tuorum, & restituo te illi statui inno-
centiæ, in quo eras quando baptizatus fuisti.
In nomine Patris, &c.

*Absolvição dos Terceiros de nosso Padre
S. Domingos.*

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

685 **D**ominus noster JESUS Christus Filius
Dei vivi, qui Beato Petro Aposto-
lo suo dedit potestatem ligandi, atque solven-
di per suam piissimam misericordiam te absol-
vat, & auctoritate ipsius, & Beatorum Petri,
& Pauli Apostolorum ejus, & auctoritate A-
pos-

postolica ex speciali gratia mihi commissa à Santissimo Domino nostro Sixto IV. ego absolvo te à vinculo excommunicationis maioris, & minoris, suspensionis, & interdicti, si teneris, in quantum ego possum, & restituo te Sanctis Sacramentis Ecclesiæ, communioni, & unitati fidelium. In nomine Patris, &c.

Item eâdem auctoritate mihi commissa, & tibi concessa, ut supra, ego absolvo te ab omnibus peccatis tuis, quæcumque toto descursu vitæ tuæ comisiisti, de quibus corde contritus, & ore confessus es, & quorum memoriam habes, nec recordaris, usque ad præsentem diem, de quibus confiteri minimè recordatus fuisti, ac puritati eidem, in quantum claves Sanctæ Matris Ecclesiæ se extendunt remitti tibi etiam pœnas Purgatorii, quas propter culpas, & offensas contra Deum, & proximum, & te ipsum commissas incurristi, & hoc, si de hac, qua ægrotas, infirmitate decedas; si non, ex misericordia Dei salva tibi sit, donec fueris in mortis articulo constitutus. In nomine, &c.

Absolvição dos Confrades da Sagrada Ordem da Santissima Trindade.

Misereatur tui, &c. Indulgentiam, &c.

686 **A**uthoritate Domini nostri JESU Christi, & Sanctorum Apostolorum, Petri, & Pauli, & Sedis Apostolicæ gratia concessa Confratribus Ordinis Sanctissimæ Trinitatis, declaro te consequi Indulgentiam ple-

586 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
plenariam, & remissionem omnium pœnarum,
quas pro peccatis tuis debebas solvere in Pur-
gatorio; si tamen hac vice vita non migraveris,
hæc eadem Indulgentia tibi reservata manet
pro ultimo articulo mortis tuæ. Item com-
raunico tibi Confratri, orationes, Missas, suf-
fragia, jejunia, labores; cæteraque bona ope-
ra, quæ per Dei gratiam in Ordine Sanctissi-
mæ Trinitatis fiunt, & fient. In nomine Pa-
tris, ✠ & Filii, & Spiritus Sancti. R. Amen.

✠. Dominus vobiscum, &c.

Oremus.

A Desto, Domine, supplicationibus nostris,
& istam creaturam ad tuam Sanctissimam
Imaginem factam, tua Providentia ineffabili
conservatam, & in tuo Sancto Nomine ad
nostram confraternitatem spiritualium bono-
rum participationem receptam, bene ✠ dice-
re digneris, & præsta, ut unigeniti Filii tui præ-
tioso sanguine redempta, & ipsius meritis, &
satisfactionibus adjuncta, vitam pervenire mereatur
æternam. Per eundem Christum Dominum
nostrum. Amen.

687 *Has de saber, e advertir a todos os*
Confessores, que faltando os PP. Commissa-
rios das Ordens Terceiras, ou os Directores
das Confrarias, pôde deitar todas as sobre-
ditas absolvições qualquer Confessor, Re-
gular, ou Secular, e na falta deste qualquer
Sacerdote; porque o privilegio he concedido
aos Terceiros, ou Confrades, e assim se obser-
ve.

ve, para que os moribundos não fiquem privados destas Indulgencias plenarias na hora da morte. Ita Innocencio VIII. Xysto IV. Fr. Manoel Rodrigues Quæst. Reg. tom. 1. quæst. 62. art. 6. Pelizarius tom. 2. tract. 8. cap. 1. sess. 1. Fr. Anton. à Sp. Sanct. Direct. Reg. tract. 2. sess. 1. num. 50. Esp. Serafico cap. 4. Docum. 12. num. 7. e outros.

Formula

688 *Benedictionis impertiendæ in articulo mortis constitutis ab iis, qui facultatem habent à sede Apostolica præscripta à SS. D. N. Benedicto PP. XIV. in Constitutione 5. Aprilis 1747. quæ incipit. Pia Mater.*

ψ. Pax huic Domui. R. Et omnibus habitantibus in ea.

Ant. Ne reminiscaris Domine delicta famuli tui (vel ancillæ tuæ) neque vindictam sumas de peccatis ejus. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster, &c. ψ. Et ne nos, &c. ψ. Salvum fac servum (vel ancillam tuam) R. Deus meus. ψ. Domine exaudi, &c. ψ. Dominus vobiscum.

Oremus.

Clementissime Deus Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis, qui neminem vis perire in te credentem, atque sperantem secundum multitudinem miserationum tuarum respice propitius famulum N. quem tibi vera Fides, & spes Christiana commendat. Visita eum in salutari tuo, & per Unigeniti tui

Pas-

588 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
Passionem, & Mortem, omnium ei delictorum
suorum remissionem, & veniam clementer in-
dolge, ut ejus anima in hora exitus sui te
Judicem propitiatum inveniatur, & in sanguine
ejusdem Filii tui ab omni macula abluta, trans-
ire ad vitam mereatur perpetuam. Per eun-
dem, &c.

*Tum dicto ab infirmo vel ab uno ex aditanti-
bus Confiteor, &c. Sacerdos dicat Miseria-
tur, &c. deinde.*

Dominus noster Jesus Christus Filius Dei
vivi, qui Beato Petro Apostolo suo dedit po-
testatem ligandi, atque solvendi, per suam
piissimam misericordiam recipiat confessionem
tuam, & restituat tibi stolam primam, quam
in Baptismate recepisti. Et ego facultate mihi
ab Apostolica Sede tributa Indulgentiam plena-
riam, & remissionem omnium peccatorum tibi
concedo. In nomine Patris, &c.

Per Sacrosancta humanæ reparationis my-
steria remittat tibi Omnipotens Deus omnes
præsentis, & futuræ vitæ pœnas. Paradisi por-
tas aperiat, & ad gaudia sempiterna perducatur.
Amen. Benedicat te Omnipotens Deus Pater,
Filius, & Spiritus Sanctus. Amen.

BENEDICTIONES VARIÆ.

Modus benedicendi aquam, qua fideles asperguntur.

Exorcismus salis.

EXorcizo te, creatura salis, per Deum vivum ✠ per Deum verum ✠ per Deum Sanctum ✠ per Deum, qui te per Eliseum Prophetam, in aquam mitti iussit; ut sanaretur sterilitas aquæ; ut efficiaris sal exorcizatum in salutem credentium; & iis omnibus sumentibus te sanitas animæ, & corporis, & effugiat, atque discedat à loco, in quo aspersum fueris, omnis phantasia, & nequitia, vel versutia diabolicæ fraudis, omnisque spiritus immundus adjuratus per eum, qui venturus est iudicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

Immensam clementiam tuam Omnipotens æterne Deus humiliter imploramus; ut hanc creaturam salis, quam in usum generis humani tribuisti, bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare tua pietate digneris: ut sit omnibus sumentibus salus mentis, & corporis, & quidquid ex eo tactum, vel respersum fuerit, careat omni immunditia, omnique immunditione spiritualis nequitiae. Per Dominum nostrum, &c. Amen.

Ex.

Exorcismus aquæ.

EXorcizote, creatura aquæ, in nomine Dei Patris ✠ Omnipotentis, & in nomine Jesu Christi ✠ Filii ejus Domini nostri, & in virtute Spiritus Sancti ✠ ut fias aqua exorcizata ad effugandam omnem potestatem inimici, & ipsi inimicum eradicare, & explantare valeas cum angelis suis apostaticis; per virtutem ejusdem Domini nostri Jesu Christi, qui venturus est judicare vivos, & mortuos, & sæculum per ignem. Amen.

Oremus.

DEus, qui ad salutem humani generis, maxima quæque sacramenta in aquarum substantia condidisti: adesto propitius invocationibus nostris, & elemento huic multimodis purificationibus præparato, virtutem tuæ bene ✠ dictionis infunde: ut creatura tua mysteriis tuis serviens, ad abigendos dæmones, morbosque pellendos, Divinæ gratiæ sumat effectum; ut quidquid in domibus, vel in locis fidelium, hæc unda respexerit, careat omni immunditia, liberetur à noxa: non illic resideat spiritus pestilens, non aura corrumpens: discedant omnes insidiæ latentis inimici: & siquid est, quod, aut incolumitati habitantium invidet, aut quieri, per invocationem Sancti Nominis tui expetita, ab omnibus sit impugnationibus defensa. Per Dominum nostrum, &c.

Hic

*Hic ter mittat sal in aquam in modum ✠
dicendo hanc orationem.*

*Comixtio salis , & aquæ pariter fiat
in nomine Patris , ✠ & Filii , ✠ & Spiritus ✠
Sancti. Amen. ♪. Dominus vobiscum. &. Et
cum spiritu tuo.*

Oremus.

DEus invictæ virtutis Author , & insupe-
rabilis Imperii Rex , ac semper magnifi-
cus triumphator : qui adversæ dominationis
vires reprimis : qui inimici rugientes sævitiam
superas : qui hostiles næquitias potenter expu-
gnas : te Domine trementes , & supplices depre-
camur , ac petimus : ut hanc creaturam salis ,
& aquæ dignanter aspicias , benignus illustres ,
pietatis tuæ rore sanctifices : ut ubicumque fuerit
asperfa per invocationem Sancti Nominis tui ,
omnis infestatio immundi spiritus abigatur , ter-
rorque venenosi serpentis procul pellatur ; &
præsentia Sancti Spiritus nobis misericordiam
tuam poscentibus adesse dignetur. Per Domi-
num nostrum , &c. Amen.

Benedictio Loci , aut Domus infirmi.

♪. Adjutorium , &c. &. Qui , &c.

Oremus.

689 **B**enedic ✠ Domine Deus omnipotens
Locum istum , & Domum istam ,
ut sit in eis sanitas , castitas , victoria , vir-
tus , humilitas , bonitas , & mansuetudo , ple-
nitude legis , expulsio diaboli , & gratiarum
actio

592 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
actio Deo Patri, & Filio, & Spiritui Sancto,
& hæc benedictio maneat semper super hunc
Locum, & super habitantes in eo, nunc, &
semper. R. Amen.

Aspergat aqua benedicta domum totam,
dizendo: Asperges me Domine, &c. Gloria
Patri, &c.

Benedictio Thalami.

✠ Adjutorium, &c. ✠ Dominus, &c.
Oremus.

690 **B**enedic ✠ Domine thalamum hunc,
ut recumbens in eo, in tua pace
consistat, & in tua voluntate permaneat, &
sanescat, & liberetur à diabolo, & ad regna
Cælorum perveniat. Per Christum, &c. *As-*
pergatur thalamus aqua benedicta.

Benedictio Domus novæ.

Oremus.

TE Deum Patrem omnipotentem suplici-
ter exoramus pro hac domo, & pro ha-
bitatoribus ejus ac rebus: ut eam bene ✠ di-
cere, & sancti ✠ ficare, ac bonis omnibus ampli-
are digneris: tribue eis, Domine, de rore
Cæli abundantiam, & de pinguedine terræ vi-
tæ substantiam, & desideria voci eorum ad
effectum tuæ miserationis perducas. Ad introi-
tum ergo nostrum bene ✠ dicere, & sancti ✠
ficare digneris hanc domum, sicut benedicere
dignatus es domum Abraham, & Isaac, &

Ja-

Jacob: & intra parietes domus istius, Angeli tui lucis inhabitent, eamque, & ejus habitatores custodiant. Per Christum Dominum nostrum. *R.* Amen. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Iconis.

ψ. Adjutorium, &c. *ψ.* Dominus, &c.
Oremus.

691 **O**mnipotens sempiterne Deus majestatem tuam suppliciter exoramus, ut iconem hanc, in qua gloriosissimæ Imagines tuæ, & Filii tui Domini nostri Jesu Christi, gloriosæque Virginis MARIE, aliorumque Sanctorum (N. & N.) deputæ sunt bene ✠ dicere, & sancti ✠ ficare digneris; ante quam quicumque ob devotionem se ad ipsam devote adorandam inclinaverint, salutem mentis, & corporis consequantur, & à cunctis periculis liberentur, & quidquid justè petierint, obtinere mereantur. Per eundem, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio novorum fructuum.

ψ. Adjutorium, &c. *ψ.* Dominus, &c.
Oremus.

Bene ✠ dic, Domine, hos novos fructus (N.) & præsta, ut qui ex eis in tuo sancto nomine vefcentur, corporis, & animæ salute potiantur. Per Christum, &c. *Aspergantur aqua benedicta.*

Benedictio panis.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.
Oremus.

692 **D**omine Jesu Christe, panis Angelorum, panis vivus æternæ vitæ, bene ✠ dicere dignare panem istum sicut benedixisti quinque panes in deserto: ut omnes ex eo gustantes, inde corporis, & animæ percipiant sanitatem. Qui vivis, & regnas, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Cymbæ, seu Navigii.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.
Oremus.

693 **P**ropitiare, Domine, supplicationibus nostris, & bene ✠ dic Navem istam, dextera tua sancta, & omnes, qui in ea vehentur, sicut dignatus es benedicere arcam Noé ambulantem in diluvio: Porrige eis, Domine, dextram tuam, sicut porrexisti Beato Petro ambulanti supra mare, & mitte Sanctum Angelum tuum de Cœlis, qui liberet, & custodiat semper eam ab universis periculis, cum omnibus, quæ in ea erunt: & famulos tuos, repulsis adversitatibus, portu semper optabili, cursuque tranquillo tuearis, transactisque re-ctè, ritèque perfectis negotiis omnibus iterato tempore ad propria cum gaudio revocare digneris. Qui vivis, &c. *Aspergat navim aqua benedicta.*

Benedictio vini, aquæ, aut cujuscumque potus ad usum infirmorum maleficatorum.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.

694 **E**Xorcizo te ✠ creatura aquæ, vini, &c. per eum, qui in Cana Galileæ aquam in vinum convertit, ut nulla communicatio sit tibi cum spiritibus maledictis, sed fias potus optimus, & sanctus ad sanandas creaturas quascumque ex te bibentes, ab omnibus maleficiis incantationibus, ligationibus, signaturis, facturis, febribus, infestationibus, perturbationibus, & ab omnibus infirmitatibus animæ, & corporis. Per ipsum JESUM Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

Domine Deus, Pater Omnipotens, statutor omnium elementorum, qui per JESUM Christum Filium tuum Dominum nostrum, substantiam hanc in refocilationem sitis, & corporum salutem esse voluisti: te supplices deprecamur, ut exauditis orationibus nostris, eam tuæ pietatis aspectu sanctifices, ✠ ac benedicas ✠ quam ego in nomine JESU benedico, ✠ & sanctifico, ✠ atque ita omnium spirituum immundorum ab hac recedat incurio, ut quicumque ex ea sumpserit, ei gratia tuæ benedictionis adveniat, & mala omnia te propitiante, ab eo procul recedant. Per eundem Dominum, &c. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio vestimentorum Fratrum, & Sororum.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.
Oremus.

695 **D**omine JESU Christe, qui tegumen nostræ mortalitatis induere dignatus es: obsecramus immensæ largitatis tuæ abundantiam, ut hoc genus vestimentorum, quod Sancti Patres ad innocentiaë, & humilitatis indicium ferre sanxerunt, ita bene ✠ dicere dignare: ut qui hoc usus fuerit, te induere mereatur Christum Dominum. *Aspergatur aqua benedicta.*

Benedictio Cinguli Sancti Thomæ Aquinatis Ordinis Prædicatorum ad servandam castitatem.

Adjutorium, &c. ψ. Domine exaudi, &c.
ψ. Dominus vobiscum, &c.
Oremus.

696 **D**omine JESU Christe, Filiï Dei vivi, puritatis amator, & custos, obsecramus immensam clementiam tuam: ut sicut ministerio Angelorum Sanctum Thomam Aquinatem cingulo castitatis cingere, & à labe corporis, & animæ præservare fecisti: ita ad honorem, & gloriam ejus bene ✠ dicere, & sanctificare digneris cingula ista, ut quicumque ipsa circa renes reverenter portaverit, ac tenuerit, ab omni immunditia mentis, & cor-

poris purificetur, atque in exitu suo per manus Sanctorum Angelorum, tibi dignè præsentari mereatur. Qui cum Patre, &c. Amen.
Aspergantur aqua benedicta.

Benedictio Rosariorum.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Domine, &c.
ψ. Dominus, &c.

Oremus.

697 **O**Mnipotens, & misericors Deus, qui propter eximiam charitatem tuam, qua dilexisti nos, Filium tuum unigenitum Dominum nostrum JESUM Christum de Cœlis in terram descendere, & de beatissimæ Virginis MARIE Dominæ nostræ utero Sacratissimo, Angelo nuntiante, carnem suscipere, crucemque, ac mortem subire, & tertia die gloriosè à mortuis resurgere voluisti, ut nos eriperes de potestate diaboli: obsecramus immensam clementiam tuam, ut hæc signa Rosarii in honorem, & laudem ejusdem Genetricis Filii tui ab Ecclesia tua fidei dicata, bene ✠ dicas, & sancti ✠ fices, eisque tantam infundas virtutem Spiritus Sancti, ut quicumque horum quodlibet secum portaverit, atque in domo sua reverenter tenuerit, & in vis^{is} ad te secundum ejusdem sanctæ societatis instituta divina contemplando mysteria devotè oraverit, salubri, & perseveranti devotione abundet, sitque consors, & particeps omnium gratiarum, privilegiorum, & indulgentiarum, quæ
eidem

598 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
eidem societati per Sanctam Sedem Apostoli-
cam concessa fuerunt, ab omni hoste visibili,
& invisibili semper, & ubique in hoc sæculo
liberetur, & in exitu suo ab ipsa Beatissima Vir-
gine MARIA Dei Genitrice tibi plenus bonis
operibus presentari mereatur. Per eundem,
&c. Amen. *Aspergantur aqua benedicta.*

Benedictio ad quacumque volueris.

✠. Adjutorium, &c. ✠. Dominus, &c.
Oremus.

698 **B**ene ✠ dic, Domine, creaturam is-
tam (N.) ut sit remedium salutare
generi humano, & præsta per invocationem
tui sancti nominis, ut quicumque ea usi fuerint,
corporis sanitatem, & animæ tutelam accipiant.
Per Dominum, &c. Amen. *Aspergatur aqua
benedicta.*

Benedictio olei, quo ungitur infirmus.

✠. Adjutorium, &c. ✠. Sit nomen Domini
benedictum. R. Ex hoc nunc, & usque in
sæculum.

EXorcizo te creatura olei per Deum ✠ Pa-
trem omnipotentem, per Filium ejus ✠
JESUM Christum, & per Spiritum ✠ Sanctum,
ac per Sanctam MARIAM ✠ Virginem, & om-
nes Angelos, ✠ & Sanctos, ut omnis virtus
diaboli, omnis exercitus adversarii, omnis in-
cursus, omnis tumor, & dolor, & phantasma
sathanæ, ministrorumque ejus eradicetur, &
estu-

effugiat ab his, qui ex te biberint, vel se unxerint, maleficia cuncta diabolica destruas, & consumas, & medicina optima, & sancta, efficiaris, menti, & corpori sanitatem restituens; nec valeant dæmones se latitare in corporibus ipsis, sed in virtute potentissimi nominis JESU se manifestent, & obedientiam Ministris JESU Christi præstent, & exeant cum omnibus maleficiis. In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠ Sancti. Amen.

ψ. Dominus, &c.

Oremus.

OMnipotens æterne Deus, qui olivas creati, ex quibus ad universi condimentum liquorem suavissimum emanare fecisti, & in Sanctis Sacramentis oleo uti jussisti, & eo infirmis ungi ordinasti, dignare hoc oleum benedicere ✠ sanctificare, ✠ & consecrare, ✠ ut quicumque ex eo biberint, vel se unxerint, uniti sint sanctarum virtutum complemento, & ab eis eradicentur omnes facturæ, maleficia, incantationes, phantasmata, tumores, dolores, & ligationes quomodolibet contra creaturas tuas factæ, sit omnium operum sathanæ, & ministrorum ejus destructio, expulsiō, & exterminatio; & sic in nomine sancto tuo hoc oleum benedico, ✠ sanctifico, ✠ & consecro, ✠ & omnibus benedictionibus Dei ✠ repleo, ac ita benedictum, sanctificatum, & consecratum creaturis à diabolo vexatis, in unctionis usum, & potum trado ad extirpandum,

600 *Iguarias do Banquete Espiritual*,
dum, & eradicandum omne nefas diaboli:
fitque omnium operum sathanæ destructio, &
exterminatio; & quisquis hoc oleo usus fuerit,
non posset in eo diabolus latitare, imo se ma-
nifestare astrictus sit. Hoc etiam oleum bene-
dico, ✠ santifico, ✠ & confecro ✠ ad resti-
tuendum obsessis, febricitantibus valetudi-
nem, ægrotantibus sanitatem, ad extinguendum
venena, dolores, & tumores, ad comprimen-
dum noxia, & ad depellendum aduersa: &
quisquis ex eo usus fuerit ab omni pariter lan-
gore, & infirmitate sanetur. Per eundem, &c.
Amen. *Aspergatur aqua benedicta.*

*Quando o Exorcista ungir o enfermo na
testa, labios, pulsos, mãos, e nas mais par-
tes vexadas, que commoda, e honestamente
puder ser, dirá o seguinte.*

Sicut Sanctus Sanctorum unctus fuit Spi-
ritu Domini: sic Spiritus Sanctus sit super te,
creatura Dei, quam ego ungo sacraei olei li-
quore: & per istud sanctum oleum, & unctio-
nem sacram libero te, & absolvo te ab ope-
ribus sathanæ, ac destruo omnia maleficia, in-
cantationes, ligationes, signaturas, facturas,
dolores, tumores tibi arte diabolica factos; ut
in omni parte olei sancti, & crucis ✠ virtu-
te munita, diabolicos impetus viriliter contem-
nere valeas, ac hos medicamento sancto om-
nem dæmonis infestationem procul repellere
possis, prout ego repello, anihilo, & destruo.
In nomine Patris, ✠ & Filii, ✠ & Spiritus ✠
Sancti. Amen. ✠. Do-

ψ. Domine exaudi, &c. ψ. Dominus, &c.

Oremus.

Domine JESU Christe, qui es salus, & medicina vera, à quo omnis sanitas; qui intulisti ut languidos olei liquore tangentes unguamus: quæsumus clementiam tuam, ut hanc tuam creaturam diabolica vexatione laborantem sanare digneris, fiatque sibi hæc olei sacra perunctio morbi præsentis expulsio: & sicut oleo sancto tuo unxi eam, sic manus tua auxilietur ei. Qui cum Patre, & Spiritu Sancto, vivis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Benedictio Rosarum.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.

Oremus.

Deus creator, & conservator generis humani, dator gratiæ spiritualis, & largitor æternæ salutis, benedictione tua sancta bene ✠ dic has Rosas, quas pro gratiis tibi exsolvendis, cum devotione, ac veneratione Beatæ, semperque Virginis MARIE Rosarii, hodie tibi præsentamus, & petimus benedici, & infundi in eis per virtutem Sanctæ Cru ✠ cis benedictionem Cœlestem; ut qui eas ad odoris suavitatem, & repellendas infirmitates humano usui tribuisti, talem signaculo Sanctæ Cru ✠ cis benedictionem accipiant, ut quibuscumque in infirmitatibus appositæ fuerint, seu qui eas in domibus suis portaverint ab infirmitate fiantur, discedant diaboli, contremiscant, & fu-

602 *Iguarias do Banquete Espiritual.*
fugiant pavidum cum suis ministris de habitatio-
nibus illis, nec amplius tibi fervientes inquie-
tare præsumant. Per Dominum, &c. *Asper-*
gatur aqua benedicta.

Benedictio Candelarum societatis Rosarii.

ψ. Adjutorium, &c. ψ. Dominus, &c.
Oremus.

Domine JESU Christe lux vera, qui illumi-
nas omnem hominem venientem in hunc
mundum, effunde per intercessionem Virginis
MARIE Matris tuæ, & per quindecim ejus Ro-
sarii Mysteria, bene ✠ dictionem tuam super
hos cereos, & candelas, & sanctificas lumine
tuæ gratiæ: & concede propitius, ut sicut hæc
luminaria igne visibili accensa, nocturnas de-
pellunt tenebras: ita corda nostra invisibili igne,
ac Spiritus ✠ Sancti splendore illustrata, om-
nium vitiorum cæcitate careant, ut puro men-
tis oculo cernere semper possimus, quæ tibi
sunt placita, & nostræ saluti utilia, quatenus
post hujus sæculi caliginosa discrimina, ad lucem
indifferentem pervenire mereamur. Qui vivis,
&c. *Aspergantur aqua benedicta.*

F I N I S,

Laus Deo, & Beatæ Virgini MARIE, Divis-
que Francisco, & Dominico.

PROTESTAC, Ã O.

DEclaro que em tudo o que digo neste Livro, me sujeito ao sentido da Santa Madre Igreja Catholica Romana, e me conformo com reverente observancia ao Decreto do Summo Pontifice Urbano VIII. que confirmou em 5. de Julho de 1634.

LICENCAS.

§

E Stá conforme ao original. Convento de S. Domingos, 11. de Agosto de 1751.

Fr. Bernardo do Desterro.

P O'de correr. Lisboa, 12. de Agosto de 1751.

Fr. R. de Alancastre. Almeida.

P O'de correr Lisboa, 12. de Agosto de 1751.

D. J. Arc.

Q Ue possa correr, e taixão em duzentos e quarenta. Lisboa, 13. de Agosto de 1751.

Vaz de Carvalho. Almeida. Mourão.







